

O regresso á terra

O governo ingles alarmona-se com a pequena percentagem da sua população que se entrega á cultura da terra. Com 45 milhões de habitantes, somente se consagram á agricultura pouco mais de 2 milhões. A população rural tende a desaparecer. Todo o esforço ingles deriva para o commercio e para as industrias. E' a esta abandono da terra que Lloyd George procura obviar, creando um ministerio da terra, e procurando introduzir modificações, que equivalham a uma revolução, no regimen da propriedade.

A situação é, sem effeito, grave. E' da terra que vem a riqueza das nações, e o seu commercio e a sua industria, por mais florescentes e poderosos, não de vir a sentir os resultados do abandono da terra, de cuja produção sobrotudo dependem. O arrojadissimo plano de Lloyd George poderá soffrer formidavel opposição; mas, se porventura deo já não vingar, um dia se reconhecerá a previsão do estadista que não raciocinava sobre os origens do mal e tentava combatel-o.

O regresso á terra está sendo objecto de consideração por todos os espiritos que encaram largamente os problemas economicos e sociais. Os que se confinam no ambito estreito da politica não os vêem. Mas mesmo os politicos, quando retirados da arena em que se esbatam paixões partidarias ou individuaes, attentam n'esses problemas e comprehendem que elles constituem as verdadeiras questões vitais para o futuro dos povos. Assim, ainda não ha muito o velho estadista francez sr. Molino, mesmo no seu país que não se encontra n'uma situação tão melindrosa como a da Inglaterra, sob este ponto de vista, propunha pelo regresso á terra, como sendo indispensavel para garantir a grandeza, o desenvolvimento e a vitalidade da França.

Também entre nós, em certa proporção, se desenha o mesmo mal, e não é já a primeira vez que se apontou. O exodo das nossas populações, quer pela emigração para o estrangeiro, quer pela vinda para as duas principaes cidades, Lisboa e Porto, e sobretudo Lisboa, está compromettendo a agricultura n'um país que, como ninguém o contestará, é essencialmente agrícola.

Não tem ainda o problema entre nós a mesma gravidade que se lhe observa em Inglaterra. Com effeito, enquanto ali, de 45 milhões de habitantes somente 2 milhões, ou seja menos da decima parte, se ocupam na cultura do campo, em Portugal, de 6 milhões de habitantes, pelo menos 1 milhão permanece adstrito ao solo, cultivando-o. Mas não ha duvida que a agricultura não dá um Portugal o que devia dar, e que se demonstra não só pelos tractos de terra que permanecem incultos, como pela necessidade em que nos vemos de importar productos da terra, que poderíamos possuir em quantidade que não só chegasse para o consumo nacional, mas ainda pudessem abastecer outros países.

Não necessita por isso Portugal de medidas tão energicas e radicais como as que Lloyd George preconiza para favorecer o regresso á terra das legiões de trabalhadores que devem cultivar-a. Mas não é menos certo que precisamos por esse facto estamos em condições de mais rapidamente attahar o mal, não só evitando o despojeamento dos nossos campos, mas ainda conseguindo que se valorize o territorio inculto, creando riqueza para o país e fornecendo trabalho a dezenas de milhares de homens que outra coisa não podem nem devem senão agricultar, porque só para isso possuem aptidão.

Encurar a sério estes problemas, que não são nem podem ser de forma alguma insolveis, é a missão dos di-

Entre a Cruz e a Caldeirinha. Serão as irmandades attendidas em Roma?

O bom senso não nos autorisa a duvidar-o, diz alguém que conhece bem a questão

O velho problema das irmandades vai, ao que parece, entrar n'uma phase nova e aguda. Terá d'esta feita, adoptando-se a formula que as corporações que até agora tem tratado do culto em Portugal propõem, o conflito aberto entre a autoridade civil e a ecclesiastica, motivado pela organização das culturas, a desejada e necessária solução? Pessoa que conheço admiravelmente quanto ás irmandades respeito, que a muitos d'ellas tem presidido e que de muitas outras faz parte como simples irmão, entendo que sim. E o seu parecer não é destituído de valor. O que se pretende então?

—As irmandades, diz a pessoa em questão, seguiram o caminho que o bom senso aconselhava. Desde que eram ellas e desde tempos immemoriaes vinham tratando de tudo o que dizia respeito ao culto, por que motivo haviam de passar essas suas funções para outras entidades? As culturas, creadas pela lei da Supremacia não passaram, portanto, de col' dos d'adversários. Todas as irmandades d'adversários perante a auto. Juste d'esse vil que pretendiam harmonisar os seus estatutos com a lei, com a previsão da autoridade ecclesiastica. E os estatutos seguiram para o governo civil, que os tem sancionados a pouco e pouco, pondo uns d'acordo com o artigo 17 da lei da Supremacia e outros com o artigo 38 da mesma lei. D'onde provem esta diferença de criterio? Ignora-se. Entretanto, a desharmonia existe.

—E' preciso, contudo, acentua-o bom, as irmandades, pelo facto de terem tomado conta do culto, não podem passar a ser consideradas culturas. A sua orthodoxia pretendem ellas conservar intacta. O caracter que até agora se tem distinguido, não querem de modo nenhum perder. Mas desejam também, por ser isso o que mais convem aos interesses de todos, harmonizar-se com o poder civil, ao mesmo tempo que com os poderes ecclesiasticos não querem entrar em conflito. Esta é a doutrina defendida pelas irmandades. Aceite-a o Estado? Evidentemente. O seu interesse deve ser o de conciliar todos, sem crear novas attrições e de maneira a fazer desaparecer quanto até agora tem irritado uma questão que tudo aconselha-

zigosos d'esto país, e, moro d'essa attenção, d'esse estado e das iniciativas que d'elle devem brotar, é que podemos com segurança prever para a nossa Patria um futuro desanuvia-do, uma prosperidade nova, que constitua o verdadeiro desideratum de todos os bons portugueses e que será a realização plena da redemptora obra da Republica.

Cen azul

O enxugar da chuva faz ahiir as minhocas da terra e as mulhorez bonitas de casa. Apenas ocam no céu uma rosasinha de sol, por fraquinha que seja, ellas ahií vem, calçada abaixo, com passinho miúdo de ratinho assustado, pé aqui, pé ali, arreagadas e saltitantes. E olham para nós, com um ar contente, como quem nos diz:

—Alarguem-se, rapazes, não se ocam outra vez para regalo dos vossos olhos e delicia da vossa phantasia. Durante tres ou quatro dias estivemos fechadas em casa, aproveitando o céu carruado, furiosas por não poder sair e a sacatear na casa, esmiuçando que lhes fariam falta e saudades d'esta

em silencio, comondo pedaços de nua com as mãos e marcando os trabalhos donados sobre uma velha tábua de xadrez. Um d'elles, moço, ruivo, gigantesco, os cotovellos na arca, os dedos metidos pela barba revolta, a expressão dura e selvagem, emburruava-se n'um ponto de parede verde de Rube e tinha os pés calçados em fortes bategões de ferro: era o conde Affonso Henriques, que os seus homens de armas já tratavam de rei. Os outros dois, raça de herules oscuros, as cabeças chamorras pintando de branco, as mãos felpudas e enormes, os olhos ingenuos e bons, a malha barbaresca a romper debaixo das roupas largas de estanho de Bruges, eram os dois grandes amigos do rei, Lourenço Viçgos, o Espadaleiro, que enfiava uma barreta vermelha na cabeça, Gonçalo Rois, o bravo Bragança, que meditava sobre a tábua de xadrez a face entre os punhos cerrados, as barbas lambuzadas de nata branca. N'um braco de ferro emboldo na forte sanca de um dos arcos da abobada, uma tocha ardida, seculida do vento, hissando de fumo as pesadas aduelas de pedra e alongando no lago de oscillação de tres sombras. O largo janellão românico abria-se sobre a noite immensa. Um silencio espesso, apenas cortado pelo bater succido de tralhos, pesava no ar. Subitamente, na calada da noite, o

Poeira da Arcada

Aquella sr. Bell, cujas artes confusas não deixam ver bem a linha do seu procantamento para commoço, podia limitar-se a informar veramente a sua gazeta acerca dos successos de Portugal. Tal não está, porém, no seu animo. Parrecendo-lhe que a politica portugueza é excessiva para os nacionaes, resolveu adicionar-lhe os seus concuros. Generosidade que não lhe deviamos agradecer com gentileza, despatchando-o prontamente para alim-fronteiras, e a ver se elle, n'outras terras, aprende esta coisa simples—limitar-se ao seu officio. Colocar um ingles dentro do seu papel, para que elle não exoribite, ás vezes é tão difficil como querer obrigar um capetão a privar-se da sua realinhada trouba. Todavia, sempre é bom tentar.

Lisboa não é uma cidade de grandes larapios, porque não possui grandes fortunas. Quem rouba ou furta ingenua e esmeada a sua sacanha em harmonia com os haveres das suas victimas. Assim, não são tantos bandidos e cocorcos d'altura das capitais ultra-modernas. Em Nova York, Paris ou Londres é que estes niveladores das designações da fortuna operam de maneira a deixar a impressão que o progresso se mantém fechado em iniciativas arrojadas. Entre nós a rotina impera. As rapinias exercem-se principalmente em passagens, deambulantes e avulsos, que trassem na cara a denuncia da algebreria, em que guardam umas dezenas de escudos. Dois dedos apertados facilmente os despojam na situação deploravel do homem aux abois. A estupidez que os porde, apenas se vê lograda, ruga e interjeição com destempero:

—Que os roubaram... que quem o seu rico dinheiro... Em geral volem tudo por um conto. A policia, que os conhece, trata-os com brandura, associando-os a Zinpan, as lagrimas com o canhão da justiça. E como se sentem amados, fazem as suas confidencias ao respeito de sobre e sobre, que lhes releva a sua crença na bondade dos nossos significantes. E como tem a lingua facil e prompta, começam a contar a razão da sua vida, a capital, animando-se a proporção que se sentem escutados que acabam por perder a noção do que tinham a dizer, revivendo historias de tempo da sua infancia. Ficam então completamente aturados.

A ex-imperatriz Eugenia compulsa a offensa e quatro annos. A belhice depressão a cada vez mais das recordações da sua epocha da grandessa. O seu espirito abente vive dentro de ilusões e miragens. Quando lhe fallam de Paris, das Tuherias, do seu filho morto pelos cañes, das magnificas festas do corte, entristece subitamente, como se lhe surgisse ante os olhos uma vida de rencores. Algumas vezes chora, sem que ninguém saiba que mysteriosa dor a punge. Da sua attitud belhica não conserva senão as ruínas—e ruínas em que nem a hora quereria vegetal. Os olhos a viram um plano triumphal não acreditam na medonha metamorphose. Como é possivel? A ex-imperatriz, vendida por uma jornada tão longa, também parece haver perdido a consciencia de si mesma. A' vez pergunta aos que a rodeiam: —Th conhece-me?

E os interpellados tem grandes difficuldades em scepticarom.

Em prol da instrução

Calheiros de Lisboa

Realiza-se amanhã, pelas 20 horas, na sede da Associação do Calheiro de Calheiros de Lisboa, rua Garrett, 62, 2.º, uma sessão solemne para abertura do novo anno escolar e distribuição dos diplomas aos alumnos approvados no anno lectivo findo.

Usarão da palavra, entre outros, os d'ra. Dr. Carneiro de Moura, Agostinho Fortes, Borges Grainha, Pinheiro do Mallo, Jacintho Simões e Alexandro Ferreira.

—O dom prior de Santa Cruz mandou a recado a vossa mercê,—esqueceu do lado o clérigo Sueiro, a tremar.

—Recebo, a mim?

—Para vossa mercê ir beijar a mão do dom Cardal. Dis que lh'a beijaram os osminho todos os reis da Hespanha.

O bravo Bragança atirou um murro á arca. Lourenço Viçgos detampou a rir, a barreta vermelha enterrada na cabeça. O rei olhou e tensura do, apontou-lhe a porta e vivou:

—Ido á crasta de Santa Cruz e dissei no dom prior que não ha me honrado cardal em Roma, que me estenda a mão para lh'a beijar, que eu lh'a não corte pelo covado!

Já o velho panno da Granada, hirsuto de oscarha d'ouro, cabia pesadamente nas costas do clérigo, ainda o Bragança trovejava para o rei, batendo punhadas no guadamecin da arca:

—So vossa mercê não saode Roma, saode-o Roma a vossa mercê! Poucos minutos andados, entravam na camera do rei o conoellrio da curia, magister Albertus, e o mordomo, Nónio Menades, dizendo-lhe

Um banquete offerecido á magistratura pelo sr. ministro da justiça, para se commemorar a abertura do anno judiciario

Realiza-se esta noite, no hotel Avenida Palace, o banquete offerecido pelo sr. ministro da justiça á magistratura portugueza. Em torno da significação d'esse facto tem sido bordados commentarios diversos, nos contornos da palestra onde todas as coisas se discutem e todos os problemas se resolvem.

E' natural o movimento de curiosidade que osse commentarios revelam, já por a magistratura portugueza se encontrar n'este momento em foco, após certos incidentes ruidosos que vieram até á imprensa, já por se a primeira vez que, no nosso país, um ministro da justiça assume a responsabilidade de tomar uma tal iniciativa, cuja importancia se não pode deixar de acentuar.

Evidentemente, ella corresponde a uma prova de apreço e consideração dada pelo poder executivo ao poder judicial—pois que na sua integridade e na sua independencia assentam os principios basilares de todas as sociedades bem constituídas.

Em França, onde a magistratura não goza das regalias que possui em Portugal, é praxe proceder-se á abertura solemne do anno judiciario, n'uma sessão a que assistem o ministro da justiça e os membros mais em thesorizados do corpo judicial. Passou-se agora em fazer isso no nosso país, mas é possível que tal iniciativa não agradeasse inteiramente aquellos que já mais vêem com bons olhos qualquer inovação, e isso talvez explique que a abertura solemne, em que primeiro se pensou, a exemplo do que se faz em França, ficasse depois reduzida ás proporções modestas de um banquete.

Uma circumstancia convém acentuar: que reverte a favor do espirito do legalismo e da obediência aos bons principios seguidos pelos homens da Republica Portuguesa. Na França, após a implantação da terceira Republica, a magistratura foi ferida em muitos dos direitos que possuía. Entendia-se que a um regimen novo devia corresponder um corpo de magistrados que se inspirassem em novos principios, pois da modo como elles interpretassem as leis dependia

trangeiro sobre a forma de recrutamento dos corregios e seu regimen de trabalho.

Entre os valiosos documentos que alli se encontram colligidos, destaca-se o relatório apresentado pelo sr. Freire de Andrade ao ministerio das colonias, no qual já tivemos occasião de fazer referencia, reunindo alguns dos principais argumentos alli apresentados em defesa do sistema de colonisação adoptado em S. Thomé.

No mesmo volume se encontram artigos publicados no *Seculo* e *Capital* e ainda importantes documentos extrahidos do *Livro Branco* publicado pelo governo britannico.

Agradecemos a offerta.

Na Mauritania

Recontro entre francezes e indigenas

Perpignan, 31 d'outubro

Telegrammas particulares da Mauritania annunciam um combate entre os Moharistas do posto de Bontili e os homens da tribu Reguibat Toriam fendo mortos uns 25 senegaleses e um official ferido. —(Havas)

Paris, 31 d'outubro

Em Paris não ha noticia alguma que confirme os telegrammas recebidos em Perpignan a respeito da Mauritania. —(Havas)

fugido pela noite, excommuniçada Portugal. Um vago terror, o terror supersticioso do castigo de Deus, floa ainda d'essa pavor assuado do millonário, que cobria a terra d'um manto branco d'egreja, crescia agora n'aquella multidão negra, inquieta, convulsa, allulante, que já via outra vez diante de si, como um fogo de lápra, o flagello sagrado das excommunições, assolando terras, secando vinhas, queimando sacras, envenenando fontes, ferindo de esterilidade mulhorez, sementes e gado, obscurecendo e asfriando o sol como uma revoadada lousa de corvos que passasse, eiroitando. E quando o cardal, como uma sombra vermelha, assomou lá baixo, seguido de elérgicos e de tochas, sobre uma mula quadrada de vermelho, debaixo d'um enorme chapéu vermelho que um cordeão d'ouro soqueizava, os pés enlçados em borseguins pontudos de ferro, um evangelario bysantino nas mãos,—tudo aquell' fogueiro humano, enroscado, agachado, humilde, saodido de superstições barbares e de terrores do inferno, enhiu por terra de joelhos, bradando, supplicando misericordia.

O movimento de 21 d'outubro

Apreciando as responsabilidades da firma Marcus & Harting. E' posto em liberdade o oprimido do dr. Canha e Costa. D. Adelaide Paiva vai para o Aljube

Das investigações a que se está procedendo quanto á fuga de Moreira de Almeida e do seu filho, vem-se apurando que os agentes maritimos Marcus & Harting forneceram essa fuga, pois forneceram na duas passagens a pedida d'um conhecido e importante banqueiro allemão com oscriptorio na rua do Commercio.

Ha a notar a circumstancia d'essa firma ter dispensado do seu serviço dois empregados, a quem accusou de terem feito a delação, embora as diligencias empregadas junto dos srs. Marcus & Harting para que não tomassem tal resolução, so que ellas replearam que não queriam lá delatores em sua casa.

A agencia Marcus & Harting allega que não sabia serem os fugitivos Moreira de Almeida e seu filho, pois que, em tal caso, não consentiria, em embargo, o qual foi tratado pelo aspirante da alfandega Marques Ferreira. Este ostava de facto na agencia tratando das passagens, mas não participo quem eram os fugitivos, tendo portanto procedido elles de boa-fé.

Mesmo que assim fosse, vê-se que não houve essa boa-fé, pois que se prestaram a receber a bordo do *Texas* dois individuos que fugiam e que por bom preço pagaram os seus bilhetes na agencia e não a bordo do vapor, como o capitão do navio declarou ao sr. Lucio Heitor, adjunto da policia do porto.

O que não soffro duvida é que os agentes do *Texas* deviam participar ás autoridades allandegarias que a bordo do navio iam dois passageiros, o que se não fez.

A tal proposito, diz-nos, em carta, o piloto sr. Julio Alves de Sousa que as responsabilidades da agencia são grandes e pelos seguintes motivos:

Em 1.º lugar, em vapores exclusivamente destinados a carga e o *Texas* é um d'elles, não ha capitão nenhum que conduza qualquer passageiro, e os agentes, como representantes das armadoras, muitas vezes até, o agente só ordena o embarque de passageiros, n'aquelles navios (o que muito raramente succede) de acordo com a autorização telegraphica dos armadores.

Em 2.º lugar, os capitães que conhecem bem os regulamentos maritimos, que são, pôde dizer-se, uniformes, não vê, metido a bordo o primeiro que se lhes appareça, simplesmente a pedido de qualquer empregado dos agentes, pois sabem bem a responsabilidade que assumem ao se prestarem a receber a bordo os passageiros, e sabem, por cada passageiro que a agencia cobra recebe uma percentagem, de maneira que desde o momento em que o passageiro embarca a clandestinamente, isto é, sem a autorização dos agentes, vendendo-se prejudicialmente aos seus interesses, assignavam rigorosamente os seus empregados e queixando-se aos armadores fariam o capitão reaver um mau quarto de hora.

Em 3.º lugar, admitindo ainda que os agentes queiram fazer acreditar que os passageiros embarcaram a bordo do *Texas*, não seria o empregado da agencia tão tolo que se servisse de proprio vapor da agencia para levar os passageiros a bordo? Isto seria o cumulo, pois ora fariam que os patrões no dia seguinte asbariam tudo.

O sr. Dr. Pedro de Castro ostava hoje mais uma vez ouvido pelos empregados da agencia, um d'ellos o sr. Avelar e um outro de nacionalidade allemã. Findos os interrogatorios, dirigiu-se o agente Martinheira ao quartel dos Paulistas, onde esteve ouvindo o sr. Moreira de Almeida, que por fim foi acordado com o sr. Lucio Heitor, que foi quem effectou a prisão a bordo, e o tenente da guarda fiscal Silva Ramos.

As declarações do preso bem como as das testemunhas foram reduzidas a auto pelo referido agente.

O chefe Ferreira, da 1.ª seccção de Investigação, concluiu já as suas diligencias.

Foi por outro e pavor, por outro os braços occupados do povo obscuro, que o legado do Papa entrou na alameda de Coimbra, seguido do prior de Santa Cruz e d'uma leva de cônegos sofredorados, cobertos do vello branco dos birros, as barbas pintadas de pennas voicas, erguendo reliquias de santos e cruzes preciosas de prata. Mas lá dentro, a sua acolhida havia de ser outra, menos conforme á dignidade de um cardeal de Honório II. O rei Affonso, a barba ruiva cada vez mais revolta, sentado no oscoço ao lado do angirito de prata meio d'agua, emburruado ainda no mesmo perpolto verde de Buão, uma coroa de mel nas mãos, esperava-o, desprocuradamente, comendo e rindo. Em volta, apenas magister Albertus, medido, curvado, atencioso, quasi não na sua roupa negra talar, o mordomo da curia, a barba branca enorme como uma euda de prata pintando o pellicio orçado de martenário; oito ou dez homens d'armas, os brises de las sobre os pesados lorrigos de ferro,—e ao pé do janellão, enormes, risonhos, bisbetos, o Espadaleiro, com a sua barreta vermelha enterrada até ás orelhas, o Bragança, olhos tranquilos de mal, bracos nus a negroz cravados sobre o peito.

(Continua)

Reprodução rigorosamente prohibida, sob termos da lei.

Folhetim d'A CAP.TAL 1-11-1913

JULIO DANTAS

PATRIA PORTUGUEZA

Dom Cardeal

N'uma casa quadrada da alameda de Coimbra, junto de um lar montado



As greves na Nova Zelândia

Falta de carvão e de provisões

Wellington, 31 d'outubro

Cessou o trabalho em quasi todos os portos da Nova Zelândia. Os mineiros do Estado declararam-se em greve. Ha falta de carvão e de provisões. —(Havas)

—O dom prior de Santa Cruz mandou a recado a vossa mercê,—esqueceu do lado o clérigo Sueiro, a tremar.

—Recebo, a mim?

—Para vossa mercê ir beijar a mão do dom Cardal. Dis que lh'a beijaram os osminho todos os reis da Hespanha.

O bravo Bragança atirou um murro á arca. Lourenço Viçgos detampou a rir, a barreta vermelha enterrada na cabeça. O rei olhou e tensura do, apontou-lhe a porta e vivou:

—Ido á crasta de Santa Cruz e dissei no dom prior que não ha me honrado cardal em Roma, que me estenda a mão para lh'a beijar, que eu lh'a não corte pelo covado!

Já o velho panno da Granada, hirsuto de oscarha d'ouro, cabia pesadamente nas costas do clérigo, ainda o Bragança trovejava para o rei, batendo punhadas no guadamecin da arca:

—So vossa mercê não saode Roma, saode-o Roma a vossa mercê! Poucos minutos andados, entravam na camera do rei o conoellrio da curia, magister Albertus, e o mordomo, Nónio Menades, dizendo-lhe

Em prol da instrução

Calheiros de Lisboa

Realiza-se amanhã, pelas 20 horas, na sede da Associação do Calheiro de Calheiros de Lisboa, rua Garrett, 62, 2.º, uma sessão solemne para abertura do novo anno escolar e distribuição dos diplomas aos alumnos approvados no anno lectivo findo.

Usarão da palavra, entre outros, os d'ra. Dr. Carneiro de Moura, Agostinho Fortes, Borges Grainha, Pinheiro do Mallo, Jacintho Simões e Alexandro Ferreira.

—O dom prior de Santa Cruz mandou a recado a vossa mercê,—esqueceu do lado o clérigo Sueiro, a tremar.

—Recebo, a mim?

—Para vossa mercê ir beijar a mão do dom Cardal. Dis que lh'a beijaram os osminho todos os reis da Hespanha.

O bravo Bragança atirou um murro á arca. Lourenço Viçgos detampou a rir, a barreta vermelha enterrada na cabeça. O rei olhou e tensura do, apontou-lhe a porta e vivou:

—Ido á crasta de Santa Cruz e dissei no dom prior que não ha me honrado cardal em Roma, que me estenda a mão para lh'a beijar, que eu lh'a não corte pelo covado!

Já o velho panno da Granada, hirsuto de oscarha d'ouro, cabia pesadamente nas costas do clérigo, ainda o Bragança trovejava para o rei, batendo punhadas no guadamecin da arca:

—So vossa mercê não saode Roma, saode-o Roma a vossa mercê! Poucos minutos andados, entravam na camera do rei o conoellrio da curia, magister Albertus, e o mordomo, Nónio Menades, dizendo-lhe

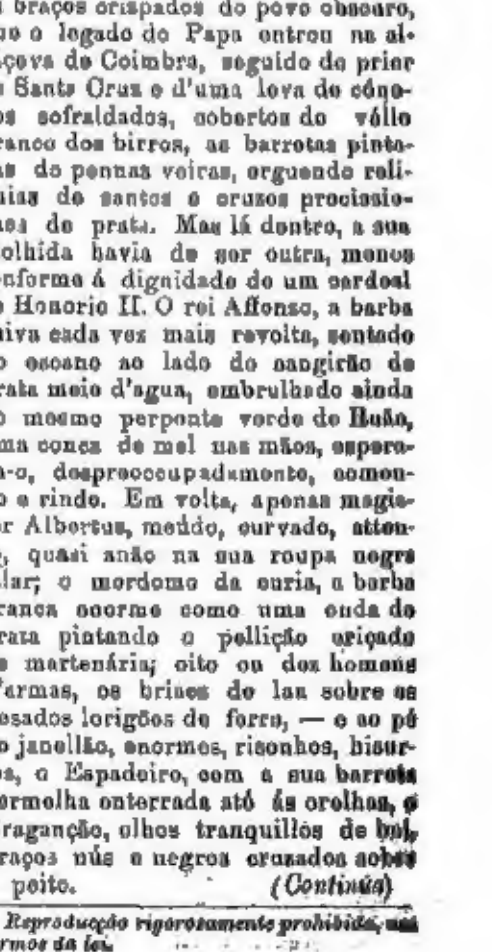
A questão de S. Thomé

Com o titulo de *Nouveaux documents sur la main d'oeuvre de S. Thomé et de S. Pierre*, e o sub-titulo de *Réponse aux accusations contre le Portugal*, apparece agora um pequeno volume onde se rebatem mais uma vez as falsidades publicadas no ex-

de o cardeal vinha a caminho da alameda, e que a elle, Affonso, como senhor d'aquellas terras, cumpria receber-o com honra. O povo do burgo, acordado pelos sinos, pelo rumor da tropaada e pelo clarão das corofeas, galgára, como um robanho de oabres, as esgostas do castello, roseando, encaucando, pendurando-se pelos frangidos, os olhos inquietos, as oabres negras encapuçadas nas oégulas e nos caspíreos, o burul dos sorramos e das aljubaras trolezando a vella, as avaras bezerranas a estalar, a atirar as suas lagas. Que queria um cordeal de Roma ao senhor rei de Portugal? E os homens, rudes, bronceos, escurros, vindos das corujas, ras mouriças do burgo, a gaguejar, a grunhir, olhavam-se, levantavam os bracos, interrogativamente, para as altas lumieiras da alcovação, enquanto os mulhorez, pobres lobos do feroza e de volupia, de instincto e de desgraca, nos molhos, descalças, sugrentes, acapadas na terra, os fillos atados ás costas, se espuljavam, ontando, vivando, chorando. Talvez o dom Cardal viesse, por mandado do Papa, castigal-os a todos por suas culpas; talvez obrigar o senhor rei a dar a liberdade á mão, tolhida e presa no castello do Guimarães; talvez fulminá-lo, por ter sagrado bispo, pois suas mãos rubradas, o moçoarbo Colim, quando o prelado de Coimbra,

Dom Cardeal

N'uma casa quadrada da alameda de Coimbra, junto de um lar montado



PIZÕES DE MOURA

A melhor água de meza medicinal

LIMONADA PIZÕES DE MOURA

Tráfego geral para Lisboa Sul de Portugal e Estrangeiros

Rua dos Bacalhadores, 93 e 95. Telephone 2,297

SPORT

Matapão

Tráfego-Pedrouços é marcada para 9 de novembro

Segundo lamos n'alguma fornada—pois que do facto nenhum conhecimento nos foi dado— a travessia do Tago ficou marcada para o dia 9 de novembro, d'accordo com os corretores que, d'um rapar, se deram por satisfeitos com as explicações fornecidas pelo Gymnasium Club a respeito das suas faltas.

Sendo assim—o queira Deus que assim seja—dão os concorrentes d'alguma prova demonstração d'um espírito desportivo fora de commun, em terras lusitanas. E nos imensamente grato registar este facto, que sem provar, uma vez mais, quanto não somos bons e quanto a culpa é dos dirigentes e não dos dirigidos.

O sport deve ser uma escola de virtudes civis, onde o objectivo principal seja o individuo educar-se, não educar-se para ganhar de qualquer modo, mas educar-se a sofrer, de antemão, todos os encontros da vida, e a não desistir de qualquer coisa que não a perder, sem desanimar, sem desistir, sem desistir, como sendo a consequência natural da vida em que entrou; educar-se em não se deixar desanimar, prompto sempre a entrar em novas lutas, com a mesma persistência e a mesma energia da vez passada, confiante que, n'fim, a victoria lhe ha de sorrir.

E se não nos sabemos vencer, muito menos ainda sabemos perder. Quanta hermenéutica não desenvolve sempre o nosso adversario em antecipar a nossa victoria, que elle nunca reconhece como justa e merecida, attribuindo-a sempre menos ao seu desmerito que aos nossos meritos! Quando, porém, não se esquece elle não de nos cumprimentar pela nossa victoria, dever que a elle lhe incumbe primeiro do que a qualquer outro, para mostrar assim que nenhum resentimento lhe ficou?

De bons symptomas achamos não esta resolução dos concorrentes a Travessia do Tago, pois que as suas difficuldades augmentam e a lucta com o elemento vivo, prova, evidentemente, ser maior, e que torna a prova desportivamente mais bella e mais interessante, sem duvida e mais incerto o resultado da lucta.

Mas, por esta forma sacrificados, salvam a prova e fazem sport, na pura, na alta accepção do termo.

Extrangeiro

Aviação
Gibraltar—Uma ordem do governador acaba de prohibir a qualquer pessoa de voar, seja de que forma for, por sobre Gibraltar, excepto em serviço de M. B. Br. Lannica.

Quem infringir esta determinação incorrerá n'uma pena que pode ir até 3 annos de cadeia, com ou sem trabalhos forçados.

Paris—Dancourt continuou, sem pressa, a facto, mas intermittenemente, p' seu projecto de ir de 6000 kilometros de Paris ao Cairo.

Paris—Dancourt continuou, sem pressa, a facto, mas intermittenemente, p' seu projecto de ir de 6000 kilometros de Paris ao Cairo.

Paris—Dancourt continuou, sem pressa, a facto, mas intermittenemente, p' seu projecto de ir de 6000 kilometros de Paris ao Cairo.

Paris—Dancourt continuou, sem pressa, a facto, mas intermittenemente, p' seu projecto de ir de 6000 kilometros de Paris ao Cairo.

Paris—Dancourt continuou, sem pressa, a facto, mas intermittenemente, p' seu projecto de ir de 6000 kilometros de Paris ao Cairo.

Paris—Dancourt continuou, sem pressa, a facto, mas intermittenemente, p' seu projecto de ir de 6000 kilometros de Paris ao Cairo.

Paris—Dancourt continuou, sem pressa, a facto, mas intermittenemente, p' seu projecto de ir de 6000 kilometros de Paris ao Cairo.

Paris—Dancourt continuou, sem pressa, a facto, mas intermittenemente, p' seu projecto de ir de 6000 kilometros de Paris ao Cairo.

Paris—Dancourt continuou, sem pressa, a facto, mas intermittenemente, p' seu projecto de ir de 6000 kilometros de Paris ao Cairo.

Paris—Dancourt continuou, sem pressa, a facto, mas intermittenemente, p' seu projecto de ir de 6000 kilometros de Paris ao Cairo.

Paris—Dancourt continuou, sem pressa, a facto, mas intermittenemente, p' seu projecto de ir de 6000 kilometros de Paris ao Cairo.

Paris—Dancourt continuou, sem pressa, a facto, mas intermittenemente, p' seu projecto de ir de 6000 kilometros de Paris ao Cairo.

Paris—Dancourt continuou, sem pressa, a facto, mas intermittenemente, p' seu projecto de ir de 6000 kilometros de Paris ao Cairo.

Paris—Dancourt continuou, sem pressa, a facto, mas intermittenemente, p' seu projecto de ir de 6000 kilometros de Paris ao Cairo.

Paris—Dancourt continuou, sem pressa, a facto, mas intermittenemente, p' seu projecto de ir de 6000 kilometros de Paris ao Cairo.

Paris—Dancourt continuou, sem pressa, a facto, mas intermittenemente, p' seu projecto de ir de 6000 kilometros de Paris ao Cairo.

Paris—Dancourt continuou, sem pressa, a facto, mas intermittenemente, p' seu projecto de ir de 6000 kilometros de Paris ao Cairo.

Paris—Dancourt continuou, sem pressa, a facto, mas intermittenemente, p' seu projecto de ir de 6000 kilometros de Paris ao Cairo.

Paris—Dancourt continuou, sem pressa, a facto, mas intermittenemente, p' seu projecto de ir de 6000 kilometros de Paris ao Cairo.

Paris—Dancourt continuou, sem pressa, a facto, mas intermittenemente, p' seu projecto de ir de 6000 kilometros de Paris ao Cairo.

Paris—Dancourt continuou, sem pressa, a facto, mas intermittenemente, p' seu projecto de ir de 6000 kilometros de Paris ao Cairo.

Paris—Dancourt continuou, sem pressa, a facto, mas intermittenemente, p' seu projecto de ir de 6000 kilometros de Paris ao Cairo.

Paris—Dancourt continuou, sem pressa, a facto, mas intermittenemente, p' seu projecto de ir de 6000 kilometros de Paris ao Cairo.

Paris—Dancourt continuou, sem pressa, a facto, mas intermittenemente, p' seu projecto de ir de 6000 kilometros de Paris ao Cairo.

Paris—Dancourt continuou, sem pressa, a facto, mas intermittenemente, p' seu projecto de ir de 6000 kilometros de Paris ao Cairo.

ELECTRICOS

A linha Estrella-Alcantara

A commissão que hontem foi procurar a direcção da Companhia Carreira de Ferro a fim de entregar-lhe uma representação solicitando o estabelecimento da linha Estrella-Alcantara e a qual o engenheiro sr. Borges da Sousa respondeu depondo esse estabelecimento apenas do facto de se fechar o contrato com a Camara Municipal, vai na segunda feira, ao que nos consta, pedir a commissão administrativa do municipio para que com brevidade se feche esse contrato, visto que d'elle depende a realisação d'esse importante melhoramento, que porá em rapida communicação os populosos bairros da Estrella e Campo d'Ouriques com Alcantara e Belem. A linha, como se sabe, seguirá pelas ruas de Santo Antonio e Estrella e Possidonio da Silva, entroncando n'esta com outra vinda do largo das Prazeres e que dará vertente a rua Maria Pia. A commissão é composta dos srs: Joaquim Gonçalves Miranda, Alberto Emilio Meyrelles, Eduardo Taborda, João Antonio dos Santos e Alberto Figueira dos Santos.

Arrematação

Quinta grande de Meleças

Cintra

O proprietario da quinta, previne o publico em geral de que está illegalmente alugada para amanhã, domingo, 3 do corrente, a arrematação d'esta quinta, em segunda praça, pois que não foram observadas as formalidades legais.

A primeira praça foi aberta fora da rua marcada para ella nos respectivos editaes e annuncios, sendo, portanto, nullo; e, consequentemente, nullo foi sendo também a segunda praça.

Por tal motivo, está já correndo no Tribunal da Relação de Lisboa um agravo do despacho que mandou fazer, em tais condições, a segunda praça.

Em alien d'isto, o proprietario intentará contra qualquer pessoa que n'esta praça arremate a referida quinta, acção competente para anular tal arrematação.

Leobon, 1 de novembro de 1913.

O proprietario

Festas associativas

Na Sociedade João Rodrigues Cordeiro realisa-se hoje, ás 21 horas, uma festa com apresentação da comedia Pouca verga.

Leobon, 1 de novembro de 1913.

O proprietario

Festas associativas

Na Sociedade João Rodrigues Cordeiro realisa-se hoje, ás 21 horas, uma festa com apresentação da comedia Pouca verga.

Leobon, 1 de novembro de 1913.

O proprietario

Festas associativas

Na Sociedade João Rodrigues Cordeiro realisa-se hoje, ás 21 horas, uma festa com apresentação da comedia Pouca verga.

Leobon, 1 de novembro de 1913.

O proprietario

Festas associativas

Na Sociedade João Rodrigues Cordeiro realisa-se hoje, ás 21 horas, uma festa com apresentação da comedia Pouca verga.

Leobon, 1 de novembro de 1913.

O proprietario

Festas associativas

Na Sociedade João Rodrigues Cordeiro realisa-se hoje, ás 21 horas, uma festa com apresentação da comedia Pouca verga.

Leobon, 1 de novembro de 1913.

O proprietario

Festas associativas

Na Sociedade João Rodrigues Cordeiro realisa-se hoje, ás 21 horas, uma festa com apresentação da comedia Pouca verga.

Assumptos agrícolas

Com bons adubos obtem-se boas colheitas

Um lavrador, morador no Ramalhão, conselho de Torres Vedras, tendo, o anno passado, comprado adubos a casa O. Herold & C.ª, importantes negociantes d'este genero, acabou de participar a mesma o seu contentamento com os adubos que d'ella recebeu, nos seguintes termos:

«Os seus adubos, tanto a Purgueira, marca «Extra-Almirante», como os mais adubos da marca registada «Trevo de 4 Folhas», entre elles o Chloreto de Potassio e outros mais, deram muito bom resultado, tanto em trigo como em batatas, milho e favas e outras novidades. Todas se crearam com uma força immensa a mais do que as mesmas culturas semeadas com outras marcas de adubos.

«Conhecia-se bem a differença a grande distancia.

Adubos eguaes tem-nos, a disposição de todos os lavradores, a dita casa O. Herold & C.ª em Lisboa ou nas suas succursas estabelecidas no Porto, Bampilhas, Regos, Santarém, Évora, Beja e Faro, devendo aquelles lavradores, que se fôrsem por intermedio de revendedores, exigir sempre a marca registada «Trevo de 4 Folhas», pintada na tela dos saccos e no selo de metal que está na boca dos mesmos.

Movimento do porto

Gen., e Amer. N.ª «Oceania» (Mar.)... 2
B. J. R. Prato «K. V. Wilhelm» (H.)... 2
Brasil e R. de Prato, «Samara» (Bord.)... 2
Afr. or., via S. Th. e Leande, «Belra»... 2
R. Jan. e B. Aires «Arlequin» (South.)... 2
R. Jan. e B. Aires «Arlequin» (South.)... 2
Liverpool, etc., «Hildebrand» (Park.)... 2
R. Jan. e B. Prato, «S. Cordeiro» (Bord.)... 2
Bordeus, «Divona» (Brazil.)... 2
Bah., R. Jan. e B. Prato, «Rhaella» (Ham.)... 2
Hamburgo, «Pernambuco» (Brazil.)... 2
Rio Jan. e B. Prato, «Lupatini» (Bord.)... 2
Londres, etc., «Katharine» (Lloyd.)... 2
Amsterdã, etc., «Zelandia» (Brazil.)... 2
Bordeus, «Garonne» (Brazil.)... 2

Leobon, 1 de novembro de 1913.

O proprietario

Festas associativas

Na Sociedade João Rodrigues Cordeiro realisa-se hoje, ás 21 horas, uma festa com apresentação da comedia Pouca verga.

Leobon, 1 de novembro de 1913.

O proprietario

Festas associativas

Na Sociedade João Rodrigues Cordeiro realisa-se hoje, ás 21 horas, uma festa com apresentação da comedia Pouca verga.

Leobon, 1 de novembro de 1913.

O proprietario

Festas associativas

Na Sociedade João Rodrigues Cordeiro realisa-se hoje, ás 21 horas, uma festa com apresentação da comedia Pouca verga.

Leobon, 1 de novembro de 1913.

O proprietario

Festas associativas

Na Sociedade João Rodrigues Cordeiro realisa-se hoje, ás 21 horas, uma festa com apresentação da comedia Pouca verga.

Leobon, 1 de novembro de 1913.

O proprietario

Festas associativas

Na Sociedade João Rodrigues Cordeiro realisa-se hoje, ás 21 horas, uma festa com apresentação da comedia Pouca verga.

Leobon, 1 de novembro de 1913.

O proprietario

Festas associativas

Na Sociedade João Rodrigues Cordeiro realisa-se hoje, ás 21 horas, uma festa com apresentação da comedia Pouca verga.

Jose Antunes dos Santos

MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, fígado e intestinos
RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA
Consulta de 1 a 2 e 4 a 7
Largo Camões, 4, 1.º

? PELLE E SYPHILIS?

Ulceras e feridas

? Solução anti-parasita
Indiano—Eficaz a todas as preparações. Não tem cheiro, não suja roupa!
? Café tónico purgativo
Indiano—O purgante mais efficaz e agradável até hoje conhecido!!
? Fôse anti-syphilitico
Indiano—Remedio officinal contra cancos e feridas syphiliticas!!
? Fibr da Moledade
Indiana—Dá aos cabelos e á barba sua cor primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto!!
? Pomada Indiana—Cura cancos, hemorroides e feridas!!
? Elixir anti-asthmatico
Indiano—Contra ataques asthmaticos!!

? As purgações em 48 horas?
? Garantidas só com as famadas pilulas «Occidentales» Indianas n.º 1, se curam!!
? Cura das febres com as pilulas vegetaes Indianas!!
? Pomada sympathica—Extracção do pelo da cabeça em alguns minutos, não prejudica a pelle.
? Ular genital Indiana—C. frageusa geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!
? Xarope pectoral Indiana—Contra todas as toses e bronchites por mais antigas que sejam!!
? Pomada calida Indiana—Remedio superior a todos os oncticos até hoje conhecidos para tal fim!!
? Remedio officinal—Remedio officinal!!

Medicamentos usados ha mais de 80 annos
Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes—29, Largo do Corpo Santo, 30—Lisboa.

Programma do Partido Socialista

Por PABLO IGLESIAS, 3.º vol. da Bibliotheca de Estudos Sociais, 1 vol. 100 réis

CATALOGO

De edições, romances novos e usados, obras litterarias e scientificas, manuaes de artes e sciencias, peças theatrais, livros escolares, artigos de papellaria, etc., etc. Distribuição gratuita.

A LIVRARIA PORTUGUEZA remette franco de porte e gratuitamente o catalogo que acaba de publicar, tanto para Lisboa como para as provincias, ilhas, Africa e estrangeiro.

A LIVRARIA PORTUGUEZA fornece todos os livros publicados por outros editores, sem augmento de preço.

A LIVRARIA PORTUGUEZA fornece os principios collegios de Portugal de livros primarios, cursos dos lyceus, escolas industriaes, etc. Grande scriptorio de artigos de papellaria. Grandes descontos aos srs. professores e revendedores.

Compram-se e vendem-se livros novos e usados
LIVRARIA PORTUGUEZA de João Carneiro & Cia—58, Travessa de S. Domingos, 58 e 60—Lisboa.

AMERICAN GOLD

Perleira imitação de ouro
Rua Primeiro de Dezembro, 122
LISBOA

R. I. P.

Adão Benjamim de Sousa Campos

Falleceu

Antónia d'Oliveira Lyra Campos, Antónia de Sousa Campos, sua mulher Hedwiges do Valle Campos e sua filha (ausente), Manuel Maria de Sousa Campos, Eduardo de Sousa Campos, Arthur de Sousa Campos, Laura Campos Costa e seu marido João Gonçalves Costa e seus filhos, cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento do seu muito querido e chorado filho, irmão, cunhado e tio Adão B. de Sousa Campos, e que o seu funeral se realizou amanhã, 2 do corrente, pelas 15 horas, da casa de sua residência, na rua de S. João dos Bem-sucedidos n.º 73, para o cemiterio Occidental. Não se fazem convites especiaes pelo seu estado de consternação.

—Será mais algum mensageiro do rei de que elles se apoderaram?— disse Catinat.

—Haverá lugar para elle dentro de pouco—retorquiu Amos Green.

—Se quisermos deixarmos-nos socoados, não hessemos aqui muito tempo.

—Para onde iria o carcereiro?

—Para o diabo, se isso lhe agradar, contanto que se não approxime d'aqui. Dê-me o seu varão.

—Pôz-se a trabalhar com furia, alargando o buraco que fizera na parede. De repente, parou e applicou o ouvido.

—Com mil trovões! Alguem trabalhava do lado de lá.

—Escutaram ambos e ouviram distintamente um ruido surdo de martellos e o chiar da serra do outro lado da parede.

—Que estarão alli a fazer?

—Isso mesmo pergunto eu.

—Estão muito perto do mar.

—Deixe-me tentar. Sou mais delgado que o senhor.

Metta a cabeça e metade do hombro, gatinhos e varões e ficou n'essa posição tanto tempo, que Catinat julgou que elle não podia tirar-se e puxou-lhe pelas pernas.

—Relaxa constrangido não sei o quê, Estão alli quatro homens com uma lanterna.

—Mas o que é?

—Um alpendre, me parece. Vejo tres barroteis enterrados no chão.

—Não podemos sair d'aqui, com esses quatro homens debaixo da janella.

—É impossivel.

—Será, mas podemos acabar o nosso trabalho.

O ruido que o varão de ferro fazia perdia-se no barulho feito pelos operarios que trabalhavam no exterior. A extremidade inferior do varão desliscou no encaixe e puxou-o devagarinho para si. Exactamente do momento em que o tirava, uma cabeça redonda com uma malta de cabelo emaranhado appareceu ao nível da janella. Amos Green ficou tão surpreendido com essa brusca apparição que largou o ferro, o qual, batendo no rebordo da janella, caiu para fora.

—Desaguetado—clamou uma voz de baixo—á assim que tens segredo a formentar? Com mil milhões de trovões! Quebraste-me o hombro.

—O que é?—repliquou outra voz.

—É que deixaste cair a ferramenta em cima de mim.

—Eu não deixei cair nada.

—Idiota! queres então fazer-me crer que as barras de ferro caem do céu? Repito que me deixaste cair uma em cima do hombro.

LUÍZA PINTO

ATELIER DE VESTIDOS—Rua St. Justa, 60—R. Augusta, 1.º andar—LISBOA

ESPECIALIDADES GENERO

TAILLEUR

63—R. S. Pedro d'Alcantara—67

Fornecer a moços e jantares de mesa redonda e lanches. Serviço á la carte e celas a toda a hora da noite. Recibe commensaes a preços modicos. Encarrega-se de todo o serviço para jantares e lanches de casamentos e baptizados.

Inverno á porta

Guardas-chuva, Galochas para homem e senhora

Casacos impermeaveis dos melhores fabricantes ingleses

Malhas de lã, felpudas

Ninguém compre estes artigos, sem primeiro ver o COLOSSAL SORTIMENTO DA

Camisaria "LISBOA A' MODA"

R. do Ouro, 106-108, (Proximo ao Banco "Lisboa & Açores")

MEDICINA DENTARIA

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º—TELEPHONE N.º 2191 (Em frente do Banco Lisboa & Açores)

Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aparelhos) desde.....	25.000
Dentaduras completas de ouro de lei desde.....	60.000
Obturações (chumbungas) desde.....	1.500
Aurificações (obturações em ouro) desde.....	8.000
Dentes artificiaes em placa desde.....	1.800
Extracção de dentes SEM DOR (anesthesia local)...	800
Extracção de dentes com anesthesia geral desde.....	4.000
Limpesa completa de dentes desde.....	1.900
Dentes a pivot (fixos) desde.....	3.000
Cordões em ouro desde.....	3.500
Dentes em placa de ouro de lei desde.....	8.000

CONSULTA GRATIS

Todos os trabalhos e operações sem dor

Especialidade em dentaduras sem chapa

Facilita-se o pagamento em prestações

Modificação de antigas dentaduras promptas á mastigação a preço modico

CLINICA GERAL—Especialidade: Doenças venereas e do coração. Consultas a 18000 réis das 14 ás 16, todos os dias uteis. Esta consultoria abre das 11 ás 13 nos dias uteis, a aos domingos das 13 ás 15

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

Em frente do Banco Lisboa & Açores

MINAS

Machinismo completo para Wolfram, estanho, cobre, etc.

Harker, Sumner & C.

Portugal e a imprensa estrangeira

Outro dia no *Temps*, agora no *Matin*, o sr. dr. Antonio Macieira, ministro dos negocios estrangeiros, tem elucidado a opiniao dos que nos tem conhecido com factos que expõem a uma luz verdadeira a obra da Republica Portuguesa.

O que se nota de desagradavel a nosso respeito em certos organos da imprensa estrangeira provem, sem duvida, em muitos casos, da influencia e dos manejos d'aquelles que tem interesses ligados a conspiração, mas na maior parte deriva da profunda ignorancia do Portugal, da sua historia, dos seus homens e dos seus acontecimentos.

A imprensa estrangeira tem de Portugal uma vaga noção como a que nós podemos ter da Persia. Alada são ha muito nos suppunha uma provincia da Hespanha. Depois, passou a considerar-nos de facto uma colonia inglesa. Agora julga que somos uma Republica á la maneira do Mexico.

Por isso mesmo, sem repararmos nos jornaes, mesmo em alguns que não podem ser considerados adversos a Portugal e á sua Republica, noticias verdadeiramente phantasticas, que esses jornaes não publicariam seriamente se se referissem a países mais importantes e por elles melhor conhecidos.

Assim, ainda no dia 25 de *Times*, o poderoso organo londrino, publicava um telegramma da celebre agencia do *Bedford*, em que se dava Lisboa como entregue a uma verdadeira insurreição, tendo sido atacado um comboio que transportava tropas militares, succedendo-se os recontros entre as tropas e os revolucionarios, que se haviam apoderado do material de guerra, e registando-se em outros pontos do Pais luctas entre os soldados e os grupos de rebeldes armados. E proprio *Matin* reproduzia esta informação.

Teriam estes dois grandes jornaes publicado estas fabulas, que apenas fariam rir se não desacreditassem uma nação, caso ellas se referissem á Alemanha ou á Italia? Não teriam averiguado primeiro se tinham alguns vicios de verdade informaçoes que d'elles, Berlim ou Roma em poder d'uma insurreição armada?

Evidentemente. Se assim se procede para com Portugal e a politica portugueza, é porque se não sabe o que é Portugal, é porque se não sabe o que é a Republica, e sobretudo porque se não sabe o que é já a obra das novas instituições.

Por isso, os esforços de todos aquelles que procuram esclarecer a imprensa estrangeira sobre o que é realmente o nosso Pais e a nossa Republica são altamente meritorios. E não é só para nós: tambem o é para o publico d'esses jornaes, para a opiniao internacional, que nada lucra em desconhecer um pais o qual se orgulha de ser o mais moderno e o mais civilizado do mundo.

As creanças

A medida que a experiencia nos vai educando, fazendo nas nossas aspirações o mesmo bravo estrago que o lenhador nas florestas, sentimos conforçadamente que cada anno que passa nos diminua, nos cança e nos rouba no nosso capital de cortesia. Cada passo nos aproxima mais da treva final que só os olhos espirituais dos videntes temenmente osam penetrar, illuminando-a em fulgores rapidos, descobrindo n'ella trajetórias de astros. O homem caído á beira da estrada da vida, o seu orgulho feito pedacinhos, fez da sua derrota o mesmo que o naufragio faz da taboas que flutuam a seu lado—apoiou n'ella o seu desespero. E então rememora o seu passado, agita a poeira das suas memorias e resuscita-as em saudades. E quasi á beira da campã, tem assim uma derradeira illusão de sol nascente.

Nos pequeninos, a vida esculpe-se em prodigio e milagre, porque n'elles o real e o illusorio não se contradizem, abrindo um estado de guerra que a duvida ataca com diabolica phantasia. Vivem em deslumbramento e miragem. Não se reconhecem limitados. Melodias novas lhes premeam constantemente os sentidos, variando-lhes os quadros do maravilhoso. Enquanto os velhos vem passar as horas em branco, sem poderem deter nos braços tremulos a illusão que equilibra o tempo e o coração impaciente, elles, insensíveis na curiosidade, descobrem thesouros a cada golpe de vista. O mundo ainda ignorado e a sua alma mal dispersa revelam-se um ao outro como dois reis de sol unido-se para doitar o botão de uma flor.

E a soberania do seu olhar tão seguro nos interrogatório Não ha espada que tão facilmente trespassse um peito como elles penetram uma intenção. As mãos, que geralmente tem o instinto prophetic, sabendo addivinhar em instantes e que os factos levam annos a escrever, assumam-se perante essa sciencia tão perita que sem esforço, com um simples olhar, em que elle descreve a moradia ideal de seu desejo, e as poquinhas, alampios, lanchas, onde se possa encontrar um amor e onde possa morar com-nosso a fugidia felicidade.

Que coiza horrivel a de viver agilhado a vidas que nos não interessam e que addivinhamos através das paredes, como crear affectos a estas gavetas lisboetas onde se empacotam as duzias de seres, onde não podemos viver sem que nos capite um olhar indifferente ou hostil, sem que a nossa vida seja verificada, commentada e quasi regulada por curiosidades que horripilam.

Como sentir-se bom dentro de cacos que já conhecemos outros moradores, que não sabem se ali estamos por um mes ou por uma existencia toda, onde a cada passo vamos encontrar vestígios de outras almas, que antes da nossa ali palpitarão?

As passo que uma casa que vimos surgir da terra, crescer pouco a pouco, tomar a forma que a nossa phantasia desejou, onde preparamos os recantos onde havemos de ciar, as janellas que havemos de fechar para ficarmos nós, a porta cuja embrada poderemos limitar, o chão que se deixaremos pisar nos amigos do coração, e a nossa casa emfim, como não havemos de amal-a, de lhe querer como a um ser vivo e como não ha de ella ser grata e dar-nos todo o conforto e toda a tranquillidade? Felices e bem felizes os que puderem realizar esse ideal de todos os que veem do decorrer dos dias mais alguma coisa do que o simples passar do tempo!

—E assim sou vindo a vós, dom conde, da parte do Santo Padre, para vos mostrar a fé de Jesus Christo.

O rei arrastou, bradando n'um uivo de fúria: —Eroge sou eu, dom Cardenal? A barba branca de Nôcio Moniz ergueu-se, implorando, diante da sua ira. O oangirio de prata rebolou no tijoillo do chão. O prior de Santa Cruz, mitrado, o crâneo de Santa Cecilia nas mãos, correu a acalmar o rei. Os gritos do povo, que se pendurava lá baixo, pelos frangidos, chegavam agora á alcova em lamentos de morte e de perdição. Então, Afonso Henriques, nos braços do cancellário e do prior, os olhos fúlbidos, a barba erizada e fúlvula tremelha no queixo, deitou as mãos ao seu peripeto verde de Rubeo, rasgou-o nas diantais, de alto a baixo, desabrochou, em repelões, a aljuba de ouro, despedaçou a camisa de bragal que trazia a carão da carne, e não só á cintura, herculeo, medonho, formidavel, o tor-

Poeira da Arcada

Alguns jornaes estrangeiros só falam de nós com o proposito de nos malquistarem perante a opiniao internacional. Como a Republica não fragueja na resistencia aos que pretendem derrubar a, para sobre as suas ruínas reimplantarem uma monarchia que o exilio agravou nas suas velhas laras, ellas, para de alguma maneira alimentarem a credulidade de lorna dos que nutrem os profissionaes da restauração, espalham noticias tendenciosas, velhas, dando-nos como em desperos de uma intervenção de potencias. Significam d'esta sorte a raiva que os morde, ao mesmo tempo que mostram a grandezza dos seus apellidos. Infelizmente para elles, a Republica sabe distinguir rugidos de falsos. Não mette medo quem quer.

A legação de Portugal, no Rio de Janeiro, foi elevada á categoria de embaixada. Esta facia trilha bem como, entre nós e os brasileiros, a amizade vae criando dia a dia novas raizes. Embora não tenham falado agentes de discórdia, com o filo de suscitar antipathias á Republica, em terras de Santa Cruz, a verdade é que o seu odio só tem servido para mostrar que elles tem alguns dentes podres e uma certa aversão de escrupulos. Seria até talves esta a razão por que os patifes se cobrem com o anonimato, irresponsabilizando-se dentro do influxo da sua covardia.

Mlle Angela Ordí está dando actualmente, em Paris, o raro exemplo de uma chanteuse que não se quer acanhar, servindo a gula licenciosa de um publico que em coiza de arte só demanda especulacões assignaladas pelo mais descarado impudor. Acha ella, e com multiestímulo, que para ser artista não tem necessidade de provocar nas plateias o que de mais obscuro e torpe existe no homem. Quer ser digna, quer manter-se acima das depravações a de contactos ignobres. Apesar de tão bons desejos, o seu empresário vae chamal-a nos tribunales, por não cumprir as condições do seu contracto. Que fará a justiça? E de crer que a absolva, mandando-a em paz. Arrisca-se, porém, depois a não encontrar quem a escriptura. Que bello mundo para a virtude perder a vergonha!

The Black Kat

A revolução no Mexico

Declarações de Porfirio Diaz—O general Planquet desiste da candidatura á presidencia

O general Porfirio Diaz, conversando em Paris com um redactor do *Excelsior*, declarou que nunca auxiliara o movimento revolucionario no Mexico, nem alli voltaria a não ser no caso de se dar uma intervenção estrangeira armada, porque então todos os mexicanos, sendo de parte as suas disposições, se uniriam para acudir o jugo estrangeiro.

O *New-York-Herald* diz n'um telegramma que recebeu do Mexico que o general Planquet renunciou á sua candidatura a presidente do Mexico. (Havas).

Politica hespanhola

No comicio dos radicaes é atacado com vehemencia o governo

Os radicaes insistiram em effectuar o annuncio comicio, pronunciando-se discursos da maior vehemencia contra o governo, que todos os oradores consideraram como sendo obra de Maurs. Em virtude das presenças que haviam sido tomadas, desistiu-se da projectada manifestação. (Correspondente).

ULTIMOS ACONTECIMENTOS

O QUE DIZ AZEVEDO COUTINHO

Lobo d'Avila entrega-se á prisão

O cabecilha da conspiração conta, á sua moda, como entrou e sahio de Portugal. Azevedo Coutinho, mal chegou a Vigo, foi abordado por Joaquim Leitão, antigo redactor do *Correio da Manhã*, que lá por fóra se encontra, tambem na situação de exilado politico.

Da palestra que trocaram resultou a publicação de uma entrevista, em que Azevedo Coutinho narra á sua moda os porrenores da sua entrada em Portugal, permanencia e fuga.

Na noite de 9 de outubro, pus umas barbas e atravessi tranquillamente o rio Minho, não importa em que ponto. Estive no Porto e na noite em que resolvi ir para Lisboa parti no comboio correio. Alguns, que me acompanharam durante um trecho da minha jornada, disseram-me a certa altura: «Eu poderi trahir toda a gente; a si nunca o trahiria pela coragem que demonstrou em vir comigo».

—Mas quem diz isso... —Não é traidor. É apenas um homem que arrou em dedicação por mim. Quero qualquer não se affictar a ir em semelhante companhia; eu fui. Depois de eu estar enfiado, eu digo que elle não contasse, então, os porrenores; antes, não. Se a policia aoubesse onde eu estava, não esperaria um minuto: prendia-me.

—Fui apas-me em Villa Franca. Arranjei-me um automovel, e lá fui. A primeira coisa que fiz quando cheguei ao automovel foi dormir. Perdi-me, na circumvalação, gastei um imenso tempo, e por fim cheguei ás portas. D'aquella é que eu não me lembrava. Quando vi os guardas encaminhar-me para o automovel, passei as chaves das uallas á pessoa que ia comigo, atirei-me abaixo do carro e fui... voltar-me para a parede da estrada. Muito providentemente, não levava nas mallas—nem comigo—um unico papel: apenas cartões de visita da minha empreitada identida: *Monsieur Lezardier*. Os guardas-fiscos passaram revista ao carro, e quando bateram a portinhola do lado direito, eu enfi pela esquerda; ellas ainda iam a metter o nariz, mas o automovel abalou. Entrei em Lisboa.

—Passei mesmo na Baixa? —Passei duas vezes ao Chiado. —Que horas eram? —Nove e meia ou dez horas da manhã. Algum perigo que corri foi por me demorar, d'uma vez, mais que uma noite no mesmo local. O homem que me affirmava ser incapaz de me trahir dormia vestido n'um sophá, e, ao menor ruido, estava de pé, de pistola em punho. Achei pistola de maia, e de esta data em diante troquei-lhe as voltas e elle perdeu-me o rastro.

—Houve um momento, segundo relatam os jornaes, em que um automovel corria em sua perseguição, não lhe deitando a mão porque o seu automovel era de maior força. —Fuderal! Era um *Renault* e ia nas horas... Fizem-me duas esperas, e depois de todas, mereço de Deus! —Mas porque não sahio de Lisboa logo que se viu descoberto? —Porque ainda esperava ser preso.

—Resolvido a saber de dia, para não modo de o realizar. Deito a minha bolsa, barbei-me, pus uns óculos, vesti este *knickerbocker* que mal me serve, pus um d'esses chapéus redondos e de pau que os ingleses collocam como os gigantes britannicos n'ella para a estatura dos Alpes, um chapelinho muito ridículo, de vinjante do *Coat*, e mandei pedir a uma senhora inglesa se me acompanhava, só para eu poder, conversando em ingles com ella, contrariar o meu papel.

—Depois, tomei um automovel que me levou ao Cas de Sodré. Era meio dia e vinte minutos quando me puz a caminho, para esse lance em que aficava o todo pelo todo. Cheguei ao Cas de Sodré, fui ao mesmo *quai* da Parroia comprar um bilhete para a vaporista que transporta os passageiros para bordo dos paquetes, atravessei um vapor de Casilhas, cheio de gente, e, sempre a fallar ingles, a perguntar os nomes dos monumentos que alvejam pela collina, muito direito, passei para a lancha a vapor que estava encostada ao vapor da Parroia. Passei por duas praças de marinha, e ali é que não fiquei muito contente, mas segui, sereno e alheio, muito senhor do meu papel. O vaporista demorou um bocadinho a levantar ferro, e eu sempre a voltar-me para a consar que marinha a encosta, e a perguntar: «O que é aquelle palacio? E aquella torre? E aquelle arvoredo?» Comprei flores, no molhe dos passageiros, representei o melhor que pude o meu papel. O vaporista alou e eu, através um enxame de passageiros, passei para bordo do *Drina*, e meti-me n'uma cabine de banco. Fui-me para dentro e esperi. Estive lá quatro horas. Passadas essas quatro horas, olhei, estava na Barra. Lá para saber, mas achei melhor deixar descer o piloto. O barco dos pilotos ainda ali estava, nada: «Fui embarcação que nunca commandei». E esperi mais um bocadinho. O piloto aluiu, e eu appareci. Chamei um creado, e disse-lhe: «Quero uma cabine de 1.ª classe». Mas onde estava o senhor? perguntou o creado, olhando-me ogezado. —Na cabine de Banhos.

—Devo a minha liberdade a mim e a poucos pessoas mais. Propriamente na fuga só me auxiliou essa senhora estrangeira, e um homem, estrangeiro tambem, que me prestou algumas eses serviços: ir adiante, e acenar-me com a cabeça se eu não podia passar. Se eu estivesse á espera que me planeassem a fuga, a estas horas ainda lá estava agachado, e se me entregasse aos planos prudentes de que me haviam de propor, era agarrado mal possuasse o pé na rua.

Nada disto Azevedo Coutinho sobre a sua passagem, altas horas da noite, em frente ao quartel da marinha. Fio-se na pendente reserva de quem se viu abandonado dos homens... Mas é lamentavel que não tivesse uma palavra de saudade pela memoria do contra-mestre da armada que meteo uma bala nos miolos, dentro da canhoneira *Tejo*, quando viu perdido o movimento.

Em certa altura da entrevista, Joaquim Leitão chama ao sr. Caldeira Souvele, commissario de policia do Porto, o funcionario mais habili da Republica. Naturalmente refere-se ao importante papel que o sr. Souvele desempenhou na descoberta do movimento monarchico, constando stá que foi elle quem facilitou a entrada de Azevedo Coutinho, fazendo-o acompanhar por algem da sua consfinça para conhecer todas as ligações que os conspiradores tinham cá dentro. Pormenores da apresentação do sr. Lobo d'Avila.

O dr. Arthur Lobo d'Avila, accusado de implicado nos acontecimen-

Azevedo Coutinho

2 Folhetim d'A CAPITAL 2-11-1913

JULIO DANTAS PATRIA PORTUGUEZA

Dom Cardenal

Quando o panno de Granada, que guardava a porta, se arrodou para dar passagem á figura vermelha do cardeal, os pescocões troncudos e n'um movimento brusco de curiosidade, Era o primeiro cardeal, o primeiro legado de Roma que pisava terras portuguezas. O clarão alto da tocha batia-lhe em cheio, alongava-lhe a sombra esguia sobre o chão de tijolo, quebrava-se nas albas colossais do seu ombreiro vermelho, embolia-se no exarismo vermelho da mureta, denunciava-lhe a branquicia das mãos, escuria pelas pestas da prata do evangelário onde gesticulavam apóstolos, e ia fustilar, percorrendo-o como uma labareda, nos borzeguins de ferro polido, pontudos como calças de ferro.



firmos que sagrado bispo por suas mãos um clérigo e atirando-lhe sobre os hombros um pontifical de oclatido pesado d'ouro para officiar a missa, o rei procedera como herje e seismotico; e com a mão direita erguida, o evangelário de prata abraçado ao peito, o cardeal encicli, perante o asombro de todos: —E assim sou vindo a vós, dom conde, da parte do Santo Padre, para vos mostrar a fé de Jesus Christo.

O rei arrastou, bradando n'um uivo de fúria: —Eroge sou eu, dom Cardenal? A barba branca de Nôcio Moniz ergueu-se, implorando, diante da sua ira. O oangirio de prata rebolou no tijoillo do chão. O prior de Santa Cruz, mitrado, o crâneo de Santa Cecilia nas mãos, correu a acalmar o rei. Os gritos do povo, que se pendurava lá baixo, pelos frangidos, chegavam agora á alcova em lamentos de morte e de perdição. Então, Afonso Henriques, nos braços do cancellário e do prior, os olhos fúlbidos, a barba erizada e fúlvula tremelha no queixo, deitou as mãos ao seu peripeto verde de Rubeo, rasgou-o nas diantais, de alto a baixo, desabrochou, em repelões, a aljuba de ouro, despedaçou a camisa de bragal que trazia a carão da carne, e não só á cintura, herculeo, medonho, formidavel, o tor-

se felpudo de satyro empastado de gadelhas ruivas, apontou, ás punhadas no peito, perante o pasmo torro do cardeal, os vinte cicatrizes de vinte combates contra os inimigos do Deus, os signaes de vinte golpes fulgurando, abridos como trocos roxos por entre os pellos hirsutos, os estigmas de morte vinte vezes affrontada pela cruz do Redemptor,—e n'umando um possosso, pulando como um animal sobre o tijoillo do chão, batendo com os punhos cerrados na aroba do proprio peito, gritava para a secura vermelha do legado do Papa, que se apagava, que se sumia já entre os cônegos convulsos: —Eroge sou eu, Heroge sou eu, dom Cardenal, assim miserado de feridas para dar terras a Deus?

O rei arquejava, o torso curvado da Heroncles entre os braços do prior de Santa Cruz. Os homens d'armas, entredolando-se, avançavam já para o Cardenal os pesados gozões de ferro. O povo, em baixo, clamava, suplicava, gemia. O italiano comprehendeu a rapa de fora que tinha diante de si; cuidou, na sua alma, que d'aquelles barberos portuguezes nada faria Roma pela astucia ou pela ameaça, e rodeado, protegido, occulto entre as cruzes, as corolias, as reliquias, os birros brancos dos conegos regantes, sahio da alcova, galgou

Dom Cardenal

Faz-se a Avenida da Ponte

iniciando-se com ella os grandes melhoramentos da cidade

Porto, 1.—Está finalmente resolvida a abertura da Avenida da Ponte, obra de grande alcance para o progresso e para a estética da cidade, e de indubitável valor pelo que representa de saneamento e de hygiene que vai prodigalmente e effectivamente através de um dos bairros mais miseráveis, mais imundos e mais insalubres do Porto — o bairro da Sé.

Capital, que aos interesses do Porto, moraes e materiais, tem dedicado a attenção e o esforço de uma larga propaganda, não pode deixar de folgar com a importante resolução que a commissão administrativa acaba de tomar.

Ouvindo, como prometido nos fôros, aquelle distincto medico hygienista com quem tivemos a palestra referida no artigo publicado em 26 do mes passado, d'elle colhemos mais os seguintes elementos justificativos e de applauso á decisão tomada:

—Não podia deixar de ser assim... O presidente da commissão administrativa, sr. dr. Adriano Augusto Pimenta, tinha de agir, de estudar, de trabalhar, de avançar por cima de todas as difficuldades, remover todos os obstáculos, todos os entraves que se oppoem á primeira obra grandiosa, de esthetica e de saneamento com que a cidade vai ser dotada. Tinha a sua palavra empenhada... E o homem de bem nunca falta no que promete. O illustre medico, sr. dr. Augusto Pimenta, em 30 e 31 de março passado, depois de lhe ter esboçado o plano de administração camarária, o entendimento com as companhias de empresas ligadas por contratos á Camara, a obra de Leixões, a cidade nova, para cuja construção — disse — iria abrir um concurso de plantas — esboçou, que, nem por isso, teriam de parar ou estacionar os melhoramentos materiais ao centro da cidade.

«No centro da cidade, disse sua ex., ha obras a realizar immediatamente, não só para arrejamento, mas para facilidade de communicações...»

«E, perguntando-lhe, que seriam, de preferencia, essas obras, o presidente da nova commissão respondeu-lhe:

—Em primeiro lugar, tratar-se-ha de facilitar o acesso á estação de S. Bento. Como todos o comprehendem, o movimento allí do carro, automoveis, passeiros, é cada vez maior e mais intenso. Sendo assim, claro que teriamos de alargar a rua de Bonfaria, mais ligar a nossa estação terminus com a ponte de S. Luiz, para o lado do rio, para o lado da Gaya.

«Sendo assim, depois d'estas promessas, o distincto medico e illustre senador não podia deixar de trabalhar, de empregar toda a sua actividade para o paço episcopal, ficando incomunicavel. O inspector dr. Eloy interrogou os demoradamente, guardando absoluta reserva sobre as doçadeiras que fizessem. Hoje á noite serão novamente interrogados, devendo proceder-se amanhã a aporocações.

Em uma busca a que se procedeu em casa de guarda nocturna pressa, e que tinha chegado de Hespanha dois dias antes do movimento, foram encontrados seiscentos sacos, tendo estabelecido um hospital de sangue n'um prédio da rua Leandro Braga, letra C. F., a Campolide.

Na busca alli realizada encontraram-se 7 camras, 7 lavatorios, medicamentos, pensos, uma grande bandeira inglesa e 12 sacos de campainha.

A pressa recebeu hoje á tarde a visita de seus tres irmãos, sendo depois interrogada demoradamente pelo sr. dr. Pedro de Castro. D. Julia de Brito e Cunha declarou que estabelecera de facto o hospital do sangue por elle constar pelas jornas que no dia 21 haveria uma revolução em Lisboa, sendo o hospital destinado a receber tanta monarchicos como republicanos.

O sr. dr. João Tudella, secretario do sr. presidente do ministerio, esteve por duas vezes no governo civil conferenciando com o joiz sr. dr. Pedro de Castro. Parece ter-se tratado do caso de D. Julia de Brito e Cunha, constando que o governo pensa em utilizar esse hospital como posto de socorros.

Não esteve hontem depondo como testemunha no governo civil o filho do sr. joiz Veiga, pois se encontra na bastante tempo ausente no estrangeiro. Também não foi ouvido um individuo de nome Salgueiro. Trata-se de um conductor do O Mundo, que foi ter uma entrevista com o director da policia de investigação.

Na Tapada da Ajuda foram hoje encontradas pelos menores Manuel Antonio e José Henriques duas bombas de dynamite, uma d'ellas com rasão. Foram removidas para a esquadra do Calvario e mais tarde para o governo civil, de onde foram transferidas para o arsenal do exercito.

O sr. dr. Pedro de Castro não via hoje o aspirante da alfandega sr. Marques Ferreira, accusado de luctuamente com a casa Marcus & Harting ter dado fuga a Moreira de Almeida e seu filho. No entanto o director da policia de investigação, continuou examinando deididamente o processo e ouvindo testemunhas a fim de apurar responsabilidades que cabem aos agentes em Lisboa do vapor Texas. Ainda por motivo d'esta assumpto esteve hoje no governo civil o sr. Lucio Heitor, adjunto do director da policia do porto.

No Porto Moreira de Almeida foi interrogado — Uma busca em casa do guarda nocturno preso

PORTO, 2.—Com Moreira de Almeida e seu filho vão também o capitalista e negociante d'essa cidade José Anastacio Gomes. Foram todos

ESPECTACULOS

THEATROS

Primeiras representações

THEATRO DA REPUBLICA—Repartição—A luctuamente com a casa Marcus & Harting ter dado fuga a Moreira de Almeida e seu filho. No entanto o director da policia de investigação, continuou examinando deididamente o processo e ouvindo testemunhas a fim de apurar responsabilidades que cabem aos agentes em Lisboa do vapor Texas. Ainda por motivo d'esta assumpto esteve hoje no governo civil o sr. Lucio Heitor, adjunto do director da policia do porto.

A representação

Pois abrimos hontem o Republica da casa luctuamente com a casa Marcus & Harting ter dado fuga a Moreira de Almeida e seu filho. No entanto o director da policia de investigação, continuou examinando deididamente o processo e ouvindo testemunhas a fim de apurar responsabilidades que cabem aos agentes em Lisboa do vapor Texas. Ainda por motivo d'esta assumpto esteve hoje no governo civil o sr. Lucio Heitor, adjunto do director da policia do porto.

Cartaz do dia

Republica—A 21—Hamlet. Trindade—A 21—A mulher de mar. Gymnasia—A 21—A luctuamente com a casa Marcus & Harting ter dado fuga a Moreira de Almeida e seu filho. No entanto o director da policia de investigação, continuou examinando deididamente o processo e ouvindo testemunhas a fim de apurar responsabilidades que cabem aos agentes em Lisboa do vapor Texas. Ainda por motivo d'esta assumpto esteve hoje no governo civil o sr. Lucio Heitor, adjunto do director da policia do porto.

Circos & Music-halls

Harry Lamore ou Robbedillo? Um não faz esquecer o outro. Ambos são duas celebridades do circo, que se fazem pagar bem e que tem recebido as applausos dos publicos de todos os paizes do mundo. Ambos passaram por Lisboa e um d'elles, Robbedillo, continuou sendo a mais atractiva actual companhia de circo. Qual a grande melhor numero ao nosso maior circo? A pergunta tem sido formulada com insistencia e ainda constitue motivo de discussão entre os velhos amadores de gymnasticos acrobaticos. A resposta traduzida pela nossa opinião pessoal é de que, explorando os trabalhos de ambos os circos, arranjaríamos resultados diferentes, mas não poderíamos, que por si de si, de suas acrobaticas e de seus desmanches, Harry Lamore e Robbedillo, um excellentissimo e um "acrobata", original. Por isso, fizesse por dar as publicas manifestações de seus magnificos trabalhos e de suas acrobaticas burlescas. Robbedillo é mais sobre, ágil, mais como "artista de salão", trazendo casaca e procurando o equilibrio sem a menor nota comica.

Continua sendo interessante pelo escândalo que levanta

A ultima audiência não foi d'intensidade inferior á que a antecedida. As duas partes accusam-se mutuamente com enojarmento; Brandt accusou de novo a direcção da empresa Krupp, apresentando outro elemento de accusação até agora desconhecido. Disse que no ministerio da marinha alcançou também informações seguras pelo mesmo processo de saborno, por ordem da empresa.

Relógios d'ago a 1\$700 rs.

De prata a 1\$350 rs. com corda para 8 dias, a 1\$550 rs. e de ouro grandes a 1\$700 rs. grande sortimento de relógios de todos os sistemas e dos melhores fabricantes. Só vende o Morgulho dos cordões de ouro, na rua de S. Paulo, 162 e 163-B.

Vida militar

Reservistas da Armada

No repatriamento de reservistas do quartel de marinha procedem-se hoje á revista annual de inspecção aos reservistas da armada, passada pelo capitão de mar e guerra sr. Nunes da Silva e pelo 1.º tenente sr. Durão de Sá.

Aveia Extrangeira

Recebida do Vapor Caterina Cossiga á descarga no Tejo. Proços os melhores do mercado. Pedidos a A. Rodrigues & Commandita 43, Campo das Cebolas 1.º, Escripção

Recolhendo ao hospital

Ferido com uma bala — Quedas desastrosas — Queimados com agua a ferver

Na enfermaria á entrarem José Marques Cardoso, trabalhador rural, morador no logar do Brão, Villa Nova de Ourém, ferido com uma bala de revolver na mão esquerda, e José Lopes Lima, conductor do Villalobos de São, que nella á bordo do vapor Tróvão, onde seguiu para o Brasil, fracturando a perna direita; a enfermaria 3 recolheram Venturo Santos, trabalhador, que andando se apunha de

Muita Cautella!!!

Não se enganem porque a Casa das Theoutras é aquella que tem as Theoutras vermelhinhas e pedras em portas n.º 51-51A, 58-58A na Rua de São Polytechnico, Telefone 2334.

Casa das Theoutras

Varino mau, cuja perda em lamentação se tornou acerta imperitente. Enquanto se trata o mal do que se julgou mais não sentir chova ou vento...

Como previr-me do optimo elemento? Respondem-me oh luctuamente gente! Ando no mercado do José Gomes — Onde ha Gêlbos d'entre d'esperanto!

Quando não basta a grande fama Que colheu do Heiro Alto até Alfama Das theoutras, e Cere Viuphant

Ido ali se demora a vida... E se o negocio, pois não convém, Apellidam-se logo de tratado!

Harry de Carvalho

Mr. Bell posto na fronteira

As negociações entre os governos portuguezes e ingleses, a fim de, apuradas as responsabilidades de mr. Bell, este senhor ser posto na fronteira. Ha quem affirma ter sido elle o ingles que, como n'outro logar referimos, facilitou a fuga de João d'Assêvedo Coutinho.

Movimento associativo

Pessoal da Casa da Moeda

Presidência do sr. Pedro Luis de Paula; secretario pelos sr. Raul da Silva; João Evangelista Neumann, realçoso hoje, agarrado a magna do pessoal da Casa da Moeda para leitura da representação que vai ser dirigida ao sr. ministro das finanças, do serviço extraordinário. Deputados da fôrça, varios oradores, foi aprovada, por unanimidade, a seguinte moção apresentada pelo sr. Manuel Igner: «Considerando que o pessoal da Casa da Moeda está ao abrigo da lei fundamental da Republica Portuguesa; Considerando que o mesmo pessoal não padece com trabalho excessivo, mormente que se não recusa a accoção a quando as circumstancias assim o determinarem, e mediante remuneração ao dispêndio das suas forças físicas;

Uma conferencia

que o sr. dr. Antonio José de Almeida realiza hoje

No Centro Evolucionista, pelas 21 horas, realiza hoje o sr. dr. Antonio José de Almeida uma conferencia que subordina ao titulo «Ultimos acontecimentos». Procuramos a ex. para saber os pontos principais sobre que elle versa, dado o interesse que o thema naturalmente desperta. Em traços muito breves, o sr. dr. Antonio José de Almeida disse-nos que, na sua conferencia, vai declarar a ruptura do armistício que o partido evolucionista deu ao governo, por motivo dos ultimos acontecimentos; salientará a incompetencia do governo para impedir o estado revolucionario e evitar a revolução concreta; demonstrará que, se tivesse reunido extraordinariamente o Congresso, como propus no comicio do Popo do Bispo, o governo estaria em terra ou ficaria tão esbaldado que seria facil derrubar o quando abrisse a nova sessão legislativa; sustentará que é preciso seguir com firmeza a tactica que o orador e o seu partido vem empregando de ha tempos, isto é, acordar a consciencia publica, dando-lhe interpretes no Parlamento, continuando o partido evolucionista

Boat de Lisboa

A da Costa Ivo

Corretor official

Transacções em fundos publicos, papéis de credito, bilhetes do thesouro, etc.

Rua Augusta, 24

Teleph. 679 — End. tel. Corretorio

O processo Krupp

Continua sendo interessante pelo escândalo que levanta

A ultima audiência não foi d'intensidade inferior á que a antecedida. As duas partes accusam-se mutuamente com enojarmento; Brandt accusou de novo a direcção da empresa Krupp, apresentando outro elemento de accusação até agora desconhecido. Disse que no ministerio da marinha alcançou também informações seguras pelo mesmo processo de saborno, por ordem da empresa.

Cordeões de ouro só pelo peso

e novor, por 1\$400 rs. de feito, e outros objectos de ouro, prata e brilhantes de primeira e segunda qualidade, de ouro, quinquilheiro, morador na Alameda, que travou-se ali de rasões por causa de uma guarda chuta com um tal Manuel e «Mamata», onde elle cravou uma navalha na fe e esquerda.

PEQUENAS NOTICIAS

A Junta de parochia e a commissão parochial republicana de freguesia dos Anjos, distribuiram hoje a esmola de 100 pobres que devia ter sido distribuida no dia 5 de dezembro, comemorando o 3.º anniversario da Republica Portuguesa, cabendo 93 contavos a cada pobre.

Ouro a 530 reis o gramma

Compra-se ouro usado, bem como joias, moedas, antiguidades, cauteles de penhoes, gállos, dentaduras velhas e platinas, ouro e prata para fundir. O unico que compra e vende a uma unica, pondo-se o GULHO DOS CORDEÕES DE OURO, na rua de S. Paulo, 162 e 163-B.

REMEMBER

GRANDE CHAMPAGNE

Beco e meio doca. 14000 reis 530 reis Doco e extra-Seco. 15000 550 Extra-doca e bruto. 14000 750 A VENDA EM TODA A PARTE

Podeis fumar

sem recelo de que a vossa saúde seja prejudicada os magnificos cigarros

INDIANOS

com ponta amarela;

Os mata-frechos e hygienicos que existem no mercado.

20 CIGARROS 120 REIS

THEATRO AVENIDA

HOJE

O grandioso successo da actualidade

a primorosa operetta

Flor da Rua

Amanhã: FLOR DA RUA

Festas associativas

Pessoal da exploração do Porto de Lisboa

Para comemorar o 5.º anniversario da sua fundação, realizou hoje a Associação do Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa uma festa, que começou por alvorada por uma banda de musica e uma salva de 21 tiros.

Tudo de prevenção

Não se venda agulhas velhas de platinas, caspales, pontas de pára-raios, fragmentos de raio X, velas de automoveis, pontas de termos-curtidos, etc., em platinas, e dentaduras e gállos velhos, sem primeiro ao Morgulho dos cordões de ouro, rua de S. Paulo, 162 e 163-B, onde se compra sempre e se paga melhor.

EM INGLATERRA

A questão do "home-rule,"

continua a ser uma ameaça de guerra civil

Ainda ha poucos dias, o presidente do gabinete de Londres affirmou estar o governo na firme disposição de applicar o home-rule, embora para isso tenha que empregar a força, mas que preferia resolver o conflicto por meios pacificos, e por isso convidaria os chefes dos partidos de opposição a uma conferencia para se estudar a melhor solução. No entanto não o deram sob os pontos do estabelecimento do parlamento irlandês em Dublin, e de Ulster continuar a fazer parte da Irlanda. O ministro das estrangeiros, eschecando este ultimo

Casa Africana

Rua Augusta—LISBOA

Novembro inauguração da Estação d'Inverno

Esta casa tem recebido de estrangeiros as maiores novidades de tudo que ha de mais chic para senhoras e creanças. Colossal sortimento de lãs para vestidos e todos para casacos, a preço sem competencia. Ateliê sob a direção de artistas de 1.º ordem para confecções para senhoras e creanças.



Vestidos tailleur
de 18\$ a 30\$

Aguas do Castello de Moura

Para procederem a sua análise COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente O eminente químico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lha des a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes as aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CUNHEXVILLE, VITTEL e ALST, segundo o estudo feito pelo analista dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distintos dos outros da PAIZ, ALEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADA, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPAÑA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA, confirmam por attestados e impressos as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minerio-Medicinas do nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e grates ao paladar, são EXCELENTE AGUAS DE MEZA, recomendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarro gastrico e intestinal; e eficazes no tratamento da lithiase biliar e renal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gota, nos estados hemorroidarios, nos engorgitamentos do figado e bazo, e na diabete.

Fremidas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empresa das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

AGUA DA AMIEIRA
Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio-actividade mantem-se constante, embora engrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões alérgicas, doenças do estomago, etc.

Escritorio—Rua Augusta, 26
50 réis o litro em garrafas

TOVAR DE LEMOS
CLINICA GERAL
Doenças venereas e syphilis
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 2302

Brilhantes
em lindas creações de ouro ou platina. Ultimos modelos de PARIS.

Vendas com garantia e sempre mais barato 50%, qm em toda a parte.

Ourivesaria
A. G. MOURÃO
20, R. da Palma, 24
Lado da cima da casa das góias
— LISBOA —

TUDO A PRESTAÇÕES
Fatos, modas, chapellaria, sapataria, camiseria, rouparia para homem e senhora, mobiliario e todo o recheio de casa modesta ou de luxo

Tudo a prestações
só na
Empresa Mobiladora Miguel Ferreira
256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A
LISBOA

DECAUVILLE
66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.º 10
4, — Poço do Borratão, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, quindaloes, accavadores, material para minas, etc.



Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: 600:000\$000
SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG: RIBEIRO
Fundo de reserva Rs. 95:000\$000
Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912
Terrestres..... Rs. 383:662\$894
Maritimos..... 341:208\$642
Total.... Rs. 724:871\$536

Efectua seguros terrestres, contra fogo casual ou premedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar,

Podras para isqueiros
Legitimo metal AUERunicas boas e garantidas

Preço para as de 5 mm redondas em quadradas, 100, 500 réis; 1,000, 4\$600 réis; 2,500, 10\$000 réis.

De 10,000 pedras em diante fas-se preço especial.

Redotes para ago de 11 e 12 mm, 800 réis; 100, 2\$500 réis.

Podidos que não venham acompanhados da sua importancia serão satisfeitos contra reembolso.

DEPOSITARIO:
E. ESPINOSA-R. Capello,
3-A—Lisboa

PARA QUE VIVER?
triste, miseravel, preocupado, sem amor, sem alegria, sem felicidade, quando é tão facil obter fortuna, saúde, cores, amor, correspondencia, ganhar aos jogos e loterias, pedindo a certos broches gratis, em portugal, do professor VITALDO, 25, Theatiner, Bonaparte, 35 — PARIS.

Silva Ramos
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

Syphilis, doenças da rima e das vias urinarias

CLINICA GERAL
Consultas das 12 h. a 12 h. 1/2 e das 4 h. a 6 h. 1/2

CHIADO, 62, 1.º

Tabacaria
Malafala
Tabacos nacionaes e estrangeiros
Rua da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

Consultorio Dentario

Director: **GASTON LOT**

42, Rua das Chagas, 1.º—no Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções	Obturações de ouro
Simplex..... 600 réis	1.ª grau..... 4\$000 réis
Com anesthesia local..... 1\$000	2.ª grau..... 5\$000
Com anesthesia geral..... 1\$500	3.ª grau..... 6\$000
Limpesa dos dentes..... 1\$000	
Obturações de cimento ou platina	Obturações de porcelana
1.ª grau..... 1\$000 réis	1.ª grau..... 4\$000 réis
2.ª grau..... 1\$500	2.ª grau..... 5\$000
3.ª grau..... 2\$000	3.ª grau..... 6\$000
Dentes artificiaes	
Garantidos dos melhores fabricantes do mundo	
Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificial, sem placa e aptas a mastigar ao perfeit.	
Dentes montados sobre cauchou..... 1\$500 réis	
Dentes chapados, inquebraveis..... 2\$000	
Dentes chapados, com e sem cauchou..... 2\$500	
Dentes sobre ouro, desde..... 3\$000	
Dentaduras completas	
Com dentes diatormicos, montados sobre valenite e crampões de platina..... 5\$000 réis	
valenite..... 4\$000	
Com dentes completos de platina chapados sobre valenite..... 5\$000	
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e valenite..... 6\$000	
Dentaduras completas do ouro de loi..... 10\$000	
Dentaduras completas esmalte e platina..... 20\$000	
Dentes de ouro de loi, cada..... 6\$000	
Dentes sobre platina, cada..... 4\$000	
Córões de ouro ou porcelana..... 5\$000	
Dentes a Pivot	
Ouro..... 5\$000 réis	
Porcelana, a 8\$000	
Richmond..... 10\$000	
Dentaduras sem placa	
Cada dente desde..... 6\$000 réis	

Mozaicos—Azulejos Cal hydraulica cimento Agua Rochedo Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

MONTEPIO NACIONAL CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papéis de credito, 5 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,50 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70
(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites
Simplex, duplas, tripulas e quintuplas, caixas de 101.

Capsulas
Simplex, duplas, tripulas e quintuplas, caixas de 101.

Bastilho
Alcatrazado, medidas de 7 e 2

AGENTES: Em Lisboa—Lima Mayer & Co., rua da Prata, 50
No Porto—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Alameda, 235, 1.º

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do país aos revendedores geraes no Porto
Rives Macedo & Borges, Sac., Rua do Bomjardim
No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa
Moguelra Marques & Ct., Rua da Alameda

Sendo os preços por caixas de 8.000 caixinhas (33 grossas)
Phosphoros de caixinha..... 1\$500 réis
Phosphoros amorfos..... 3\$000
Cera commun..... 3\$000
Cera lizo (quarto de caixinha)..... 1\$500

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grossas pedidas.

Quozquarquelzas letoras da demora na execução dos pedidos ou falta de concôrdo do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portuguesa do phosphoros 189 rua de S. Joáo—LISBOA.

Creosonal
Cura todas as Doenças do peito

Tosse
Debilidade geral

Pharmacia:
Jayme Tavares
Casaca
Azevedo, R. do Principe, 43 e Rocio

Constipações e grippe
Tuberculose—Enfartes—Impatiismo—Reacismo
Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites

TAXIMETROS Serviço permanente
Rocio — Kiosque defronte da Tabacaria Neves
Telephone 2698

Aos Penhoristas

Tendo desaparecido ha cerca de 15 dias um grande manton de Macilla branco, bordado, e um vestido em gaze com enfeites brancos, e mais artigos de senhora de uma casa de Paris, gratifico-se quem der indicações onde se encontra, pagando-se tudo e dando-se boas alvicias, na travessa do Ferregial, 16 r/c.

Aurelio Romero
Relojoeiro construtor
Relogios para torres e em todos os generos.
51, Rua Nova do Almada, 51
Telephone 311

ANTONIO AURELIO
Cirurgia geral e doenças das senhoras
Consultorio: R. Garrett, 74, 1.º
Consultas todos os dias das 14 às 18

Carlos de Mello
Ouvidos, nariz e garganta.
22, Rua das Chagas, — 4 horas.

Simões Ferreira
Director do Dispensario de Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitais e do Posto da Misericordia
CLINICA GERAL
Doenças dos pulmões e do aparelho cardio-vascular
Tel. 5591
Rua de Alcaim, 38, 2.º, E, das 4 às 5

Carlos Granja
ADVOGADO
R. Aures, 185—Consultas 1\$000 rs.
Agencia official de marcas

Silva Ramos
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
Syphilis, doenças das rima e das vias urinarias
CLINICA GERAL
Consultas das 12 h. a 12 h. 1/2 e das 4 h. a 6 h. 1/2
6 1/2—CHIADO, 62, 1.º

CLINICA de HENRIQUE BASTOS
Doenças das rima e vias urinarias
Casa de saúde para cirurgia
Avenida da Liberdade, 3—Lisboa
RECEBE DOENTES DE CURBIA para serem tratados pelos cirurgias da sua escola.

ASFALTO
Fabrico especial para terrapens, pátios, calçadas, etc.

Unico preservativo contra humidade e salitre

José Augusto Alves
Garante a boa qualidade e preços resumidos
Bocacão dos Ferreiros n.º 9 (Abas-Vista)

LAVADO, PINTO & C.ª L.ª

Rua da Prata n.º 267 1.º

Vendem redes de pesca americanas, cabos de manilha e d' aço, correntes e ferros, finfas para redes e navios

Para sua propria conveniencia, preferimos os srs. armadores que não devam comprar sem nos consultar.

PREÇOS RESUMIDOS

BRINDE DE 20 relógios de ouro e 50 relógios de prata

Os revendedores geraes de phosphoros, nas zonas do Norte e Sul, resolveram distribuir, no fim do presente anno, pelos consumidores de phosphoros de cera de luxo, em todo o País, esses relógios, por meio de senhas numeradas, das quaes uma tem de ser entregue no acto da compra a cada comprador de uma caixa de phosphoros de cera de luxo pelo preço legal de 2 centavos (vinte réis), devendo a entrega da referida senha ser sempre exigida pelo comprador.

O sorteio publico, por especial deferencia da digna direcção, terá lugar no edificio do Banco Lisboa & Açores, no dia 27 de dezembro, ás tres horas.

Os relógios de magnifica qualidade estão sendo expressamente fabricados na afamada relojoaria de precisão, J. Fioard-Cadet, de Genebra, e serão brevemente postos em exposição em Lisboa.

Empresa Nacional de Navegação



Primeiros vapores a sahir

Dia 3 de novembro, Beira com as escalas annunciadas.

Dia 7, Amboia, para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Louanda, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Mossamedes, Habin dos Tigres e Porto Alexandre.

Para a Madeira são os seguintes vapores:

Dia 14, Guiné, para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Dia 22, Malange, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Louanda, S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguela Velha, Quissambo, Ambrizette, Quissanga, Boma, Malindi, Landana, Muculla e Mussera, e com transbordo em Louanda, Novo Redondo, Lobito, Benguela e Mossamedes.

Para a de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25, Cabo Verde, só para carga, para S. Thomé.

Dia 1 de dezembro, Macambique para a Madeira, S. Thomé, Louanda, Lobito, O dade do Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Lapa-bana, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoché, Porto Amélia, Ibo e Tuzigão, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante preço para a Africa Occidental e Madeira.

Avizam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinadas a pprio devem embarcar na respectiva data dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passageiros e quaisquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA
aos escriptorios da Empresa,
RUA DO COMMERCIO, 31

NO PORTO
aos agentes Herra-Burmester & C.ª
RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

De todos o melhor para a pelle o
SABONETE

VIZELLA

Depositarlos J. P. na Conceição & Ribas L.^{da}

Lisboa—Telephone, 3388

R. Bacalhães, 121-1.

Endereço telegraphico CONRIBAS

ANTONIO AURELIO
Clinica geral e doenças das mulheres
Consultorio R. Garrett, 74, 1.^a
Consultas todos os dias das 14 às 18

Carlos de Mello

Ouvidos, nariz e garganta.
22, R. das Chagas. — 4 horas.

TOVAR DE LEMOS
CLINICA GERAL
Doenças venereas e syphilis
R. da Emenda, 110, 2.^a
TELEPHONE 2302

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 às 16 horas
Freitas Esmeraldo
Doenças das crianças
Das 18 às 18 horas

Trav. do Carmo, 1, 1.^a
Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annuciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 602

Aveia Extrangeira
Recebe do Vapor Catarina Coupa &
destacando no topo.
Produtos melhores do mercado.
Pedidos a:
A. Rodrigues & Commandita
48, Campo das Cebolas 1.^a, Escripção

Objectos d'ouro

Grande redução de preços por
motivo de se approximar a epocha do
balanço.

O proprietario da ou-
viuaria e relojaria
Lealdade

Resolve vender com grandes aba-
timentos até ao fim do anno todos os
objectos expostos nas vitrinas, ga-
rantindo ao comprador uma grande
economia.

A. C. Mourão
20, R. da Palma, 24 Lisboa
(Lado de cima da Casa das Gaiolas)

Brilhantes

em todas as variedades
de ouro ou platina.
Ultimos modelos de
PARIS.

Vendas com ga-
rantia e sempre mais
barato 30% que em
toda a parte.

Oruvaria

A. C. MOURÃO

20, R. da Palma, 24

Lado de cima

da casa das gaiolas

— LISBOA —

J. Narciso

Oruvaria—Oruvaria

R. de Prata, 81, 4, D.^a Lisboa

Fabrica objectos de ouro e prata e con-

cedencia ou mesmo com promptidão.

Concedo a faz toda a qualidade de ouro

em bolhas, tanto em ouro como em prata,

até a mais fina bôla.

Especialista em dourar e pratear todos

os metais pelo verdadeiro processo galva-

nico.

Trabalhos perfectos, rapidos e BARATOS

Côra sem desfalque

Dura todos os dias

Lacau

S. Thomé

Marca NEGRITO

PUREZA GARANTIDA



SUPERIOR AO CHÁ E CAFÉ

A venda em toda a parte—Depo-

zickermann & Mör

Rua da Prata, 59, 2.^a

TELEPHONE 1024

José Antunes dos Santos
MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, fígado
e intestinos

RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA
Consulta de 14 a 2 e 4 a 7

Largo Camões, 4, 1.^a

Pedras para isqueiros

Legitimo metal AUERUNICAS boas

e garantidas

Preço para as de 5 mm redondas ou

quadradas, 100, 500 réis; 1.000, 4.500 réis;

2.500, 10.000 réis.

De 10.000 pedras em diante faz-se pre-

ço especial.

Redes para o uso de 11 e 13 mm—12,

800 réis; 100, 2.500 réis.

Pedras que não venham acompanhadas

da sua importância serão satisfeitos

contra reembolso.

DEPOSITARIO:

E. ESPINOSA-R. Capello,

3-A—Lisboa

Aguas do Castello de Moura

Para procederem a uma analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAE, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; e Instituto Bacteriologico «Camera Pestana», que as classifica MUITO PUEBAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou EADIOACTIVAS.

São remediações de aguas CHATEL-GUYON (Pay-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysista dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos estudos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADA, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, ESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e boas resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinas da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incoloras e gratas ao paladar, são EXCELLENTE AGUAS DE MEZA recomendadas nas doenças do estomago, combatendo a pirosia e a azia, o estado subitico e o cattorho gastrico e intestinal, o effluxo no tratamento da lithase biliar e renal, catarrhos e affecções catylicas da bexiga e vias urarias, efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorroidarios, nos engorgitamentos do fígado e bexiga, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.^a GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—ME-

DALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.^a Limitada

24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880



DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus
Telephone n.º 19
4, — Poço do Borratam, L.^a LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, escavadores, material para minas, etc.

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Agnia Rochedo
Goarmon & C.^a

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores gerass no Porto

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bom Jardim

No Sul e lhas adjacentes aos revendedores gerass em Lisboa

Nogueira Marques & Cl.^a, Rua da Alameda

Sendo os preços por caixotes de 8.000 caixinhas (35 grossos)

Phosphoros de enxofre 18.000 réis

Phosphoros de azoto 9.000 réis

Cera comum 18.000 réis

Cera luxu (quarto de calxote) 18.000 réis

com o desconto legal de 10 O/O seja qual for o numero de grossos pedidos.

Quasequasquas ácoras da demora na execução dos pedidos ou falta da concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portuguesa de phosphoros 199 rua de S. João—LISBOA.

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas Principaes Pharmacias.—Deposito Geral: **Pharmacia ROSA & VIEGAS**, R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA. Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommas e a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimen-

tando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa de fregues, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63—LISBOA

PROPRIETARIA

EMILIA DA CONCEIÇÃO

Creosonal
Cura todas as Doenças do peito
Tosse
Debilidade geral
Pharmacia:
Jayme Tavares
Casaca
Azevedo, R. do
Príncipe, 48
e Rocio
Constipações e grippe
Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Leishmanias
Escrophulose—Lymphatismo—Brancas

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas

JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 5 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,50 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correios, 70

(Quartelão entre a Rua de S. Miguel e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

TAXIMETROS

Serviço permanente

Rocio—Kiosque defronte da Tabacaria Neves

Telephone 2698.

Pede-se

A' colonia Brasileira e ao publico uma visita á Rouparia Central, onde com certeza se não arrependendo, pois alli vão encontrar um sortido completo em roupa branca para senhora, do que pôde haver de mais fino gosto e por preços que não será facil encontrar em outro qualquer estabelecimento, apesar de annuiciarem que são casas colossaes e que ninguém vende mais barato, e para se poderem certificar da verdade, pedis a fides d'uma visita para analysarem os preços dos seus artigos.

Além de roupa branca, ha tambem um enorme sortido de panos e atalhados, tendo como especialidade vestidos e esportas para creanças dos modelos mais d'clia. Vendemos tambem todos os artigos proprios para homem.

Rua do Ouro, n.º 286 a 290

(Ultimo quartelão)

J. Nunes Godinho

TUDO A PRESTAÇÕES

Fatos, modas, chapellaria, sapataria, camisaria, rouparia para homem e senhora, mobiliario

e todo o recheio de casa modesta ou de luxo

Tudo a prestações

SÓ NA

Empresa Mobiladora Miguel Ferreira

256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A

LISBOA

UTENSILIOS

DOMESTICOS

TALHERES DE CHRISTOFLE

Metaes para decoração de mesas

ARTIGOS DE MENAGE

Muitas machinas, molinos, apetrechos e utensilios para serviço de cozinha.

LOUÇA ESMALTADA "LEÃO"

Louças de aluminio polido e de ferro legies.

FRIGORIFICOS E SORVETEIRAS

Caixas para gelo, escovarria, pentes, outelaria, balanças, ferramentas, ferrag na e artigos de madeira

OLIVEIRA & OLIVEIRA

Fornecedores dos principaes hoteis, restaurants e collegios

162, Rua da Prata, 166 - Lisboa



Automoveis de

luxo e de praça

C^a de Carruagens

Lisbonense

L. de S. Roque Lisboa

Tabacaria

Maiafata

Tabacos nacionaes

e estrangeiros

Rua da Boa Re-

cordação, 43 e 45

Figueira da For

Siiva Ramos

Médico do Posto de

Assistencia e da

Assistencia Nacio-

nal aos Tubercul-

ses.

Syphilis, doenças dos

rius e das vias

urinarias

CLINICA GERAL

Consultas das 12 1/2

de 12 1/2 e das 4

1/2 de 6 1/2

CHIADO, 62, 1.^a

Gratifica-se bem

A quem dá informações de que resulte a condenação por fraudes praticadas em prejuizo dos excusos dos phosphoros e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia Concessionaria e do Commercio Legitimo) accedendo, a gozo ou qualquer outra materia apresentada de forma a servir de isca, fabricação ou venda de chite com preparo infumavel, ou em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de saccos, etc., reservando-se a Companhia Concessionaria a respectiva acção civil de perdas e danos contra os deus, acaes, independentemente do multa ao Estado nos termos da legislação em vigor, Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção.

A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes da fiscalização para procederem ás necessarias diligencias. Dirigir-se pessoalmente ou por carta a Companhia Portuguesa de Phosphoros e isca de S. João, 130, Lisboa.

O congresso das associações Commercias e Industriais

Procurará, diz o sr. Alberto Macieira, realizar uma perfeita "entente, entre o commercio e a industria"

Em meados de janeiro, vai realizar-se em Lisboa o primeiro congresso das associações commerciaes e industriais. O que será esta magna assembleia das duas mais importantes classes sociais, d'aquellas que, em suas mãos tem o progresso economico e grande parte da riqueza d'este Pais? O sr. Alberto Macieira occupa, no meio commercial de Lisboa, uma situação elevada, que a sua intelligencia, cultura tecnica e de seos de progredir lhe conquistaram uma grande sefôrça. Procuramos, pois, ázar rapidamente o que esse homem de negocios pensa da grande reunião que no principio do anno vai celebrar-se.

—Em meu entender—diz o sr. Alberto Macieira—o commercio e a industria não podem avançar e exercer profundamente a sua acção sem que entre elles haja a mais perfeita entente. Commerciantes e industrias tem fatalmente de caminhar no mais perfeito accordo, coisa que até agora—diga-se de passagem—nem sempre tem acontecido, mercê das reacções, melindras e desconfianças, que não tem razão de existir e são, no fundo, extremamente prejudiciaes. Os interesses das duas grandes classes são—na pelo menos assim os consideram quasi todos—essencialmente antagonicos. E, todavia, não devia ser assim. A desavença tacita—chamemo-la assim—vem desde noventa e dois, que foi quando se decretaram as pautas proteccionistas, e sombras das quaes as industrias não se desenvolveram quanto se esperava. E que se osram industrias que não podiam nunca desenvolver-se em Portugal, e que, sendo parasitarias, exigiram do commercio e do consumidor sacrificios por vezes violentos. D'ahi o desaccordo. D'ahi o frotissement. Mas a hora de todos se entenderem, de se harmonisarem interesses communs, deve ter soado, e foi por o compreender assim que a Associação Commercial de Lisboa deliberou organizar o congresso que está em preparação. Será proficua a sua iniciativa? Eu creio firmemente que sim.

—Não, os homens peticos, que lidam com o facto, que conhecemos as questões pelo lado real, que dia a dia vamos colhendo elementos para a resolução d'harmonia com o interesse geral, é que temos obrigação de as

Um instantaneo



A visita do sr. presidente do ministerio no hospital de sangue de D. João de Brito e Cunha

(Fidel noticia oculta)

O sr. dr. José de Alpoim

falla-nos da energia empregada sempre pelos reis absolutos e governos constitucionaes para repellar os ataques de clericalismo

Dom Cardeal, o soberbo episodio traçado pela pena brilhantissima do sr. dr. João Dantas, faz-nos recordar outros tantos episodios da nossa historia em que os reis de Portugal sabiam responder com energia, com arrogancia, até com barbara violencia a arremetidas de Roma e dos seus bispos contra a supremacia do poder civil. O sr. dr. José de Alpoim, nas suas cartas do Janeiro, a cada passo lhas faz curiosas referencias, indo buscar á propria monarchia absoluta os exemplos mais friantes da energia empregada pelos reis portugueses na defesa dos direitos do Estado, em guerra aberta com a manha astuciosa dos elementos clericos. Ninguem, como o sr. dr., poderia dizer-nos com precisão e verdade alguma coisa que fosse e communiário justo de Dom Cardeal, fazendo saltar o confronto do momento historico que vivemos e as epochas passadas da monarchia absoluta e do constitucionalismo—na parte referente ás mesmas luctas que se travam nos tempos de hoje para dominar as investidas da Igreja e dos seus representantes.

Procurando o sr. dr. José Maria de Alpoim, em sua casa, quiz, ex.º receber-nos—n'uma sala a que sudam ligadas preciosas recordações d'aquelle periodo acceso de combate contra a dictadura de João Franco. Alli se tomaram, n'uma noite, as graves deliberações que deviam conduzir a dissidencia para o movimento de 28 de janeiro. No dia immediato effectivava-se a primeira reunião dos revolucionarios, republicanos e dissidentes, e não tardava que João Chagas fosse ali, áquella mesma sala, dizer ao sr. dr. José de Alpoim que resolveia regular as relações com o ex.º—interrompidas até então por qualquer politica de jornal—desde que a causa sagrada do interesse publico se ligava no mesmo campo da batalha que ia começar.

Mal tempo de dizer o fim da nossa visita, porque o sr. dr. logo nos interrompe:

—Entrevista? Não. Quero estar para aqui esquecido, entregue ás minhas occupações profissionais, lendo tranquilamente os meus livros nas horas de descanço. Ainda hoje recebo noticias desagradáveis, que me incommodam muito. Cada vez mais retrabado das coizas publicas, já não estou habituado a fallar a jornalistas. Só por amizade...

O PASSADO QUE DESABA NA UNIVERSIDADE DE LISBOA

Principiam as provas oraes dos concorrentes a professores da faculdade de direito

N'uma das aulas da Escola Polytechnica, de reis e de codigos, foras a chieira, semi-oval, profunda, em forma de cripta, com o jury e o candidato lá em baixo e os espectadores em cima, enfileirados em bancadas semi circulares, principiaram hoje as provas oraes dos concorrentes para professores da faculdade de direito da Universidade de Lisboa.

Uma em ponto. Pelo atre da Escola passavam grupos de alumnos, e ao timo da escadaria, que uma rasteira de sol amarelento cobria d'ouro velho, aforam dois ou tres dos futuros leitoes. Abriu-se uma porta. Um porteiro de e prego. A prova vai principiar. Está na berlinda o sr. dr. Antonio Joyce, estudante laureado, que fochou o seu curso de direito com 18 valores e que tem no seu passado, como artista de excepçõessimas aptidões, essa obra extraordinaria que se chama o Orpheon Academico de Coimbra. Voltado para o publico, esse candidato toma lugar á mesa que lhe destinam, crua negligentemente a perna e principia a sua exposiçãõ calma, lucida e serena. O seu perfil fino projeta-se na negrura d'um quadro que serve para disfarçar uma enorme porta. Em frente, como jaisez incorruptiva, immovels nos seus fraks pretos, os membros do jury ouvem e apreciam. Preside o sr. Almeida Lima, reitor da Universidade, que tom á direita os srs. Guilherme Moreira, Marnoco e Sousa, Roberto Alves e Arthur Montenegro; e á esquerda os srs. Casero da Matta, Alvaro Villela e Alberto Saraiva.

A lição principia. Prova pedagogica, lha chamam os intendidos. Arrumados a altas estantes do coreto d'aldeia, rendilhadas a canivete e decoradas caprichosamente, por vinte garções de academico, a lapis de desenhos, sentam-se duas dúzias de individuos—estudantes, bacharéis, simples curiosos alguns. O sr. dr. Antonio Joyce falla das esordidões saheiras, seu ponto. Devo ser uma coisa grave, esse thema que lhe ouso emstar para mostrar a sua nocencia da historia do direito. Mas deve ser tambem uma coisa fofa, empodrada, empodrada. O orador falla das honras e dos cotos, cita auctores, traça a historia da nobreza primitiva, trusculenta e rapinante, e vai por ali fóra, mais rhoticamente, flogisticamente, como quem sabe e que diz e tem muito mais que dizer, apressando a existenciã dos senhores e dos feudos, até áquella dia em que D. Maria I, forçada pelo espirito do tempo, teve de acabar com todo isso. Vem á baila

com Roma, no tempo de D. João V. No reinado de D. José, foi expulso um unido, sendo o bispo de Coimbra D. Miguel da Annunciãõ metido largos annos n'um carcere estreitissimo, a sede declarada vaga e nomeado outro bispo.

Muitos outros episodios suggestivos nos contou ainda o sr. dr. José de Alpoim, tanto da monarchia absoluta, como do constitucionalismo. Já a despedir-nos de o sr. dr., ainda lhe ouvimos dizer:

—O dr. João Dantas, com o seu formosissimo talento a brilhante forma litteraria, poderia dramatizar os incidentes de maior relevo nas luctas entre o poder civil e o poder clerical, mostrando como a Democracia e a Republica estão muito longe, na defezã contra jesuitas, congregaões e todos os ultramontanos, da energia com que procedea a monarchia absoluta constitucional, em que varios bispos foram presos e outros tiveram de fugir para não serem assassinados. Mas creia que eu só tenho sympathia pelos promoores de generosidade e de cordura que a Republica puzer em pratica.

Herculano Nunes

Usam a Agua de Roschão da Poveira no tratamento das doengas de pelle.

Um exito

O commentario aos episodios do nosso folhetim—Julio Dantas—elaborará um vocabulario de termos obsoletos e meos vulgares

O exito que está alcançando o novo folhetim d'A Capital podemos considerá-lo como verdadeiramente colossal. Sahimos fóra das normas habituaes, ao trazer a lume um original portuguez firmado pelo nome de um dos maiores escriptores da nossa terra e quisemos, procedendo assim, oferecer ao publico, alem de uma escriptura e soberba obra de arte, um estimulo ás qualidades e ás virtudes da raça, personificadas ou symbolizadas em figuras da Historia de Portugal, umas conhecidas geralmente, outras ignoradas mas não menos interessantes do que as primeiras. Gamos que foi comprehendido o mesmo pensamento. A obra de Julio Dantas é d'aquellas a cujo respeito nunca se elogios serão exaggerados e o publico, interessando-se por ella, mostra aprofundar, na devida conta, o estorço de A Capital.

Sobre ser um delicadissimo regelo espirital e um trabalho historico de singular valor, Patria Portuguesa obedece a uma elevada intenção que será commentada nas columnas d'este diario por alguns dos nossos primeiros homens de letras e publicistas, como os leitores já hoje tem enso de verificar na entrevista de um dos nossos redactores com José de Alpoim. Por outro lado, completado esta obra, em que não só o culto da arte e o culto da Patria se propõem e exemplificam, mas tambem o da lingua, tão abastardada nos nossos dias, A Capital publicará um vocabulario dos termos obsoletos ou meos vulgares que amide se encontram nas bellas paginas de Julio Dantas relativas a episodios dos seculos mais reuados, vocabulario que o grande escriptor gentilmente se compromette a elaborar como, tambem, em tempo opportuno, fornecerá os documentos ineditos de que se serviu na composiçãõ do seu magnifico trabalho.

Oitozo será recordar que os episodios que constituem Patria Portuguesa vão desde os primordios da nacionalidade até o tempo presente e que serão publicados sem se guardar a ordem chronologica.

Provem murellas, manjar de higos e pão de ló de Arcadia

Poeta da Arcadia

Os homens vivem em degradam-se, segundo encaram ou não a sua vida como qualquer coisa de transformavel, no sentido de um ideal de perfeição e beleza. Os que conseguem desprender-se do jugo oppressivo da materia, elevando o seu espirito de maneira a ilikimarem-se da pura claridade dos idealismos moraes e religiosos, conseguem o seu direito a uma aureola. Tem dentro de si um principio de renoução. Os seus passos, mas a sua fl agura-se. Em vez de morrerem como velhos mirrados, d'other extincto, incapazes de se reconhecerem dignos de uma resurreiçãõ entre sombras, elles, seguros na sua crença, encontram na morte ainda uma promessa de mocidade. A sua biographia resulta assim uma escola de liberações e renoução.

Ha ainda terrissimas pessoas que julgam fazer litteratura quando, n'um volume de rimas excelsas, celebram, em redondilhas ou em decasilabos, os pinguices ausias de um luvano de desayes mortos e de suspiros impotentes. Bom seria que algum, com paciência para esclarecer entendimentos tardos, lhes dissesse que a litteratura é um symbolo da vida e que está só começa a ser litteraria logo que attinge manifestações superiores. O que fica para baixo, é uma especie de bemaventurança para pobres de espirito.

Henry Dautelle tem uma grande pai.

Migalhas

Por sua dama

Pierre Loti metheu-se em boa. Tratou de defender os tarcos na imprensa europeia, a proposito das atrocidades que lhes foram attribuidas na ultima guerra e demonstrou, com documentos e photographias que, pelo contrario, a sympathia Bulgaria, que em virtude da justiça immanente acabou por levar a sua conta, é que era digna de respeito das almas bem nascidas pela porção do narizes turcos que cortou e pela quantidade de meenias, tambem turcas, a quem iniciou em certos mysterios da vida animal.

Pois agora, passados alguns meos, torço-lhe a sua official bulgario, que se diz comissionado pelo exercito do seu pais, para pedir explicações ao escripto e para lho exigir, no terreno do duelo, uma satisfação pelas armas, embora a legação da Bulgaria em Paris desmentia que o tenente Torozov, que tomou parte n'algumas batalhas da Tracia e foi condecorado com a medalha da Bravura, a Torre e Espada bulgares—tonha na realidade a representação official dos seus camaradas de armas. Soja como fôr, o gesto do tenente

bulgario, que não deixará de ser cortemente commentado pelos chronistas parisienses, pela apparencia que tem de fanfarronice esotico, não doze por isso, de ter a sua grandeza.

Se a rapaz é mineira, se o motivo que a tras a Paris é desafiar a sua patria, não, que ostimamos D. Fies pelo bem que se batia por sua dama, não podemos deixar de sympathizar com elle, apesar da rage de horas de D. João de Camara ter degomerado bastante n'esse ponto especial de não consentir insultos á Patria.

Se, porém, o joven Torozov não busca como um mole habil de reclamar a sua pessoa e ver a sua relimo na liltuacão, devamos concordar que não é tolo de todo e não, portuguezes, tão avidos de vermos o nosso nome na lettra redonda das gazetias, não temos o direito de não applaudir o seu intento.

Orpelor é se Loti, que conhece todas as esgrimas madianas, e pde de casar tres meos.

André Brum

ACCIDENTES DE TRABALHO

Preferir os seguros d'A MUNDIAL

"A CAPITAL"

Publica-se aos domingos.

Julio Dantas

Patria Portuguesa

O senhor do Paul de Boquilobo

Em 1670, homiziado em Sevilha por morte d'homem, o nobre D. João de Castro Telles, senhor do Paul de Boquilobo, enahado do marques de Ávila, blasoneado de seis arrónias de azul sobre campo de prata como os Castros do morgado de Villa-Verde, devia ter, quando muito, quarenta annos de idade.

Alto, aquilino, elegante, com uma pera negra coriambra torcida no queixo, a balena branca derrubada sobre o gibbo de rijo preto, meias de Toledo, sem uma ruga, surgindo d'um largo sapato de becca de vaca, o felleto hollandas abalreado sobre os



de descobrindo o braco direito, este homem singular, que se diria arrancado a uma tãla de Frans Halle, era o mais valente dos aventureiros e o mais fidalgo dos canallas que tem deitado Portugal.

D'uma bravura trusculenta e rhetorica, d'uma serenidade admiravel, d'um impudor supremo; jogando as sombras com a mesma destreza no jogo florido de Hespanha, no jogo de salto de Flandres, ou no jogo portuguez, forte e seguro; com a moral simplista do espadachim do seculo XVII, cujos escrupulos se resolviam entre uma insolencia e uma estocada com rãio de sol; ponde a sua espada a soldo de todos os vinganças e de todos os odios; capaz, por uma pataca de prata, de assassinar o proprio pa, —D. João de Castro Telles, figura feita de sombras e de contradicções, de ignominia e de grandezza, guardava entretanto, no fundo do seu coraçõ, uma fibra virginal que vinte annos de torpessas não tinham podido contaminar ainda; e orgulho da sua raça e da honra do seu pais. Se fosse preciso armar a braco para commetter uma infamia,—batia-se como um tratado; se fosse necessario arrancar a espada para defender o nome de Portugal,—atirava-se como um leão. E

ella, que tratava como um farrapo a honra de todas as mulheres,—era capaz de se deixar matar pela honra do seu rei. Podia D. Pedro II mandar-lhe o corregedor da corte e prendel-o, quiz, cinco, seis vezes a seguir, por desleões e mortes d'homem; fugia da prisão, homicida-se em Hespanha—Badajoz, Sevilha, Madrid—e embrailhado na sua capa negra e na sua impetuosidade, a bebeca erguida sobre uma volta gommada de trem dedos, uma cruz branca de Malta no peito do gibbo, a luva de ouro sobre a tãca de ferro da espada, entrealhava-se a nandar revar Aze Marias a todos os hespanhoes que diante d'ella boquejavam de Portugal,—a a despalchoso christianismo, ao terceiro golpe, com uma estocada de punho aos peitos. O senhor de Boquilobo, que se homiziava em Hespanha pelas mortes que fazia em Portugal,—vinha depois homiziarse em Portugal pelas mortes que fazia em Hespanha. E rei, leãozoso, doceito, com o seu da boca coberto de prata e a D'averger em baixo á espera n'um cocho, perdoava-lhe cada morte que elle fazia em Lisboa por cada hespanhol que enterrava em Madrid, abrindo á espada de Toledo de D. João de Castro Telles—despues de D'os, not—uma verdadeira conta corrente de cadaveres.

A triste notoriedade do senhor de Boquilobo na Lisboa seiscentista, que já era grande pela serie interminavel dos seus desleões, pelo exaggero hollandas das suas balonas, pela adama insolente das suas voltas gommadas de castelhana,—torçoa-se enorme depois da morte violenta do marques de Sãnde, certa noite, no creturo do adro de S. Domingos. O velho marques, figura pintada e mosqueada de

se pioavam de tratar casamento com a condessa viuva de Mesquita, acollida, no regresso da Capella Real, onde se tinham cantado matinas da Senhora da Conceiçãõ, um lugar na luitera de D. Francisco de Lima. Quando, no trote corteiro dos machos, já noite fechada, seguidos de mochila da tocha, vinham a passar ao creturo de S. Domingos, quatro homens embuçados de cavallo e quatro de pé rodearam a luitera, viram-lhe nas portas da esoudo partido dos Linhas, com as tres faxas enxequetadas d'ouro e de goles, perguntaram quem ia dentro, metteram a cara, reconheceram a face pintada do marques e strassaram-n'o com nove estocadas. D. S. rancioso sahia da luitera, espada fóra, gritando; mas os de cavallo fugiram n'uma tropada pelo lagado das alforjas; tres dos de pé agarraram-se a uma sombra,—e o fidalgo só ponde aturar um d'elles, roxo, ganhado, agarrado pelo cochoço, para as mãos dos quadrilheiros: era um creado de D. João de Castro Telles. Enquanto o esadaver do marques era levado a casa, goliando sangue sobre o perseguido doirado da luitera, o homem, carregado de ferros no Tronco, confessava que entre os de cavallo vinha o senhor de Boquilobo, e que os homens de pé, agarrados e creados de D.

João, tinham sido mandados a pego pelo conde de Mesquita, resolvido a oppor-se, por todos os meios, ao casamento da mã. As casas dos dois,



Theatros

Dia a dia

Uma das mais importantes atrações que se vêem nos teatros de teatro é a obra "O Rei Lear" de Shakespeare. A obra é uma das mais importantes da literatura ocidental e é considerada uma das mais importantes da literatura ocidental. A obra é uma das mais importantes da literatura ocidental e é considerada uma das mais importantes da literatura ocidental.

Uma das mais importantes atrações que se vêem nos teatros de teatro é a obra "O Rei Lear" de Shakespeare. A obra é uma das mais importantes da literatura ocidental e é considerada uma das mais importantes da literatura ocidental. A obra é uma das mais importantes da literatura ocidental e é considerada uma das mais importantes da literatura ocidental.

Uma das mais importantes atrações que se vêem nos teatros de teatro é a obra "O Rei Lear" de Shakespeare. A obra é uma das mais importantes da literatura ocidental e é considerada uma das mais importantes da literatura ocidental. A obra é uma das mais importantes da literatura ocidental e é considerada uma das mais importantes da literatura ocidental.

Uma das mais importantes atrações que se vêem nos teatros de teatro é a obra "O Rei Lear" de Shakespeare. A obra é uma das mais importantes da literatura ocidental e é considerada uma das mais importantes da literatura ocidental. A obra é uma das mais importantes da literatura ocidental e é considerada uma das mais importantes da literatura ocidental.

Noticias

Uma das mais importantes atrações que se vêem nos teatros de teatro é a obra "O Rei Lear" de Shakespeare. A obra é uma das mais importantes da literatura ocidental e é considerada uma das mais importantes da literatura ocidental. A obra é uma das mais importantes da literatura ocidental e é considerada uma das mais importantes da literatura ocidental.

Uma das mais importantes atrações que se vêem nos teatros de teatro é a obra "O Rei Lear" de Shakespeare. A obra é uma das mais importantes da literatura ocidental e é considerada uma das mais importantes da literatura ocidental. A obra é uma das mais importantes da literatura ocidental e é considerada uma das mais importantes da literatura ocidental.

Uma das mais importantes atrações que se vêem nos teatros de teatro é a obra "O Rei Lear" de Shakespeare. A obra é uma das mais importantes da literatura ocidental e é considerada uma das mais importantes da literatura ocidental. A obra é uma das mais importantes da literatura ocidental e é considerada uma das mais importantes da literatura ocidental.

Uma das mais importantes atrações que se vêem nos teatros de teatro é a obra "O Rei Lear" de Shakespeare. A obra é uma das mais importantes da literatura ocidental e é considerada uma das mais importantes da literatura ocidental. A obra é uma das mais importantes da literatura ocidental e é considerada uma das mais importantes da literatura ocidental.

Extrangeiro

Uma das mais importantes atrações que se vêem nos teatros de teatro é a obra "O Rei Lear" de Shakespeare. A obra é uma das mais importantes da literatura ocidental e é considerada uma das mais importantes da literatura ocidental. A obra é uma das mais importantes da literatura ocidental e é considerada uma das mais importantes da literatura ocidental.

Uma das mais importantes atrações que se vêem nos teatros de teatro é a obra "O Rei Lear" de Shakespeare. A obra é uma das mais importantes da literatura ocidental e é considerada uma das mais importantes da literatura ocidental. A obra é uma das mais importantes da literatura ocidental e é considerada uma das mais importantes da literatura ocidental.

Circos & Music-halls

Uma das mais importantes atrações que se vêem nos teatros de teatro é a obra "O Rei Lear" de Shakespeare. A obra é uma das mais importantes da literatura ocidental e é considerada uma das mais importantes da literatura ocidental. A obra é uma das mais importantes da literatura ocidental e é considerada uma das mais importantes da literatura ocidental.

Uma das mais importantes atrações que se vêem nos teatros de teatro é a obra "O Rei Lear" de Shakespeare. A obra é uma das mais importantes da literatura ocidental e é considerada uma das mais importantes da literatura ocidental. A obra é uma das mais importantes da literatura ocidental e é considerada uma das mais importantes da literatura ocidental.

OS EXPATRIADOS

PRIMEIRA PARTE

No Velho Mundo

XX

A captura

Uma das mais importantes atrações que se vêem nos teatros de teatro é a obra "O Rei Lear" de Shakespeare. A obra é uma das mais importantes da literatura ocidental e é considerada uma das mais importantes da literatura ocidental. A obra é uma das mais importantes da literatura ocidental e é considerada uma das mais importantes da literatura ocidental.

Uma das mais importantes atrações que se vêem nos teatros de teatro é a obra "O Rei Lear" de Shakespeare. A obra é uma das mais importantes da literatura ocidental e é considerada uma das mais importantes da literatura ocidental. A obra é uma das mais importantes da literatura ocidental e é considerada uma das mais importantes da literatura ocidental.



Lampada com filamento estirado
Atualmente a melhor lampada de filamento metalico

SPORT

Os jogadores de - futebol -

Uma das mais importantes atrações que se vêem nos teatros de teatro é a obra "O Rei Lear" de Shakespeare. A obra é uma das mais importantes da literatura ocidental e é considerada uma das mais importantes da literatura ocidental. A obra é uma das mais importantes da literatura ocidental e é considerada uma das mais importantes da literatura ocidental.

Sacadora Falcão

Doenças da boca e dentes

Modo, 74, 2.
Telephono, 2145

LUIZA PINTO

ATELIER DE VESTIDOS—Rua St. Justa, 60—R. Augusta, 1. andar LISBOA

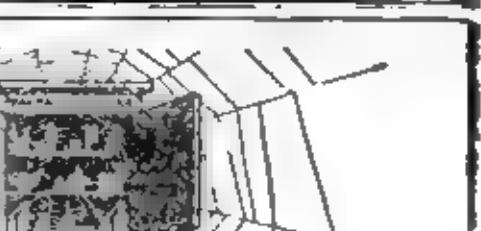
ESPECIALIDADES

GENERO

Tableur

PIZÕES DE MOURA

A melhor agua de mesa medicinal
LIMPAZA PIZÕES DE URTICA
Café da manhã, Café da tarde, Café da noite
Rua dos Bacalhões, 93 e 95. Telephono 2.137



A archaica
pharmacia caseira

Uma das mais importantes atrações que se vêem nos teatros de teatro é a obra "O Rei Lear" de Shakespeare. A obra é uma das mais importantes da literatura ocidental e é considerada uma das mais importantes da literatura ocidental. A obra é uma das mais importantes da literatura ocidental e é considerada uma das mais importantes da literatura ocidental.



COMPRIMIDOS BAYER e ASPIRINA
EM CUBILHOS E MOLDURA COM A CRUZ BAYER

Restaurante Paris

63—R. S. Pedro d'Alcantara—67

Fornece almoços e jantares de mesa redonda e lanches.
Serviço a la carte e buffet a toda a hora da noite.
Refeições deliciosas e preços moderados.
Entregamos de todo o serviço para jantares e lanches de casamento e banquete.

Vieira de Mello

O melhor fabricante de charutos da Bahia

Peçam em todas as tabacarias as magnificas marcas

Rosa Linda . . . 80 rs. Triunfos . . . 140 rs.
Pêndora . . . 80 Tigres . . . 140
Hermantes . . . 100 Yandick . . . 140
Flor de S. Pedro . . . 100 Cadeia . . . 140
Reg. de Londres . . . 100 Cordeão . . . 140

Flor de Japão . . . 300 rs.

Exclusivo de

Manuel Vicente Nunes & C.

ANTONIO AURELIO

Clube geral e desportos das mulheres
Lanchonete e Garagem 74, St.
Praça da República, 14 e 16

H. SANGUINETTI

Syncoletta—Paris
Das 14 às 16 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das crianças
Das 10 às 12 horas

Trav. do Carmo, 1, 1.

Carlos de Mello

Doenças das crianças
Das 10 às 12 horas

Trav. do Carmo, 1, 1.

ANTONIO AURELIO

Clube geral e desportos das mulheres
Lanchonete e Garagem 74, St.
Praça da República, 14 e 16

H. SANGUINETTI

Syncoletta—Paris
Das 14 às 16 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das crianças
Das 10 às 12 horas

Trav. do Carmo, 1, 1.

Carlos de Mello

Doenças das crianças
Das 10 às 12 horas

Trav. do Carmo, 1, 1.

ANTONIO AURELIO

Clube geral e desportos das mulheres
Lanchonete e Garagem 74, St.
Praça da República, 14 e 16

H. SANGUINETTI

Syncoletta—Paris
Das 14 às 16 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das crianças
Das 10 às 12 horas

Trav. do Carmo, 1, 1.

De todos o melhor para a pelle
SABONETE

VIZELLA

Depositarlos]. P. da Conceição & Ribas L.^{da}
R. Bacalhóes, 121-1.^a
Lisboa—Telephone, 3389
Adressa telegraphica CONRIBAS

TOVAR DE LEMOS
CLINICA GERAL
Doenças venereas e syphilis
R. da Emenda, 110, 2.^a
TELEPHONE 2302

José Antunes dos Santos
MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, fígado
e intestinos
RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA
Consulta das 2 e 4 às 7

Aguas do Castello de Moura

BRINDE
DE
20 relógios de ouro
e 50 relógios de prata

Annuncio

Pelo Juizo de Direito da 1.^a vara
cível da comarca de Lisboa foi proferida
sentença de 10 do corrente, que
transitou em julgado, autorizando o
divorço de Carlos Valério da Carvalha
residente na calçada de Sant'Anna,
n.º 207, 4.º, e Hortência Carlota
Correia da Conceição, moradora na
rua de S. Lazaro, n.º 98, 2.º, ambos
desta cidade, e portanto declarado
cancelado o casamento dos mesmos
conjuges, o que assim se publica para
os efeitos legais.

Lisboa, 31 de outubro de 1913.
O escrivão
Fulgencio Brito
O Juiz de Direito da
1.^a vara cível
F. Pinto

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Anturaria CAMBOURNAC
Largo da Amunidade, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 582

Objectos d'ouro

Grande redução de preços por
motivo de se aproximar a epocha do
balanço.

O proprietario da ou-
vresaria e relojoaria
Lealdade

Resolve vender com grandes ab-
atimentos até ao fim do anno todos os
objectos expostos nas vitrinas, ga-
rantindo ao comprador uma grande
economia.

A. C. Mourão
20, R. da Palma, 24 Lisboa
(Lado de cima da Casa das Gaiolas)

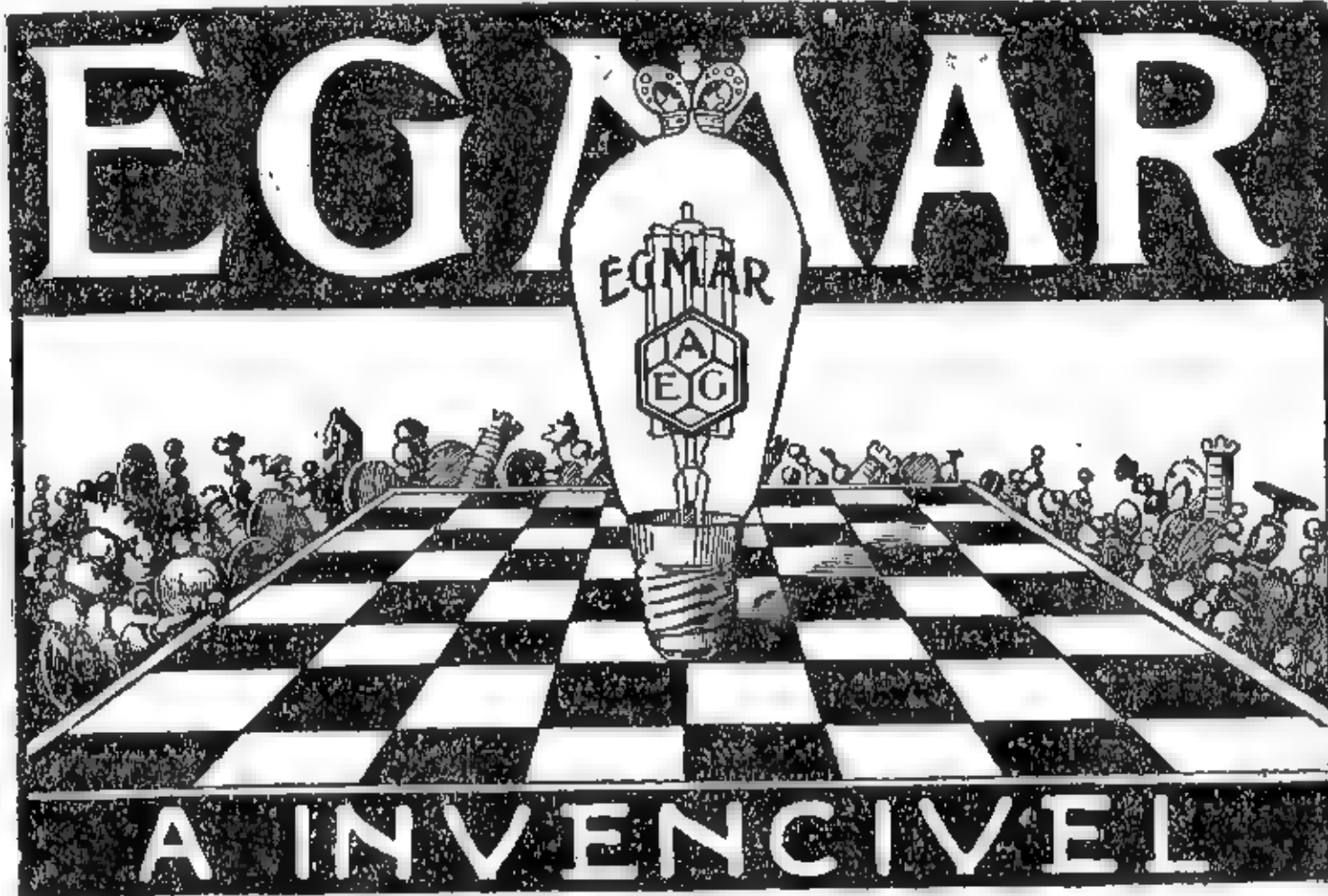
Fomento Agrícola
Companhia Internacional de Seguros
Sociedade Anonyma de Responsabilidade
Limitada
Capital: 600.000\$
Sede—Rua do Comercio, 99, 1.^a
Endereço telegraphico: Probidade—Lisboa
Numero telephonico: 1993
USA-SE O COD. TELEG: RIBEIRO
Fundo de reserva Rs. 95:000\$000
Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912
Terrestres..... Rs. 383:562\$994
Maritimos..... Rs. 341:208\$612
Total..... Rs. 724:771\$506
Efectua seguros terrestres, contra fogo casual ou pro-
priedade de raiz, sobre predios, estabelecimentos e mobi-
liar, e maritimos contra avaria grossa e particular.

**Agencias em todas as cidades e
nas principais villas e povoações
do continente, ilhas e ultramar.**

**D. Luiza Candida Barradas Mer-
gulhão Trigueiros
FALLECEU**
Junto Augusto Barradas Morgulhão e
sua familia participam aos seus parentes
e amigos o fallecimento de sua querida
irmã e que o seu funeral se ha de realizar
amanha, 5 do corrente, pelas 8 horas da
tarde, sabendo o preito fúnebre da sua
residência, rua Quatro d'Alfama, 41,
para jazigo no cemiterio dos Prazeres.

Largo Camões, 4, 1.^a
Pedras para isqueiros
**Legitimo metaAUERunicas boas
e garantidas**
Preço para as de 5 mm redondas ou
quadradas, 100, 500 reis; 1.000, 4.650 reis;
2.500, 10.500 reis.
De 10.000 pedras em diante far-se-á
preço especial.
Pedras puro aço de 11 e 13 mm—12,
300 reis; 100, 2.650 reis.
Pedidos que não venham acompanha-
dos da sua importancia serão satisfeitos
contra reembolso.
DEPOSITARIO:
E. ESPINOSA-R. Capello,
3-A—Lisboa

Para procederem à sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio
João Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ ALLEMANHA AUSTRIA, BRA-
ZIL, CANADA, ESTADOS UNIDOS, FRANÇA, HESPAÑA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA
confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Me-
dicas da nascente do CASTELLO de Moura.
São semelhantes às aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONFEREYVILLE, VITTEL e ALET, segundo o estudo
feito pelo analysador de Antonio João Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ ALLEMANHA AUSTRIA, BRA-
ZIL, CANADA, ESTADOS UNIDOS, FRANÇA, HESPAÑA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA
confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Me-
dicas da nascente do CASTELLO de Moura.
Perfeitamente impidas, transparentes, doces, incoloras e gratas ao paladar, são EXCELENTES AGUAS DE MEZA,
recomendadas nas doenças do estomago, combatendo a proce a aza, o estado sahumal e o catarrho gastrico e intestinal, o
officinas no tratamento da lithiasis biliar e renal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinares; officas tambem
na obexidade, na gota, nos estados humorales, nos orgonismos do fígado e baço, e na diabetes.
Framidas nas seguintes exposições e que conseravam:
1.^o GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—ME-
DALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904
Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.^a Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880



TUDO A PRESTAÇÕES
Fatos, modas, chapellaria, sapataria,
camisaria, rouparia para homem e senhora,
mobiliario
e todo o recheio de casa modesta ou de luxo
Tudo a prestações
só na
Empresa Mobiladora Miguel Ferreira
256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A
LISBOA

UTENSILIOS
DOMESTICOS
TALHERES DE CHRISTOFLE
Metaes para decoração de mesas
ARTIGOS DE MËNAGE
Muitas machetas, molhos, apetrechos e utensilios para
serviço de cozinha.
LOUÇA ESMALTADA "LEÃO"
Louças de alumina polida e de ferro ingles.
FRIGORIFICOS E CONSERVEIRAS
Caixas para gelo, escovaria, pentes, cutelaria, balanças, ferramentas, ferragens
e artigos de madeira

OLIVEIRA & OLIVEIRA
Fornecedores dos principais hotéis, restaurantes e colégios
162, Rua da Prata, 166 - Lisboa

MEDICINA DENTARIA
Rua do Ouro, n.º 87, 2.º—TELEPHONE N.º 2101
(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

Nova tabela de preços para as classes menos abastadas
Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde..... 25\$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde..... 80\$000
Obturações (obuturacoes) desde..... 18\$000
Aurifícios (obturações em ouro) desde..... 8\$000
Dentes artificiais em placa desde..... 18\$000
Extração de dentes SEM DOR (anestesia local)... 8\$000
Extração de dentes com anestesia geral desde.... 4\$000
Limpesa completa de dentes desde..... 18\$000
Dentes a pivot (fixos) desde..... 3\$000
Corões em ouro desde..... 3\$500
Dentes em placa de ouro de lei desde..... 3\$000

CONSULTA GRATIS
Todos os trabalhos e operações sem dor
Especialidade em dentaduras sem chapa
Facilita-se o pagamento em prestações
Modificação de antigas dentaduras
promptas e mastigação a preço modico
**CLINICA GERAL—Especialidade: Doenças venereas e do coração. Con-
sultas a 18000 réis das 10 das 10, todos os dias úteis.
Este consultorio abre das 11 das 12 das 12, e nos domingos
das 13 das 15**
Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
Em frente do Banco Lisboa & Açores

Empresa Nacional de Navegação
Primeiros vapores a sahir

Para a Madeira, para a Madeira, S. Vicente, Ponta, Príncipe, S. Thomé, Cabinda,
Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Mossamedes, Bahia dos Tigres
e Porto Alexandre.
Para a Madeira não se garante praça.
Dia 14, Guiné, para Bissau, Bolnha, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vi-
ta, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.
Dia 22, Malagueta, para S. Vicente, Praia, Príncipe, S. Thomé, Cabinda, Santo An-
tão do Cabo, Ambriz, Loanda, S. Nicolau, Cuito, Egito, Benguela, Viana, Quissama,
Ambriz, Quissama, Quissama, S. Nicolau, Landana, Mucilla e Massera, e com
transbordo em Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguela e Mossamedes.
Não recebe carga para S. Thomé.
Para o de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 28,
com transbordo na ilha do Príncipe.
Dia 28, Cabo Verde, só para carga, para S. Thomé.
Dia 1 de dezembro, Moçambique para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Ca-
dado do Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Bura e Moçambique; e para Foum-
be, Bartholomew Dias, Okinda, Quissama, Agueche, Porto Amélia, Luz e Tsa-
gue, com transbordo.
Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a África Occiden-
tal e Maderna.
Aviam-se os 522 passageiros de que os vapores de bagagem dentaria... pe-
reço devem embarcar na véspera da partida dos vapores, até às 12 das 12 das 12
para carga, passageiros e quaisquer embarcações dentaria.

ACCIDENTES DE TRABALHO

Aos industriaes, negociantes e mais interessados forneceremos gratui-
tamente um cartaz contendo a lei e respectivo regulamento que, em harmo-
nia com o artigo 2.º de decreto 189 de 24 do corrente, DEVE ESTAR AFFI-
XADO NOS ESTABELECIMENTOS INDUSTRIAES E COMMERCIAES.
Pedidos pelo correio ou pessoalmente à UNICA COMPANHIA, auctori-
sada (DIARIO DO GOVERNO n.º 252, de 28 de outubro de 1913), para a reali-
zação de seguros contra ACCIDENTES DE TRABALHO.

A MUNDIAL
COMPANHIA DE SEGUROS
Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada
CAPITAL 500.000\$
Séde em Lisboa:—95, RUA GARRET, 1.^a
Delegação do Porto:—22, P. ALMEIDA GARRETT, 24

PROBIDADE
LISBOA

**Sociedade anonyma de res-
ponsabilidade limitada**
CAPITAL: 600:000\$000
SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.^a
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1993
USA-SE O COD. TELEG: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000\$000
Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912
Terrestres..... Rs. 383:562\$994
Maritimos..... Rs. 341:208\$612
Total..... Rs. 724:771\$506

Efectua seguros terrestres, contra fogo casual ou pro-
priedade de raiz, sobre predios, estabelecimentos e mobi-
liar, e maritimos contra avaria grossa e particular.

**Agencias em todas as cidades e
nas principais villas e povoações
do continente, ilhas e ultramar.**

Tabacaria
Maizata
Tabacos nacionaes
e estrangeiros
Rua da Boa No-
coração, 43 e 45
Figueira da Foz

Silva Ramos
Medico do Posto de
Misericórdia e da
Assistencia Nacio-
nal aos Tubercu-
losos.

Silva Ramos
Medico do Posto de
Misericórdia e da
Assistencia Nacio-
nal aos Tubercu-
losos.

Silva Ramos
Medico do Posto de
Misericórdia e da
Assistencia Nacio-
nal aos Tubercu-
losos.

CLINICA GERAL
Consultas das 12 1/2
das 12 1/2 e das 4
1/2 das 6 1/2
CHIADO, 62, 1.^a

TAXIMETROS Serviço
permanente
Rocio — Kiosque defronte da Tabacaria Neves
Telephone 2698

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto à Escola Academica)
Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em en-
gommas e polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois
tem pessoal habilitadissimo.
Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimen-
tando o trabalho d'esta casa.
Manda-se a casa de fregues, qualquer que seja o ponto da ci-
dade.
Remetter postal à ENCOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Consultorio Dentario
Director: **GASTON LOT**
42, Rua das Chagas, 1.º do Loreto
NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extrações		Obturações de ouro	
Simplex	1500 réis	1.º grau.	48000 réis
Com anestesia local	15000 réis	2.º grau.	50000 réis
Com anestesia geral	15000 réis	3.º grau.	60000 réis
Limpesa dos dentes	15000 réis		
Obturações		Obturações de porcelana	
Elemento ou gatinha	15000 réis	1.º grau.	48000 réis
1.º grau.	15000 réis	2.º grau.	50000 réis
2.º grau.	15000 réis	3.º grau.	60000 réis
3.º grau.	15000 réis		
Dentes artificiaes			
Garantidos dos melhores fabricantes do mundo:			
Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificialidade, sem placa e aptas a mastigar a perfeição.			
Dentes montados sobre gatinhas	15000 réis		
Dentes chapados, inquebraveis	25000 réis		
Dentes chapados, ouro e esmalte	25000 réis		
Dentes sobre ouro, desde	55000 réis		
Dentaduras completas			
Com dentes distorçidos, montados sobre vulcanite	25000 réis		
Com dentes chapados, montados sobre ouro	80000 réis		
Com dentes chapados de platina, chapados sobre ouro	40000 réis		
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa,	60000 réis		
ouro ou vulcanite	100000 réis		
Dentaduras completas de ouro de lei	200000 réis		
Dentaduras completas esmalte e platina	80000 réis		
Dentes de ouro de lei, cada	65000 réis		
Dentes sobre platina, cada	40000 réis		
Corões de ouro ou porcelana	65000 réis		
Dentes a Pivot			
Ouro	55000 réis		
Porcelana, a 55000 réis	55000 réis		
Richemonda	40000 réis		
Dentaduras sem placa			
Cada dente desde	65000 réis		

Justiça Republicana

Na imprensa franceza está-se fazendo justiça a Portugal. Outro dia a *Matin* que publicava no seu órgão de honra as declarações de leão e de tigre sobre a situação portuguesa, agora é o *Temps* que em editorial, no referir, com uma clara noção dos fatos, no seu número de segunda-feira, montou o ataque a Lisboa, á ridícula tentativa monarchica que espezinhados de varia especie tem procurado apresentar no estrangeiro como uma prova da fraqueza da Republica, quando e sem mostrar a realidade que se encontra nas instituições portuguesas e os seus resultados, pela sua perfeita identificação com o espirito nacional.

O *Temps* constata que desde a proclamação da Republica se produziram já tres movimentos característicos monarchicos, além de duas tentativas syndicalistas, as quaes a permanente conspiração monarchica não foi sem dar a entender. E tendo consignado esta serie de hostilidades contra o regime, acentua que a recente tentativa é a que representa o maior esforço dos monarchicos, visto que simultaneamente se propõem agir no interior do País e na fronteira, conjungendo a noção dos conspiradores internos e dos estrangeiros da Galizia, a que e grande jornal parisiense não deixa de aplicar um estylo de reprovação e desprezo, demonstrando-se um novo exemplo de Co-hesão.

Ora precisamente este esforço mais consideravel foi o que redundou n'um fiasco mais ridiculo, e basta este facto para mostrar bem quem é que está fraco, a monarchia ou a Republica - a monarchia que, mobilizando todas as suas forças, pôde em campo as suas mais notáveis dirigentes, recorrendo aos seus mais valiosos elementos, produziu «uma verdadeira conspiração da operetta» e a Republica, que sem sequer pôr as suas tropas na rua, julgou, no seppa de duas horas, todas as tentativas dos monarchicos.

Conclue o *Temps* que os monarchicos devem omittir comprehender a inutilidade das suas tentativas que se effectuam em vaeos e sem alicances e a País que soffre. Simplesmente, a importante folha franceza não sabe ou teve a generosidade de não dizer, que monstruosos se lhe afiguraria tal proposta, que o intuito dos monarchicos hoje é prejudicar a sua Patria, que odeiam porque a vêem identificada com a Republica, e que não secundem os seus votos aliciosos para que ella pereça, sacrificada por uma intervenção estrangeira, porquanto os seus a Republica desapparecerá.

Mas o facto a salientar é a justiça que se está fazendo em França á Republica, nos columnas dos seus organos mais importantes e de maior influencia, justiça que se reflecte nos homogeneos de que alli foi alvo o nosso ministro dos estrangeiros que, embora tendo ido áquelle país sem nenhuma missão official, recebeu do governo francez os mais inequivocos provas de distincção e apreço, tendo o sr. Pichon, ministro dos estrangeiros da Republica Franceza, offerecido um jantar em sua honra antes da sua partida para Portugal.

São consoladores para o nosso espirito estes testemunhos de justiça e consideração ao estrangeiro, cuja opinião misera e aventureira procuram desmoralizar com toda a especie de mentiras e calumnias, apontando a Portugal que se recusa, livre e animado das mais nobres aspirações de regate, como um país perdido na plebeidade ou soffocado pela tyrannia. E, sobretudo, mais grato não é ainda por esta obra de reparação se effe-

As irmandades e a questão do culto

O sr. patriarcha não quer que as velhas corporações cultuvas continuem a desempenhar os fins para que foram creadas

Publicamos a seguir um officio dirigido de Santarem pelo sr. patriarcha de Lisboa a monsenhor Sr. Pereira, vigário geral do patriarchado, docta da attitud que devem tomar as irmandades perante a lei de separação. O officio não encerra materia nova para os nossos leitores a quem a *Capital* já forneceu os principais topicos d'esse documento, commentando-os. No entanto, para que não restem duvidas sobre a forma - por que a primeira autoridade eclesiastica encara a problema e dada a importância d'este acto deixamos na integra o officio patriarchal.

Ex.ª e Rev.ª Sr. - Para evitar que de futuro as irmandades venham a transformar-se em cultuvas, ou se colloquem em condições de poderem ser consideradas como tais, unido recomendo a V.ª Ex.ª Rev.ª que communique aos seus respectivos parochos, ou que, por sua vez, os communique ás irmandades do seguinte: 1.ª, que as irmandades de modo algum podem encorajarse de cumprir os termos do art. 17.º do decreto de 25 d'abril de 1911, 2.ª, que no caso de serem intimadas a declarar se querem ou não encorajarse de cumprir, respondam negativamente, accorrendo todavia, que estão dispostas a substar o mesmo culto dentro dos limites que, segundo o precepto no art. 32.º do citado decreto, é permitido fazer ás associações de assistência e beneficencia não encorajadas do culto; 3.ª, que, referendo-se ao art. 32.º e 33.º do mesmo decreto ás associações cultuvas, como as anteriores instruções floes consignam, não pode nem deve a remodelação dos estatutos originar-se pelo disposto no art. 32.º e 33.º, e que as irmandades que tiveram reformados os seus estatutos em conformidade com o precepto no art. 32.º e 33.º devem dentro de poucos dias communicar ás respectivas autoridades administrativas que de sua parte alguma pretensão transformarem.

Atas na França, n'essa grande e bella França, que tem sido monarquizada espiritualmente, e que tanto nos conquista pelas maravilhas do seu genio como nos estimula pelo espectáculo da sua progressiva democracia, formula a exploração da liberdade que os clareza a sua grande Revolução patentearam aos nossos olhos.

De todos os grandes países, cuja civilização norteia o espirito moderno, a Republica Portuguesa tem o direito de esperar consideração e sympathia, mas se a França nos reconhece essa consideração e essa sympathia seria uma monstruosidade que revelaria no absurdo, porque foi precisamente dos exemplos da sua historia, da vivas penetração do seu espirito, da predica dos seus honores de liberdade e de progresso, que nos veio a incentive para durante muitos annos procurarmos assimilar esse espirito, imitar esse exemplo, utilizar essa predica, fundando a nossa Republica como ella fundou a sua.

UMA É a melhor papel para fumar

Pela diplomacia

O embaixador da França em Berlim

Paris, 5 de novembro

Os jornaes parisienses inserem um telegramma de Berlim, noticiando que o embaixador da França deixará o seu posto em 1.º de janeiro proximo e que ainda não está designado o seu successor. - (Havas.)

Poesia da Arcada

As mulheres antigamente intervinham na politica sem porem ao amor e ao mistissimo para armar a trepar alguns rapazes, como Rubem, e, sobretudo, mais grato não é ainda por esta obra de reparação se effe-

No Porto e em Lisboa

A lucta será renhida, mas que possa dizer-se quem vence - Quantos candidatos fará eleger o governo?

E muito embora, d'aqui a dez ou onze dias, se realizem as eleições supplementares, e certo é que não por isso a campanha corre com ardor, dadas as paixões partidarias que por abito se encontram em conflito, seria logico esperar, bom symptoma, mau symptoma? Os governamentos dizem que não se despoem em favor de gabinete, cuja situação é de tal modo solida que não ha possibilidade de a abalar, quanto mais de a destruir. Mas as opposições, por sua vez, entendem que não podem entrar em negociações violentas, dada a situação difice que se atravessa e que não se compede de nenhum modo com uma guerra acosa entre os partidos, da qual se poderiam advir perigos para a Republica. E' isto e que dizem os politicos.

Quem está de fôrça, reconhece, porém, que a lucta eleitoral mais importante será feita no Porto, onde se apresentam duas listas democraticas, uma evolucionista, outra unitarista e outra socialista e ainda uma outra chamada de defesa da Republica. Entre os governamentos da capital do Norte, as desavencas continuam a ser profundas. A *Manifex*, organo official do partido, e a *Terra*, organo das comissões que não acceitam a candidatura do sr. Rodrigues Rodrigues, estão jogando as cristas, sendo de prever que a contenda travada entre as duas facções do partido republicano portuguez se agrava cada vez mais. As comissões orthodoxas, que apoiam e directorio, em melhor, que seguem as suas indicações, recusam honras e escolheram para seus candidatos os sr. Rodrigues Rodrigues, Augusto Nobre e Aires Pimenta. A estes nomes, como é sabido, oppõe o grupo da *Terra* os de sr. Marques Mendes, Domingos Agreem e Tamagnini Barboza. Qual das duas listas dispõe da maior probabilidade de exito?

Só quem está no segredo d'esta barafunda politica poderá dissal-o. Entretanto, é facil prever quanto a lucta eleitoral será intensa n'esse Porto submisso que não qui, apesar de todas as instancias e diligencias n'esse sentido, submeter-se á vontade estranha. Depois, á lucta á sacralidade eleitoral mais viva, ha ainda uma terceira lista, apresentada por elementos que pertencem ao partido democratico. Figuram n'ella os sr. Alfredo de Magalhães, Reis Santos e Tamagnini Barboza. A votação republicana de

Nos Balkans

A delimitação da fronteira da Albânia

entra n'uma phase aguda, podendo provocar um rompimento.

Paris, 5 de novembro.

O *Petit Parisien* publica um despacho do Viena dizendo que se partir já para as aguas, górgas e Pireo uma forte esquadra austro-hungara. - (Havas.)

Pobres de "A Capital,"

Distribuição de senhas

As dos senhas - e não vinte, como por lapso typographico sahiu - que é comissão promotora da homenagem aos santos commerciantes Joaquim Nunes dos Santos nos annos para os pobres, foram distribuidas pelas seguintes indigenas:

1.ª - Sr. João da Silva, 2.ª - Sr. João da Silva, 3.ª - Sr. João da Silva, 4.ª - Sr. João da Silva, 5.ª - Sr. João da Silva, 6.ª - Sr. João da Silva, 7.ª - Sr. João da Silva, 8.ª - Sr. João da Silva, 9.ª - Sr. João da Silva, 10.ª - Sr. João da Silva, 11.ª - Sr. João da Silva, 12.ª - Sr. João da Silva, 13.ª - Sr. João da Silva, 14.ª - Sr. João da Silva, 15.ª - Sr. João da Silva, 16.ª - Sr. João da Silva, 17.ª - Sr. João da Silva, 18.ª - Sr. João da Silva, 19.ª - Sr. João da Silva, 20.ª - Sr. João da Silva, 21.ª - Sr. João da Silva, 22.ª - Sr. João da Silva, 23.ª - Sr. João da Silva, 24.ª - Sr. João da Silva, 25.ª - Sr. João da Silva, 26.ª - Sr. João da Silva, 27.ª - Sr. João da Silva, 28.ª - Sr. João da Silva, 29.ª - Sr. João da Silva, 30.ª - Sr. João da Silva, 31.ª - Sr. João da Silva, 32.ª - Sr. João da Silva, 33.ª - Sr. João da Silva, 34.ª - Sr. João da Silva, 35.ª - Sr. João da Silva, 36.ª - Sr. João da Silva, 37.ª - Sr. João da Silva, 38.ª - Sr. João da Silva, 39.ª - Sr. João da Silva, 40.ª - Sr. João da Silva, 41.ª - Sr. João da Silva, 42.ª - Sr. João da Silva, 43.ª - Sr. João da Silva, 44.ª - Sr. João da Silva, 45.ª - Sr. João da Silva, 46.ª - Sr. João da Silva, 47.ª - Sr. João da Silva, 48.ª - Sr. João da Silva, 49.ª - Sr. João da Silva, 50.ª - Sr. João da Silva, 51.ª - Sr. João da Silva, 52.ª - Sr. João da Silva, 53.ª - Sr. João da Silva, 54.ª - Sr. João da Silva, 55.ª - Sr. João da Silva, 56.ª - Sr. João da Silva, 57.ª - Sr. João da Silva, 58.ª - Sr. João da Silva, 59.ª - Sr. João da Silva, 60.ª - Sr. João da Silva, 61.ª - Sr. João da Silva, 62.ª - Sr. João da Silva, 63.ª - Sr. João da Silva, 64.ª - Sr. João da Silva, 65.ª - Sr. João da Silva, 66.ª - Sr. João da Silva, 67.ª - Sr. João da Silva, 68.ª - Sr. João da Silva, 69.ª - Sr. João da Silva, 70.ª - Sr. João da Silva, 71.ª - Sr. João da Silva, 72.ª - Sr. João da Silva, 73.ª - Sr. João da Silva, 74.ª - Sr. João da Silva, 75.ª - Sr. João da Silva, 76.ª - Sr. João da Silva, 77.ª - Sr. João da Silva, 78.ª - Sr. João da Silva, 79.ª - Sr. João da Silva, 80.ª - Sr. João da Silva, 81.ª - Sr. João da Silva, 82.ª - Sr. João da Silva, 83.ª - Sr. João da Silva, 84.ª - Sr. João da Silva, 85.ª - Sr. João da Silva, 86.ª - Sr. João da Silva, 87.ª - Sr. João da Silva, 88.ª - Sr. João da Silva, 89.ª - Sr. João da Silva, 90.ª - Sr. João da Silva, 91.ª - Sr. João da Silva, 92.ª - Sr. João da Silva, 93.ª - Sr. João da Silva, 94.ª - Sr. João da Silva, 95.ª - Sr. João da Silva, 96.ª - Sr. João da Silva, 97.ª - Sr. João da Silva, 98.ª - Sr. João da Silva, 99.ª - Sr. João da Silva, 100.ª - Sr. João da Silva, 101.ª - Sr. João da Silva, 102.ª - Sr. João da Silva, 103.ª - Sr. João da Silva, 104.ª - Sr. João da Silva, 105.ª - Sr. João da Silva, 106.ª - Sr. João da Silva, 107.ª - Sr. João da Silva, 108.ª - Sr. João da Silva, 109.ª - Sr. João da Silva, 110.ª - Sr. João da Silva, 111.ª - Sr. João da Silva, 112.ª - Sr. João da Silva, 113.ª - Sr. João da Silva, 114.ª - Sr. João da Silva, 115.ª - Sr. João da Silva, 116.ª - Sr. João da Silva, 117.ª - Sr. João da Silva, 118.ª - Sr. João da Silva, 119.ª - Sr. João da Silva, 120.ª - Sr. João da Silva, 121.ª - Sr. João da Silva, 122.ª - Sr. João da Silva, 123.ª - Sr. João da Silva, 124.ª - Sr. João da Silva, 125.ª - Sr. João da Silva, 126.ª - Sr. João da Silva, 127.ª - Sr. João da Silva, 128.ª - Sr. João da Silva, 129.ª - Sr. João da Silva, 130.ª - Sr. João da Silva, 131.ª - Sr. João da Silva, 132.ª - Sr. João da Silva, 133.ª - Sr. João da Silva, 134.ª - Sr. João da Silva, 135.ª - Sr. João da Silva, 136.ª - Sr. João da Silva, 137.ª - Sr. João da Silva, 138.ª - Sr. João da Silva, 139.ª - Sr. João da Silva, 140.ª - Sr. João da Silva, 141.ª - Sr. João da Silva, 142.ª - Sr. João da Silva, 143.ª - Sr. João da Silva, 144.ª - Sr. João da Silva, 145.ª - Sr. João da Silva, 146.ª - Sr. João da Silva, 147.ª - Sr. João da Silva, 148.ª - Sr. João da Silva, 149.ª - Sr. João da Silva, 150.ª - Sr. João da Silva, 151.ª - Sr. João da Silva, 152.ª - Sr. João da Silva, 153.ª - Sr. João da Silva, 154.ª - Sr. João da Silva, 155.ª - Sr. João da Silva, 156.ª - Sr. João da Silva, 157.ª - Sr. João da Silva, 158.ª - Sr. João da Silva, 159.ª - Sr. João da Silva, 160.ª - Sr. João da Silva, 161.ª - Sr. João da Silva, 162.ª - Sr. João da Silva, 163.ª - Sr. João da Silva, 164.ª - Sr. João da Silva, 165.ª - Sr. João da Silva, 166.ª - Sr. João da Silva, 167.ª - Sr. João da Silva, 168.ª - Sr. João da Silva, 169.ª - Sr. João da Silva, 170.ª - Sr. João da Silva, 171.ª - Sr. João da Silva, 172.ª - Sr. João da Silva, 173.ª - Sr. João da Silva, 174.ª - Sr. João da Silva, 175.ª - Sr. João da Silva, 176.ª - Sr. João da Silva, 177.ª - Sr. João da Silva, 178.ª - Sr. João da Silva, 179.ª - Sr. João da Silva, 180.ª - Sr. João da Silva, 181.ª - Sr. João da Silva, 182.ª - Sr. João da Silva, 183.ª - Sr. João da Silva, 184.ª - Sr. João da Silva, 185.ª - Sr. João da Silva, 186.ª - Sr. João da Silva, 187.ª - Sr. João da Silva, 188.ª - Sr. João da Silva, 189.ª - Sr. João da Silva, 190.ª - Sr. João da Silva, 191.ª - Sr. João da Silva, 192.ª - Sr. João da Silva, 193.ª - Sr. João da Silva, 194.ª - Sr. João da Silva, 195.ª - Sr. João da Silva, 196.ª - Sr. João da Silva, 197.ª - Sr. João da Silva, 198.ª - Sr. João da Silva, 199.ª - Sr. João da Silva, 200.ª - Sr. João da Silva, 201.ª - Sr. João da Silva, 202.ª - Sr. João da Silva, 203.ª - Sr. João da Silva, 204.ª - Sr. João da Silva, 205.ª - Sr. João da Silva, 206.ª - Sr. João da Silva, 207.ª - Sr. João da Silva, 208.ª - Sr. João da Silva, 209.ª - Sr. João da Silva, 210.ª - Sr. João da Silva, 211.ª - Sr. João da Silva, 212.ª - Sr. João da Silva, 213.ª - Sr. João da Silva, 214.ª - Sr. João da Silva, 215.ª - Sr. João da Silva, 216.ª - Sr. João da Silva, 217.ª - Sr. João da Silva, 218.ª - Sr. João da Silva, 219.ª - Sr. João da Silva, 220.ª - Sr. João da Silva, 221.ª - Sr. João da Silva, 222.ª - Sr. João da Silva, 223.ª - Sr. João da Silva, 224.ª - Sr. João da Silva, 225.ª - Sr. João da Silva, 226.ª - Sr. João da Silva, 227.ª - Sr. João da Silva, 228.ª - Sr. João da Silva, 229.ª - Sr. João da Silva, 230.ª - Sr. João da Silva, 231.ª - Sr. João da Silva, 232.ª - Sr. João da Silva, 233.ª - Sr. João da Silva, 234.ª - Sr. João da Silva, 235.ª - Sr. João da Silva, 236.ª - Sr. João da Silva, 237.ª - Sr. João da Silva, 238.ª - Sr. João da Silva, 239.ª - Sr. João da Silva, 240.ª - Sr. João da Silva, 241.ª - Sr. João da Silva, 242.ª - Sr. João da Silva, 243.ª - Sr. João da Silva, 244.ª - Sr. João da Silva, 245.ª - Sr. João da Silva, 246.ª - Sr. João da Silva, 247.ª - Sr. João da Silva, 248.ª - Sr. João da Silva, 249.ª - Sr. João da Silva, 250.ª - Sr. João da Silva, 251.ª - Sr. João da Silva, 252.ª - Sr. João da Silva, 253.ª - Sr. João da Silva, 254.ª - Sr. João da Silva, 255.ª - Sr. João da Silva, 256.ª - Sr. João da Silva, 257.ª - Sr. João da Silva, 258.ª - Sr. João da Silva, 259.ª - Sr. João da Silva, 260.ª - Sr. João da Silva, 261.ª - Sr. João da Silva, 262.ª - Sr. João da Silva, 263.ª - Sr. João da Silva, 264.ª - Sr. João da Silva, 265.ª - Sr. João da Silva, 266.ª - Sr. João da Silva, 267.ª - Sr. João da Silva, 268.ª - Sr. João da Silva, 269.ª - Sr. João da Silva, 270.ª - Sr. João da Silva, 271.ª - Sr. João da Silva, 272.ª - Sr. João da Silva, 273.ª - Sr. João da Silva, 274.ª - Sr. João da Silva, 275.ª - Sr. João da Silva, 276.ª - Sr. João da Silva, 277.ª - Sr. João da Silva, 278.ª - Sr. João da Silva, 279.ª - Sr. João da Silva, 280.ª - Sr. João da Silva, 281.ª - Sr. João da Silva, 282.ª - Sr. João da Silva, 283.ª - Sr. João da Silva, 284.ª - Sr. João da Silva, 285.ª - Sr. João da Silva, 286.ª - Sr. João da Silva, 287.ª - Sr. João da Silva, 288.ª - Sr. João da Silva, 289.ª - Sr. João da Silva, 290.ª - Sr. João da Silva, 291.ª - Sr. João da Silva, 292.ª - Sr. João da Silva, 293.ª - Sr. João da Silva, 294.ª - Sr. João da Silva, 295.ª - Sr. João da Silva, 296.ª - Sr. João da Silva, 297.ª - Sr. João da Silva, 298.ª - Sr. João da Silva, 299.ª - Sr. João da Silva, 300.ª - Sr. João da Silva, 301.ª - Sr. João da Silva, 302.ª - Sr. João da Silva, 303.ª - Sr. João da Silva, 304.ª - Sr. João da Silva, 305.ª - Sr. João da Silva, 306.ª - Sr. João da Silva, 307.ª - Sr. João da Silva, 308.ª - Sr. João da Silva, 309.ª - Sr. João da Silva, 310.ª - Sr. João da Silva, 311.ª - Sr. João da Silva, 312.ª - Sr. João da Silva, 313.ª - Sr. João da Silva, 314.ª - Sr. João da Silva, 315.ª - Sr. João da Silva, 316.ª - Sr. João da Silva, 317.ª - Sr. João da Silva, 318.ª - Sr. João da Silva, 319.ª - Sr. João da Silva, 320.ª - Sr. João da Silva, 321.ª - Sr. João da Silva, 322.ª - Sr. João da Silva, 323.ª - Sr. João da Silva, 324.ª - Sr. João da Silva, 325.ª - Sr. João da Silva, 326.ª - Sr. João da Silva, 327.ª - Sr. João da Silva, 328.ª - Sr. João da Silva, 329.ª - Sr. João da Silva, 330.ª - Sr. João da Silva, 331.ª - Sr. João da Silva, 332.ª - Sr. João da Silva, 333.ª - Sr. João da Silva, 334.ª - Sr. João da Silva, 335.ª - Sr. João da Silva, 336.ª - Sr. João da Silva, 337.ª - Sr. João da Silva, 338.ª - Sr. João da Silva, 339.ª - Sr. João da Silva, 340.ª - Sr. João da Silva, 341.ª - Sr. João da Silva, 342.ª - Sr. João da Silva, 343.ª - Sr. João da Silva, 344.ª - Sr. João da Silva, 345.ª - Sr. João da Silva, 346.ª - Sr. João da Silva, 347.ª - Sr. João da Silva, 348.ª - Sr. João da Silva, 349.ª - Sr. João da Silva, 350.ª - Sr. João da Silva, 351.ª - Sr. João da Silva, 352.ª - Sr. João da Silva, 353.ª - Sr. João da Silva, 354.ª - Sr. João da Silva, 355.ª - Sr. João da Silva, 356.ª - Sr. João da Silva, 357.ª - Sr. João da Silva, 358.ª - Sr. João da Silva, 359.ª - Sr. João da Silva, 360.ª - Sr. João da Silva, 361.ª - Sr. João da Silva, 362.ª - Sr. João da Silva, 363.ª - Sr. João da Silva, 364.ª - Sr. João da Silva, 365.ª - Sr. João da Silva, 366.ª - Sr. João da Silva, 367.ª - Sr. João da Silva, 368.ª - Sr. João da Silva, 369.ª - Sr. João da Silva, 370.ª - Sr. João da Silva, 371.ª - Sr. João da Silva, 372.ª - Sr. João da Silva, 373.ª - Sr. João da Silva, 374.ª - Sr. João da Silva, 375.ª - Sr. João da Silva, 376.ª - Sr. João da Silva, 377.ª - Sr. João da Silva, 378.ª - Sr. João da Silva, 379.ª - Sr. João da Silva, 380.ª - Sr. João da Silva, 381.ª - Sr. João da Silva, 382.ª - Sr. João da Silva, 383.ª - Sr. João da Silva, 384.ª - Sr. João da Silva, 385.ª - Sr. João da Silva, 386.ª - Sr. João da Silva, 387.ª - Sr. João da Silva, 388.ª - Sr. João da Silva, 389.ª - Sr. João da Silva, 390.ª - Sr. João da Silva, 391.ª - Sr. João da Silva, 392.ª - Sr. João da Silva, 393.ª - Sr. João da Silva, 394.ª - Sr. João da Silva, 395.ª - Sr. João da Silva, 396.ª - Sr. João da Silva, 397.ª - Sr. João da Silva, 398.ª - Sr. João da Silva, 399.ª - Sr. João da Silva, 400.ª - Sr. João da Silva, 401.ª - Sr. João da Silva, 402.ª - Sr. João da Silva, 403.ª - Sr. João da Silva, 404.ª - Sr. João da Silva, 405.ª - Sr. João da Silva, 406.ª - Sr. João da Silva, 407.ª - Sr. João da Silva, 408.ª - Sr. João da Silva, 409.ª - Sr. João da Silva, 410.ª - Sr. João da Silva, 411.ª - Sr. João da Silva, 412.ª - Sr. João da Silva, 413.ª - Sr. João da Silva, 414.ª - Sr. João da Silva, 415.ª - Sr. João da Silva, 416.ª - Sr. João da Silva, 417.ª - Sr. João da Silva, 418.ª - Sr. João da Silva, 419.ª - Sr. João da Silva, 420.ª - Sr. João da Silva, 421.ª - Sr. João da Silva, 422.ª - Sr. João da Silva, 423.ª - Sr. João da Silva, 424.ª - Sr. João da Silva, 425.ª - Sr. João da Silva, 426.ª - Sr. João da Silva, 427.ª - Sr. João da Silva, 428.ª - Sr. João da Silva, 429.ª - Sr. João da Silva, 430.ª - Sr. João da Silva, 431.ª - Sr. João da Silva, 432.ª - Sr. João da Silva, 433.ª - Sr. João da Silva, 434.ª - Sr. João da Silva, 435.ª - Sr. João da Silva, 436.ª - Sr. João da Silva, 437.ª - Sr. João da Silva, 438.ª - Sr. João da Silva, 439.ª - Sr. João da Silva, 440.ª - Sr. João da Silva, 441.ª - Sr. João da Silva, 442.ª - Sr. João da Silva, 443.ª - Sr. João da Silva, 444.ª - Sr. João da Silva, 445.ª - Sr. João da Silva, 446.ª - Sr. João da Silva, 447.ª - Sr. João da Silva, 448.ª - Sr. João da Silva, 449.ª - Sr. João da Silva, 450.ª - Sr. João da Silva, 451.ª - Sr. João da Silva, 452.ª - Sr. João da Silva, 453.ª - Sr. João da Silva, 454.ª - Sr. João da Silva, 455.ª - Sr. João da Silva, 456.ª - Sr. João da Silva, 457.ª - Sr. João da Silva, 458.ª - Sr. João da Silva, 459.ª - Sr. João da Silva, 460.ª - Sr. João da Silva, 461.ª - Sr. João da Silva, 462.ª - Sr. João da Silva, 463.ª - Sr. João da Silva, 464.ª - Sr. João da Silva, 465.ª - Sr. João da Silva, 466.ª - Sr. João da Silva, 467.ª - Sr. João da Silva, 468.ª - Sr. João da Silva, 469.ª - Sr. João da Silva, 470.ª - Sr. João da Silva, 471.ª - Sr. João da Silva, 472.ª - Sr. João da Silva, 473.ª - Sr. João da Silva, 474.ª - Sr. João da Silva, 475.ª - Sr. João da Silva, 476.ª - Sr. João da Silva, 477.ª - Sr. João da Silva, 478.ª - Sr. João da Silva, 479.ª - Sr. João da Silva, 480.ª - Sr. João da Silva, 481.ª - Sr. João da Silva, 482.ª - Sr. João da Silva, 483.ª - Sr. João da Silva, 484.ª - Sr. João da Silva, 485.ª - Sr. João da Silva, 486.ª - Sr. João da Silva, 487.ª - Sr. João da Silva, 488.ª - Sr. João da Silva, 489.ª - Sr. João da Silva, 490.ª - Sr. João da Silva, 491.ª - Sr. João da Silva, 492.ª - Sr. João da Silva, 493.ª - Sr. João da Silva, 494.ª - Sr. João da Silva, 495.ª - Sr. João da Silva, 496.ª - Sr. João da Silva, 497.ª - Sr. João da Silva, 498.ª - Sr. João da Silva, 499.ª - Sr. João da Silva, 500.ª - Sr. João da Silva, 501.ª - Sr. João da Silva, 502.ª - Sr. João da Silva, 503.ª - Sr. João da Silva, 504.ª - Sr. João da Silva, 505.ª - Sr. João da Silva, 506.ª - Sr. João da Silva, 507.ª - Sr. João da Silva, 508.ª - Sr. João da Silva, 509.ª - Sr. João da Silva, 510.ª - Sr. João da Silva, 511.ª - Sr. João da Silva, 512.ª - Sr. João da Silva, 513.ª - Sr. João da Silva, 514.ª - Sr. João da Silva, 515.ª - Sr. João da Silva, 516.ª - Sr. João da Silva, 517.ª - Sr. João da Silva, 518.ª - Sr. João da Silva, 519.ª - Sr. João da Silva, 520.ª - Sr. João da Silva, 521.ª - Sr. João da Silva, 522.ª - Sr. João da Silva, 523.ª - Sr. João da Silva, 524.ª - Sr. João da Silva, 525.ª - Sr. João da Silva, 526.ª - Sr. João da Silva, 527.ª - Sr. João da Silva, 528.ª - Sr. João da Silva, 529.ª - Sr. João da Silva, 530.ª - Sr. João da Silva, 531.ª - Sr. João da Silva, 532.ª - Sr. João da Silva, 533.ª - Sr. João da Silva, 534.ª - Sr. João da Silva, 535.ª - Sr. João da Silva, 536.ª - Sr. João da Silva, 537.ª - Sr. João da Silva, 538.ª - Sr. João da Silva, 539.ª - Sr. João da Silva, 540.ª - Sr. João da Silva, 541.ª - Sr. João da Silva, 542.ª - Sr. João da Silva, 543.ª - Sr. João da Silva, 544.ª - Sr. João da Silva, 545.ª - Sr. João da Silva, 546.ª - Sr. João da Silva, 547.ª - Sr. João da Silva, 548.ª - Sr. João da Silva, 549.ª - Sr. João da Silva, 550.ª - Sr. João da Silva, 551.ª - Sr. João da Silva, 552.ª - Sr. João da Silva, 553.ª - Sr. João da Silva, 554.ª - Sr. João da Silva, 555.ª - Sr. João da Silva, 556.ª - Sr. João da Silva, 557.ª - Sr. João da Silva, 558.ª - Sr. João da Silva, 559.ª - Sr. João da Silva, 560.ª - Sr. João da Silva, 561.ª - Sr. João da Silva, 562.ª - Sr. João da Silva, 563.ª - Sr. João da Silva, 564.ª - Sr. João da Silva, 565.ª - Sr. João da Silva, 566.ª - Sr. João da Silva, 567.ª - Sr. João da Silva, 568.ª - Sr. João da Silva, 569.ª - Sr. João da Silva, 570.ª - Sr. João da Silva, 571.ª - Sr. João da Silva, 572.ª - Sr. João da Silva, 573.ª - Sr. João da Silva, 574.ª - Sr. João da Silva, 575.ª - Sr. João da Silva, 576.ª - Sr. João da Silva, 577.ª - Sr. João da Silva, 578.ª - Sr. João da Silva, 579.ª - Sr. João da Silva, 580.ª - Sr. João da Silva, 581.ª - Sr. João da Silva, 582.ª - Sr. João da Silva, 583.ª - Sr. João da Silva, 584.ª - Sr. João da Silva, 585.ª - Sr. João da Silva, 586.ª - Sr. João da Silva, 587.ª - Sr. João da Silva, 588.ª - Sr. João da Silva, 589.ª - Sr. João da Silva, 590.ª - Sr. João da Silva, 591.ª - Sr. João da Silva, 592.ª - Sr. João da Silva, 593.ª - Sr. João da Silva, 594.ª - Sr. João da Silva, 595.ª - Sr. João da Silva, 596.ª - Sr. João da Silva, 597.ª - Sr. João da Silva, 598.ª - Sr. João da Silva, 599.ª - Sr. João da Silva, 600.ª - Sr. João da Silva, 601.ª - Sr. João da Silva, 602.ª - Sr. João da Silva, 603.ª - Sr. João da Silva, 604.ª - Sr. João da Silva, 605.ª - Sr. João da Silva, 606.ª - Sr. João da Silva, 607.ª - Sr. João da Silva, 608.ª - Sr. João da Silva, 609.ª - Sr. João da Silva, 610.ª - Sr. João da Silva, 611.ª - Sr. João da Silva, 612.ª - Sr. João da Silva, 613.ª - Sr. João da Silva, 614.ª - Sr. João da Silva, 615.ª - Sr. João da Silva, 616.ª - Sr. João da Silva, 617.ª - Sr. João da Silva, 618.ª - Sr. João da Silva, 619.ª - Sr. João da Silva, 620.ª - Sr. João da Silva, 621.ª - Sr. João da Silva, 622.ª - Sr. João da Silva, 623.ª - Sr. João da Silva, 624.ª - Sr. João da Silva, 625.ª - Sr. João da Silva, 626.ª - Sr. João da Silva, 627.ª - Sr. João da Silva, 628.ª - Sr. João da Silva, 629.ª - Sr. João da Silva, 630.ª - Sr. João da Silva, 631.ª - Sr. João da Silva, 632.ª - Sr. João da Silva, 633.ª - Sr. João da Silva, 634.ª - Sr. João da Silva, 635.ª - Sr. João da Silva, 636.ª - Sr. João da Silva, 637.ª - Sr. João da Silva, 638.ª - Sr. João da Silva, 639.ª - Sr. João da Silva, 640.ª - Sr. João da Silva, 641.ª - Sr. João da Silva, 642.ª - Sr. João da Silva, 643.ª - Sr. João da Silva, 644.ª - Sr. João da Silva, 645.ª - Sr. João da Silva, 646.ª - Sr. João da Silva, 647.ª - Sr. João da Silva, 648.ª - Sr. João da Silva, 649.ª - Sr. João da Silva, 650.ª - Sr. João da Silva, 651.ª - Sr. João da Silva, 652.ª - Sr. João da Silva, 653.ª - Sr. João da Silva, 654.ª - Sr. João da Silva, 655.ª - Sr. João da Silva, 656.ª - Sr. João da Silva, 657.ª - Sr. João da Silva, 658.ª - Sr. João da Silva, 659.ª - Sr. João da Silva, 660.ª - Sr. João da Silva, 661.ª - Sr. João da Silva, 662.ª - Sr. João da Silva, 663.ª - Sr. João da Silva, 664.ª - Sr. João da Silva, 665.ª - Sr. João da Silva, 666.ª - Sr. João da Silva, 667.ª - Sr. João da Silva, 668.ª - Sr. João da Silva, 669.ª - Sr. João da Silva, 670.ª - Sr. João da Silva, 671.ª - Sr. João da Silva, 672.ª - Sr. João da Silva, 673.ª - Sr. João da Silva, 674.ª - Sr. João da Silva, 675.ª - Sr. João da Silva, 676.ª - Sr. João da Silva, 677.ª - Sr. João da Silva, 678.ª - Sr. João da Silva, 679.ª - Sr. João da Silva, 680.ª - Sr. João da Silva, 681.ª - Sr. João da Silva, 682.ª - Sr. João da Silva, 683.ª - Sr. João da Silva, 684.ª - Sr. João da Silva, 685.ª - Sr. João da Silva, 686.ª - Sr. João da Silva, 687.ª - Sr. João da Silva, 688.ª - Sr. João da Silva, 689.ª - Sr. João da Silva, 690.ª - Sr. João da Silva, 691.ª - Sr. João da Silva, 692.ª - Sr. João da Silva, 693.ª - Sr. João da Silva, 694.ª - Sr. João da Silva, 695.ª - Sr. João da Silva, 696.ª - Sr. João da Silva, 697.ª - Sr. João da Silva, 698.ª - Sr. João da Silva, 699.ª - Sr. João da Silva, 700.ª - Sr. João da Silva, 701.ª - Sr. João da Silva, 702.ª - Sr. João da Silva, 703.ª - Sr. João da Silva, 704.ª - Sr. João da Silva, 705.ª - Sr. João da Silva, 706.ª - Sr. João da Silva, 707.ª - Sr. João da Silva, 708.ª - Sr. João da Silva, 709.ª - Sr. João da Silva, 710.ª - Sr. João da Silva, 711.ª - Sr. João da Silva, 712.ª - Sr. João da Silva, 713.ª - Sr. João da Silva, 714.ª - Sr. João da Silva, 715.ª - Sr. João da Silva, 716.ª - Sr. João da Silva, 717.ª - Sr. João da Silva, 718.ª - Sr. João da Silva, 719.ª - Sr. João da Silva, 720.ª - Sr. João da Silva, 721.ª - Sr. João da Silva, 722.ª - Sr. João da Silva, 723.ª - Sr. João da Silva, 724.ª - Sr. João da Silva, 725.ª - Sr. João da Silva, 726.ª - Sr. João da Silva, 727.ª - Sr. João da Silva, 728.ª - Sr. João da Silva, 729.ª - Sr. João da Silva, 730.ª - Sr. João da Silva, 731.ª - Sr. João da Silva, 732.ª - Sr. João da Silva, 733.ª - Sr. João da Silva, 734.ª - Sr. João da Silva, 735.ª - Sr. João da Silva, 736.ª - Sr. João da Silva, 737.ª - Sr. João da

De pequeño comerciante a poderoso industrial

—Ponno me importa,—responden-
do—de elle com toda a sua antiga aliter.
—Diz-elie que os cortezãos podem
coração a cada ruído que ouvia nas
gaiérias desertas. Mas a sorte favore-
ce-a. Não encontron ninguém e em
breve chegan á pequena porta de
—Com certeza que já passara
além da grade onde meu irmão de-
estar á minha espera,—disse elle
(Continúa)

De todos o melhor para a pelle o

SABONETE

VIZELLA

Depositarlos J. P. da Conceição & Ribas Lda

Lisboa—Telephone, 3389

R. Bacalhóes, 121-1.

Endereço telegraphico CONRIBAS

TOVAR DE LEMOS

CLINICA GERAL

Doenças venereas e syphilis

R. da Emenda, 110, 2.º

TELEPHONE 2302

ANTONIO AURELIO

Clinica geral e doenças das senhoras

Consultorio R. Garrett, 74, 1.º

Consultas todos os dias das 14 às 16

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annuciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 562

José Antunes dos Santos

MEDICO DOS HOSPITAIS

Doenças do estomago, fígado e intestinos

RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA

Consulta de 1 a 2 e 4 a 7

Largo Camões, 4, 1.º

Pedras para isqueiros

Legítimo metal AUERUNICAS boas e garantidas

Preço para as de 5 mm redondas ou quadradas, 100, 500 réis; 1.000, 4.500 réis; 2.500, 10.000 réis.

De 10.000 pedras em diante faz-se preço especial.

Rodetas para oço de 11 e 13 mm—12, 800 réis, 100, 2.500 réis.

Pedidos que não venham acompanhados da sua importância serão satisfeitos contra reembolso.

DEPOSITARIO:

E. ESPINOSA-R. Capello,

3-A—Lisboa

Aguas do Castello de Moura

Para procederem a sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente O aeminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; e Instituto Bacteriologico «Camara Pestosa», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Corbano, professor de Instituto Superior Technico, que as encontrou «BENEFICAS».

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analista dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distintos medicos do PAIZ ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADA, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, ESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por métodos e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Mo-CAIVAS.

Perfeitamente limpida, transparente, inodora, incolor e grata ao paladar, são EXCELLENTE AGUAS DE BEZA, recomendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal, e efficazes no tratamento da lithiase biliar e renal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinares, efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorroidarios, nos engorgitamentos do fígado e baco, e na diabetes.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada

24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Creosonal

Tosse e Debilidade geral

Cura todas as Doenças do peito

Pharmacias: Jayme Tavares Casaca Azevedo, R. do Príncipe, 48 e Rocio

Constipações e grippe Tuberculose—Bacilario—Impulso—Bacilario—Escrophulose—Lymphatisme—Bronchites

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça

C.ª de Carruagens Lisbonense

L. de S. Roque Lisboa

DE SEGUROS PROBIIDADE LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600.000\$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probiidade—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1895

USA-SE O COD. TELEG. RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95.000\$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres..... Rs. 383.662.894

Maritimos..... 341.208.612

Total.... Rs. 724.871.506

Efectos seguros terrestres, contra fogo casual ou pro-
priedade de raiz, sobre predios, estabelecimentos e mobili-
liar, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principais villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

TAXIMETROS Serviço permanente

Rocio—Kiosque defronte da Tabacaria Neves

Telephone 2698

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º do 1.º

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções	Obturações de ouro
Simplex..... 600 réis	1.º grau..... 4.000 réis
Com anestheia local..... 1.500	2.º..... 5.000
Com anestheia geral..... 2.500	3.º..... 6.000
Lâmpara dos dentes..... 1.500	4.º..... 7.000

Obturações

Obtenção em platina	Obturações de porcelana
1.º grau..... 1.500	1.º grau..... 4.000
2.º..... 2.500	2.º..... 5.000
3.º..... 3.500	3.º..... 6.000

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade a garantia a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificialidade, com placa e aytas mastigação perfeita.

Dentes montados sobre esmalte..... 15.000 réis

Dentes chapados, enquerbrados..... 25.000

Dentes chapados, ouro e esmalte..... 35.000

Dentes sobre ouro, desde..... 54.000

Dentaduras completas

Com dentes diatirgicos, montados sobre vulcanite e crampões de platina..... 25.000 réis

montados sobre ouro vulcanite..... 30.000

Com dentes crampões de platina chapados ouro e vulcanite..... 40.000

Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite..... 50.000

Dentaduras completas do ouro de lei..... 60.000

Dentaduras completas esmalto e platina..... 100.000

Dentes de ouro de lei, cada..... 20.000

Dentes sobre platina, cada..... 40.000

Corões do ouro ou porcelana..... 5.000

Dentes a Pivot

Ouro..... 5.000 réis

Porcelana a 8.000

Richemonds..... 10.000

Dentaduras sem placa

Cada dente desde..... 5.000 réis

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 19

4, — Poço do Borratam, L.º LISBOA

Material fixe e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, quindantes, excavadores, material para minas, etc.

TUDO A PRESTAÇÕES

Fatos, modas, chapellaria, sapataria, camisaria, rouparia para homem e senhora, mobiliario

e todo o recheio de casa modesta ou de luxo

Tudo a prestações só na

Empresa Mobiladora Miguel Ferreira

256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A LISBOA

UTENSILIOS DOMESTICOS

TALHERES DE CHRISTOFLE

Metas para decoração de mesas

ARTIGOS DE MÊNAGE

Muitas machinas, moilhas, apetrechos e utensilios para serviço de cozinha.

LOUÇA ESMALTADA "LEÃO"

Longas de aluminio polido e de ferro foges.

FRIGORIFICOS E SORVETEIRAS

Caixas para gelo, escovaria, pontes, cutelaria, balanças, ferramentas, ferragens e artigos de madeira

OLIVEIRA & OLIVEIRA

Fornecedores dos principais hotéis, restaurants e collegios

162, Rua da Prata, 166 - Lisboa

Gratifica-se bem

A quem dá informações de que resulte a condenação por fraudes praticadas em prejuizo dos exclusivos do phosphore e isca e dos interesses do Estado, de Companhia Concessionaria e do Commercio Legítimo; acendadores, agudão ou qualquer outra materia apresentada, da forma a servir do isca, fabricação ou venda de chita com preparo inflamavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de saia, etc., restando-se a Companhia Concessionaria intencional a res-
peito da acção civil de perdas e danos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente guardando-se a maior discreção.

A Companhia logo que receba informações fidelegas enviará a qualquer ponto do pais agentes da fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias.

Diligencia pessoalmente ou por caria a Companhia Portuguesa de Phosphoros e Isca, 189, Lisboa.

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sair

Dia 7, Amboia, para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambria, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.

Para a Madeira não se garante preço.

Dia 14, Guine, para Bissau, Boana, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Dia 22, Muange, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Za re, Ambria, Loanda, (S. Nicolau, Ono, Egitto, Benguela, Vozila, Quissambo, Ambizette, Quissau, Quissanga, Boma, Matadi, Landana, Muculla e Mossora, e com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguela e Mossamedes.

Pão recebe carga para S. Thomé.

Para o de Fernando do, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 23, com transbordo na ilha de Principe.

Dia 23, Cabo Verde, só para carga, para S. Thomé.

Dia 1 de dezembro, Amboia para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, O-
dade do Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique, e para Inhama-
bene, Bartholomeu Dias, Chinda, Quelimana, Angochi, Porto Amélia, Ibo e Tuga-
ga, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante preço para a Africa Occiden-
tal e Madeira.

Avisam-se os stn. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao pe-
rio devem embarcar na véspera da partida dos vapores, até as 3 horas da tarde.

Para carga, passageiros e quaisquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA aos escriptorios da Empresa, RUA DO COMMERCIO, 3;

NO PORTO aos agentes Herm. Burmeister & C.ª RUA DO INFANTE D. ERNESTO

Gacau S. Thomé

Marca NEGRITO

PUREZA GARANTIDA

CAÇAO S. THOMÉ

plum em solvel

Prodotto embelezado nutritivo e de magnifico paladar

SUPERIOR AO CHÁ E CAFE

A' venda em toda a parte—Deposito geral

Zickermann & Müller

Rua da Prata, 59, 2.º

TELEPHONE 1024

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamen-
te os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto

Rios Macedo & Borges, Suc., Rua do Bom Jardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa

Noqueira Marques & C.ª, Rua da Alameda

Sendo os preços por caixotes de 2.500 caixinhas (35 grossos)

Phosphores descaixotes..... 15.000 réis

amorphos..... 35.000

Cara comum..... 15.000

Cara luxo (quarto de caixotes)..... 15.000

com o desconto legal de 10 O/O seja qual for o numero das grossas pedias.

Quaesquer queixas de danos da demora na execução dos pedidos ou falta da concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portuguesa de phosphoros 189 rua de S. Julião—LISBOA.

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica

cimento Aguiã Rochedo

Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Pede-se

A' colonia Brasileira e ao publico uma visita á Roupria Cen-
tral, aonde com certeza se não arrependem, pois ali vão encon-
trar um sortido completo em roupa branca para senhora, do que
pode haver de mais fino gosto e por preços que não será facil en-
contrar em outro qualquer estabelecimento, apesar de annunci-
arem que são casas collossaes e que ninguém vende mais barato, e
para se poderem certificar da verdade, pedia a fides d'uma visita
para analysarem os preços dos seus artigos.

Além de roupa branca, ha tambem um enorme sortido de pa-
nos e atalhados, tendo como especialidade vestidos e capotas per-
feitas e creanças dos modelos mais chic. Vendemos tambem todos os
artigos proprios para homem.

Rua do Ouro, n.º 286 a 290

(Ultimo quarteirão)

J. Nunes Godinho

MEDICINA DENTARIA

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º—TELEPHONE n.º 2191

(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde.....	25.000
Dentaduras completas de ouro de lei desde.....	80.000
Obturações (chumbagens) desde.....	1.000
Aurificações (obturações em ouro) desde.....	3.000
Dentes artificiaes em placa desde.....	1.500
Extracção de dentes SEM DOR (anestheia local).....	500
Extracção de dentes com anestheia geral desde.....	4.000
Limpesa completa de dentes desde.....	1.000
Dentes a pivot (fixos) desde.....	3.000
Corões em ouro desde.....	3.500
Dentes em placa de ouro de lei desde.....	8.000

CONSULTA GRATIS

Todos os trabalhos e operações sem dor

Especialidade em dentaduras sem chapa

Facilita-se o pagamento em prestações

Modificação de antigas dentaduras

promptas á mastigação e preço modico

CLINICA GERAL—Especialidade: Doenças venereas e do coração. Con-
sultas a 1.000 réis das 11 às 16, todos os dias úteis,
Este consultorio abre das 11 às 23 nas duas ultimas, e nos domingos
das 14 às 19

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

Em frente do Banco Lisboa & Açores

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em en-
gomados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois
tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimen-
tando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa de fregues, qualquer que seja o ponto da ci-
dade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63—LISBOA

PROPRIETARIA

EMILIA DA CONCEIÇÃO

Companhia do Nyassa

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Assembleia Geral Ordinaria de 1913

Nos termos dos estatutos da Companhia do Nyassa, são convocados os srs. acio-
nistas para se reunirem em assembleia
geral ordinaria no dia 8 do dezembro do
corrente anno de 1913, pelas duas horas
da tarde, na sede social em Lisboa, rua
Victor Gordon, 27, 1.º

Ordem do dia

1.º—Fixação do numero de administra-
dores que devem ser eleitos nos termos
do § 1.º do artigo 33.º dos estatutos.

2.º—Discussão do relatório da gerencia e
balanco annua, apresentados pelo con-
selho de administração e do parecer do
conselho fiscal.

3.º—Emissão dos corpos gerentes.

4.º—Qualquer outro assumpto da com-
petência da assembleia geral ordinaria.

Lisboa, 8 de novembro de 1913.

Q. Presidente da Assembleia Geral

(a) Antonio Centeno.

Assembleia geral extraordinaria

Nos termos dos estatutos da Companhia
do Nyassa, são convocados os srs. acio-
nistas para se reunirem em assembleia
geral extraordinaria no dia 8 de dezembro
do corrente anno de 1913, pelas tres horas
da tarde, na sede social em Lisboa, rua
Victor Gordon, 27, 1.º

Ordem do dia

1.º—Discutir e votar a proposta do con-
selho de administração para emissão de
obligações.

2.º—Discutir e votar a proposta da
Administração para alteração do § 5.º do
artigo 1.º dos Estatutos.

Lisboa, 8 de novembro de 1913.

Q. Presidente da Assembleia Geral

(a) Antonio Centeno

Nos tribunales

Vae começar a liquidação dos acontecimentos de 27 de abril, de 10 de junho e de 20 de julho. Sobre o primeiro destes acontecimentos passaram já mais de seis meses, e é preciso que se apresente em condições de ser encarado com maior atenção, visto que as averiguações a que se procedeu não vingaram destruir a presunção de que n'ella entraram muitos republicanos, iludidos por especuladores políticos, mas que não se macularam na infamia de consentimento trahem a Republica.

Bastava essa circunstancia para que a instrução d'esse processo decorresse sem longas demoras, porque, quando se presume a innocencia de accusados, e de ver da justiça, que se harmonia com os sentimentos da humanidade, consiste em não proter a realização d'um julgamento cujo desfecho tem de ser o castigo dos culpados e não a absolvição, como a reabilitação dos innocentes.

Pode ser que nos organemos, mas dos julgamentos a que se vai proceder aguardamos varias d'essas absolvições, e uma só que se profere justiça e empenhe com que por diversas vezes nos pronunciámos contra a demora que se observava na liquidação, perante os tribunales, d'esse lamentavel acontecimento.

A Republica, que foi d'uma generosa e unica para com os seus inimigos, tem agora o direito a necessidade de ser severa para com elles. Ha dois annos que elles multiplicam as suas tentativas traiçoeiras contra ella. Está provado que a sua excessiva benignidade foi tomada a conta de fraqueza. Mas se a Republica tem o direito e a necessidade de se defender, não tem o direito nem a necessidade de alvejar innocentes nas suas punições, que só devem ser reservadas aos verdadeiros criminosos.

Não fallamos apenas por uma questão de sentimento, de resto sempre intencional e que só pôde honrar os regimenes e as sociedades a que elles presidem. Fallamos no interesse da Republica, da sociedade portuguesa, porque se um Regime injusto, indigito de se ser lido e de se ser ouvido, não se dá a transformar-se em um innocente que se soffre a sua inerte e a sua espirito, o regime que indigiu esse sofrimento, a sociedade que a via praticar com indifferença, soffrerá muito mais na sua reputação do que o nome. A noção da justiça é hoje a noção suprema pela qual se avaliam os governos e os povos.

O movimento de 27 de abril, em que entrou, segundo opinião unanime, alguma gente de boa fé, a julgar, depois seis meses. Foi um prazo muito longo que só se justificaria com o esclarecimento completo d'esse obscuro successo. Mas esse esclarecimento não consta ter-se produzido; não se fez completa luz, e só o julgamento nos educará sobre o grau de responsabilidade dos accusados. Resta de mais para que esse julgamento já se houvesse effectuado.

Nestes termos, tendo sido tão demorada a instrução do processo, não justificados os motivos para que esses julgamentos decorram rapidos, não havendo entre elles solução de continuidade. E o interesse do regime, e o interesse da justiça, e o interesse dos accusados e o interesse da humanidade.

Um a Agna do Moncho da Pove
no tratamento dos doentes da pele.

A agitação eleitoral em Italia
Bomba que rebenta, ferindo doze pessoas.
Napoli, 5 de novembro

Montem a noite rebentou uma bomba no meio do auditorio na occasião em que o novo deputado d'essa cidade discursava perante os seus eleitores. Fizeram feridas 12 pessoas. (Ilavaz.)

PORTUGAL LA FORA O sr. dr. Antonio Macieira

De regresso do estrangeiro, diz que é preciso tornar conhecida a grande massa a obra da Republica

Na sua esplendida vivenda da Avenida Fontes—uma pequenina paraíso intimo oculto n'um bairro elegante da terra sifonha—o sr. dr. Antonio Macieira, meia hora depois de ter deixado no Rocio a carruagem imponente do *sub-express*, recebe-me para me dizer o que foi a sua campanha na França amiga em favor da Republica Portuguesa. De viagem de regresso que deva ser—e bem precisa—deixar quem tanto trabalhou, por todo um anno inteiro, em favor do seu país—a permanencia do sr. dr. Antonio Macieira em Paris transformou-se, afinal, n'uma lonta de novos serviços a Patria, prestados por um dos homens que com mais amor e mais dedicacão a serve. Trocou-se os compromissos de boas vindas, phrases bonas sobre a intensidade d'essa Paris com que sonham todos as imaginações subversivas doentes, e depois, n'aquella azulejada toda em estilo moderno, com muitos sofás, muitos quadros, um biombo que é um prodigio e um bom gosto capivante a pôr tudo—os biobios, os tapetes, os livros e as pequenas coisas amáveis que nos falam de sorrisos e de ternuras—no seu lugar, a palestra principia:

—Lá fora, diz o sr. dr. Antonio Macieira, sobre tudo na França, d'onde acho de regressar, conhece-se a revolução portuguesa, sabe-se que em cinco de outubro sahii a monarchia para, por necessidade social, se implantar a Republica. Sabe-se ainda que essa monarchia que se revolucionou deitaram a terra estava absolutamente descredida. Mas esta obra imensa do novo regime, pela qual os homens illustres da França, todos os que dirigem e todos os que occupam situações preeminentes quer na politica, quer no jornalismo, tem mais que sympathia, porque lhe consagram verdadeira adoracão, esta obra, sob cuja influencia este País está a transformar-se de baixo a cima, não é ainda bem e concretamente conhecida no estrangeiro pela grande massa, por todos os que, para nos fazerem justiça, precisam de a conhecer. Foi isso o que verifiquei mal'fomha contacto com as personalidades existentes com quem tive a ventura de encontrar-me, para bem do regime republicano português.

—Não ha em França pessoa sulta que não saiba que a monarchia levanta o País a beira d'um pavoroso abismo. Os erros antigos, tudo o que, nos tempos idos, attizava contra o bom d'essa Patria, são avallados lá fora como é de justiça. Mas os esforços iminentes da Republica para se tornar estimada e querida, para dar ao mundo inteiro a impressão gloriosa de que Portugal resurgiu e caminha a passos largos para a conquista do lugar que lhe é devido ao lado das nações que se civilizam e progredem, precisam de ser divulgados detalhadamente por meio de uma larga e intelligente publicidade, porque só assim lograremos inutilizar quantas desconfianças e alguns scepticismos giram ainda em volta de nós. Foi isto o que reconheci durante a minha viagem, que não teve nenhuma intuição politica, e que emprehendi apenas por esta necessidade de passar algumas semanas em paz e sossego que sentem todos os que, como eu, não sabem furtar-se a nenhuma cansaça.

Depois, n'um tom imperativo, que a alegria e o contentamento animam, o sr. ministro dos estrangeiros, quasi ao argue do seu *fantel* e exclama:

—A França, que o sabem todos os que com isso hão de sentir uma parcella de intensa satisfacão, é, indubitavelmente, nossa amiga dedicada. Tive d'isso innumeradas provas, que me vieram do mundo official, da imprensa, das classes dirigentes, de todos, enfim, com quem fallou. A França olha-nos com ternura, muito embora os clericos e os reaccionarios e quantos—que poucos são—pretendem desacreditar-nos, teimem alcançar, e ousta de todos os meios, o nosso descredito. Mas os maiores inimigos dos nossos inimigos estrangeiros são os monarchicos portugueses, que a França, senão, liberal e republicana, considera completamente falhos de credito, tendo-os como simples perturbadores da ordem publica em Portugal, para comprometterem a obra da Republica, já que não podem occultar. O artigo editorial do grande jornal *Le Temps*, de 2 d'este mes, e que representa a opinião official da França, é sobre isso categorico. A ressurcção financeira foi o golpe de misericórdia vibrado nas aspirações e na propaganda realista. Em face d'esse facto, tudo como e mais revolucionario de quantos a Republica tem realizado, classificado de somarivel pelos homens que sabem apreciar, e toda a campanha contra nós se esborou perante a gente serena, desferendo em pó quantos rechos podiam causar-nos. Em França, no mundo politico, não ha quem não esteja convencido de que a Republica trans formou o País e que é já enorme e respeitavel a sua obra de reorganização. E essa, sobretudo a mais funda e mais grata impressão que a minha viagem me deixou.

E o sr. ministro dos estrangeiros, já de pé, disse-me ainda, em rapidas palavras, que por toda a parte se viu cumulado de ambiduosidade e de gentileza, que na sua pessoa a Republica Portuguesa recebeu as mais efusivas provas de affecto, e que no banquete que o sr. Pichon, como alto e bom significacão distincto, lhe offereceu—ou melhor, insistiu, a Republica Portuguesa—foi elle quem teve o lugar de honra, e quem conduziu ao seu logar *madame Pichon*. E antes já, como prova de avaral deferencia, tinha occupado no camarote que o ministro francez lhe offereceu na *Comedie* o lugar que sempre se dispunha aos hospedes e aos convidados illustres. E assim que termina a palestra ambalhamos-nos, e a mais hora depois de se ter apeado do estacão do Rocio, o sr. dr. Antonio Macieira trava commigo, lá em cima, n'aquella pequenina paraíso da Avenida Fontes, onde elle foi construído enternecidamente e seu encalorador e acolhedor refugio.

Adelino Mendes
Um dos mais empolgantes episodios que constituem o *fantel* que *A Capital* está publicando intitula-se *O tambor*. É uma evocação felloasima e encantadora dos começos do século XIX em que as guerras napoleonicas se recordam e o papel que desempenhou n'ellas a legião portugueza. O admiravel trabalho de Julio Dantas, por se lido, muito brevemente, no theatro da Republica. O grande empresario que é o visconde de S. Luis Braga contribui graciosamente d'este modo para a vulgarização da obra de superiores intuições litterarias e patrioticas que *A Capital* tra a lume.

Augusto Rosa, o glorioso mestre, um dos mais extraordinarios discursos que tem tido o theatro portuguez, n'essa sua fúria a leitura, n'um intervalo

ODIOS DE RAÇA Um processo celebre

baseado na lenda dos assassinatos rituales attribuidos aos judeus

Uma carta de Rotschild e uma resposta de Merry del Val

Na Russia, na cidade de Kiew, está n'este momento a ser julgado um processo que chama as attentões de uma grande parte da Europa. É o despertar dos velhos odios de raça, entre judeus e christãos, que alli surge dia a dia, como todo o rancor que os anti-semitas costumam imprimir ás suas opanhadas.

O governo baseia-se n'uma velha lenda, que diz que os judeus precisam do sangue dos christãos para as cerimoniaes macedas no seu rito. D'ahi, a toda a parte, ha serem atribuidos assassinatos de christãos com o fim de lhes aproveitarem o sangue, sendo esses crimes conhecidos pela designação de *assassinatos rituales*. É claro que a estranha lenda não repousa em nenhum argumento serio, tendo os judeus destruido completamente aquella accusação.

Vala a pena contar a origem do processo que se vem desenrolando agora em Kiew, onde se encontram 200 correspondentes de jornais estrangeiros, especialmente encarecidos da sua reportagem.

Em 25 de março de 1911 appareceu morte n'um bairro de Kiew um oracão de 12 annos, chamada André Juchotinski. Como a imprensa antisemita começasse a dizer que se tratava de um assassinato ritual e que tinham sido os judeus os auctores do crime, foram distribuidos muitos manifestos, no dia do funeral da victima, aconselhando a matança dos judeus.

Dois juizes instructores do processo que dirigiram as investigações n'aquella "quidrid" foram admitidos e presos. Entretanto, eram escurados alguns individuos que pertenciam a um bando de gatinhos e sobre os quaes se reabiam suspeitas de auctores do crime, accumulando-se contra elles as provas mais decisivas.

Resses individuos, porém, não eram judeus, e d'ahi a necessidade de descobrir um criminoso que justificasse os odios anti-semitas que se iam repalhando entre a multidão. As autoridades prenderam então um judeu, de nome Heila, accusando-o de haver assassinado o pequeno André sob o falso pretexto de que appareceu no bolso da victima uma porção de terra igual á que era usada n'uma fabricacão de tijolos onde Heila estava empregado.

A 12 de maio de 1911 era apresentada na Duma uma interpellacão, assinada de um dos proximos espectros, os do Republica, das paginas soberbas de Julio Dantas, que não tiveram sem uma intensa commoção. Opportunamente annunciamos esse espectáculo, que só pelo facto que referimos será um verdadeiro acontecimento actual.

Usam a Mantega União
Dopoito: P. Camões, 27—R. Amparo, 48

Poliica hespanhola
As cortes não serão convocadas e Weyler continúa na Catalunha Madrid, 6 de novembro

O governo demente que abram as cortes para solicitar a votação de creditos para os ministerios do fomento e da guerra. Confirma-se que o pedido de demissão apresentado pelo general Weyler de capitão general da Catalunha não foi aceite pelo conselho de ministros. (Corresp.)

"A CAPITAL"
Publica-se aos domingos.

Fes-se no pátio um silencio da Cartaza. Os fidalgos de Sevilha, que tinham o privilegio do tempo de Juande Timoneda aproximado sorridentes comicos, surgiram, d'um lado e outro do tablado, lendo os seus gibbos de espihelha, as espadas pendentes de largos talbarras de brocado de pelica, os punhos cortos de cambreia azul, e descobrindo um palmo de braco. Logo á entrada das primeiras figuras, D. João IV, picado das boxigas, abanhou e grotoso, agarrando-se, com medo, a uma vara do palho, e em volta as *sebozas*, como os *hospedes* chamavam aos portuguezes, no latrando de duque como se elle n'uma tivesse sido rei—o senhor de Paulo de Boquilobo comprehendeu o que era e o que significava a *Comedia famosa del Duque de Bragança*. Ergueu-se, de repente. No fundo do seu corecção trinta vezes torpe, a fibra generosa, a fibra virginal, a fibra impoluta, vibrou. Um momento, a alma pollida do mais fidalgo dos canhaes que teve Portugal, estubo de nobreza e de raça, d'orgulho e de força, de bravura e de dignidade. A honra do seu país clamava: a honra do seu país encontrou-o. No meio do corecção asombroso, de pé sobre o banco, erguido, negro, gigantesco, grandioso, os olhos fustigando, a oca solta, a esdita, e do alto das tablas, declarando-se fidalgo portuguez e cavalheiro de mui nobre brôda de S. João de Je-

OS BALDÕES DA SORTE Do abandono dos Jeronymos para o carneiro de S. Vicente

D. Catharina de Bragança, rainha de Inglaterra, a que levou em dote Bombaim e Tanger

Resolven a repartição de Turismo

Resolven a repartição de Turismo. Esforçar-se por que termine o abandono em que ha muitos annos se encontra, na egreja monumental dos Jeronymos, o faretro de D. Catharina de Bragança, filha de D. João IV e de D. Luiza de Gusmão e viuva de Carlos II, rei de Inglaterra. Esquecida, como um trape, a um canto da basílica, o caixão de pinho que encerra os despojos mortaes da devotissima princesa, na sua muda eloquencia, não só um testemunho da caducidade de certas grandezas humanas, mas também uma prova, muito significativa, de pouso abanqueiros senemantos que se attribuem geralmente ás pessoas da ultima familia dynastica que reinou em Portugal: o ovidio e a ingraticão, até pelos mortos do seu sangue e da sua casa.

A ausencia de piedade dos Braganças por aquelles mesmos que encarnaram a estirpe e tiveram a sua mais alta representacão vémolademonstrada no misero carneiro real de S. Vicente de Fóra, especie de arrastem de raton onde se alinhavam e amontou as enormes bahus de ouro das quaes apodrecem os seus munições imperadores, imperatrices, reis, rainhas, principes infantis e onde tudo é de tamanha mesquinhez que os symbolos da realza não surgem cobertos de asbre, os panos fúnebres se nos alguns bordados de cryptogramas e as flores e as grinaldas se estersiam n'arabes, descolando e baficando. Isto não é de hoje—o que não seria para estranhar—mas de todo o tempo da monarchia constitucional que inventou o ridiculo pantheão e o manteve através de cinco reinados, sem amor pelos seus mortos nem respeito pela convencional superioridade que as personagens regias possuíam no regimen deposedito.

Mas, como quer que seja, S. Vicente é ainda o jatgo de famitio dos Braganças e para lá se propoz a repartição de Turismo fustatradar o faretro da rainha da Gran-Bretanha que os proprios parentes deixaram jazer no seio d'uma das espaldas de basilio de Belem, n'um lastimavel esquecimento, á maneira d'um velho trape inutil. Não regatearemos louvor a quem assim se interessa pelo decente conservacão dos nossos monumentos e procura expurgar os de tudo quanto n'ellos possa doer e, já agora, recordemos em breves palavras a personalidade da rainha fraterica e estelir que nos levou Tanger e Bombaim como brinde de nupcias.

Não foi uma creatura vulgar e infantia brigantina que Carlos II de Inglaterra, quando ella contava 25 annos, escolheu para esposa e menage trivial ainda foi o dote de casamento que levou quando a via buscar ao Tejo, entre a maior pompa, uma esquadra britânica de quatorze navios de guerra, cinco sumos e uma barca, embarcando D. Catharina no navio almirante que tinha oitenta peças de bronze e seiscentos homens de guarnição. Pelo tratado que se firmou a pretexto do consorcio, ratificaram-se e confirmaram-se os anteriores tratados entre as corôas de Portugal e Gran-Bretanha e ficou assente que entregariamos a cidade e fortaleza de Tanger, com tudo o que lhe pertencesse, aos ingleses, e bem assim a ilha de Bombaim com todas as suas pertencas e senhorios, assentando-se também em que, se porventura se restaurasse a ilha de Ceylão, daria

A "pouca satisfacão" a rainha-mãe os frades na supposta circumstancia dos povos serem ultrajados a religião catholica com os erros das heresias. Piedosa mentira fradesca, porque as razões eram outras, e exprimiam-se com dôr e orgulho patriótico, a respeito de Bombaim, e visorrei Antonio de Mello de Castro, escrevendo a D. Afonso VI.

Confesso aos pés de vossa magestade que não obediência, que devo ao vosso real poderio, e a vossa real clemencia (e a Bombaim) porque antecedei grandes trabalhos que d'esta viança não ha de nascer aos portuguezes e que se achou e inda no mesmo dia em que a acção inglesa fustatradar em Bombaim.

Ao rude e lei portuguez respondeu o monarca.

Para congarir esta entrega a vossa real clemencia, que vos foram postas, procurando que sejam loucos os que tentarem para effectivamente se dar o primeiro de milha ordem e advertida que este negocio não admita replicas nem discussão e que não poderei deixar de extrahir muito a mandar proceder com as demonstrações que o caso pedir.

Assim se governava nos tempos do direito divino... Mas como voltou para cá D. Catharina de Bragança? É um interessante capitulo de historia da teopocaria, tinham desaparecido. Comoçavam a ouvir-se rodar as espadas, estalar os chicotes sobre os machos de lictes. O corra estava já quasi vazio. Saliam todos á formiga, sem boquejar. Só lá fora, descalços, de lictos avilhanos atado as cabeças, os pol, os garotos repetiam o estribillo de tempo: *Estoy en queros! Estoy en queros!* D. João de Castro Telles desceu então do tablado, impassivel, grandioso, calando tranquillamente as suas luvras parcas de mandála. A' nabiás, se passar junto de três *sebozas* *holganas*, que meneavam as anquias de seda ao pé d'um velho mendigo, como tres murillos ao pé d'um Zurbarán, reparando que uma d'ellas, estredida a calça, deixara cabir o chão o abanico pintado, cortejo, debrou o joelho e curvou-se para o levantar.

—Viras *sanial*—chilrou a *hosp* panhola, encostando-o com asseabra.—Quera *stado* *mater* a todos los *hombres* de Sevilha?

Logo o senhor de Boquilobo, gentilmente, beijando o leque e estendendo-lhe a ponta dos dedos:

—Nome de *Diego* Para poder *quedar* *se solo* con todas las *mujeres*...

AMANHÁ
Rei-zaudado
(SEculo XVI)



Pedro Candido dos Santos, hoje julgado

De todos o melhor para a pelle o
SABONETE

VIZELLA

Depositaros], P. da Conceição & Ribas L.^{da}

R. Bacalhães, 127-1.

Lisboa—Telephone, 3388

Adresse telegraphique CONRIBAS

JOVÃO DE LEMOS

CLINICA GERAL
Doenças venereas e syphilis
R. da Emenda, 110, 2.^o
TELEPHONE 2302

ANTONIO AURELIO
Clínica geral e doenças das mulheres
Consultorio: R. Garrett, 74, 4.^o
Consultas todos os dias das 14 às 16

Lavagem de fatos
Feltos ou desmanchados

Anticaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciação, 10, 11 e 12
Rua do S. Bento, 175
TELEPHONE 682

José Antunes dos Santos
MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, fígado
e intestinos
RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA
Consulta das 2 e 4 da 7
Largo Camões, 4, 1.^o

Pedras para isqueiros
Legitimo metal AUERUNICAS boas
e garantidas
Preço para as de 5 mm redondas ou
quadradas, 100, 500 réis; 1.000, 4.500 réis;
2.500, 10.000 réis.
De 10.000 pedras em diante faz-se preço
especial.
Rodetes puro aço de 11 e 13 mm—12,
300 réis; 100, 2.500 réis.
Pedras que não venham acompanhadas
da sua importancia serão satisfeitos
contra reembolso.
DEPOSITARIO:
E. ESPINOSA-R. Capello,
3-A—Lisboa

Aguas do Castello de Moura

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente o eminente químico dr. Antonio
Joachim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALICAS,
CHLORETADAS MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; e o Instituto Bacteriológico «Camara Pestana», que as clas-
sificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou ADI-
CIVAS.
São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTRREVILLE, VITTEL e ALET, segundo o estudo
feito pelo analyta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distintos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRA-
ZIL, CANADA, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPAÑA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA
confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Me-
dicinas da nascente do CASTELLO de Moura.
Perfeitamente limpida, transparente, inodora, incolor e grata ao paladar, são EXCELENTES AGUAS DE MEZA,
recomendadas nas doenças de estomago, combatendo a prisão de ventre, o estado saburral e o catarro gastrico e intestinal; e
eficazes no tratamento da lithias biliar e renal, catarrhos e afecções calculosas da bexiga e vias urinarias, effluvia tambem
na obesidade, na gotta, nos estados hemorroidarios, nos engorgitamentos do fígado e bexiga, e na diabetes.
Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:
1.^o GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—ME-
DALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904
Deposito geral: Empresa das Aguas de Moura—Assis & C.^a Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

PIZÕES DE MOURA

A melhor agua de meza medicinal
LIMONADA PIZÕES DE MOURA
Freguesia geral para Lisboa e Portugal e Estrangeiros
Rua dos Bacalhães, 93 e 95. Telephone 2.297

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal
e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.º 19
4, — Poço do Borratam, 2.^o
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomo-
tivas, quindalões, escavadores, material para minas, etc.

35 Telephone



**Automoveis de
luxo e de praça**
C^a de Carruagens
Lisbonense
L. de S. Roque Lisboa



**Sociedade anonyma de res-
ponsabilidade limitada**
CAPITAL: 600:000\$000
SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.^o
ENDERECO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG: RIBEIRO
Fundo de reserva Rs. 95:000\$000
Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912
Terrestres..... Rs. 383:662\$894
Maritimos..... 341:208\$612
Total.... Rs. 724:871\$506
Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou pre-
cedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobi-
liar, e maritimos contra avaria grossa e particular.
Agencias em todas as cidades e
nas principaes villas e povoações
do continente, ilhas e ultramar.

TAXIMETROS Serviço
permanente
Rocio — Kiosque defronte da Tabacaria Neves
Telephone 2698

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT
42, Rua das Chagas, 1.^o—DO LORDE
NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções	Obturações de ouro
Simplex..... 600 réis	1. ^o grau..... 4.500 réis
Cem anestheia local..... 1.500	2. ^o grau..... 6.000
geral..... 1.500	3. ^o grau..... 8.000
Limpza dos dentes..... 2.500	
Obturações	Obturações de porcelana
Cimento ou platina..... 1.500 réis	1. ^o grau..... 4.500 réis
1. ^o grau..... 1.500	2. ^o grau..... 6.000
2. ^o grau..... 2.500	3. ^o grau..... 8.000
3. ^o grau..... 3.500	
Dentes artificiaes	
Garantidos dos melhores fabricantes do mundo	
Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificial, sem placa e aptas a mastigar ao perfeitto.	
Dentes montados sobre caoutchouc..... 2.500 réis	
Dentes chapados, inquebraveis..... 2.500	
Dentes chapados, ouro e caoutchouc..... 2.500	
Dentes sobre ouro, desde..... 5.000	
Dentaduras completas	
Com dentes historicos, montados sobre vulcanite..... 25.000 réis	
crampões de platina..... 30.000	
montados sobre ouro e vulcanite..... 40.000	
Com dentes crampões de platina chapados e vulcanite..... 50.000	
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite..... 60.000	
Dentaduras completas de ouro de lei..... 100.000	
Dentaduras completas nacre e platina..... 200.000	
Dentes de ouro de lei, cada..... 4.500	
Dentes sobre platina, cada..... 4.500	
Corões de ouro ou porcelana..... 5.000	
Dentes a Pivot	
Ouro..... 5.000 réis	
Porcelana, a 8.000..... 5.000	
Richemonda..... 10.000	
Dentaduras sem placa	
Cada dente desde..... 5.000 réis	

TUDO A PRESTAÇÕES

Fatos, modas, chapellaria, sapataria,
camisaria, rouparia para homem e senhora,
mobiliario
e todo o recheio de casa modesta ou de luxo
Tudo a prestações
só na
Empresa Mobiladora Miguel Ferreira
256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A
LISBOA

CHARUTOS

**DANNEMANN & C.
BAHIA**

Incontestavelmente o melhor
que se produz na Bahia
GRAND-PRIX GAND 1913

Acaba de chegar uma importante remessa, que
se garante ser perfeitamente igual aos fornecidos
ao mercado do Brazil.

DIAS & COSTA SUCC. ES
LISBOA

Vieira de Mello

O melhor fabricante de charutos
da Bahia

Pecam em todas as tabacarias
as magnificas marcas

Rosa Linda..... 60 rs.	Triumphos..... 160 rs.
Feiticeira..... 80	Tigres..... 160
Hermanitas..... 100	Yandyc..... 160
Flôr de S. Felix..... 100	Chilena..... 160
Reg. ^a de Londres..... 100	Coreana..... 120
Flôr de Japão..... 300 rs.	

Exclusivo de
Manuel Vicente Nunes & C.^a

BRINDE

**20 relógios de ouro
e 50 relógios de prata**

Os revendedores geraes de phosphoros, nas zonas do Norte e Sul, re-
solveram distribuir, no fim do presente anno, pelos consumidores de phos-
phoros de cera de luxo, em todo o Paiz, esses relógios, por meio de senhas
numeradas, das quaes uma tem de ser entregue no acto da compra e cada
comprador de uma caixa de phosphoros de cera de luxo pelo preço legal de
2 centavos (vinte réis), deveido a entrega da referida senha ser sempre
exigida pelo comprador.

O sorteo publico, por especial deferencia da digna direcção, terá lugar
no edificio do Banco Lisboa & Açores, no dia 27 de dezembro, ás tres horas.
Os relógios de magnifica qualidade estão sendo expressamente fabri-
cados na afamada relojoaria do precioso J. Picard-Cudot, de Genebra, e se-
rão brevemente postos em expzição em Lisboa.

ACCIDENTES DE TRABALHO

Aos Industriales, negociantes e mais interessados forneceremos gratui-
tamente um cartaz contendo a lei e respectivo regulamento que, em harmo-
nia com o artigo 2.^o do decreto 188 de 24 de outubro, DEVE ESTAR AFFI-
XADO NOS ESTABELECIMENTOS INDUSTRIALES E COMMERCIAES.
Pedidos pelo correio ou pessoalmente á UNICA COMPANHIA, autori-
sada (DIARIO DO GOVERNO n.º 252, de 28 de outubro de 1913), para a reali-
zação de seguros contra ACCIDENTES DE TRABALHO.

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS
Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada
CAPITAL 500:000\$

Séde em Lisboa:—95, RUA GARRET, 1.^o
Delegação do Porto:—22, P. ALMEIDA GARRETT, 24

Casa Pires

Fatos feitos e por medida á militar e á paisana
Variado e completo sortimento
de fazendas nacionaes e estrangeiras
Confeccões, Mercador, Camisaria, Alfaiataria, Chapellaria e Fanqueiro
Colossal sortimento de

Fatos de fino gosto desde.....	3\$500 réis
Sobretudo desde.....	4\$500
Casacos para senhora, corte alfaiate desde.....	5\$000
Gabões d'Aveiro de bom panno bem molhado desde.....	3\$000
Capas á cavallaria desde.....	6\$000

Garante-se a perfeição da mão de obra

D. A. PIRES
RUA DOS FANQUEIROS, 199 a 201
— Esquina da Rua da Assumpção, 2, 4 e 6



MEDICINA DENTARIA

Rua do Ouro, n.º 87, 2.^o—TELEPHONE N.º 2191
(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

Nova tabella de preços para as classes mais abastadas

Dentaduras completas (aperfeccionadas) desde.....	25.000
Dentaduras completas de ouro de lei desde.....	30.000
Obturações (chambagens) desde.....	1.000
Artificiaes (obturações em ouro) desde.....	5.000
Dentes artificiaes em placa desde.....	1.500
Extracção de dentes SEM DOR (anestheia local).....	500
Extracção de dentes com anestheia geral desde.....	4.000
Limpza completa de dentes desde.....	1.500
Dentes a pivot (fixos) desde.....	3.000
Corões em ouro desde.....	3.500
Dentes em placa de ouro de lei desde.....	3.000

CONSULTA GRATIS

Todos os trabalhos e operações sem dor
Especialidade em dentaduras sem chapa
Facilita-se o pagamento em prestações
Modificação de antigas dentaduras
promptas á mastigação a preço modico

CLINICA GERAL — Especialidade: Doenças venereas e do coração. Con-
sultas a 1\$000 réis das 14 às 16, todos os dias úteis.
Este consultorio abre das 11 às 23 nos dias úteis, e aos domingos
das 18 às 19

Rua do Ouro, n.º 87, 2.^o
Em frente do Banco Lisboa & Açores

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)
Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em en-
gomados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois
tem pessoal habilitadissimo.
Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimen-
tando o trabalho d'esta casa.
Manda-se a casa do fregues, qualquer que seja o ponto da ci-
dade.
Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

A famosa lei

A lei eleitoral vem mostrando as suas belíssimas, por ora na parte que se refere à sua interpretação. Assim, enquanto em Lisboa e representante do presidente da Câmara Municipal de Braga, o senhor Rodrigues e Manuel Maria Coelho, allegando que não podem ser candidatos porque não estão incluídos no actual recenseamento como eleitores, no Porto o presidente da Câmara Municipal aceita a candidatura do sr. Antonio Luis Gomes, que se encontra em condições idênticas.

Pela nossa parte não discutimos se quem procede dentro da estrita legalidade é a Câmara Municipal de Lisboa ou a Câmara Municipal do Porto. Mas o que para nós não sofre dúvidas é que a inclusão em qualquer recenseamento, com uma lei bem elaborada, não deve ser somente um direito do cidadão, mas um dever do Estado.

Não se compreende que o Estado conhea as circunstâncias de cada cidadão para lhe aplicar todo o género de obrigações, e não a conheça para lhe assegurar todos os direitos que lhe competem.

A própria monarquia não repudiava este critério, e por isso recenseava as cidades sem haver necessidade de que elles o requeressem. O seu abuso, o seu crime, pode chamar-se assim, estava em que se recenseava de uma forma que não reconhecia a sua natureza, mas sim a sua importância, e não a sua natureza, mas sim a sua importância.

Com efeito, assim tem de ser considerado este princípio, com todas as suas lógicas consequências, dentro das instituições democráticas, e o que esse princípio nos ensina é que o exercício do voto deva ser considerado não só um direito como um dever nas sociedades que tenham uma clara noção do dever.

Não há de ser só o cidadão que o Estado não o impõe ao cidadão, registando o seu nome para as funções do sufrágio como, por exemplo, a aponta para as funções do júri e a insculpe na relação dos contribuintes.

Um Estado que procura desenvolver a educação cívica deveria demonstrar o maior zelo em chamar o cidadão ao exercício dos seus direitos eleitorais. Se a lei que em vez de firmar este princípio o dificultasse, esta lei é indigna d'uma democracia.

Não há de ser só o cidadão que o Estado não o impõe ao cidadão, registando o seu nome para as funções do sufrágio como, por exemplo, a aponta para as funções do júri e a insculpe na relação dos contribuintes.

Um Estado que procura desenvolver a educação cívica deveria demonstrar o maior zelo em chamar o cidadão ao exercício dos seus direitos eleitorais. Se a lei que em vez de firmar este princípio o dificultasse, esta lei é indigna d'uma democracia.

Não há de ser só o cidadão que o Estado não o impõe ao cidadão, registando o seu nome para as funções do sufrágio como, por exemplo, a aponta para as funções do júri e a insculpe na relação dos contribuintes.

Um Estado que procura desenvolver a educação cívica deveria demonstrar o maior zelo em chamar o cidadão ao exercício dos seus direitos eleitorais. Se a lei que em vez de firmar este princípio o dificultasse, esta lei é indigna d'uma democracia.

UM JULGAMENTO A absolvição de João d'Almeida

presta-se a comentários que bem se não possam repetir-se

No tribunal militar de Braga foi dada absolvição, por falta de provas, ao capitão João d'Almeida, acusado de ter tomado parte na insurreição monárquica de julho do ano passado, como chefe do estado maior da columna que saíam de Chaves. Antes de mais nada, e para evitar confusões, diremos que se trata do official conhecido pela designação de heros dos Dombos, pois que o outro do mesmo nome, como Dom, foi julgado em Chaves pouco depois do fracasso da tentativa monárquica e condemnado a uma pena de prisão maior celular, que está cumprindo na Penitenciaria de Lisboa.

A absolvição do chamado heros dos Dombos presta-se a comentários que nós desejamos anteceder de uma simples exposição de factos. Vejamos:

No dia 5 de setembro do anno passado, informava a Capital que o capitão João d'Almeida tinha sido chamado a Lisboa pelo ministro da guerra, para justificar o seu procedimento em face de uma grave acusação que lhe era feita. No dia imediato, a Capital levantara inteiramente a ponta do véu e dizia que aquelle official era accusado de ter tomado parte no ataque à praça de Chaves.

De onde partia essa accusação e como se tornou ella conhecida das autoridades militares? Dos proprios conspiradores que tinham sido presos em Chaves e que estavam ao tempo encarcerados na Penitenciaria de Lisboa. Foram elles quem denunciaram João d'Almeida como chefe de estado maior da columna, distinguindo-o perfeitamente entre esse official e o outro, o austriaco D. João d'Almeida, preso ainda no campo onde a luta se travava. Não havia dúvidas: ambos tinham tomado parte na columna de Concoiro, mas o chefe do estado maior era o que não tinha Dom.

João d'Almeida estava em Londres, no gozo de licença illimitada. Recebendo a intimação do ministro da guerra, pediu que lhe fosse permitido justificar-se perante a nossa legação de Londres, pois que certos compromissos moraes e interesses ligados ao caso onde estava empregado não lhe permitiam vir a Portugal. Ao mesmo tempo, escrevia uma carta á Capital, publicada a 15 de setembro, na qual dizia, entre outras coisas:

«Não me foram ainda indiciadas as accusações que sobre mim recae; mas aquellas de que os jornais se fazem eco são verdadeiras, e eu espero ser capaz de as provar, que espero ser bastante para o ministro da guerra ficar satisfeito da minha conduta».

D'esta modo, João d'Almeida não confirmava nem desmentia a accusação, e, publicando essa carta, não commentavam assim as suas palavras: pareciam-nos não vagar que nem as palavras nem a sombra de defeito.

porém, promover as maiores difficuldades nas eleições administrativas. Com o numero elevado de membros que essas corporações ficam tendo os conselhos quasi exclusivamente de analfabetos, difficilmente haverá em arranjar pessoal para as listas dos partidos, mas ainda a haverá maior em arranjar eleitores, e não ser que os candidatos vão sentar-se nas cadeiras da edilidade apenas com os seus votos.

Ainda merecem reparos a representação proporcional estabelecida em Lisboa e Porto. A primeira vista esse sistema parece assegurar a representação dos partidos. Na realidade, impede-a. Lisboa e Porto, as duas maiores cidades do Pais, estão, sob esse ponto de vista, em situação de inferioridade perante os outros circulos. Porque n'esses circulos, as minorias podem ter representantes com qual-quer numero de votos, enquanto que em Lisboa e Porto, não tendo uma certa percentagem relativamente elevada da votação dos vencedores, não conseguiram levar á camera um unico candidato.

Mas para que proseguir? A lei eleitoral é pessima. Não é uma obra de boa democracia. Não é uma obra de boa politica. É um verdadeiro abeto-que o Parlamento tem de eliminar, na sua proxima sessão, de maneira a que as eleições geras do anno proximo se effectuem como os principios da democracia, os interesses da Republica, a soberania do Pais e os direitos dos cidadãos estabeleçam e imponham.

Usou a Agua do Moncho de Paqueta no tratamento das doenças de pe.

O NOSSO FOLHETIM O vocabulario de Dom Cardeal

As vozes obsoletas e menos usadas — O que não vem no «Electorario» de Viterbo

Como promettemos, a Capital vai completar o primeiro folhetim de Julio Dantas, que também agrada está provocando, por meio d'um vocabulario que elucidar os leitores menos familiarizados com as fontes da lingua o com os textos justificativos de muitas expressões verbais da que nas suas soberbas nagrafias se serve o grande escriptor.

Esqueto se torna enriquecer o serviço que d'este modo a Capital presta aos estudiosos e a valiosissima contribuição philologica e lexicographica que representa o vocabulario do nosso folhetim. Traremos, primeiramente, a lume o que se diz de Dom Cardeal, episodio extrahido das Chronica breves de Santa Cruz de Coimbra. Explicar-se-ão as vozes obsoletas e menos usadas, com a citação dos textos, esclarecendo-se as que Santa Rosa de Viterbo não resolveu no seu Eudocia e corrigindo-se as interpretações erradas ou menos exactas por elle dadas e outras, correctões feitas sobre textos novos.

Mas não é só nos conselhos de terceira ordem que o contratempo indocido surge a contrariar uma das mais interessantes disposições do codigo administrativo, a que tem em vista transformar as camaras municipais em pequenos parlamentos, que fossem proveitosas escolas de administração e de boa politica. Nos demais, a falta de homens faz-se sentir também, dada a grande proporção em que, dos conselhos de terceira ordem para os de segunda e d'estes para os de primeira, o numero de vereadores augmenta. Os obstáculos a remover para que as eleições municipais se realizem sem grandes sobresaltos não ficam, porém, por aqui. A lei eleitoral vem agravando os extraordinarios, tornando quasi impossivel a organização das respectivas listas.

O codigo administrativo, como a sabido, dispõe que as eleições de letrados são obrigatorias. Quer dizer, quer for eleito para vogal das camaras ou das juntas de parochia tem de aceitar essa eleição, sob pena de sofrer as sanções juridicas que a lei comina para os que a mesma lei se recusaram a obedecer. Mas enquanto o codigo administrativo fixa esse principio da obrigatoriedade das funções electivas, o codigo eleitoral determina que os candidatos a vereadores façam a sua declaração de candidatura, tal a qual como para as eleições de deputados, sem o que não poderão apresentar-se ao sufrágio. Ora, como ninguém pode ser obrigado a fazer essa declaração e como a grande maioria de administradores dos negocios municipais são bras, em geral, concieiros, desgostos, prejudicados e arreliados, não será para admirar que poucos se apresentem voluntariamente a oferecer-se para o cargo e que os partidos, para a confecção das suas listas, tenham de exercer sobre os respectivos correligionarios a mais viva pressão.

F' n'este pé que se encontram os trabalhos preparatorios das proximas eleições municipais. Temos a vaga desconiança de que os partidos se encontram n'um beco sem saída, d'onde só poderá arrancal-os o elixir da lista neutra...

Proven marcellas, manjar de lingua e pão uolô de Arouca

Está sendo difficil na maioria dos conselhos

organizar a lista das futuras vereações — O codigo administrativo e o codigo eleitoral ás turras

Principia a sentir-se o que era de esperar e era logico que acontecesse. Na grande maioria dos conselhos, os partidos, sem excepção, estão lutando com difficuldades quasi insuperaveis para organizarem as listas das vereações a serem feitas nas proximas eleições municipais. Motivam essas difficuldades dois factos, pelo menos — o grande numero de vereadores a escolher e uma disposição da lei eleitoral, em virtude da qual ninguém pode ser eleito sem o seu consentimento previo. Quanto ao numero de vereadores, desde que se diga que nos conselhos de terceira ordem — os de mais infima osthegoria — as corporações administrativas municipais se compõem de dezasseis vogais effectivos e outros tantos substitutos, e de dez que se acrescenta que os tres partidos constituidos, á semelhança do que acontece com as eleições de deputados, estão dispostos a apresentar listas reitivamente partidarias, ver-se-ha, sem ser preciso recorrer a mais complicadas demonstrações, que milagres serão precisos realizar para se encontrarem noventa e seis homens capazes de gerir os negocios do municipio e sabendo ler e escrever correctamente.

Mas não é só nos conselhos de terceira ordem que o contratempo indocido surge a contrariar uma das mais interessantes disposições do codigo administrativo, a que tem em vista transformar as camaras municipais em pequenos parlamentos, que fossem proveitosas escolas de administração e de boa politica. Nos demais, a falta de homens faz-se sentir também, dada a grande proporção em que, dos conselhos de terceira ordem para os de segunda e d'estes para os de primeira, o numero de vereadores augmenta. Os obstáculos a remover para que as eleições municipais se realizem sem grandes sobresaltos não ficam, porém, por aqui. A lei eleitoral vem agravando os extraordinarios, tornando quasi impossivel a organização das respectivas listas.

O codigo administrativo, como a sabido, dispõe que as eleições de letrados são obrigatorias. Quer dizer, quer for eleito para vogal das camaras ou das juntas de parochia tem de aceitar essa eleição, sob pena de sofrer as sanções juridicas que a lei comina para os que a mesma lei se recusaram a obedecer. Mas enquanto o codigo administrativo fixa esse principio da obrigatoriedade das funções electivas, o codigo eleitoral determina que os candidatos a vereadores façam a sua declaração de candidatura, tal a qual como para as eleições de deputados, sem o que não poderão apresentar-se ao sufrágio. Ora, como ninguém pode ser obrigado a fazer essa declaração e como a grande maioria de administradores dos negocios municipais são bras, em geral, concieiros, desgostos, prejudicados e arreliados, não será para admirar que poucos se apresentem voluntariamente a oferecer-se para o cargo e que os partidos, para a confecção das suas listas, tenham de exercer sobre os respectivos correligionarios a mais viva pressão.

F' n'este pé que se encontram os trabalhos preparatorios das proximas eleições municipais. Temos a vaga desconiança de que os partidos se encontram n'um beco sem saída, d'onde só poderá arrancal-os o elixir da lista neutra...

Proven marcellas, manjar de lingua e pão uolô de Arouca

ERA UM PRODUCTO DA SUA EPOCHA

Diz o sr. Abel Botelho, para quem a iniciativa d'A Capital representa um verdadeiro achado

Julio Dantas era quem melhor o podia realizar

O sr. Abel Botelho tem atraz de si um passado litterario dos mais brilhantes. A sua obra é original e valiosa; e se ha escriptores com individualidade e personalidade, o autor do Prospero Fortuna é um d'elles. O seu parecer sobre os folhetins da Patria Portuguesa tinha de ser, portanto, ouvido, porque nem muitos podiam falar da obra admiravel de Julio Dantas com a autoridade d'aquella que ainda hoje, nas letras d'este Pais, o mais amavel cultor d'esse realismo estufado e levemente sentimental, que vai passando de moda em quasi todas as litteraturas. No seu gabinete de trabalho, simples, recheado de livros, com pequenos quadros a ornamental-o e a suavizar tudo n'aquella atmosfera corinhosa em que os verdadeiros artistas mergulham para produzir as suas obras primas, escriptor illustre que a Republica affastou para longe, dando-lhe um alto posto diplomatico, fallava assim do Senhor do Paiz de Boquilobo, o segundo episodio que Julio Dantas escreveu para a Capital.

O talento de Julio Dantas, diz o autor do Livro d'Alida, é admiravel, como admiravel são as suas extracurriculares faculdades de trabalhador, de investigador e de erudito. O seu genio poetico é também notavel, e a sua obra é de tal maneira marcada por uma individualidade especial, que não é possível confundila com a de qualquer outro escriptor. Julio Dantas assimila com pavorosa facilidade; e é assim que, depois de estylo do episodio Dom Cardeal, todo em grandes blocos, como um castello de senhores feudais, ajudando a evocar a epocha, nos surge o episodio do Senhor do Paiz de Boquilobo, todo em estylo differente, brincado, rendilhado, abundante por vezes, dando em parte a evocação brilhantemente synthetica do tempo, em que predominavam os celozos e os espadachins. A epocha em que o episodio do Senhor do Paiz de Boquilobo se desenvolveu, para Portugal, de campo e de exgoimanto. A nacionalidade comu-se em sabores e sensações, sem que nos seus momentos de paroxysmo desgosto soubesse conservar a fragor dignidade da Hespanha. Portugal immobilizava-se na humilde atitude dos pedintes, transformando-se n'um vasto campo de fraldas e merendores sem fim nem pavor, n'um mundo de mal apagadas cinzas, onde só de longe em longe fulgia um mal distincto raso de patriotismo...

«Era um pais metaphysico e sentimental, continuo o sr. Abel Botelho e os portugueses, depois de delirio das descobertas, que não tinham sabido aproveitar, viviam desiludidos e insatisfeitos, como simples reflexos de si proprios. Tinha-se perdido, além do mais, a alegria, essa alegria boa e sé que nasce da satisfação dos nossos sentimentos e não dos nossos instintos. Os aristocratas eram productos da selecção, e por isso mesmo n'elles se reuniam todas as características deprimentes da raça. O Senhor do Paiz de Boquilobo é um exemplar perfeito d'essa raça de fidalgos depravados, descendentes dos portugueses heróicos que entenderam pelo mundo inteiro e fama da sua raça. Julio Dantas, desenterrando-o, resuscitou um typo interessantissimo, mostrando-nos com a sua admiravel intuição, essa figura de D. João de Castro Talles, alma degradada por todas as infamias, que se ergue sempre limpa, grande e sem mácula, quando vibra pelo sopor do amor da Patria. Esse fidalgo corrupto era como aquelles portugueses que não permitiram nunca...

Assim fallou o mestre, e artista illustre que as leituras da nossa terra leu algumas das melhores obras que modernamente a illustram. A nota final do seu juizo critico resume todo um compendio de psychologia social. Espadachim e assassino, homem ope de todos os crimes e de todas as ignominias, o Senhor do Paiz de Boquilobo ficou, sempre, através de certos fidalgos d'hoje, os homens corruptos d'outros tempos, com largas gerações de heros na gloriosa ascendencia, sabiam sempre puchar da espada para defender das injurias de estranhos a Patria estreminada. Bem se vê, que através dos tempos, não ha raça que não se desmore...

Adeline Mendes

7 Folhetim d'A CAPITAL 7-11-1913

JULIO DANTAS

PATRIA PORTUGUEZA

Rei-Saude

O rei D. Duarte não dormira n'aquella noite. Afflicto de insomnias e de pavores, embrolhado n'uma amarra de dô preto, fugira da realchama da rainha, ganhara a casa do despacho, e afundado presadamente n'uma cadeira de estanho, á luz d'um barbaro tobeiro de ferro da altura d'um homem, a face enrugada e envelhecida, as mãos pendentes, os olhos sem expressão fixos n'um ponto imaginario do espaço, — esperava que na janella aberta clareasse a manhã.

Em baixo, vista da alcova, a villa de Leiria, pequena como um esborro de pedra, nos pés d'uma arca tumular, com os seus quatro mosteiros negros e o seu rio coado de névoa, claudicante, patudamente, — dormia. Junto do rei, todo era silencio e sombra. Sentado n'um estrado

de baixo, e deminissimo frei Fernão da Arrota, pregador de D. Duarte, velava, a face negra entre os panhos coroados, a tobeira negra do capuz sobre os olhos. A um canto, á luz da tocha, curvado sobre uma estante de arquinhaço, rodeado de tijellas de tintas presas em agulhas de olumbo, e escriba Vicente Dona, mestre illuminador, as mãos esquivadas de estileta, abria a cure brunido as letras cabidulas n'um grande folio de pergaminho. Era o Leal Conselheiro, obra carinhosa do rei, que os copistas e os pintores trabalhavam dia e noite, e que, n'aquella hora de escuridão e de silencio, aberto presadamente no capitulo da saude, esplendia, scintillava, resplandecia d'ouro e de minio sobre o gothico lirueto e negro da escriptura.

Quando apontou ao nascente a primeira claridade da madrugada, Vicente Dona, vencido de sono e de fadiga, deixou-se abater sobre o pranchão do banco como uma massa inerte. A matança dos gallos cortou o ar, n'um timbre de sobre, estrugido. Vinha de longe, arastado, um latido de cães. Adirinhava-se já, no manil do janellão gemido, doirando e murgue da pedra, o estremecimento luminoso de sol distante, Frei Fernão da Arrota ergueu-se, desdobrou a sua envergadura enorme, derrubou o capuz sobre os hombros, apogou al

lus do tobeiro de ferro, asseomou a janella e beber a largos haustos o ar fresco da madrugada, e voltando a

gado de dividas, outro infante pos-seo do delirio d'Africa, e uma rainha mancomunada com ambos pelas promessas interessadas da adopção d'um filho? Porque não fira elle d'uma vez ao menos na sua vida? Da que lhe servia essa virtude da justiça, de que elle pretendia revestir a dignidade curil da sua realza? Para quê, afinal, os seus philosophos, os seus doctores, os seus escriptores, os seus livros, — o Regimento de Principes, de Gilles de Roma, a cune paginas abraçadas a sua monodia interna, e que nem ao menos o tinha ensinado a ser rei de si proprio? E na alma atormentada de D. Duarte agitavam-se sombras, tumultuavam recordações, resurgiam lembranças dolorosas, — os pedidos lançados á miséria do povo, os gritos das mulheres que levantavam os filhos nos braços, o theouro das albricias esgotado até á ultima dobra barbarica, a pressa dos duendes dos orphãos para fugir á gente biscafiha e famanga da armada, as cortes d'Evora, o conselho d'Almeirim, o infante D. João brandando, apellidando: — Nem mais cavalheiro! e a voz fanhosa do infante D. Pedro martelando-lhe ainda aos ouvidos: — Senhor, que para ganhar a Africa deitares a perder Portugal! E pela sua memoria turvada de legrimas passavam as lavas famintas, as mandais grunhidas dos fugiti-

vos de Tanger, sobornos de chagas e de ferrapões, atraindo-lhe á ora a sua miséria; parecia-lhe ouvir, a cada momento, como vozes de maldição, todos os sinos de Portugal dobrando pelos mortos; a sua propria consciencia dolorosa apontava-o a si mesmo como o unico responsavel, como o unico culpado; e nas longas noites de silencio e de insomnie, de fígallo e de remorso, de brupos sobre o leito, a cabeça escondida debaixo do calce-

E na illucinação da sua dôr, via-o, pobre Galas loiro e adolescente, sentado n'um sendeiro magro a desfiar de a canchão de Pas, descalço, quasi nu, coberto de sangue e de lama, perseguido de pragas e de insultos, a vara d'uma realza d'ultrage espetada nas mãos, adivinhava-o soffrendo, soluçando, morrendo nos pedacos, bebendo a agua verde dos charcos, lambendo a gamella imunda das cães, e a cada instante, na collação com a audiencia, no despacho ou na capella, debaixo da samarra de burel que nunca mais o deixou, arripava-se-lhe a carne, fulminavam-no doras agudas, saudiavam-lhe o corpo inteiro estremeções de pavor, sentia em si proprio todas as torturas indigidas ao irmão, todas as pedradas que o enseguiavam, todas as chagas que o sol vivo da Africa vapava e morria, e fugindo de todos por não poder fugir de si mesmo, escondia-se pelos cantos, vivia de dôr, arrancava os cabelos, pedia a Deus que o matasse, que o libertasse ao menos da angustia de ser rei, — por do que todos se captivavam, por do que todos se apellidavam, mil vezes por do que todos se abominavam.

Continúa



De todos o melhor para a pelle o
SABONETE

VIZELLA

Depositarior: J. P. da Conceição & Ribas Lda

Lisboa—Telephone, 3369

R. Bacalhinhos, 121-12

Adressa telegraphica CONRIBAS

TOVAR DE LEMOS
CLINICA GERAL
Doenças venereas e syphilis
R. da Emenda, 110, 2.
TELEPHONE 2302

ANTONIO AURELIO
Clinica geral e doenças das senhoras
Consultorio: R. Garrett, 74, 1.
Consultas todos os dias das 14 às 18

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunziata, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

Annuncio Aguas do Castello de Moura

Para procederem a sua analyse COLHERAM NAS PESSOALMENTE na escriptura O eminente chimico Dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que luez deu a classificação ATHERMAES, HYPOALINAS, RICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS MAGNESIANAS, NITRATADAS ELITHICAS, o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o Dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encostrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estado feito pelo analysis de Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distintos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADA, ESTADOS UNIDOS, FRANÇA, HESPAÑA, HOLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e boas resultados obtidos com o uso das aguas Minerio-Medicaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfettamente limpidas, transparentes, isodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTE AGUAS DE MEZA, recomendadas nas doenças de estomago, combatendo a prisão e a azia, o estado aturral e o catarro gastrico e intestinal, e efficazes no tratamento da lithiasis biliar e renal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gota, nas estadas hemorroidaes, nos engorgimentos do figado e bazo, e na diabetes.

Presencadas nas seguintes exposições e que concorreram

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

UTENSILIOS DOMESTICOS

TALHERES DE CHRISTOFLE
Metaes para decoração de mesas
ARTIGOS DE MENAGE
Muitas machinas, molinos, apetrechos e utensilios para serviço de cozinha.

LOUÇA ESMALTADA "LEÃO,"
Louças de alumina polida e de ferro ligas.

FRIGORIFEROS E SORVETEIRAS
Caixas para gelo, escovertas, pentas, cutelaria, balanças, ferramentas, ferragens e artigos de madeira

OLIVEIRA & OLIVEIRA
Fornecedores das principais hoteis, restaurantes e collegios

162, Rua da Prata, 166 - Lisboa

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.º 10

4, — Poço do Borratim, 1.
LISBOA

Material fixe e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadoras, material para minas, etc.

TUDO A PRESTAÇÕES
Fatos, modas, chapellaria, sapataria, camisarria, rouparia para homem e senhora, mobiliario

e todo o recheio de casa modesta ou de luxo

Tudo a prestações
só na

Empresa Mobiladora Miguel Ferreira

256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A

LISBOA

Pharmacias
Jayme Tavares

Casaca

Azevedo, R. do

Principe, 48

e Rocio

Creosonal
cura todas as Doenças do peito

Tosse
Debilidade geral

Pharmacias
Jayme Tavares

Casaca

Azevedo, R. do

Principe, 48

e Rocio

Consipações e gripe
Tuberculose — Anemias — Impudismo — Rachitismo

Escrophulose — Lymphatismo — Bronchites

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica

cimento Agua Rochado

Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 14, Guiné, para Bissau, Bôama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, São Nicolau, Santo Antão e São Vicente.

Dia 18, Ponta, para S. Thomé, 1.º para cargo.

Dia 22, Mafra, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabiada, Santo Antão, do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuvo, Egito, Benguela Velha, Quissambo, Ambrizete, Quissam, Quissanga, Boma, Matadi, Loanda, Matadi e Massara, e com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguela e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para o dia de Foz de Iguaçu, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 1.º de dezembro, Encomenda para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Boma e Moçambique, e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Gland, Quiluanha, Agagoche, Porto Amélia, Ibo e Tagus, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praza para a Africa Ocidental e Madeira.

A visam-se os passageiros de que os vapores de passageiros destinam-se a 1.º e 2.º classe, devem embarcar na véspera da partida das vapores, até às 5 horas da tarde.

Para cargo, passageiros e quaisquer esclarecimentos, dirija-se

EM LISBOA
aos escriptorios da Empresa

RUA DO COMMERÇO, 11

NO PORTO
aos agentes Herm. Burmester & L.ª

RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

ACCIDENTES DE TRABALHO

Aos industriaes, negociantes e mais interessados forneceremos gratuitamente um cartaz contendo a lei e respectivo regulamento que, em harmonia com o artigo 2.º do decreto 188 de 24 de outubro, DEVE ESTAR AFFIXADO NOS ESTABELECIMENTOS INDUSTRIAES E COMMERCIAES.

Pedidos pelo correio ou pessoalmente a UNICA COMPANHIA, auctorisada (DIARIO DO GOVERNO n.º 262, de 28 de outubro de 1918), para a realisação de seguros contra ACCIDENTES DE TRABALHO.

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS
Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada
CAPITAL 500:000\$

Séde em Lisboa:—85, RUA GARRET, 1.
Delegação do Porto:—22, P. ALMEIDA GARRETT, 24

Casa Pires

Fatos feitos e por medida á militar e á paisana

Variado e completo sortimento
de fazendas nacionaes e estrangeiras

Confeccões, Mercador, Camisaria, Alfaiataria, Chapellaria e Fanqueiro

Colossal sortimento de

Fatos de fino gosto desde 3\$500 réis
Sobretudo desde 4\$500
Casacos para senhora, corte alfaiate desde . . . 5\$000
Gabões d'Aveiro de bom panno bem molhado desde 3\$000
Capas á cavallaria desde 6\$000

Garante-se a perfeição da mão de obra

D. A. PIRES

RUA DOS FANQUEIROS, 199 a 201

Esquina da Rua da Assumpção, 2, 4 e 6



Dr. Marques da Costa
MEDICO
R. do Ouro, 280, 1.º E.—Ora 14 3
Clinica geral—Doenças das crianças e applicação do 606—Telep. 3346.

Alfandega de Lisboa
A commissão administrativa d'esta casa fiscal faz publico que abre novamente praza no dia 12 do corrente, pelas 12 horas, na sala das sessões da mesma commissão, para a apresentação dos artigos abaixo descritos para abastecimento do deposito de material durante o anno economico do 1913 a 1914.

Os cadernos com as condições gerais e especificas para grupos encontram-se patentados todos os dias uteis, das dez e meia ás dez e meia horas, na secretaria da referida commissão.

GRUPOS
3.º, Azule—4.º, Oleos—5.º, Artigos de cordoaria—10.º, Cal, arca e omento—12.º, Carimbos de borracha e metal—13.º, Ferro—14.º, Artigos para telefones e automoveis.

Secretaria da Commissão Administrativa da Alfandega de Lisboa, em 5 de Novembro de 1918.

O secretario
Ferreira da Silva

CHIAO, 82, 1.º



Automoveis de

luxo e de praca

Cª de Carruagens

Lisbonense

L. de S. Roque Lisboa

35 Telephone

TAXIMETROS

Serviço permanente

Rocio — Kiosque defronte da Tabacaria Neves

Telephone 2698

Consullorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º do Loreio

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções 500 réis
Com anestheia local 1\$000
Extracção geral 1\$500
Limpeza dos dentes 250 réis

Obturações 1\$000
Obturações de ouro 4\$000
Obturações de porcelana 4\$000
Obturações de prata 4\$000

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consullorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de arteificio, sem placas e aptas a mastigação perfeita.

Dentes montados sobre cauchou 1\$500 réis

Dentes chapados, inquebraveis 2\$000

Dentes chapados, ouro e cauchou 2\$500

Dentes sobre ouro, dente 5\$000

Dentaduras completas

Com dentes artificiaes, montados sobre vulcanite . . . 2\$500 réis

Com dentes artificiaes, montados sobre ouro 4\$000

Com dentes artificiaes, montados sobre ouro e vulcanite . . 5\$000

Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite 6\$000

Dentaduras completas de ouro de lei 10\$000

Dentaduras completas com ouro e platina 8\$000

Dentes de ouro de lei, cada 3\$000

Dentes sobre platina, cada 4\$000

Cordões de ouro ou porcelana 5\$000

Dentes a Pivot

Ouro 5\$000 réis

Porcelana a 3\$000

Richemont 10\$000

Dentaduras sem placa

Cada dente desde 5\$000 réis

MEDICINA DENTARIA

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º—TELEPHONE n.º 2191

(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (perfeccionadas) desde 2\$500

Dentaduras completas de ouro de lei desde 8\$000

Obturações (chumbagosa) desde 1\$000

Aurificações (obturações em ouro) desde 3\$000

Dentes artificiaes em placa desde 1\$500

Extracção de dentes SEM DOR (anestheia local) 5\$00

Extracção de dentes com anestheia geral desde 4\$000

Limpeza completa de dentes desde 1\$000

Dentes a pivot (fixos) desde 3\$000

Cordões em ouro desde 3\$500

Dentes em placa de ouro de lei desde 5\$000

CONSULTA GRATIS

Todos os trabalhos e operações sem dor

Especialidade em dentaduras sem chapa

Facilita-se o pagamento em prestações

Modificação de antigas dentaduras

promptas á mastigação e prazeres modicos

CLINICA GERAL—Especialidade: Doenças venereas e do coração. Consultas a 1\$000 réis das 14 às 16, todos os dias uteis.

Este consullorio abre das 11 ás 12 horas das 14 ás 16, e aos domingos das 12 ás 13

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

Em frente do Banco Lisboa & Açores

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommodas a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63—LISBOA

EMILIA DA CONCEIÇÃO

A defesa nacional

O sr. Affonso Costa, presidente do ministério, vai ao Porto realizar uma conferência sobre a defesa nacional. Não basta desarmar a situação financeira; não basta contar com os recursos do País para melhorar a sua economia e assegurar o seu futuro. É preciso defender o nosso território, o nosso património, o nosso passado e o nosso futuro, a nossa liberdade, os nossos interesses e a nossa glória. Quem assim o não pensa dá provas d'uma imprevidência que roça pela estolice, ou d'um desprezível egoísmo que rasga pela infâmia.

No Lyceu Maria Pia

Lavra o descontentamento por causa da troca de professores, e as alumnas, suffragistas em embrião, protestam. O velho casarão do Carmo, galea imensa servindo de lyceu feminino, sentia-se agitado por uma forte rajada de revolta. A pequenada viva e garrula, adejando, saltando, obstruindo e protestando, não está contenta. Montem virem á Capital tres d'essas endiabradas suffragettes em embrião. Uma, a mais azougada, fallos. Outra puchou d'uma carta, oculta entre as folhas d'um compendio novo em folha, entregando-a com um delicado gesto de quem confessa as regras da boa educação; e depois, as tres, encravando-se n'uma deliciada reverencia de agradecimento, sahiram. O que d'ixa a carta? Pouca coisa. As alumnas do lyceu Maria Pia, reunidas em sessão magna, haviam deliberado tornar publico o seu protesto contra o facto de, na ultima nomeação de professores provisórios, a justiça ter sido tratada de rastos. Havia professores competentes, que foram demittidos. Em seu lugar, appareceram outros inteiramente desconhecidos. A que attribuir semelhante facto, para o qual não encontravam explicação facil nas necessidades do ensino? E por que motivo se tinham dispensado os serviços de senhoras illustres, que exerciam o magisterio com toda a dedicação e briho, nomeando-se para substituir individuos que para as pobres pequenas eram quasi como amesquedores inimigos?

Poeira da Arcada

Como as eleições supplementares estão á porta, os candidatos apalham os confusos da sua oratoria com alguma modestia. Amanhã, nos varios centros politicos do Paiz, a palavra promissora e gananciosa dos que contam com o milagre do suffragio para, em S. Bento, representarem a soberania do povo em alguns aspectos do empenho, vestirá a sua velha túnica de gestos metaforicos, para dar a entender que os seus planos são de fazer a felicidade do povo. A palavra dos que se dão de tanto valor para dar uma careta a cabeça da galga da sua campanha... de vingança. As multidões só se entusiasmarão a valer quando lhes disparem a sua invencível sede de murmuricosa. E, nos este pondo de vista, as eleições tem muito de uma magia.

O sangue dos christãos

é empregado pelos judeus em numerosas circunstancias... O que nos diz um membro da colonia judaica. Continuam a desenvolver-se em Kiew os episodios do sensacional julgamento do judeu Reima, accusado de matar uma criança com o fim de lhe tirar o sangue e aproveitá-lo para certos cerimoniaes rituales da sua religião. A accusação do crime mal apparece nos depoimentos das testemunhas, porque todas procuram apenas demonstrar que os judeus praticam o sangue dos christãos, reforçando essa lenda com a citação de muitas invenções forjadas pelos antisemitas. N'esse genero, surgiu n'uma das ultimas audiencias um documento completo, que bem define a falta de escrupulos, o impudor e a audacia com que se pretende suggestionar a multidão ao odio contra os judeus. Reformo-nos á leitura de extractos d'um livro escripto por um tal Neophito, apresentado como frade grego e rabbi judeu convertido. O homem explica que os seus filhos mais velhos dos rabbins são ensinados, quando attingem a maioridade, sobre a applicação dada pelos judeus ao sangue dos christãos, tendo de jurar que nunca revelarão a verdade, mesmo no caso de se converterem ao christianismo. Neophito era o filho mais velho d'um rabbi, e, como tal, soube todos os segredos d'aquella applicação ao sangue. Convertendo-se ao christianismo, julgou-se dispensado do seu juramento e pensou que devia narrar todo o mysterio. Segundo o que elle afirma no livro, o sangue christão é necessário aos israelitas no mundo inteiro, nas mais importantes circumstancias da vida e para numerozas cerimoniaes do seu rito. Cada recem-nascido tem de beber os estrolos com sangue christão. Metto-se sangue christão na bocca das crianças durante a cerimonia da circumcissão, porque os israelitas gostam que Jesus-Christo possa ser o Messias e pensam que, n'esse caso, o sangue dado ás crianças lhes permitirá gozar os beneficios do christianismo. Tambem os judeus moribundos precisam de sangue christão. Quatro vezes por anno, nas mudanças de estações, uma especie de sangue invisivel, chamado tekila, sah do ceo, como uma unção do Deus, no leite e nos legumes dos israelitas. É um veneno mortal, mas o seu effeito é completamente anniquilado pela addição do sangue christão. Todos os israelitas tem uma chaga no corpo. O israelita asiatico tem um abcesso na cabeça. O israelita africano tem antenas nos pés. O israelita europeu soffre d'uma doença que o mata.

Praxedes encravado

A's rezas feitas como sempre chã com Praxedes. Nem todos podem pôr as torreadas do sol da Pórtia e em tenho a fraguosa do estimar assestado burgues, prototypo das qualidades medias da nossa gonta alfaceira. Encontrou-se consternado. Tinha a Capiti onta as mãos e mirava-lhe o fô-lhetim com o ar perplexo d'um porquenho da India a quem dássem a ler o organamento. Não percho no meio, mon care amigo. Esperava com ariedade o fô-lhetim do dr. Julio Dantas, do quem vi representar a Seneca o até sei do odr aquelle boadinho da Ceta dos Carleiros. Um parvito que ajeita o que se vai casar. Lembro-me sempre quando casou com a Genoveva. Toonava os sinos e dolam-nos os callos d'umas terríveis botas de polimono que estrovia-lhe o os dias. Ha coiza que não enqoscom. Pois comecou a ler A Patria Portuguesa e não entendi patavim. Quis explicar ao Quico o que era um peripeto e não soubo. A Nini queria saber o que eram balegoes e ou fiqui na mesma. A Genoveva não perchou o que eram corollas e o não lha o soubo dizer. Eu lo-bo a certeza que aquillo é portuguez, mas não devo ser aquillo que ou fallo. —Não é, não, Praxedes amigo, respondi eu. Que culpa tem voç que de com mil vocabulos mais que devo ter a nossa llogue, nunca lhe lonta mestrando, nos jornaes e nos livros que voç lê, mais de quatro ou cinco mil? Os aquelles que tem a obrigação de saber a lingua que fallam ou que crevem. corallura celebre: o nacer piores illustres ignoram quasi todos e riquessa do nosso fallar e não lha buscam as provelidades, como dabo lha de voç, que não lê senão gazetas, feitas sobre o joelho, por pessoas que não loom tempo para ser estylistas. Entendo a escripta d'algum que emprehendeu justamente uma obra: a de fustigar antigas forcas n'uma lingua que voç morrondo nos poucos e que a se enriquece de calho soz? Voç não tem culpa o é pera o meu amigo que os voç fustiga, n'pa do folhetim, um dicionario de portuguez, viat que não aje se não fallar a praxedes. André Brua. A AGUA DOMOUCHELOA PVOA Acaia a vinda em todas as pharmacies e drogarias.

Julio Dantas

Patria Portuguesa. Os seus doutores, os seus frades, o seu chancelier, rodeavam-no, amparavam-no, maninhavam sinde de pé, por milagre, aquelle espectro de realidade. O velho Mathias de Piasno, que viera com a rainha Filipa de Inglaterra; o doutor Ray Fernandes, alma do conselho, murga vermelha de Bonilha; o doutor João d'Ossam; o confessor frei Gil Lobo; o dominicano frei Pêro de Arrotes; o abade de Florença Dom Gomes, que trouxera a buia da Cruzada; o provincial de S. Domingos, —todas as patres e todos os doutores, seus companheiros de cada hora, aconselharam D. Duarte, perplexo entre a razão de família e a razão d'Estado, a convocar para Leiria as cortés gernas, a fôr d'ellas a resolução do negocio e a pôr na mão de Deus, senhor de misericórdia, o seu coração atribulado de irmão e de rei. O pobre monarca, escrupuloso e formalista até na sua dor, mandou encetar de cima uma escudella d'ouro e se ergueu para as bandos de Thomar, ainda meio cravado na terra negra, como a tampa d'um cubrão precioso d'onde escorresse sangue, —aquello se tranquillo, impassivel, a assuar á agonía tremenda do seahor de Costa, crucificado entre uma sentença de morte para o irmão e a perda do mais nobre senhorio da sua corôa, do primeiro selo de pedra com que seu pai marcara os ares arduos da Africa, da pequena cidade branca, coalhada d'igrejas, cuja conquista e má moribunda lha abençoado com as suas lagrimas. Que resolveriam as cortés? Que responderia o povo á dor pungente do seu rei? Mandar-lhe-hiam que assassinasse o proprio irmão, que derramasse o proprio sangue? Teriam coragem para lhe aconselhar a deshonra de entregar Centa? Qual d'esses horrores lhe traria aquella manha olara, aquella manha doirada d'outono, em que a natureza inteira despertava n'uma alleança de sinos? E D. Duarte, entre Vicente Denis que dormia sobre o banco e o dominicano enorme que velava, de braços cruzados sobre o escapulário negro, sentiu arripir-lhe a face o ar fresco da madrugada, ergueu-se de cadeira de castanho onde passara toda a sua noite de vigília, assomou ao largo janelão de pedra, olhou, lá beizo, os quatro conventos escuros e silenciosos, o burgo de casaria ohá e murmurou, o fumo dos cassos a anunciar a fornace chagira, enfim. Aquelle sol, que se ergueu para as bandos de Thomar, ainda meio cravado na terra negra, como a tampa d'um cubrão precioso d'onde escorresse sangue, —aquello se tranquillo, impassivel, a assuar á agonía tremenda do seahor de Costa, crucificado entre uma sentença de morte para o irmão e a perda do mais nobre senhorio da sua corôa, do primeiro selo de pedra com que seu pai marcara os ares arduos da Africa, da pequena cidade branca, coalhada d'igrejas, cuja conquista e má moribunda lha abençoado com as suas lagrimas. Que resolveriam as cortés? Que responderia o povo á dor pungente do seu rei? Mandar-lhe-hiam que assassinasse o proprio irmão, que derramasse o proprio sangue? Teriam coragem para lhe aconselhar a deshonra de entregar Centa? Qual d'esses horrores lhe traria aquella manha olara, aquella manha doirada d'outono, em que a natureza inteira despertava n'uma alleança de sinos? E D. Duarte, entre Vicente Denis que dormia sobre o banco e o dominicano enorme que velava, de braços cruzados sobre o escapulário negro, sentiu arripir-lhe a face o ar fresco da madrugada, ergueu-se de cadeira de castanho onde passara toda a sua noite de vigília, assomou ao largo janelão de pedra, olhou, lá beizo, os quatro conventos escuros e silenciosos, o burgo de casaria ohá e murmurou, o fumo dos cassos a anunciar a fornace chagira, enfim. Aquelle sol, que se ergueu para as bandos de Thomar, ainda meio cravado na terra negra, como a tampa d'um cubrão precioso d'onde escorresse sangue, —aquello se tranquillo, impassivel, a assuar á agonía tremenda do seahor de Costa, crucificado entre uma sentença de morte para o irmão e a perda do mais nobre senhorio da sua corôa, do primeiro selo de pedra com que seu pai marcara os ares arduos da Africa, da pequena cidade branca, coalhada d'igrejas, cuja conquista e má moribunda lha abençoado com as suas lagrimas. Que resolveriam as cortés? Que responderia o povo á dor pungente do seu rei? Mandar-lhe-hiam que assassinasse o proprio irmão, que derramasse o proprio sangue? Teriam coragem para lhe aconselhar a deshonra de entregar Centa? Qual d'esses horrores lhe traria aquella manha olara, aquella manha doirada d'outono, em que a natureza inteira despertava n'uma alleança de sinos? E D. Duarte, entre Vicente Denis que dormia sobre o banco e o dominicano enorme que velava, de braços cruzados sobre o escapulário negro, sentiu arripir-lhe a face o ar fresco da madrugada, ergueu-se de cadeira de castanho onde passara toda a sua noite de vigília, assomou ao largo janelão de pedra, olhou, lá beizo, os quatro conventos escuros e silenciosos, o burgo de casaria ohá e murmurou, o fumo dos cassos a anunciar a fornace chagira, enfim. Aquelle sol, que se ergueu para as bandos de Thomar, ainda meio cravado na terra negra, como a tampa d'um cubrão precioso d'onde escorresse sangue, —aquello se tranquillo, impassivel, a assuar á agonía tremenda do seahor de Costa, crucificado entre uma sentença de morte para o irmão e a perda do mais nobre senhorio da sua corôa, do primeiro selo de pedra com que seu pai marcara os ares arduos da Africa, da pequena cidade branca, coalhada d'igrejas, cuja conquista e má moribunda lha abençoado com as suas lagrimas. Que resolveriam as cortés? Que responderia o povo á dor pungente do seu rei? Mandar-lhe-hiam que assassinasse o proprio irmão, que derramasse o proprio sangue? Teriam coragem para lhe aconselhar a deshonra de entregar Centa? Qual d'esses horrores lhe traria aquella manha olara, aquella manha doirada d'outono, em que a natureza inteira despertava n'uma alleança de sinos? E D. Duarte, entre Vicente Denis que dormia sobre o banco e o dominicano enorme que velava, de braços cruzados sobre o escapulário negro, sentiu arripir-lhe a face o ar fresco da madrugada, ergueu-se de cadeira de castanho onde passara toda a sua noite de vigília, assomou ao largo janelão de pedra, olhou, lá beizo, os quatro conventos escuros e silenciosos, o burgo de casaria ohá e murmurou, o fumo dos cassos a anunciar a fornace chagira, enfim. Aquelle sol, que se ergueu para as bandos de Thomar, ainda meio cravado na terra negra, como a tampa d'um cubrão precioso d'onde escorresse sangue, —aquello se tranquillo, impassivel, a assuar á agonía tremenda do seahor de Costa, crucificado entre uma sentença de morte para o irmão e a perda do mais nobre senhorio da sua corôa, do primeiro selo de pedra com que seu pai marcara os ares arduos da Africa, da pequena cidade branca, coalhada d'igrejas, cuja conquista e má moribunda lha abençoado com as suas lagrimas. Que resolveriam as cortés? Que responderia o povo á dor pungente do seu rei? Mandar-lhe-hiam que assassinasse o proprio irmão, que derramasse o proprio sangue? Teriam coragem para lhe aconselhar a deshonra de entregar Centa? Qual d'esses horrores lhe traria aquella manha olara, aquella manha doirada d'outono, em que a natureza inteira despertava n'uma alleança de sinos? E D. Duarte, entre Vicente Denis que dormia sobre o banco e o dominicano enorme que velava, de braços cruzados sobre o escapulário negro, sentiu arripir-lhe a face o ar fresco da madrugada, ergueu-se de cadeira de castanho onde passara toda a sua noite de vigília, assomou ao largo janelão de pedra, olhou, lá beizo, os quatro conventos escuros e silenciosos, o burgo de casaria ohá e murmurou, o fumo dos cassos a anunciar a fornace chagira, enfim. Aquelle sol, que se ergueu para as bandos de Thomar, ainda meio cravado na terra negra, como a tampa d'um cubrão precioso d'onde escorresse sangue, —aquello se tranquillo, impassivel, a assuar á agonía tremenda do seahor de Costa, crucificado entre uma sentença de morte para o irmão e a perda do mais nobre senhorio da sua corôa, do primeiro selo de pedra com que seu pai marcara os ares arduos da Africa, da pequena cidade branca, coalhada d'igrejas, cuja conquista e má moribunda lha abençoado com as suas lagrimas. Que resolveriam as cortés? Que responderia o povo á dor pungente do seu rei? Mandar-lhe-hiam que assassinasse o proprio irmão, que derramasse o proprio sangue? Teriam coragem para lhe aconselhar a deshonra de entregar Centa? Qual d'esses horrores lhe traria aquella manha olara, aquella manha doirada d'outono, em que a natureza inteira despertava n'uma alleança de sinos? E D. Duarte, entre Vicente Denis que dormia sobre o banco e o dominicano enorme que velava, de braços cruzados sobre o escapulário negro, sentiu arripir-lhe a face o ar fresco da madrugada, ergueu-se de cadeira de castanho onde passara toda a sua noite de vigília, assomou ao largo janelão de pedra, olhou, lá beizo, os quatro conventos escuros e silenciosos, o burgo de casaria ohá e murmurou, o fumo dos cassos a anunciar a fornace chagira, enfim. Aquelle sol, que se ergueu para as bandos de Thomar, ainda meio cravado na terra negra, como a tampa d'um cubrão precioso d'onde escorresse sangue, —aquello se tranquillo, impassivel, a assuar á agonía tremenda do seahor de Costa, crucificado entre uma sentença de morte para o irmão e a perda do mais nobre senhorio da sua corôa, do primeiro selo de pedra com que seu pai marcara os ares arduos da Africa, da pequena cidade branca, coalhada d'igrejas, cuja conquista e má moribunda lha abençoado com as suas lagrimas. Que resolveriam as cortés? Que responderia o povo á dor pungente do seu rei? Mandar-lhe-hiam que assassinasse o proprio irmão, que derramasse o proprio sangue? Teriam coragem para lhe aconselhar a deshonra de entregar Centa? Qual d'esses horrores lhe traria aquella manha olara, aquella manha doirada d'outono, em que a natureza inteira despertava n'uma alleança de sinos? E D. Duarte, entre Vicente Denis que dormia sobre o banco e o dominicano enorme que velava, de braços cruzados sobre o escapulário negro, sentiu arripir-lhe a face o ar fresco da madrugada, ergueu-se de cadeira de castanho onde passara toda a sua noite de vigília, assomou ao largo janelão de pedra, olhou, lá beizo, os quatro conventos escuros e silenciosos, o burgo de casaria ohá e murmurou, o fumo dos cassos a anunciar a fornace chagira, enfim. Aquelle sol, que se ergueu para as bandos de Thomar, ainda meio cravado na terra negra, como a tampa d'um cubrão precioso d'onde escorresse sangue, —aquello se tranquillo, impassivel, a assuar á agonía tremenda do seahor de Costa, crucificado entre uma sentença de morte para o irmão e a perda do mais nobre senhorio da sua corôa, do primeiro selo de pedra com que seu pai marcara os ares arduos da Africa, da pequena cidade branca, coalhada d'igrejas, cuja conquista e má moribunda lha abençoado com as suas lagrimas. Que resolveriam as cortés? Que responderia o povo á dor pungente do seu rei? Mandar-lhe-hiam que assassinasse o proprio irmão, que derramasse o proprio sangue? Teriam coragem para lhe aconselhar a deshonra de entregar Centa? Qual d'esses horrores lhe traria aquella manha olara, aquella manha doirada d'outono, em que a natureza inteira despertava n'uma alleança de sinos? E D. Duarte, entre Vicente Denis que dormia sobre o banco e o dominicano enorme que velava, de braços cruzados sobre o escapulário negro, sentiu arripir-lhe a face o ar fresco da madrugada, ergueu-se de cadeira de castanho onde passara toda a sua noite de vigília, assomou ao largo janelão de pedra, olhou, lá beizo, os quatro conventos escuros e silenciosos, o burgo de casaria ohá e murmurou, o fumo dos cassos a anunciar a fornace chagira, enfim. Aquelle sol, que se ergueu para as bandos de Thomar, ainda meio cravado na terra negra, como a tampa d'um cubrão precioso d'onde escorresse sangue, —aquello se tranquillo, impassivel, a assuar á agonía tremenda do seahor de Costa, crucificado entre uma sentença de morte para o irmão e a perda do mais nobre senhorio da sua corôa, do primeiro selo de pedra com que seu pai marcara os ares arduos da Africa, da pequena cidade branca, coalhada d'igrejas, cuja conquista e má moribunda lha abençoado com as suas lagrimas. Que resolveriam as cortés? Que responderia o povo á dor pungente do seu rei? Mandar-lhe-hiam que assassinasse o proprio irmão, que derramasse o proprio sangue? Teriam coragem para lhe aconselhar a deshonra de entregar Centa? Qual d'esses horrores lhe traria aquella manha olara, aquella manha doirada d'outono, em que a natureza inteira despertava n'uma alleança de sinos? E D. Duarte, entre Vicente Denis que dormia sobre o banco e o dominicano enorme que velava, de braços cruzados sobre o escapulário negro, sentiu arripir-lhe a face o ar fresco da madrugada, ergueu-se de cadeira de castanho onde passara toda a sua noite de vigília, assomou ao largo janelão de pedra, olhou, lá beizo, os quatro conventos escuros e silenciosos, o burgo de casaria ohá e murmurou, o fumo dos cassos a anunciar a fornace chagira, enfim. Aquelle sol, que se ergueu para as bandos de Thomar, ainda meio cravado na terra negra, como a tampa d'um cubrão precioso d'onde escorresse sangue, —aquello se tranquillo, impassivel, a assuar á agonía tremenda do seahor de Costa, crucificado entre uma sentença de morte para o irmão e a perda do mais nobre senhorio da sua corôa, do primeiro selo de pedra com que seu pai marcara os ares arduos da Africa, da pequena cidade branca, coalhada d'igrejas, cuja conquista e má moribunda lha abençoado com as suas lagrimas. Que resolveriam as cortés? Que responderia o povo á dor pungente do seu rei? Mandar-lhe-hiam que assassinasse o proprio irmão, que derramasse o proprio sangue? Teriam coragem para lhe aconselhar a deshonra de entregar Centa? Qual d'esses horrores lhe traria aquella manha olara, aquella manha doirada d'outono, em que a natureza inteira despertava n'uma alleança de sinos? E D. Duarte, entre Vicente Denis que dormia sobre o banco e o dominicano enorme que velava, de braços cruzados sobre o escapulário negro, sentiu arripir-lhe a face o ar fresco da madrugada, ergueu-se de cadeira de castanho onde passara toda a sua noite de vigília, assomou ao largo janelão de pedra, olhou, lá beizo, os quatro conventos escuros e silenciosos, o burgo de casaria ohá e murmurou, o fumo dos cassos a anunciar a fornace chagira, enfim. Aquelle sol, que se ergueu para as bandos de Thomar, ainda meio cravado na terra negra, como a tampa d'um cubrão precioso d'onde escorresse sangue, —aquello se tranquillo, impassivel, a assuar á agonía tremenda do seahor de Costa, crucificado entre uma sentença de morte para o irmão e a perda do mais nobre senhorio da sua corôa, do primeiro selo de pedra com que seu pai marcara os ares arduos da Africa, da pequena cidade branca, coalhada d'igrejas, cuja conquista e má moribunda lha abençoado com as suas lagrimas. Que resolveriam as cortés? Que responderia o povo á dor pungente do seu rei? Mandar-lhe-hiam que assassinasse o proprio irmão, que derramasse o proprio sangue? Teriam coragem para lhe aconselhar a deshonra de entregar Centa? Qual d'esses horrores lhe traria aquella manha olara, aquella manha doirada d'outono, em que a natureza inteira despertava n'uma alleança de sinos? E D. Duarte, entre Vicente Denis que dormia sobre o banco e o dominicano enorme que velava, de braços cruzados sobre o escapulário negro, sentiu arripir-lhe a face o ar fresco da madrugada, ergueu-se de cadeira de castanho onde passara toda a sua noite de vigília, assomou ao largo janelão de pedra, olhou, lá beizo, os quatro conventos escuros e silenciosos, o burgo de casaria ohá e murmurou, o fumo dos cassos a anunciar a fornace chagira, enfim. Aquelle sol, que se ergueu para as bandos de Thomar, ainda meio cravado na terra negra, como a tampa d'um cubrão precioso d'onde escorresse sangue, —aquello se tranquillo, impassivel, a assuar á agonía tremenda do seahor de Costa, crucificado entre uma sentença de morte para o irmão e a perda do mais nobre senhorio da sua corôa, do primeiro selo de pedra com que seu pai marcara os ares arduos da Africa, da pequena cidade branca, coalhada d'igrejas, cuja conquista e má moribunda lha abençoado com as suas lagrimas. Que resolveriam as cortés? Que responderia o povo á dor pungente do seu rei? Mandar-lhe-hiam que assassinasse o proprio irmão, que derramasse o proprio sangue? Teriam coragem para lhe aconselhar a deshonra de entregar Centa? Qual d'esses horrores lhe traria aquella manha olara, aquella manha doirada d'outono, em que a natureza inteira despertava n'uma alleança de sinos? E D. Duarte, entre Vicente Denis que dormia sobre o banco e o dominicano enorme que velava, de braços cruzados sobre o escapulário negro, sentiu arripir-lhe a face o ar fresco da madrugada, ergueu-se de cadeira de castanho onde passara toda a sua noite de vigília, assomou ao largo janelão de pedra, olhou, lá beizo, os quatro conventos escuros e silenciosos, o burgo de casaria ohá e murmurou, o fumo dos cassos a anunciar a fornace chagira, enfim. Aquelle sol, que se ergueu para as bandos de Thomar, ainda meio cravado na terra negra, como a tampa d'um cubrão precioso d'onde escorresse sangue, —aquello se tranquillo, impassivel, a assuar á agonía tremenda do seahor de Costa, crucificado entre uma sentença de morte para o irmão e a perda do mais nobre senhorio da sua corôa, do primeiro selo de pedra com que seu pai marcara os ares arduos da Africa, da pequena cidade branca, coalhada d'igrejas, cuja conquista e má moribunda lha abençoado com as suas lagrimas. Que resolveriam as cortés? Que responderia o povo á dor pungente do seu rei? Mandar-lhe-hiam que assassinasse o proprio irmão, que derramasse o proprio sangue? Teriam coragem para lhe aconselhar a deshonra de entregar Centa? Qual d'esses horrores lhe traria aquella manha olara, aquella manha doirada d'outono, em que a natureza inteira despertava n'uma alleança de sinos? E D. Duarte, entre Vicente Denis que dormia sobre o banco e o dominicano enorme que velava, de braços cruzados sobre o escapulário negro, sentiu arripir-lhe a face o ar fresco da madrugada, ergueu-se de cadeira de castanho onde passara toda a sua noite de vigília, assomou ao largo janelão de pedra, olhou, lá beizo, os quatro conventos escuros e silenciosos, o burgo de casaria ohá e murmurou, o fumo dos cassos a anunciar a fornace chagira, enfim. Aquelle sol, que se ergueu para as bandos de Thomar, ainda meio cravado na terra negra, como a tampa d'um cubrão precioso d'onde escorresse sangue, —aquello se tranquillo, impassivel, a assuar á agonía tremenda do seahor de Costa, crucificado entre uma sentença de morte para o irmão e a perda do mais nobre senhorio da sua corôa, do primeiro selo de pedra com que seu pai marcara os ares arduos da Africa, da pequena cidade branca, coalhada d'igrejas, cuja conquista e má moribunda lha abençoado com as suas lagrimas. Que resolveriam as cortés? Que responderia o povo á dor pungente do seu rei? Mandar-lhe-hiam que assassinasse o proprio irmão, que derramasse o proprio sangue? Teriam coragem para lhe aconselhar a deshonra de entregar Centa? Qual d'esses horrores lhe traria aquella manha olara, aquella manha doirada d'outono, em que a natureza inteira despertava n'uma alleança de sinos? E D. Duarte, entre Vicente Denis que dormia sobre o banco e o dominicano enorme que velava, de braços cruzados sobre o escapulário negro, sentiu arripir-lhe a face o ar fresco da madrugada, ergueu-se de cadeira de castanho onde passara toda a sua noite de vigília, assomou ao largo janelão de pedra, olhou, lá beizo, os quatro conventos escuros e silenciosos, o burgo de casaria ohá e murmurou, o fumo dos cassos a anunciar a fornace chagira, enfim. Aquelle sol, que se ergueu para as bandos de Thomar, ainda meio cravado na terra negra, como a tampa d'um cubrão precioso d'onde escorresse sangue, —aquello se tranquillo, impassivel, a assuar á agonía tremenda do seahor de Costa, crucificado entre uma sentença de morte para o irmão e a perda do mais nobre senhorio da sua corôa, do primeiro selo de pedra com que seu pai marcara os ares arduos da Africa, da pequena cidade branca, coalhada d'igrejas, cuja conquista e má moribunda lha abençoado com as suas lagrimas. Que resolveriam as cortés? Que responderia o povo á dor pungente do seu rei? Mandar-lhe-hiam que assassinasse o proprio irmão, que derramasse o proprio sangue? Teriam coragem para lhe aconselhar a deshonra de entregar Centa? Qual d'esses horrores lhe traria aquella manha olara, aquella manha doirada d'outono, em que a natureza inteira despertava n'uma alleança de sinos? E D. Duarte, entre Vicente Denis que dormia sobre o banco e o dominicano enorme que velava, de braços cruzados sobre o escapulário negro, sentiu arripir-lhe a face o ar fresco da madrugada, ergueu-se de cadeira de castanho onde passara toda a sua noite de vigília, assomou ao largo janelão de pedra, olhou, lá beizo, os quatro conventos escuros e silenciosos, o burgo de casaria ohá e murmurou, o fumo dos cassos a anunciar a fornace chagira, enfim. Aquelle sol, que se ergueu para as bandos de Thomar, ainda meio cravado na terra negra, como a tampa d'um cubrão precioso d'onde escorresse sangue, —aquello se tranquillo, impassivel, a assuar á agonía tremenda do seahor de Costa, crucificado entre uma sentença de morte para o irmão e a perda do mais nobre senhorio da sua corôa, do primeiro selo de pedra com que seu pai marcara os ares arduos da Africa, da pequena cidade branca, coalhada d'igrejas, cuja conquista e má moribunda lha abençoado com as suas lagrimas. Que resolveriam as cortés? Que responderia o povo á dor pungente do seu rei? Mandar-lhe-hiam que assassinasse o proprio irmão, que derramasse o proprio sangue? Teriam coragem para lhe aconselhar a deshonra de entregar Centa? Qual d'esses horrores lhe traria aquella manha olara, aquella manha doirada d'outono, em que a natureza inteira despertava n'uma alleança de sinos? E D. Duarte, entre Vicente Denis que dormia sobre o banco e o dominicano enorme que velava, de braços cruzados sobre o escapulário negro, sentiu arripir-lhe a face o ar fresco da madrugada, ergueu-se de cadeira de castanho onde passara toda a sua noite de vigília, assomou ao largo janelão de pedra, olhou, lá beizo, os quatro conventos escuros e silenciosos, o burgo de casaria ohá e murmurou, o fumo dos cassos a anunciar a fornace chagira, enfim. Aquelle sol, que se ergueu para as bandos de Thomar, ainda meio cravado na terra negra, como a tampa d'um cubrão precioso d'onde escorresse sangue, —aquello se tranquillo, impassivel, a assuar á agonía tremenda do seahor de Costa, crucificado entre uma sentença de morte para o irmão e a perda do mais nobre senhorio da sua corôa, do primeiro selo de pedra com que seu pai marcara os ares arduos da Africa, da pequena cidade branca, coalhada d'igrejas, cuja conquista e má moribunda lha abençoado com as suas lagrimas. Que resolveriam as cortés? Que responderia o povo á dor pungente do seu rei? Mandar-lhe-hiam que assassinasse o proprio irmão, que derramasse o proprio sangue? Teriam coragem para lhe aconselhar a deshonra de entregar Centa? Qual d'esses horrores lhe traria aquella manha olara, aquella manha doirada d'outono, em que a natureza inteira despertava n'uma alleança de sinos? E D. Duarte, entre Vicente Denis que dormia sobre o banco e o dominicano enorme que velava, de braços cruzados sobre o escapulário negro, sentiu arripir-lhe a face o ar fresco da madrugada, ergueu-se de cadeira de castanho onde passara toda a sua noite de vigília, assomou ao largo janelão de pedra, olhou, lá beizo, os quatro conventos escuros e silenciosos, o burgo de casaria ohá e murmurou, o fumo dos cassos a anunciar a fornace chagira, enfim. Aquelle sol, que se ergueu para as bandos de Thomar, ainda meio cravado na terra negra, como a tampa d'um cubrão precioso d'onde escorresse sangue, —aquello se tranquillo, impassivel, a assuar á agonía tremenda do seahor de Costa, crucificado entre uma sentença de morte para o irmão e a perda do mais nobre senhorio da sua corôa, do primeiro selo de pedra com que seu pai marcara os ares arduos da Africa, da pequena cidade branca, coalhada d'igrejas, cuja conquista e má moribunda lha abençoado com as suas lagrimas. Que resolveriam as cortés? Que responderia o povo á dor pungente do seu rei? Mandar-lhe-hiam que assassinasse o proprio irmão, que derramasse o proprio sangue? Teriam coragem para lhe aconselhar a deshonra de entregar Centa? Qual d'esses horrores lhe traria aquella manha olara, aquella manha doirada d'outono, em que a natureza inteira despertava n'uma alleança de sinos? E D. Duarte, entre Vicente Denis que dormia sobre o banco e o dominicano enorme que velava, de braços cruzados sobre o escapulário negro, sentiu arripir-lhe a face o ar fresco da madrugada, ergueu-se de cadeira de castanho onde passara toda a sua noite de vigília, assomou ao largo janelão de pedra, olhou, lá beizo, os quatro conventos escuros e silenciosos, o burgo de casaria ohá e murmurou, o fumo dos cassos a anunciar a fornace chagira, enfim. Aquelle sol, que se ergueu para as bandos de Thomar, ainda meio cravado na terra negra, como a tampa d'um cubrão precioso d'onde escorresse sangue, —aquello se tranquillo, impassivel, a assuar á agonía tremenda do seahor de Costa, crucificado entre uma sentença de morte para o irmão e a perda do mais nobre senhorio da sua corôa, do primeiro selo de pedra com que seu pai marcara os ares arduos da Africa, da pequena cidade branca, coalhada d'igrejas, cuja conquista e má moribunda lha abençoado com as suas lagrimas. Que resolveriam as cortés? Que responderia o povo á dor pungente do seu rei? Mandar-lhe-hiam que assassinasse o proprio irmão, que derramasse o proprio sangue? Teriam coragem para lhe aconselhar a deshonra de entregar Centa? Qual d'esses horrores lhe traria aquella manha olara, aquella manha doirada d'outono, em que a natureza inteira despertava n'uma alleança de sinos? E D. Duarte, entre Vicente Denis que dormia sobre o banco e o dominicano enorme que velava, de braços cruzados sobre o escapulário negro, sentiu arripir-lhe a face o ar fresco da madrugada, ergueu-se de cadeira de castanho onde passara toda a sua noite de vigília, assomou ao largo janelão de pedra, olhou, lá beizo, os quatro conventos escuros e silenciosos, o burgo de casaria ohá e murmurou, o fumo dos cassos a anunciar a fornace chagira, enfim. Aquelle sol, que se ergueu para as bandos de Thomar, ainda meio cravado na terra negra, como a tampa d'um cubrão precioso d'onde escorresse sangue, —aquello se tranquillo, impassivel, a assuar á agonía tremenda do seahor de Costa, crucificado entre uma sentença de morte para o irmão e a perda do mais nobre senhorio da sua corôa, do primeiro selo de pedra com que seu pai marcara os ares arduos da Africa, da pequena cidade branca, coalhada d'igrejas, cuja conquista e má moribunda lha abençoado com as suas lagrimas. Que resolveriam as cortés? Que responderia o povo á dor pungente do seu rei? Mandar-lhe-hiam que assassinasse o proprio irmão, que derramasse o proprio sangue? Teriam coragem para lhe aconselhar a deshonra de entregar Centa? Qual d'esses horrores lhe traria aquella manha olara, aquella manha doirada d'outono, em que a natureza inteira despertava n'uma alleança de sinos? E D. Duarte, entre Vicente Denis que dormia sobre o banco e o dominicano enorme que velava, de braços cruzados sobre o escapulário negro, sentiu arripir-lhe a face o ar fresco da madrugada, ergueu-se de cadeira de castanho onde passara toda a sua noite de vigília, assomou ao largo janelão de pedra, olhou, lá beizo, os quatro conventos escuros e silenciosos, o burgo de casaria ohá e murmurou, o fumo dos cassos a anunciar a fornace chagira, enfim. Aquelle sol, que se ergueu para as bandos de Thomar, ainda meio cravado na terra negra, como a tampa d'um cubrão precioso d'onde escorresse sangue, —aquello se tranquillo, impassivel, a assuar á agonía tremenda do seahor de Costa, crucificado entre uma sentença de morte para o irmão e a perda do mais nobre senhorio da sua corôa, do primeiro selo de pedra com que seu pai marcara os ares arduos da Africa, da pequena cidade branca, coalhada d'igrejas, cuja conquista e má moribunda lha abençoado com as suas lagrimas. Que resolveriam as cortés? Que responderia o povo á dor pungente do seu rei? Mandar-lhe-hiam que assassinasse o proprio irmão, que derramasse o proprio sangue? Teriam coragem para lhe aconselhar a deshonra de entregar Centa? Qual d'esses horrores lhe traria aquella manha olara, aquella manha doirada d'outono, em que a natureza inteira despertava n'uma alleança de sinos? E D. Duarte, entre Vicente Denis que dormia sobre o banco e o dominicano enorme que velava, de braços cruzados sobre o escapulário negro, sentiu arripir-lhe a face o ar fresco da madrugada, ergueu-se de cadeira de castanho onde passara toda a sua noite de vigília, assomou ao largo janelão de pedra, olhou, lá beizo, os quatro conventos escuros e silenciosos, o burgo de casaria ohá e murmurou, o fumo dos cassos a anunciar a fornace chagira, enfim. Aquelle sol, que se ergueu para as bandos de Thomar, ainda meio cravado na terra negra, como a tampa d'um cubrão precioso d'onde escorresse sangue, —aquello se tranquillo, impassivel, a assuar á agonía tremenda do seahor de Costa, crucificado entre uma sentença de morte para o irmão e a perda do mais nobre senhorio da sua corôa, do primeiro selo de pedra com que seu pai marcara os ares arduos da Africa, da pequena cidade branca, coalhada d'igrejas, cuja conquista e má moribunda lha abençoado com as suas lagrimas. Que resolveriam as cortés? Que responderia o povo á dor pungente do seu rei? Mandar-lhe-hiam que assassinasse o proprio irmão, que derramasse o proprio sangue? Teriam coragem para lhe aconselhar a deshonra de entregar Centa? Qual d'esses horrores lhe traria aquella manha olara, aquella manha doirada d'outono, em que a natureza inteira despertava n'uma alleança de sinos? E D. Duarte, entre Vicente Denis que dormia sobre o banco e o dominicano enorme que velava, de braços cruzados sobre o escapulário negro, sentiu arripir-lhe a face o ar fresco da madrugada, ergueu-se de cadeira de castanho onde passara toda a sua noite de vigília, assomou ao largo janelão de pedra, olhou, lá beizo, os quatro conventos escuros e silenciosos, o burgo de casaria ohá e murmurou, o fumo dos cassos a anunciar a fornace chagira, enfim. Aquelle sol, que se ergueu para as bandos de Thomar, ainda meio cravado na terra negra, como a tampa d'um cubrão precioso d'onde escorresse sangue, —aquello se tranquillo, impassivel, a assuar á agonía tremenda do seahor de Costa, crucificado entre uma sentença de morte para o irmão e a perda do mais nobre senhorio da sua corôa, do primeiro selo de pedra com que seu pai marcara os ares arduos da Africa, da pequena cidade branca, coalhada d'igrejas, cuja conquista e má moribunda lha abençoado com as suas lagrimas. Que resolveriam as cortés? Que responderia o povo á dor pungente do seu rei? Mandar-lhe-hiam que assassinasse o proprio irmão, que derramasse o proprio sangue? Teriam coragem para lhe aconselhar a deshonra de entregar Centa? Qual d'esses horrores lhe traria aquella manha olara, aquella manha doirada d'outono, em que a natureza inteira despertava n'uma alleança de sinos? E D. Duarte, entre Vicente Denis que dormia sobre o banco e o dominicano enorme que velava, de braços cruzados sobre o escapulário negro, sentiu arripir-lhe a face o ar fresco da madrugada, ergueu-se de cadeira de castanho onde passara toda a sua noite de vigília, assomou ao largo janelão de pedra, olhou, lá beizo, os quatro conventos escuros e silenciosos, o burgo de casaria ohá e murmurou, o fumo dos cassos a anunciar a fornace chagira, enfim. Aquelle sol, que se ergueu para as bandos de Thomar, ainda meio cravado na terra negra, como a tampa d'um cubrão precioso d'onde escorresse sangue, —aquello se tranquillo, impassivel, a assuar á agonía tremenda do seahor de Costa, crucificado entre uma sentença de morte para o irmão e a perda do mais nobre senhorio da sua corôa, do primeiro selo de pedra com que seu pai marcara os ares arduos da Africa, da pequena cidade branca, coalhada d'igrejas, cuja conquista e má moribunda lha abençoado com as suas lagrimas. Que resolveriam as cortés? Que responderia o povo á dor pungente do seu rei? Mandar-lhe-hiam que assassinasse o proprio irmão, que derramasse o proprio sangue? Teriam coragem para lhe aconselhar a deshonra de entregar Centa? Qual d'esses horrores lhe traria aquella manha olara, aquella manha doirada d'outono, em que a natureza inteira despertava n'uma alleança de sinos? E D. Duarte, entre Vicente Denis que dormia sobre o banco e o dominicano enorme que velava, de braços cruzados sobre o escapulário negro, sentiu arripir-lhe a face o ar fresco da madrugada, ergueu-se de cadeira de castanho onde passara toda a sua noite de vigília, assomou ao largo janelão de pedra, olhou, lá beizo, os quatro conventos escuros e silenciosos, o burgo de casaria ohá e murmurou, o fumo dos cassos a anunciar a fornace chagira, enfim. Aquelle sol, que se ergueu para as bandos de Thomar, ainda meio cravado na terra negra, como a tampa d'um cubrão precioso d'onde escorresse sangue, —aquello se tranquillo, impassivel, a assuar á agonía tremenda do seahor de Costa, crucificado entre uma sentença de morte para o irmão e a perda do mais nobre senhorio da sua corôa, do primeiro selo de pedra com que seu pai marcara os ares arduos da Africa, da pequena cidade branca, coalhada d'igrejas, cuja conquista e má moribunda lha abençoado com as suas lagrimas. Que resolveriam as cortés? Que responderia o povo á dor pungente do seu rei? Mandar-lhe-hiam que assassinasse o proprio irmão, que derramasse o proprio sangue? Teriam coragem para lhe aconselhar a deshonra de entregar Centa? Qual d'esses horrores lhe traria aquella manha olara, aquella manha doirada d'outono, em que a natureza inteira despertava n'uma alleança de sinos? E D. Duarte, entre Vicente Denis que dormia sobre o banco e o dominicano enorme que velava, de braços cruzados sobre o escapulário negro, sentiu arripir-lhe a face o ar fresco da madrugada, ergueu-se de cadeira de castanho onde passara toda a sua noite de vigília, assomou ao largo janelão de pedra, olhou, lá beizo, os quatro conventos escuros e silenciosos, o burgo de casaria ohá e murmurou, o fumo dos cassos a anunciar a fornace chagira, enfim. Aquelle sol, que se ergueu para as bandos de Thomar, ainda meio cravado na terra negra, como a tampa d'um cubrão precioso d'onde escorresse sangue, —aquello se tranquillo, impassivel, a assuar á agonía tremenda do seahor de Costa, crucificado entre uma sentença de morte para o irmão e a perda do mais nobre senhorio da sua corôa, do primeiro selo de pedra com que seu pai marcara os ares arduos da Africa, da pequena cidade branca, coalhada d'igrejas, cuja conquista e má moribunda lha abençoado com as suas lagrimas. Que resolveriam as cortés? Que responderia o povo á dor pungente do seu rei? Mandar-lhe-hiam que assassinasse o proprio irmão, que derramasse o proprio sangue? Teriam coragem para lhe aconselhar a deshonra de entregar Centa? Qual d'esses horrores lhe traria aquella manha olara, aquella manha doirada d'outono, em que a natureza inteira despert

De todos o melhor para a pelle o

SABONETE

VIZELLA

Depositarlos J. P. da Conceição & Ribas L.^{da}

R. Bacalhães, 121-1.

Lisboa—Telephone, 3389

Adressa telegraphica CONNIRAS

TOVAR DE LEMOS

CLINICA GERAL
Doenças venereas e syphilis
R. da Emenda, 110, 2.^o
TELEPHONE 2302

ANTONIO AURELIO
Clinica geral e doenças das mulheres
Consultorio R. Garrett, 74, 1.^o
Consultas todos os dias das 14 às 18

Lavagem de fatos
Feltos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC
Lago da Anunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

Aveia Extrangeira
Recebidu do Vapor Caterina Cougpa à
descarga no Rio
Preços os melhores do mercado.
Pedidos a
A. Rodrigues & Commandita
43, Campo das Cebolas 1.^o, Escripito

Tabacaria Maia
Rua do Ouro, 243
5 réis pela capa

Lei de accidentes de trabalho
Industriaes e fabricantes não
fazem nenhum seguro contra
accidentes de trabalho sem an-
tes consultarem premios e con-
dições com o agente tecnico.
Augusto Thomaz, Avenida das
Cortes, 122—Lisboa.

Aguas do Castello de Moura

Para procederem à sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio
Joachim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOALINAS, BICARBONATADAS CALICAS,
CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que se e as-
silado MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que se encontrou RADIO-
ACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Pay-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITTEL e ALET, segundo o estudo
feito pelo analyista dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distintos medicos do PAIZ, ALLEMANHA AUSTRIA, BRA-
ZIL, CANADA, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPAHIA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA
confirmação por attestados e impressões as magnificas quantidades com o uso das aguas Minero-Me-
dicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incoloras e gratas ao paladar, são EXCELENTES AGUAS DE MEZA,
recomendadas nas doenças de estomago, combatendo a prisão de ventre e o catarro gastrico e intestinal, e
efficazes no tratamento da histeria hiliar e renal, catarrhos e affecções da ves. da bexiga e vias urinarias, e doenças tambem
na obesidade, na gota, nos estados hemorroidarios, nos engorgulamentos do figado e bazo, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições e que concorreram
1.^o GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—ME-
DALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.^a Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

TUDO A PRESTAÇÕES

Fatos, modas, chapellaria, sapataria,
camisaria, rouparia para homem e senhora,
mobiliario

e todo o recheio de casa modesta ou de luxo

Tudo a prestações

só na

Empresa Mobiladora Miguel Ferreira

256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A

LISBOA

BRINDE

DE

20 relógios de ouro
e 50 relógios de prata

Os revendedores geraes de phosphoros, nas zonas do Norte e Sul, re-
solveram distribuir, no fim do presente anno, pelos consumidores de phos-
phoros de cera de luxo, em todo o Paiz, esses relógios, por meio de senhas
numeradas, das quaes uma tem de ser entregue no acto da compra a cada
comprador de uma caixa de phosphoros de cera de luxo-pelo preço legal de
2 centavos (vinte réis), devendo a entrega da referida senha ser sempre
exigida pelo comprador.

O sorteio publico, por especial deferencia da digna direcção, terá lugar
no edificio do Banco Lisboa & Açores, no dia 27 de dezembro, ás tres horas.
Os relógios de magnifica qualidade estão sendo expressamente fabrica-
dos na afamada relojaria da precisão, J. Fieard-Oudet, de Ginebra, e se-
rão brevemente postos em exposição em Lisboa.

AGUA

DA

AMIEIRA

Unica conhecida com

RADIO

de constituição

A sua radio-actividade man-
tem-se constante, embora engra-
fada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas mole-
stias de pe. e, luedes avarias,
doença de estomago, etc.

Escritorio—Rua Augusta, 28

50 réis o litro em garrafas

Pedras para isqueiros

Legitimo metal AUERmicas boas
e garantidas

Preço para as de 5 cm. redondas ou
quadradas, 100, 500 réis; 1.000, 48000 réis;
2.800, 108000 réis.

De 10.000 pedras em diante ha-se pre-
ço especial.

Bodetes para as de 11 e 18 mm.—12,
800 réis; 100, 28000 réis.

Pedras que não venham accompanha-
das da sua importancia serão satisfeitos
contra reembolso.

DEPOSITARIO:

E. ESPINOSA-R. Capello,

3-A—Lisboa

ACCIDENTES DE TRABALHO

Aos industriaes, negociantes e mais interessados forneceremos gratui-
tamente um cartaz contendo a lei e respectivo regulamento que, em harmo-
nia com o artigo 2.^o do decreto 188 de 24 de outubro, DEVE ESTAR AFFI-
XADO NOS ESTABELECIMENTOS INDUSTRIAES E COMMERCIAES.

Pedidos pelo correio ou pessoalmente á UNICA COMPANHIA, auctori-
sada (DIARIO DO GOVERNO n.^o 252, de 28 de outubro de 1913), para a reali-
zação de seguros contra ACCIDENTES DE TRABALHO.

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

CAPITAL 500.000\$

Séde em Lisboa:—95, RUA GARRET, 1.^o

Delegação do Porto:—22, P. ALMEIDA GARRETT, 24

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris



Agente em Portugal
e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.^o 78

4.—Poço do Borratam, 1.^o

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locom-
tivas, quindastes, accionadores, material para minas, etc.

Mozaiicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Agua Rochado
Goarmon & C.^a

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.^o 1244—LISBOA

CASA AFRICANA

Amanhã Grandes exposições das maiores novidades Amanhã

Casa Pires

Fatos feitos e por medida á militar e á paisana

Variado e completo sortimento
de fazendas nacionaes e extrangeiras

Coleções, Mercador, Camisaria, Alfaiataria, Chapellaria e Fanqueiro

Colossal sortimento de

Fatos de fino gosto desde 3\$500 réis
Sobretudoes desde 4\$500 „
Casacos para senhora, corte alfaiate desde. . . 5\$000 „
Gabões d'Aveiro de bom panno bem molhado desde 3\$000 „
Capas á cavallaria desde 6\$000 „

Garante-se a perfeição da mão de obra

D. A. PIRES

RUA DOS FANQUEIROS, 199 a 201

Esquina da Rua da Assumpção, 2, 4 e 6

Machinas de vapor, de valvulas e fluxo continuo

Turbinas a vapor

Motores "Diesel"

Bombas centrifugas de Sulzer Frères-Winterthur

Unicos representantes

HARKER, SUMNER & C.^a

Lisboa e Porto

Domingos Eugenio da
Silva Canedo

Falleceu

A direcção da Companhia de
Seguros «Portugal» participa aos
seus amigos e senhores accionis-
tas o fallecimento do seu presado
collega e amigo Domingos Euge-
nio da Silva Canedo, realisando-
se o funeral no dia 9 do corrente,
domingo, pelas 15 horas e meia e
sahido o prestido da Travessa de
S. Mamede, n.^o 60, para o cemite-
rio dos Prazeres.

A CAPITAL

vende-se nos Recreios Desportivos da
Avenida.

UTENSILIOS

DOMESTICOS

TALHERES DE CHRISTOFLE

Metaes para decoração de mesas

ARTIGOS DE MENAGE

Muitas machinas, molinos, apetrechos e utensilios para
serviço de cozinha.

LOUÇA ESMALTADA "LEÃO,"

Louças de aluminio polido e de ferro inoxid.

FRIQUIFICOS E SURVETEIRAS

Caixas para gelo, escovaria, pentes, cutelarias, balanças, ferramentas, ferragens
e artigos de madeira

OLIVEIRA & OLIVEIRA

Fornecedores dos principais hoteis, restaurants e collegios

162, Rua da Prata, 166 - Lisboa

Programma do Partido Socialista

Por PABLO IGLESIAS, 3.^o vol. da Bibliotheca de Estudos Sociais, 1 vol. 100 réis

CATALOGO

De edicões, romances novos e usados, obras literarias e scientificas, manuaes
tudo de artes e sciencias, peças theatraes, livros escolares, artigos de papelaria, etc.,
etc. Distribuição gratis.

A LIVRARIA PORTUGUEZA remette franco de porte e gratuitamente o cat-
alogo que acaba de publicar, tanto para Lisboa como para as prov. do norte, Africa
e estrangeiro.

A LIVRARIA PORTUGUEZA fornece todos os livros publicados por outros
editores, sem augmento do preço.

A LIVRARIA PORTUGUEZA fornece os principais collegios de Portugal de
livros primarios, cursos dos lyceus, escolas industriaes, etc. Grande sortimento de
artigos de papelaria. Grandes descontos nos tra. professores e revendedores.

Compram-se e vendem-se livros novos e usados

LIVRARIA PORTUGUEZA de João Carneiro & Cia—58, Travessa de
S. Domingos, 59 e 60—Lisboa.

Creosonal

Curto todas as Doenças do peito

Tosse

Debilidade

geral

Pharmacia:

Jayme Tavares

Casaca

Azevedo, R. do

Principe, 43

e Rocio

Constipações e gripe

Tuberculose—Anemias—Impudismo—Bacillus

Esophagite—Lymphatismo—Bronchites

Turco do Calhariz

Alfaiataria e Chapelaria
Padrões da moda para fatos de todos os preços
Chapeus e bonés dos últimos modelos

Sempre novidades

5, Largo do Calhariz, 6

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 8 p. c. AO ANNO

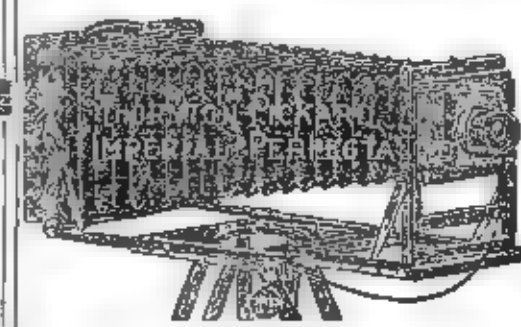
DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correios, 70

(Quartel de correio na Rua de S. Nicolau e na Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

Alexandre Ferreira



Material photographico
Grande sortimento

55 - Rua do Almada 57



Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000\$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDERECO TELEGRAPHICO: Probiidade—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

USA-SE O COD. TELEG: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000\$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

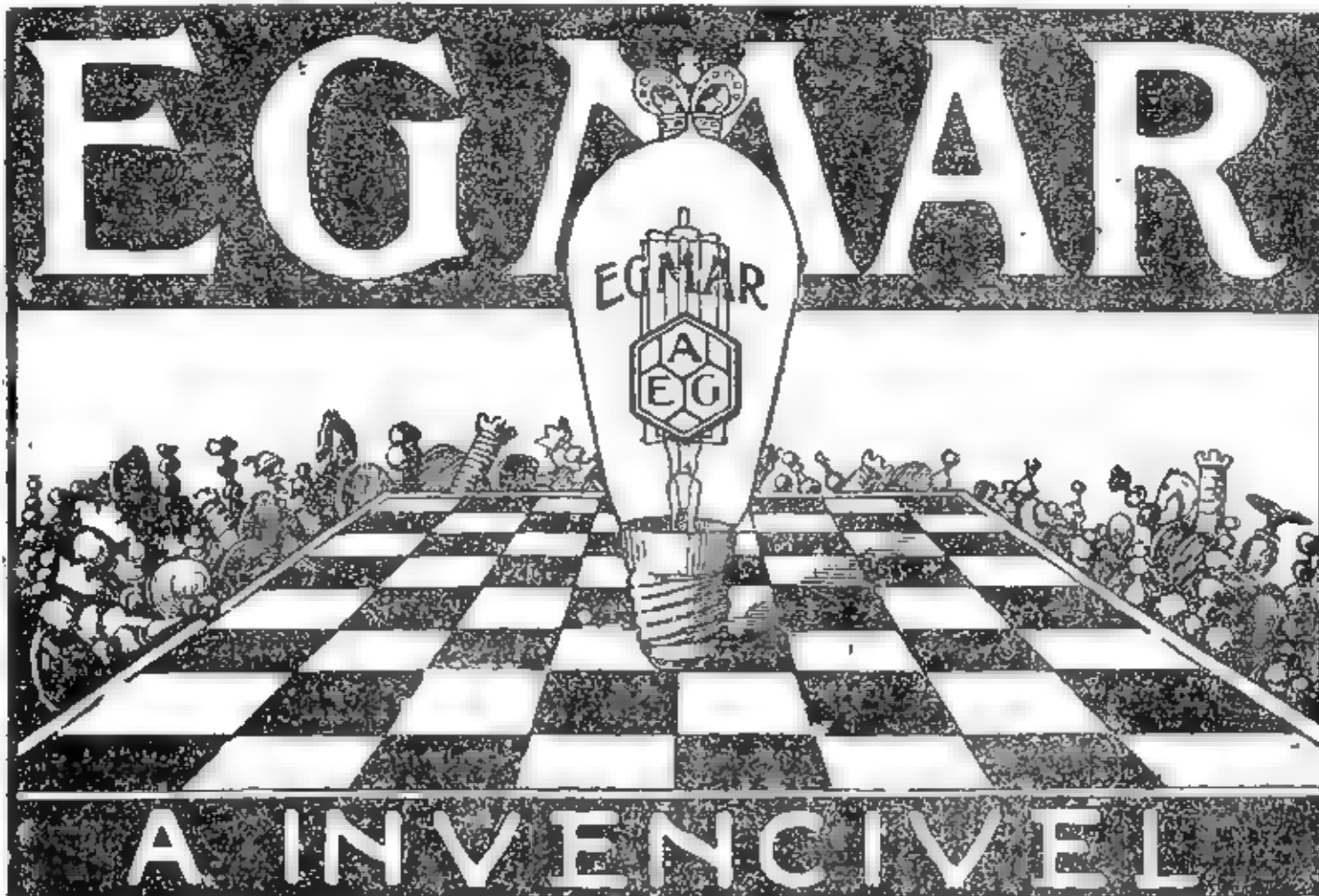
Terrestres..... Rs. 383:862\$894

Maritimos..... > 346:238\$612

Total.... Rs. 724:871\$506

Efectua seguros terrestres, contra fogo casual ou premeditado de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobiliarios, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principais villas e povoações do continente, ilhas e ultramar,



35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça
C. de Carruagens Lisbonense
L. de S. Roque Lisboa

Pomada do dr. Queiroz



Experimentada ha mais de 40 annos, para curar

empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:

Pharmacia ROSA & VIEGA

R. de S. Vicente, 21 e 23—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

José Antunes dos Santos

MEDICO DOS HOSPITAES

Doenças do estomago, fígado e intestinos

RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA

Cirurgia de 1 a 2 e 4 de 7

Largo Camões, 4, 1.º

Carlos de Mello

Duvidas, nariz e garganta.

22, Rua das Chagas. — 4 horas.

Aroldo Silva

Lições de piano em curso e particular.

T. Enviado d'Inglaterra, 1.º

Accidentes no trabalho

Em 17 de corrente entra em vigor a lei dos accidentes no trabalho. Por ella, todos os industriaes são obrigados a garantir aos seus operarios o subsidio por doenca ou incapacidade que provinhem dos accidentes profissionais.

Por tal motivo, reuniram-se as Compañias de Seguros de Vida, legalmente autorizadas para realizar a nova operação dos seguros de accidentes de trabalho.

O bloco que acaba de constituir-se é formado pelas companhias: «Equitativa Portugal e Ultramar», «A Neocassa», «A Lusitana» e «A Portugal Previdente», as quaes reuniram a respectiva accção, que se chama «União de Seguros de Vida», e que se chama «União de Seguros de Vida», e que se chama «União de Seguros de Vida».

A seriedade reconhecida a estas quatro companhias é garantia sufficiente de que os industriaes n'ellas terão bem perdidos os seus negocios, e os operarios interesses dos seus effeitos abrigos.

A seriedade reconhecida a estas quatro companhias é garantia sufficiente de que os industriaes n'ellas terão bem perdidos os seus negocios, e os operarios interesses dos seus effeitos abrigos.

A seriedade reconhecida a estas quatro companhias é garantia sufficiente de que os industriaes n'ellas terão bem perdidos os seus negocios, e os operarios interesses dos seus effeitos abrigos.

A seriedade reconhecida a estas quatro companhias é garantia sufficiente de que os industriaes n'ellas terão bem perdidos os seus negocios, e os operarios interesses dos seus effeitos abrigos.

A seriedade reconhecida a estas quatro companhias é garantia sufficiente de que os industriaes n'ellas terão bem perdidos os seus negocios, e os operarios interesses dos seus effeitos abrigos.

A seriedade reconhecida a estas quatro companhias é garantia sufficiente de que os industriaes n'ellas terão bem perdidos os seus negocios, e os operarios interesses dos seus effeitos abrigos.

A seriedade reconhecida a estas quatro companhias é garantia sufficiente de que os industriaes n'ellas terão bem perdidos os seus negocios, e os operarios interesses dos seus effeitos abrigos.

A seriedade reconhecida a estas quatro companhias é garantia sufficiente de que os industriaes n'ellas terão bem perdidos os seus negocios, e os operarios interesses dos seus effeitos abrigos.

A seriedade reconhecida a estas quatro companhias é garantia sufficiente de que os industriaes n'ellas terão bem perdidos os seus negocios, e os operarios interesses dos seus effeitos abrigos.

A seriedade reconhecida a estas quatro companhias é garantia sufficiente de que os industriaes n'ellas terão bem perdidos os seus negocios, e os operarios interesses dos seus effeitos abrigos.

A seriedade reconhecida a estas quatro companhias é garantia sufficiente de que os industriaes n'ellas terão bem perdidos os seus negocios, e os operarios interesses dos seus effeitos abrigos.

A seriedade reconhecida a estas quatro companhias é garantia sufficiente de que os industriaes n'ellas terão bem perdidos os seus negocios, e os operarios interesses dos seus effeitos abrigos.

A seriedade reconhecida a estas quatro companhias é garantia sufficiente de que os industriaes n'ellas terão bem perdidos os seus negocios, e os operarios interesses dos seus effeitos abrigos.

A seriedade reconhecida a estas quatro companhias é garantia sufficiente de que os industriaes n'ellas terão bem perdidos os seus negocios, e os operarios interesses dos seus effeitos abrigos.

A seriedade reconhecida a estas quatro companhias é garantia sufficiente de que os industriaes n'ellas terão bem perdidos os seus negocios, e os operarios interesses dos seus effeitos abrigos.

A seriedade reconhecida a estas quatro companhias é garantia sufficiente de que os industriaes n'ellas terão bem perdidos os seus negocios, e os operarios interesses dos seus effeitos abrigos.

A seriedade reconhecida a estas quatro companhias é garantia sufficiente de que os industriaes n'ellas terão bem perdidos os seus negocios, e os operarios interesses dos seus effeitos abrigos.

A seriedade reconhecida a estas quatro companhias é garantia sufficiente de que os industriaes n'ellas terão bem perdidos os seus negocios, e os operarios interesses dos seus effeitos abrigos.

A seriedade reconhecida a estas quatro companhias é garantia sufficiente de que os industriaes n'ellas terão bem perdidos os seus negocios, e os operarios interesses dos seus effeitos abrigos.

A seriedade reconhecida a estas quatro companhias é garantia sufficiente de que os industriaes n'ellas terão bem perdidos os seus negocios, e os operarios interesses dos seus effeitos abrigos.

A seriedade reconhecida a estas quatro companhias é garantia sufficiente de que os industriaes n'ellas terão bem perdidos os seus negocios, e os operarios interesses dos seus effeitos abrigos.

A seriedade reconhecida a estas quatro companhias é garantia sufficiente de que os industriaes n'ellas terão bem perdidos os seus negocios, e os operarios interesses dos seus effeitos abrigos.

A seriedade reconhecida a estas quatro companhias é garantia sufficiente de que os industriaes n'ellas terão bem perdidos os seus negocios, e os operarios interesses dos seus effeitos abrigos.

A seriedade reconhecida a estas quatro companhias é garantia sufficiente de que os industriaes n'ellas terão bem perdidos os seus negocios, e os operarios interesses dos seus effeitos abrigos.

A seriedade reconhecida a estas quatro companhias é garantia sufficiente de que os industriaes n'ellas terão bem perdidos os seus negocios, e os operarios interesses dos seus effeitos abrigos.

A seriedade reconhecida a estas quatro companhias é garantia sufficiente de que os industriaes n'ellas terão bem perdidos os seus negocios, e os operarios interesses dos seus effeitos abrigos.

A seriedade reconhecida a estas quatro companhias é garantia sufficiente de que os industriaes n'ellas terão bem perdidos os seus negocios, e os operarios interesses dos seus effeitos abrigos.

A seriedade reconhecida a estas quatro companhias é garantia sufficiente de que os industriaes n'ellas terão bem perdidos os seus negocios, e os operarios interesses dos seus effeitos abrigos.

A seriedade reconhecida a estas quatro companhias é garantia sufficiente de que os industriaes n'ellas terão bem perdidos os seus negocios, e os operarios interesses dos seus effeitos abrigos.

A seriedade reconhecida a estas quatro companhias é garantia sufficiente de que os industriaes n'ellas terão bem perdidos os seus negocios, e os operarios interesses dos seus effeitos abrigos.

A seriedade reconhecida a estas quatro companhias é garantia sufficiente de que os industriaes n'ellas terão bem perdidos os seus negocios, e os operarios interesses dos seus effeitos abrigos.

A seriedade reconhecida a estas quatro companhias é garantia sufficiente de que os industriaes n'ellas terão bem perdidos os seus negocios, e os operarios interesses dos seus effeitos abrigos.

A seriedade reconhecida a estas quatro companhias é garantia sufficiente de que os industriaes n'ellas terão bem perdidos os seus negocios, e os operarios interesses dos seus effeitos abrigos.

A seriedade reconhecida a estas quatro companhias é garantia sufficiente de que os industriaes n'ellas terão bem perdidos os seus negocios, e os operarios interesses dos seus effeitos abrigos.

A seriedade reconhecida a estas quatro companhias é garantia sufficiente de que os industriaes n'ellas terão bem perdidos os seus negocios, e os operarios interesses dos seus effeitos abrigos.

A seriedade reconhecida a estas quatro companhias é garantia sufficiente de que os industriaes n'ellas terão bem perdidos os seus negocios, e os operarios interesses dos seus effeitos abrigos.

A seriedade reconhecida a estas quatro companhias é garantia sufficiente de que os industriaes n'ellas terão bem perdidos os seus negocios, e os operarios interesses dos seus effeitos abrigos.

A seriedade reconhecida a estas quatro companhias é garantia sufficiente de que os industriaes n'ellas terão bem perdidos os seus negocios, e os operarios interesses dos seus effeitos abrigos.

A seriedade reconhecida a estas quatro companhias é garantia sufficiente de que os industriaes n'ellas terão bem perdidos os seus negocios, e os operarios interesses dos seus effeitos abrigos.

A seriedade reconhecida a estas quatro companhias é garantia sufficiente de que os industriaes n'ellas terão bem perdidos os seus negocios, e os operarios interesses dos seus effeitos abrigos.

A seriedade reconhecida a estas quatro companhias é garantia sufficiente de que os industriaes n'ellas terão bem perdidos os seus negocios, e os operarios interesses dos seus effeitos abrigos.

A seriedade reconhecida a estas quatro companhias é garantia sufficiente de que os industriaes n'ellas terão bem perdidos os seus negocios, e os operarios interesses dos seus effeitos abrigos.

A seriedade reconhecida a estas quatro companhias é garantia sufficiente de que os industriaes n'ellas terão bem perdidos os seus negocios, e os operarios interesses dos seus effeitos abrigos.

A seriedade reconhecida a estas quatro companhias é garantia sufficiente de que os industriaes n'ellas terão bem perdidos os seus negocios, e os operarios interesses dos seus effeitos abrigos.

A seriedade reconhecida a estas quatro companhias é garantia sufficiente de que os industriaes n'ellas terão bem perdidos os seus negocios, e os operarios interesses dos seus effeitos abrigos.

A seriedade reconhecida a estas quatro companhias é garantia sufficiente de que os industriaes n'ellas terão bem perdidos os seus negocios, e os operarios interesses dos seus effeitos abrigos.

A seriedade reconhecida a estas quatro companhias é garantia sufficiente de que os industriaes n'ellas terão bem perdidos os seus negocios, e os operarios interesses dos seus effeitos abrigos.

A seriedade reconhecida a estas quatro companhias é garantia sufficiente de que os industriaes n'ellas terão bem perdidos os seus negocios, e os operarios interesses dos seus effeitos abrigos.

A seriedade reconhecida a estas quatro companhias é garantia sufficiente de que os industriaes n'ellas terão bem perdidos os seus negocios, e os operarios interesses dos seus effeitos abrigos.

A seriedade reconhecida a estas quatro companhias é garantia sufficiente de que os industriaes n'ellas terão bem perdidos os seus negocios, e os operarios interesses dos seus effeitos abrigos.

A seriedade reconhecida a estas quatro companhias é garantia sufficiente de que os industriaes n'ellas terão bem perdidos os seus negocios, e os operarios interesses dos seus effeitos abrigos.

A seriedade reconhecida a estas quatro companhias é garantia sufficiente de que os industriaes n'ellas terão bem perdidos os seus negocios, e os operarios interesses dos seus effeitos abrigos.

A seriedade reconhecida a estas quatro companhias é garantia sufficiente de que os industriaes n'ellas terão bem perdidos os seus negocios, e os operarios interesses dos seus effeitos abrigos.

A seriedade reconhecida a estas quatro companhias é garantia sufficiente de que os industriaes n'ellas terão bem perdidos os seus negocios, e os operarios interesses dos seus effeitos abrigos.

A seriedade reconhecida a estas quatro companhias é garantia sufficiente de que os industriaes n'ellas terão bem perdidos os seus negocios, e os operarios interesses dos seus effeitos abrigos.

A seriedade reconhecida a estas quatro companhias é garantia sufficiente de que os industriaes n'ellas terão bem perdidos os seus negocios, e os operarios interesses dos seus effeitos abrigos.

A seriedade reconhecida a estas quatro companhias é garantia sufficiente de que os industriaes n'ellas terão bem perdidos os seus negocios, e os operarios interesses dos seus effeitos abrigos.

A seriedade reconhecida a estas quatro companhias é garantia sufficiente de que os industriaes n'ellas terão bem perdidos os seus negocios, e os operarios interesses dos seus effeitos abrigos.

A seriedade reconhecida a estas quatro companhias é garantia sufficiente de que os industriaes n'ellas terão bem perdidos os seus negocios, e os operarios interesses dos seus effeitos abrigos.

A's boas donas de casa

Não deixem de visitar a Casa d'Austria ao Loreto

Em talheres, louças, vidros e outros artigos de menagem ninguém tem melhor sortido e os seus preços não são nada caros, como vai ver-se.

Talheres muito bons para uso, fca com cabo de madeira, colher e garfo em aluminio, 36 peças 16700 réis.

Ditos fca e garfo com cabo de madeira e colher de aluminio, 36 peças 28100 réis.

Os mesmos, sendo as 36 peças todas em aluminio, 28200 réis.

Além dos preços indicados ha muitos outros, em cristallo, alpacas, abano, etc.

Louça esmaltada

Panellas desde 240, tachos desde 180, frigideiras desde 80 e cafeteiras desde 240, havendo tambem tudo o mais que se fabrica d'esta louça.

Malinhas, estojos diversos e muitos objectos para brinde a preços economicos.

57—Rua do Loreto—59, ao Calhariz

Programma do Partido Socialista

Por PABLO IGLESIAS, 3.º vol. de Bibliotheca de Estudos Sociais, 1 vol. 100 réis

CATALOGO

De edicões, romances novos e usados, obras litterarias e scientificas, manuaes de artes e sciencias, peças theatraes, livros escolares, artigos de papelaria, etc., etc. Distribuição gratis.

A LIVRARIA PORTUGUEZA remette franco de porto a gratificação o catalogo que acaba de publicar, tanto para Lisboa como para as provincias, ilhas, Africa e estrangeiro.

A LIVRARIA PORTUGUEZA fornece todos os livros publicados por outros editores, sem augmento de preço.

A LIVRARIA PORTUGUEZA fornece os principais catalogos de Portugal de livros primarios, cursos dos lyceos, escolas industriais, etc. Gra de sort. sobre os artigos de papelaria. Grandes descontos nos srs. professores e revendedores.

Compram-se e vendem-se livros novos e usa los

LIVRARIA PORTUGUEZA de João Carneiro & Cia—58, Travessa de S. Domingos, 58 e 60 — Lisboa.

(Lado de cima da Casa das Graças)

Objectos d'ouro

Grande redução de preços por motivo de se appressimar a epocha do balanço.

O proprietario da ourivesaria e relojoaria Lealdade

Resolve vender com grandes abatimentos até ao fim do anno todos os objectos expostos nas vitrinas, garantindo ao comprador uma grande economia.

A. C. Mourão

20, R. da Palma, 24 Lisboa

(Lado de cima da Casa das Graças)

tranquilidade de espirito e o respeito de um mesmo se dessem de mim para mim que, para conservar a minha posição ou a riqueza, abjurei da religião de meus paes.

—Está doido. D'um lado tem tudo quanto um homem pode desejar; que tem do outro?

—A minha honra.

—E' então uma deshonra abraçar a minha religião?

—Seria uma deshonra para mim abraçar a sem acreditar n'ella e tendo por alvo o interesse.

—Pois bem! Acredite n'ella!

—Ah, Srz, um homem não é senhor da sua creança! A fé procura-o, não é elle que a procura.

—Palavra, meu padre—disse Luis XIV com um sorriso cheio de amargura, dirigindo-se ao seu confessor—ver-me-hei forçado a ir buscar cadelas para a minha casa no seu seminário, visto que os meus officios se fazem theologos e causosistas. Pela ultima vez, recusa-se a obedecer-me?

—Oh, Srz!—protestou Catinat, avançando com os braços estendidos e os olhos marejados de lagrimas.

Mas o rei fel-o parar com um gesto.

—Não me servem protestos—disse elle.—Julgo um homem pelas acções—Abjura, ou não?

—Não posso, Srz.

—Bem vê—disse o rei, voltando-se de novo para o jesuita—que não ha de ser tão facil como suppe.

—Esses homens são obstinados, é verdade, mas outros cedem com mais facilidade.

O rei abanou a cabeça.

—Pergunto a mim mesmo o que devo fazer—disse elle.—Muito se aborço, sei que, pelo menos, daré um bom conselho. Ouvia tudo o que aqui se disse. Que me aconselha?

Elle não ergueu os olhos do bordado, mas foi em voz clara e firme que respondeu:

—Vossa magestade declara que o é o filho primogenito da igreja. Se o filho primogenito deserta, quem lhe ficará?

—Ha regiões em França—disse Bonaparte—onde se pode caminhar um dia inteiro sem ver uma igreja e onde a gente, desde os nobres até aos camponeses, pertence a religião maldita, como nas Cevennes, onde os habitantes são tão rudes e selvagens como as suas montanhas. Deus proteja os esacerdotes que terão de fazer ver a tal gente o seu erro!

—Quem deve ser enviado para missão tão perigosa?

O abade de Chayla estendeu im-

mediatamente os braços descaídos:

—Eu, Srz, eu; mande-me a mim. Nunca lhe pedi favor algum, nem lho tornarei a pedir, mas sou homem capaz de quebrar esse gente.

—Deus proteja os habitantes das Cevennes!—murmurou Luis XIV, lançando para o rosto magro e os olhos scintillantes do fanatico um olhar em que se misturava o respeito e o desgosto.—Muito bem, abade, accrescentou em voz alta—irá ás Cevennes.

Talvez que n'esse momento o feroz padre tivesse o presentimento d'essa terrivel missão em que, accorrido a um canto da sua vasta incumbência, cincoenta punhas se chocavam uns contra os outros no seu corpo. Metteu a cabeça nas mãos e um tremor o sacudiu dos pés á cabeça. Depois levantou-se e, cruzando os braços, retomou a sua attitude impassivel. Luis pegou na penna e paxou para si o papel papel.

—São então todos da mesma opinião—disse elle—o bispo, o padre, a senhora, o abade e Louvois. Se procede mal quem o céu não castigue. Mas, que temos mais?

Catinat dera um passo á frente, com as mãos estendidas. A sua natureza ardente e impetuosa fez-lhe de-

subito esquecer que era apenas um humilde vassallo; viu as suas frentes uma multidão innumervavel de homens mulheres, creanças da sua propria religião, todos incapazes de dizerem uma palavra em sua defesa e voltando para elle os olhos como sendo o seu unico protector e advogado.

—Não assigno, Srz!—bradou elle.—Se viver, desgrajá que a sua mão se tivesse secado antes de pagar a essa penna. Sei-o, Srz, tenho a certeza. Pense, Srz, n'essa gente sem defez, as eternidades, as donzellas, os velhos e os doentes! A sua fé é a sua vida. E' o mesmo que pedir ás fôrças que maldem do ramo onde cresceram. Não poderão mudar de tronco. Tudo o que pôde esperar será transformar gente honrada em hypocritas. Porque o ha de fazer? Respeitem, amem vossa magestade, não fazem mal a ninguém. Tem alivios em o servir, em trabalhar para a grandessa do seu reino e para a gloria do seu reinado. Supplique-lhe, Srz, redista antes de assignar uma ordem que trará a miseria e a desolação a tanta gente.

O rei ouviu sem pestanejar o apelo do official em favor dos seus irmãos e ficou durante um momento como que hesitante, mas as fôrças esmagaram-se-lhe de novo quando se lembrou da que fôrça impotente para vencer a obstinação do marcebo.

—A religião da França deve ser a do seu rei,—disse elle,—e se os meus proprios officios ao recusarem a obedecer-me n'isso, tratarei de encontrar outros mais fieis. Daré a patente de major ao capitão de Belmont, Louvois.

—Bem, Srz.

—O logar do sr. de Catinat poderá ser dado ao tenente Labastoyère.

—Sim, Srz.

—Expulse-me do serviço?

—Quero homens mais obdientes em servirem-me.

Os braços de Catinat reacquiram com abatimento no longo do corpo e a cabeça pendeu-lhe para o peito. Depois de todas as esperanças da sua vida e a cruel injustiça com que fôrza tratada, noutro um gesto de desespero e corria para fóra da sala, com o rosto inundado de lagrimas.

Na cavallaria encontrou e placido Amos Green virando com olhar de conhecedor o tratamento dos cavallios.

—Que é que ha mais?—perguntou elle, tirando o cachimbo da bocca e expellindo uma nuvem de fumo amarelado para o ar.

(Continúa)

36 Folhetim d'A CAPITAL 9-11-

O discurso do Porto

Não se pode contestar que o discurso proferido no Porto pelo presidente do ministério correspondendo à expectativa pública. Foi o discurso d'um verdadeiro homem de Estado, porque expôs claramente uma situação que só tem a ganhar com toda a luz que a esclareça, e se animou com uma visão larga do futuro, illuminada por um claro de ideal, e sem ideal não vivem nem se afirmam as sociedades ou os indivíduos.

O sr. Afonso Costa demonstrou, chegado ao governo, tratar de pôr em prática os princípios que annunciará, como regenerativos e salvadores da nossa situação financeira, na conferência do Santarém a que, na devida oportunidade, nestas mesmas columnas nos referimos, considerandol-a a evidenciadora de poderosas fauldades do estadista e d'um manifesto desejo de acortar. Não era difícil compreender que n'aquella orientação estava o mais seguro processo de regenerar a administração do País e habilitar a poder encerrar com fé o seu futuro. A base sólida d'essa obra de resgate tinha de ser o equilíbrio orçamental. Sucedeu com os Estados e mesmo que com os particulares. Se gastarem mais do que recebem, tendo ainda por cima herdado pesadas dívidas, cambiam para uma ruína segura, e não há expedientes que os salvem. Evidentemente, os particulares arruinam-se muito mais depressa do que os Estados, mas nem por isso a ruína deixa de ser também inevitável para estes.

Alongado esse equilíbrio, urge procurar por diversos meios alcançar um excesso das receitas sobre as despesas que permita pensar-se a sério em diminuir as dividas que sobrecarregam o Estado, e o habilitem a tratar com segurança do seu desenvolvimento e da sua defesa.

O sr. Afonso Costa entende que a defesa nacional é agora o problema mais interessante de todos quantos se levantam perante a sociedade portuguesa. Também assim o pensamos. Que iniciativas se podem desenvolver, com o pensamento de que d'um momento para outro, o País em que ellas se deram manifestar possa ser victima d'um d'esses golpes de mão que a força extranha explora, embora elle não as possa justificar perante os olhos do direito? Se espiritos fanáticos desconhecem a importância d'esse problema para um País como o nosso, há tanto alvo de cobias que não recuam perante nenhuma aliegria de justiça.

Também aqui temos propugnado por essa defesa, e vemos com prazer que o governo português comoos concorda em que elle tem de se organizar em bases serias, dentro das possibilidades dos nossos recursos, mas provida dos meios materiais indispensáveis para que estejam garantidos por uma força e nos tornemos um valor com que seja necessário contar.

Outro ponto encontramos no discurso do sr. presidente do ministério que corresponde a uma nossa aspiração já expressa. É o de que todo o material, que tenha de se fornecer ao exercito ou a marinha, e para que as nossas industrias e os nossos operarios estejam habilitados, seja feito em Portugal. Será uma maneira de proteger o trabalho, de melhorar a situação económica de classes que elle das que mais necessitam que lhes sejam fornecidos meios de vida.

A solicitude de governar affirmamos a existência de largas vistas, que fiquem com firmeza os horizontes da Nação. Essa é a verdadeira politica. A outra é a das próximas mosquitas, das pequenas vaidades que não atingem as alturas da ambição, que por vezes pode ser generosa e vasta. Quando dos costumes nacionaes essa pequena politica, que é uma contra-

PORTUGAL NO EXTRANJEIRO A acção da monarchia apreciada na Alemanha

A falta de coragem de D. Manuel alienou-lhe as sympathias do povo allemão, entre o qual não encontra partidários

Berlim, 5. — Depois de termos realçado as visitas ás Universidades, Institutos Technicos, Gymnasios, grandes fabricas, regimentos de infantaria, cavallaria e artilharia da guarda imperial, Escola de Cadetes, Escola Technica de officiaes e a seguir ainda as entrevistas que tomamos com professores, economistas e algumas individualidades importantes de Alemanha, é já tempo de dizermos alguma coisa acerca da opinião que por aqui se forma da Republica portuguesa.

Quem conhece a vida do allemão, que trabalha constantemente n'uma luta tenaz pela vida individual e collectiva, percebe de prompto como elle não pode sympathizar com qualquer regimen que leve um país a completa ruina. D. Manuel era uma creatura sympathica para o povo e para o exercito allemão, mas, desde o dia em que o viram fugir sem ter praticado um acto de coragem, perdeu completamente todo o seu prestigio. Mas ainda a este respeito se objectuam em tempos que o chefe do exercito era uma criança inexperiente e que, sendo-se abandonado pela sua causa, militar, pelos chefes dos partidos e pelos individuos que tinham como dever de honra apresentar-se no seu posto, no momento em que as instituições eram atacadas, elle tinha por isso a attenção de procurar, na fuga, escapar a algum attentado pessoal.

Mas esta mesma objecção já ninguém a faz por aqui, porque todos viram como D. Manuel, no momento em que os conspiradores se sacrificavam na fronteira, andava n'uma constante fúria, que não se coadunava com a situação de um rei que desajazse a recuperar a situação perdida por uma forma tão despretigiosa.

Raro é o dia em que não tenho provas evidentes de que o allemão conhece perfeitamente a situação que a monarchia nos legou. Ainda hoje um illustre engenheiro da casa Siemens nos dizia:

— Mas como foi que esse bom povo português, supportor por tantos povos e regimens de monarchias que a monarchia creou?

Como se sabe, na Alemanha não existe um unico monopólio, ha a completa liberdade para o (enclausuramento de todas as industrias.

facção da ontra, estiver prorscripta, não havendo outra luta que não seja a do nobre debate das ideias, a Republica Portuguesa será um regimen perfeito, realizando simultaneamente a sua missão de afirmar os progressos da democracia e a sua missão, não menos sagrada, de fazer prosperar a sua Patria.

TUBOS DE PAPEL PARA CIGARROS, os melhores vendem-se na Casa Vazquez

"O Tambor"

Será lido por Augusto Ross, no theatro da Republica, na noite de 21 do corrente

O episodio de Julio Dantas intitulado "O tambor, um dos mais bellos da série da "Patria Portuguesa" e cuja acção decorre nos inicios do seculo XIX, será lido no theatro da Republica, por Augusto Ross, em 21 do corrente.

O espectáculo d'essa noite não pode ser mais attraente. Além da leitura feita pelo grande artista, com aquelle privilegiado talento que de ha muito lhe granjeou uma gloriosa reputação, representará-se-lhe dois originaes portugueses, ambos applaudidissimos. Um é a *Periva*, de Mar-

— Vergonha de perdição! Vergonha de perdição!
Quem fallava em comprar vida



Reprodução rigorosamente prohibida, sob pena de prisão.

CONTRA TUDO E CONTRA TODOS A industria do assucar de Moçambique

Por causa d'um decreto do sr. ministro das colonias está ameaçada de ruina

Em 7 de junho d'este anno, o *Diario do Governo* publicava, pelo ministerio das colonias, um decreto cujas consequências não podiam deixar de ser funestas para a provincia de Moçambique, como a sua doutrina tinha fatalmente de suscitar reclamações por parte d'aquelles a quem dizia respeito. Esse decreto determinava, nada mais nada menos, que todas as mercadorias exportadas pelos portos de Moçambique pagassem o imposto de 400 qd valores, que todas as que pelo mesmo rio transitassem soffressem a tributação de 200 qd e que as reexportadas pagassem tributo igual. Os novos impostos, esclarecia o relatório que precedia o referido decreto, publicado no abrigo do já agora celebre artigo 87.º da Constituição, destinavam-se a augmentar o fundo para a construção do caminho de ferro de Quilimane ao rio Chinde.

Não tardou, é claro, que os interessados reclamassem, pretendendo fazer valer perante o sr. ministro das colonias os fundamentos das suas reclamações. A lei, dizem, não permitia que se lançassem novos impostos nem sobre as mercadorias produzidas em Moçambique, nem sobre as mercadorias em transitio pelo rio Zambeze. Eram clausulas d'uma convenção com a Inglaterra, do contrato com a Companhia de Moçambique e do decreto de 1901, do sr. Teixeira de Sousa, que fixou a quantidade de assucar que aquella colonia e Angola podiam exportar para a metropole, que se desrespeitavam. E nas reclamações enviadas ao sr. ministro das colonias por intermedio da Companhia de Moçambique, pela casa Hornung & C.ª e pela Suga Sugar Factory Limited dizia-se, além do mais, o seguinte:

— Pelo contrato com a Companhia, o Estado não pode lançar impostos nos seus territorios, os quaes gozam das regulas que lhes concedem os direitos magisteriaes estipulados pelo respectivo contrato. Se a Companhia pode lançar novos direitos. Ora como duas das fabricas produtoras de assucar estão em territorios da Companhia, o decreto de 7 de julho ultimo não pôde subsistir. Essas duas fabricas, que a casa Hornung explora, são as de Caia e Marranosa, e são affectadas ellas foram nos seus interesses, que se se continuarem a exigir o pagamento dos impostos agora lançados, a sua produção ou se tornará muito mais cara, indo encarecer o assucar que prepararam, ou se arriarão. Mas não se fica por aqui, dizem ainda as exposições scriptas, remetidas para o ministerio das colonias. A navegação no Zimbeze está

paralysada, a Academia, a nata do espirito nacionalista, de fôrça chegrava a bordo de multidão, estacionada a luz dos combustores electricos, sob um conselho de milhites de estrellas e cor-de-rosa e de clarins de todos os batalhões de policia, tocando reunidos uma marcha de guerra. N'um dos cantos da multidão, o ar de jancalla, Pinheiro Machado, o arbitro da politica brasileira, fallava com um homem baixo, magro, do arabeolico franzino, uma luneta de myopia sobre um olho de extraordinaria vivacidade. Alguem me disse:

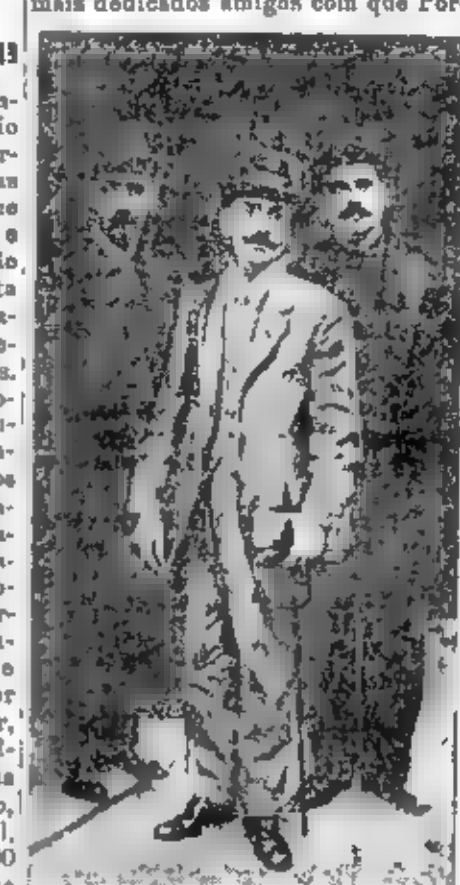
— F. Coelho Netto.
Parecendo alguns instantes, tive a grande alegria de apontar a tudo do escriptor que eu tanto admirava, em coiza eu aprendera a amar, sem o visio actual, a natureza esplendorosa d'esse Brazil do sonho. E admirava-o não só porque é um grande artista admirável de fôrma e de conceito, mas mais ainda porque em toda a sua obra se adivinha uma alma desavergadamente apaixonada pela sua terra, sentindo todas as fôrmas da belleza que ella encerra, debruçada sobre todas as angustias que a podem punir. Os seus livros são uma apotheca da Patria brasileira. Os seus cabellos brancos, a larga pratica dos homens e a perpétua da sua vida, alto comocorram, co-de jancalla, Pinheiro Machado, o arbitro da politica brasileira, fallava com um homem baixo, magro, do arabeolico franzino, uma luneta de myopia sobre um olho de extraordinaria vivacidade. Alguem me disse:

— F. Coelho Netto.
Parecendo alguns instantes, tive a grande alegria de apontar a tudo do escriptor que eu tanto admirava, em coiza eu aprendera a amar, sem o visio actual, a natureza esplendorosa d'esse Brazil do sonho. E admirava-o não só porque é um grande artista admirável de fôrma e de conceito, mas mais ainda porque em toda a sua obra se adivinha uma alma desavergadamente apaixonada pela sua terra, sentindo todas as fôrmas da belleza que ella encerra, debruçada sobre todas as angustias que a podem punir. Os seus livros são uma apotheca da Patria brasileira. Os seus cabellos brancos, a larga pratica dos homens e a perpétua da sua vida, alto comocorram, co-de jancalla, Pinheiro Machado, o arbitro da politica brasileira, fallava com um homem baixo, magro, do arabeolico franzino, uma luneta de myopia sobre um olho de extraordinaria vivacidade. Alguem me disse:

— F. Coelho Netto.
Parecendo alguns instantes, tive a grande alegria de apontar a tudo do escriptor que eu tanto admirava, em coiza eu aprendera a amar, sem o visio actual, a natureza esplendorosa d'esse Brazil do sonho. E admirava-o não só porque é um grande artista admirável de fôrma e de conceito, mas mais ainda porque em toda a sua obra se adivinha uma alma desavergadamente apaixonada pela sua terra, sentindo todas as fôrmas da belleza que ella encerra, debruçada sobre todas as angustias que a podem punir. Os seus livros são uma apotheca da Patria brasileira. Os seus cabellos brancos, a larga pratica dos homens e a perpétua da sua vida, alto comocorram, co-de jancalla, Pinheiro Machado, o arbitro da politica brasileira, fallava com um homem baixo, magro, do arabeolico franzino, uma luneta de myopia sobre um olho de extraordinaria vivacidade. Alguem me disse:

Goelho Netto

De passagem para o Brazil, esteve hoje em Lisboa o illustre escriptor brasileiro Goelho Netto, que é um dos mais dedicados amigos com que Portugal conta de outro lado do Atlantico.



Estiveram, a cumprimental-o a bordo o sr. Oscar Toffé, ministro do Brasil em Lisboa, o sr. Antonio Macieira, ministro dos estrangeiros.

ACCIDENTES DE TRABALHO

Preferir os seguros d'A MUNDIAL

Hespanhoes em Marrocos

Reapparece o Raisuli
Tetuan, 10 de novembro

Houve tiroteio entre as tropas hespanholas e os mouros, ficando feridos um capitão e varios soldados. O Raisuli convocou os chefes rebeldes.

(Correspondente).

DEFESA NACIONAL

O sr. ministro da guerra

diz-nos que poderemos mobiliar convenientemente 150.000 homens, dentro de 5 annos, se o Parlamento approvar as propostas do governo

Depois das declarações que o sr. presidente do ministério fez no Porto, a propaganda a favor da defesa nacional sahio do campo das affirmações platónicas para entrar no campo das realisações immediatas. É possível que ainda surjam contrariações, estorvos, embaraços — mas todos serão vencidos pelo espirito patriótico do povo, pela sua vontade resoluta e decisiva. A Nação precisa armar-se, não com velledades guerreras que já mais poderemos possuir, mas para conquistar d'esse modo o direito a ser independente e livre, com que a sua existência dependa de favores humilhantes ou da satisfação de imposições contrarias ao brío nacional.

O País convenceu-se d'essa necessidade, ao ouvir os homens que tomaram a peito apontar-lhe os perigos que nos ameaçam n'esta hora incerta que a diplomacia europeia vive atravessando. Precisamos ser contados como um valor, para as previsões da politica internacional, e só o poderemos conseguir effectivando o plano de defesa que melhor corresponda á nossa situação geographica na Europa e ás obrigações que nos são impostas pela conservação do vasto dominio ultramarino que possuímos.

...E veem essas palavras a propozição de uma curta palatra que tivemos hoje com o sr. ministro da guerra — reflexo das suas impressões e da fôrça respiraria emfim, livremente, alegremente, no jubilo supremo de ver que a sua vida inutil de rei servia, afinal, para alguma coisa! E D. Duarte, n'um assomo inoperado de enorgulhamento, que sabiam todos, que o deixassem só. Vioento Denis, cabraço, sombrio, pouso os estalotes de ferro sobre a estante onde o folio do *Leal Conselheiro* abria as suas candidas illuminadas, — e sabiu da casa do despacho. Os doutores e os frades entreolhavam-se, sumindo-se pela escaleira escusa de poder.

As passadas portas, armadas de ferros brutos, cerraram-se, nivando nos goncos. No retábulo de Flandres, Christo descia da cruz. D. Duarte ficou sózinho. Acrocrou-se de astanto do escriptorio, sentou-se no prachão do arcaibanco, e a escuridão, a escuridão...

Poeira da Arcada

Ha multissimos annos que um estadista portuguez não pronunciou palavras de tanta fôrça, como as que hoje, no Porto, o sr. dr. Afonso Costa proferiu. A sua obra surgiu aos olhos de todos como a propria obra da Republica. Entre a sua e outra o mesmo esforço delirado, a mesma aspiração superior. Enquanto os perturbadores da paz publica se esverdiavam na impotencia do seu odio, a Patria reconstituiu-se, demonstrando assim que a mudança de regimen não foi uma questão de escolastica politica, mas sim uma alta aspiração da vida e fôrça.

O sr. dr. Afonso Costa, ao iniciar o seu discurso, lembrou quando d'ali teria sido a collaboração de Basilio Thiles, se, entrando no governo provisório de Thiles a sua conta a reconstituição financeira do País. O auditorio respondeu em clamoroso applauso, saudando o nome de um homem que, mais legitimamente que ninguém, representa entre nós o pensamento e o poder moral que o acompanha. Basilio Thiles vive hoje n'um alencamento do misticismo, isoladamente entregue a meditação religiosa em que terminam os que a razão critica ou pratica não satisfaz absolutamente. Pára acima do seu tempo, ignorando os combates dos homens.

Continúa a discutir-se, em França, se a obra prima do padre Prevost merece ou não as honras que elle tem tribuadas. Abel Hermant condemnava a como indigna do favor publico. Outros defendem-na, não fallando tambem quem se recusa a emitir opinião no assumpto. No fim de contas? Manon Lescaut, que com os seus encantos sobre vencer os grandes barões da virtude e do heroismo, espalhando-se em peccado, salvou a honra d'essa prova. E de boa conta e o seu sangue aquece o coração, dando-lhe o fulgor imperceptível da juventude. O seu riso e a sua graça tem toda a sedução diabólica que a mulher inventou para manter o seu diadema.

Usam a Manteiga Uniflo
Deposito: P. Camões, 21 — R. Augusta, 6

Theatro Avenida

Afirmar-se de noite para noite o enorme sucesso da notável obra portuguesa

Flôr da Rua

primorosa e representada o que hoje se repete

Continuam abertas as portas para as primeiras representações da obra de Leonor, RAINHA DAS ROSAS, em que se estreia a illustre actriz Palmira Bastos

INTERESSES GERAIS

A energia eléctrica para a industria e a iluminação particular

não é em Lisboa e Porto monopólio das respectivas companhias, e urge abrir concurso para o seu fornecimento em condições económicas

Um rei que a História tem até agora bem injustamente tratado, e que no entanto promulgou já seis séculos de leis que hoje estão sendo postas em execução, como a das esmolas, aventou a ideia de iluminar as ruas de Lisboa. Foi D. Fernando I, em quem os historiadores não acharam outro título de notabilidade que não fosse a sua formosura.

Os séculos foram decorrendo sem que a ideia fosse posta em pratica. Combe ao celebre intendente de policia Pina Manique a gloria da iniciativa, e a 17 de dezembro de 1780, a cidade de Lisboa appareceu pela primeira vez illuminada. Setecentos e setenta e sete lampadas foram compradas pelo Estado; a despesa com a iluminação foi feita a custa dos particulares, que foram obrigados a concorrer com um quartilho de assis cada mes. Etois, porém, começaram a eximir-se a contribuição, e em 1792 Lisboa, a noite, passava de novo a ficar envolvida na mais absoluta escuridão, quebrada apenas pela mortua claridade cahida das lampadarias que a devoção religiosa ascendia defronte dos retabulos de seculo com que os proprietarios decoravam as fachadas das casas, que vulgarisimo nos tempos do século.

Em 1801, começou de novo a ser illuminada a cidade, durante as noites em que não havia luar. Em 1823, já Lisboa possuia 3283 candieiros, numero que em 1826 subia a 3935. A iluminação a gas só em 1850 foi inaugurada; a primeira vez que em Portugal appareceu este systema de iluminação foi em 1842, no theatro do conde de Fátima, na sua quinta das Laranjeiras, onde agora está instalado o Jardim Zoologico.

Hoje, em toda a parte onde a civilização chegou, da mais modesta villa a mais opulenta cidade, é a electricidade que fornece a iluminação. Em toda a parte a luz electrica foi adoptada pelo seu maior poder illuminante e pela sua barateza, que não soffre comparação com qualquer outro systema. Só em Lisboa os productos e phenomenos inversos; a iluminação electrica é mais cara do que a iluminação a gas.

A' commissão administrativa do municipio de Lisboa, em sessão de 12 de outubro, foi apresentada uma representação para que se postasse a concurso a iluminação electrica da cidade; a Camara Municipal do Porto, também, ha já quatro meses, a suprema das minas do serviço de S. Pedro da Cova pediu a autorização para assentar dentro da arca do conselho do Porto cabos condutores de energia electrica destinada a fornecer forca motriz e iluminação para a industria e para particulares.

A' commissão administrativa do municipio de Lisboa, em sessão de 12 de outubro, foi apresentada uma representação para que se postasse a concurso a iluminação electrica da cidade; a Camara Municipal do Porto, também, ha já quatro meses, a suprema das minas do serviço de S. Pedro da Cova pediu a autorização para assentar dentro da arca do conselho do Porto cabos condutores de energia electrica destinada a fornecer forca motriz e iluminação para a industria e para particulares.

Hoje, em toda a parte onde a civilização chegou, da mais modesta villa a mais opulenta cidade, é a electricidade que fornece a iluminação. Em toda a parte a luz electrica foi adoptada pelo seu maior poder illuminante e pela sua barateza, que não soffre comparação com qualquer outro systema. Só em Lisboa os productos e phenomenos inversos; a iluminação electrica é mais cara do que a iluminação a gas.

A' commissão administrativa do municipio de Lisboa, em sessão de 12 de outubro, foi apresentada uma representação para que se postasse a concurso a iluminação electrica da cidade; a Camara Municipal do Porto, também, ha já quatro meses, a suprema das minas do serviço de S. Pedro da Cova pediu a autorização para assentar dentro da arca do conselho do Porto cabos condutores de energia electrica destinada a fornecer forca motriz e iluminação para a industria e para particulares.

Hoje, em toda a parte onde a civilização chegou, da mais modesta villa a mais opulenta cidade, é a electricidade que fornece a iluminação. Em toda a parte a luz electrica foi adoptada pelo seu maior poder illuminante e pela sua barateza, que não soffre comparação com qualquer outro systema. Só em Lisboa os productos e phenomenos inversos; a iluminação electrica é mais cara do que a iluminação a gas.

A' commissão administrativa do municipio de Lisboa, em sessão de 12 de outubro, foi apresentada uma representação para que se postasse a concurso a iluminação electrica da cidade; a Camara Municipal do Porto, também, ha já quatro meses, a suprema das minas do serviço de S. Pedro da Cova pediu a autorização para assentar dentro da arca do conselho do Porto cabos condutores de energia electrica destinada a fornecer forca motriz e iluminação para a industria e para particulares.

Hoje, em toda a parte onde a civilização chegou, da mais modesta villa a mais opulenta cidade, é a electricidade que fornece a iluminação. Em toda a parte a luz electrica foi adoptada pelo seu maior poder illuminante e pela sua barateza, que não soffre comparação com qualquer outro systema. Só em Lisboa os productos e phenomenos inversos; a iluminação electrica é mais cara do que a iluminação a gas.

A' commissão administrativa do municipio de Lisboa, em sessão de 12 de outubro, foi apresentada uma representação para que se postasse a concurso a iluminação electrica da cidade; a Camara Municipal do Porto, também, ha já quatro meses, a suprema das minas do serviço de S. Pedro da Cova pediu a autorização para assentar dentro da arca do conselho do Porto cabos condutores de energia electrica destinada a fornecer forca motriz e iluminação para a industria e para particulares.

Hoje, em toda a parte onde a civilização chegou, da mais modesta villa a mais opulenta cidade, é a electricidade que fornece a iluminação. Em toda a parte a luz electrica foi adoptada pelo seu maior poder illuminante e pela sua barateza, que não soffre comparação com qualquer outro systema. Só em Lisboa os productos e phenomenos inversos; a iluminação electrica é mais cara do que a iluminação a gas.

A' commissão administrativa do municipio de Lisboa, em sessão de 12 de outubro, foi apresentada uma representação para que se postasse a concurso a iluminação electrica da cidade; a Camara Municipal do Porto, também, ha já quatro meses, a suprema das minas do serviço de S. Pedro da Cova pediu a autorização para assentar dentro da arca do conselho do Porto cabos condutores de energia electrica destinada a fornecer forca motriz e iluminação para a industria e para particulares.

Hoje, em toda a parte onde a civilização chegou, da mais modesta villa a mais opulenta cidade, é a electricidade que fornece a iluminação. Em toda a parte a luz electrica foi adoptada pelo seu maior poder illuminante e pela sua barateza, que não soffre comparação com qualquer outro systema. Só em Lisboa os productos e phenomenos inversos; a iluminação electrica é mais cara do que a iluminação a gas.

A' commissão administrativa do municipio de Lisboa, em sessão de 12 de outubro, foi apresentada uma representação para que se postasse a concurso a iluminação electrica da cidade; a Camara Municipal do Porto, também, ha já quatro meses, a suprema das minas do serviço de S. Pedro da Cova pediu a autorização para assentar dentro da arca do conselho do Porto cabos condutores de energia electrica destinada a fornecer forca motriz e iluminação para a industria e para particulares.

Hoje, em toda a parte onde a civilização chegou, da mais modesta villa a mais opulenta cidade, é a electricidade que fornece a iluminação. Em toda a parte a luz electrica foi adoptada pelo seu maior poder illuminante e pela sua barateza, que não soffre comparação com qualquer outro systema. Só em Lisboa os productos e phenomenos inversos; a iluminação electrica é mais cara do que a iluminação a gas.

ESPECTACULOS

Theatros

Primeiras representações
THEATRO NACIONAL
Tournée Italia Vitaliani
Fátima

Noite de Fátima, no theatro Nacional, a primeira representação da obra de Leonor, RAINHA DAS ROSAS, em que se estreia a illustre actriz Palmira Bastos.

Hoje, em toda a parte onde a civilização chegou, da mais modesta villa a mais opulenta cidade, é a electricidade que fornece a iluminação. Em toda a parte a luz electrica foi adoptada pelo seu maior poder illuminante e pela sua barateza, que não soffre comparação com qualquer outro systema. Só em Lisboa os productos e phenomenos inversos; a iluminação electrica é mais cara do que a iluminação a gas.

A' commissão administrativa do municipio de Lisboa, em sessão de 12 de outubro, foi apresentada uma representação para que se postasse a concurso a iluminação electrica da cidade; a Camara Municipal do Porto, também, ha já quatro meses, a suprema das minas do serviço de S. Pedro da Cova pediu a autorização para assentar dentro da arca do conselho do Porto cabos condutores de energia electrica destinada a fornecer forca motriz e iluminação para a industria e para particulares.

Hoje, em toda a parte onde a civilização chegou, da mais modesta villa a mais opulenta cidade, é a electricidade que fornece a iluminação. Em toda a parte a luz electrica foi adoptada pelo seu maior poder illuminante e pela sua barateza, que não soffre comparação com qualquer outro systema. Só em Lisboa os productos e phenomenos inversos; a iluminação electrica é mais cara do que a iluminação a gas.

A' commissão administrativa do municipio de Lisboa, em sessão de 12 de outubro, foi apresentada uma representação para que se postasse a concurso a iluminação electrica da cidade; a Camara Municipal do Porto, também, ha já quatro meses, a suprema das minas do serviço de S. Pedro da Cova pediu a autorização para assentar dentro da arca do conselho do Porto cabos condutores de energia electrica destinada a fornecer forca motriz e iluminação para a industria e para particulares.

Hoje, em toda a parte onde a civilização chegou, da mais modesta villa a mais opulenta cidade, é a electricidade que fornece a iluminação. Em toda a parte a luz electrica foi adoptada pelo seu maior poder illuminante e pela sua barateza, que não soffre comparação com qualquer outro systema. Só em Lisboa os productos e phenomenos inversos; a iluminação electrica é mais cara do que a iluminação a gas.

A' commissão administrativa do municipio de Lisboa, em sessão de 12 de outubro, foi apresentada uma representação para que se postasse a concurso a iluminação electrica da cidade; a Camara Municipal do Porto, também, ha já quatro meses, a suprema das minas do serviço de S. Pedro da Cova pediu a autorização para assentar dentro da arca do conselho do Porto cabos condutores de energia electrica destinada a fornecer forca motriz e iluminação para a industria e para particulares.

Hoje, em toda a parte onde a civilização chegou, da mais modesta villa a mais opulenta cidade, é a electricidade que fornece a iluminação. Em toda a parte a luz electrica foi adoptada pelo seu maior poder illuminante e pela sua barateza, que não soffre comparação com qualquer outro systema. Só em Lisboa os productos e phenomenos inversos; a iluminação electrica é mais cara do que a iluminação a gas.

A' commissão administrativa do municipio de Lisboa, em sessão de 12 de outubro, foi apresentada uma representação para que se postasse a concurso a iluminação electrica da cidade; a Camara Municipal do Porto, também, ha já quatro meses, a suprema das minas do serviço de S. Pedro da Cova pediu a autorização para assentar dentro da arca do conselho do Porto cabos condutores de energia electrica destinada a fornecer forca motriz e iluminação para a industria e para particulares.

Hoje, em toda a parte onde a civilização chegou, da mais modesta villa a mais opulenta cidade, é a electricidade que fornece a iluminação. Em toda a parte a luz electrica foi adoptada pelo seu maior poder illuminante e pela sua barateza, que não soffre comparação com qualquer outro systema. Só em Lisboa os productos e phenomenos inversos; a iluminação electrica é mais cara do que a iluminação a gas.

A' commissão administrativa do municipio de Lisboa, em sessão de 12 de outubro, foi apresentada uma representação para que se postasse a concurso a iluminação electrica da cidade; a Camara Municipal do Porto, também, ha já quatro meses, a suprema das minas do serviço de S. Pedro da Cova pediu a autorização para assentar dentro da arca do conselho do Porto cabos condutores de energia electrica destinada a fornecer forca motriz e iluminação para a industria e para particulares.

Hoje, em toda a parte onde a civilização chegou, da mais modesta villa a mais opulenta cidade, é a electricidade que fornece a iluminação. Em toda a parte a luz electrica foi adoptada pelo seu maior poder illuminante e pela sua barateza, que não soffre comparação com qualquer outro systema. Só em Lisboa os productos e phenomenos inversos; a iluminação electrica é mais cara do que a iluminação a gas.

A' commissão administrativa do municipio de Lisboa, em sessão de 12 de outubro, foi apresentada uma representação para que se postasse a concurso a iluminação electrica da cidade; a Camara Municipal do Porto, também, ha já quatro meses, a suprema das minas do serviço de S. Pedro da Cova pediu a autorização para assentar dentro da arca do conselho do Porto cabos condutores de energia electrica destinada a fornecer forca motriz e iluminação para a industria e para particulares.

Hoje, em toda a parte onde a civilização chegou, da mais modesta villa a mais opulenta cidade, é a electricidade que fornece a iluminação. Em toda a parte a luz electrica foi adoptada pelo seu maior poder illuminante e pela sua barateza, que não soffre comparação com qualquer outro systema. Só em Lisboa os productos e phenomenos inversos; a iluminação electrica é mais cara do que a iluminação a gas.

A' commissão administrativa do municipio de Lisboa, em sessão de 12 de outubro, foi apresentada uma representação para que se postasse a concurso a iluminação electrica da cidade; a Camara Municipal do Porto, também, ha já quatro meses, a suprema das minas do serviço de S. Pedro da Cova pediu a autorização para assentar dentro da arca do conselho do Porto cabos condutores de energia electrica destinada a fornecer forca motriz e iluminação para a industria e para particulares.

Hoje, em toda a parte onde a civilização chegou, da mais modesta villa a mais opulenta cidade, é a electricidade que fornece a iluminação. Em toda a parte a luz electrica foi adoptada pelo seu maior poder illuminante e pela sua barateza, que não soffre comparação com qualquer outro systema. Só em Lisboa os productos e phenomenos inversos; a iluminação electrica é mais cara do que a iluminação a gas.

A' commissão administrativa do municipio de Lisboa, em sessão de 12 de outubro, foi apresentada uma representação para que se postasse a concurso a iluminação electrica da cidade; a Camara Municipal do Porto, também, ha já quatro meses, a suprema das minas do serviço de S. Pedro da Cova pediu a autorização para assentar dentro da arca do conselho do Porto cabos condutores de energia electrica destinada a fornecer forca motriz e iluminação para a industria e para particulares.

Hoje, em toda a parte onde a civilização chegou, da mais modesta villa a mais opulenta cidade, é a electricidade que fornece a iluminação. Em toda a parte a luz electrica foi adoptada pelo seu maior poder illuminante e pela sua barateza, que não soffre comparação com qualquer outro systema. Só em Lisboa os productos e phenomenos inversos; a iluminação electrica é mais cara do que a iluminação a gas.

A' commissão administrativa do municipio de Lisboa, em sessão de 12 de outubro, foi apresentada uma representação para que se postasse a concurso a iluminação electrica da cidade; a Camara Municipal do Porto, também, ha já quatro meses, a suprema das minas do serviço de S. Pedro da Cova pediu a autorização para assentar dentro da arca do conselho do Porto cabos condutores de energia electrica destinada a fornecer forca motriz e iluminação para a industria e para particulares.

Hoje, em toda a parte onde a civilização chegou, da mais modesta villa a mais opulenta cidade, é a electricidade que fornece a iluminação. Em toda a parte a luz electrica foi adoptada pelo seu maior poder illuminante e pela sua barateza, que não soffre comparação com qualquer outro systema. Só em Lisboa os productos e phenomenos inversos; a iluminação electrica é mais cara do que a iluminação a gas.

A' commissão administrativa do municipio de Lisboa, em sessão de 12 de outubro, foi apresentada uma representação para que se postasse a concurso a iluminação electrica da cidade; a Camara Municipal do Porto, também, ha já quatro meses, a suprema das minas do serviço de S. Pedro da Cova pediu a autorização para assentar dentro da arca do conselho do Porto cabos condutores de energia electrica destinada a fornecer forca motriz e iluminação para a industria e para particulares.

Theatros

Primeiras representações
THEATRO NACIONAL
Tournée Italia Vitaliani
Fátima

Noite de Fátima, no theatro Nacional, a primeira representação da obra de Leonor, RAINHA DAS ROSAS, em que se estreia a illustre actriz Palmira Bastos.

Hoje, em toda a parte onde a civilização chegou, da mais modesta villa a mais opulenta cidade, é a electricidade que fornece a iluminação. Em toda a parte a luz electrica foi adoptada pelo seu maior poder illuminante e pela sua barateza, que não soffre comparação com qualquer outro systema. Só em Lisboa os productos e phenomenos inversos; a iluminação electrica é mais cara do que a iluminação a gas.

A' commissão administrativa do municipio de Lisboa, em sessão de 12 de outubro, foi apresentada uma representação para que se postasse a concurso a iluminação electrica da cidade; a Camara Municipal do Porto, também, ha já quatro meses, a suprema das minas do serviço de S. Pedro da Cova pediu a autorização para assentar dentro da arca do conselho do Porto cabos condutores de energia electrica destinada a fornecer forca motriz e iluminação para a industria e para particulares.

Hoje, em toda a parte onde a civilização chegou, da mais modesta villa a mais opulenta cidade, é a electricidade que fornece a iluminação. Em toda a parte a luz electrica foi adoptada pelo seu maior poder illuminante e pela sua barateza, que não soffre comparação com qualquer outro systema. Só em Lisboa os productos e phenomenos inversos; a iluminação electrica é mais cara do que a iluminação a gas.

A' commissão administrativa do municipio de Lisboa, em sessão de 12 de outubro, foi apresentada uma representação para que se postasse a concurso a iluminação electrica da cidade; a Camara Municipal do Porto, também, ha já quatro meses, a suprema das minas do serviço de S. Pedro da Cova pediu a autorização para assentar dentro da arca do conselho do Porto cabos condutores de energia electrica destinada a fornecer forca motriz e iluminação para a industria e para particulares.

Hoje, em toda a parte onde a civilização chegou, da mais modesta villa a mais opulenta cidade, é a electricidade que fornece a iluminação. Em toda a parte a luz electrica foi adoptada pelo seu maior poder illuminante e pela sua barateza, que não soffre comparação com qualquer outro systema. Só em Lisboa os productos e phenomenos inversos; a iluminação electrica é mais cara do que a iluminação a gas.

A' commissão administrativa do municipio de Lisboa, em sessão de 12 de outubro, foi apresentada uma representação para que se postasse a concurso a iluminação electrica da cidade; a Camara Municipal do Porto, também, ha já quatro meses, a suprema das minas do serviço de S. Pedro da Cova pediu a autorização para assentar dentro da arca do conselho do Porto cabos condutores de energia electrica destinada a fornecer forca motriz e iluminação para a industria e para particulares.

Hoje, em toda a parte onde a civilização chegou, da mais modesta villa a mais opulenta cidade, é a electricidade que fornece a iluminação. Em toda a parte a luz electrica foi adoptada pelo seu maior poder illuminante e pela sua barateza, que não soffre comparação com qualquer outro systema. Só em Lisboa os productos e phenomenos inversos; a iluminação electrica é mais cara do que a iluminação a gas.

A' commissão administrativa do municipio de Lisboa, em sessão de 12 de outubro, foi apresentada uma representação para que se postasse a concurso a iluminação electrica da cidade; a Camara Municipal do Porto, também, ha já quatro meses, a suprema das minas do serviço de S. Pedro da Cova pediu a autorização para assentar dentro da arca do conselho do Porto cabos condutores de energia electrica destinada a fornecer forca motriz e iluminação para a industria e para particulares.

Hoje, em toda a parte onde a civilização chegou, da mais modesta villa a mais opulenta cidade, é a electricidade que fornece a iluminação. Em toda a parte a luz electrica foi adoptada pelo seu maior poder illuminante e pela sua barateza, que não soffre comparação com qualquer outro systema. Só em Lisboa os productos e phenomenos inversos; a iluminação electrica é mais cara do que a iluminação a gas.

A' commissão administrativa do municipio de Lisboa, em sessão de 12 de outubro, foi apresentada uma representação para que se postasse a concurso a iluminação electrica da cidade; a Camara Municipal do Porto, também, ha já quatro meses, a suprema das minas do serviço de S. Pedro da Cova pediu a autorização para assentar dentro da arca do conselho do Porto cabos condutores de energia electrica destinada a fornecer forca motriz e iluminação para a industria e para particulares.

Hoje, em toda a parte onde a civilização chegou, da mais modesta villa a mais opulenta cidade, é a electricidade que fornece a iluminação. Em toda a parte a luz electrica foi adoptada pelo seu maior poder illuminante e pela sua barateza, que não soffre comparação com qualquer outro systema. Só em Lisboa os productos e phenomenos inversos; a iluminação electrica é mais cara do que a iluminação a gas.

A' commissão administrativa do municipio de Lisboa, em sessão de 12 de outubro, foi apresentada uma representação para que se postasse a concurso a iluminação electrica da cidade; a Camara Municipal do Porto, também, ha já quatro meses, a suprema das minas do serviço de S. Pedro da Cova pediu a autorização para assentar dentro da arca do conselho do Porto cabos condutores de energia electrica destinada a fornecer forca motriz e iluminação para a industria e para particulares.

Hoje, em toda a parte onde a civilização chegou, da mais modesta villa a mais opulenta cidade, é a electricidade que fornece a iluminação. Em toda a parte a luz electrica foi adoptada pelo seu maior poder illuminante e pela sua barateza, que não soffre comparação com qualquer outro systema. Só em Lisboa os productos e phenomenos inversos; a iluminação electrica é mais cara do que a iluminação a gas.

A' commissão administrativa do municipio de Lisboa, em sessão de 12 de outubro, foi apresentada uma representação para que se postasse a concurso a iluminação electrica da cidade; a Camara Municipal do Porto, também, ha já quatro meses, a suprema das minas do serviço de S. Pedro da Cova pediu a autorização para assentar dentro da arca do conselho do Porto cabos condutores de energia electrica destinada a fornecer forca motriz e iluminação para a industria e para particulares.

Hoje, em toda a parte onde a civilização chegou, da mais modesta villa a mais opulenta cidade, é a electricidade que fornece a iluminação. Em toda a parte a luz electrica foi adoptada pelo seu maior poder illuminante e pela sua barateza, que não soffre comparação com qualquer outro systema. Só em Lisboa os productos e phenomenos inversos; a iluminação electrica é mais cara do que a iluminação a gas.

A' commissão administrativa do municipio de Lisboa, em sessão de 12 de outubro, foi apresentada uma representação para que se postasse a concurso a iluminação electrica da cidade; a Camara Municipal do Porto, também, ha já quatro meses, a suprema das minas do serviço de S. Pedro da Cova pediu a autorização para assentar dentro da arca do conselho do Porto cabos condutores de energia electrica destinada a fornecer forca motriz e iluminação para a industria e para particulares.

Hoje, em toda a parte onde a civilização chegou, da mais modesta villa a mais opulenta cidade, é a electricidade que fornece a iluminação. Em toda a parte a luz electrica foi adoptada pelo seu maior poder illuminante e pela sua barateza, que não soffre comparação com qualquer outro systema. Só em Lisboa os productos e phenomenos inversos; a iluminação electrica é mais cara do que a iluminação a gas.

A' commissão administrativa do municipio de Lisboa, em sessão de 12 de outubro, foi apresentada uma representação para que se postasse a concurso a iluminação electrica da cidade; a Camara Municipal do Porto, também, ha já quatro meses, a suprema das minas do serviço de S. Pedro da Cova pediu a autorização para assentar dentro da arca do conselho do Porto cabos condutores de energia electrica destinada a fornecer forca motriz e iluminação para a industria e para particulares.

Hoje, em toda a parte onde a civilização chegou, da mais modesta villa a mais opulenta cidade, é a electricidade que fornece a iluminação. Em toda a parte a luz electrica foi adoptada pelo seu maior poder illuminante e pela sua barateza, que não soffre comparação com qualquer outro systema. Só em Lisboa os productos e phenomenos inversos; a iluminação electrica é mais cara do que a iluminação a gas.

A' commissão administrativa do municipio de Lisboa, em sessão de 12 de outubro, foi apresentada uma representação para que se postasse a concurso a iluminação electrica da cidade; a Camara Municipal do Porto, também, ha já quatro meses, a suprema das minas do serviço de S. Pedro da Cova pediu a autorização para assentar dentro da arca do conselho do Porto cabos condutores de energia electrica destinada a fornecer forca motriz e iluminação para a industria e para particulares.

Hoje, em toda a parte onde a civilização chegou, da mais modesta villa a mais opulenta cidade, é a electricidade que fornece a iluminação. Em toda a parte a luz electrica foi adoptada pelo seu maior poder illuminante e pela sua barateza, que não soffre comparação com qualquer outro systema. Só em Lisboa os productos e phenomenos inversos; a iluminação electrica é mais cara do que a iluminação a gas.

ULTIMA HORA

O processo Beilis

Não foi ainda proferida a sentença
Kew, 10 de novembro

Processo Beilis — Depois de falarem os advogados, estabeleceram-se discussões entre o representante do ministério publico e os defensores da causa.

86 depois de que serão apresentados no jury os quesitos relativos a culpabilidade do réu. — (Havas).

Eleições em Hespanha

Dato considera-se um triumpho para os monarchicos
Madrid, 10 de novembro

Dato informou o rei do resultado das eleições municipales, considerando-as um triumpho para os monarchicos, que conseguiram eleger mais de trezentos vereadores contra seiscientos dos republicanos obtiveram. — (Correspondente).

A aventura realista

Presos enviados a autoridade militar — Encontro de mais 47 bombas de dynamite

No governo civil activaram hoje de novo alguns elementos civis sobre a agitação de que foi vítima a general ar. Jaime de Castro, quando da sua prisão na rua de Ouro. Também o agente Figueiredo esteve ouvindo o revolucionario civil José Augusto dos Santos sobre o que se passou ha duas a porta da Brasileira do Rio de Janeiro e do revolucionario Romão Ribes, caso a que já nos referimos.

As poder militar não amanhá remetidos Joaquim Dias dos Santos, José Santa Martha Salles e Luso Montenegro, accusados de fazerem parte do grupo civil que devia assaltar a bateria de artilharia de Queluz.

O adjunto do director da policia de investigação esteve hoje ouvindo novamente os presos Magalhães Collo, e aspirante da alfindega Marques Ferreira e alguns empregados da agencia Marcus Affariing. Findos os interrogatorios, foram todos encarcerados, resultando d'essa diligencia apurar-se que fora o sr. Magalhães Collo, acompanhado de Marques Ferreira, que se dirigira aos escriptorios da agencia a combinar com os sr. Marous e Harting as passagens para os sr. Moreira de Almeida e seu filho.

Depois das acarações, Marques Ferreira seguiu para a esquadra de Santa Martha, acompanhado do civil 429, recolhendo o futuro genero do sr. Moreira de Almeida ao calabouço 9, onde recebeu innumeras visitas, por lhe ter sido levantada a incomunicabilidade.

Noticiámos hontem que no sotão do frigorifero da Sociedade Commercial de Pescarias, em Santos, haviam as de apprehendidas 20 bombas de dynamite. Hoje, passando se alli aos buses, mais minuciosas, foram encontradas 47 bombas escondidas entre serraduras de cortiça.

O caso foi participado a policia, tendo seguido immediatamente para alli o adjunto do director da policia de investigação, sr. dr. Abrahamo do Carvalho, e o agente Siqueira, sendo mandados remover os explosivos para o governo civil.

Como houve suspeita que as bombas fossem alli guardadas pelo ex-guarda municipal José Marcelino, implicado no caso da explosão da farmacia Costa de largo do Calhariz, foi este interrogado na cadeia do Limoeiro pelo sr. dr. Abrahamo do Carvalho, negando terminantemente que as bombas lhe pertencessem.

Alguns dos explosivos são bastante volumosos e de rigilho.

O sr. dr. Pedro de Castro é esperado amanhã, de regresso do Porto.

Hoje, de manhã, foram removidas, n'um automovel, do governo civil para o Arsenal do Exército as bombas hontem encontradas no frigorifero de Santos.

No calabouço 10 continua detido, aguardando informações da administração de Torres Vedras, o prior do Tarfai.

Os deputados pelo Porto

Porto, 10. — Raul Tamagnini Barbosa, que apresenta a sua candidatura como democratico dissidente, destituição d'ella, ficando por isso apenas a lista apoiada pelo governo.

A conferência do presidente do ministério

causou a methor impressão nos habitantes da capital do norte

PORTO, 10. — O assumpto de dia em toda a cidade tem sido a assembléa conferência do presidente do ministério, que fallou desde as quinze horas a meia até ás dez e um quarto.

Houve grandes demonstrações de jubilo ao ouvir-se a promessa de um superavit de quatro mil contos no encerramento das contas de exercicio, que finda em 30 de junho proximo; quando se referiu a construção dos navios da armada nacional no momento, Arsenal manifestou-se vivissima satisfação.

ELEIÇÕES

São os que o governo entende que precisa de eleger para levar na Camara vida desfogada

28 deputados

A' medida que o dia das eleições se aproxima, augmenta o algar que se fazem calculos e previsões relativos ao numero de deputados que cada partido fará eleger. As opposições, como já se tem dito a respeito, contam fazer eleger, pelo menos, 15 candidatos, deixando, portanto, para os governamentalistas, 25. Mas os dirigidos do partido republicano portuguez entendem que esses calculos opposicionistas são optimistas demais, e, para o provarem, raciocinam da seguinte forma:

Das 40 vagas existentes e a preencher pelas eleições supplementares, 17 são de democraticos. Essas, evidentemente, ha de o governo reconquistar. Ficam, portanto, 23 vagas para os republicanos. Mas os dirigidos do partido republicano portuguez entendem que esses calculos opposicionistas são optimistas demais, e, para o provarem, raciocinam da seguinte forma:

Das 40 vagas existentes e a preencher pelas eleições supplementares, 17 são de democraticos. Essas, evidentemente, ha de o governo reconquistar. Ficam, portanto, 23 vagas para os republicanos. Mas os dirigidos do partido republicano portuguez entendem que esses calculos opposicionistas são optimistas demais, e, para o provarem, raciocinam da seguinte forma:

Das 40 vagas existentes e a preencher pelas eleições supplementares, 17 são de democraticos. Essas, evidentemente, ha de o governo reconquistar. Ficam, portanto, 23 vagas para os republicanos. Mas os dirigidos do partido republicano portuguez entendem que esses calculos opposicionistas são optimistas demais, e, para o provarem, raciocinam da seguinte forma:

Das 40 vagas existentes e a preencher pelas eleições supplementares, 17 são de democraticos. Essas, evidentemente, ha de o governo reconquistar. Ficam, portanto, 23 vagas para os republicanos. Mas os dirigidos do partido republicano portuguez entendem que esses calculos opposicionistas são optimistas demais, e, para o provarem, raciocinam da seguinte forma:

Das 40 vagas existentes e a preencher pelas eleições supplementares, 17 são de democraticos. Essas, evidentemente, ha de o governo reconquistar. Ficam, portanto, 23 vagas para os republicanos. Mas os dirigidos do partido republicano portuguez entendem que esses calculos opposicionistas são optimistas demais, e, para o provarem, raciocinam da seguinte forma:

Das 40 vagas existentes e a preencher pelas eleições supplementares, 17 são de democraticos. Essas, evidentemente, ha de o governo reconquistar. Ficam, portanto, 23 vagas para os republicanos. Mas os dirigidos do partido republicano portuguez entendem que esses calculos opposicionistas são optimistas demais, e, para o provarem, raciocinam da seguinte forma:

Das 40 vagas existentes e a preencher pelas eleições supplementares, 17 são de democraticos. Essas, evidentemente, ha de o governo reconquistar. Ficam, portanto, 23 vagas para os republicanos. Mas os dirigidos do partido republicano portuguez entendem que esses calculos opposicionistas são optimistas demais, e, para o provarem, raciocinam da seguinte forma:

Das 40 vagas existentes e a preencher pelas eleições supplementares, 17 são de democraticos. Essas, evidentemente, ha de o governo reconquistar. Ficam, portanto, 23 vagas para os republicanos. Mas os dirigidos do partido republicano portuguez entendem que esses calculos opposicionistas são optimistas demais, e, para o provarem, raciocinam da seguinte forma:

Das 40 vagas existentes e a preencher pelas eleições supplementares, 17 são de democraticos. Essas, evidentemente, ha de o governo reconquistar. Ficam, portanto, 23 vagas para os republicanos. Mas os dirigidos do partido republicano portuguez entendem que esses calculos opposicionistas são optimistas demais, e, para o provarem, raciocinam da seguinte forma:

Das 40 vagas existentes e a preencher pelas eleições supplementares, 17 são de democraticos. Essas, evidentemente, ha de o governo reconquistar. Ficam, portanto, 23 vagas para os republicanos. Mas os dirigidos do partido republicano portuguez entendem que esses calculos opposicionistas são optimistas demais, e, para o provarem, raciocinam da seguinte forma:

Das 40 vagas existentes e a preencher pelas eleições supplementares, 17 são de democraticos. Essas, evidentemente, ha de o governo reconquistar. Ficam, portanto, 23 vagas para os republicanos. Mas os dirigidos do partido republicano portuguez entendem que esses calculos opposicionistas são optimistas demais, e, para o provarem, raciocinam da seguinte forma:

Das 40 vagas existentes e a preencher pelas eleições supplementares, 17 são de democraticos. Essas, evidentemente, ha de o governo reconquistar. Ficam, portanto, 23 vagas para os republicanos. Mas os dirigidos do partido republicano portuguez entendem que esses calculos opposicionistas são optimistas



Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: 600.000\$000
 SEDE—RUA DO COMMERCIO, 89, 1.^o
 ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Prohibidade, —Lisboa
 NUMERO TELEPHONICO: 1995
 USA-SE O COD. TELEG: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95.000\$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

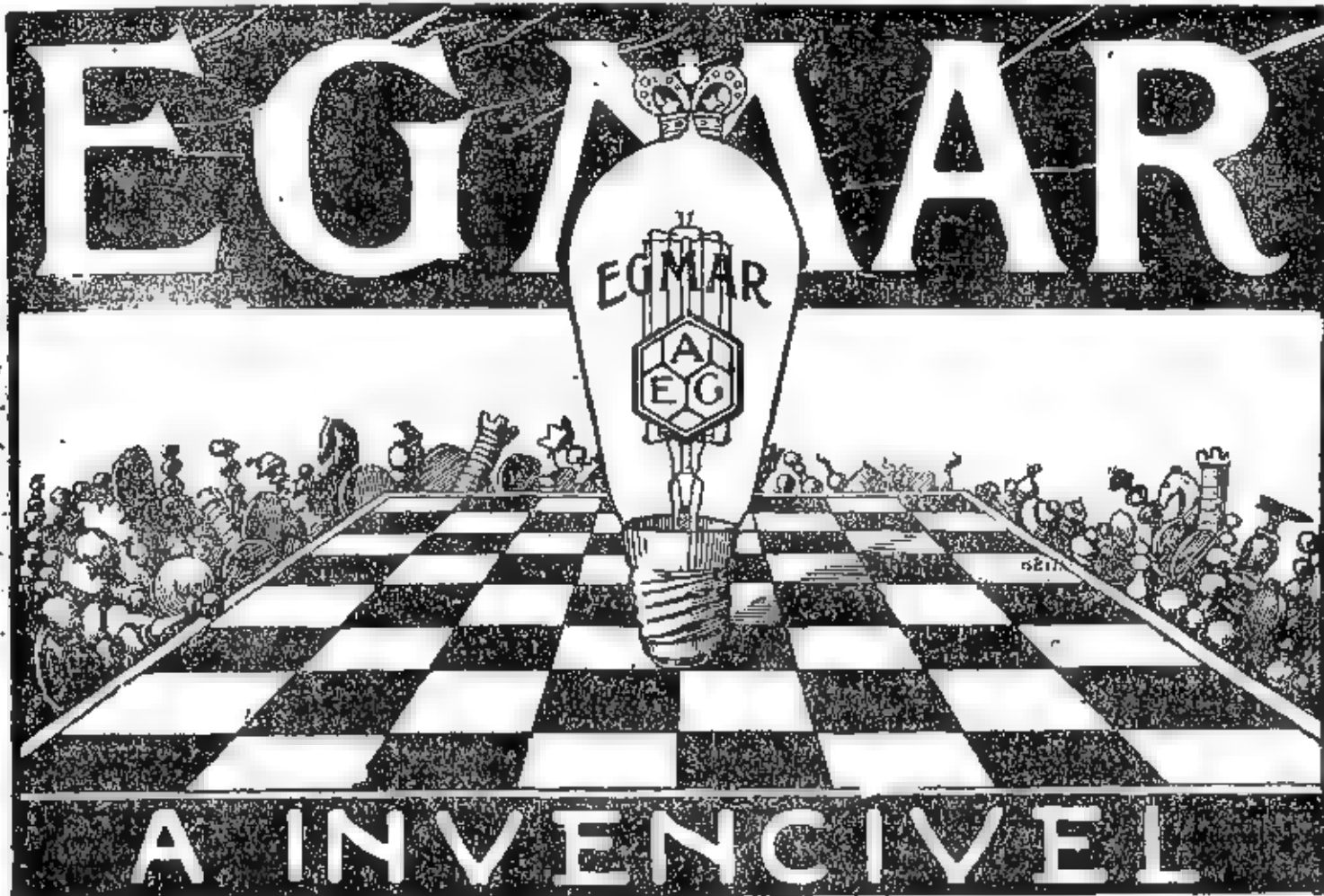
Terrestres..... Rs. 383:862\$894

Maritimos..... Rs. 341:208\$812

Total.... Rs. 724:871\$506

Efectua seguros terrestres, contra fogo casual ou pre-
 judico do raio, sobre predios, estabelecimentos e mobi-
 lias e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principais villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.



35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça
C^a de Carruagens Lisboense
L. de S. Roque Lisboa

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar em-
 piomas e outras doencas de pelle
 Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Depósito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
 R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA
 Cuidado com os falsificadores! Só a verdadeira a
 que tiver a nossa marca registrada.

Consultorio Dentario

Director: **GASTON LOT**
42, Rua das Chagas, 1.^o do Loreto
NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções		Obturações de ouro	
Simples.....	800 réis	1. ^o grau.....	4000 réis
Com anesthezia local.....	1500	2. ^o grau.....	5000
Com anesthezia geral.....	2500	3. ^o grau.....	6000
Limpesa dos dentes.....	1500		
Obturações		Obturações de porcelana	
1. ^o grau.....	18000 réis	1. ^o grau.....	40000 réis
2. ^o grau.....	25000	2. ^o grau.....	50000
3. ^o grau.....	35000	3. ^o grau.....	60000
Dentes artificiaes			
Garantidos dos melhores fabricantes do mundo			
Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas a mastiga de perfeitura.			
Dentes montados sobre osso.....	18500 réis		
Dentes chapados, inquebraveis.....	25000		
Dentes chapados, ouro e osso.....	35000		
Dentes sobre ouro, desde.....	55000		
Dentaduras completas			
Com dentes diatormica, montados sobre vulcanito.....	25000 réis		
Com dentes diatormica, montados sobre vulcanito.....	30000		
Com dentes diatormica, montados sobre vulcanito.....	40000		
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanito.....	60000		
Dentaduras completas do ouro de lei.....	100000		
Dentaduras completas esmalte e platinas.....	80000		
Dentes de ouro de lei, cada.....	8000		
Dentes sobre platinas, cada.....	40000		
Cordões de ouro ou porcelana.....	55000		
Dentes a Pivô			
Ouro.....	55000 réis		
Porcelana.....	55000		
Richmonds.....	105000		
Dentaduras sem placa			
Cada dente dorso.....	85000 réis		

DECAUVILLE

86, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
 Telephone n.º 18
 4, — Poço do Borratam, 4.^o LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, quindastes, accionadores, material para minas, etc.

A's boas donas de casa

Não deixem de visitar a Casa d'Austria ao Loreto

Em talheres, louças, vidros e outros artigos de menage ninguém tem melhor sortido e os seus preços não são nada caros, como vae ver-se.

Talheres muito bons para uso, faca com cabo de madeira, colher e garfo em aluminio, 88 peças 1\$700 réis.

Dito faca e garfo com cabo de madeira e colher de aluminio, 88 peças 2\$100 réis.

Os mesmos, sendo as 88 peças todas em aluminio, 2\$200 réis.

Alem dos preços indicados ha muitos outros, em cristofle, alpacas, oboato, etc.

Louça esmaltada

Panellas desde 240, tachos desde 180, frigideiras desde 80 e cafeteiras desde 240, havendo tambem tudo o mais que se fabrica d'esta louça.

Malhadas, estojos diversos e muitos objectos para brinde a preços economicos.

57—Rua do Loreto—59, ao Calhariz

Aguas do Castello de Moura

Para procederem á sua analyse COLHERAM NAS PESSOALMENTE na nascente O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSAITINAS, BICARBONATADAS-CALCOICAS CHLORETADAS MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camera Portuense» que as classificou «MUITO PURAS», e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADICATIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITTEL e ALST, segundo o estudo feito pelo analyista dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distancias maiores de PAIZ, ALLEMANHA AUSTRIA, BRAZIL, CANADA, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPAÑA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas M. negro-Me d'oucas da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente puras, transparentes, inodoras, incoloras e gratas ao paladar, são EXCELLENTE AGUAS DE MEZA, recomendadas nas doç, nas ta estomago, combatendo a phlogose e a acidez, e o estomago gastrico e intestinal, e efficazes no tratamento da lithiase biliar e renal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gota, nos estados hemorroidarios, nos engorgulamentos do figado e bexiga, e na diabetes.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.^o GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empresa das Aguas de Moura—Assis & C.^a Limitada
 24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Casa Pires

Fatos feitos e por medida á militar e á paisana
Variado e completo sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras
 Confecções, Mendador, Camisaria, Alfaiataria, Chapeleria e Fauqueiro

Colossal sortimento de

Fatos de fino gosto desde.....	3\$300 réis
Sobretudo desde.....	4\$500
Casacos para senhora, corte alfaiate desde.....	5\$000
Gabões d'Avelro de bom panho bem molhado desde.....	8\$000
Capas á cavallaria desde.....	6\$000

Garante-se a perfeição da mão de obra

D. A. PIRES

RUA DOS FAUQUEIROS, 199 a 201
 Esquina da Rua da Assumpção, 2, 4 e 6

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria
Dynamites
 Gomme, N.º 1 e N.º 8, caixa de 25 kg.
Capsulas
 Simples, duplas, tripulas e quintuplas, caixas de 100
Bautilho
 Alcatroado, medidas de 7^o, 2^o, 3^o, 4^o, 5^o, 6^o, 7^o, 8^o, 9^o, 10^o, 11^o, 12^o, 13^o, 14^o, 15^o, 16^o, 17^o, 18^o, 19^o, 20^o, 21^o, 22^o, 23^o, 24^o, 25^o, 26^o, 27^o, 28^o, 29^o, 30^o, 31^o, 32^o, 33^o, 34^o, 35^o, 36^o, 37^o, 38^o, 39^o, 40^o, 41^o, 42^o, 43^o, 44^o, 45^o, 46^o, 47^o, 48^o, 49^o, 50^o, 51^o, 52^o, 53^o, 54^o, 55^o, 56^o, 57^o, 58^o, 59^o, 60^o, 61^o, 62^o, 63^o, 64^o, 65^o, 66^o, 67^o, 68^o, 69^o, 70^o, 71^o, 72^o, 73^o, 74^o, 75^o, 76^o, 77^o, 78^o, 79^o, 80^o, 81^o, 82^o, 83^o, 84^o, 85^o, 86^o, 87^o, 88^o, 89^o, 90^o, 91^o, 92^o, 93^o, 94^o, 95^o, 96^o, 97^o, 98^o, 99^o, 100^o

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto
Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomfim
 No Sul e Minas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa
Moguel Marques & C.^a, Rua da Alfandega

Ende os preços por caixotes de 8000 calzinhas (35 grossas)
 Phosphoros de amoniac..... 18\$000 réis
 amoniac..... 18\$000
 Com amoniac..... 18\$000
 Com amoniac (quarto de caixote)..... 18\$000
 Com e desconto legal de 10 O/O seja qual for o numero de grossas pedidas.

Quaesquer quantias ágoras da demora na execução dos pedidos em falta da concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portuguesa de phosphoros 199 rua de S. João—LISBOA.

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica
cimento Agua Rochado
Goarmon & C.^a
 R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

ACCIDENTES DE TRABALHO

Aos industriaes, negociantes e mais interessados forneceremos gratuitamente um cartaz contendo a lei e respectivo regulamento que, em harmonia com o artigo 2.^o do decreto 188 de 24 de outubro, DEVE ESTAR AFFIXADO NOS ESTABELECIMENTOS INDUSTRIAES E COMMERCIAES.

Pedidos pelo correio ou pessoalmente á UNICA COMPANHIA, auctorisada (DIARIO DO GOVERNO n.º 252, de 28 de outubro de 1913), para a realisação de seguros contra ACCIDENTES DE TRABALHO.

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS
Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada
CAPITAL 500.000\$

Sede em Lisboa:—95, RUA GARRET, 1.^o
 Delegação do Porto:—22, P. ALMEIDA GARRETT, 24

A NACIONAL

Companhia de Seguros
 Sede na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. FUNDADA em 17-4-905

CAPITAL RESERVAS

500.000 207.525

escudo escudos

Seguros sobre a vida humana
 e contra desastres pessoais, incendios, avarias maritimas, incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de greves e tumultos

TUDO A P E RESTAÇÕES

Fatos, modas, chapellaria, sapataria, camiseria, rouparia para homem e senhora, mobiliario

e todo o recheio de casa modesta ou de luxo

Tudo a prestações

só na
Empresa Mobiladora Miguel Ferreira
 256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A
 LISBOA

TAXIMETROS

Serviço permanente

Rocio — Kiosque defronte da Tabacaria Neves

Telephone 2698

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC
 Largo da Anunciada, 10, 11 e 12
 Rua de S. Bento, 175
 TELEPHONE 662

En-
110-

ULTIMA HOR

ous & Harting, agentes do vapor Texas. D'este processo foi tirada copia.

que seguiu para o Porto, e que ficou apenas ao processo que alli está sendo levantado contra o chefe do comité realista de Lisboa.

O dr. José d'Arrueña posto em
liberdade
PORTO, 11.—Foram hoje postas

O tenente medico dr. José Figueiredo, nasceu a 21 de Setembro de 1881, em Lisboa, filho de José Figueiredo e de Maria do Carmo Figueiredo, e casou com Maria do Carmo Figueiredo, nascida a 21 de Setembro de 1881, em Lisboa, filha de José Figueiredo e de Maria do Carmo Figueiredo.

quartel do 81, recolheu hoje no Al-
yube. Foi interrogado pelo dr. Eloy,
assim como o sr. Constanção Roque

Lei da Separação

O julgamento de um padre acusado de a transgredir
MELGACO 11. — Começar hoje

MELO, R. — Começou hoje o julgamento do padre Antonio Domingues, amigo do parócho de Paços, acusado de transgredir a lei da Sena-

ração por ter impedido o acto do culto a outro padre pensionista na igreja d'aquella freguesia.

Mais de trezentas pessoas, na maioria mulheres, vieram assistir ao julgamento, trazendo à frente o vereador da câmara José Lopes consti-

tuindo assim uma parada de forças
remonionarias, contra a qual protes-
tam os republicanos do concelho.

NOTAS DIVERSAS

«A Oriental», tendo tomado posse do direito da freguesia de Santa Engracia, resolveu tomal-a de facto, breve-

O sr. O'Connor Martin, ministro

de Portugal em Guatemala, parte
amanhã a ocupar o seu lugar. Por
esse motivo, foi hoje ao palácio de

Dejem apresentar ao v. n. despedida
ao sr. presidente da Republica.

—O sr. dr. Costa Cabral, chefe da repa-

ção de instrução secundária, para
amenhá de manhã para Beja, levando
podere especiais do governo afim de
procurar a melhor solução do conflito

—O deputado sr. João Damas teve hoje demorada conferencia com os srs. intus-tro do fomento e director geral do obras publicas, ficando determinado a imma-

diata construção do primeiro largo da estrada do Alvega e o estudo da variante pela Concavada. O sr. dr. João Vainas parte hoje no comboio da noite para

—Por passar hoje o dia do aniversário do rei de Itália houve hoje Te-Deum na igreja do Loreto, a que assistiram o mi-

distrito, pai do do legação e do consulado a grande numero de membros da colonia italiana. O sr. dr. Antonio Macinira esteve na legação a apresentar os seus cumprimentos.

O Porto n'A CAPITAL

Service telegraphique et téléphonique 18, 15
O temporal — Inundações

Receve inundações em varias casas da parte baixa da cidade, sendo precisos os socorros dos bombeiros.

Esta manhã o rio levou forte corrente, sendo tomadas medidas tendentes a evitar desastres.

11-11-1913

PIZÕES DE MOURA

A melhor água de meza medicinal
LIMONADA PIZÕES DE MOURA

1.ª e 2.ª feiras (para Lisboa) e 3.ª e 4.ª para o resto do país

Rua dos Bacalhadores, 93 e 95. Telephone 2.207

Partido Republicano Português

Sessões de propaganda

O Partido Republicano Português continua com a sua propaganda eleitoral no círculo de Lisboa.

Hoje - No Centro 5 de outubro, à Praça das Flores, às 21 horas, oradores, Agostinho Fortes, Luís Filipe da Mota e Ricardo Covões.

No Centro Republicano Miguel Bordin, rua do S. Bento, às 21 horas, oradores, Agostinho Fortes, Rodrigues Simões, Luís Filipe da Mota e Ricardo Covões.

Dia 12 - Conferência pelo sr. Francisco Borges, às 21 horas, rua do S. Bento, Centro Republicano.

No Centro Republicano da Ajuda, às 20 e no Centro Republicano do S. Paulo, às 21 horas, a propaganda eleitoral, Agostinho Fortes, Rodrigues Simões, Luís Filipe da Mota e Ricardo Covões.

Dia 12 - Conferência pelo sr. Francisco Borges, às 21 horas, rua do S. Bento, Centro Republicano.

No Centro Republicano da Ajuda, às 20 e no Centro Republicano do S. Paulo, às 21 horas, a propaganda eleitoral, Agostinho Fortes, Rodrigues Simões, Luís Filipe da Mota e Ricardo Covões.

A revolução no México

A situação continua indefinida, mantendo-se os Estados Unidos na expectativa

Segundo declarações feitas pelo presidente Wilson, o governo mexicano não deu ainda resposta alguma às últimas observações apresentadas pelo gabinete de Washington. Negou-se a orientação que lhe atribuíram de levar a questão ao Congresso.

O ministro dos estrangeiros disse a um senador que é sua convicção ver-se forçado a deixar o poder em face de uma próxima bancarrota, como há já dias aqui dissemos. A situação financeira do México deixa prever para breve uma enorme derrota; notadamente há dias os nossos leitores que no fim do mês não houve dinheiro para pagar as funções e os funcionários e que Huerta se propunha a confiscar para o Estado 15 por cento dos depósitos existentes nos bancos; agora, um telegrama do México para o Times diz-nos que na quinta-feira passada foi decretado o curso forçado das notas do Banco do México, e das do London and Mexico Bank, com obrigação de conversão durante um ano.

Pelo mesmo decreto, em quaisquer pagamentos serão aceites as moedas de cinco, dez, vinte e cinquenta centavos, seja qual for a sua quantidade.

Segundo afirma um senador, o governo de Washington prossegue na sua política de expectativa, sem que faça quaisquer preparativos de força para apoiar os seus desejos de que Huerta deixe o poder; confia em que a situação interna e fiscal do México o forçará a abandonar a cadeira presidencial.

No entanto, da capital mexicana telegrapham noticiando a concentração de contingentes de cavalaria na fronteira, do lado do Texas, e a presença de cinco cruzadores e dois couraçados na baía de Vera Cruz.

Na cidade do México continua activamente o alistamento de voluntários, tendo sido, n'estes últimos dias, alistados todos os homens válidos que transitam pelas ruas.

AOS ELEITORES

Locais onde se encontram patentes de candidatura do reconhecimento e do voto listados e todos os esclarecimentos necessários:

3.º bairro

Margem da Foz (S. Paulo), rua do Cais do Tejo, 1 e rua do S. Bento, 12.

S. Sebastião da Pedreira, estrada do Campolide, 6 e avenida Fontes Pereira de Mello, 10, D.

S. Mamede, rua Alexandre Heróclides, 60 e 62 e rua do Salitre, sede da comissão eleitoral, das 21 às 22 horas.

4.º bairro

Santa Isabel, Centro Escolar Democrático do Campo d'Ourique, rua do Campo d'Ourique, 77 e estabelecimento de sr. Manuel Lopes Coelho, rua Ferreira Borges, 1 e 3-A.

Santos, rua de Santos, 102 e 104 e rua da Esperança, 234, 2.ª sede da comissão eleitoral, das 21 às 22 horas e avenida das Cortes, 12 (Drogaria).

Lapa, colónia da Estrela, 90.

Comissão eleitoral dos Anjos

Rua do Bojo, 21 e meia hora.

Objectos d'ouro

Grande redução de preços por motivo de se aproximar a época do balanço.

O proprietário da ourivesaria e relojoaria Lealdade

Resolve vender com grandes abatimentos até ao fim do anno todos os objectos expostos nas vitrines, garantindo ao comprador uma grande economia.

A. C. Mourão

20, R. da Palma, 24 Lisboa
(Lado de cima da Casa das Góndolas)

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Conjugal» franceza

O professor de ensino livre sr. Abílio David publica agora este livro, que vem servir de grande auxilio aos que se dedicam ao estudo da lingua franceza. Organizado com os respectivos significados, a «Conjugal» franceza é, no genero, dos livros mais completos que conhecemos. A edição é da Livraria Ferreira, da rua Aurora.

Tudo de prevenção

Ninguém vende agulhas velhas de platina, capulhas, pontas de para-raios, fragmentos de raio X, velhas de automoveis, pontas de termos, antenas, etc., em platinas, e dentaduras e agulhas velhas, sem ir primeiro ao «Mergulho das cordas de ouro», rua do S. Paulo, 182 e 183 B, onde se compra sempre a se pega melhor.

A provincia n'á CAPITAL

BRAGA, 10.—Tem sido muito acentuada a subscrição para a primeira emissão do empréstimo municipal de 650 contos no juro de 5 o 6 1/2 annualmente.

O Club dos Lavencivos vai inaugurar no dia 15 nos baixos do edificio um grande salão graphico e de exposições. A direcção dos Lavencivos vai também promover nos vastos salões desta casa brilhantes encenações para os socios e familiares.

Na sua casa de Guadalupe, n.º 1 D. Theodoros Telles da Mota, esposa do sr. Theodoros de Mota e Mota, que aqui se tornou a proprietária, aproximou-se de um povo que existe no quintal, precipitando-se n'elle, sendo estratagemado a cada vez.

O sr. dr. João Barroso Dias, delegado de saúde n'este districto, é candidato a deputado governamental pelo circulo de Montemor da Serra. Consta que não tem appoio.

O edificio do seminario de Santo Antonio e S. Luiz de Gonçaga foi cedido ao ministerio da guerra para ser ali instalado o hospital militar. Este edificio foi comprado pela quantia de 6 contos e 52 mil réis, além de outros encargos.

Esta cidade n'esta cidade para avertir a população e sr. João Alberto Gonçalves Carrara, parócho de Viade, corcelho de Montalegre.

Os rios Cayado e Oeste levam grande enchimento. Tem chovido torrencialmente. Este anno o automoto tem passado desparebido.

AMERICAN GOLD

Anéis — Pulseiras — Corações — Lorgnons — Monoculos — Fios, etc.

Na casa do AMERICAN GOLD

Movimento do porto

Brazil e Rio Preto (Garonha) (Bord.) 12
Rio Jac. e Santos, «Santos» (Hamb.) 12
Ceará, Mar., etc., «Corrientes» (Hamb.) 12
Bah., B. J. e S. «Ben Truckles» (Liv.) 13
Marinha, «Londondra» (St. York) 13
R. J., Santos e B. Aires, «Dijana» (Liv.) 18
S. e Amst., «K. Wilhelm» (Bak.) 14
Batalvia, etc., «Orange» (Amst.) 14
Guad e Cabo Verde (Grain) 14

Prevenção

A todas as pessoas que tenham agulhas velhas de platina, capulhas, dentaduras velhas, pontas de para-raios, fragmentos de raio X em platinas, velhas de automoveis, pontas de termo-centurio, e platinas para fundir.

Ninguém vende sem primeiro ir a «Mergulho das cordas de ouro», rua do S. Paulo, 182, que é o unico que sempre paga melhor.

Carlos de Mello

Orvidos, nariz e garganta.

22, Rua das Chagas. — 4 horas.

Loterias

BILHETES e suas divisões: CAUTELAS de todos os preços e mais cambistas. Remette-se promptamente para a provincia, Ilhas e Africa.

Preços correntes

Pelo correio mais 7 1/2 centavos para registro

Já tem a venda bilhetes, suas divisões e cautelas para a LOTERIA DO NATAL

240:000\$

Sortes grandes frequentes!

Sempre premios grandes!

Pedidos a Guilherme & Gama, Limit.

ANTIGA CASA

MANAÇAS

Rua do Amparo, 49—LISBOA

Vieira de Mello

O melhor fabricante de charutos da Bahia

Pecam em todas as tabacarias as magnificas marcas

Rosa Linda.....	80 rs.	Triumphos.....	160 rs.
Felicitas.....	80	Tigres.....	160
Hermanitas.....	100	Yandick.....	160
Flôr de S. Felix.....	100	Chilena.....	160
Reg.ª de Londres.....	100	Coreana.....	120

Flôr de Japão..... 300 rs.

Exclusivo de

Manuel Vicente Nunes & C.

Sacadura Falcão

medico-especialista

Doenças da bocca e dentes

Mudou o seu consultorio para o

Recdo, 74, 2.º

Telephone, 2166



Nos nervosos e neurasthenicos

a nutrição insufficiente, motivada por transtornos gastricos e intestinaes, constitue a miúdo a causa principal. N'estes casos é necessario usar o preparado conhecido universalmente ha muitos annos como o melhor estimulante do appetite e reconstituinte de

Somatose

Simões Ferreira

Director do Dispensario da Asclepeia nos Tuberculoses

Modos dos Hospitais e do Posto da Misericórdia

CLINICA GERAL

Doenças dos pulmões e do aparelho cardio-vascular

Tel. 3391

Rua do Alcorim, 38, 2.º, E., das 4 às 5

Carlos Granja

ADVOGADO

R. Aurora, 168 — Consultas 14000 rs.

Agencia official de marcas

LUÍZA PINTO

ATELIER DE VESTIDOS—Rua St.ª Justa, 60—R. Augusta, 1.º andar—LISBOA

ESPECIALIDADES GENERO TAILLEUR

MEDICINA DENTARIA

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º.—TELEPHONE N.º 2191
(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

Nova tabela de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aportuguesadas) desde.....	250000
Dentaduras completas de ouro de lei desde.....	500000
Obturações (chumbreagens) desde.....	15000
Aurificações (obturações em ouro) desde.....	35000
Dentes aurificadas em placa desde.....	15000
Extracção de dentes SEM DOR (anestheia local).....	5000
Extracção de dentes com anestheia geral desde.....	45000
Limpesa completa de dentes desde.....	15000
Dentes a pivot (fixos) desde.....	35000
Cordões em ouro desde.....	35000
Dentes em placa de ouro de lei desde.....	55000

CONSULTA GRATIS

Todos os trabalhos e operações sem dor

Especialidade em dentaduras sem chapa

Facilita-se o pagamento em prestações

Modificação de antigas dentaduras

promptas a mastigação a preço modico

CLINICA GERAL—Especialidade Doenças venereas e de coração. Consultas a 10000 réis das 14 às 16, todos os dias úteis. Este consultorio abre das 11 às 15 nos dias úteis, e nos domingos das 13 às 15

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

Em frente do Banco Lisboa & Açores

Programma do Partido Socialista

Por PABLO IGLESIAS, 3.º vol. da Bibliotheca de Estudos Sociais, 1.º vol. 100 réis.

CATALOGO

De edições, romances novos e usados, obras literarias e scientificas, manuais de arte e de sciencia, popes theatros, livros escolares, artigos de popularisação, etc. Distribuição gratis.

A LIVRARIA PORTUGUEZA remette franco de porte e gratuitamente o catalogo logo que acaba de publicar, tanto para Lisboa como para as provincias, ilhas, Africa e estrangeiro.

A LIVRARIA PORTUGUEZA fornece todos os livros publicados por todos os editores, sem augmento de preço.

A LIVRARIA PORTUGUEZA fornece os principais collegios de Portugal de livros primarios, cursos dos lycées, escolas indyviduas, etc. Grande sortimento de artigos de papelaria. Graças descontos aos seus professores e revendedores.

Compram-se e vendem-se livros novos e usados

LIVRARIA PORTUGUEZA de João Carneiro & Cia—58, Travessa de S. Domingos, 58 e 60 — Lisboa.

ANTONIO AURELIO

Clinica geral e doenças das sensuras

Consultorio: R. Garrett, 74, 4.º

Consultas todos os dias das 14 às 16

Dr. Marques da Costa

MEDICO

R. do Ouro, 286, 1.º E.—Das 4 às 5

Clinica geral — Doenças das sensuras e applicação do 303—To op 3040.

OLINICA DO HENRIQUE BASTOS

Doenças das vias e das urinarias

Casa de saúde para cirurgia

Avenida Liberdade, 8—Lisboa

RECIBO DENTISTAS DE CLINICA para serem trocados pelos cirurgicos de sua escola.

? PELLE E SYPHILIS?

Ulceras e feridas

? Se com o Depura...
? Se com o Depura...
? Se com o Depura...

? Se com o Depura...
? Se com o Depura...
? Se com o Depura...

? Se com o Depura...
? Se com o Depura...
? Se com o Depura...

? Se com o Depura...
? Se com o Depura...
? Se com o Depura...

? Se com o Depura...
? Se com o Depura...
? Se com o Depura...

? Se com o Depura...
? Se com o Depura...
? Se com o Depura...

? Se com o Depura...
? Se com o Depura...
? Se com o Depura...

? Se com o Depura...
? Se com o Depura...
? Se com o Depura...

? Se com o Depura...
? Se com o Depura...
? Se com o Depura...



Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600.000\$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 93, 1.º

ENDERECO TELEGRAPHICO: Probidade, Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

USA-SE O COD. TELEG: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95.000\$000

Prémios pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres..... Rs. 383.562\$894

Maritimos..... 341.208\$612

Total..... Rs. 724.771\$506

Effectos seguros terrestres, contra fogo casual ou pre-

cedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobi-

lidade maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações de continente, ilhas e ultramar.

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas

JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papéis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Quartelão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em en-

gommas a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois

tem pessoal habilitadissimo.

Pode-se no publico para se certificar da verdade experimen-

tando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da ci-

dade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63—LISBOA

PROPRIETARIA

EMILIA DA CONCEIÇÃO

Gratifica-se bem

A quem dá informações de que resulta a condenação por fraudes praticadas em prejuizo dos escavos de phosphoros e jaca (e dos adherentes do Estado, da Companhia Concessionaria e do Commercio Legitimo) accionistas e gródo ou qualquer outra materia apresentada de forma a servir de acc. fabricação ou venda de ebita com preparo inflamação, isna em cordão vendida fraudulentamente a título de cordão de sacos, etc., reservando-se a Companhia Concessionaria intentar a respectiva acção civil do perdas e danos contra os delinquentes, independentemente do multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção.

A Companhia logo que recoba informações fidedignas enviara a qualquer ponto do paiz agentes da fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias. Dirigir-se pessoalmente ao por carta á Companhia Portuguesa da Phosphoreos rua de S. João, 180, Lisboa.

35 Telefone



Automoveis de luxo e de praça

C.ª de Carruagens Lisboense

L. de S. Roque Lisboa

Aguas do Castello de Moura

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes dá a classificação ATHERMAES, HYPOALINAS, BICARBONATADAS-CALICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classifica «MUITO PURAS», e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou «RADIOACTIVAS».

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analista dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distincos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADA, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPAHIA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA, confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas do Castello de Moura.

Perfeitamente limpas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTE AGUAS DE MEZA, recomendadas nas doencas de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarro gastrico e intestinal e officios no tratamento da lithase biliar e renal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gota, nos estados hemorroidarios, nos engorgitamentos do figado e bazo, e na diabetes.

Prezadas nas regulares exposições e que condecoraram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—ME-

DALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empresa das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada

24, Rua dos Sapateiros, 25—Lisboa—Telephone 880

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

4, Poço do Borratim, 1.º LISBOA

Materiais fixos e circulantes para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, quindactes, accionadores, material para minas, etc.

Pedras para isqueiros

Legitimo metal AUERunicas boas e garantidas

Preço para as de 5 mm redondas ou quadradas, 100, 500 réis; 1.000, 4\$000 réis; 5.000, 15\$000 réis.

De 10.000 pedras em diante faz-se preço especial.

Redondos puro aço de 11 e 13 mm—12, 800 réis; 100, 2\$500 réis.

Pedidos que não venham acompanhados da sua importancia serão satisfeitos contra reembolso.

DEPOSITARIO: E. ESPINOSA-R. Capello, 3-A—Lisboa

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciação, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 562

Lei de accidentes de trabalho

Industriais e fabricantes não fazemem nenhum seguro contra accidentes de trabalho sem antes consultarem premios e condições com o agente tecnico.

Augusto Thomaz, Avenida das Côrtes, 122—Lisboa.

Cacau

S. Thomé

Marca NEGRITO

PUREZA GARANTIDA

PRODUTO MINERALMENTE nutritivo e de magnifico paladar

Superior ao chá e café

A' venda em toda a parte—Deposito geral

Zickermann & Müller

Rua da Prata, 59, 2.º

TELEPHONE 1024

PRODUTO MINERALMENTE nutritivo e de magnifico paladar

Superior ao chá e café

A' venda em toda a parte—Deposito geral

Zickermann & Müller

Rua da Prata, 59, 2.º

TELEPHONE 1024

PRODUTO MINERALMENTE nutritivo e de magnifico paladar

Superior ao chá e café

A' venda em toda a parte—Deposito geral

Zickermann & Müller

Rua da Prata, 59, 2.º

BRINDE

20 relógios de ouro

e 50 relógios de prata

Os revendedores geras de phosphoros, nas zonas do Norte e Sul, re-

solveram distribuir, no fim do presente anno, pelos consumidores de phos-

phoros de cera de luxo, em todo o Paiz, esses relógios, por meio de senhas

numeradas, das quaes uma tem de ser entregue no acto da compra a cada

comprador de uma caixa de phosphoros de cera de luxo pelo preço legal de

2 centavos (vinte réis), devendo a entrega da referida senha ser sempre

exigida pelo comprador.

O sorteo publico, por especial deferencia da digna direcção, terá lugar

no edificio do Banco Lisboa & Açores, no dia 27 de dezembro, ás tres horas.

Os relógios de magnifica qualidade estão sendo expressamente fabrica-

dos na famosa relojeria de precisão, J. Picard-Cadet, de Genebra, e se-

ráo brevemente postos em exposição em Lisboa.

Pharmacias: Jayme Tavares Casaca Azevedo, R. do Principe, 43 e Roelo

Consipações e grippe Tuberculose — Bactérias — Impaludismo — Bacillismo Escarlatina — Linfadenite — Brucellosis

Creosonal

Cura todas as Doenças do peito

Tosse

Debilidade geral

UTENSILIOS DOMESTICOS

TALHERES DE CRISTOFLE

Metas para decoração de mesas

ARTIGOS DE MÉNAGE

Muitas machinas, molinos, apetrechos e utensilios para serviço de cozinha.

LOUÇA ESMALTADA «LEÃO»

Lonças de aluminio polido e de ferro ingles.

FRIGORIFICOS E SORVETEIRAS

Caixas para gelo, escovaria, pontas, cutelarias, balanças, ferramentas, ferragens e artigos de madeira

OLIVEIRA & OLIVEIRA

Fornecedores dos principaes hoteis, restaurantes e collegios

162, Rua da Prata, 166 - Lisboa

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 14, Quind, para Bissau, Bojama, Praia, Fogo, Brava, Terrafal, Maio, Boa Vi-

ta, Sa, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Dia 18, Dando, para S. Thomé, ao para carga.

Dia 22, Malanga, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo An-

tonio do Norte, Ambriz, Lourenço (S. Nicolau), Congo, Egito, Benguela Velha, Ca. esm.

Ambrizette, Quinzeau, Quissanga, Boma, Matadi, Leodora, Muculla e Mossamedes, e com

transbordo em Lourenço, Novo Redondo, Lobito, Benguela e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que saham a 7 e 21

com transbordo na ilha do Principe.

Dia 1 de dezembro, Moçambique para a Madeira, S. Thomé, Lourenço, Lobito, Ca-

da do Cabo (Cape Town), Lourenço Marquês, Boma e Moçambique; e para Inhama-

bane, Bartholomeu Dias, Chinda, Quilimane, Angoché, Porto Amélia, Ivo e Tas-

gue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occiden-

tel e Madeira.

Aviziam-se os passageiros de que os volumes de bagagem de cada um dos pas-

sageiros devem ser apresentados á Companhia de Navegação, até ás 3 horas da tarde.

Para carga, passageiros e quaisquer esclarecimentos, dirigirse

EM LISBOA aos escriptorios da Empresa: RUA DO COMMERCIO, 11

NO PORTO aos agentes Herm. Burmeister & C.ª RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Casa Africana

Rua Augusta LISBOA

Socção de pelles:

De nosso fabrico e estrangeiras, 50 0/0 mais baratas.

Chapeus para senhora:

Acaba esta casa de receber os ultimos modelos de Paris, que vem de per preços sem comp-

petencia.

Tecidos de lã:

Para casacos e vesti-

dos tem recebido um

sortido colossal das

maiores novidades em

nacional e extran-

geiro.

Velludos e Astrakans:

Para casacos e man-

teaux recebeu padrões

de maior novidade.



Peltes de boa qualidade de preço 4\$000 e 5\$000 réis

TUDO A PRESTAÇÕES

Fatos, modas, chapellaria, sapataria, camisaria, rouparia para homem e senhora, mobiliario

e todo o recheio de casa modesta ou de luxo

Tudo a prestações

só na

Empresa Mobiladora Miguel Ferreira

256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A LISBOA

Pede-se

A' colonia Brasileira e ao publico uma visita á Rouparia Central, donde com certeza se não esgotarão, pois ali vão encontrar um sortido completo em roupa branca para senhora, do que póde haver de mais fino gosto e por preços que não será facil encontrar em outro qualquer estabelecimento, apesar de annunciar-se que são casas colossaes e que ninguém vendo mais barato, e para se poderem certificar da verdade, pedira a fineza d'uma visita para analysarem os preços dos seus artigos.

Além da roupa branca, ha tambem um enorme sortido de panos e atoualados, tendo como especialidade vestidos e espartos para creanças dos modelos mais chics. Vendemos tambem todos os artigos proprios para homem.

Rua do Ouro, n.º 286 a 290

(Ultimo quartelão)

J. Nunes Godinho



Casa Pires

Fatos feitos e por medida á militar e á paisana

Variado e completo sortimento

de fazendas nacionaes e estrangeiras

Confeções, Mercador, Camisaria, Alajataria, Chapellaria e Fanqueiro

Colossal sortimento de

Fatos de fino gosto desde 3\$300 réis

Sobretudo desde 4\$500

Casacos para senhora, corte alfaiate desde. . . 5\$000

Gabões d'Aveiro de bom panno bem molhado desde 3\$000

Capas á cavallaria desde 6\$000

Garante-se a perfeição da mão de obra

D. A. PIRES

RUA DOS FANQUEIROS, 199 a 201

Esquina da Rua da Assumpção, 2, 4 e 6

A's exequias por Caraleja
foi enorme a concorrência, fazendo-se representar todos os

partidos
Madrid, 12 de novembro

Na igreja dos Jeronymos reuniram-se as exequias solennes por Canalejas, presidiado o conde de Romanones e Prieto Garcia. A sua assistencia foi enorme, concorrendo representantes de todos os partidos, tendo á sua frente Dato, Villanueva, Ascaso, e Maura. Foi grande o numero de flores depositas sobre o catafalco.—
(Correspondente).

Em um dos vagões de porta dourada
ERNESTA ATTA JORDU.

O naufragio do "Elvo,"
Os nomes dos trez tripulantes que se salvaram
S. Theotônio (Odemira), 12.—Doz (quarenta tripulantes do navio de tres

passaram a bordo, da praça de Genova, que haviam se despedida por ter sido de encontro a rocha, saltaram-se tres: Sforoskonatz, russo; John Olmsted, da California; e Edward Navazetti, mexicano, os quais foram imediatamente socorridos, vindo para esta localidade, onde lhes será dado o tratamento de que carecem e aguardar-se-ão ordens da autoridade competente.

O Elvo, com carga de madeira, vinha do Golpo do Messisjoni e dirigia-se a Genova.

esperar da eleição ter sido muito disputada e a lucta ter sido travada unicamente sobre a questão do *homie ryle*.
(*Revista*).

A CAPITAL

publica-se aos domingos.

A QUESTÃO

s e judeus

ra com o sr. José Benoliel,
colônia israelita

Aqui mesmo, em Lisboa, o julgamento de Kiewy apaixonou a colônia judaica. Foi um dos seus membros mais respeitados o mais culto, o sr. José Benoliel, distinto professor, que nos dias ha pouco, interessado pelos aspectos da questão Bolse:

—Os nossos inimigos servem-se de todos os processos para nos combater, e a acusação de que nós praticamos de sangue dos christãos para orime-nias rituais não passa de uma calumnia que tem sido sempre repellido triumphantemente através da historia. Isso não impede que ella resuscite de vez em quando, como succedeo agora na Russia, pois que os nossos inimigos sabem escolher o terreno

«Segundo os países onde executam os seus trabalhos do vingente, assim variam os processos a empregar, procurando sempre alistar por todos os israelitas amanha que inventam para enodhar qualquer dos nomes correligionarios. Sabe-se que na França—absorvida pelo odio á Alle-

O ajudante d'orden, seguido do lanceiro, desapareceu n'uma nuvem de poeira. A manhã luminosa e fresca, esplendia. Bernardino Moniz, à frente do batalhão cujas bayonetas

lampejavam ao sol, gritou aos solda-
dos que cantassem as canções da sua
terra e estivessem ao sol, com o sol.

terra e atirou-se sobre o arrabalde, a carga, debaixo da fuzilaria que estorruva. Um chuveiro de bolas cobiu de todas as lumieiras, de todos os frestas, de todos os telhados. Na esbocadura das ruas chispavam clarões. Uma nuvem de fumo envolveu a cidade atarracada e negra.

—Rapezes, para a frente!

(Continua).

E stãoreimpresso e encontram-se na administração d'A Capital os episódios

Dom Cardeal

O senhor do Paúl de Boquilha

Bei-Saudade

Theatro Avenida

Sucesso constante
Colossais êxitos
O grande triunfo dos actores
portuguezes e d'uma companhia.
A linha operetta

Flôr da Rua

Continúa sendo enorme a procura
de bilhetes para as primeiras
representações da operetta
RAINFALL DAS ROSAS, em que
se estreia a actriz Palmyra Bastos

preparando-se todos os dias
para a hypothese d'um desfo-
rço, crime que se pôde praticar
é o crime da traição. Anos e
anos de traição, para que o mais
alto laço pudesse manchar a re-
putação representativa. Ah, uma ac-
tução de críes rufas seria recebida
com a mesma facilidade e me-
mo na Rússia, onde era facil occi-
dê-la da massa inocente. Prepa-
ramos então o caso Beila, pondo
deante de todas as famílias o espectro
do judeu, que lhes entraria amará-
vel pela porta dentro, a roubar crianças
para as matar e extrahir-lhes o san-
gue. Recendiam-as d'esse modo
vellos odios, que iam satisfazer des-
peito e inveja, e davam-se fôros de
realidade e de verdade a uma ac-
tução que tinha cabido nos domínios
das lendas injuriosas e insensatas.

Porquê, todo isso? Porquê é
preciso tentar vencer por esses proce-
dimentos as qualidades que caracterizam
os judeus e que os tornam aptos para
a victoria na luta pela vida. E' um
engano supor-se que todos os judeus
são ricos. Na sua maioria são pobres,
mas o judeu mendigo é uma excep-
ção. A persistência no trabalho e o
rigoroso cumprimento dos seus de-
veres constituem attributos de todos os
israelitas que emprenham a fôrça os
seus precetos religiosos. E' bastante
elucidativo o confronto que pode fa-
zer-se entre os judeus, christãos e
judeus, quanto ao emprego do seu dia
de descanso. Os primeiros descançam
a sexta, os segundos no domingo e
os judeus no sabbado.

Entre os museus, o seu dia
para a festa quasi desprovido, li-
tando-se a uma rosa mais demo-
ra nas mesquitas. Os christãos, espe-
cialmente os catholicos, celebram
como é sabido, o dia de domingo.
Para os judeus, o descanso começa no
sabbado, mais hora antes do pôr
do sol, e termina no sabbado, três
quartos de hora depois do sol posto.
Esse tempo é empregado em rezar,
em casa e na synagoga, na expor-
tação da Bíblia e na vida de família.
O descanso é absoluto, não podendo-se
quer trabalhar ou creados nem os ani-
maes que estejam ao seu serviço. As
refeições ficam feitas de vespêra. Não
podem fumar, como não podem dis-
tribuir nem assumir que leve a con-
fissão de se julgar da moral. Descon-
ta, romas e vícios não se lar, re-
ceitando d'esse dia os parafusos, os idó-
latras e as outras coisas da moral.

E' a severidade da sua moral que
lhes dá energia para o trabalho e im-
prime austeridade ao seu caracter. Os
seus inimigos, que não são educados
para a posse d'essas qualidades, com-
batem-nos com a unica arma de que
podem lançar mão: a calumnia.

Ahi tem exposta a razão do pro-
cesso Beila, que é a mesma do pro-
cesso Dreyfus e a detentação contra os
judeus. No fundo, uma questão de
caracter economico. Mas os nossos in-
imigos foram pouco felizes quando in-
ventaram, ha muitos seculos, a ac-
tução de que precisavamos do san-
gue dos christãos. Quem conhece os
preceitos religiosos que nos guiam
sabe que essa phantasia repugnante
não pode ter uma sombra de funda-
mento. Aos israelitas é prohibido o
aproveitamento do sangue, seja de
que animal for o seja para o que for.
Não podem matar um animal; não po-
dem comer carne sem que o sal lhe
tenha extrahido todo o sangue; não
podem sequer assistir a espectáculos
onde os animais soffram para o di-
vertimento do publico, como as tou-
readas.

Muito se poderia dizer sobre o
assumpto, quer apreciando-o sob um
ponto de vista geral, quer expondo-
em todos os seus detalhes. Mas ba-
stará recordar que o espirito de bon-
dade e tolerancia que caracteriza os
israelitas resulta bem dos seus prin-
cípios religiosos. Nem sequer em le-
gítima defesa o israelita pode matar o
seu semelhante, pois ficará com a sua
existência manchada para todo o sem-
pre.

Do Hospital de S. José foi removido
para a Morgue o cadáver de João Tel-
leira, ha dias agredido em Xabregas. Na
Morgue realçou-se hoje a autopsia de
"Celesto" e a de "Cecilia".

Receberam eucalypto no banco do ho-
spital de S. José Manuel Fernandes, que
foi ferido na queda de Montevideo e um
indivíduo na cabeça. Marciano Santos, que
na Companhia Providente foi colhido por
uma pipa de madeira, ficando colado
na perna esquerda. Pedro Bonado, mor-
tador no Barreiro, que estando ali a arrar
lento, caiu sobre o fio da corrente, ficando
grande ferimento no olho, e o outro ferido
devido a queda do corpo de S. José.

Do Hospital de S. José foi removido
para a Morgue o cadáver de João Tel-
leira, ha dias agredido em Xabregas. Na
Morgue realçou-se hoje a autopsia de
"Celesto" e a de "Cecilia".

Receberam eucalypto no banco do ho-
spital de S. José Manuel Fernandes, que
foi ferido na queda de Montevideo e um
indivíduo na cabeça. Marciano Santos, que
na Companhia Providente foi colhido por
uma pipa de madeira, ficando colado
na perna esquerda. Pedro Bonado, mor-
tador no Barreiro, que estando ali a arrar
lento, caiu sobre o fio da corrente, ficando
grande ferimento no olho, e o outro ferido
devido a queda do corpo de S. José.

Do Hospital de S. José foi removido
para a Morgue o cadáver de João Tel-
leira, ha dias agredido em Xabregas. Na
Morgue realçou-se hoje a autopsia de
"Celesto" e a de "Cecilia".

Receberam eucalypto no banco do ho-
spital de S. José Manuel Fernandes, que
foi ferido na queda de Montevideo e um
indivíduo na cabeça. Marciano Santos, que
na Companhia Providente foi colhido por
uma pipa de madeira, ficando colado
na perna esquerda. Pedro Bonado, mor-
tador no Barreiro, que estando ali a arrar
lento, caiu sobre o fio da corrente, ficando
grande ferimento no olho, e o outro ferido
devido a queda do corpo de S. José.

Do Hospital de S. José foi removido
para a Morgue o cadáver de João Tel-
leira, ha dias agredido em Xabregas. Na
Morgue realçou-se hoje a autopsia de
"Celesto" e a de "Cecilia".

Receberam eucalypto no banco do ho-
spital de S. José Manuel Fernandes, que
foi ferido na queda de Montevideo e um
indivíduo na cabeça. Marciano Santos, que
na Companhia Providente foi colhido por
uma pipa de madeira, ficando colado
na perna esquerda. Pedro Bonado, mor-
tador no Barreiro, que estando ali a arrar
lento, caiu sobre o fio da corrente, ficando
grande ferimento no olho, e o outro ferido
devido a queda do corpo de S. José.

Do Hospital de S. José foi removido
para a Morgue o cadáver de João Tel-
leira, ha dias agredido em Xabregas. Na
Morgue realçou-se hoje a autopsia de
"Celesto" e a de "Cecilia".

Receberam eucalypto no banco do ho-
spital de S. José Manuel Fernandes, que
foi ferido na queda de Montevideo e um
indivíduo na cabeça. Marciano Santos, que
na Companhia Providente foi colhido por
uma pipa de madeira, ficando colado
na perna esquerda. Pedro Bonado, mor-
tador no Barreiro, que estando ali a arrar
lento, caiu sobre o fio da corrente, ficando
grande ferimento no olho, e o outro ferido
devido a queda do corpo de S. José.

Do Hospital de S. José foi removido
para a Morgue o cadáver de João Tel-
leira, ha dias agredido em Xabregas. Na
Morgue realçou-se hoje a autopsia de
"Celesto" e a de "Cecilia".

Receberam eucalypto no banco do ho-
spital de S. José Manuel Fernandes, que
foi ferido na queda de Montevideo e um
indivíduo na cabeça. Marciano Santos, que
na Companhia Providente foi colhido por
uma pipa de madeira, ficando colado
na perna esquerda. Pedro Bonado, mor-
tador no Barreiro, que estando ali a arrar
lento, caiu sobre o fio da corrente, ficando
grande ferimento no olho, e o outro ferido
devido a queda do corpo de S. José.

Do Hospital de S. José foi removido
para a Morgue o cadáver de João Tel-
leira, ha dias agredido em Xabregas. Na
Morgue realçou-se hoje a autopsia de
"Celesto" e a de "Cecilia".

Receberam eucalypto no banco do ho-
spital de S. José Manuel Fernandes, que
foi ferido na queda de Montevideo e um
indivíduo na cabeça. Marciano Santos, que
na Companhia Providente foi colhido por
uma pipa de madeira, ficando colado
na perna esquerda. Pedro Bonado, mor-
tador no Barreiro, que estando ali a arrar
lento, caiu sobre o fio da corrente, ficando
grande ferimento no olho, e o outro ferido
devido a queda do corpo de S. José.

Do Hospital de S. José foi removido
para a Morgue o cadáver de João Tel-
leira, ha dias agredido em Xabregas. Na
Morgue realçou-se hoje a autopsia de
"Celesto" e a de "Cecilia".

Receberam eucalypto no banco do ho-
spital de S. José Manuel Fernandes, que
foi ferido na queda de Montevideo e um
indivíduo na cabeça. Marciano Santos, que
na Companhia Providente foi colhido por
uma pipa de madeira, ficando colado
na perna esquerda. Pedro Bonado, mor-
tador no Barreiro, que estando ali a arrar
lento, caiu sobre o fio da corrente, ficando
grande ferimento no olho, e o outro ferido
devido a queda do corpo de S. José.

Do Hospital de S. José foi removido
para a Morgue o cadáver de João Tel-
leira, ha dias agredido em Xabregas. Na
Morgue realçou-se hoje a autopsia de
"Celesto" e a de "Cecilia".

Receberam eucalypto no banco do ho-
spital de S. José Manuel Fernandes, que
foi ferido na queda de Montevideo e um
indivíduo na cabeça. Marciano Santos, que
na Companhia Providente foi colhido por
uma pipa de madeira, ficando colado
na perna esquerda. Pedro Bonado, mor-
tador no Barreiro, que estando ali a arrar
lento, caiu sobre o fio da corrente, ficando
grande ferimento no olho, e o outro ferido
devido a queda do corpo de S. José.

Do Hospital de S. José foi removido
para a Morgue o cadáver de João Tel-
leira, ha dias agredido em Xabregas. Na
Morgue realçou-se hoje a autopsia de
"Celesto" e a de "Cecilia".

Receberam eucalypto no banco do ho-
spital de S. José Manuel Fernandes, que
foi ferido na queda de Montevideo e um
indivíduo na cabeça. Marciano Santos, que
na Companhia Providente foi colhido por
uma pipa de madeira, ficando colado
na perna esquerda. Pedro Bonado, mor-
tador no Barreiro, que estando ali a arrar
lento, caiu sobre o fio da corrente, ficando
grande ferimento no olho, e o outro ferido
devido a queda do corpo de S. José.

Do Hospital de S. José foi removido
para a Morgue o cadáver de João Tel-
leira, ha dias agredido em Xabregas. Na
Morgue realçou-se hoje a autopsia de
"Celesto" e a de "Cecilia".

Receberam eucalypto no banco do ho-
spital de S. José Manuel Fernandes, que
foi ferido na queda de Montevideo e um
indivíduo na cabeça. Marciano Santos, que
na Companhia Providente foi colhido por
uma pipa de madeira, ficando colado
na perna esquerda. Pedro Bonado, mor-
tador no Barreiro, que estando ali a arrar
lento, caiu sobre o fio da corrente, ficando
grande ferimento no olho, e o outro ferido
devido a queda do corpo de S. José.

Do Hospital de S. José foi removido
para a Morgue o cadáver de João Tel-
leira, ha dias agredido em Xabregas. Na
Morgue realçou-se hoje a autopsia de
"Celesto" e a de "Cecilia".

Receberam eucalypto no banco do ho-
spital de S. José Manuel Fernandes, que
foi ferido na queda de Montevideo e um
indivíduo na cabeça. Marciano Santos, que
na Companhia Providente foi colhido por
uma pipa de madeira, ficando colado
na perna esquerda. Pedro Bonado, mor-
tador no Barreiro, que estando ali a arrar
lento, caiu sobre o fio da corrente, ficando
grande ferimento no olho, e o outro ferido
devido a queda do corpo de S. José.

Do Hospital de S. José foi removido
para a Morgue o cadáver de João Tel-
leira, ha dias agredido em Xabregas. Na
Morgue realçou-se hoje a autopsia de
"Celesto" e a de "Cecilia".

Receberam eucalypto no banco do ho-
spital de S. José Manuel Fernandes, que
foi ferido na queda de Montevideo e um
indivíduo na cabeça. Marciano Santos, que
na Companhia Providente foi colhido por
uma pipa de madeira, ficando colado
na perna esquerda. Pedro Bonado, mor-
tador no Barreiro, que estando ali a arrar
lento, caiu sobre o fio da corrente, ficando
grande ferimento no olho, e o outro ferido
devido a queda do corpo de S. José.

Como vive o operario allemão

O bairro da fabrica Krupp é um modelo de esfortio e de orga-
nização de assistência aos seus empregados

Essen, 5.—Quem visita a Allema-
nia não pôde deixar de realisar uma
excursão demorada a fabrica de
Krupp, porque é n'esta-onda melhor
se reflecte o desenvolvimento econ-
omico, commercial, politico e intelle-
tual do povo allemão, durante estes
ultimos 50 annos.

Quando Napoleão pensava blo-
quear a Inglaterra, fizeram-se varias
tentativas para se obter pelo processo
ingles e o apo fundido, no continente
europeo, e quasi todas ellas falharam,
até que em 1811 se experimentou o
commerciante Krupp, realçados em
Essen, deram algum resultado para
se poder fabricar o aço ingles e os
produtos seus derivados. Disse-nos
que em janeiro de 1812 fez-se o pri-
meiro ensaio de fundição do aço,
numa casa que ainda hoje se conser-
va religiosamente no centro do Es-
sen, em Altona.

O primeiro Krupp falleceu aos 42
annos, quando começava a executar
o seu plano: seu filho Alfredo Krupp
coube desenvolver o extraordinário
actividade que pôde produzir
quasi toda esta obra colossal que hoje
se admira na margem do Reno e
representa um capital de 250.000
contos.

Actualmente, as diversas officinas
encontram-se installadas nos terrenos
a oeste da cidade de Essen, que tem
500.000 habitantes, sendo uma terça
parte da familia de pessoal emprega-
do na fabrica. Além das officinas,
ha os bairros operarios com as suas
avenidas e parques, que occupam
uma tal extensão, que gastamos mais
hora em automovel para effectuarmos
o percurso das ruas mais impor-
tantes.

A artharia fabricada por Krupp
corresponde a 30 Q'd de produção
total e por isso se vê que ninguém
pode pensar em ter uma fabrica con-
tinua unicamente a construção de
canhões. Esta fabrica é apenas um
accessorio da grande industria do
aço.

São em numero de 17 os altos for-
nos que produzem o ferro fundido,
que vem depois ser transformado em
aço nas extensas baterias de fornos
Biemens-Martin e nos fornos de Bes-
semer.

O aço em fusão é transportado para
um grande deposito, o qual se deslo-
ca por um guindaste de 185 toneladas,
para fazer desapejar o liquido nos
molinos de tamanho descomunal.

Em varios sitios da fabrica são
aproveitados guindastes de electro-
magnetos que supportam até 5 tonela-
das de barras de aço. Estes magnetos,
postos em contacto com as barras me-
tallicas, atrahem-nas e conservam-nas
agarradas, como succede em ponto pe-
queno com as pedras, quando nos
outros de physis, quando se mergu-
lham na lamina de ferro.

Em todas as direcções da fabrica
cruzam comboios carregados de ma-
teria, para o que dispõem de duse-
nas locomotivas empregadas exclusi-
vamente nas suas linhas particulares.
Em transportes, Krupp paga ao
Estado, por cada anno, 30 a 40 mil-
hões de marcos.

Tivemos occasião de ver trabalhar
no fabrica de uma arvore de movi-
mento que pesava 120 toneladas e
que era trabalhada com a facilidade
com que um ourives trabalha numa
joia.

N'uma outra officina funcionam
quatro prensas hydraulicas de 2.000
a 4.000 toneladas, para forjarem bar-
ras de aço de 100 toneladas de peso
total e 4 de secção, destinadas a co-
nhechos.

As officinas destinadas ás peças de
ultheria e contrapes de navios são
completamente interditas a extra-
nheos; mantem-se a maior reserva nos
processos ali adoptados no fabrica-
ção e nos seus amavel companheiro Von
Rabenau, antigo official d'ultheria,
obteve autorização para que se us-
visitassem.

Na officina das couracas, fomos
conduzidos a uma varanda, d'onde
apreciamos n'aquella vasta superficie
de uns 2.000 metros quadrados o
conjuncto do linoamento dos ma-
chinismos mais interessantes e com-
plicados.

Todas estas officinas representam
um aspecto grandioso, imponente e
de colossal riqueza.

A machina mais insignificante da
grande officina das couracas repre-
senta um valor de 20 contos de réis.
Faz-nos impressionar ao se figurar mi-
croscopios dos operarios, lucrando
como formigas em volta d'aquelles
monstruosos blocos de aço, que os
guindastes abraçam a cada instante
e conduzem através do espaço com
facilidade e rapidas asombrosas!

Terminada a visita ás officinas mais
importantes, fomos conduzidos ao
bairro construido pelo proprietario
da fabrica e onde residem actualmen-
te as familias de uns 9.000 operarios.
A superficie occupada corresponde á
de Ginebra e só em automovel, com
a velocidade de 40 a 50 kilometros,
conseguimos apreciar a sua grande
extensão.

N'esta fabrica admira-se a extraor-
dinaria organização economica da
vida do operario allemão. Como já
lhes disse, o operario tem o monte-
pio particular; mas, além d'estas medidas
de assistência, ha a organização dos
serviços de cooperativas e casas ba-
ratas, construidas pelos proprietarios
das fabricas ou por companhias par-
ticulares, que permitem ao operario
alugar uma casa com condições de
luz, hygiene e economia.

A forma como na Allemanha se
cuida do bem estar do operario é um
cuidado que nos pasmar.

Na rapida visita que fizemos vimos
a padaria, onde se produz annual-

mente 9 milhões de kilos de pães gran-
des e 25 milhões de pães pequenos,
e a fabrica do moogon, onde se pro-
duz 25.000 kilos de farinha por dia;
tudo o pto pequeno é envolvido em
papeis finos, para o isolao do con-
tacto das mãos dos diversos intor-
nos, antes de chegar á mesa do
operario. E esta medida hygienica já
se nota n'outras cidades allemãs.

O prego de cada casa no bairro op-
erario com 4 a 5 divizes regula por
60 a 60 segundos annuaes; a que é
baratissimo, em relação aos preços
habituaes. Em todas as casas o op-
erario tem um jardiminho e um canteiro
de flores a toda a largura das janelas
de peito, e, como as flores são todas da
mesma cor, dão aos bairros operarios
um aspecto lindissimo. Visitámos
tambem um bairro especial destinado
aos invalidos victimas de acciden-
tes no trabalho. Estes não pagam renda
de casas e recebem uma pensão e car-
vão.

Dispõe a fabrica de quatro casas
de saúde, para convalescença dos op-
erarios, mulheres e crianças.

A familia Krupp offerece ha al-
guns annos 5 milhões de marcos,
1250 contos para fundação d'estas
casas de saúde. O accio em cada
uma das suas vastiguas, cozinhas
e refeitórios, casas de banho, par-
ques lindissimos, e de tal ordem que
não encontramos facilmente meio de
estabelecermos a comparação com
qualquer dos palacios nobres con-
hecidos. Além d'isso, possui um hos-
pital para assistencia á maternidade.

Os operarios tem um casino onde
os esportivos obtêm as 3 refeições
diarias pelo preço de 20 centavos. Os
operarios casados que morem longe
podem jantar na fabrica, para o que
dispõem de uma sala onde 1630 pes-
soas jantam ao mesmo tempo, sendo
cada jantar pelo custo de 7,5 centavos.
As cozinhas podem fornecer 3.000
jantares.

Tambem visitámos as salas de ba-
nho, salas de bilhar, salas de leitu-
ra e bibliotheca, com 85.000 volumes,
tudo isto destinado ao operario.

Se dissermos que o operario allemão
gacha em media 45 segundos por mes,
vê-se como elle, com esta extror-
dinaria organização economica, vive
felicis e pode depositar ainda alguns
dinheiros nas caixas economicas da
fabrica.

Krupp que resmamente desco-
rimos da fabrica de Krupp é pouco
mais ou menos o mesmo que se nota
em todas as outras. Dirmos depois,
em resultado de uma visita que fiz-
mos á secretaria communal de Cole-
gia, como se encontram definidos os
direitos e deveres dos operarios e
páides.

C. S.

A revolução no Mexico

Os mexicanos reagem contra a
intervenção dos Estados Unidos
na sua politica interna—
Huertistas e constitucionalistas
equivaleram-se em virtudes

New-York, 12 de novembro

Crê-se geralmente aqui que foi
destruida a cidade de Nogales, no
Mexico, onde o general Carranza ti-
nha estabelecido o seu quartel ge-
neral.—(Havas.)

A dar credito aos ultimos te-
legrammas de Washington, o governo
americano manifestou de maneira de-
cisiva a sua vontade de que Huerta
abandonasse o poder, fazendo-lhe saber
que não reconheceria nenhum acto do
governo mexicano ou do Congresso
que lhe irregularmente elegor, e que
deveria d'ahi a oideira presidencial
antes da data fixada para a reunião
do novo Congresso, isto é, antes do
dia 22 do corrente.

Além d'isto, manifestou a sua dis-
posição de não consentir que o
sucessor de Huerta seja qualquer
dos seus partidarios, e exigiu o re-
gresso á legalidade pela convocação
do antigo Congresso, para que este
proceda a novas eleições presiden-
ciaes. No caso de general Huerta se
não conformar com a vontade do go-
verno dos Estados Unidos antes do
dia 22, dar-se-ha a ruptura das rela-
ções diplomaticas entre os dois pa-
ises, com todas as suas consequen-
cias.

Para convencer o reuente do-
tador, está na capital mexicana um
agente particular do presidente Wil-
son.

Entretanto, o general Carranza,
chefe dos revolucionarios constitucio-
nalistas, faz pedindo ao governo
americano a livre entrada de arma-
mento pela fronteira, allegando que
dentro de um mes disporá de cinco
mil homens, com os quaes lhe bastar-
ão tres meses para derribar o pre-
sidente Huerta do poder, e pôr ter-
mo a uma guerra mexicana. Pareceu-nos,
porém, que as esperanças de Carranza
soffreram um grande golpe, como o fe-
to da destruição do seu quartel ge-
neral, noticiada no telegramma com
que abre este artigo.

O governo mexicano é que não está
disposto a entrar na via indicada
pelo gabinete de Washington, nem
Huerta melhor disposto para lhe ac-
ceitar a imposição.

Insiste o governo mexicano em di-
zer que embre Huerta deixará o po-
der, mas ao mesmo tempo nega a
der fundamentos da sua afirma-
ção, como se nega a discutir a sua
politica futura.

Em nota enviada ás potencias,
Huerta define a sua politica e insiste
na legalidade do governo, que foi re-
conhecido pelo pais e pelo Supremo
Tribunal de Justiça do Mexico.

Justifica a dissolução do Congre-
so pelo facto da Camera dos Deputa-
dos se ter arrogado prerrogativas do
poder executivo e do parte dos seus
membros terem outorado no movimen-
to de sedição. O novo Congresso, al-
firma Huerta, abrirá dentro de pou-
cos dias e elle deindir a validade da
ultima eleição presidencial, mas
seja qual for a sua decisão elle con-
sidera-se constitucionalmente im-
pedido de ficar na presidencia.

Vê-se por isto que os mexicanos
se mostram pouco dispostos a tolerar
que os Estados Unidos se intrometam
na sua politica interna.

Um antigo embaixador dos Esta-
dos Unidos no Mexico, de nome Wil-
son, como o actual presidente da
grande Republica de America do Nor-
te, continúa coexistindo abertamente a
teima do governo de Washington em
não querer reconhecer Huerta como
presidente, e a esse facto attribue a
actual situação, porque se tivesse sido
reconhecido, ou teria já soffrido a re-
volução, ou teria demonstrado a sua
incompetencia governativa e os pro-
prios mexicanos o teriam todo aban-
donado a legar.

Segundo elle, os constituciona-
listas que o governo americano pro-
tege, e que com o seu apoio devem
ser vencedores de amanhã, não podem
ser tomados a serio. Guega a ser um
crime reconhecer-lhes como beliga-
rantes e fornecer-lhes armas, não tem
a menor noção do que seja cons-
titucionalismo, nem democracia. Pa-
ra elle, liberdade é o direito de re-
fuzar, de assassinar, de destruir a pro-
priedade, e o unico meio que os seus
chefes tem para manterem a sua au-
toridade é permitir-lhes os roubos,
os assassinios, os incendios e feubar
os olhos aos seus crimes, por barba-
rios que elles sejam.

A ser veredicto esta descripção,
entre estes e de Huerta, é difficil
escolher.

ESPECTACULOS

Theatros

Primeiras representações
THEATRO NACIONAL
—Despedida de Vitaliano—
A Tese.

Por hontem com o Teseo a ultima re-
presentação do sr. Vitaliano. Deixa-nos
a grande noticia de que se fez o cre-
dito de um grande theatro, o qual afi-
nado por tal facto que nos não se pre-
cisava mais das danças de noites segundas,
para nos adaptar-nos de novo ás represen-
tações nacionaes. E é caso para perquirir
não ha em Portugal actor de Deceto
que existisse e alguns com admiráveis qua-
lidades, susceptíveis de aperfeiçoamento, se
em Lisboa existisse uma ditto exigente que
despistasse e auctor a preocupação de
elevar a a uma execução mais perfeita
de que aquella que o grupo publico costu-
ma reclamar.

Claro que quando fallamos em grupo
publico, entendemos que não abstracto
da gente que possa em elegante e entendi-
do e que—até de nos—não está em nível ar-
tístico superior ao do velho e sincero publico
do Príncipe Real.

Não ha duvida que a gente de espirito
em Portugal não supporta o nosso theatro
e os comicantes portuguezes nada fize-
ram para atrahir, fundando se a des-
pachar e entreter algumas horas d'uma
sociadadissima elegante e acciada que am-
da não soube substituir a falta da cultura
por cuidados e austeridade de bom gosto.
Tudo isto é triste e mesquinho, denotando
de uma arte de representar n'uma di-
latação de habilitudes e manhas de cabu-
lismo, mais um, lá no palco, e quando de si,
n'uma crônica despropositada do con-
juncto, no bairro recto, parca, do que os
apagamos seus talentos no meio da geral
harmonia.

Cada qual diz muito bem, de vez, e se
nem ologia, depois para ali se fica á espera
de ver e o que engrandecimento, de um ad-
ministrador, das actas de quasi todos os
nosso actores quando ouvem, ou quando
a peça os obriga a estar calados.

Depois não ha dramaticos... E depois
na ha critica, cada um que de tal se re-
clama não passando de, melhor do que não
decarde, mas como não afinal, dar as suas
supremacias pessoais, sem rigoroso con-
trollamento, na sua melhora dos casos a re-
screver com escrupulos e independencia.

Tudo isto é triste e o peor é que não ha
enquanto a mudança.

Por tudo isto, o modesto chronista que
aquí se está arrastando em Jermens foi com
uma justificado indignação que assistiu
ao ultimo adre da sr. Vitaliano e do Car-
lo J. de de toda uma companhia, sub-
stitua a de uma intida superior, archi-
tando sempre sem desconfiança nem des-
confiança de indigência exhibicionista.

A grande Vitaliano não tinha o direito
de se pelo facto da Camera dos Deputa-
dos se ter arrogado prerrogativas do
poder executivo e do parte dos seus
membros terem outorado no movimen-
to de sedição. O novo Congresso, al-
firma Huerta, abrirá dentro de pou-
cos dias e elle deindir a validade da
ultima eleição presidencial, mas
seja qual for a sua decisão elle con-
sidera-se constitucionalmente im-
pedido de ficar na presidencia.

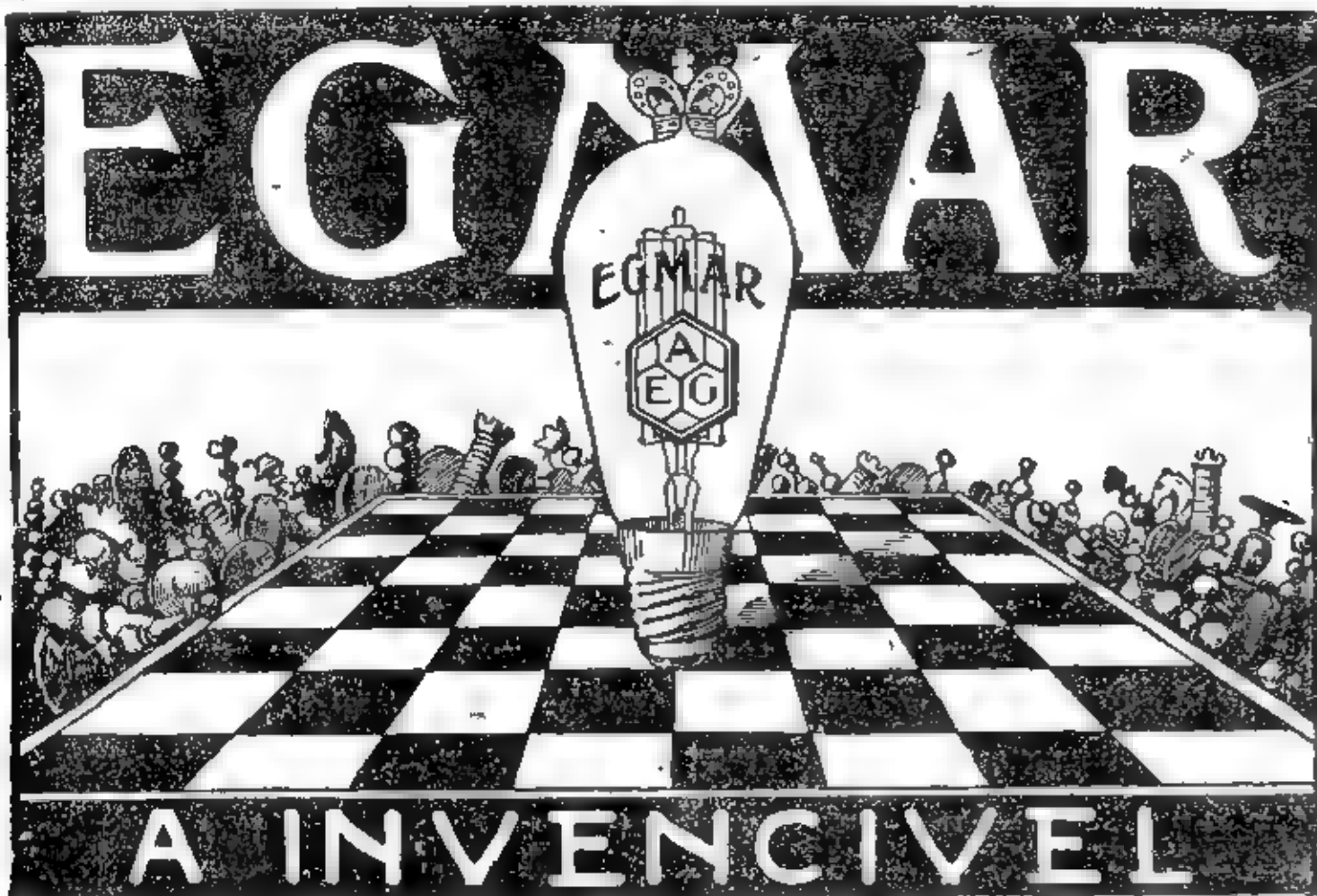
Vê-se por isto que os mexicanos
se mostram pouco dispostos a tolerar
que os Estados Unidos se intrometam
na sua politica interna.

Um antigo embaixador dos Esta-
dos Unidos no Mexico, de nome Wil-
son, como o actual presidente da
grande Republica de America do Nor-
te, continúa coexistindo abertamente a
teima do governo de Washington em
não querer reconhecer Huerta como
presidente, e a esse facto attribue a
actual situação, porque se tivesse sido
reconhecido, ou teria já soffrido a re-
volução, ou teria demonstrado a sua
incompetencia governativa e os pro-
prios mexicanos o teriam todo aban

De todos o melhor para a pelle o
SABONETE

VIZELLA

Depositarlos). P. da Conceição & Ribas L.^{da} R. Bacalhóes, 121-1.
Lisboa—Telephone, 3389
Address telegraphics DONRIBA3



ACCIDENTES DE TRABALHO

Aos industriaes, negociantes e mais interessados forneceremos gratuitamente um cartaz contendo a lei e respectivo regulamento que, em harmonia com o artigo 2.º do decreto 183 de 24 de outubro, DEVE ESTAR AFFIXADO NOS ESTABELECIMENTOS INDUSTRIAES E COMMERCIAES.

Pedidos pelo correio ou pessoalmente á UNICA COMPANHIA, autorizada (DIARIO DO GOVERNO n.º 252, de 28 de outubro de 1918), para a realização de seguros contra ACCIDENTES DE TRABALHO.

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS
Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada
CAPITAL 500.000\$

Séde em Lisboa:—95, RUA GARRET, 1.
Delegação do Porto:—22, P. ALMEIDA GARRET, 24

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º no Loreto
NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções		Obturações de ouro	
Simplex	500 réis	1.ª gran.	4800 réis
Com anestheia local	1500	2.ª	5000
Local anestheia geral	2500	3.ª	5500
Manobra das dentas	1500		
Obturações		Obturações de porcelana	
Cimento ou platina	15000 réis	1.ª gran.	48000 réis
2.ª gran.	15000	2.ª	50000
3.ª	25000	3.ª	55000
4.ª	35000		
5.ª	45000		
6.ª	55000		
7.ª	65000		
8.ª	75000		
9.ª	85000		
10.ª	95000		
11.ª	105000		
12.ª	115000		
13.ª	125000		
14.ª	135000		
15.ª	145000		
16.ª	155000		
17.ª	165000		
18.ª	175000		
19.ª	185000		
20.ª	195000		
21.ª	205000		
22.ª	215000		
23.ª	225000		
24.ª	235000		
25.ª	245000		
26.ª	255000		
27.ª	265000		
28.ª	275000		
29.ª	285000		
30.ª	295000		
31.ª	305000		
32.ª	315000		
33.ª	325000		
34.ª	335000		
35.ª	345000		
36.ª	355000		
37.ª	365000		
38.ª	375000		
39.ª	385000		
40.ª	395000		
41.ª	405000		
42.ª	415000		
43.ª	425000		
44.ª	435000		
45.ª	445000		
46.ª	455000		
47.ª	465000		
48.ª	475000		
49.ª	485000		
50.ª	495000		
51.ª	505000		
52.ª	515000		
53.ª	525000		
54.ª	535000		
55.ª	545000		
56.ª	555000		
57.ª	565000		
58.ª	575000		
59.ª	585000		
60.ª	595000		
61.ª	605000		
62.ª	615000		
63.ª	625000		
64.ª	635000		
65.ª	645000		
66.ª	655000		
67.ª	665000		
68.ª	675000		
69.ª	685000		
70.ª	695000		
71.ª	705000		
72.ª	715000		
73.ª	725000		
74.ª	735000		
75.ª	745000		
76.ª	755000		
77.ª	765000		
78.ª	775000		
79.ª	785000		
80.ª	795000		
81.ª	805000		
82.ª	815000		
83.ª	825000		
84.ª	835000		
85.ª	845000		
86.ª	855000		
87.ª	865000		
88.ª	875000		
89.ª	885000		
90.ª	895000		
91.ª	905000		
92.ª	915000		
93.ª	925000		
94.ª	935000		
95.ª	945000		
96.ª	955000		
97.ª	965000		
98.ª	975000		
99.ª	985000		
100.ª	995000		
101.ª	1005000		
102.ª	1015000		
103.ª	1025000		
104.ª	1035000		
105.ª	1045000		
106.ª	1055000		
107.ª	1065000		
108.ª	1075000		
109.ª	1085000		
110.ª	1095000		
111.ª	1105000		
112.ª	1115000		
113.ª	1125000		
114.ª	1135000		
115.ª	1145000		
116.ª	1155000		
117.ª	1165000		
118.ª	1175000		
119.ª	1185000		
120.ª	1195000		
121.ª	1205000		
122.ª	1215000		
123.ª	1225000		
124.ª	1235000		
125.ª	1245000		
126.ª	1255000		
127.ª	1265000		
128.ª	1275000		
129.ª	1285000		
130.ª	1295000		
131.ª	1305000		
132.ª	1315000		
133.ª	1325000		
134.ª	1335000		
135.ª	1345000		
136.ª	1355000		
137.ª	1365000		
138.ª	1375000		
139.ª	1385000		
140.ª	1395000		
141.ª	1405000		
142.ª	1415000		
143.ª	1425000		
144.ª	1435000		
145.ª	1445000		
146.ª	1455000		
147.ª	1465000		
148.ª	1475000		
149.ª	1485000		
150.ª	1495000		
151.ª	1505000		
152.ª	1515000		
153.ª	1525000		
154.ª	1535000		
155.ª	1545000		
156.ª	1555000		
157.ª	1565000		
158.ª	1575000		
159.ª	1585000		
160.ª	1595000		
161.ª	1605000		
162.ª	1615000		
163.ª	1625000		
164.ª	1635000		
165.ª	1645000		
166.ª	1655000		
167.ª	1665000		
168.ª	1675000		
169.ª	1685000		
170.ª	1695000		
171.ª	1705000		
172.ª	1715000		
173.ª	1725000		
174.ª	1735000		
175.ª	1745000		
176.ª	1755000		
177.ª	1765000		
178.ª	1775000		
179.ª	1785000		
180.ª	1795000		
181.ª	1805000		
182.ª	1815000		
183.ª	1825000		
184.ª	1835000		
185.ª	1845000		
186.ª	1855000		
187.ª	1865000		
188.ª	1875000		
189.ª	1885000		
190.ª	1895000		
191.ª	1905000		
192.ª	1915000		
193.ª	1925000		
194.ª	1935000		
195.ª	1945000		
196.ª	1955000		
197.ª	1965000		
198.ª	1975000		
199.ª	1985000		
200.ª	1995000		
201.ª	2005000		
202.ª	2015000		
203.ª	2025000		
204.ª	2035000		
205.ª	2045000		
206.ª	2055000		
207.ª	2065000		
208.ª	2075000		
209.ª	2085000		
210.ª	2095000		
211.ª	2105000		
212.ª	2115000		
213.ª	2125000		
214.ª	2135000		
215.ª	2145000		
216.ª	2155000		
217.ª	2165000		
218.ª	2175000		
219.ª	2185000		
220.ª	2195000		
221.ª	2205000		
222.ª	2215000		
223.ª	2225000		
224.ª	2235000		
225.ª	2245000		
226.ª	2255000		
227.ª	2265000		
228.ª	2275000		
229.ª	2285000		
230.ª	2295000		
231.ª	2305000		
232.ª	2315000		
233.ª	2325000		
234.ª	2335000		
235.ª	2345000		
236.ª	2355000		
237.ª	2365000		
238.ª	2375000		
239.ª	2385000		
240.ª	2395000		
241.ª	2405000		
242.ª	2415000		
243.ª	2425000		
244.ª	2435000		
245.ª	2445000		
246.ª	2455000		
247.ª	2465000		
248.ª	2475000		
249.ª	2485000		
250.ª	2495000		
251.ª	2505000		
252.ª	2515000		
253.ª	2525000		
254.ª	2535000		
255.ª	2545000		
256.ª	2555000		
257.ª	2565000		
258.ª	2575000		
259.ª	2585000		
260.ª	2595000		
261.ª	2605000		
262.ª	2615000		
263.ª	2625000		
264.ª	2635000		
265.ª	2645000		
266.ª	2655000		
267.ª	2665000		
268.ª	2675000		
269.ª	2685000		
270.ª	2695000		
271.ª	2705000		
272.ª	2715000		
273.ª	2725000		
274.ª	2735000		
275.ª	2745000		
276.ª	2755000		
277.ª	2765000		
278.ª	2775000		
279.ª	2785000		
280.ª	2795000		
281.ª	2805000		
282.ª	2815000		
283.ª	2825000		
284.ª	2835000		
285.ª	2845000		
286.ª	2855000		
287.ª	2865000		
288.ª	2875000		
289.ª	2885000		
290.ª	2895000		
291.ª	2905000		
292.ª	2915000		
293.ª	2925000		
294.ª	2935000		
295.ª	2945000		
296.ª	2955000		
297.ª	2965000		
298.ª	2975000		
299.ª	2985000		
300.ª	2995000		
301.ª	3005000		
302.ª	3015000		
303.ª	3025000		
304.ª	3035000		
305.ª	3045000		
306.ª	3055000		
307.ª	3065000		
308.ª	3075000		
309.ª	3085000		
310.ª	3095000		
311.ª	3105000		
312.ª	3115000		
313.ª	3125000		
314.ª	3135000		
315.ª	3145000		
316.ª			

TAILLEUR

ANTONIO AURELIO

Clinica geral e doenças das senhores
• Consultório: R. Garrett, 74, sôc.
Consultas todos os dias das 14 às 18

Grande brinde
DE
"O Annunciador

Artístico,,

(publicação trimestral grátis, distribuída duas vezes por semana)
Aos anunciantes de

"O Anunciador Artístico"

para o 1.º trimestre de 1914, será entregue uma senha numerada que os

habilita a receber

12:000\$000

Anunciem!!! E' ganhar muito

dinheiro!!! Riquessa!!!

"O Annunciador Artístico,,

Rua de S. Julião 5, E
LISBOA
12:000\$000

"O Anunciador Artístico,"

encontra-se nos principais hotéis,
restaurantes e cafés, mettido em pa-
tes esquisitos de porcelana.

Partido Socialista

Ethica de Estudos Sociais, Lvl. 100 réis

LOGO

de todos os livros publicados por outros
e os principais collegios de Portugal de
indústrias, etc. Grande sortimento de
dos seus professores e revendedores.

de livros novos e usados
do Carmo & C.ª—58, Travessa de

alimenticios

Alcatraz e macarrões, idem. KNORR
Biscoitos d'aveia, idem..... KNORR

Molhos, em frascos..... KNORR

la sua pureza, excellentes qualidades de
dar e rapida preparação.

MODICOS
incipaes mercearias

prata, 59, 2.º

De subito, um d'elles ergueu-se e soltou um grito, apontando com o dedo indicador para o ar, enquanto uma enorme muralha branca sahia de subito da escuridão, na extremidade do grupete; ao mesmo instante, o navio sentiu um abalo terrível, que deu

O imediato esteve quasi a morte pela queda do mastro re-
enquanto dois dos seus homens
tambam sido precipitados pela esco-

...da da camera da tripulação e
terceiro era arrojado contra a d...
da de ancora, ficando com a cabece...
megalhada. Tomlinson levantou-s...
correu para a prda, para ver to...
parte compreendida entre as d...
amoras completamente torcida e...
rombada, e um marinheiro, abando...
alhos empunhadou de modo d... m...

...e os outros esmagados, do meio a um mon-
de velas em farrapos e de bacos de
madeira despedaçados. Estava escuro
como brau e em roda do navio a
nas se distinguam as oristas brancas
das vagas.

(Continúa)

De todos o melhor para a pelle o
SABONETE

VIZELLA

Depositarios J. P. da Conceição & Ribas L.^{da}
Lisboa—Telephone, 3389
R. Bacalhoeiros, 121-1.
Endereço telegraphico CONRIBAS



Sociedade anonyma de res-
ponsabilidade limitada

CAPITAL: 600.000\$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.^a

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probiidade, —Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

USA-SE O COD. TELEG. RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000\$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres..... Rs. 383:562\$894

Marítimos..... 341:208\$612

Total.... Rs. 724:771\$506

Efectua seguros terrestres, contra fogo casual ou pre-

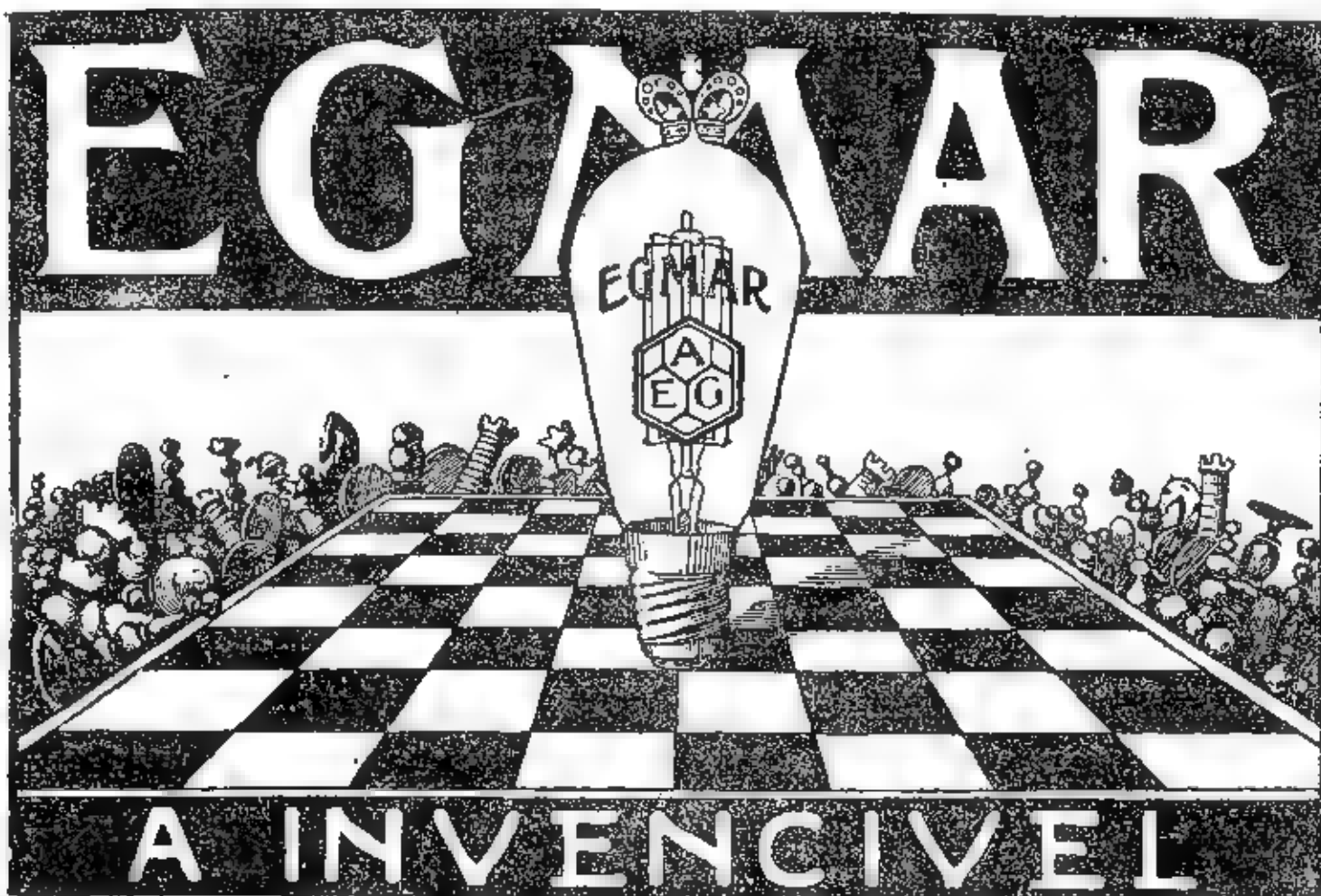
vidido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobi-

liar, e marítimos contra avarias grossas e particular.

Agencias em todas as cidades e

nas principais villas e povoações

do continente, ilhas e ultramar.



35 Telephone

Automoveis de
luxo e de praça
C^a de Carruagens
Lisbonense
L. de S. Roque Lisboa

UTENSILIOS DOMESTICOS
TALHERES DE CHRISTOFLE
Metaes para decoração de mesas
ARTIGOS DE MÊNAGE
Muitas machinas, molinos, apetrechos e utensilios para
serviço de cozinha.
'LOUÇA ESMALTADA "LEÃO,"
Louças de alumínio polido e do ferro ligas.
FRIGORIFICOS E SORVETEIRAS
Café para gelo, escovaria, pentes, cutelaria, balanças, ferramentas, ferragens
e artigos de madeira
OLIVEIRA & OLIVEIRA
Fornecedores dos principais hotéis, restaurantes e collegias
162, Rua da Prata, 166 - Lisboa

DECAUVILLE
66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris
Agente em Portugal
e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.º 19
4, — Poço do Borratim, 4.
LISBOA
Material fixo e circulante para caminhões de ferro de via reduzida, locomotivas, quindassies, excavadores, material para minas, etc.

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Agua Rochedo
Goarmon & C.^a
R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

MEDICINA DENTARIA
Rua do Ouro, n.º 87, 2.º—TELEPHONE N.º 3191
(Em frente do Banco Lisboa & Açores)
Nova tabela de preços para as classes menos abastadas
Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde..... 25\$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde..... 80\$000
Obturações (chumbagens) desde..... 1\$000
Acrificações (obturações em ouro) desde..... 5\$000
Dentes artificiaes em placa desde..... 1\$500
Extração de dentes SEM DOR (anestesia local)..... 5\$000
Extração de dentes com anestesia geral desde..... 4\$000
Limpesa completa de dentes desde..... 1\$000
Dentes a pivot (fixos) desde..... 8\$000
Corôas em ouro desde..... 8\$500
Dentes em placa de ouro de lei desde..... 3\$000
CONSULTA GRATIS
Todos os trabalhos e operações sem dor
Especialidade em dentaduras sem chapa
Facilita-se o pagamento em prestações
Modificação de antigas dentaduras
promptas á mastigação a preço modico
CLINICA GERAL—Especialidade: Doenças venereas e do coração. Con-
sultas a 1\$000 réis das 14 ás 18, todos os dias úteis.
Este consultorio abre das 11 ás 23 nos dias úteis, e aos domingos
das 15 ás 19
Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
Em frente do Banco Lisboa & Açores

Pede-se
A' colonia Brasileira e ao publico uma visita á Rouparia Cen-
tral, aonde com certeza se não arrependendo, pois ali vão encon-
trar um sortido completo em roupa branca para senhora, do que
póde haver de mais fino gosto e por preços que não será facil en-
contrar em outro qualquer estabelecimento, apesar de annuncia-
rem que são cosas colossaes e que ninguém vende mais barato, e,
para se poderem certificar da verdade, pedia a fmeas d'uma visita
para analysarem os preços dos seus artigos.
Além de roupa branca, ha tambem um enorme sortido de pan-
nos e atalhados, tendo como especialidade vestidos e sapotas para
creanças dos modelos mais chics. Voudemos tambem todos os
artigos proprios para humem.
Rua do Ouro, n.º 286 a 290
(Ultimo quarteirão)
J. Nunes Godinho

Consultorio Dentario
Director: GASTON LOT
42, Rua das Chagas, 1.º do Loreto
NOVA TABELLA DE PREÇOS
Extrações Obturações de ouro
Simplex 800 réis 1.º grau..... 4\$000 2.º..... 5\$000
Com anestesia local..... 1\$500 3.º..... 6\$000
geral..... 5\$000
Limpesa dos dentes..... 2\$500
Obturações Obturações de porcelana
Cimento ou platina..... 1\$000 1.º grau..... 4\$000 2.º..... 5\$000 3.º..... 6\$000
1.º grau..... 1\$500 2.º..... 2\$000 3.º..... 2\$500
2.º..... 2\$000 3.º..... 2\$500
Dentes artificiaes
Garantidos dos melhores fabricantes do mundo:
Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de
dentes e dentaduras sem vestigio de artificial, sem placa e aptas
masticão perfeita.
Dentes montados sobre cravamentos..... 1\$500 réis
Dentes chapados, inquebraveis..... 2\$000
Dentes chapados, ouro e esmalte..... 2\$500
Dentes sobre ouro, desde..... 5\$000
Dentaduras completas
Com dentes distorpidos, montados sobre vulcanite..... 25\$000 réis
cravos de platina..... 80\$000
vulcanite..... 40\$000
Com dentes cravados de platina chapados sobre vulcanite..... 50\$000
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa,..... 60\$000
ouro e vulcanite..... 100\$000
Dentaduras completas de ouro de lei..... 200\$000
Dentaduras completas esmalte e platina..... 60\$000
Dentes de ouro de lei, cada..... 40\$000
Dentes sobre platina, cada..... 40\$000
Curtas de ouro ou porcelana..... 5\$000
Dentes a Pivot..... 5\$000 réis
Ouro..... 5\$000
Porcelana..... 4\$000
Richemond..... 4\$000
Dentaduras sem placa..... 5\$000 réis
Cada dente desde..... 5\$000 réis

TUDO A PRESTAÇÕES
Fatos, modas, chapellaria, sapataria,
camisaria, rouparia para homem e senhora,
mobiliario
e todo o recheio de casa modesta ou de luxo
Tudo a prestações
só na
Empresa Mobiladora Miguel Ferreira
256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A
LISBOA

Aguas do Castello de Moura
Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr Antonio
João m Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação: ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALICAS,
CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS, o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as clas-
sificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as enocou «ADIDAS-
CIVIAS».
São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estado
feito pelo analista dr Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRA-
ZIL, CANADA, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPAÑA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA,
confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Me-
dicinaes da nascente de CASTELLO de Moura.
Perfeitamente limpida, transparente, inodora, incolor e grata ao paladar, são EXCELLENTE AGUAS DE MEZA,
recomendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarro gastrico e intestinal, o
edemas no tratamento da lithias biliar e renal, catarrhos e afecções calculosas da bexiga e vias urinarias, efficazes tambem
na obesidade, na gotta, nos estados hemorroidarios, nos engorgitamentos do figado e bazo, e na diabetes.
Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:
1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—ME-
DALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904
Deposito geral: Empresa das Aguas de Moura—Assis & C.^a Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Sorte grande
vendida em caudellas da firma
João Candido da Silva
na loteria de hoje, 13 de novembro:
81v2—12:000 escudos
O bilhete da sorte grande foi aberto
em 8 caudellas de \$22, 14 de \$11 e
80 de \$06.
Premios maiores vendidos n'esta
casa na loteria de hoje:
8102..... 12:000 escudos
2082..... 186
8101..... 144
8103..... 144
8502..... 90
1056..... 90
1431..... 90
8979..... 90
4006..... 90
4793..... 90
6531..... 90
6397..... 90
7030..... 90
7868..... 90
8037..... 90
Loterias á venda n'esta casa,
a 20 e 27 de novembro e 4 de de-
zembro
Todas de 12:000 escudos
Bilhetes a 6\$40. Vigésimos a \$32.
Caudellas de 22, 11 e 6 centavos
Grande loteria do Natal
Extração a 24 de dezembro
Premio maior 24:000 escudos
Segundo premio 30:000 escudos
Bilhetes a 100\$. Quadragesimos a
2\$50. Caudellas de \$20, 1\$80, 1\$10,
\$55, \$33, \$22, e \$06.
Ultima loteria do anno
Extração a 31 de dezembro
Premio maior 40:000 escudos
Bilhetes a 20\$. Vigésimos a 1\$.
Caudellas de \$55, \$33, \$22, \$11 e \$06.
Esta casa desconta já o coupon
do semestre corrente da Divida
Interna (inscripções), e dos Ele-
tricos.
Todos os pedidos devem ser diri-
gidos á casa
JOÃO CANDIDO DA SILVA
196, Rua do Ouro, 198—LISBOA

Casa Africana
Rua Augusta
LISBOA
Secção de pelles:
De nosso fabrico e
extrangeiras, 50 Op
mais baratas.
Chapeus para senhora:
Aosha esta casa de
receber os últimos mo-
delos de Paris, que ven-
de por preços sem com-
petencia.
Tecidos de lã:
Para casacos e vesti-
dos tem recebido um
sortido colossal das
maiores novidades em
nacional e extran-
geiro.
Velludos e Astrakans:
Para casacos e man-
teas recebeu paureis
da maior novidade.

Pelless de boa qualidade de preço
4\$000 e 5\$000 réis

Empresa Nacional de Navegação
Primeiros vapores a sahir
Dia 14, Quind, para Bissau, Bolama, Praia, Zogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Via-
ta, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.
Dia 18, Dondo, para S. Thomé, só para carga.
Dia 22, Malange, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Anto-
nio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau), Caxo, Egito, Benguel e V. de, Quissambo,
Ambrizette, Quissango, Quissanga, Boma, Matadi, Landana, Muculu e Musseca, e com
transbordo em Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguela e Mossamedes.
Não recebe carga para S. Thomé.
Para a de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22,
com transbordo na ilha do Principe.
Dia 1 de dezembro, Mogambique para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, O-
dade do Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Barra e Mogambique, e para Inham-
bana, Bartholomeu Dias, Chinda, Quimilana, Angoché, Porto Amour, Do e Tuar-
gué, com transbordo.
Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occiden-
tal e Madeira.
Avise-se os 32z. passageiros de que os volumes de bagagens distribuidas e pa-
sagem embarcar na véspera da saída dos vapores, até ás 5 horas da manhã.
Para carga, passageiros e quaisquer esclarecimentos, dirigirse:
EM LISBOA aos escriptorios da Empresa, RUA DO COMMERCIO, 35
NO PORTO aos agencias Herm. Burmeister & C.^a RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Castigo!

O Seculo publica hoje uma correspondencia de Alijo que não pôde passar sem reparo. N'essa correspondencia noticia-se que ali se fez já a divisão dos votos, faltando apenas a votação, no domingo, as notas da eleição — que se não realisa. Não se trata d'um accordo, já de si immoral, entre os partidos. Não! Os chefes dos partidos locais designaram, cada um d'ellos, o numero de votos para o seu candidato. Assim, o unionista apparece com 808 votos; o evolucionista com igual numero; o democratico com 404. E onde se fez esta repugnante manobra? Na administração do concelho!

Não pôde ser! Não ha de ser! Para honra da Republica é preciso que no domingo funcione em Alijo as assembleias eleitoraes, como estamos certos que funcionarão em todos os outros pontos do Pais onde houverem eleições. E é necessario tambem que não fiquem sem castigo, castigo rigoroso, castigo indispensavel, que marque como um exemplo de moralidade republicana, aquelles que commetteram a indigna e villissima acção a que se refere a correspondencia, tendo tanto mais o governo o dever de intervir quanto é certo que se affirmar ter-se realisado essa abominavel mystificação do suffragio n'uma administração do concelho.

Temo-lo proclamado por mais de uma vez: a lei eleitoral é má, a lei eleitoral é pessima. Arrancando o voto aos analphabetos, despojou a realidade e soberania nacional da plenitude dos seus direitos. Temo a autoridade para o dizer, maior autoridade do que todos aquelles que a votaram, e agora contra ella protestam, quando não protestam contra a sua exclusão logo que ella foi proposta. Mas, boa ou má, é a lei da Republica. Tira o voto aos analphabetos, mas não o tira a todos os electores. Pois em Alijo ha quem tenha a pudicia de o fazer. Em Alijo ha quem se atreva a abolir o proprio systema representativo, cuja base é o suffragio, visto que elimina esse suffragio, é um crime gravissimo. É um attentado contra a Republica.

Não ha nada peor do que semelhante procedimento. Elle alia a base dos regimes. Partidos os autenticos costumes monarchicos. A monarchia começou por viciar o suffragio, permitindo a compra dos votos, e prestou dos conselhos; desvirtuou-o, com o processo das chapellas, suffocando com punhados de listas arremessadas ás urnas o verdadeiro voto dos cidadãos; e acabou por eliminar o facto fazendo estas grandes vergonhas, que em Alijo se pretende repetir, a por meio das quaes ninguém vota senão os mandões, os escudeiros, os galopins, substituindo-se á expressão do electorado.

Na realidade, atacando d'essa maneira o suffragio, a monarchia devorou-se, corrompeu-se, eliminou-se a si propria. Levantou-se contra ella a revolta do desprazer. D'esse desprazer nasceu a indignação, e n'uma manhã subime, em nome da verdade, da justiça, da honra nacional e da vontade popular, ella, foi varrida a tiro de canhão, e um povo inteiro saudou, com entusiasmo e com fé, a desparição d'esse regimen escrupuloso e dehonrado, que nem as suas proprias leis respeitava.

Ái de nós se a corrupção eleitoral se renova, em condições tão desfavoraveis, no nosso Pais! Ái de nós se meia dúzia de mandões se arrogam a faculdade de dispor do povo português, na epocha em que elle necessita gozar da plenitude dos seus direitos, ao abrigo das leis, para dirigir os destinos da sua Patria! Reaccharmos n'uma abjeção de que não ha haveria salvação possível.

O vergonhoso caso de Alijo necessita uma sanção. Estamos certos de que ha de tal-a. O governo da Republica não pode tolerar estes crimes perfeitamente caracterisados. Não se

Prosegue o libello

Uma singular «economia»: o Estado tem lucrado 44 contos e despendido mais de 200

...E dispendio sobre a sua secretaria alguns papéis, com a mão largamente aberta sobre elles, o meu entrevistado continuou assim as suas considerações acerca da Companhia do Nyassa:

—Todo quanto lhe tenho dito e vou dizer ainda está documentado, implacavelmente documentado. No momento em que a estes papéis fôr dada uma publicidade ampla, e o publico e os governos tiverem occasião de os apreciar com espirito imparcial, terá soado o dia para a Companhia.

—Mas, antes de proseguirmos, parecem convenientes asenarmos algumas premissas, d'onde com facilidade depois se tirará uma conclusão logica.

—Sabe muito bem a que razões obedecem a formação da Companhia nasagisticas na nossa Africa Oriental. N'essa epocha de apprehensão e de pânico, a medida justificava-se plenamente como um expediente politico de primeira ordem. Hoje, não pode já dizer-se o mesmo. Em todo o caso, desde que o Estado confiou a administração de certos territorios, reservando-lhe o direito para si o direito de n'elles administrar justiça, e não a mais evidente e natural soberania, e ainda de fiscalisar por meio de funcionarios de sua confiança o cumprimento do não cumprimento do contrato feito, comprehendendo-se que não pretendia d'esse modo crear novos encargos para o thesouro. Dado o direito de cobrar impostos, de n'uma enorme e riquissima região praticar a agricultura e explorar as minas, alicerces os lucros respectivos, e ainda por cima perder dinheiro, não se percebe.

—Pois, meu amigo, a Companhia do Nyassa existe ha 19 annos. Como pôde ver no ultimo orçamento da Provincia, d'ella recebe o Estado annualmente, em duas prestações semestrais, o total de 2.758.000 réis. Por outro lado, o Estado despende por anno com os seus funcionarios aqui entre 11 e 12 contos. Por outras palavras: em 19 annos, o Estado tem recebido da Companhia 44 contos e tem gasto com ella 200. Quer numeros mais eloquentes?

—Quando ao commercio n'estes territorios, faz pena reconhecer que está por completo nas mãos dos allemães e dos indios ingleses. Competitivos desses aqui estabelecidos ha apenas tres: pouco até dizer-lhe os nomes: Luis Teixeira Gomes, Luis Moreira de Sousa e José Henriques de Almeida. Não esqueça que estamos falando de uma extensão tres vezes superior á do Portugal metropolitano.

—Eis a situação da Companhia do Nyassa e a sua impunidade com a doutrina da circular que o sr. Affonso Costa, presidente do ministerio, dirigiu ás autoridades superiores dos distritos. Repetimos: para honra da Republica é preciso um exemplo. Esta tentativa de regresso a praticas da monarchia tem de ser soffocada no seu inicio.

218 ZAG é o melhor papel para fumar

Migalhas

Remedio para o estomago

Não ha nada como ler os jornaes extrangeiros para descobrir cousas interessantes, isto dito sem desfares na imprensa nacional. Hoje o *Main* annuncia-nos que, para quem soffre do estomago, não ha melhor remedio do que comer carne humana.

Quem o diz não é nenhum anthropophago. É um medico eminente, o dr. Hugonencq, decano da faculdade de medicina de Lyão. «A carne humana, declara esse bête illustre, é a que reduz ao minimo o trabalho do aparelho digestivo». O nosso organismo, se

Uma estatística oftalmologica

baseada na observação de 60.000 doentes

O sr. dr. Costa Santos, assistente da consulta de oftalmologia de Hospital de S. José, acaba de publicar um valioso trabalho de estatística revelador de uma investigação cuidadosa e de uma segura dedicação pela especialidade a que se consagra.

A sua exposição e comentários derivam do estudo dos livros de registo d'aquella consulta, abrangendo 60.000 doentes inscriptos desde o seu inicio até meados de 1912. Divide-se o trabalho do sr. dr. Costa Santos em quatro partes: na primeira, enumera-se a frequência e dá-se um esboço da população da consulta; na segunda, apresenta-se a estatística geral, nos termos em que se encontra nos livros de registo dos doentes; na terceira, é posta em evidencia a frequência das doenças oculares contidas e mostra-se a distribuição das diversas manifestações oculares da syphilis; na quarta, expõe-se a estatística dos traumatismos oculares.

O numero de doentes moventes inscriptos na consulta de oftalmologia, que em 1894 não além de 2.388, foi de 4.213 em 1912. O movimento orçante accresceu-se principalmente nos ultimos annos. As doenças da conjunctiva são representadas no quadro geral por uma percentagem de 44, 60%. Pondo de parte a Hecpanha e a Russia, poucos países excedem a proporção de conjunctivites e de traumatismos conjunctivares.

No capitulo dedicado ao estudo das affecções contagiosas e syphiliticas, o sr. dr. Costa Santos escreve: «Basta examinar algumas vezes a uma consulta de oftalmologia para se ficar obcecado com o grande numero de affecções contagiosas que ali ocorrem; basta frequência, que é grande em toda a parte, e maior ainda nos países, como o nosso, em que as classes populares, a par de uma vida sem conforto e de espaço alguma e n'uma promiscuidade intil e desagradavel de doentes, aliam a não comprehensão dos perigos do contagio a uma grande indolencia, de maneira que não procuram afastar-se do meio em que se encontram quando uma familia está já toda atada de mal».

A observação do sr. dr. Costa Santos, limitada ao contagio das doenças de olhos, pôde generalizar-se a muitas outras affecções que se propagam e assumem caracter grave apenas pela falta de hygiene e de respeito ao tratamento do mal. Ainda uma das vantagens d'este trabalho de estatística consiste em chamar a attenção de todos para essa observação, por modo que o doente deixe de ser, quanto possível, o factor que mais principalmente concorre para uma tão elevada percentagem de doenças optalmologicas. Basta dizer-se que as affecções contagiosas são representadas na estatística compilada pelo sr. dr. Costa Santos com cerca de 30.000 sobre os casos gerais. No hospital de Lariboisiere, em Paris, essa percentagem não chega sequer a 15.000.

Estudando os traumatismos oculares, por fim recorda o sr. dr. Costa Santos que elles constituem a segunda causa da cegueira em Portugal. Entre os 60.000 doentes inscriptos, apparecem 8.377 com traumatismos, isto é, perto de 14.000, quando nas clinicas optalmologicas proximas dos grandes centros industriaes allemães variam os accidentes traumáticos entre 6 e 12.000 da totalidade dos doentes.

Vendo a frequência dos traumatismos conforme as edades, verificamos que o maior numero de casos se dá dos 21 aos 30 annos; quanto a profissões, são os serralleiros os que contribuem com mais elevada percentagem, apparecendo 285 por cada 1.000 casos de traumatismo.

ACCIDENTES DE TRABALHO
Proferir os seguros d'A MUNDIAL

No tribunal de Santa Clara



Os réus hoje julgados—Da esquerda para a direita, Augusto Lourenço, Miguel Moraes, José Fernandes Vianna, Antonio S. Gomes, José A. Mourão, Tito Correia da Silva e Henrique Pereira Trindade

Uma noite de arte

Está despertando justicadissimo interesse a recita extraordinaria que se realisa na proxima sexta-feira no theatro da Republica. Com effeito, esse espectáculo pode considerar-se como um verdadeiro acontecimento litterario e artistico. Augusto Rosa, o insigne actor, d'acôrdo admiravel, que se ouve sempre com um singular encanto, tornará conhecido do publico, antes de vir a lume em *A Capital*, um dos episodios heroicos que fazem parte da serie de *Patria Portuguesa* que estamos publicando em folhetim e que se intitula

O TAMBOR

N'esse episodio, arrancado por Julio Dantas á historia da Legião Portuguesa no serviço de Napoleão, o illustre actor, cujo sobrebo trabalho se nos revela de modo tão perfeito, de apreciar devidamente, mais uma vez confirma o seu excepcional talento de homem de letras e o seu sombrero poder evocativo que o caracterisa. *A Capital* iniciará a publicação de *O tambor* no dia seguinte ao da recita do Republicano.

No programma do espectáculo figuram ainda a famosa *Cena dos Cardos*, de Julio Dantas; *Perina*, a linda peça em um acto e dois quadros, de Marcelino Mesquita, e a graciosissima comedia *Por um fio*, de M. Zamacois, traducção de João Phocas.

Orchestra executará pela primeira vez a celebre symphonia de Tchaikovsky intitulada *1812* ou *A tomada de Moscova*.

Os assignantes das premias da companhia portugueza tem preferencia aos seus logares, requisitando os bilhetes até á proxima segunda-feira.

Um a Agua de Mouchão da Povo

no tratamento das doenças de pele

O aniversário da Republica do Brazil

Recepção á colonia

Por passar amanhã o 24.º anniversario da proclamação da Republica Brasileira, o sr. dr. Arthur Teixeira de Macedo, consul geral, e Vicente Ferraz, vice-consul, recebem, das 13 ás 15 horas, na sede do consulado, praga Luis de Camões, 22, 1.º, todos os brasileiros e pessoas amigas do Brazil que os queiram ir cumprimentar.

A' exposição de Londres

Serão enviadas todas as recordações historicas de Numancia

Soria, 14 de novembro

O governador convidou a uma conferencia as entidades mais importantes da provincia, a fim de se nomear uma junta de turismo que envie á exposição de Londres tudo quanto diz respeito a Numancia e ao seu museu. —(Corresp.)

Os tres alferes

(SEculo XIX)

Os dois irmãos, de réis, e o venturoza terra, sentindo as balas assobiar-lhes nos ouvidos, avançaram, alçaram o corpo, e, segurando no fuzil, repuxaram-no, arrancaram-no do bucho da montada, e com a cabeça a abanar uma peste de sangue, os espasmos a prenderem-se nas roldanas da arca, foram-no arrastando lentamente, nos pontos, em silencio. Uma seriedade de catastrophe pesava no ar. Balas altas sibillavam como serpentes, zunbam como móbiles na atmosphera luminosa da manhã. João Marçal, os olhos cavados e rixos, a face virada de dor, a garganta apertada n'um soluço, olhou a frente de irmão em terrapão sangrento, desaperçutou-lhe a

gola amarela da farda, a gravata negra, a pescoceira branca; colheu nas mãos convulsas e flo de ouro esmagado de onde pendia a medalha com o retrato da mãe; silenciosamente, na mudez solenne de uma legítima, pendurou-a ao pescoço louro do irmão mais novo; e quando os soldados levantavam já o cadaver do alferes n'uma padiola improvisada de troncos de arvore, um grito rouco levantou-se de vinte bocas, n'um regido de foras apantadas:

—Os coasasos! Os coasasos!

Longe, entre a poeira branca, um tropel negro avançava de encontro ao pequeno destacamento portuguez. Os soldados, sentados por terra, levantaram-se de um salto, deitaram mão das espingardas. Nos olhos d'esses vultos bravos que acabavam de bater-se, lá baixo, como lobos, passava, n'uma vertigem, o instinto da fuga. Mas João Marçal correu, precipitou-se, espada nua. Fugir? Quem pensava ali em fugir? Onde estavam vinte espiçardas portuguezas que fugissem, tremuladas, diante d'um bando de coasasos? Não! Para a frente! Em ordem vinda, fogo de pelotão, —para os ter nas mãos. E junto do cadaver sangrento de Vicente

Marçal, cuja face gelatinosa inchava no sol, duas filas cortadas de dez homens, as bayonetas scintillando, os olhos como brasas cravados longe, na avum de poeira que avançava, feriram-se firmes na terra, como troncos, a coberto do matto. O lanceiro, abrigado pelo cavallo morto do alferes, o leopardo atado á cabeça, uma clavicina nas mãos, fitava o tropel negro e longuinho, que passava, que avançava, que respaldava. Negro, sereno, terminante, sobe de rapa, João tomara o commando. Um silencio de morte palpita sobre o pe-

queno destacamento. A primeira fila ajoelha, orando bayonetas. Ouvem o resfolegar das respirações, o tumbido das balas varejando, o restolho breve dos legeros vultos em siguezas na herva.

—Escolta, carregad!

Bateu o couro das patronas. Ferrolharam, apertadas, as espingardas enormes. Uma palidez terrosa arripava as faces dos soldados.

—Apertad!

—Fogad!

A primeira descarga soou. Oito, des coasasos hirsutos rebolaram com as montadas, mordendo e p. Na poeira ardente, na poeira luminosa, o bando tropesava, arrancava, fugava. Um fogo vivo de fuzilarias, atrahido pela descarga cerrada do destacamento, rompia agora de toda a floresta.

—Apertad!

—Fogad!

O shako de Antonio Marçal voou pelos ares, com uma bala. Um sargento, que morria em carvalho na boca negra de poeira, rodopiou e ficou de bruços. Um homem, dois homens cahiram, praguejando. O fardo ogeva os soldados. Ouvia-se já, distintamente, os gritos dos coasasos, o tropear das botas, o golo da

carga. A um rapágio louro e enorme que rebolava, rugindo, com uma bala no ventre, Antonio Marçal arrancou e espingarda, desafiou a patrão. Era um combatente mais, um fuzil

irmão, a espingarda nas mãos crispadas, o cráneo despedaçado por uma bala. Estava morto. O unico sobrevivente dos tres alferes, amparando o cadaver, os cabelos no vento, a cara espirrada de sangue, tirou-lhe do pescoço a medalha, beijou-a, e negro, gigantesco, tranqullo, formidavel, no meio dos oito, dos sete, dos seis homens que lhe restavam, gritou ainda, metejado o retrato da mãe no peito da farda:

—Fogad!

Sobre o destacamento portuguez, resfolegando, ardendo, devastando, cinquenta bestas negras passaram, levantando terra, fazeando ferraduras, e cinquenta coasasos atirados, enormes, em gritos barbaros—*pachil pachil!*—morgulharam lanças, abateram sabres, ceifaram, arrastaram, esmagaram. João Marçal, uma bala n'um hombro, outra n'um braço, a cabeça fendida por uma sabrada, uivou mais uma vez, cego de sangue, camaleando:

—Fogad!

Nem uma espingarda respondeu. Do pequeno, do heroico destacamento portuguez, restava apenas, espectro vermelho de sangue e negro de poeira, o seu commandante. Mas esse

AMANHÃ: O prior do Hospital

(SEculo XIV)

Fo: publicado no dia 9 e vocabulário do episodio

Dom Cardeal

De todos o melhor para a pelle o
SABONETE

VIZELLA

Depositaros J. P. da Conceição & Ribas L.^{da}
Lisboa — Telephone, 3389

R. Bacalhães, 171-1.^a
Addressa telegraphica CONRIBAS

MOAGENS

MONTAGENS DE FABRICAS COMPLETAS

DE

BUHLER FRÈRES (SUISSA)

UNICOS REPRESENTANTES

HARKER SUMNER & C.^o

LISBOA e PORTO

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ
Sobre papéis de credito, 8 p. c. ao anno
DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correios, 70
(Quartel entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites
Goma, N.º 1 e N.º 2, caixa de 25 kilos.
Capsulas
Simplex, duplas, tripulas e quintuplas, caixa de 101.
Rastilho
Alcatrazado, moedas de 7 e 2.
Em Lisboa — Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 50.
No Porto — José Rodrigues Pinto & Filho, rua de Almeida, 220, 1.º

Pede-se

A' colonia Brasileira e ao publico uma visita á Rouparia Central, donde com certeza se não arrependendo, pois alli vão encontrar um sortido completo em roupa branca para senhora, do que pôde haver de mais fino gosto e por preços que não será facil encontrar em outro qualquer estabelecimento, e apesar de annunciamos que são coisas colossaes e que ninguém vende mais barato, e para se poderem certificar da verdade, pedia a fineza d'uma visita para analysarem os preços dos seus artigos.
Além da roupa branca, ha tambem um enorme sortido de penos e atelados, tendo como especialidade vestidos e capotas para crianças dos modelos mais obicos. Vendemos tambem todos os artigos proprios para homem.

Rua do Ouro, n.º 286 a 290
(Ultimo quarteirão)

J. Nunes Godinho

BRINDE

20 relógios de ouro e 50 relógios de prata

Os revendedores gerais de phosphoros, nas zonas do Norte e Sul, resolveram distribuir, no fim do presente anno, pelos consumidores de phosphoros de cera de luxo, em todo o País, esses relógios, por meio de senhas numeradas, das quaes uma tem de ser entregue no acto da compra a cada comprador de uma caixa de phosphoros de cera de luxo pelo preço legal de 2 centavos (vinte réis), devendo a entrega da referida senha ser sempre exigida pelo comprador.
O sorteio publico, por especial deferencia da digna direcção, terá lugar no edificio do Banco Lisboa & Açores, no dia 27 do dezembro, ás tres horas.
Os relógios de magnifica qualidade estão sendo expressamente fabricados na afamada relojaria de precisão, J. Picard-Cadet, de Genebra, e serão brevemente postos em exposição em Lisboa.

Mozaiicos — Azulejos
Cal hydraulica
cimento Agua Rochado
Goarmon & C.ª
R. da Corpa Santa, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244 — LISBOA

DE SEGUROS
PROBIDADE
LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: 600:000\$000
SEDE — RUA DO COMMERCIO, 92, 1.^a
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade, — Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1095
USA-SE O COD. TEL. RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000\$000
Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912
Terrestres..... Rs. 383:662\$894
Maritimos..... Rs. 341:208\$612
Total..... Rs. 724:871\$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou premeditado de raiz, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.
Agencias em todas as cidades e nas principais villas e povoações do continente, ilhas e ultramar,

35 Telephone



Automoveis de
luxo e de praça
C.ª de Carruagens
Lisbonense
L. de S. Roque Lisboa

Aguas do Castello de Moura

Para procederem á sua analyse COLHERAM NAS PESSOALMENTE nas nascentes: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira de Silva, que lhes deu a analyse ATERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALICAS, CHLORETADAS MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS, o Instituto Bacteriologico «Camara Pestilosa», que as classificou «MUITO PURAS», e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou «ADIVAS».

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Fay-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALST, segundo o estado feito pelo analyista dr. Antonio Joaquim Ferreira de Silva, e das poucas aguas do PAIZ, ALÉM-ANHA AUSTRIA, HUNGRIA, CANADA, ESTADOS UNIDOS, FRANÇA, HESPAÑHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA, confirmam por attestados e impressões nas magnificas quantidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpida, transparente, inodora, incolor e grata ao paladar, são EXCELENTES AGUAS DE MEZA, recomendadas nas doencas de estomago, combatendo a pirose e a acidez, e o estado subnormal e o estorço gastrico e intestinal, e officinas no tratamento de lithiasis biliar e renal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinaes, efficazes tambem nas obstruções da urina, nos estados hemorroidarios, nos engorgitamentos do figado e bexiga, e na diabetes.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:
1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908 — MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907 — MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empresa das Aguas de Moura — Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26 — Lisboa — Telephone 880

Pedras para isqueiros

Legitimo metal AUERUNICAS boas e garantidas

Preço para ca. de 5 unj. redondas ou quadradas, 100, 500 réis; 1.000, 4.000 réis; 6.000, 15.000 réis.
De 10.000 pedras em diante faz-se preço especial.
Bolsitas para 500 de 11 e 18 mm — 12, 500 réis, 100, 2.500 réis.
Pedidos que não venham acompanhados da sup. indispensavel serão satisfeitos contra reembolso.

DEPOSITARIO:
E. ESPINOSA-R. Capello,
3-A — Lisboa

Consultas medicas diarias

Dr. Cunha e Silva
2 horas
D. Maria Luizes
6 horas
Dr. Antonio Aurelio
7 horas
(Gratias nas pedras)

Injecções de Animoogenol

Pharmacia Barreto
RUA DO LORETO, 24 a 30 — LISBOA
TELEPH. 308

Cacau
S. Thomé
Marca **NEGRITO**
PUREZA GARANTIDA



SUPERIOR AO CHÁ E CAFÉ

A' venda em toda a parte — Depo

sito geral

Zickermann & Müller

Rua da Prata, 59, 2.º

TELEPHONE 1024

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Anunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 503

TUDO A PRESTAÇÕES

Fatos, modas, chapellaria, sapataria,
camisaria, rouparia para homem e senhora,
mobiliario

e todo o recheio de casa modesta ou de luxo

Tudo a prestações

só na

Empresa Mobiladora Miguel Ferreira

256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A

LISBOA

Gratifica-se bem

A quem dá informações de que resulta a condemnação por fraudes praticadas em prejuizo dos excludos de phosphoros e leas (e dos interesses do Estado, da Companhia Concessionaria e do Commercio Legitimo) acendentes, algodão ou qualquer outra materia apresentada de forma a servir de leas, fabricação ou venda de chita com proprio infillave, ou em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de sacos, etc., reservando-se a Companhia Concess. o direito de intervir e de recorrer á acção civil do pais e de denunciar contra os delinquentes, independentemente do multa ao Estado por termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção.

A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do pais agentes da fiscalização para procederem ás necessarias diligencias.

Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portuguesa de Phosphoros, rua de S. João, 139, Lisboa.

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Sede na sua propriedade — Avenida da Liberdade, 14 — LISBOA

Soc. an. resp. lim. FUNDADA em 17-4-903

CAPITAL 500:000

Reservas 207:525

Seguros sobre a vida humana

e contra desastres pessoais, incendios, avarias maritimas, incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de greves e tumultos

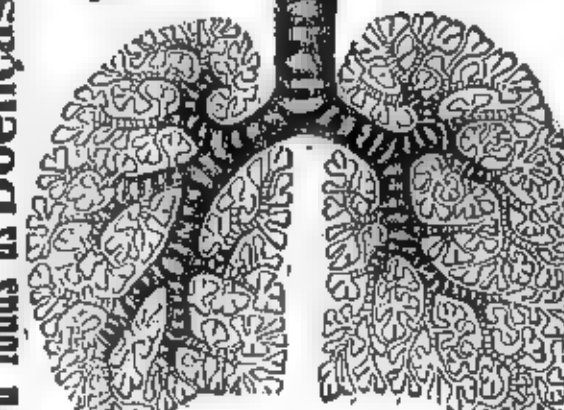
TAXIMETROS

Serviço permanente

Rocio — Kiosque defronte da Tabacaria Neves

Telephone 2698

Creosonal
Cura todas as Doenças do peito



Tosse
Debilitação geral

Pharmacia:
Jayme Tavares
Casaca
Azevedo, R. do
Príncipe, 43
e Rocio

Constipações e grippe
Tuberculose — Bronchite — Impedimento — Bronchite
Escarlatina — Linfadenite — Bronchite

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

Re Norte do pais aos revendedores gerais no Porto:

Ribes Macedo & Borges, Suc.ª, Rua do Bom Jardim

Rua Sul e ilhas adjacentes aos revendedores gerais em Lisboa:

Miguel Marques & C.ª, Rua da Alfandega

tendo os preços por caixotes de 8.803 caixinhas (23 grossas)

Phosphoros decaoxido..... 18\$000 réis

amorphos..... 18\$000 réis

Cera commun..... 18\$000 réis

Cera lizo (quarto de caixote)..... 18\$000 réis

com e desconto legal de 10 O/0 seja qual for o numero de grossas pedidas.

Quaesquer queixas acerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portuguesa de phosphoros, 199 rua de S. João — LISBOA.

Carta de Roma

obstaculojante da maravilha. Affonso XI, negro de terra e de poeira, o bando as riquezas que a bu la do papa Benedicto XII punha legiti-mamente nas mãos dos vencedores, pe-di ao rei de Portugal, alma da v-ctoria, que fôsse o primeiro, com os seus fidalgos, a escothear a parte que lhe competia na preza. O velho Affonso IV, nobre até á ponta dos cabellos, sacudiu um gesto de negação: trou-



—Dom Prior, fostes a alma de lide, sacbei e que quizerdes e Deus vos louvava.

Alvaro Gonçalves avançou d'hou, em silencio; e vende entre os estofos e as joias, as barnegacs d'ouro e as senas do Oriente, um cendal de linha, pequeno como a palma d' mão, tirou-o, enrugou com elle o sangue que mscuava e ungia a véra-cruz e disse, encarando Affonso XI e apontando o espolio dos sarracenos:

—Guarde vossa mercê o que sêo, senhor rei de Castelal.

Alvaro Gonçalves Pereira, prôo do Hospital, era o pae do Nun'Alva-res.

.....

AMANHÃ:

o episodio

Carta de Roma

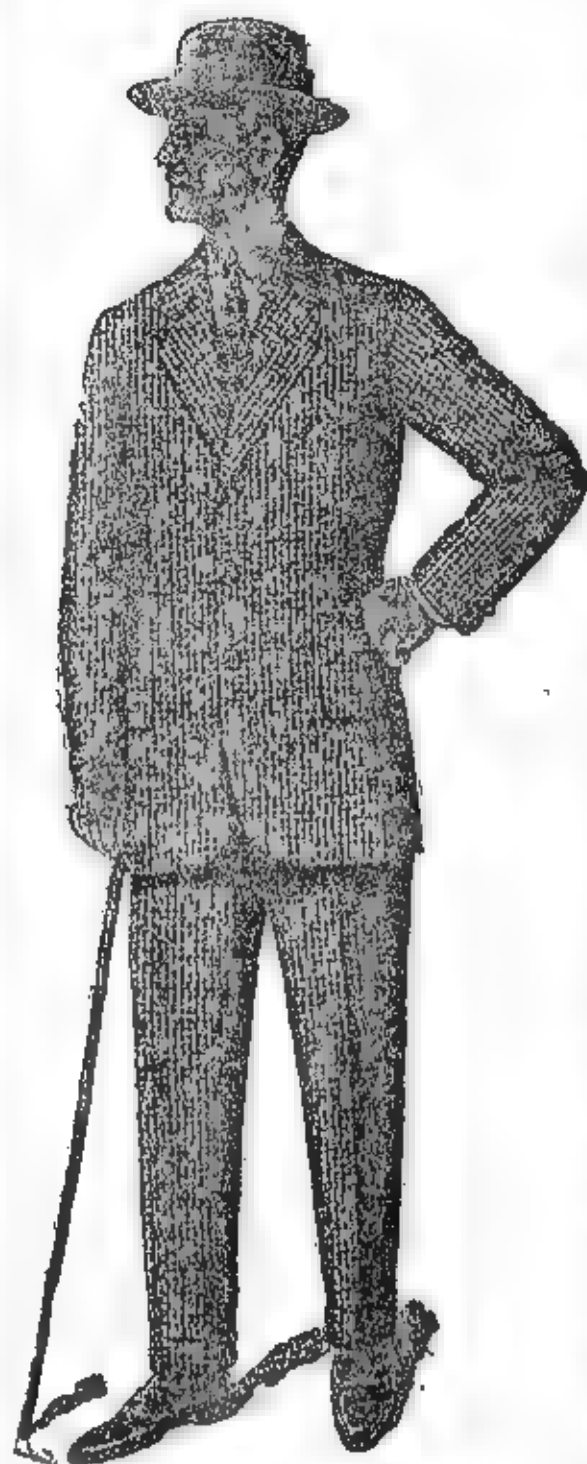
(SÉCULO XVIII)

De todos o melhor para a pelle o
SABONETE

VIZELLA

Depositarlos J. P. da Conceição & Ribas L.^{da}
Lisboa—Telephone, 3389
R. Bacalhóeiros, 121-1.
Endereço telegraphico CONTRAS

QUEREIS VESTIR BEM?



Com elegancia,
Com bom gosto
Com arte e belleza
Com um artigo chto
Com o rigor da moda?
Compre o nosso luto
"Diplomata,"

Este luto, feito de bel-
les cheviotes nacio-
naes que, pela sua
especial qualidade e
ludos padões, riva-
lisam e m os extran-
geiros de melhor gos-
to no seu genero,
eortado e m primer
o elegancia e ex-
cencia com irrepre-
hensivl eni:ado não
só pela excel en equa-
lidade dos lortos co-
mo ainda pela com-
pet nela do pessoal
a quem é confiada a
sua manufactura, cus-
ta só
11\$600
Pasmao e reflecti
que para se obter
tão grande pechincha
basta ir á

Casa do Povo d'Alcantara
137, Rua do Livramento, 137



**Automoveis de
luxo e de praça**
**C^a de Carruagens
Lisbonense**
L. de S. Roque Lisboa



**Sociedade anonyma de res-
ponsabilidade limitada**
CAPITAL: 600:000\$000
SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.
ENDERÇO TELEGRAPHICO: Probiidade, —Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELÉG. RIBEIRO
Fundo de reserva Rs. 95:000\$000
Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912
Terrestres..... Rs. 353:3828894
Maritimos..... Rs. 3412:88612
Total.... Rs. 724:871:508
Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou pro-
priedade de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobi-
lias, e maritimos contra avaria grossa e particular.
**Agencias em todas as cidades e
nas principaes villas e povoações
do continente, ilhas e ultramar.**

Aguas do Castello de Moura

Para procederem á sua analyse COLHERAM NAS PESSOALMENTE do asessor O eminente chimico dr. Antonio
Joaquim Ferreira da Silva, que fez das a classificação ATHERMAE, HYPOBATERIA, BICARBONATADA-CALCICA,
CHLORETADA-MAGNESIANAS, NITRATADA E LITHICA; e Instituto Bacteriologico «Camera Pestana», que se clas-
sificou MUITO PURAS, e o dr. G. G. Costa, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOA-
CTIVAS.
São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Pay-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo
feito pelo analysista dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos de PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRA-
ZIL, CANADA, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, ESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA,
confirmam por estudos e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso, das aguas Minero-Me-
dicinas da nascente do CASTELLO de Moura.
Perfeitamente limpida, transparente, inodora, incolor e grata ao paladar são EXCELENTES AGUAS DE BEBIDA,
recomendadas nas doenças do estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado seborrheico e o catarro gastrico e intestinal, e
efficazes no tratamento da lithiase biliar e renal, catarrhos e affecções da vesícula biliar, da bexiga e vias urinarias, affecções também
na obstrução, na gota, nos estados hemorroidarios, nos engorgamentos do figado e bazo, e na diabetes.
Fremadas nas seguintes exposições a que concorrera n.
1.^o GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908 —MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907 —ME-
DALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empresa das Aguas de Moura—Assis & C.^a Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Pedras para isqueiros
Legitimo metal AUERUNICAS boas
e garantidas
Preço para as de 5 mm redondas ou
qua lavra, 100, 600 réis; 1.000, 1.400 réis;
5.100, 15.000 réis.
De 10.000 pedras em diante faz-se pre-
ço especial.
Rodetes puro aço de 11 e 13 mm—12,
800 réis; 14, 2.800 réis.
Pedras que não venham acompanhadas
da sua importancia serão substituidas
contra reembolso.
DEPOSITARIO:
E. ESPINOSA-R. Capello,
3-A — Lisboa

Sorte grande
vendida em cauteilas da firma
João Candido da Silva

na loteria de 18 de novembro:
81.2—12.000 escudos
O bilhete da sorte grande fo aberto
em 3 cauteilas de \$22, 14 de \$11 e
80 de \$08.
Premios maiores vendidos n'esta
casa na loteria de 13:
8102..... 12.000 escudos
2092..... 180
8101..... 144
8103..... 144
8102..... 96
1068..... 90
1481..... 90
8970..... 90
4006..... 90
4793..... 90
6531..... 90
6307..... 90
7630..... 90
7908..... 90
8087..... 90
Loterias á venda n'esta casa:
a 20 e 27 de novembro e 4 de de-
zembro

Todas de 12:000 escudos
Bilhetes a 6\$40. Vigentes a 6\$2
Cauteilas de 22, 11 e 6 centavos
Grande loteria do Natal
Extracção a 24 de dezembro
Premio maior 240:000 e todos
segundos pr. mil 3:000 escudos
Bilhetes a 100\$. Quadragesimos a
2\$50. Cauteilas de \$20, 1\$80, 1\$10,
\$55, \$33, \$22, e \$08.
Ultima loteria do anno
Extracção a 31 de dezembro
Premio maior 4:000 escudos
Bilhetes a 20\$. Vigentes a 18.
Cauteilas de \$55, \$33, \$22, \$11 e \$08.
Esta casa desconta já o coupon
do semestre corrente da Divida
Interna (Inscripções), e dos Ele-
tricos.
Todos os pedidos devem ser diri-
gidos á casa
JOÃO CANDIDO DASILVA
198, Rua do Luro, 198—LISBOA
TOVAR DE LEMOS
CLINICA GERAL
Doenças venereas e syphilis
R. da Emenda, 110, 2.
TELEPHONE 2302

TUDO A PRESTAÇÕES

Fatos, modas, chapellaria, sapataria,
camisaria, rouparia para homem e senhora,
mobiliario
e todo o recheio de casa modesta ou de luxo
Tudo a prestações
só na
Empresa Mobiladora Miguel Ferreira
256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A
LISBOA

Mozaiscos—Azulejos Cal hydraulica cimento Agnia Rochedo Goarmon & C.^a

R. do Corpo Santo, 17, 18 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

A NACIONAL
Companhia de Seguros
Sua na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA
Soc. an. resp. lim. FUNDADA em 17-4-909
CAPITAL 500:000
escudos
RESERVAS 207:525
escudos
Seguros sobre a vida humana
e contra desastres pessoais, incêndios, avarias maritimas,
incêndios agricolas, incluindo o incêndio proveniente de grões e lampitos

TAXIMETROS Serviço permanente

Rocio — Kiosque defronte da Tabacaria Neves
Telephone 2698

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris
Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.º 18
4.—Povo do Bortatou, 4.
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, quindactes, excavadores, material para minas, etc.

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 176
TELEPHONE 682

PARA QUE VIVER?
Vita, mineral, preocupado, em agor,
um eletric, sem felicidade, quando d
200 facil obter fortuna, saúde, arto-
sacer, correspondido, ganhar aos jo-
ques a loteria, pedido a corioa bre-
chura grada, um portador do premio
ITALO, 95, Boulevard Benar-
Nouville, 35 — PARIS.

A's boas donas de casa
**Não deixem de visitar a
Casa d'Austria ao Loreto**
Foi talheres, louças, vidros e outros artigos de ménage nin-
guem tem melhor sortido e os seus preços não são nada caros,
como vos ver-se.
Talheres muito bons para uso, facas com cabo de madeira, co-
lher e garfo em aluminio, 36 peças 1\$700 réis.
Difos faca e garfo com cabo de madeira e colher de aluminio,
36 peças 2\$100 réis.
Os mestros, sendo as 36 peças todas em aluminio, 2\$200 réis.
Além dos preços indicados ha muitos outros, em cristallo,
alçado, sabão, etc.
Louça esmaltada
Painéis desde 240, táhos desde 180, frigideiras desde 80 e
cafeteiras desde 240, havendo também tudo o mais que se fabri-
ca d'peta louça.
Mallinas, estojos diversos e muitos objectos para brinde a
preços economicos.
57, Rua do Loreto—59, ao Calhariz

Casa Africana
Rua Augusta
LISBOA
Secção de pelias:
De nosso fabrico e
extrangeiras, 50 0/0
mais baratas.
Chapeus para senhora:
Acaba esta casa de
receber os ultimos mo-
delos de Paris, que van-
de por preços sem com-
petencia.
Tecidos de lã:
Para casacos e vesti-
dos tem recebido um
sortido colossal das
maiores novidades em
nacional e extran-
geiro.
Veludos e Astrakans:
Para casacos e man-
teaus recebem padões
da maior novidade.

Dynamite
Explosivos da Fabrica da Trafaria
Dynamites
Gomme, N.º 1 e N.º 2, caixa de 25 kilos.
Capsulas
Simples, dayjas, tripulas e quintoplas, caixas de 101.
Bastilho
Alcatrazado, meados de 7-3
Em Lisboa—Luiza Mayer & C.^a, rua da Prata, 99
No Porto—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almo-
da, 225, 1.
AGENTES

ACCIDENTES DE TRABALHO
Aos industriaes, negociantes e mais interessados forneceremos grati-
tamente um cartaz contendo a lei e respectivo regulamento que, em harmo-
nia com o artigo 2.^o do decreto 183 de 24 de outubro, DEVE E-TAR AFFI-
XADO NOS ESTABELECIMENTOS INDUSTRIAES E COMMERCIAES.
Pedidos pelo correio ou pessoalmente á UNICA COMPANHIA, autori-
sada (DIARIO DO GOVERNO n.º 252, de 28 de outubro de 1913), para a reali-
sacção de seguros contra ACCIDENTES DE TRABALHO.

A MUNDIAL
COMPANHIA DE SEGUROS
Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada
CAPITAL 500:000\$
Sede em Lisboa:—95, RUA GARRET, 1.
Delegação do Porto: 22, P. Almeida Garrett, 24

Conclusões

Contra factos não há discussão, e a eleição de hontem, esta é a verdade, foi um facto animador para a Republica e para a Patria.

Esta conclusão comprova-se observando que os partidos entraram n'essa luta em circumstancias eguaes quanto ás garantias que ella offerecia, e que se entre o partido que triumphou e os seus concorrentes uma evidente desproporção se revelou, ella foi, devida á manifestação do eleitorado, cuja soberania não pode ser alvo de ataques.

A lei eleitoral é má; mas é má para todos os partidos, e se os resultados não estão perfectos e a responsabilidade cabé a entidades cuja acção é independente do governo, e não se pode applicar-lhes o carimbo politico de um partido, porque seria necessario applicar-lhes, em tal caso, o carimbo de todos os partidos politicos.

Alloga-se a abstenção de muitos eleitores, que não cumpriram o seu dever cívico. Não há dúvida que essa abstenção se revelou, e hontem mesmo aqui a assignalamos, lamentando que ella se houvesse produzido, e acrescentando a necessidade de que venha a cessar totalmente, ou se reduza a um minimo que não constitua quantidade apreciavel para as conclusões a um país. Mas os resultados definitivos da eleição demonstram que essa abstenção não foi tão elevada como se principia a suppor. Deixaram de votar 16.000 eleitores em Lisboa, mas n'as mais nobres eleições realizadas na capital, foi menor o numero de abstencionistas. Quanto aos votantes, o seu numero foi de 9.800, numeros redondos, e é certo que na eleição de 1911 para o Parlamento votaram no circulo eleitoral de Lisboa 12.000 eleitores. Mas se reflectirmos que então o suffragio era mais amplo, tendo votado militares, tendo votado analfabetos, ahagaremos á conclusão de que relativamente as urnas foram mais concorridas agora do que então, porque se a mesma amplitude de suffragio existisse hontem com certeza maior o numero de votantes.

Observação egual se pode fazer relativamente ao Porto, onde votaram perto de 60 por cento dos eleitores inscriptos.

Mas se as urnas foram realmente concorridas, como sobretudo se demonstra nos circulos da provincia, em muitos dos quaes houve rija luta; se da confusão dos resultados se não podem legitimamente quizer os partidos, se a lei eleitoral, sendo má, tem a responsabilidade de todos estes resultados - ter-se-á, contudo, praticado irregularidades, abusos ou violencias no acto eleitoral que affectem a legitimidade do suffragio? Não posso isso supor, e a prova está em que só um candidato opposicionista, o sr. Mauricio Costa, se queixou de ter sido impedido a sua fiscal acção e de se ter re-

A COMPANHIA DO NYASSA Impõe-se a revisão do contracto

para se evitar a ruina total do norte de Moçambique

E poremos hoje, por enquanto, ponto final no caso da Companhia do Nyassa. Apenas umas ligeiras considerações que me suggere o exame do contracto; e resto fica para quando, com mais vagar e liberto de preocupações de viagem, puder voltar de novo ao assumpto.

Antes de tudo convém esclarecer a seguinte interrogação: teria o governo, administrando directamente os territorios actualmente em posse da Companhia, conseguido mais do que ella conseguiu? Se os visos que a administração das colonias nos revelou definitivamente a tomar o caminho de centralizar, preparando as para n'um dado momento as entre-garmos livres ao seu destino, como tem sucedido com as colonias vizinhas da Inglaterra, não teria duvida, a priori, em responder affirmativamente. Não vi por isso supportos que julgo as nossas colonias de África aptas desde já a receber da metropole uma autonomia ampla e quasi sem restricções, mas imagino que teriam muito a aprender com ellas o País, se, pouco a pouco, com toda a prudencia, os fossemos levando para esse caminho.

Em todo o caso, apesar dos victos de que tem informado a nossa administração ultimamente - que não se encontram apenas nas nossas colonias - ainda assim estou convencido de que os territorios do Nyassa, sob os cuidados directos do governo, seriam já hoje a produzir com vezes mais do que produzem. E penso assim, muito particularmente ao considerar a attenção que os governos da Republica tem dedicado nos ultimos tempos ao fomento colonial. Poderiam ser erros, podem verificar-se tentativas sem exito, mas a par d'isso temos de reconhecer-lhes uma vontade firme de acortar a uma honestidade de processos e de intenções de que ha muito não havia exemplo em Portugal.

Só ao norte do Zambesi o Estado portuguez está procedendo actualmente á construcção de trez caminhos de ferro: o de Moçambique ao Chirua, cujo traçado em proprio percorre a extensão de 600 kilometros, e o do distrito de Quelimane: Inhames - Namulila e Quelimane - Obira. Na ilha de Inhauranga, situada na confluencia d'este ultimo rio e do Zambesi, trabalha-se tambem activamente na construcção da linha ferrea Chindiro - Porto Herald, encontrando-se, no momento em que escrevo, sete milhas de via. Todos estes trabalhos se vi, e perante elles sou levado á consolidadora convicção de que o Portugal colonial entrou finalmente n'uma era de feacundo desenvolvimento.

Se o Estado administrasse directamente os territorios do Nyassa, não me resta duvida que, pelo menos, estaria tambem em via de construcção a linha ferrea de Pemba. Só por tal, essa importante via de comunicação resolveria quasi o problema. Partindo do melhor porto de toda a costa (se exceptuarmos talvez a bahia de Forno Velho, ao norte de Moçambique), esse caminho de ferro, ifta valorizar a magnifica e immensa região que se estende desde o litoral até á margem leste do lago Nyassa. E a prova é que já varios aforamentos tem sido requeridos ao longo do presumido traçado.

Então sim, então poderia Porto Amélia, do deserto que hoje é, transformar-se n'uma bella e florescente cidade. Não fazia mesmo mal nenhum que se lhe desse o nome indigena de Pemba, pois não vejo razão que justifique essa mal disfardada homenagem á mãe do ultimo rei de Portugal. Tanto mais que ainda estamos a tem-

Entre principes Conjuges que se separam

Stockholm, 16 de novembro

A princesa Maria da Suecia, daquesa de Sudermania, ex-gran-duquesa da Russia, que em meados de outubro partiu d'esta capital e reside actualmente em Paris em casa de seu paes, manifestou a intenção em que está de não voltar para a corte da Suecia a reunir-se a seu marido. Até hoje tem sido infructiferas todas as demarches feitas para dissuadir a principessa da resolução que tomou. (Havas)

Usam a Agua do Mouchão da Fovea no tratamento das doenças da pelle.

Poeira da Arcada

Ontem hontem um homem de longos braços e pascos de uma negreza hyperbolica protestou contra a devoção quasi religiosa que alguns dos nossos escriptores consagram a gerações passadas, tentando reanimar as e surpreender-lhes o segredo das suas almas adormecidas sob o silencio das eras. Alguem quis fazer-lhe perceber que não se trata de um simples caso de idolatria litteraria, mas sim de uma necessidade superior dos povos que tem de manter-se coescentes do seu destino.

Protestou, gesticulou e apunhou indignado. - «Que me importa a mim que, depois de morto, se lembrem de me recordar, no intuito de se explicar e de fazer e o que foi o meu tempo? Para o que, honras de garantir-lhe que ninguém e incommodaria, no seu sono subterraneo. Como em vida elle não fazia nem dizia coisas interessantes, e sua pessoa ficava em encanto para os vivos... Nem assim se mostram contentes!»

Um dos mais jovens romancistas francezes, Julien Ochsi, no seu livro Feuille morte, mostra os estragos que a análise psicologica causou na geração nascida em 1880. Muitos moços se apressaram totalmente para a existencia, estolidos na solidão e na vida, incapazes de estabelecerem a sua biographia com alguma clareza, significando a confusão em que se encontram a sua vida.

O pessimismo e o desalento reacimam-se á medida. Perpetuamente inclinados sobre a sua consciencia, espreitando-se como o caçador que espera o animal sobre os galinhollos, os tristes deixam passar a sua juventude, envelhecendo-lhe as fôrmas mais bellas.

Quando um dia quizeram reagir, vendo-se na sua trizista incredula e no seu alheamento nostalgico, era tarde. O suicidio colhia alguns e a desilusão paralisava os restantes. Julien Ochsi, em paginas doloridas e de um pittoresco amargor, revolve os pallidos perfis d'estes naufragos. E trata, sobretudo, de bem accentuar esta lucto - a que quem muito se interessa, a fim de não ser victima da chamada melancolia vital, corer perigo de ignorar completamente o prazer de existir.

O melhor pão de ló é o de Arcoz

Os julgamentos dos implicados no 27 de abril proseguem no proximo dia 21

No tribunal de guerra, em Santa Clara, proseguem no proximo dia 21 os julgamentos dos individuos que se encontram presos sob a accusação de serem compromettidos no movimento insurreccional de 27 de abril. N'esse dia será julgado o carpinteiro José Ramos, natural de Loulé, accusado no art.º 3.º da lei de 30 de abril de 1912, por ter alludado para a conjura soldados de engenharia.

Tribunaes marciaes

De resto, a eleição de Coimbra estava assegurada, tanto quanto possível, ao candidato governamental - e isto pela força esmagadora dos votos. Simplemente, certas dissensões entre os proprios democraticos fizeram com que o conselho de Caetanheira, ao contrario do que era legitimo supor, não desse uma razoavel maioria ao candidato do governo.

Em Lisboa e Porto, admitto-lo que meos do Martiano, discutia-se apas-

O ACTO ELEITORAL Commentarios

Dos quatro deputados opposicionistas eleitos, dois não podem vir á Camara

Uma previsão que mereça especial registo

As previsões que fomos ante-hontem n'uma entrevista d'A Capital confirmam-se quasi em absoluto, graças á superior intelligencia e conhecimento eleitoral do nosso entrevistado. Assim, elle disse-nos que em Lisboa, nos dois bairros, a somma dos votos democraticos deve approximar-se de 7.000. Ora, os evolucionistas não conseguiram 2.000 votos, devendo lutar-lhes algumas centenas para que a representação proporcional mande á camera um dos seus candidatos.

De facto, o democratico mais votado em Lisboa teve 7.093 votos, o evolucionista não passou de 1.123; a somma dos votos alcançados por todos os candidatos da opposição não vai além de 2.000.

No Porto, disse-nos o mesmo entrevistado que é uma phantasia supôr-se que possessor eleito qualquer candidato que não pertença á lista de apoio ao governo. E accrescentou: todas as listas da opposição reunidas não conseguem metade dos votos da lista governamental. Calculamos para esta 5.000 votos, e os suffragios da opposição não juro muito além de 2.000, todas ellas juntas.

Isto é o que o nosso entrevistado previu que a lista do governo alcançasse um numero de votos 2,5 superior ao de todas as listas dos candidatos da opposição. E assim foi, com uma pequena differença favoravel ainda aos governamentais. A somma dos votos alcançados no Porto por todas as listas que guerreavam a de apoio ao governo de 2.705. Multiplicando esse numero por 2,6 temos 6.832. Ora o mais votado da lista governamental obteve 6.838 votos.

As previsões do nosso entrevistado accretam em toda a linha.

Disse-nos elle, em certa altura da palestra: «Em alguns circulos, como, por exemplo, o de Santo Thyrso, a opposição não tem coherçionarios sequer para se fazer representar na mesa». Assim succedeo, pois que n'aquelle conselho o candidato evolucionista não obteve um unico voto.

Das ultimas palavras do nosso entrevistado reproduzimos ainda as seguintes: «Não estranhe que, em todo o País, as opposições sejam apenas 2 ou 3 deputados». Realmente, elegeram um Coimbra, e parece que o apuramento final no circulo da Foz de Iguaes dá tambem a victoria ao candidato evolucionista por 15 ou 16 votos. Nos Açores foram eleitos dois unionistas. Mas a verdade é que as opposições nem sequer conseguiram trazer á Camara esses quatro deputados, porque a commissão de verificação de poderes não sancionou a eleição de dois, que não apresentaram a certidão de eleitores. Se elles o ar. Fernandes Costa, evolucionista, conhecido, que passaram dos suffragios de Coimbra, e de dr. Vicente Ferreira, unionista, eleito por Angola do Heroismo. Em sua logar, devem ser chamados os candidatos mais votados n'um e n'outro circulo, que são democraticos.

Uma aposta curiosa.

N'uma das ultimas noites, e n'uma compra carol que auro o ouro ás mãos cheias a esses coraes dos italianos, e quando já não dier a quem o dar, o que tem encontrado difficuldades para o negocio das calças douradas para os principaes da Patriarchia, e permissão graneeza, e - não prograda-ganta se Vossa Magestade se contentaria com os chapéus vermelhos e as Vossa Magestade isto a André de Mello, e não se esqueça de agradecer, por sua conta, que o rei de Portugal para o cardeal Patriarcha seria: difícil de obter da curia romana.

- Difficil?

D. João V mordeu o canço, carregou os sobrolhos, vinou a sua ruga na testa alta, tornada mais alta ainda pelo bordefronte da cabeleira de France, e repetiu:

- Difficil? Diga a André de Mello e Castro que eu não tenho embaixador.

De Viena d'Austria. Cá está. Dis o residente que o bispo e os districtos gregos podem vir a Lisboa para cantar o Evangelho em grego no pontifical, como Vossa Magestade deseja. Mas o bispo pede-nos já des mil cruzados para ajudas de custo.

- Que lhe parece, cardeal?

- Parece-me que pede de mais, meu senhor.

- Mande-lhe dar o dobro. E de Roma?

- Veio carta de André de Mello e Castro. Trata de varios negocios que Vossa Magestade se dignar apreciar com individualidade. Em primeiro logar, pede para o seu estribeiro francez, de Bellebat, a mureta do habito de Christo.

- Ouça a Mesa da Consciencia e Ordens.

- Em seguida, diz que o cardeal Ottoboni está desgostoso porque Vossa Magestade mandou armar e pagagens ao cardeal secretario Barberini e se esqueceu de lh'as mandar a elle, que é o cardeal protector de Portugal. Parece-me que esta respectiva rixia merece ser attendida por Vossa Magestade.

- E onde tenha eu mais pagagens para mandar ao cardeal Ottoboni?

- Podem ir aquelles que Vossa Magestade deu o anno passado da fôrmas de Sant'Anna.

- Deas me livro Papagaios que estiveram em meos com fôrmas, que

NO THEATRO DA REPUBLICA "O Tambor,"

Episodio de JULIO DANTAS DITO POR AUGUSTO ROSA

E', como tems annunciado, na sexta-feira proxima, que Augusto Rosa, o grande actor (ho querido do publico, dirá, com a arte suggestiva, o episodio O Tambor, que faz parte da serie Patria Portuguesa, que actualmente publica A Capital. As paginas encantadoras de Julio Dantas, o primeiro dos litteratos da moderna geração, vão ser interpretadas pelo nosso mais original dixer, e pode assegurar-se, por um dos maiores e mais cultos artistas que em qualquer tempo contou o theatro portuguez.

JULIO DANTAS PATRIA PORTUGUEZA

A carta de Roma (SEculo XVIII)

N'essa tarde, D. João V dava despacho ao secretario de Estado dos negocios estrangeiros, Sua Eminencia o cardeal da Motta. Mas preveniu-o de que o despacho seria curto, porque já estavam a metter os uros os côbo que devia levar-o a Odivelles. E elegante, solemne, rousado como um ingles, um pouco ilicido já, cu buccas da cabellreira da França escondendo-lha as encruceiras das encorpuhas, o beijo austriaco pendente n'um gesto de desdem, a cruz de Christo sobre o brocado chammeado da vestia, o rei, calcando as suas largas luvas hollandesas, entrou na camera contigua á sala dos embaixadores, afundou-se entre os braços d'um cadeirão de Flandres, e olhando distrahadamente os papeos de Arrás das paredes, onde tres corpos nus de deusa, mordidos d'ouro, esperavam o julgamento de Páris, parguntou ao cardeal seere.

Reprodução e publicação prohibida, nos termos da lei

Para os feridos de Melilla

Novilhada presidida por senhores, sendo os capades sargentos Zaragoza, 17 de novembro

Realizou-se hontem uma novilhada em beneficio dos feridos de Melilla. A praça estava lindamente adornada com flores, tendo presidido meninas trajando de mantilha e tendo as chaves de ouro das filhas do general. Malaram os novilhos tres sargentos, que receberam valiosos presentes. (Correspondente)

A Mutualidade Portuguesa offerece as maiores garantias nos accidentes de trabalho.

tomou um maço de papeis de sobre o escriptorio de xarito preto, cujos topetes e ilharças fulhavam de talha dourada, e informou:

- Cartas de Inglaterra, de Vienne d'Austria, da Hollanda e de Roma, meu senhor. Vêio tambem a Gazeta de Londres, que mandou D. Luiz da Cunha, e onde se falla de Vossa Magestade.

- Que diz a Gazeta de Londres?

- Que a magnificencia de Vossa Magestade está fazendo esquecer a do Luiz XIV.

- Adiante. E que mais?

- Que Portugal é um grande país. D. João V teve um movimento de interesse, levou á orbita o seu oculo de ouro, e inquiriu, estendendo a mão para as folhas impressas:

- Dis ahí que Portugal é um grande país?

- Aqui, meu senhor, - indicou o cardeal, mostrando-lhe quatro linhas marcadas a tinta de rubricas.

- Dis a verdade a Gazeta de Londres. Quero que se mande a D. Luiz da Cunha um presente de louça do Japão, egual ao que se deu ao nuncio. Está fazendo bem o seu logar. Que ha da Hollanda?

- O conde de Taronea beija as mãos de Vossa Magestade e diz que embarcaram já n'uma nau de guerra hollandesa as acafetas allemãs que vem para sua Magestade a Rainha.

- Mande avisar o desembargador Brochado. Se forem tão feios como i-

Reprodução e publicação prohibida, nos termos da lei

se outras, não valia a pena mandal-as vir de tão longe. E que ha de Vienne d'Austria?

- De Vienne... de Vienne... O cardeal da Motta, belido agora do sel que entrava pelas largas janellas do Paço da Ribeira, o soldado vermelho a topetar a cabeça grisalha, o perfil secos de moeda romana crispando-se sobre uma volta de cambray gomeada, e cruz pontual byzantina que lhe mandara Beneditino XIII abençoando os duplos braços de hollandesa, se acafeta alemãs que, para no fundo vermelho da mureta, revelava papeis, procurava cartas, tomava e desembargador Brochado, se forem tão feios como i-

Reprodução e publicação prohibida, nos termos da lei

De todos o melhor para a pelle o
SABONETE

VIZELLA

Depositaris J. P. da Conceição & Ribas Lda
Lisboa—Telephone, 3359
R. Bacalhães, 121, 1.
Endereço telegraphico CDRIBAS

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papéis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,80 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Quartel entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

Gratifica-se bem

A quem dá informações de que resulte a condenação por fraudes praticadas em prejuizo dos exclusivos de phosphoros e jaca (e dos interesses do Estado, da Companhia Concessionaria e do Comercio Legítimo) accedendo ou qualquer outro modo apresentado de forma a servir de jaca, fabricação ou venda de jaca com preparos inflamatórios, jaca em cordão vendida fraudulentamente a título de cordão de jaca, etc., reservando-se a Companhia Concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e danos contra os delinquentes, independentemente do multa do Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção.

A Companhia logo que reciba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do país agentes da fiscalização para procederem ás necessárias diligencias.

Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portuguesa de Phosphoros Rua de S. Julião, 189, Lisboa.

MEDICINA DENTARIA

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º—TELEPHONE N.º 8191
(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde.....	25\$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde.....	80\$000
Obturações (obturações) desde.....	18\$000
Aurificações (obturações em ouro) desde.....	35\$000
Dentes artificiaes em placa desde.....	15\$000
Extracção de dentes SEM DOR (anestheia local)...	\$500
Extracção de dentes com anestheia geral desde....	4\$000
Limpeza completa de dentes desde.....	1\$000
Dentes a pivot (fixos) desde.....	3\$000
Cordões em ouro desde.....	3\$500
Dentes em placa de ouro de lei desde.....	\$8\$000

CONSULTA GRATUITA

Todos os trabalhos e operações sem dor
Especialidade em dentaduras sem chapa
Facilita-se o pagamento em prestações
Modificação de antigas dentaduras
promptas á mastigação a preço modico

CLINICA GERAL—Especialidade: Doenças agudas e do coração. Consultas a \$5000 rês das 12 ás 16, todos os dias úteis.
Este consultorio abre das 11 ás 12 nos dias úteis, e nos domingos das 12 ás 18

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
Em frente do Banco Lisboa & Açores

Creosonal
Cura todas as Doenças do peito

Tosse
Debilidade
geral

Pharmacias:
Jayme Tavares
Casaca
Azevedo, R. do
Príncipe, 48
e Rocio

Constipações e grippe
Tuberculose—Influenza—Impetigo—Escarlatina—Escarlatina—Escarlatina

TAXIMETROS Serviço permanente
Rocio—Kiosque defronte da Tabacaria Neves
Telephone 2698

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos

No Norte do país aos revendedores geruaes no Porto
Alves Macêdo & Borges, Suc., Rua do Bom Jardim
No Sul e lhas adjacentes aos revendedores geruaes em Lisboa
Moqueira Marques & C.ª, Rua do Alameda
Bando os preços por caixotes de 3600 saizinhos (35 grossos)

Phosphoros decaolitos.....	18\$000 rês
amorphos.....	8\$000 rês
Para consumo.....	18\$000 rês
Para consumo (quarto de caixa).....	18\$000 rês

semi e desconto legal de 10 p. c. para grossos e numero de grossos pedidos.
Quisquer quantias accresc. de demora na expedição dos pedidos ou falta de conceito do desconto devem ser dirigidas á Companhia. Para todos os phosphoros 189 Rua de S. Julião—LISBOA.

PROBIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000\$000
SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1993
USA-SE O COD. TELEG. RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000\$000

Prejeitos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres.....	Rs. 383:562894
Maritimos.....	341:208612
Total.....	Rs. 724:871506

Efectos seguros terrestres, contra fogo casual ou prescricao de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça
C.ª de Carruagens
Lisbonense
L. de S. Roque Lisboa

Aguas do Castello de Moura

Para procederem á sua análise COLHERAM NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que fez da classificação ATHERMIA, HYPOALINIA, BICARBONATADA, CALCICA, CHLORETADA, MAGNESIANA, NITRATADA E LITHICA, o Instituto Bacteriologico "Camara Pestana", que se classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que se encontrou RADIACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Pay-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITTEL e ALET, e segund o estudo feito pelo chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distincos medicos de PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADA, ESTADOS UNIDOS, FRANÇA, ESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas MINERO-Medicinas de nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incoloras e grates ao paladar, são EXCELLENTE AGUAS DE MEZA, recomendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarro gastrico intestinal; e efficazes no tratamento da lithias biliar e renal, calculos e afecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gota, nos estados hemorroidarios, nos engorgimentos do figado e bazo, e na diabete.

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapaleiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Pedras para isqueiros

Legitimo metal AUERunicas boas e garantidas

Preço para as de 5 mm redondas ou quadradas, 100, 500 rês; 1.000, 4\$000 rês; 5.000, 15\$000 rês.
De 10.000 pedras em diante faz-se preço especial.

Rodetes puro aço de 11 e 12 mm—12, 80 rês; 100, 2\$500 rês.
Pedras que não vemham acompanhadas da sua importancia serão anullas contra reembolso.

DEPOSITARIO:
E ESPINOSA-R. Capello,
3-A—Lisboa

Consultorio Dentario
Director: **GASTON LOT**
42, Rua das Chagas, 1.º no Loreto
NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções	Obturações de ouro
Simple.....	500 rês
Com anestheia local.....	1\$000
geral.....	5\$000
Limpeza dos dentes.....	1\$500

Obturações	Obturações de porcelana
1.º grau.....	1\$000 rês
2.º ".....	1\$500
3.º ".....	2\$000
4.º ".....	2\$500
5.º ".....	3\$000
6.º ".....	3\$500
7.º ".....	4\$000
8.º ".....	4\$500
9.º ".....	5\$000
10.º ".....	5\$500
11.º ".....	6\$000
12.º ".....	6\$500
13.º ".....	7\$000
14.º ".....	7\$500
15.º ".....	8\$000
16.º ".....	8\$500
17.º ".....	9\$000
18.º ".....	9\$500
19.º ".....	10\$000
20.º ".....	10\$500
21.º ".....	11\$000
22.º ".....	11\$500
23.º ".....	12\$000
24.º ".....	12\$500
25.º ".....	13\$000
26.º ".....	13\$500
27.º ".....	14\$000
28.º ".....	14\$500
29.º ".....	15\$000
30.º ".....	15\$500
31.º ".....	16\$000
32.º ".....	16\$500
33.º ".....	17\$000
34.º ".....	17\$500
35.º ".....	18\$000
36.º ".....	18\$500
37.º ".....	19\$000
38.º ".....	19\$500
39.º ".....	20\$000
40.º ".....	20\$500
41.º ".....	21\$000
42.º ".....	21\$500
43.º ".....	22\$000
44.º ".....	22\$500
45.º ".....	23\$000
46.º ".....	23\$500
47.º ".....	24\$000
48.º ".....	24\$500
49.º ".....	25\$000
50.º ".....	25\$500
51.º ".....	26\$000
52.º ".....	26\$500
53.º ".....	27\$000
54.º ".....	27\$500
55.º ".....	28\$000
56.º ".....	28\$500
57.º ".....	29\$000
58.º ".....	29\$500
59.º ".....	30\$000
60.º ".....	30\$500
61.º ".....	31\$000
62.º ".....	31\$500
63.º ".....	32\$000
64.º ".....	32\$500
65.º ".....	33\$000
66.º ".....	33\$500
67.º ".....	34\$000
68.º ".....	34\$500
69.º ".....	35\$000
70.º ".....	35\$500
71.º ".....	36\$000
72.º ".....	36\$500
73.º ".....	37\$000
74.º ".....	37\$500
75.º ".....	38\$000
76.º ".....	38\$500
77.º ".....	39\$000
78.º ".....	39\$500
79.º ".....	40\$000
80.º ".....	40\$500
81.º ".....	41\$000
82.º ".....	41\$500
83.º ".....	42\$000
84.º ".....	42\$500
85.º ".....	43\$000
86.º ".....	43\$500
87.º ".....	44\$000
88.º ".....	44\$500
89.º ".....	45\$000
90.º ".....	45\$500
91.º ".....	46\$000
92.º ".....	46\$500
93.º ".....	47\$000
94.º ".....	47\$500
95.º ".....	48\$000
96.º ".....	48\$500
97.º ".....	49\$000
98.º ".....	49\$500
99.º ".....	50\$000
100.º ".....	50\$500

Dentes artificiaes
Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e apias a mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc..... 1\$500 rês
Dentes chapados, inquebraveis..... 2\$000
Dentes chapados, ouro e caoutchouc..... 2\$500
Dentes sobre ouro, desde..... 3\$000

Dentaduras completas
Com dentes distorçoes, montados sobre vulcanite..... 25\$000 rês
compridos de platina..... 30\$000
vulcanite..... 40\$000
Com dentes curvos de platina chapados sobre vulcanite..... 50\$000
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite..... 60\$000
Dentaduras completas de ouro de lei..... 100\$000
Dentaduras completas de ouro de lei e platina..... 120\$000
Dentes de ouro de lei, cada..... 15\$000
Dentes sobre platina, cada..... 40\$000
Cordões de ouro ou porcelana..... 5\$000

Dentes a Pivot
Ouro..... 5\$000 rês
Porcelana..... 6\$000
Richemonda..... 10\$000

Dentaduras sem placa
Cada dente desde..... 5\$000 rês

Cacau S. Thomé
Marca **NEGRITO**
PUREZA GARANTIDA

Produto eminentemente nutritivo e de magistoso paladar

SUPERIOR AO CHÁ E CAFÉ
A' venda em toda a parte—Deposito geral
Zickermann & Müller
Rua da Prata, 59, 2.º
TELEPHONE 1024

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Agnia Rochedo
Goarmon & C.ª
R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommadaria de polimento, como em lavagens das roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENCOMENDARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63—LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Consultas medicas diarias
Dr. Cunha e Silva
3 horas
D. Maria Luazes
5 horas
Dr. Antonio Aurelio
7 horas
(Gratuito aos pobres)

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados

Injecções de Animoogenol
Pharmacia Barreto
RUA DO LORETO, 24 a 30—LISBOA
TELEPH. 8068

Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 682

UTENSILIOS DOMESTICOS
TALHERES DE CHRISTOFLE
Metaes para decoração de mesas
ARTIGOS DE MENAGE
Muitas machetas, mochos, apetrechos e utensilios para serviço de cozinha.

LOUÇA ESMALTADA "LEÃO"
Louças de aluminio polido e de ferro ingles.

FRIGORIFICOS E SORVETEIRAS
Caixas para gelo, escovaria, pentes, cutelaria, balanças, ferramentas, ferragens e artigos de madeira

OLIVEIRA & OLIVEIRA
Fornecedores dos principaes hoteis, restaurantes e collegios
162, Rua da Prata, 166—Lisboa

DECAUVILLE
66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.º 19
4, Popo do Borrato, 3.º LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, quindantes, excavadores, material para minas, etc.

TUDO A PRESTAÇÕES
Fatos, modas, chapellaria, sapataria, camiseria, rouparia para homem e senhora, mobiliario
e todo o recheio de casa modesta ou de luxo

Tudo a prestações
25 na
Empresa Mobiliadora Miguel Ferreira
256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A
LISBOA

Pede-se

A' colonia Brasileira e ao publico uma visita á Rouparia Central, onde com certeza se não arrependem, pois alli vão encontrar um sortido completo em roupa branca para senhora, do que pôde baver de mais fino gosto e por preços que não será facil encontrar em outro qualquer estabelecimento, apesar de annunciar-se que são casas colossaes e que ninguém vende mais barato, e para se poderem certificar da verdade, pedia a fineza d'uma visita para analysarem os preços dos seus artigos.

Além de roupa branca, ha tambem um enorme sortido de panos e atalhados, tendo como especialidade vestidos e capotas para creanças dos modelos mais chios. Vendemos tambem todos os artigos proprios para homem.

Rua do Ouro, n.º 286 a 290
(Ultimo quartelão)

J. Nunes Godinho

Empresa Nacional de Navegação
Primeiros vapores a sahir

Dia 22, Malanga, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabuda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Louanda, (S. Nicolau, Onito, Egito, Benguela, Viana, Quissambo, Ambrizete, Quissang, Quissang, Boma, Matadi, Louanda, Namacha e Moutera, e com transbordio em Louanda), Novo Redondo, Lobito, Benguela e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé

Para o de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 24, com transbordio na ilha do Principe.

Dia 1 de dezembro, Marambaque para a Madeira, S. Thomé, Louanda, Lobito, Cidade do Cabo (S. Paulo), Lourenço Marques, Beira e Moçambique, e para Inhambane, Baribulouze, Dião, Chinda, Quissang, Angola, Porto Amélia, Ilho e Fagundes, com transbordio.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante para piza e África Ocidental e Madeira.

Atenção-se os srs. passageiros de que os vapores de Benguela e Louanda não devem embarcar na véspera da saída dos vapores, até ás 3 horas da tarde, a carga, passageiros e quaisquer necessarios, dirigirse ao

EM LISBOA
aos escriptorios da Empresa
RUA DO COMMERCIO, 45

aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Opposição

Toda consideração-se liquidada a questão das eleições legislativas. Elas não constituirão um grande triunfo para o governo. Formaram uma grande lição para os partidos opposicionistas e foram uma grande advertência para o Paiz.

A situação política está-se esclarecendo, e para não esse esclarecimento seja absoluto, em breve temos as eleições administrativas, em que se vai tirar a contraprova dos resultados que as eleições administrativas forneceram.

A vida municipal vai normalizando-se, após longos annos de uma situação que deveria ser rapidamente transitoria, e que, por diversas circunstâncias, umas attentivas, outras não, ameaçava eternizar-se. Se é um facto de enorme importância para a vida nacional não é menor, sob o ponto de vista político, para a existência dos partidos.

O actual Código Administrativo augmentou consideravelmente o numero dos vereadores. Cada edilidade vai ter um pequeno parlamento, no qual, em cada concelho, se affirmarão princípios e se revelarão spiritos.

Evidentemente, essas parquias devessem cuidar a sério na luta que se vai travar, e que abrange não já, como nas eleições legislativas, um certo numero de círculos, mas o Paiz inteiro, desde as mais importantes cidades até aos mais pequenos concelhos.

Estão as oposições preparadas para essa luta? Depende do pessoal competente para a formação das suas listas eleitoraes. E ter os eleitores que os votem em numero sufficiente, quer dizer, que não seja ridículo, mesmo diminuído.

O resultado das eleições legislativas justifica esta apprehensão, e por isso mesmo equipar a essas parquias devessem tomar toda a sua actividade, pôr a prova a sua organização, de maneia que o Paiz possa ter por elles o apoio de que os precisa.

A verdade deve dizer-se e reconhecer-se sempre. Não valem as boas palavras, que são meros expedientes de ocasião. Um refofo, quando enegado de face, com serenidade e firmeza, comporta-se no intuito necessário para continuar lutando e alargar as suas forças.

A verdade manda dizer que os partidos da opposição fizeram uma deplorável figura nas eleições legislativas, mais pela falta d'uma direcção intelligente e firme do que pela escassez dos seus recursos eleitoraes. Nam mesmo se pôde affirmar que esses recursos não existissem quando os dirigentes d'esses partidos desafiavam o governo para as urnas, n'uma eleição regulada por uma lei que os seus proprios representantes votaram, affirmando que o Paiz ia ser arbitro

Armando Gastão Miranda Sousa

Concluiu a sua formatura em direito o nosso amigo sr. Armando Gastão Miranda Sousa, filho do considerado collietador sr. P. A. Miranda Sousa. Verado já em todos os assumptos do foro pela pratica adquirida no escriptorio de seu pai, ao novel advogado, que ali se elevados dotes de intelligencia as melhores e mais solidas qualidades de caracter, está reservada uma brilhante carreira.

Hespanhoes em Marrocos

Um fortim varrido pelo fogo marroquino — Sem poder sair d'rua — Reunião das kabilas

Em Fez, 18 de novembro

En Fez, 18 de novembro, durante todo o dia a fogo dos mouros

18 Folhetim de A CAPITAL, 18-11-1913

JULIO DANTAS

PATRIA PORTUGUEZA

A carta de Roma

(SECVLO XVIII)

O cardeal de ler se quatro extensas paginas do officio reservado de André de Mello, quando frei Gaspar da Encarnação, com a sua estenographia e as suas mandadas do Varatojo, afesto a guarda-porta de Arrás, entrou, e quasi sem mover a face fura e gurre onde se escondia, mal repado, uma barba que punga loure, proveziu fuma larmante o rei de que o oche estava engastado, de que o medico esperava na sala dos embaixadores e de que já era tempo de partir para Odivela. Um relógio, sobre uma credencia dourada, batou os minutos das tres horas. Peles largas janellas abertas, via-se o Tejo espelhando, lampeando no sol, como esmalhado de tesões e obras de prata, e em frente, fundadas, massas, enorme, pesada de artilharia, hirsuta de mestros,

Na sexta feira

Um espectáculo sensacional no teatro da Republica

Quem tem segredo e admiravel folhetim de Julio Dantas em publicação nas columnas de A Capital, comprehendendo o empenho que ha em assistir a realta extraordinaria que na proxima sexta feira se realiza no teatro da Republica. Tem ella todo o caracter d'uma primeira representação, pois que Augusto Rosa dirá, com a sua arte incomparavel, um dos episodios, ainda inéditos, de Patria Portuguesa, que estamos trazendo a lume.

Formosissimo trabalho litterario, evocação impressionante do dia heroico, de sentimentos e de virtudes que são dos que mais nobilitam e honram. O tambor é uma verdadeira obra prima de Julio Dantas, a que a direcção de Augusto Rosa dará um extraordinario realce.

No espectáculo de sexta feira representam-se ainda, pela primeira vez n'esta epocha, a Perua de Marco Lino Mesquita, e A Cua dos Cardeais, o maior acontecimento theatral portuguez dos ultimos 25 annos. A orquestra executará a famosa symphonia 1913 ou A tomada de Moscou, cujo audição porfinitamente se cessou em 1913.

Tambem se representará a engraçada comedia Por um fio, de Zamaeas.

LIVROS NOVOS

Anciedade

Assim se intitula o novo livro de versos agora publicado por João de Barros, que de ha muito enfileirou a par dos nossos primeiros poetas da actualidade.

Na sua nova obra, João de Barros tem a sua reputação ou — mais ainda — o seu nome, porque todas as produções que enfileirou em *Anciedade* são impossiveis na forma e na inspiração. Não se sabe qual das suas poesias nos agrada mais, porque todas ellas nos impressionam extraordinariamente.

Anciedade é obra que flos, porque é obra d'um verdadeiro poeta. E n'isto está o seu melhor elogio.

A edição, elegante, é da casa Allard e Bertrand.

Basilio Telles

Um opusculo do eminente pensador sobre «A questão religiosa»

Basilio Telles trouxe a lume o quinto opusculo d'uma interessante serie que está publicando acerca dos grandes problemas nacionaes. Depois da *Dictadura*, *Regimen revolucionario*, *A Constituição e as Finanças*, o illustre publicista aborda *A questão religiosa* e fal-a com o seu reconhecido saber e comprovada independencia. Examinando o assumpto, primeiramente, sob o aspecto das relações entre a sciencia e a religião, a Igreja e o modernismo e a Igreja e o Estado, Basilio Telles indica, n'uma serie de bases, o que pensa acerca da forma de se regular, com exito, a separação. Algumas divergencias ha entre as idéas do eminente pensador e os principios que se encontram enraizados no celebre diploma de abril de 1911. No entanto, convem frisar que Basilio Telles não objecta aos que constituem a eschola da separação e defendendo com toda a sua energia propria o seu caracter e com toda a elevação, unanimemente apreciada, do seu talento, a supremacia do Estado sobre as igrejas, soluando, ao mesmo tempo, os sagrados interesses da liberdade de consciencia.

O trabalho de Basilio Telles é deos que convem absolutamente ler e ponderar quando o congresso tratar de revisão da lei de separação da Igreja e do Estado.

Usam a Água do Mouchão da Povoza no tratamento das doenças de pelle.

Ordinario André de Mello e Castro, fôres do escandaloso caso do conego Lazaro Leitão Aranha. Na opinião de João de Motta e Silva, tratava-se d'um assumpto grave que exigia um procedimento rigoroso e im-

mediato. A corte de Roma não admitte dadas sobre os factos.

O cardeal secretario Barberini, purpura elegante e sumptuoso, sybarita e devasso, tinha consigo em Roma uma mulher, veneziana escultural, talvez a mais bella mulher de toda a Italia, olhos negros e metallizos picados de manchas azules, cabellos fulvos de sol onde dormia adormecido o vicio de Arético e toda a cor-

NO MEXICO

A teimosia de Huerta

faz cessar as relações diplomaticas com os Estados Unidos

Paris, 18 de novembro

Telegrapham de Mexico ao New York Herald que está imminente um golpe de estado; espera-se a prisão do general Huerta pelo general Blanco; este parece ter-se assegurado do apoio dos chefes do exercito; constata o movimento tende ao restabelecimento da ordem. — (Havas).

Era domingo que o novo congresso mexicano, feito no subúrbio de Huerta, devia reunir-se, e despois das imposições de Wilson. Era, pois, no domingo que a acção de Huerta responderia ás reclamações do governo de Washington sobre a inconstitucionalidade da situação no Mexico. O ministro do interior, que tinha mantido sempre uma attitude conciliadora, esperando a todo o momento o advento de Huerta a que abandonasse a cadeira presidencial — e n'esse sentido reiteradas affirmativas foram por elle feitas ao governo americano — vendo que o dictador não se inclinava perante as determinações dos Estados Unidos e recendo a esclamada d'uma intervenção armada, para demora a catastrophe, negou-se a abrir a sessão do congresso, esperando assim ganhar tempo e conseguir demover Huerta de sua intransigencia, de perigosas consequências para o paiz.

O presidente mexicano, em vista da opposição do seu ministro, cortou o embargo dominando-o, e dizendo ao senado dos Estados Unidos que não deixaria o poder. Este communicou as palavras de Huerta para Washington, e d'ahi reboou ordem para fechar a embaixada e retirar-se para o seu paiz, sendo ordem idêntica transmittida ao concul americano em Vera Cruz.

Esta medida de rigor não foi bastante para quebrar a teimosia de Huerta, e quando um conselho de ministros o titular de pasta dos estrangeiros aconselhava a olhar a questão com prudencia, e a evitar um conflicto armado, o presidente ason cho elle de termos e meceras tão violentas que o ministro retirou do conselho, deixando o ranor de Huerta, fugiu para Vera Cruz, não se considerando seguro na capital mexicana.

Apesar da gravidade da situação, ha ainda em Washington esperança de resolver o conflicto sem que seja necessario recorrer ao argumento das armas. Ha mesmo quem diga que Huerta redirá o Congresso em sessão extraordinaria na proxima quinta feira para apresentar a sua demissão.

A complicar a situação no interior, vem agora o general Blanco, que reade proclamar-se dictador, como noticia o telegrapha com que acabamos este artigo.

Em Washington disse-se que a acção americana no Mexico será unanimemente apoiada pelas potencias, mas até agora o que por parte d'estas se pode registar é simplesmente uma benevolencia expectativa em vista das intenções desinteressadas affirmadas pelo governo americano.

As declarações optimistas de Washington parecem que são a mancha d'uma temporaria filia da indecisão; Wilson hesita em lançar os Estados Unidos n'uma aventura que lhes pode acarretar gravissimas complicações.

O melhor pão de ló é o de Arouca

Serra Leão, 17 de novembro

(Radio-telegrapha). — Os passageiros do vapor Ambaca estão todos bons e saúdicos suas familias. — (Havas).

Ordinario e seu prestigio, que ninguém se atrevia agora, sequer, a levantar os olhos para Zabetta Gossi. Pois bem: o que ninguém ensaia, fêz-se e o conego Lazaro Leitão Aranha, agente de negocios de Portugal, perante o asombro e o escandallo de toda a corte pontificia, cortando Zabetta, passando de cabelllos perfumados e espadim por debaixo das suas janellas, seguindo-a do côcho doirado pelas ruas de Roma, dirigindo-lhe propositas amorosas com manifesto menosprezo do estado eclesiastico.

— Pelo que André de Mello e Castro propõe a Vossa Magestade — ouçad a cardeal da Motta — que Lazaro Leitão seja mandado sair immediatamente do Reino, chamado a Portugal e reprehendido com severidade.

— De modo nenhum!

— Como assim, meu senhor?

— De modo nenhum, — repetiu D. João V. — Eu não vou castigar um portuguez, porque deu o espectáculo grandioso de se apaixonar pela mais bella e pela mais cara mulher da Italia! E assim que eu quero que os meus embaixadores me sirvam! E assim que se serve Portugal com grandeza e com honra, lá fora! São estes ministros que fazem grandes os reis! Mande dizer a Lazaro Leitão Aranha que estou contente com o seu serviço.

— Vão ser cumpridas as ordens de Vossa Magestade. Entretanto, meu senhor — ouso o cardeal da Motta, no seu sorriso tranquillo — deve informar a Vossa Magestade d'algumas particularidades interessantes. O cardeal Barberini soube que o conego portuguez convidára Zabetta Gossi a ir a sua casa, e aconselhou-a a que pedisse a Lazaro Leitão, que é rico como um mercador judeu da Baya, quarenta mil cruzados por uma noite d'amor.

— Lazaro Leitão deu-o immediatamente, não é assim? — interrogou

Greves em Hespanha

Retomam o trabalho os operarios de Huelva

Madrid, 18 de novembro

Os operarios grévistas de Huelva retomaram hoje o trabalho, e o mesmo não succedendo, porém, em Rieinto, em virtude d'um incidente sobre vindo entra um capataz e os operarios, esperando-se que se cheguesse a accordo ainda hoje. — (Correspondente).

A Multidão Portuguesa assiste por completo os encargos do trabalho.

Quando duas pessoas se odejam com cordelidade e não deejam traduzir o seu odio em gestos ou palavras brutaes, podem muito bem viver lado a lado, cumprimentar-se, elogiar-se e praticar galanteria entre si, como crenturas pulcras, frías e amáveis. Discreto, n'um rico pallido e em mecuras corteses, uma grande vontade de se mortirem com tranço mortal. Dominam-se e separam. Affam sarcasmos e machucam fúrigas. Na hora precisa em que a vingança, ardida com tranquilla e pausada malvovencia, entende dar o salto do tigre, que refusa e envenenada volúpia lhes não denunciam os olhos Parças que sentem entre dentes o coração sangrando do inimigo.

Por isso lambem, como faras apoz um agapo de carne lema.

Henry Batistie, depois de uma serie de triumphos dramaticos, provou, enfim, a diabolica de um flavio, com a sua ultima comedia romantica — La Phalène. Desaveio-se logo com a critica. Explica por maldade de esta o que melhor se explica pelo fracasso real da sua obra. O seu orgulho não admittiu que a sua penna o compromettesse. Batistie não pode ser inferior ao proprio. Em esta creença, não tem dupla em responsabilizar os outros pelos seus desfalcamientos litterarios. E assim o poeta-dramaturgo procura salvar-se de uma derrocada, dizendo-se victima de uma conspiração de criticos invejosos.

As ilhas. Dodecaneso

A Turquia vae pedir a sua evacuação

Paris, 18 de novembro

Annuncia um telegramma de Constantinopla ao Echo de Paris que a Turquia pedirá em breve officialmente a Italia a evacuação das ilhas Dodecaneso. — (Havas).

Quando duas pessoas se odejam com cordelidade e não deejam traduzir o seu odio em gestos ou palavras brutaes, podem muito bem viver lado a lado, cumprimentar-se, elogiar-se e praticar galanteria entre si, como crenturas pulcras, frías e amáveis. Discreto, n'um rico pallido e em mecuras corteses, uma grande vontade de se mortirem com tranço mortal. Dominam-se e separam. Affam sarcasmos e machucam fúrigas. Na hora precisa em que a vingança, ardida com tranquilla e pausada malvovencia, entende dar o salto do tigre, que refusa e envenenada volúpia lhes não denunciam os olhos Parças que sentem entre dentes o coração sangrando do inimigo.

Por isso lambem, como faras apoz um agapo de carne lema.

Henry Batistie, depois de uma serie de triumphos dramaticos, provou, enfim, a diabolica de um flavio, com a sua ultima comedia romantica — La Phalène. Desaveio-se logo com a critica. Explica por maldade de esta o que melhor se explica pelo fracasso real da sua obra. O seu orgulho não admittiu que a sua penna o compromettesse. Batistie não pode ser inferior ao proprio. Em esta creença, não tem dupla em responsabilizar os outros pelos seus desfalcamientos litterarios. E assim o poeta-dramaturgo procura salvar-se de uma derrocada, dizendo-se victima de uma conspiração de criticos invejosos.

As ilhas. Dodecaneso

A Turquia vae pedir a sua evacuação

Paris, 18 de novembro

Annuncia um telegramma de Constantinopla ao Echo de Paris que a Turquia pedirá em breve officialmente a Italia a evacuação das ilhas Dodecaneso. — (Havas).

Quando duas pessoas se odejam com cordelidade e não deejam traduzir o seu odio em gestos ou palavras brutaes, podem muito bem viver lado a lado, cumprimentar-se, elogiar-se e praticar galanteria entre si, como crenturas pulcras, frías e amáveis. Discreto, n'um rico pallido e em mecuras corteses, uma grande vontade de se mortirem com tranço mortal. Dominam-se e separam. Affam sarcasmos e machucam fúrigas. Na hora precisa em que a vingança, ardida com tranquilla e pausada malvovencia, entende dar o salto do tigre, que refusa e envenenada volúpia lhes não denunciam os olhos Parças que sentem entre dentes o coração sangrando do inimigo.

Por isso lambem, como faras apoz um agapo de carne lema.

Henry Batistie, depois de uma serie de triumphos dramaticos, provou, enfim, a diabolica de um flavio, com a sua ultima comedia romantica — La Phalène. Desaveio-se logo com a critica. Explica por maldade de esta o que melhor se explica pelo fracasso real da sua obra. O seu orgulho não admittiu que a sua penna o compromettesse. Batistie não pode ser inferior ao proprio. Em esta creença, não tem dupla em responsabilizar os outros pelos seus desfalcamientos litterarios. E assim o poeta-dramaturgo procura salvar-se de uma derrocada, dizendo-se victima de uma conspiração de criticos invejosos.

As ilhas. Dodecaneso

A Turquia vae pedir a sua evacuação

Paris, 18 de novembro

Annuncia um telegramma de Constantinopla ao Echo de Paris que a Turquia pedirá em breve officialmente a Italia a evacuação das ilhas Dodecaneso. — (Havas).

Quando duas pessoas se odejam com cordelidade e não deejam traduzir o seu odio em gestos ou palavras brutaes, podem muito bem viver lado a lado, cumprimentar-se, elogiar-se e praticar galanteria entre si, como crenturas pulcras, frías e amáveis. Discreto, n'um rico pallido e em mecuras corteses, uma grande vontade de se mortirem com tranço mortal. Dominam-se e separam. Affam sarcasmos e machucam fúrigas. Na hora precisa em que a vingança, ardida com tranquilla e pausada malvovencia, entende dar o salto do tigre, que refusa e envenenada volúpia lhes não denunciam os olhos Parças que sentem entre dentes o coração sangrando do inimigo.

Por isso lambem, como faras apoz um agapo de carne lema.

Henry Batistie, depois de uma serie de triumphos dramaticos, provou, enfim, a diabolica de um flavio, com a sua ultima comedia romantica — La Phalène. Desaveio-se logo com a critica. Explica por maldade de esta o que melhor se explica pelo fracasso real da sua obra. O seu orgulho não admittiu que a sua penna o compromettesse. Batistie não pode ser inferior ao proprio. Em esta creença, não tem dupla em responsabilizar os outros pelos seus desfalcamientos litterarios. E assim o poeta-dramaturgo procura salvar-se de uma derrocada, dizendo-se victima de uma conspiração de criticos invejosos.

As ilhas. Dodecaneso

A Turquia vae pedir a sua evacuação

Paris, 18 de novembro

Annuncia um telegramma de Constantinopla ao Echo de Paris que a Turquia pedirá em breve officialmente a Italia a evacuação das ilhas Dodecaneso. — (Havas).

Quando duas pessoas se odejam com cordelidade e não deejam traduzir o seu odio em gestos ou palavras brutaes, podem muito bem viver lado a lado, cumprimentar-se, elogiar-se e praticar galanteria entre si, como crenturas pulcras, frías e amáveis. Discreto, n'um rico pallido e em mecuras corteses, uma grande vontade de se mortirem com tranço mortal. Dominam-se e separam. Affam sarcasmos e machucam fúrigas. Na hora precisa em que a vingança, ardida com tranquilla e pausada malvovencia, entende dar o salto do tigre, que refusa e envenenada volúpia lhes não denunciam os olhos Parças que sentem entre dentes o coração sangrando do inimigo.

Por isso lambem, como faras apoz um agapo de carne lema.

Henry Batistie, depois de uma serie de triumphos dramaticos, provou, enfim, a diabolica de um flavio, com a sua ultima comedia romantica — La Phalène. Desaveio-se logo com a critica. Explica por maldade de esta o que melhor se explica pelo fracasso real da sua obra. O seu orgulho não admittiu que a sua penna o compromettesse. Batistie não pode ser inferior ao proprio. Em esta creença, não tem dupla em responsabilizar os outros pelos seus desfalcamientos litterarios. E assim o poeta-dramaturgo procura salvar-se de uma derrocada, dizendo-se victima de uma conspiração de criticos invejosos.

As ilhas. Dodecaneso

A Turquia vae pedir a sua evacuação

Paris, 18 de novembro

Annuncia um telegramma de Constantinopla ao Echo de Paris que a Turquia pedirá em breve officialmente a Italia a evacuação das ilhas Dodecaneso. — (Havas).

Quando duas pessoas se odejam com cordelidade e não deejam traduzir o seu odio em gestos ou palavras brutaes, podem muito bem viver lado a lado, cumprimentar-se, elogiar-se e praticar galanteria entre si, como crenturas pulcras, frías e amáveis. Discreto, n'um rico pallido e em mecuras corteses, uma grande vontade de se mortirem com tranço mortal. Dominam-se e separam. Affam sarcasmos e machucam fúrigas. Na hora precisa em que a vingança, ardida com tranquilla e pausada malvovencia, entende dar o salto do tigre, que refusa e envenenada volúpia lhes não denunciam os olhos Parças que sentem entre dentes o coração sangrando do inimigo.

Por isso lambem, como faras apoz um agapo de carne lema.

Henry Batistie, depois de uma serie de triumphos dramaticos, provou, enfim, a diabolica de um flavio, com a sua ultima comedia romantica — La Phalène. Desaveio-se logo com a critica. Explica por maldade de esta o que melhor se explica pelo fracasso real da sua obra. O seu orgulho não admittiu que a sua penna o compromettesse. Batistie não pode ser inferior ao proprio. Em esta creença, não tem dupla em responsabilizar os outros pelos seus desfalcamientos litterarios. E assim o poeta-dramaturgo procura salvar-se de uma derrocada, dizendo-se victima de uma conspiração de criticos invejosos.

As ilhas. Dodecaneso

A Turquia vae pedir a sua evacuação

Paris, 18 de novembro

Annuncia um telegramma de Constantinopla ao Echo de Paris que a Turquia pedirá em breve officialmente a Italia a evacuação das ilhas Dodecaneso. — (Havas).

Quando duas pessoas se odejam com cordelidade e não deejam traduzir o seu odio em gestos ou palavras brutaes, podem muito bem viver lado a lado, cumprimentar-se, elogiar-se e praticar galanteria entre si, como crenturas pulcras, frías e amáveis. Discreto, n'um rico pallido e em mecuras corteses, uma grande vontade de se mortirem com tranço mortal. Dominam-se e separam. Affam sarcasmos e machucam fúrigas. Na hora precisa em que a vingança, ardida com tranquilla e pausada malvovencia, entende dar o salto do tigre, que refusa e envenenada volúpia lhes não denunciam os olhos Parças que sentem entre dentes o coração sangrando do inimigo.

Por isso lambem, como faras apoz um agapo de carne lema.

Henry Batistie, depois de uma serie de triumphos dramaticos, provou, enfim, a diabolica de um flavio, com a sua ultima comedia romantica — La Phalène. Desaveio-se logo com a critica. Explica por maldade de esta o que melhor se explica pelo fracasso real da sua obra. O seu orgulho não admittiu que a sua penna o compromettesse. Batistie não pode ser inferior ao proprio. Em esta creença, não tem dupla em responsabilizar os outros pelos seus desfalcamientos litterarios. E assim o poeta-dramaturgo procura salvar-se de uma derrocada, dizendo-se victima de uma conspiração de criticos invejosos.

As ilhas. Dodecaneso

A Turquia vae pedir a sua evacuação

Paris, 18 de novembro

Annuncia um telegramma de Constantinopla ao Echo de Paris que a Turquia pedirá em breve officialmente a Italia a evacuação das ilhas Dodecaneso. — (Havas).

Migalhas

Pellicos

O anno passado, um jornal de modas femininas publicava uma photographia da actriz Arlette Dorgère, uma das mais interessantes actrices parisienses, com uma saia de theatro formada da pelle de uma panthora. Devo declarar que era andamosio o effeito. O prego era tambem lindissimo. Aquella pelle valia cinco contos, não d'aguelles de adormecer de creanças, mas das do tirar o sono a gente enxada.

Este anno, a moda em pellos exoticos refloresce. Temos raposas azues, côr de rosa, zibelas, amarellas, etc.; mas o grande chic, minhas senhoras, vai ser o tigre. Os costureiros poderiam tur esolvidos outro animal, mais aconselhavel ao colcho branco ou ao gato da cor, abundante na fauna liebocta, mas, como sabem, o principal atractivo de uma moda deve ser a sua carosidade.

O tigre, sobre ser um animal raro, faz um extraordinario empenho na sua pelle e nós, no caso d'elle, faríamos o mesmo. Deftundo-nos com unhas e dentes e com que dentes e com que unhas. Não ha valente que se tenha sentido nos degraus do Coliseo, que não tenha tido uma vaga impressão da difficuldade que deve haver em deponnar aquelle genero de pasturas.

O que nos vale é que ha, por essas Lisboa, muitos tapetes de boa vida, extromamento doces e perfeitamente domesticados, que não hesitarão em se deixar talar em gola, corpo e mangas.

Apesar de tudo, não creio que a ultima moda pegue muito entre nós. Esperemos para o anno proximo, talvez seillo a pelle do dromedario esteja na betta e, camellios, graças a Deus, não faltam em Lisboa. Alguns até nos tratam por tu.

André Bruu

NOS BASTIDORES DA POLITICA

A actual constituição do Parlamento

Para a eleição do presidente da Camara e das primeiras com-

missões, a maioria governamental é de 6 votos

Já hontem nos referimos á prova-

vel distribuição das forças partidarias

dentro da Camara, após alli terem

ingressado os novos deputados eleitos.

Tambem é opportuno recordar a sua

constituição actual, pois logo na pri-

meira sessão, isto é, a 2 de dezembro,

proceder-se-ha á eleição do presiden-

te, dos secretarios da mesa e da com-

missão de verificação de poderes que

hã-de sancionar os processos eleito-

raes dos novos deputados. A Camara

terá de reunir com os seguintes des-

ses membros:

Democratistas — Adriano Goncalves Pin-

da, Affonso Costa, Alfredo Ladoiro, Al-

fredo Souto, Alexandre Braga, Alfredo

Alvares, Alfredo Gaspar, Alfredo Pôrto,

A aquisição do "Espadarte," foi oportuna e necessaria

A da esquadilha deve ficar para quando se construa a esquadra a valer

Por muito pouco que se enpresama do acerto de que tenho dito, aos leitores d'A Capital sobre o valor militar das submarinas e sobre a oportunidade da aquisição de uma esquadilha, não resisto a tentação de vir abusar, mais uma vez, da hospitalidade, sempre gentil, d'este jornal—agora para o definitivo apuramento dos pontos em que esteve sempre de acordo com o meu illustre camarada Branco, e d'aquelles em que, magroado meu, tenho de manter-me em irreconciliavel opposição.

Vejamos: Foi util e oportuna a aquisição do "Espadarte"? Mais do que util, indispensavel—para a instrução do pessoal, já especializado em torpedos e sua adaptação a uma arma que poderá no futuro, vir a ser talvez, de valor consagrado e, portanto, util a ricos e a pobres.

Deixem-me o sr. Branco e os outros leitores d'A Capital ter até a vontade de dizer que, em alguma coisa, eu contribui para que um bom modelo de submarino fosse adquirido e parallelamente, e claro, o necessario material de apoio e de salvamento, em que, afinal, se não pensa.

Foi o "Espadarte" um modelo bem escolhido entre os de melhores condições—militares, de segurança, de estabilidade e de navegabilidade?

Não ha duvida, como é certo tambem que a sua travessia, desde Espinho até Lisboa, foi um successo altamente honroso para os seus pundonoros officios e marinheiros.

O tenente francez Hubert, n'uma recente conferencia feita no Rio de Janeiro proferiu contestação. Mas só por exaltado chauvinismo se explica que, ao encarecer as maravilhas do modelo Lebauf, não dissesse que, se o "Bernoulli", por exemplo, realizasse a difficuldade de 1250 milhas, de uma assentada, elle havia orado cabellos brancos aos constructores em mau de um anno de laboriosos ensaios e de farrasos varios. Não disse tambem que outro tanto vai a succeder ao "Bramante" e que, se a 2.ª esquadilha franceza de submarinos podesse realisar, ha pouco, sem contratempos, o raid Biserte-Toulon, na sua viagem invernal elle não haviam faltado.

Mes prolegommas. Tom o meu camarada uma cega confiança na effiecia do novo esquadra. Eu não a posso ter, pela razão simples de que essa effiecia repousa unicamente sobre duas bases que, longe de infalliveis e seguras, são, por enquanto, tudo quanto ha de mais fragil, limitado e precario—a visão do periscope e o effeito do torpedo.

Só o apaixonado entusiasta da fante escole oustará contestar. Para a justesa de tiro—compreendemos bem os leitores d'A Capital—carece o commandante do barco de ver nitidamente tudo o que passa no horizonte.

Tem de aprelar, com toda a exactidão, a velocidade, o rumo, as intenções da esquadra inimiga e a distancia a que d'ella se encontra a cada momento.

Ora tudo isto tem elle de fazer-se unicamente com esse aparelho que lhe dá apenas 40° de campo visio; nada sabendo dos perigos que ameaçam nos restantes 80°. Pode imaginarse como todos esses erros de apreciação, se são latentes, longe de se eliminarem, ainda mais se agravam precariamente no momento em que, já proximo do alvo, o commandante do barco tem de mergulhar com frequencia para não ser visto, alem de que, nos intervallos, toda a scena vai mudando completamente.

Se houver um pouco de vaga pensão no estado como, a cada passo, esse contacto com o exterior, já de si precario, virá a ser desorientador. Um commandante que vê livremente, diz o notavel escriptor naval francez Charmaile, n'um segundo se interior de tudo que se passa em todo o horizonte. O commandante do submarino não se, por um instante, tem que abandonar o seu restrictissimo campo de visio, pode encontrar na volta tudo o que differente. Succedeu isso, por exemplo, ao "Algerien", navegando immerso. Havia no campo de visio apenas um pequeno pennacho de fumo d'um destroyer quando o commandante

teve por um instante de descer a machina. Mal regressou tinha em cima de si a prda aguda d'um cruzador que lhe fez avarias.

O "Papin" navegando, durante o dia, sem a immersão intermitente, veio a embarrar com o seu navio almirante. Quanto a infallibilidade do torpedo, a guerra russo-japonesa já depois a tentativa de forçamento em Dardanellos por uma flotilha italiana—vieram trazer a maior descredito a esquadra arma.

Foridas mortaes—que afinal mais ans tiros de canhão igualmente terram produzido, quasi á quima-roupa, só moribundos as receberam. E, em Tachima, deu-se até o curioso caso de com um tiro de torpedo haver recuperado a vida um navio moribundo. Com effeito o couraçado russo "Sisoi Viskig", que já andava arrebado no campo de batalha com a prda arrebada por tiros de artilheria e quasi submersa, recebeu um rasgo no compartimento da popa feito por um torpedo e o qual, enchendo-se d'agua, levou o navio a linha normal passando a andar 13 milhas.

O couraçado "Sebastopol" recebe, fundado, nada menos de 120 torpedos japoneses dos quaes só 2 lhe fazem avarias no leme. Apesar d'isso, é o seu commandante que passados dias no fim do cerco de Porto Arthur, o vai afundar no alto mar.

Na batalha de 10 de agosto, nme naves de torpedeiros japoneses, aproveitando a confusão dos couraçados russos e a noite, cabe sobre elles, mas sem resultado algum. Bó o "Oswestich", á sua parte, arrastando-se a 4 milhas, recebe 9 ataques dos 30 que foram feitos.

O proprio almirante Togo dia no seu relatório que os seus destroyers se aproximaram tanto dos couraçados russos que entraram no angulo morto da sua artilheria. Os couraçados "Aohide" e "Novich", lançados a toda a velocidade, passaram incolumes por entre cardumes de destroyers japoneses.

Do successo negativo da esquadilha italiana em Dardanellos, dia o almirante Austro que ali tudo era proprio a escuridão, a hora e o estado do mar. Mas as verdadeiras das lusoloticas, cegando as suas tripulações, a saravada de projecteis vindos das fortalezas, uma corrente atravessada n'uma certa passagem e a impossibilidade de reconhecerem os navios a atacar, tornaram esse raid n'um motivo mais de desconfiança na effiecia de tais armas.

«E se em vez de torpedeiros fossem submarineiros, succederia o almirante italiano, o resultado teria sido o mesmo. A cegueira dos periscopes seria ainda maior.»

«Elles podem talvez tentar uma surpresa, tanto de noite como de dia. Mas, tal como os destroyers, são barcos cada vez mais curtos, sem que por isso o problema de levar sempre a toda a parte o tiro effeico do torpedo, esteja resolvido de maneira satisfatoria e pratica.»

A Italia, acrescenta elle, deve augmentar só com prudencia o numero de navios d'este genero. As marinhas muito ricas e entusiasmadas que se fazem em larga escala, se quiserem. A nossa que se contente em manter o seu pessoal bem treinado.

O almirante allemão Barkenhagen, n'um recente estudo seu, reconhece que os progressos do submarino são grandes; pondo-se de parte, é claro, o exagero entusiastico dos estadistas distantes dos radicallismos. No entanto, as suas imperfeições, sob o ponto de vista tecnico, difficilmente virão a ser suppridas. Tanto os navios isolados como as esquadras terão sempre facilidade em evitar os seus golpes, modificando quer a formatura, quer a velocidade ou o rumo.

Diz-se-lhe se em vez d'um submarino for uma esquadilha todo se passará de outra maneira. Mas a esquadilha, deixa de ser esquadilha logo que ha immersão. Cada barco não pode communica com os outros. A acção do conjunto cessa por completo e cada um terá que arranjar-se o melhor que puder para alcançar a tal distancia minima de 1600 metros ao alvo para que o seu tiro possa ter algumas probabilidades de ferir.

E' tempo de terminar, mas não sem

PIZÕES DE MOURA

A melhor agua de mesa medicinal

LIMONADA PIZÕES DE MOURA

Excellente para Linhas do Estomago e Estrangor

Rua dos Bacalhoeiros, 93 e 95. Telephone 2.297

que, de novo, eu testembanho ao meu illustre camarada toda a minha admiração pelo seu saber e entranhado amor ao engenho em que tanto confia.

Não o acompanharei porém no seu entusiasmo pela "jante escole". Elle é responsavel por essa derroçada que, talves para sempre, arrebanchou a marinha franceza o brilhante lugar que occupava na escala das potencias de 1.ª ordem.

Em Portugal se em 1894 a sua vovozinha aida encostada a nossa pobre marinha estaria hoje rodeada a meia duzia de barquinhas de casa de ovo. Nem sequer esses cruzadores, que lá andam agora no mar em prestimo serviço de instrução, teriam já mais existido.

A "jante escole" portugueza encalhou o pequeno programma—seu filho delecto—deu com os ossos na covã e o sr. dr. Affonso Costa seidou-lhe o ouvido.

A Capital tambem subscreeve e largamente, para o mauoleu.

Leotta de Rego Capitão-tenente

Sacadura Falcão

medico-especialista

Doenças da bocca e dentes

Modon a seu consultorio para o

Rocio, 74, 2.ª

Telephone, 2186

SPORT

Quem organisa os Jogos Olympicos?

A assembleia que celebrou no nosso numero anterior fica com a responsabilidade da organisação dos Jogos Olympicos nacionais, e quasi organisação tem, muito naturalmente, o direito de transferir a quem quer que seja, como praticamente convier, mas esse alguém a quem ella transferir esse encargo, no todo ou em parte, á propria assembleia terá que dar, periodicamente, contas dos seus actos e a assembleia guardará para si, instigando, o direito de substituir essa entidade organisaçora, no todo ou em parte, sempre que assim o julgar conveniente, no uso d'um soberano direito, que é o de não se comprometter.

Outra questão surge: é a manobra por que essa assembleia tem de ser constituída. Ella é a reunião de varias associações desportivas, não fando d'ella parte outras entidades que não sejam essas associações; sabemos como é difficil distinguir estas, mas, querendo, facilmente se regula o assumpto.

Claro está, as associações de profissionais estão pontas de pavor, actualmente ellas não se acham entre nós, é factu, mas já existem as profissionais. Um professor de gymnastica é um profissional, as saias de esgrima não poderão ser representadas, por este facto, toda a vez que não sejam associações puras. O regulamento actual das que tomam parte na assembleia on-dolagada officiaes das colectividades desportivas.

Este termo collectividades foi ali posto com o fim de dar uma latitude que se não applica. Mas parece-nos infelle. O que é uma collectividade desportiva? Uma escola de natagão, de gymnastica ou de esgrima é uma collectividade desportiva. Parece que sim, mas tambem parece que não, ha razões para que façam parte da assembleia promotora dos jogos olympicos? Os jornales são hoje pelo critério que preside á convocação da ultima assembleia, considerados collectividades desportivas, achamos isto um tremendo disparate, um jornal não pode nunca ser considerado uma collectividade e muito menos desportiva, porque mantem uma secção que trata de coisas de sport? Thymem tem outras que tratam de theatro ou de circo e por isso o jornal nunca foi fido como artista de theatro, nem como artista de circo.

Tudo isso precisa ser estabelecido, como doutrina, discutido e regulado. Por quem? Pelos interessados, pelos clubs e pelas associações, que assim cumprem o seu dever, intervendo-se pelo futuro do athletismo nacional, considerando em globo e assim fozem, discutindo levantados problemas, é tribugalhada em que tão frequentemente andam encolvidos.

Noticias

Tiro nacional

Do capitão sr. Posidonio Ducla Soares, director da carreira de tiro de Pedrosos, recebemos uma extensa carta em que o sr. ex.º rebate algumas das considerações por nós feitas no artigo subordnado a este titulo e

Amos no dia em que tinham ido juntos a Versallias.

Era, pois, um signal e Amos não havia abandonado. Vestiu-se á pressa e subiu ao tombadilho.

A noite estava escura e cada podia distinguir, mas os pavos regulares que se ouvia á prda do navio provavam-lhe que se sentinellas vigiavam. Curvou-se sobre a amurada e procurou distinguir na escuridão. De corrido um momento, avistado vagamente a silhueta d'uma genda.

—Quem está ali?—perguntou algem, em voz baixa.—E' o senhor, Catinot?

—Sim, sou eu.

—Vimos buscal-o.

—Deus o abençoe, Amos.

—Sua mulher está ali?

—Não, mas vou acordal-a.

—Está bem. Primeiro, porém, agarre esta corda e agora puxe a secada.

Catinot agarrou na ponta da corda que lhe era arremessada e, puchando-a para si, via que estava presa a uma escada de corda, amurada de dois ganchos.

Prendeu os ganchos na aturada e desceu devagarinho á parte do navio reservada ás mulheres. Como d'esse lado se não exercia vigilancia alguma, pôde chegar facilmente junto de

Amos no dia em que tinham ido juntos a Versallias.

Era, pois, um signal e Amos não havia abandonado. Vestiu-se á pressa e subiu ao tombadilho.

A noite estava escura e cada podia distinguir, mas os pavos regulares que se ouvia á prda do navio provavam-lhe que se sentinellas vigiavam. Curvou-se sobre a amurada e procurou distinguir na escuridão. De corrido um momento, avistado vagamente a silhueta d'uma genda.

—Quem está ali?—perguntou algem, em voz baixa.—E' o senhor, Catinot?

—Sim, sou eu.

—Vimos buscal-o.

—Deus o abençoe, Amos.

—Sua mulher está ali?

—Não, mas vou acordal-a.

—Está bem. Primeiro, porém, agarre esta corda e agora puxe a secada.

Catinot agarrou na ponta da corda que lhe era arremessada e, puchando-a para si, via que estava presa a uma escada de corda, amurada de dois ganchos.

Prendeu os ganchos na aturada e desceu devagarinho á parte do navio reservada ás mulheres. Como d'esse lado se não exercia vigilancia alguma, pôde chegar facilmente junto de

Assembleia geral presidente, Antonio Soares Baptista, 1.º secretario, Guilherme Botelho Soares, 2.º secretario, Antonio José Santos—Conselho fiscal, presidente, Francisco Antonio Reis, secretario, João Valente d'Almeida, relator, Francisco Martins.

Carlos Granja

ADVOGADO

R. Adria, 165—Consultas (3000) m.

Agencia official de marcas

MUSICA

Concerto Thomaz de Lima

No proximo domingo, ás 14 horas e meia, realisa o distincto violinista Thomaz de Lima um concerto no salão do Conservatorio, em que tomarão parte os amadores sr.ª D. Clara d'Almeida e sr. Motta Marques e os maestros David de Sousa e Francisco Godavira. O programma é o seguinte:

As precezes, Louis Copernic, pela orchestra, Concerto en la major, Mozart, Allegro, Adagio, Tempo di minuetto (Op. 66) de Beethoven, pela violino, com acompanhamento da orchestra, Von Ferns, (romance), Tito Matei, canto pelo sr. Motta Marques, Romance, Svedens; Andantino, Cade Martin Kresser, Scherer, Finaes Rias, para violino, com acompanhamento de piano; Madame Butterfly, Puccini, G. Puccini, canto por madame Clara d'Almeida, Concerto, Pietro Nardini (1789), a gto moderato, Andante, Alie

Escola fechada

Ha já um mez que as aulas na Fac. de Pratica de Agricultura, em Santarém, deviam ter principiado. A escola, porém, compete de fechada sem que um motivo racional (pois menos dos alumnos conhecidos) justifique semelhante facto.

Excusado será dizer que transtorno immenso isto está causando, tanto mais que funcionando a escola para o curso de regentes agricolas como periodo transitório, esse facto condições que só com uma boa regularidade no ensino os alumnos poderão evitar de serem por ella atingidos.

Tal foi a reclamação que uma comissão de alumnos nos viu apresentar.

Tomem Cevada do Cairo

Substitue com lustranas vantagens o café

C. Estrella, 35

ESPECIALIDADES

GENERO

TAILLEUR

ATELIER DE VESTIDOS—Rua St.ª Justa, 60—R. Augusta, 1.º andar—LISBOA

Caminhos de Ferro

Portuguezas

Segurança maxima

Estabilidade de foz

Velocidade de foz

Rocio-Lisboa—Rocio-Lisboa—Rocio-Lisboa

Rocio-Lisboa—Rocio-Lisboa—Rocio-Lisboa

Rocio-Lisboa—Rocio-Lisboa—Rocio-Lisboa

Rocio-Lisboa—Rocio-Lisboa—Rocio-Lisboa

Rocio-Lisboa—Rocio-Lisboa—Rocio-Lisboa

Rocio-Lisboa—Rocio-Lisboa—Rocio-Lisboa

Rocio-Lisboa—Rocio-Lisboa—Rocio-Lisboa

Rocio-Lisboa—Rocio-Lisboa—Rocio-Lisboa

Rocio-Lisboa—Rocio-Lisboa—Rocio-Lisboa

Rocio-Lisboa—Rocio-Lisboa—Rocio-Lisboa

Rocio-Lisboa—Rocio-Lisboa—Rocio-Lisboa

Rocio-Lisboa—Rocio-Lisboa—Rocio-Lisboa

Rocio-Lisboa—Rocio-Lisboa—Rocio-Lisboa

Rocio-Lisboa—Rocio-Lisboa—Rocio-Lisboa

Rocio-Lisboa—Rocio-Lisboa—Rocio-Lisboa

Rocio-Lisboa—Rocio-Lisboa—Rocio-Lisboa

Rocio-Lisboa—Rocio-Lisboa—Rocio-Lisboa

Rocio-Lisboa—Rocio-Lisboa—Rocio-Lisboa

Rocio-Lisboa—Rocio-Lisboa—Rocio-Lisboa

Rocio-Lisboa—Rocio-Lisboa—Rocio-Lisboa

Rocio-Lisboa—Rocio-Lisboa—Rocio-Lisboa

Rocio-Lisboa—Rocio-Lisboa—Rocio-Lisboa

Rocio-Lisboa—Rocio-Lisboa—Rocio-Lisboa

Rocio-Lisboa—Rocio-Lisboa—Rocio-Lisboa

Rocio-Lisboa—Rocio-Lisboa—Rocio-Lisboa

Rocio-Lisboa—Rocio-Lisboa—Rocio-Lisboa

Rocio-Lisboa—Rocio-Lisboa—Rocio-Lisboa

Rocio-Lisboa—Rocio-Lisboa—Rocio-Lisboa

Rocio-Lisboa—Rocio-Lisboa—Rocio-Lisboa

Rocio-Lisboa—Rocio-Lisboa—Rocio-Lisboa

Rocio-Lisboa—Rocio-Lisboa—Rocio-Lisboa

Rocio-Lisboa—Rocio-Lisboa—Rocio-Lisboa

Rocio-Lisboa—Rocio-Lisboa—Rocio-Lisboa

Rocio-Lisboa—Rocio-Lisboa—Rocio-Lisboa

Rocio-Lisboa—Rocio-Lisboa—Rocio-Lisboa

Rocio-Lisboa—Rocio-Lisboa—Rocio-Lisboa

Rocio-Lisboa—Rocio-Lisboa—Rocio-Lisboa

Rocio-Lisboa—Rocio-Lisboa—Rocio-Lisboa

Rocio-Lisboa—Rocio-Lisboa—Rocio-Lisboa

Rocio-Lisboa—Rocio-Lisboa—Rocio-Lisboa

Rocio-Lisboa—Rocio-Lisboa—Rocio-Lisboa

Rocio-Lisboa—Rocio-Lisboa—Rocio-Lisboa

Rocio-Lisboa—Rocio-Lisboa—Rocio-Lisboa

Rocio-Lisboa—Rocio-Lisboa—Rocio-Lisboa

Rocio-Lisboa—Rocio-Lisboa—Rocio-Lisboa

Rocio-Lisboa—Rocio-Lisboa—Rocio-Lisboa

Rocio-Lisboa—Rocio-Lisboa—Rocio-Lisboa

Rocio-Lisboa—Rocio-Lisboa—Rocio-Lisboa

Rocio-Lisboa—Rocio-Lisboa—Rocio-Lisboa

Rocio-Lisboa—Rocio-Lisboa—Rocio-Lisboa

Rocio-Lisboa—Rocio-Lisboa—Rocio-Lisboa

Rocio-Lisboa—Rocio-Lisboa—Rocio-Lisboa

Rocio-Lisboa—Rocio-Lisboa—Rocio-Lisboa

Rocio-Lisboa—Rocio-Lisboa—Rocio-Lisboa

Rocio-Lisboa—Rocio-Lisboa—Rocio-Lisboa

Rocio-Lisboa—Rocio-Lisboa—Rocio-Lisboa

proto gineco; Hulemas Bakaten (Oscar), piano; Hulemas Bakaten, com acompanhamento de orchestra.

TOVAR DE LEMOS

CLINICA GERAL

Doenças venereas e syphilis

R. da Emenda, 110, 2.ª

TELEPHONE 2302

Alvitres e reclamações

Escola fechada

Ha já um mez que as aulas na Fac. de Pratica de Agricultura, em Santarém, deviam ter principiado. A escola, porém, compete de fechada sem que um motivo racional (pois menos dos alumnos conhecidos) justifique semelhante facto.

Excusado será dizer que transtorno immenso isto está causando, tanto mais que funcionando a escola para o curso de regentes agricolas como periodo transitório, esse facto condições que só com uma boa regularidade no ensino os alumnos poderão evitar de serem por ella atingidos.

Tal foi a reclamação que uma comissão de alumnos nos viu apresentar.

Tomem Cevada do Cairo

Substitue com lustranas vantagens o café

C. Estrella, 35

ESPECIALIDADES

GENERO

TAILLEUR

ATELIER DE VESTIDOS—Rua St.ª Justa, 60—R. Augusta, 1.º andar—LISBOA

Caminhos de Ferro

Portuguezas

Segurança maxima

Estabilidade de foz

Velocidade de foz

Rocio-Lisboa—Rocio-Lisboa—Rocio-Lisboa

Rocio-Lisboa—Rocio-Lisboa—Rocio-Lisboa

Rocio-Lisboa—Rocio-Lisboa—Rocio-Lisboa

Rocio-Lisboa—Rocio-Lisboa—Rocio-Lisboa

Rocio-Lisboa—Rocio-Lisboa—Rocio-Lisboa

Rocio-Lisboa—Rocio-Lisboa—Rocio-Lisboa

Rocio-Lisboa—Rocio-Lisboa—Rocio-Lisboa

Pedras para isqueiros

Legítimo metal ALERUNICAS boas e garantidas

Preço para as de 8 mm redondas ou quadradas, 100, 500 réis; 1.000, 48000 réis; 1.500, 155000 réis.
De 10.000 pedras em diante faz-se preço especial.
Rolletes puro aço de 11 e 18 mm—12, 100 réis; 1.000, 25500 réis.
Pedras que não venham acompanhadas, a sua importância serão satisfeitos em troco de pedras.

DEPOSITARIO:

E. ESPINOSA-R. Capello,
3-A—Lisboa

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annuciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 582

ASSIS DE BRITO

Médico dos Hospitais

Facultativo da Misericórdia de Lisboa
Medicina geral

Doenças do aparelho respiratório e do coração

Consultas das 15 às 16 horas

**PHOSPHOROS**

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do país aos revendedores peras as Fortes

Alves Macedo & Borges, Snc. Rua do Bomfim

No Sul e lhas adjacentes aos revendedores peras em Lisboa

Nogueira Marques & Ct.ª Rua da Alameda

Sendo os preços por caixotes de 8000 caixinhas (33 grossas)

Phosphoros de enxofre 180000 réis

Cera comum 360000 réis

Cera lizo (quarto de caixote) 180000 réis

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grossas pedidas.
Quase queixas feitas da demora na execução dos pedidos os feitos da concessão do desconto devem ser dirigidos a Companhia Portuguesa de phosphoros 189 rua de S. João—LISBOA.

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephono n.º 19

1—Poço do Borratim, 1—LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, quindastes, excavadores, material para minas, etc.

TUDO A PRESTAÇÕES

Fatos, modas, chapellaria, sapataria, camisaria, roupa para homem e senhora, mobiliário

e todo o recheio de casa modesta ou de luxo

Tudo a prestações

só na

Empresa Mobiladora Miguel Ferreira

256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A

LISBOA

ACCIDENTES DE TRABALHO

Aos Industriais, negociantes e mais interessados forneceremos gratuitamente um cartaz contendo a lei e respectivo regulamento que, em harmonia com o artigo 2.º do decreto 188 de 24 de outubro, DEVE ESTAR AFFIXADO NOS ESTABELECIMENTOS INDUSTRIAIS E COMMERCIAES.

Pedidos pelo correio ou pessoalmente á PRIMEIRA COMPANHIA, autorizada (DIARIO DO GOVERNO n.º 252, de 28 de outubro de 1913), para a realização de seguros contra ACCIDENTES DE TRABALHO.

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

CAPITAL 500.000\$

Séde em Lisboa:—95, RUA GARRET, 1.º
Delegação do Porto:—22, P. Almeida Garret, 24

Aguas do Castello de Moura

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira de Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOALINAS, BICARBONATADAS CALCICAS, CHLORETADAS MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; e Instituto Bacteriologico «Camista Pestosa», que as classificou «MUITO PURAS», e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou «ADAPTATIVAS».

Recomendadas ás aguas CHATEL-GUYON (Pay-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL, e ALET, segundo o estado feito pelo analyta dr. Antonio Joaquim Ferreira de Silva, e distintos medicos do PAIZ, ALLEMANHA AUSTRIA, BRAZIL, CANADA, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPAHIA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressos as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinas da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpida, transparente, inodora, incolor e grata ao paladar, são EXCELENTES AGUAS DE MEZA, recomendadas nas doenças do estomago, combatendo a purga e a má digestão e o catarro gastrico e intestinal, o effluvio no tratamento da lithias biliar e renal, callosos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias, effluvio também na obesidade, na gétia, nos estados hemorroidarios, nos engorgiamentos do figado e bazo, e na diabetes.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empresa das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Mozaicos—Azulejos Cal hydraulica cimento Agua Rochedo Goarmon & C.ª

R. da Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Leilão de penhores

T. da Queimada, 23

Terça-feira, 9 de Dezembro proximo e dias seguintes, constando de objectos de ouro e prata, relógios, roupas para diversos usos, varias peças de mobili e muitos outros artigos de especies diferentes. São prevenidos os srs. matricados para a reforma dos seus contractos.

Objectos d'ouro

Grande redução de preços por motivo de se apporximarem a epocha do balanço.

O proprietario da ourivesaria e relojoaria Lealdade

Resolve vender com grandes abalimentos até ao fim do anno todos os objectos expostos nas vitrinas, garantindo ao comprador uma grande economia.

A. C. Mourão

20, R. da Palma, 24 Lisboa

Manuel Alves Ferreira Falleceu

A Gerencia da Empresa Industrial de Calçado Lda participa a todos os seus conhecidos e amigos e empregados o fallecimento do seu muito estimado collega e amigo e que o seu funeral deverá realizar-se na proxima quarta feira, 19 do corrente, saindo da residencia do fallecido, na Rua da Janqueira, n.º 200, para a estação da Rocio, pelas 9 1/2 horas da manhã.

Brilhantes

em lindas cravacoes de ouro ou platina. Ultimos modelos de PARIS

Vendas com garantias e sem prazos baratos 30 % que em toda a parte.

Ourivesaria

A. G. MOURÃO

20, R. da Palma, 24

Lado de cima da casa das galinhas

— LISBOA —

CLINICA de HENRIQUE BASTOS

Doenças das vias e das urinas. Cura do cancro para cirurgia. Avenida da Liberdade, 8—Lisboa

RECEBE DOENTES DE CLINICA para serem tratados pelas cirurgias da sua escola.

José Antunes dos Santos

MEDICO DOS HOSPITAES

Doenças do estomago, figado e intestinos

RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA

Consultas de 1 ás 2 e 4 ás 7

Largo Camões, 4, 1.º

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio-actividade mantém-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de pelle, leões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escreptorio—Rua Augusta, 26

50 réis e litro em garrafas

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º do Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções	Obturações de ouro
Simplex, 600 réis	1.º grau 45000 réis
Com anesthesia local 18000	2.º grau 50000
gera 18000	3.º grau 60000
Limpesa dos dentes 18000	
Obturações	Obturações de porcelana
Cimento ou platina 18000 réis	1.º grau 45000 réis
1.º grau 18000	2.º grau 50000
2.º grau 22000	3.º grau 60000
3.º grau 28000	4.º grau 65000

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificial, sem placa e apas mastigação perfeita.

Dentes montados sobre cauchouthes 15000 réis

Dentes chapados, inoxidaveis 24000

Dentes chapados, ouro e esmalto 24000

Dentes sobre ouro, desde 50000

Dentaduras completas

Com dentes diatricos, montados sobre vulcanite 25000 réis

cramplos de platina 30000

ro e vulcanite 40000

Com dentes cramplos platina chapas ouro e vulcanite 50000

Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite 60000

Dentaduras completas de ouro de lei 100000

Dentaduras completas esmalte e platina 200000

Dentes de ouro de lei, cada 60000

Dentes sobre platina, cada 45000

Corões de ouro ou porcelana 50000

Dentes a Pivot

Ouro 50000 réis

Porcelana, a 8000 e 50000

Richmonds 100000

Dentaduras sem placa

Cada dente desde 50000

BRINDE DE 20 relógios de ouro e 50 relógios de prata

Os revendedores geras de phosphoros, nas zonas do Norte e Sul, resolveram distribuir, no fim do presente anno, pelos consumidores de phosphoros de cera de luxo, em todo o Pais, essas relógios, por meio de pedras numeradas, das quaes uma tem de ser entregue ao acto da compra e cada comprador de uma caixa de phosphoros de cera de luxo pelo preço legal de 2 centavos (vinte réis), devendo a entrega da referida senha ser sempre exigida pelo comprador.

O sorteo publico, por especial deferencia da digna direcção, terá lugar no edificio do Banco Lisboa & Açores, no dia 27 de dezembro, ás tres horas.

Os relógios de magnifica qualidade estão sendo expressamente fabricados na famosa relojoaria de precisão, J. Picard-Cadet, de Genebra, e serão brevemente postos em exposição em Lisboa.

MEDICINA DENTARIA

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º—TELEPHONE N.º 2103

(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeçoadas) desde 25000
Dentaduras completas de ouro de lei desde 30000
Obturações (chambagens) desde 18000
Aurificações (obturações em ouro) desde 58000
Dentes artificiaes em placa desde 16000
Extracção de dentes SEM DOR (anesthesia local) 3500
Extracção de dentes com anesthesia geral desde 48000
Limpesa completa de dentes desde 15000
Dentes a pivot (fixos) desde 38000
Corões em ouro desde 38500
Dentes em placa de ouro de lei desde 38000

CONSULTA GRATIS

Todos os trabalhos e operações sem dor

Especialidade em dentaduras sem chapa

Facilita-se o pagamento em prestações

Modificação de antigas dentaduras

promptas á mastigação a preço modico

CLINICA GERAL—Especialidade: Doenças venereas e do coração. Consultas a 13000 réis das 14 ás 16, todos os dias ulteis. Este consultorio abre das 11 ás 23 nos dias ulteis, e aos domingos das 15 ás 18

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

Em frente do Banco Lisboa & Açores

PIZÕES DE MOURA

A melhor água de meia medicinal

LIMONADA PIZÕES DE MOURA

Excellente para Lútem Sul de Portugal e Estrangeiro

Rua dos Bacalhóes, 93 e 95. Telephone 2.297

DEFESA NACIONAL

As declarações do chefe do governo

traduzem o cumprimento d'uma promessa feita ha alguns mezes

Vão passados alguns mezes depois que o actual chefe do governo, em uma pacifica festa militar que teve lugar no Coliseo da rua da Palma e que, justamente no momento em que estava em toda a intensidade a propaganda sobre a defesa nacional, em um dos seus mais elevados discursos disse: «Logo que o equilibrio das forças esteja feito, o governo tratará da questão da defesa nacional, e, quando prometo, não falto a minha palavra».

Estavam presentes n'essa patriótica festa os membros da commissão executiva da grande commissão de propaganda, os quasi rejuvencidos e se esvaidesceram, porque viram reconhecidos todos os seus esforços e uma luta laboriosa de muitos me-

Não esqueceu o grande estadista a promessa, e, ao fechar o Parlamento, conseguiu que este nomeasse uma grande commissão de deputados e senadores que, durante o interregno dos trabalhos parlamentares, estudasse a maneira de levar a effecto a resolução do grande problema. Subdividida em commissão de marinha e em commissão do exercito, todos esses homens tem estudado o melindroso assumpto e em breve apresentarão a discussão e a sanction parlamentar os seus trabalhos, certamente valiosos e feitos com o mais acendrado patriotismo. A cidade do Porto deve orgulhar-se de que foi lá que o governo, pela voz do grande estadista, lançou o primeiro grito a favor da causa patriótica, de resolver o sagrado problema.

O dia 9 de outubro ficou gravado na alma nacional, e para o exercito e para a marinha constitue uma data memorável: para a grande commissão de propaganda de defesa nacional orgulho e alegria, por ver perflado pelo grande homem da Estado todo o seu sentimento, que é o de todo o País.

Não ha duvida de que as idéas pacíficas caminham lentamente, e por largos annos, mesmo por largos seculos, as lutas de direitos e as de interesses entre as nações se resolverão pela guerra. Enquanto se consideram legittimas as ambições das nações mais fortes e mais ouzadas sobre as outras, as instituições militares são as únicas que podem garantir a independência e a defesa da Patria.

O desarmamento ainda é e será até muito longe uma aspiração platonica. Com quanto mais insistencia se falla na paz, mais se trabalha para a preparação da guerra.

De ha annos que o conflito entre o pacifismo e o imperialismo se acha travado: é a lucta do futuro com todas as suas seduções idealistas. E, contudo, é o imperialismo que predomina e é predominará por seculos, como claramente e demonstradamente, perguntando se o mundo é vasto para duas Inglaterras!

A lucta das rapas, fortes e dominadoras, tende a alargar, arrendendo facilmente na onda as pequenas nações.

EM LOURENÇO MARQUES

Soldado da guarda republicana ferido com um tiro por andar a cortejar a mulher de um carpinteiro

O nosso collega Lourenço Marques Guimarães, de 25 de outubro, hoje, chegou a Lisboa, conta o seguinte:

«Pelas 9 horas da noite de segunda-feira fui cair nos braços do cabo de ronda policial, na avenida 24 de Julho, nas proximidades do quartel, o soldado da guarda republicana Jeronymo Ferreira, que se queixava de ter sido alvejado de um tiro disparado contra elle minutos antes.

Conduzido immediatamente ao hospital, verificou-se que o soldado tinha um ferimento do lado esquerdo, produzido por uma bala que se alojara nas costas.

Não obstante parecer grave o seu estado, o Ferreira contou que andava pouco antes das 9 horas a passear pela esquina das avenidas Paiva de Andrade e Pinheiro Chagas, parando durante algum tempo defronte de uma certa casa onde habita um carpinteiro português com a familia. De repente, o soldado viu o carpinteiro sair de casa e dirigir-se-lhe.

—Que faz você por aqui? Diga-me lá o seu numero—assevera o Ferreira que o carpinteiro lhe perguntou, ao que respondeu que não tinha que dar-lhe satisfações, pois só a um superior reconhecia o direito de lhe fazer essas perguntas.

O carpinteiro nada mais disse, mas, quando de um revólver, disparou-lhe um tiro a queima-roupa, fugindo immediatamente para dentro de casa. O soldado esvoejava tambem que de uma casa, ouvira umas vozes de mulher dizendo: —«Deixe lá e home».

Como não se visse viva alma por ali, o soldado veio em direcção à avenida 24 de Julho, onde encontrou o cabo da ronda.

A policia tratou, na manhã seguinte, de deter o carpinteiro accusado,

malidades, que, só tambem com as grandes armatensas e pelo principio da nação armada, se poderão aguentar.

Embora se deva defender o principio de que a guerra é justa, privando a força do direito, o imperialismo interpreta essa formula a seu bel-prazer, confundindo na mesma phrase justiça e guerra.

Naquella formula não se respeita o direito historico, nem o direito a posse, garantido pela descoberta ou pelas tradições de um povo. Respeita-se mas o direito a expropriação, o direito do mais forte, do mais competente pelo seu desenvolvimento e lucreamento guerrero; o direito a exploração das riquezas da terra por aqueles que a podem e soborem amannhar e tornar mais productiva.

E' sobretudo com os nossos esforços bem combinados que devemos contar em primeiro lugar. Das alianças temos muito a esperar quando entremos para ellas com elementos de força, isto é, com bons armamentos, bons meios de defesa e de ataque, soldados bem adestrados.

Mais á obra, pois, que o programma de defesa nacional será d'esta vez levado a effecto: d'li-o a palavra autorizada de um homem energico, de alma nobre e que não recua no seu ideal, que é o de um verdadeiro português. Auxiliem-nos nas pestes da guerra e marinha dois novos, tambem energicos, activos e sabedores.

É a grande commissão de Propaganda de Defesa Nacional continuará a sua obra, dirigida pelo seu nobre e inconfundível presidente, o grande patriota Ferreira do Amaral, gloria do País, que será o seu representante no Parlamento, e que tão dignamente soube levantar o espirito publico para a grande obra de rejuvenescimento da Patria. Continuará a grande commissão na sua obra, combatendo o indifferenciismo pelas coisas militares, que urge atacar por uma propaganda constante, inconfundível: pela recordação de todos os factos gloriosos da nossa historia, despertando por todos as formas e sentimento patrio, o amor pelo solo natal e pelo patriotismo que nos legaram nossos maiores. Dignificar a nossa querida bandeira, ensinar a amar e a respeitar, e, finalmente, crear o instincto de defesa collectiva pela comprehensão de que cada cidadão, seja qual for a sua classe, a sua politica, o seu modo de ver, é um soldado da Patria.

Para conservarmos a nossa independência, temos de ser fortes, ter vontade propria, sabermos a que queremos trabalhar, attendendo aos mais elevados interesses nacionais. E d'aqui provirá a força material da nossa organização militar, consequencia natural e producto da boa organização social e politica.

A'vante, pois, que não é cedal Seja o nosso credo a Integridade da Patria.

Miguel Garcia
tenente-coronel

levando-o ao hospital para ser acareado com o ferido. Este de novo manteve as suas effirmações, declarando ser o deido o proprio que lhe deu o tiro.

O carpinteiro negou a principio a veracidade da imputação e as pessoas de sua familia, que é composta de sua mulher, uma oanhada, e do marido se encontra ausente, e da sogra, todas asseveravam ter-se deitado muito cedo e desconhecem por completo o que tivesse sucedido. O moleiro disse que se foi deitar ás 8 horas e que nada ouviu.

Em face, porém, das declarações de alguns vizinhos, o carpinteiro, que é um antigo colono de nome Antonio Soares, acabou por confessar ter disparado o tiro, explicando que o soldado andava a perseguir sua mulher e que, embora não tivesse o intuito de matá-lo, quisera dár-lhe uma boa lição.

O soldado está melhor.

AMERICAN GOLD
Anéis — Pulseiras —
Cordões — Lorgnons —
Monoculos — Fios, etc.
Na casa do AMERICAN GOLD

Aurelio Romero
Relojero constructor
Relogios para torres e em
todas as generos.
61, Rua Nova do Almada, 61
Telephone 811

Movimento do porto
Arribalpego dos Açores—San Miguel 20
Lomburgo «Cap Boas» (do Brazil) 20
R. Jan. e R. Fr. «S. Salvado» (do Br) 20
Pern. H. J., etc., «Amstelland» (Am) 20

Simões Ferreira
Director do Dispensario da Asyletiopia nos
Tuberculosos
Medico das Hospitais e do Posto da Misericórdia
CLINICA GERAL
Doenças dos pulmões e do aparelho
cardio-vascular
Tel. 2301
Rua de Alecrim, 38, 2.º, E. das 4 ás 5

Loterias
PLHETES e suas divisiões: CAUTELAS de todos os
preços e mais cambistas. Remette-se promptamente para a
provincia, ilhas e Africa.
Preços correntes
Pelo correio mais 7 1/2 centavos para registro
Já tem a venda bilhetes, suas divisiões e cautelas para a
LOTERIA DO NATAL.
240:000\$
Sortes grandes frequentes!!
Pedidos a Guilherme & Gama, Limit.
ANTIGA CASA
MANAÇAS
Rua do Amparo, 49 — LISBOA

AMERICAN GOLD

Anéis — Pulseiras —

Cordões — Lorgnons —

Monoculos — Fios, etc.

Na casa do AMERICAN GOLD

AMERICAN GOLD

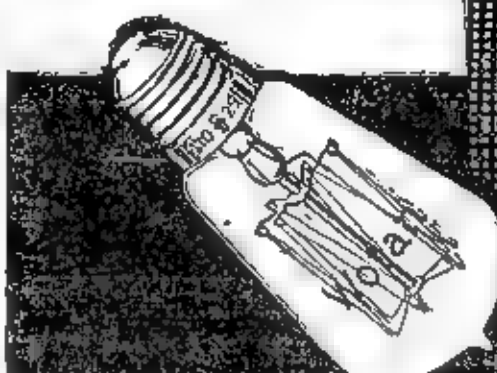
Anéis — Pulseiras —

Cordões — Lorgnons —

Monoculos — Fios, etc.

Na casa do AMERICAN GOLD

AMERICAN GOLD



Lampada com filamento estirado

Actualmente a melhor lampada de filamento metalico

A venda em todos
os estabelecimentos
de electricidade

THEATRO MODERNO
Quinta-feira, 20
A revista em 8 actos GROTOSCO
Respectado dedicado á
VOZ DO OPERARIO
50 "e de abutimento nos preços da
todas as logares para os socios
d'esta associação e suas familias,
mediante a apresentação na bilheteira
das respectivas bilhetes de
identidade ou da ultima quota.
Geral 8 centavos

Em prol da instrução
Instrução ás classes trabalhadoras

Para os cursos elementares primario e elementar industrial, que a direcção d'esta associação organizou especialmente para ministrar conhecimentos uteis aos operarios, abrirem as matriculas ante-hontem, continuando abertas em todos os dias uteis ás 20 e meia horas.

Está visto que sim!!

Gabo-te as qualidades, ó Gábão, Maxavilla entre todas immortals, do áto mais atroz consolação, da todos os Gábões o marechal.

Tu perves para o frio do Rei Mithão, nas costas do mendigo não vases mal o Potele, o Professor, o General fazem contigo um figurão.

Oh! sublime Gábão; como eu te adoro, no teu fingimento panno, é que eu minoro do frio, o terribilissimo apparatus.

Se te custasse um milhão de ramos eu diria: Oh Gábão, tu vases mais, com tantas qualidades, és barão.

Para adquirir um Celebre Gábão do Aveiro, Um Rio Sobretudo da Moda, Uma Capa á Alamogana, Um Sobretudo á marmaja p'ra os pequenos e que se faz?

Toma-se um electrico que passe á Rua da Escola Polytechnica e procure nas thesours o pondos nas portas 51, 51-A, 53, 55.

Associação dos Archeologos Portuguezes

A comemoração do 50.º anniversario

No dia 23, pelas 14 horas, realisa-se na sede da Associação dos Archeologos Portuguezes, no edificio do Caeiro, uma sessão solenne commemorativa do 50.º anniversario da sua fundação e inauguração do pateto das socia condde de S. Januario, Valentim José Gorrion, Joaquim José do Nova, Adolpho Loureiro e Gabriel Pereira. O silegio historico será lido pelo vice-presidente da assembleia geral, o sr. Ricardo Corvalães.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«O grande industrial»

A Empresa Lusitana Editora lançou no mercado esta romance de Jorge Obacht, já bem conhecido, para que proclamos de nos demorar na sua critica. Ao que, porém, não podemos deixar de referir-nos é no enomero e cuidado da traducción, completa, o que até hoje não succedera nas que para aqui correm, e á inclusão de «O grande industrial» na «Collecção solenita», uma das mais luxuosas e mais baratas publicações existentes entre nós. Em corpo compacto, magnifico papel, uma envergadura primorosa e contendo 684 paginas, «O grande industrial» custa apenas 800 réis.

«Almanach popular do inquilinato»

Daniel Alvoe, um trabalhador inconfundível, editor este pequeno almanach, que vai ao seu 2.º anno. Traza indicações muito uteis e custa apenas 6 centavos.

Simões Ferreira

Director do Dispensario da Asyletiopia nos Tuberculosos

Medico das Hospitais e do Posto da Misericórdia

CLINICA GERAL

Doenças dos pulmões e do aparelho cardio-vascular

Tel. 2301

Rua de Alecrim, 38, 2.º, E. das 4 ás 5

Movimento do porto

Arribalpego dos Açores—San Miguel 20

Lomburgo «Cap Boas» (do Brazil) 20

R. Jan. e R. Fr. «S. Salvado» (do Br) 20

Pern. H. J., etc., «Amstelland» (Am) 20

Aurelio Romero

Relojero constructor

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio-actividade mantém-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida. Optimos resultados nas molestias do pelo, lúes alcerosas, doenças do estomago, etc.

Escritorio—Rua Augusta, 28
50 reis o litro em garrafas

ANTONIO AURELIO

Clinica geral e doenças das emboras
Consultorio: R. Garrett, 74, 2.º
Consultas todas ordens das 2 ás 18

O homem moderno

que na dura lucta pela existencia necessaria da sua maxima energia corporal e nervosa, sofre muito a mudo de dores de cabeça, hemicrania e dores nervosas de toda a especie.

Felizmente dispõe-se hoje de um conhecido remedio de efficacia segura contra estas incommodas, e cuja maravilhosa accção é simultanea com um uso completamente inoffensivo. Este remedio é constituído pelos

COMPRIMIDOS BAYER DE ASPIRINA

EM EMBALAGEM ORIGINAL COM A CRUZ BAYER

Dr. Marques da Costa

MEDICO
R. do Ouro, 280, 1.º E.—Orel 11
Clinica geral—Doenças das emboras e applicação do Soro—Telep: 9545

Carlos Granja

ADVOGADO
R. Aurora, 165—Consultas 19000 R.
Agencia official de marcas

? PELLE E SYPHILIS?

Ulceras e feridas

? As purgações em 48 horas?

Garantidas só com a famosa pílula «Ocidental» Indica-n.º 1, se curam!!

A cura das febres ou febres em 12 horas com as pílulas vegetaes Indica-n.º 2, se curam!!

? De pólitos das senhoras — Desenvolvimento só com as pílulas occidentales Indica-n.º 3, se curam!!

? De pólitos das senhoras — Desenvolvimento só com as pílulas occidentales Indica-n.º 3, se curam!!

? De pólitos das senhoras — Desenvolvimento só com as pílulas occidentales Indica-n.º 3, se curam!!

? De pólitos das senhoras — Desenvolvimento só com as pílulas occidentales Indica-n.º 3, se curam!!

? De pólitos das senhoras — Desenvolvimento só com as pílulas occidentales Indica-n.º 3, se curam!!

? De pólitos das senhoras — Desenvolvimento só com as pílulas occidentales Indica-n.º 3, se curam!!

? De pólitos das senhoras — Desenvolvimento só com as pílulas occidentales Indica-n.º 3, se curam!!

? De pólitos das senhoras — Desenvolvimento só com as pílulas occidentales Indica-n.º 3, se curam!!

? De pólitos das senhoras — Desenvolvimento só com as pílulas occidentales Indica-n.º 3, se curam!!

? De pólitos das senhoras — Desenvolvimento só com as pílulas occidentales Indica-n.º 3, se curam!!

? De pólitos das senhoras — Desenvolvimento só com as pílulas occidentales Indica-n.º 3, se curam!!

? De pólitos das senhoras — Desenvolvimento só com as pílulas occidentales Indica-n.º 3, se curam!!

? De pólitos das senhoras — Desenvolvimento só com as pílulas occidentales Indica-n.º 3, se curam!!

? De pólitos das senhoras — Desenvolvimento só com as pílulas occidentales Indica-n.º 3, se curam!!

? De pólitos das senhoras — Desenvolvimento só com as pílulas occidentales Indica-n.º 3, se curam!!

? De pólitos das senhoras — Desenvolvimento só com as pílulas occidentales Indica-n.º 3, se curam!!

? De pólitos das senhoras — Desenvolvimento só com as pílulas occidentales Indica-n.º 3, se curam!!

? De pólitos das senhoras — Desenvolvimento só com as pílulas occidentales Indica-n.º 3, se curam!!

? De pólitos das senhoras — Desenvolvimento só com as pílulas occidentales Indica-n.º 3, se curam!!

LUIZA PINTO

ATELIER DE VESTIDOS—Rua St.ª Justa, 60—R. Augusta, 1.º andar—LISBOA

MAISON BLANCHE
ROCIO, 15, 16, 17—RUA 1.º DE DEZEMBRO, 2, 2-A

A casa mais chã de Lisboa e a melhor alizada, lembra a sua gentil e o seu enorme sortido de artigos para

MALHAS DE Lã PARA HOMEM E SENHORA

CHAPÉUS DE CHUVA, IMPERMEÁVEIS, GALOCHAS, POLAINAS, CACHE-COLS, ETC.

COLLARINHOS, MODELOS ESPECTACIAES, a 260 e 280

ROCIO, 16

ESPECIALIDADES GENERO TAILLEUR

MAISON BLANCHE

ROCIO, 15, 16, 17—RUA 1.º DE DEZEMBRO, 2, 2-A

A casa mais chã de Lisboa e a melhor alizada, lembra a sua gentil e o seu enorme sortido de artigos para

MALHAS DE Lã PARA HOMEM E SENHORA

CHAPÉUS DE CHUVA, IMPERMEÁVEIS, GALOCHAS, POLAINAS, CACHE-COLS, ETC.

COLLARINHOS, MODELOS ESPECTACIAES, a 260 e 280

ROCIO, 16

ESPECIALIDADES GENERO TAILLEUR

MAISON BLANCHE

ROCIO, 15, 16, 17—RUA 1.º DE DEZEMBRO, 2, 2-A

A casa mais chã de Lisboa e a melhor alizada, lembra a sua gentil e o seu enorme sortido de artigos para

MALHAS DE Lã PARA HOMEM E SENHORA

CHAPÉUS DE CHUVA, IMPERMEÁVEIS, GALOCHAS, POLAINAS, CACHE-COLS, ETC.

COLLARINHOS, MODELOS ESPECTACIAES, a 260 e 280

ROCIO, 16

ESPECIALIDADES GENERO TAILLEUR

MAISON BLANCHE

ROCIO, 15, 16, 17—RUA 1.º DE DEZEMBRO, 2, 2-A

A casa mais chã de Lisboa e a melhor alizada, lembra a sua gentil e o seu enorme sortido de artigos para

MALHAS DE Lã PARA HOMEM E SENHORA

CHAPÉUS DE CHUVA, IMPERMEÁVEIS, GALOCHAS, POLAINAS, CACHE-COLS, ETC.

COLLARINHOS, MODELOS ESPECTACIAES, a 260 e 280

ROCIO, 16

ESPECIALIDADES GENERO TAILLEUR

MAISON BLANCHE

ROCIO, 15, 16, 17—RUA 1.º DE DEZEMBRO, 2, 2-A

A casa mais chã de Lisboa e a melhor alizada, lembra a sua gentil e o seu enorme sortido de artigos para

MALHAS DE Lã PARA HOMEM E SENHORA

CHAPÉUS DE CHUVA, IMPERMEÁVEIS, GALOCHAS, POLAINAS, CACHE-COLS, ETC.

COLLARINHOS, MODELOS ESPECTACIAES, a 260 e 280

ROCIO, 16

ESPECIALIDADES GENERO TAILLEUR

ATELIER DE VESTIDOS—Rua St.ª Justa, 60—R. Augusta, 1.º andar—LISBOA

MAISON BLANCHE
ROCIO, 15, 16, 17—RUA 1.º DE DEZEMBRO, 2, 2-A

A casa mais chã de Lisboa e a melhor alizada, lembra a sua gentil e o seu enorme sortido de artigos para

MALHAS DE Lã PARA HOMEM E SENHORA

CHAPÉUS DE CHUVA, IMPERMEÁVEIS, GALOCHAS, POLAINAS, CACHE-COLS, ETC.

COLLARINHOS, MODELOS ESPECTACIAES, a 260 e 280

ROCIO, 16

ESPECIALIDADES GENERO TAILLEUR

MAISON BLANCHE

ROCIO, 15, 16, 1

SABONETE

VIZELLA

R. Bacalhoelroa, 121-1.9

Lieber—Telephone, 3388

Adresse telegraphique: CONRIBAS

35 Telefone



Automoveis de
luxo e de praça
C^a de Carruagens
Lisbonense
L. de S. Roque Lisboa

aos escriptorios da Empresa
RUA DO COMMERCIO, 2

De todos o melhor para a pelle o
SABONETE

VIZELLA

Depositaros J. P. da Conceição & Ribas L.^{da} R. Bacalhoeiros, 121-1.^a
Lisboa—Telephone, 3389
Address telegraphico EDURBA3

DE SEGUROS
PROBIDADE
LISBOA 1881

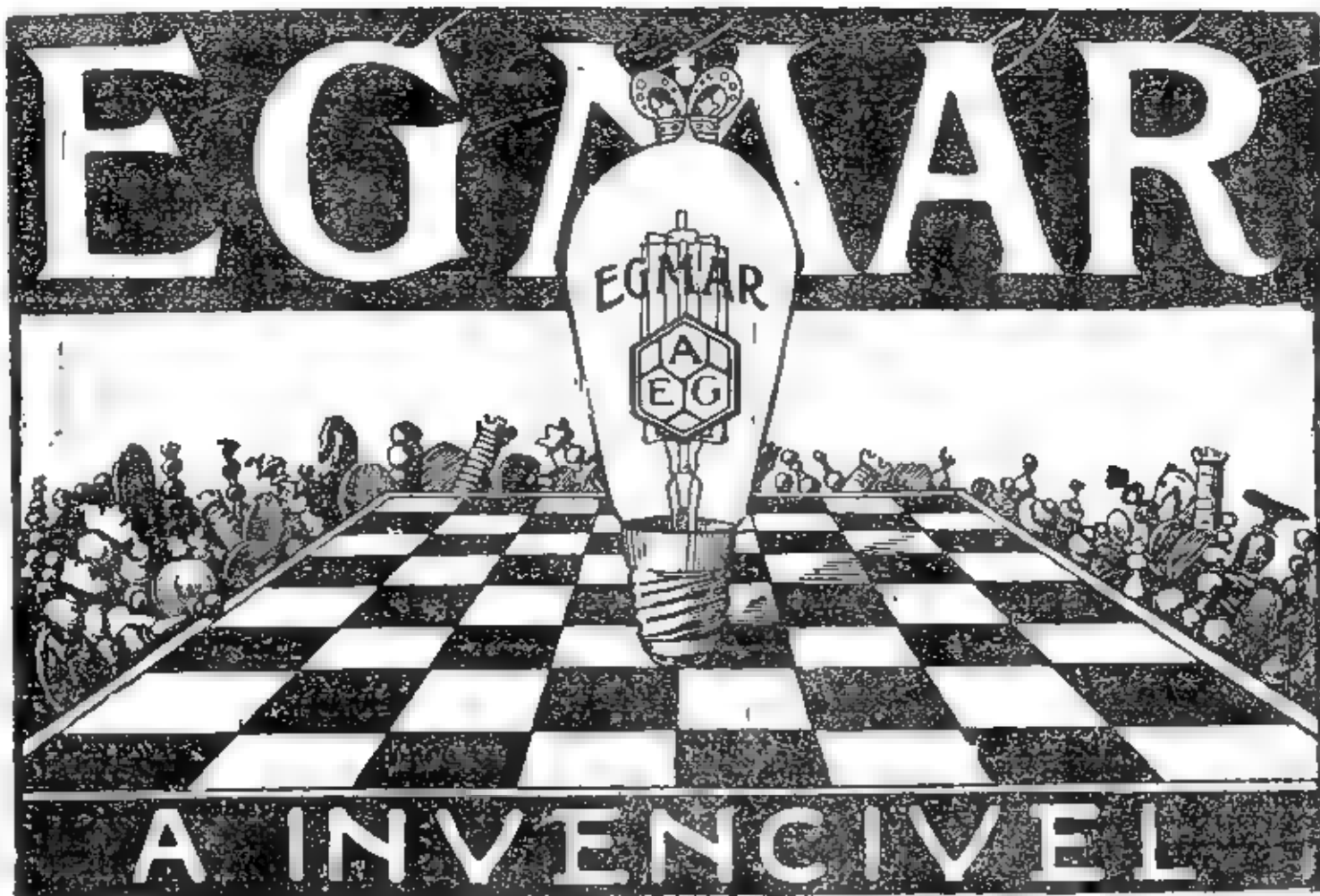
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: 600:000\$000
SEDE—RUA DO COMMERCIO, 93, 1.^a
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade, —Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000\$000
Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912
Terrestres..... Rs. 383:562\$894
Maritimos..... Rs. 341:248\$612
Total..... Rs. 724:811\$506

Efectua seguros terrestres, contra fogo casual ou predado de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilizes, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

EGMAR



A INVENCIVEL

35 Telefone



Automoveis de luxo e de praça
C^a de Carruagens Lisbonense
L. de S. Roque Lisboa

TUDO A PRESTAÇÕES
Fatos, modas, chapellaria, sapataria, camisaria, rouparia para homem e senhora, mobiliario
é todo o recheio de casa modesta ou de luxo
Tudo a prestações
só na
Empresa Mobiladora Miguel Ferreira
256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A
LISBOA

DECAUVILLE
66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris



Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.º 16
4—Poço do Borratam, 4.^a LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, quindastes, excavadores, material para minas, etc.

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do país aos revendedores geraes no Porto:
Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomfim
No Sul e Hiaz adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:
Mosqueira Marques & C^a, Rua da Alameda

Vendo os preços por caixotes de 8:000 caixinhas (35 grossos)

Phosphoros de enxofre.....	28\$000 réis
amorphos.....	96\$000 "
Cera common.....	96\$000 "
Cera lizo (quarto do caixote).....	18\$000 "

Com a descontagem de 10 0/0 sobre qual for o numero de grossos pedidos. Quando queiras áccres de demora na execução dos pedidos ou falta da concessão do desconto deves ser dirigida á Companhia Portuguesa de phosphoros 189 rua de S. João—LISBOA.

Tahacaria
Malafala
Tabacos maniquaes e estrangeiros
Rua da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

CLINICA GERAL
Consultas das 12 h. a 2 h.
das 12 h. a 2 h. e das 4 h. a 6 h.
CHIADO, 61. 2.

José Antonio Jorge Pinto
Pintura de azulejos artisticos
CRUZEIRO
DA AJUDA
Caminhos de ferro Portuguezes

Sociedade anonyma—
Fundada de 30 de novembro de 1894
—Sede: Estação do Ramo-Lisboa—Servico das obras e obras de arte—Fornecimento de correntes electricas.

No dia 24 de novembro, pelas 14 horas, na estação central de Lisboa (Rocio), perante a commissão executiva d'esta companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de correntes electricas.

As condições estão presentes em Lisboa, na repartição central do serviço das obras e obras de arte, edificio da estação de Santa Apolonia, todos os dias uteis, das 10 horas ás 16. O deposito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de registador o registo externo da estação do Ramo-Lisboa, 1. de novembro de 1913. O engenheiro sub-director da Companhia, Ferreira de Mesquita.

QUEREIS VESTIR BEM?



Com elegancia,
Com bom gosto
Com arte e belleza
Com um arto chic
Com o rigor da moda?
Compre o nosso fato
"Diplomata,"

Este fato, feito de bellos theviotes nacioaes que, pela sua espreial qualidade e lindos padroes, rivalisam com os estrangeiros de me'hor gosto no seu genero, cortado em primor e elegancia e executado com irreprehe'sivel cuidado não só pela excelencia e qualidade dos tecidos como ainda pela competência do pessoal a quem é confiada a sua manufactura, custa só

11\$600

Pasmos o reflecti que para se obter tão grande pechincha basta ir á

Casa do Povo d'Alcantara
137, Rua do Livramento, 137

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle.
Vende-se nas Principaes Pharmacias. —Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

BRINDE
DE
20 relógios de ouro e 50 relógios de prata

Os revendedores geraes de phosphoros, nas zonas do Norte e Sul, resolveram distribuir, no fim do presente anno, pelos consumidores de phosphoros de cera de luxo, em todo o Pais, esses relógios, por meio de suas numeradas, das quaes uma tem de ser entregue no acto da compra a cada comprador de uma caixa de phosphoros de cera de luxo pelo preço legal de 2 centavos (vinte réis), devendo a entrega da referida senha ser sempre exigida pelo comprador.

O sorteo publico, por especial deferencia da digna direcção, terá lugar no edificio do Banco Lisboa & Açores, no dia 27 de dezembro, ás tres horas.

Os relógios de magnifica qualidade estão sendo expressamente fabricados na afamada relojeria de precisão, J. Ricard-Cadet, de Genebra, e serão brevemente postos em exposição em Lisboa.

Casa Africana
Rua Augusta
LISBOA



Secção de pelles:
De nosso fabrico e estrangeiras, 50 0/0 mais baratas.

Quapens para senhora:
Acaba esta casa de receber os ultimos modelos de Paris, que vendem por preços sem competencia.

Tecidos de lã:
Para casacos e vestidos tem recebido um sortido colossal das maiores novidades em nacional e estrangeiro.

Veludos e Astrakans:
Para casacos e mantos recebeu padroes da maior novidade.

Pelless de boa qualidade de preço de 4\$000 e 6\$000 réis

A's boas donas de casa
Não deixem de visitar a Casa d'Austria ao Loreto

Em talheres, louças, vidros e outros artigos de ménage ninguém tem melhor sortido e os seus preços não são nada caros, como vae ver-se.

Talheres muito bons para uso, facas com cabo de madeira, colher e garfo em aluminio, 36 peças 1\$700 réis.

Ditos facas e garfo com cabo de madeira e colher de aluminio, 36 peças 2\$100 réis.

Os mesmos, sendo as 36 peças todas em aluminio, 2\$300 réis.

Além dos preços indicados ha muitos outros, em cristallo, alpaca, abano, etc.

Louça esmaltada
Pacelas desde 240, tachos desde 180, frigideiras desde 90 e cafeteiras desde 210, havendo tambem tudo o mais que se fabrica d'esta louça.

Malinhas, estojos diversos e muitos objectos para brindes a preços economicos.

57, Rua do Loreto—59, ao Calhariz

Aguas do Castello de Moura

Para procederem á sua analyse COLHERAM NAS PESSOALMENTE as seguintes O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira de Silva, que lhes deu a seguinte ATHERMAE: HYPOSSALINAS, BICARBONATADAS-CALICAS, CHLORETADAS-MAG., FOSFATADAS, NITRATADAS E LITHICAS, e Instituto Bacteriologico «Camara Pestosa», que os examinou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou ZADICIAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira de Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADA, ESTADOS UNIDOS, FRANÇA, HESPAHNA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por alteraçoes e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinas do castello de CASTELLO de Moura.

Perfettamente limpida, transparente, inodora, incolor e grata ao paladar, são EXCELENTES AGUAS DE BEBIDA, recomendadas nas doenças de estomago, combatendo a purse e a azia, o estado sahumal e o catarrho gastrico e intestinal, e efficazes no tratamento da lithias biliar e renal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinaes, efficazes tambem na obstrução da gotta, nas estados hemorroidarios, nos engorgitamentos do figado e bazo, e na diabetes.

Formadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.^a GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1906—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empresa das Aguas de Moura—Assis & C.^a Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Agua Rochedo
Goarmon & C.^a
R. do Corpo Santo, 17, 18 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

CAMARAS MUNICIPAES

Poucos dias nos separam das eleições municipais, que pela sua importância especial merecem uma justa e atenta consideração. A situação política que vão ter, visto as forças dos dois partidos opposicionistas, congregadas ainda com os coros elementares, se tem colligido para dar batalha ás listas governamentais.

E, pois, apropriado o ensejo para tratar do funcionamento das novas entidades e das condições em que serão desempenhadas os seus trabalhos.

Em primeiro lugar, temos a constituição das comissões executivas. Não está expresso na lei que n'ellas haja representação para a minoria das camaras. Mas tudo indica que essa representação lhe deve ser facultada. Sem duvida, a fiscalização das opposições está assegurada, mas porque não se aproveitar tambem a sua collaboraçao? O que a lei não prohiu, pode resolve-lo o bom senso, o criterio democratico das maiorias, elegendo representantes da minoria para essas comissões. E o principio que, de resto, já no Parlamento portuguez se adopta, vindo do tempo da monarchia. Tambem ali se opposições não tem só a sua função fiscalizadora, na discussão plenaria dos projectos apresentados. Tem tambem a sua collaboraçao na obra das comissões que apresentam esses projectos á camara.

N'outro ponto as leis são omissoas, e já surgem interpretações diferentes de textos que podem sobre ellas estabelecer. Referimo-nos á retribuição dos cargos das comissões executivas. Ha duvidas sobre se deverão ser gratificadas ou deverão ser remuneradas. A nossa opinião, relativamente á remuneração dos cargos de eleição, é já conhecida. Proponhamos nos factos algumas columnas contra a falta do Parlamento actual ter votado o subsidio para si proprio. Entretanto, desde que as funções parlamentares são retribuidas, não achamos inadmissivel que o sejam tambem as funções das comissões executivas municipais, que tem mais responsabilidade do que muitos deputados.

Mas a questão não é essa. Além de não ser sympathica as suas proprias camaras estabelecerem remuneração para os seus membros, a verdade é que, se as leis são omissoas ou contradictorias sobre esse ponto, ao Parlamento que se faz cabe reformalas ou adital-as com as disposições que entende. E, pois, o Parlamento que deve decidir se esses cargos devem ou não ser subsidiados. Não é ha camaras que vão ser elias que lhes compete fazel-o.

Os eleitores vão votar na persuasão de que esses cargos são gratuitos. E não admira que n'essa persuasão o fiquem, visto que n'elles elles foram retribuidos. Tem havido variações monarchicas e variações republicanas. Nunca nenhum vereador recebeu um real. E, todavia, injustas seria negar o selo com que muitos d'esses vereadores exerceram as suas funções. Entende-se que de quem ter agora remunerados, como os deputados tambem são? Pois seja o Parlamento que o determine. Para prestigio dos proprios vereadores, é muito melhor que assim se a.

O acto que se vai realizar d' aqui a alguns dias é de excepção internacional. Trata-se de regressar ás antigas regalias das nossas municipalidades, em que o País encontrou a germe das suas liberdades. Que esse renascimento se effeetue em condições da maior pureza e isenção, da maior tolerancia e da sinceridade absoluta, é o que certamente desejam todos aquelles que desejam ver engrandecida a sua Patria e glorificada a Republica.

Quem quizer ver bem visto a casa Costa Junior & Souza, R. do Ouro, 101, 1.º

Os doutores de Portugal

(SEculo XV)

O bispo do Porto, D. António, a barba negra bruta, os olhos ardentes, capa de bispo cavalleiro curtidor, júnior, arca de Couta, descolou de mão direita a pesada luva episcopal de couro variegado, abotoada do cumbro, e, como uma pedra, nos pés do beato Nicolau, e lá precipitou-se, de braços erguidos, para o estrangeiro. Não era em palavras que a sua torva bravura costumava responder a ultrages. O onde de Ourem e Frei Gil de Távila atravessaram-se diante da colera do bispo; e enquanto o agarravam pela nuca e o continham nos braços, em silencio, — um dos doutores por

PORTUGAL NO EXTRANJEIRO

Um artigo do "Temps,"

Apreciação a situação politica do nosso País, constata-se a existência de um partido de governo, cuja falta originou a queda do antigo regimen

O grande orgão parisiense Le Temps, no seu editorial de ante-hontem, a propósito das eleições ultimamente realizadas, escreveu o seguinte: «A victoria eleitoral alcançada no domingo pelo partido democratico actual, não pôde, por occasião das eleições legislativas complementares, ultrapassar o que previamos no nosso artigo de 27 de outubro. De trinta e sete vagas a preencher, trinta e tres deputados são ministeriaes.

Os unionistas, partidarios do sr. Brito Camacho, que ultimamente se separaram dos democraticos, apenas conseguiram eleger dois deputados, um na Madeira e outro nos Açores; os evolucionistas, partidarios do sr. Antonio José d'Almeida, conseguiram eleger outros dois, dos quais um pela cidade universitária de Coimbra.

Não só foi um brilhante successo para o gabinete presidido pelo sr. Affonso Costa, chefe do partido democratico, como tambem — e muito principalmente — um importante acontecimento na politica portugueza, altamente auspicioso para o regimen republicano, pois affirmou a constituição decisiva d'um governo, bastante forte para dispensar o apoio de qualquer outro partido, grande ou pequeno que seja.

A falta d'uma facção politica n'estas condições de força durante os ultimos annos do reinado de D. Carlos deu origem á queda da monarchia e foi causa dos momentos difficeis que a Republica a principio teve que atravessar. Enquanto, sob a monarchia, os dois grandes partidos rotativos, agrupados em torno de Luciano de Castro e de Henrique Ribeiro, conservaram a sua unidade e asseguraram o regular funcionamento da balança parlamentar, e realisa virem. Logo que os partidos se subdividiram, se parcelaram, as maiorias governamentais desapareceram, o Parlamento deixou de funcionar, appareceu o poder pessoal do rei com a dictadura de João Franco, e o antigo regimen rosebrou no regicidio e na revolução.

Adá agora a Republica não tinha tambem um partido de governo, e partido republicano estava dividido em tres grupos: o democratico, de Affonso Costa; o unionista ou moderado, de Brito Camacho; e o evolucionista, ou ultra-moderado, de Antonio José d'Almeida. Estes tres partidos e uma pequena faangia d'independentes constituíram a representação nacional, mas nenhum d'elles era bastante forte para organizar governo, e a situação ficou em estado de crise.

Um outro facto que mereço constatar — e de um certo numero de ministerios agora eleitos serem homages de tendencias moderadas, que por certo com as suas idéas equilibradas o que possa haver de radicalismo excessivo, de socialismo, no partido democratico, prevalecendo da lucta que a Republica tem agora que sustentar contra as machinações da reacção monarchica. De resto, esta, após tres tentativas abortidas, parece reduzida a uma definitiva impotencia, e a sua completa abstenção nas eleições complementares parece ser o protesto mais eloquente e mais claro da maioria do povo contra o antigo regimen.

Dr. João de Deus Ramos, que os electores do circulo de Lamego collocaram propostamente para, em 8 de Junho, ser o defensor intelligente e experiente da lucta das medidas que tinham em vista a desbarbarização das massas pela escola. A sua obra dos Jardins da Infancia, que elle adaptou com tanto fino a nossa terra, documenta uma actividade. A sua acção nos Regulos Municipaes e as suas conferencias pedagogicas, por todo o País, criaram-lhe sympathias que se estendem a todos os grupos.

Gabriel Alaphand fez em Paris, na Escola des Hautes-Etudes, uma interessante conferencia sobre o jornalismo moderno, indicando, sobretudo, que a liberdade de litteratura convém fazer nas paginas de uma gazeta. Ao definir o espirito do jornalista, não se esqueça de dizer que este procurará acceitar-se, cumprir o uso e abuso do logar commun. Orléans tem todo o interesse a sua pressa que muito importa manter viva, rápida, synthetica e incisiva. Insistiu tambem na necessidade dos cursos de redacção.

O Parlamento tem actualmente um deputado que melhor do que ninguém se interessava pelas questões de ensino, visto que tem consagrado largos annos a uma propaganda acerrissima a favor

Poeira da Arcada

As ultimas eleições indicam claramente que a acção governativa do gabinete democratico corresponde ás aspirações d'aquella parte do País que vê na Republica a melhor garantia do futuro. Os acontecimentos favoreceram o poder e este soube aproveitá-los com prudencia e decisão. Não se deduz, porém, d'aqui que as opposições fiquem em má situação porque, correndo lentamente as urnas, poucas candidaturas fizeram vangloria. A vida dos partidos obedece a uma serie de oscillações que resulta mais naturalmente do regimen de discussão proprio das democracias.

O momento foi de triumpho para a politica que o sr. Affonso Costa representa entre nós. Mas amanhã? Esta pergunta devesse uma margem de risco e de incertez. Eis porque as opposições se devem mostrar crentes em si mesmas e no País, que a seu tempo se verá compensar as dos seus esforços que empregaram.

O Parlamento tem actualmente um deputado que melhor do que ninguém se interessava pelas questões de ensino, visto que tem consagrado largos annos a uma propaganda acerrissima a favor

NOTA POLITICA

Eleições gerdes em 1914

A duração do mandato dos actuaes membros do Congresso O que diz a Constituição

—A' face do disposto na Constituição, as eleições gerdes podem effectuar-se, realmente, no mes de julho do anno proximo, como a Capital asocia?

—Suscitam-se duvidas, ao que parece, embora a mais forte corrente de opinião se incline favoravelmente ás eleições em 1914. E' sabido que os actuaes deputados e senadores foram eleitos para a Assembleia Nacional Constituinte, podendo suppor-se que o seu mandato se limitaria á elaboração doCodigo Constitucional da Republica e de uma lei eleitoral para que, dentro de certo prazo, se effectuassem novas eleições de deputados e senadores. Ora, a actual assembleia legislativa, desdobrando-se em Camaras dos Deputados e Senado, mas, mais tarde, não feitos quem reconhecesse o erro d'essa transformação de mandatos, atribuindo-se á confusa constituição partidária do Congresso as dificuldades politicas em que o regimen se debate, todas as crises ministeriaes dependentes de negociações e d'amarrações muito demoradas, os gabinetes formados de um modo heterogeneo, sem unidade de acção, sem um programma que disciplinassem todas as energias e as fizessem convergir para um fim determinado — quer sob o ponto de vista da orientação politica geral, quer mesmo pelo que dizia respeito propriamente ás reformas que se impunham nos diversos ramos da administração publica.

—Era impossivel a dissolução do Congresso, pois que a Constituição não attribue essa faculdade ao chefe do Estado, e d'ahi resultou que nos debates e em n'uma verdadeira lucta parlamentar. Remedios para a má situação chegaram a ser propostos, e recordo-me que João Chagas, entrevistado um dia pela Capital sobre a situação politica da Republica, corajosamente aconselhava deputados e senadores a que renunciassem o seu mandato, para que os suffragios do País vissem pronunciar a sentença definitiva jussu dei contra as facções partidarias.

—Dur-se ha agora?

—Eleições em 1914? Desnecessario, porque o gaché parlamentar desapareceu com a retribuição victoriosa alcançada nas urnas pelo partido republicano portuguez, que fica com uma grande maioria no Congresso.

—E' um responder?

—Não, já porque submeta o mal de origem, que foi a transformação de mandatos, já porque a maioria dentro do Senado será tão insignifi-

ca de arrumação das casas de prago al facibus. O dono de um prago, a quem entrevistavam ha dias, disse: —Tempos houve em que a entrada e a saída dos objectos de vestuario eram reguladas por datas certas. Havia para nós a apêcha dos sobretudo e das camisas de brancas, e das fizes de flanela e das sombrinhas de esbr. Quando sahia o calçado amarelo, entravam os sapatos de polimento. As pelles arriam-se por alturas de novembro, bom como as camisas e os chapaus altos. Nos amplores os logares que ficavam vagos eram logo preenchidos. Havia possibilidade de methodo e de classificação. Agora, agora e ha firo em junho. Em dezembro ainda se vêem chapaus de palha. Dentro d'um mes, o thermometro sobe e desce cinco vezes. E' um verdadeiro inferno.

—Porsympathia por uma classe prestativa, amparo e alívio do tanto dos novos contemporaneos, faço votos para que se realizem as prophcias de madame de Thebes em relação á temperatura.

—Em que clastro sois mestre, dom João Nicolau?

—E' doutor portuguez, a cada mo-

Migalhas

As pythônicas

Acaba de ser publicado o almanach da celebre pythonia madame de Thebes, contendo as prophcias da vida de cada um dos seus membros. Interessante particularmente a França e como se tembe dado o caso da bruxa elegante ter acortado ao prophetizar em annos anteriores acontecimentos de alta importancia, quasi tão consideráveis como letra do Evangelho as suas predicações actuaes. Al' alma galeosa, um tanto embriagada, n'este momento, por um renascimento do espirito guerreiro, promette madame de Thebes a guerra e a victoria final, depois de inquantas surpresas do começo. Antecipa-lhe tambem um processo politico seguido de motins e a morte de uma actriz muito conhecida, o que não é para admirar n'um país onde ha tantas pessoas politicas, tantas motins e tantas actrizes conhecidas.

—Ao mundo inteiro assegura a pythonia que o anno de 1914 verá finalmente a melhoria do equilibrio das estações e esta prophcia interna sobre

—Em que clastro sois mestre, dom João Nicolau?

—E' doutor portuguez, a cada mo-

uma multidão immones, uma multidão eripada de mãos inválidas, raggadas, despedaçadas, esmagadas e rotas negras do deão. O papa, de pé, na séda abbaol, os braços estendidos, a expressão transfigurada, olhava o novo Agostinho. Os cardaes, vermelhos, erguidos na arquibancada, vibrantes de eloquencia commu que tem os portuguezes — perguntava d'aquelle doutor barbaol, tou um duradouro, n'uma esmagada avançavam já para Nicolau de Cusa; espanto, ao bispo D. António, os punhos convulsos. Bispos e doutores, reabrindo forças, viviam agora contra o colosso, que abatera, a sua vermelha, com o acrio leprostrado, sobre o banco do esbr. A mudez do pavor mudara-se, em todo o consistorio, n'um braço de impetração. Tripudava-se sobre a morte. O deão Nicolau, sobre a morte, até ao fim, agarrando as decoretas de Basileia na mão convulsa, que levantava-se ainda contra o doutor portuguez. Mas com vozes cobrindo a sua voz trovejante, o papa desceu da séda; e o consistorio arguens-se bispos, arcebispos, abbades, doutores, principaes temporeos arrancando do púlpito Diego-Huon que arquejava, com as lagrimas nos olhos, e levaram-no, envolto nas vestes doutoriaes, em triumpho pela arquibancada. Basileia estava morta. A palavra do doutor de

MOS BASTIDORES DA POLITICA REALISTA

Miguelistas, sim; thalassas, não!

Algumas curiosas informações para a historia contemporanea — A orientação do orgão do tradicionalismo

A conferencia de Bordéus e o pacto de Dover

O prometido é devido, se bem que a promessa se não cumpria precisamente nas condições em que o fizera. A Nação reapareceu antes de vir a lume a resposta que annunciava a uma nota que se publicou, ha dias, no Diario de Noticias, segundo a qual a direcção do partido legitimista não estava de accordo com as declarações que a um collaborador d'A Capital fez um partidario do sr. D. Miguel e não pensava em modificar a orientação dos processos jornalísticos do orgão do tradicionalismo monarchico. Quem é a direcção do partido? O triumvirato composto pelos sr. D. Alexandre de Saldanha da Gama, D. Miguel Vas de Almada e dr. Domingos Pinto Coelho, o primeiro dos quaes é ainda a logar-tedade, apesar de exilado por conspirador. Com effeito, o sr. D. Alexandre conspirou em Lisboa, conspirou na Galla e conspira conspirando em Paris. De Lisboa desapareceu quando, fundadamente, suppos que a policia era forçada a lançalhe a mão. Agora vai ser julgado á revelia no tribunal marcial de Braga. Por quem conspirava? Abstemo-nos de fazer n'este momento as considerações politicas a que se prestaria esta pergunta. O sr. D. Miguel Vas de Almada (Almada e Avranchoes) é a figura mais prestigiosa da direcção do partido e a que goza de unanimidade sympathica entre os partidarios. Encontra-se na sua casa da provincia. O sr. dr. Domingos Pinto Coelho é o unico director actualmente em Lisboa e que talia por todos. A nota, pois, do Diario de Noticias, se não foi por elle inspirada, teve a sua aquiescencia. No entanto, a doutrina sustentada pelo miguelista que A Capital entrevistou ultimamente tem o epilogo de muitos partidarios do legitimismo, como o provam varias cartas que recebemos e das quaes aproveitamos apenas duas pelo valor subsidiario que representam para o estudo da politica portugueza nos ultimos annos.

O sr. dr. Domingos Pinto Coelho, logo que appareceu a Nação, fez o abeo, acammarmente, por intermedio do mesmo jornal a sua interferencia no que se convencionou chamar o pacto de Dover, consubstanciado nas declarações prestadas na policia quando da sua recente prisão. Mita:

O que a, sr. deolador, se ar intercedido sobre a parte que tivera a cabração d'aquello pacto, foi o seguinte: que não se em nada cooperou para que o sr. deolador, mas sim, constando-lhe que se importava renuncia dos direitos d' Soberania d' D. Miguel, mas fôrmos o sr. deolador, por entender que o legitimo não envolvia sim a questão de pessoas, mas uma alta questão de principio e de programma que não podiam ser objecto de nenhuma renuncia.

Acrescentou que a versão de tal pacto envolvia renuncia dos direitos do Senhor Dom Miguel pouco durara, vindo a ser um mero contrabando, por entender que o legitimo não envolvia sim a questão de pessoas, mas uma alta questão de principio e de programma que não podiam ser objecto de nenhuma renuncia.

—Mas não consta que o sr. dr. Pinto Coelho repudiou a versão de tal forma, para a direcção do partido miguelista, e assim mesmo por de responsabilidade ao movimento de 21 de outubro.

A'cerca do celebre pacto, escreveu um legitimista que elle não surtia influencia inopinadamente; pelo contrario, foi a consequencia d'um trabalho persistente, demorado e fructuoso, o resultado, consequencia da principaes posturas previamente e o nosso correspondente prosegue recordando a attitudde violenta de A Nação perante a dictadura franquista e expressa em manifestos e supplementos, um dos quaes foi, segundo consta, redigido por um velho legitimista alçado do partido progressista, onde teve situação preponderante, sendo até da privança do sr. José Luciano.

Por essa occasião, reuniram-se em casa do sr. D. Miguel Vas de Almada os principaes elementos do partido de

legitimista e muitos outros que lhe eram affectos e que alli foram fazer a promessa do seu concurso, restando a Nação reapareceu antes de vir a lume a resposta que annunciava a uma nota que se publicou, ha dias, no Diario de Noticias, segundo a qual a direcção do partido legitimista não estava de accordo com as declarações que a um collaborador d'A Capital fez um partidario do sr. D. Miguel e não pensava em modificar a orientação dos processos jornalísticos do orgão do tradicionalismo monarchico. Quem é a direcção do partido? O triumvirato composto pelos sr. D. Alexandre de Saldanha da Gama, D. Miguel Vas de Almada e dr. Domingos Pinto Coelho, o primeiro dos quaes é ainda a logar-tedade, apesar de exilado por conspirador. Com effeito, o sr. D. Alexandre conspirou em Lisboa, conspirou na Galla e conspira conspirando em Paris. De Lisboa desapareceu quando, fundadamente, suppos que a policia era forçada a lançalhe a mão. Agora vai ser julgado á revelia no tribunal marcial de Braga. Por quem conspirava? Abstemo-nos de fazer n'este momento as considerações politicas a que se prestaria esta pergunta. O sr. D. Miguel Vas de Almada (Almada e Avranchoes) é a figura mais prestigiosa da direcção do partido e a que goza de unanimidade sympathica entre os partidarios. Encontra-se na sua casa da provincia. O sr. dr. Domingos Pinto Coelho é o unico director actualmente em Lisboa e que talia por todos. A nota, pois, do Diario de Noticias, se não foi por elle inspirada, teve a sua aquiescencia. No entanto, a doutrina sustentada pelo miguelista que A Capital entrevistou ultimamente tem o epilogo de muitos partidarios do legitimismo, como o provam varias cartas que recebemos e das quaes aproveitamos apenas duas pelo valor subsidiario que representam para o estudo da politica portugueza nos ultimos annos.

—Mas não consta que o sr. dr. Pinto Coelho repudiou a versão de tal forma, para a direcção do partido miguelista, e assim mesmo por de responsabilidade ao movimento de 21 de outubro.

—Mas não consta que o sr. dr. Pinto Coelho repudiou a versão de tal forma, para a direcção do partido miguelista, e assim mesmo por de responsabilidade ao movimento de 21 de outubro.

—Mas não consta que o sr. dr. Pinto Coelho repudiou a versão de tal forma, para a direcção do partido miguelista, e assim mesmo por de responsabilidade ao movimento de 21 de outubro.

De todos o melhor para a pelle o
SABONETE

VIZELLA

Depositaros J. P. da Conceição & Ribas Lda
Lisboa—Telephone 3389
R. Bacalhoeiros, 121-122
Adresse telegraphique COMBIBAS



Sociedade anonyma de res-
ponsabilidade limitada

CAPITAL: 600.000\$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 90, 1.º

ENDERECO TELEGRAPHICO: Probidade—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

USA-SE O COD. TELEG. RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000\$000

Préjuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres..... Rs. 383:662\$894

Marítimos..... 341:208\$612

Total.... Rs. 724:871\$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou pre-

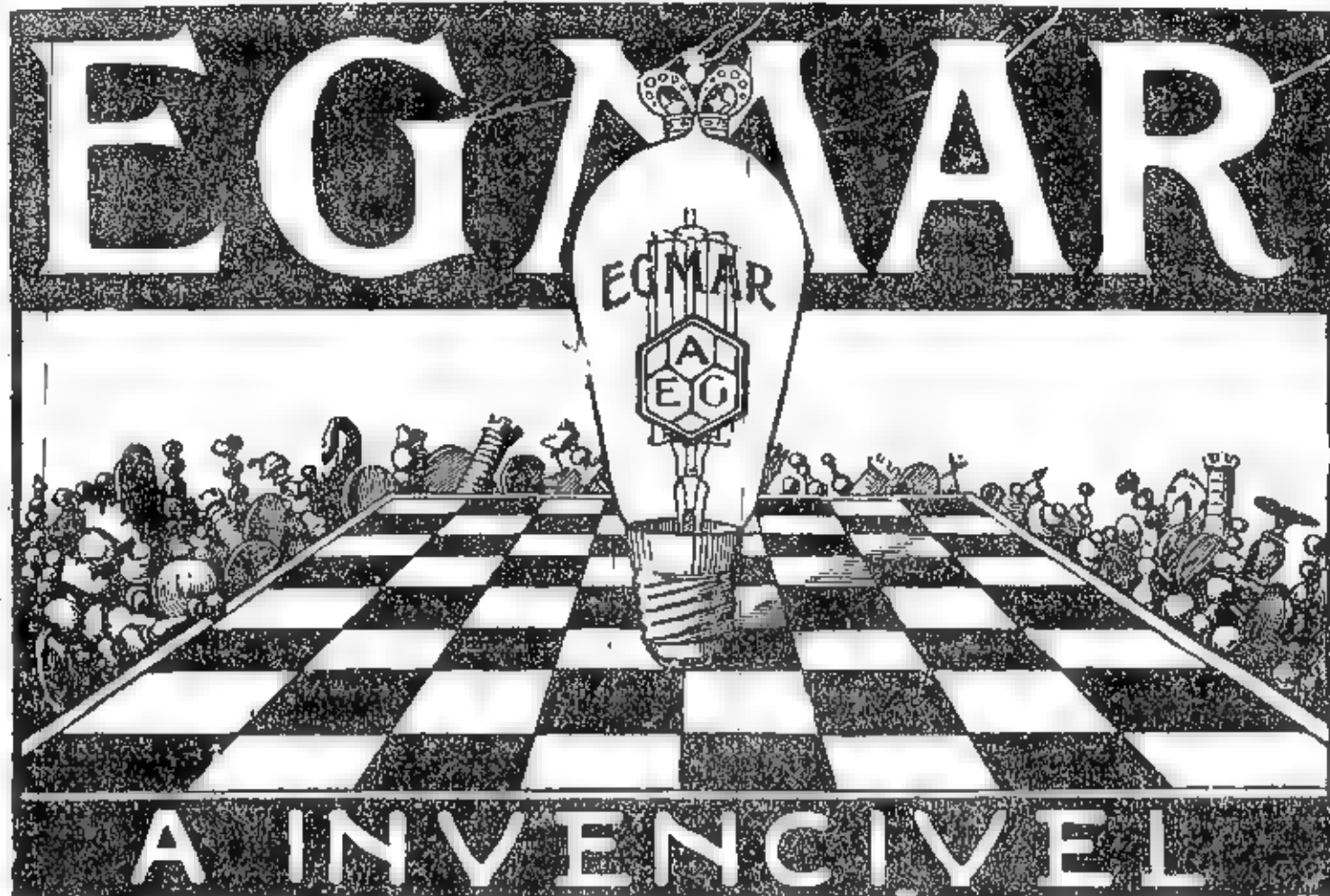
vidido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobi-

lizes, e marítimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e

nas principais villas e povoações

do continente, ilhas e ultramar.



Automoveis de
luxo e de praça
C. de Carruagens
Lisbonense
L. de S. Roque Lisboa

Pede-se

A colonia Brasileira e ao publico uma visita a Rouparia Cen-
tral, donde com cortesia se não arrependerão, pois alli vão encon-
trar um sortido completo em roupa branca para senhora, do que
pode haver de mais fino e de mais barato, e por preços que não será facil en-
contrar em outro qualquer estabelecimento, apesar de annuncia-
rmos que são os mais baratos e que ninguém vende mais barato, e
para se poderem certificar da verdade, pedia a senhora d'uma visita
para analysarem os preços dos seus artigos.

Além de roupa branca, ha tambem um enorme sortido de pan-
nos e atalhados, tendo como especialidade vestidos e capotas pa-
ra senhoras dos modelos mais obios. Vendemos tambem todos os
artigos proprios para homem.

Rua do Ouro, n.º 286 a 290

(Ultimo quarteirão)

J. Nunes Godinho

Aguas do Castello de Moura

Para procederem a sua analyse COLFERAM NAS PESSOALMENTE na pessoa: O eminente chimico dr. Antonio
Joaquim Ferreira de Sá, que fez das suas analises ATHERMALES, HYPOCALCAEMIAS, HYPOCARBONATADAS CALCICAS,
CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS, o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as cla-
rificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOA-
CTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITTEL e ALST, segundo o estudo
feito pelo chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira de Sá, e distintos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRA-
ZIL, CANADA, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, ESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA
confirmam por diversos o valor medicinal e a magnifica qualidade e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-
Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpida, transparente, inodora, incolora e grata ao paladar, são EXCELLENTE AGUAS DE MEZA,
recomendadas nas doencas do estomago, combatendo a p. rose e a azia, o estado sabarral e o catarro gastrico e intestinal, e
efficazes no tratamento do lithias biliar e renal, catarrhos e alieccões da vesícula biliar e das vias urinarias, efficazes tambem
na obesidade, na gota, nos estados hemorroidarios, nos engorgulamentos do figado e bazo, e na diabetes.

Fremidos nas seguintes exposições e que concorreram.

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—ME-
DALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empresa das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

TUDO A PRESTAÇÕES

Fatos, modas, chapellaria, sapataria,
camisaria, rouparia para homem e senhora,
mobiliario

e todo o recheio de casa modesta ou de luxo

Tudo a prestações

só na
Empresa Mobiladora Miguel Ferreira
256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A
LISBOA

Consultas medicas diarias

Dr. Cunha e Silva

2 horas

D. Maria Luizes

6 horas

Dr. Antonio Aurelio

7 horas

(Gratis aos pobres)

Injecções de Animo-genol

Pharmacia Barreiro

RUA DO LOBETO, 24 a 30—LISBOA

TELEPH. 8098

ANTONIO AURELIO

Clinica geral e doencas das senhores

Consultorio: R. Garrett, 74, 2.º

Consultas todos os dias das 14 ás 18

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas

JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,50 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correios, 70

(Quarteirão entre a Rua de S. Miguel e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

Gratifica-se bem

A quem dá informações de que resulte a condemnacão por fraudes praticadas
em prejuizo das exclusivas de phosphoros e isca (a dos interesses do Estado, da
Companhia Concessionaria e do Comendado Legítimo) concedidas, agido ou
qualquer outra materia apresentada, de forma a servir de isca, fabricação ou venda
de isca com preparo infamavel, isca em cordão vendida fraudulamente a titulo
de cordão de sacos, etc., reservando-se a Companhia Concessionaria intentar a res-
pectiva acção civ. de perdas e danos contra os de Inquentes, independentemente do
multa ao Estado no termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente,
guardando-se o maior direito de decisão.

A Companhia logo que reciba informações fidedignas enviará a qualquer ponto
do paiz agentes da fiscalizacao para procederem ás necessarias diligencias.
Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portuguesa de Phosphoros
na de S. Joao, 139, Lisboa.

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Agua Rochêdo
Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 18 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Cacau

S. Thomé

Marca **NEGRITO**

PUREZA GARANTIDA



SUPERIOR AO CHA E CAFÉ

A' venda em toda a parte—Depo-
sito geral

Zickermann & Müller

Rua da Prata, 59, 2.º

TELEPHONE 1074

Pedras para isqueiros

Legitimo metal AUERUNICAS boas

e garantidas

Preço para as de 5 mm redondas ou

quadradas, 100, 500 réis; 1.000, 4000 réis;

5.000, 18.000 réis.

De 10.000 pedras em diante faz-se preço

especial.

Redotes puro aço de 11 e 13 mm—12,

300 réis; 100, 2500 réis.

Pedidos que não venham acompanhados da sua importancia serão sahados sem reembolso.

DEPOSITARIO:
E. ESPINOSA-R. Capello,
3-A—Lisboa

UTENSILIOS

DOMESTICOS

TALHERES DE CHRISTOFLE

Metaes para decoracão de mesas

ARTIGOS DE MENAGE

Muitas machinas, moedores, apetrechos e utensilios para

serviço de cozinha.

LOUÇA ESMALTADA "LEÃO"

Louças de alumina polido e de ferro ingles.

FRIGORIFICOS E SORVETEIRAS

Caixas para gelo, escurvas, pentes, outelarias, balanças, ferramentas, ferragens

e artigos de madeira

OLIVEIRA & OLIVEIRA

Fornecedores dos principais hotéis, restaurants e collegios

162, Rua da Prata, 166—Lisboa

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal

e Colonias

Arthur Benarus

Telefone n.º 18

4, — Poço do Borrato, 1.ª

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomoti-
vas, quindantes, accionadores, material para vias, etc.

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Sede na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

CAPITAL

500.000

escudos

FUNDADA

em 17-4-903

RESERVAS

207.525

escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra desastres pessoais, incendios, avarias maritimas,

incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de greves e tumultos

etc.

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sair

Dia 23, Malaga, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santa Anto-
nio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Culo, Rito, Benguela Velha, Quissambo,
Ambrizette, Quissau, Quissanga, B. Ma, Matadi, Loanda, Mu. n.º 1 e 2, Massara, e sair
transbordando em Loanda), Novo Hedondo, Lobito, Benguela e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22,
com transbordo na ilha do Principe.

Dia 1 de dezembro, despojam-se para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Gi-
dade do Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Mogambique, e para Inham-
batene, Barthelemy Dias, Chingó, Quissama, Angoché, Porto Amélia, Ibo e Tua-
ga, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occiden-
tal e Madeira.

Aviam-se os srs. passageiros de que as viagens de barcos de linha são as
pelo devesa embarcar no vapor de saída dos vapores, até 15 horas da tarde.

Para carga, passageiros e quaisquer escurvas, queixas, dirigirse a

EM LISBOA

aos escriptorios da Empresa

RUA DO COMMERCIO, 3

aos agentes Herm. Burmeister & C.ª

RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

1-A—Lisboa

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de
phosphoros de que podem dirigir directamen-
te os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto
Mendes Macedo & Borges, Suc., Rua do Bom Jardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa
Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3.300 caixinhas (35 grossas)

Phosphoros deenxofre..... 18\$000 réis
Cera commun..... 3\$000 réis
Cera luxo (quarto de caixinha)..... 18\$000 réis

Desconto legal de 10 O/0 seja qual for o numero do grossas pedidas.
Quaesquer queixas feitas da demora na entrega dos pedidos ou falta
de desconto devem ser dirigidas á Companhia Portuguesa de
phosphoros 189 rua de S. Joao—LISBOA.

Eleições geraes

Segundo consta, o governo está resolvido a realizar as eleições no anno proximo. E' certo que se tem suscitado duvidas sobre se, com effeito, essas eleições se devem effectuar em 1914 ou em 1915. Mas, como a indicação do governo é que ellas se realizem em 1914, claro está que se tem duvidas sobre propostas á Camera a sua maioria, que apoia o governo, adoptar o ponto de vista ministerial. Podemos, pois, ter por seguro que as eleições geraes se effectuarão no anno que vem.

Pela nossa parte não temos que objectar. O recurso ao plebiscito é nos sempre sympathico, desde que se o faça nos termos da Constituição. Apesar de tudo quanto se diga contra as eleições o facto é que ellas, embora as lhes notem imperfeições, quer no systema porque se regem, quer nas praticas e que se acoadum, não ainda uma expressão, a unica mesmo positiva, da vontade popular. Além d'isso, tem o grande merito de despertar o interesse pela politica, de estimular a acção dos partidos. Vejamos se o agora mesmo succede. Apesar dos preliminares das eleições terem decorrido com certo indifferensismo, bastou o seu resultado para agitar idéas, processos politicos. Com as eleições ha manifestações de vida; com as eleições, oae-se a uma mudanca publica que o trovejar dos improperios não vinga, nem pôde virar transformar em interesse pelas coisas publicas.

A politica tem andado desentranhada n'este Pais a ponto tal que não escasseiam censuras, que se apontam como uma coisa vil e infame. E, circumstancia singular! essas censuras não muitas vezes homens politicos. E' preciso restituir á politica a sua nobreza, e não a confundir com a politica baixa e mesquinha que não passa da sua contrapartida. Que é a politica, na legitima accepção d'este termo? A agencia de dirigir os Estados. E' ninguém poderá avançar que os Estados não possam dispensar a politica para o seu desenvolvimento, para a sua propria vida.

Simplemente, essa grande politica, que se orienta por idéas, que se esboça em principios, que se afirma em realidades, e a visiona em alguns altos espiritos dirigentes, ou então o povo que, no seu bom senso, no seu encandecido amor á Patria e á liberdade, tantas vezes dá lições de alta politica, adivinhando por intuitivo o melhor caminho a seguir, desorientando, no tumultuar de formulaes antagonicas, aquella que melhor realisa as suas aspirações, ou para ellas mais seguramente o encaminha.

Os que não vêem na politica senão personalidades, os que não attendem a rivalidades que não são precisas, a uma dos principios, estes não tem uma noção sequer approximada da verdadeira politica, que se eleva, que é nobre, e que acima d'esses personalidades e d'essas rivalidades paira soberanamente.

Quando se fazem eleições é que os partidos e o seu pessoal, sempre agitado, quando não inteiramente desorientado, tem occasião de reconhecer os seus erros, de avaliar os seus defectos, quer de organização, quer de propaganda, e nas manifestações populares podem encontrar indicações para o seu procedimento futuro, corrigindo esses defectos e evitando os erros. Se, pelo contrario, o resultado das urnas demonstrar que a maioria do Pais reconhece os seus principios e os seus processos, dahi afora o estímulo necessario para se ajuntar a politica a sua forma da sua actividade politica.

O facto de as eleições se realizarem com relativa brevidade não pôde ser proveitoso para os partidos politicos. Essa brevidade indica-lhes que não podem adormecer, que não podem demorar os seus trabalhos para alcançar a força partidaria de que necessitam e a confiança do Pais que devem

PORTUGAL E INGLATERRA A Legação de Londres

Vae ser elevada a embaixada? Segundo corre, na proxima sessão legislativa alguma coisa se deliberará n'esse sentido

Transformada em embaixada a Legação de Portugal junto do governo brasileiro, a muitos ocorreu perguntar por que motivo não se procederia de igual forma para com a nossa Legação de Londres. E' certo que que estas coisas, uma vez aventadas, são um pouco como a bola de neve que vai rolando sem desaoço, aumentando de volume e desafiando atrições, para chamar finalmente sobre si as atenções geraes. A idéa da transformação da Legação de Londres em embaixada é, ao que parece, coisa assente, devendo as camaras, na proxima sessão legislativa, tomar qualquer deliberação n'esse sentido. E' claro que os defensores d'esse futuro voto do Parlamento adducem razões, para o justificar, que são realmente muito de entender. Um d'elles, deputado dos mais illustres, declarou ainda hoje o seguinte:

—Está bem que Portugal mantenha no Rio de Janeiro um embaixador. Devamos ao Brasil, sem a menor contestação, provas repetidas da mais requintada amizade. Desde que em Portugal se proclamou a Republica, os homens publicos da grande Nação iram, fraternizados com o sentimento nacional, não tem perdido ensejo de nos serem agradecidos, as velhas simpatias de raça entre portugueses e brasileiros afluíram-se e tornaram-se mais intensas, e aquella atmosphera de sympathia que sempre envolveu os dois povos acentuou-se, parificou-se e tornou-se incomparavelmente mais diaphana. Por tudo isso, era natural que o governo português quizesse dar ao do Brasil uma alta prova de estima, e outra melhor ou mais captivante não podia escolher de que a de crear no Rio de Janeiro uma embaixada.

—Mas, se encarmos a questão pelo lado das interesses positivos que existem entre os dois povos, se attendemos ás relações commerciaes, se defezas, que possuem subsistir entre Portugal e Brasil, veremos que, por grandes que sejam, não chegam á que se mantem com a Inglaterra.

ter em mira conquistar. O seu trabalho será mais intensivo, e por isso mesmo mais fervoroso. Pequenas idéas d'ar de si aquellos partidos que manifestaram indifferença pelas urnas. E' o reconhecimento do facto da sua impotencia. E' um atestado da sua renuncia. E' o Pais não possui tantos cidadãos que possam conscientemente interferir no seu destino que, sem perda sensivel, possa assistir á sua defecção na luta fecunda dos principios em que palpita o espirito vital da democracia.

Um a Agua do Mouchão da Fozes ao tratamento das doenças da pele.

No Mexico

O governo norte-americano não reconhece o general Huerta

Washington, 22 de novembro O presidente Wilson e o sr. Bryan declararam destituídos de fundameos os bastos propalados no Mexico, segundo os quaes o governo americano reconheceria como presidente o general Huerta. (Havas.)

Navios de guerra inglezes nas aguas mexicanas

Londres, 22 de novembro Os navios de guerra ingleses *Albatroz* e *Shearwater* receberam ordens de ir á costa occidental do Mexico. O *Albatroz* parte hoje. (Havas.)

ACCIDENTES DE TRABALHO Profetis os seguros d'A MUNDIAL



22 Folhetim d'A CAPITAL 22-11-1913 JULIO DANTAS PATRIA PORTUGUEZA

O tambor

(SEculo XIX) Mestre Brax, homem ás direitas, ribatayano duro, achimboirado, braço, quadrado de hombros e aboto de coração, era, por volta de 1814, o farrador de Marique do Intendente. Seis annos antes, não havia ainda, por todo esse Ribatejo, maior alegria, viola mais vigorosa e mais bem espantado fandango. Mas depois que o filho — o unico filho que tinha — lhe falara certa noite da terra, pela estrada, sem um trouxo de roupa nem a cruz d'uma banço, para seguir, com um tambor ás costas, a leva de tropas que ia a caminho da França, — mestre Brax não mais foi o mesmo homem, deu em entristecer-se como se trouxesse a morte consigo, e enquanto a força ardia, enquanto os cornosellos de ferro se atiravam nas bigornas e

em muias, com as sandálias ás costas, cobertos de alforques e de caudais; acentos de todos os oito dias, velhos amigos de vinte annos, lenços encarnados atados á cabeça, réguas d'acónceas carregadas de balbás. — E, tio Brax! E' novas do seu filho? O velho levantava os olhos, como quem accorda, puzava o rebupo do capote para o pescoço entroncado e sangüíneo, e respondia, escolhendo os hombros: —Sei lá, se é vivo ou morto! Havia cinco annos contados que não chegavam ao farrador noticias de filho. Depois da abalada do rapazote, com treze annos mal espigados ainda, louro como o sol, vivo como a mãe que Deus tinha, — mestre Brax não recebera mais que tres cartas d'elle. Uma de Burgos, escripta em marcha, pedindo perdão, dizendo que estava para desertar, rizado de saudade; outra de Bayona, doído d'alegria, contando que vira o Imperador, montado n'um cavallo branco, seguido de generaes cobertos d'ouro, a passar revista, a galope, ás tropas portuguezas; e a ultima, datada de 4 de julho de 1809, precisamente das vésperas de Wagram, escripta á noite no bive-

UMA MEDIDA URGENTE A reforma da policia de Lisboa

Porque não se volta á organização dos commissariados nos quatro bairros da cidade?

Volta a fallar-se na reforma da policia de Lisboa — uma medida que se vem impondo ha muito tempo como necessaria e que os ultimos acontecimentos tornaram absolutamente indispensavel e urgente. Varias circumstancias se conjugam n'esse sentido, parecendo-nos os nossos apontamentos conhecidos ellas ao do publico. N'este momento, o que é preciso discutir muito ponderadamente é a base geral em que essa reforma deve assentar, equipando-se ao mesmo tempo de todos os detalhes que possam tornar a sua execução vantajosa e practica.

Mais de uma vez temos affirmado que a policia de Lisboa tem enfermado de ató he do mal de uma centralização excessiva está tudo metido ali dentro das quatro paredes do governo civil. A experiencia diz-nos que os resultados tem sido deploráveis. Outro inconveniente que urge remediar ha servico policiaes que não estão submettidos a regulamentação alguma, ou, antes, são regulados por diplomas antigos que sofreram alterações importantes por virtude de certas medidas postas em pratica depois da proclamação da Republica. Dahi, uma natural confusão em muitos servicos e a possibilidade de choques de attribuições entre funcioneiros que deviam trabalhar ajustados do melhor espirito de concordia.

Tudo isso é preciso remediar quanto antes, a bem do prestigio da instituição e da propria tranquillidade dos habitantes de Lisboa.

Na reforma que vai ser levada a effeito, não deve esquecer-se que a policia de segurança e a judicial, assim de preventiva administrativa, tem de ser melhorada em qualidade e quantidade. Mas guardas, mais agentes — e todos ellos com uma remuneração condigna, que permita uma seleção rigorosa entre os possiveis elementos e o recrutamento de quantos forem necessarios para que os servicos da policia sejam e que devam ser.

lar três vezes pessoas, mais linguagem via recluso e duplo-búlbulo das vésperas arbas de combate, tornadas em bábeis de armaz. Erola tão inuteis que ninguém mais indaga o destino que vos terá dado a Sorta, pobre figura de padeiro, que abria alas a um regimento de fuz. E, no entanto, cada vez mais saudades não terais ainda... das horas em que, no vibrado marcheto das rodas pousadas, vos erguendo dos bancos o corpo eslembado ou adípico, batelava tosa pan cada becca de continência? No recorde dos tempos desfolhados, na hora triste dos poemas calmos, é a leitura de olhos macedados, sozinhos, como n'esses tempos idos, em que a Lisboa papavel via passar os pobres arbores de demitidos.

MAISON BLANCHE - Rua, 16 - Telef. 738

Marinha italiana

O cruzador «San Giorgio» encalha ao sair do estreito de Messina

Messina, 22 de novembro Hontem á noite, ao sair do estreito de Messina para ir a Nápoles, o cruzador *San Giorgio* encalhou na praia de Sanagata, perto do Messina. O assalto parece não ter ometido graves. (Havas.)

Paris, 22 de novembro Telegrapham de Milão ao Excelentissimo que a situação do cruzador *San Giorgio*, encalhado, é gravissima. (Havas.)

O melhor pão de lá é o de Arona

que estava em honra por, onde é do tambor, pedindo a banço ao pai e dizendo-lhe que o seu regimento, ao amanhecer, entrava em fogo. Cada carta que chegava era um reboliço na forja, uma moeda para o rosoveiro, um alarido na vizinhança: vinha Manique em peso á porta de mestre Brax; mas o farrador não via ninguém, não ouvia ninguém, galgava ao sobrado, batia-lhes os ferrolhos na cara, metta-se na alceia com a sobrinha, dava-lhe a carta para as mãos, e enquanto a moça lia, de vagar, soltando, — elle, que mal conhecia as

que estava em honra por, onde é do tambor, pedindo a banço ao pai e dizendo-lhe que o seu regimento, ao amanhecer, entrava em fogo. Cada carta que chegava era um reboliço na forja, uma moeda para o rosoveiro, um alarido na vizinhança: vinha Manique em peso á porta de mestre Brax; mas o farrador não via ninguém, não ouvia ninguém, galgava ao sobrado, batia-lhes os ferrolhos na cara, metta-se na alceia com a sobrinha, dava-lhe a carta para as mãos, e enquanto a moça lia, de vagar, soltando, — elle, que mal conhecia as

lotas, ouvia-a, segria-a, argejeante, os olhos cravados no papel, perguntando tudo, inquirindo tudo, onde é

UMA NOITE DE ARTE Augusto Rosa lê «O Tambor»

O extraordinario interesse do publico — Julio Dantas e o seu illustre interprete delirantemente applaudidos

O theatro da Republica teve hontem á noite uma enchente colossal. O facto consola-nos por muitos motivos, o primeiro dos quaes é o haver-se verificado que a educação e o gosto litterarios do nosso publico tem notavelmente progredido e que ao verdadeiro merito ninguém regateia as homenagens que merece. Os progressos que registamos não se observam, porém, apenas em certas camadas cuja cultura é em geral acceita; sempre reconhecemos e mais modestas camadas sociais, porque as logaras que o povo acostuma frequentar ao theatro não fariam hontem visões, antes foram disputadas na bilheteira, e as adamações irromperam d'ali com a vibrante e inconfundivel enthusiasmo em que não ha artifício, nem convenção, nem favor... O grande litterato que é Julio Dantas e o grande comediante que é Augusto Rosa, para ambos os quaes os triumphos do tablado já são constituição surpresa nem as aclamações dos auditorios frementes são uma novidade, devem, no entanto, ter sentido hontem uma profunda commoção quando, terminada a leitura magistral de *O tambor*, toda a sala se ergueu saudando n'elles duas authenticas e queridas glorias da nossa terra.

Foi no meio d'um recolhimento quasi religioso que a leitura, melhor ditada e declamada, do empolgante episodio de Julio Dantas, cuja publicação intes hoje á *Capital*, começou a ser feita por Augusto Rosa, depois de ovida a imponente symphonia de Tchikovsky que se institua á tomada de Moscou, tão adequada ao momento, em que lamos escutar a apologia do heroismo do soldado português personificado n'um pequeno tambor da legião que se immortalizou das margens do Danúbio nos generos da Russia. Esse recolhimento sagrado não tarrou a transformar-se em aneddotas intonsissimas, e dahi a pouco, as maravilhas da composição litteraria, obra de colorido e de movimento.

Quem não ouvia Augusto Rosa a quem desejávamos ouvir de novo tem a reparação do espozão de n'proxima segunda-feira. E a propósito d'irmos que, segundo nos conta, um grupo de camaradas e de admiradores de Julio Dantas, querendo testemunhar-lhe todo o apreço que nutrem pelo seu formosissimo talento, projectam oferecer-lhe dentro em pouco um banquete.

O funcionalismo publico a a agiotagem

Medidas que veem pôr termo á exploração de que os empregados do Estado eram victimas

Pelo ministerio das finanças foi expedida uma circular determinando que a partir de 1 de janeiro proximo não sejam accoetidos, em caso algum, recibos, passados em qualquer data, de vencimentos do modelo anterior ao recentemente adoptado. Enquanto outras medidas não forem tomadas, os recibos dos empregados de cada repartição devem ser apresentados em conjunto por um serventuario, evitando-se assim a repetição de factos pouco honrosos para os funcioneiros que se preticam e compromettidos para os encarregados dos pagamentos. A' accção do Estado no Banco de Portugal foram dadas ordens terminantes para não accoetar os recibos, cujo sello branco não pertença á repartição onde o interessado esteja exercendo as suas funções e para apprehender qualquer duplicata, tomando nota do nome de quem o apresenta a pagamento e mais esdrecimentos para se instaurar o respectivo processo disciplinar.

A disposição relativa á apresentação dos recibos e de execução imediata, o que quer dizer que é já applicavel aos vencimentos do mez corrente. Esta medida vem provar á evidencia a quanto attenção merece ao actual governo o viver quasi miseravel, de

NA INDIA INGLEZA

Descoberto d'um tramo e apprehensão de bombas explosivas a documentos importantes

Londres, 22 de novembro O Daily Telegraph publicou um telegramma de Calcutta annunciando que se descobriu ali um grande tramo. A policia achou uma fabrica de bombas explosivas e apprehendeu documentos importantes. (Havas.)

Justiça continuada os seus preciosos ensaios sobre as nossas velhas cere

viu de saber dar-lhe noticias do seu filho. Bateu a todas as portas, forçou, lá quem era o filho de mestre Brax, farrador na Arriana! E o pobre velho voltou, com a morte na alma, sentido no seu atarado mouroso, um barrete d'orelhas na cabeça, — Ribatejo acima.



Quando lhe disseram que um novo exercito francez, commandado pelo melhor general de Napoleão, talando campos, incendiando aldeias e conventos, entrava em Portugal, e que n'essa exercito vinham portuguezes, — um assomo de esperança, finto de todo o santo egriismo do amor de pais, creceu no coração de mestre Brax. E se lá viesse tambem e seu filho? Mas essa decora de Coimbra, como um vendaval, devastando todo na sua passagem; o clarão das searas abraçadas e dos pinhes incendiados já se via, do alto do palacio do Intendente, irrompendo detraz das montanhas altas; respirava-se pelos campos, penetrava nas casas em cheio a cor da regna queimada, — e os mocos da forja, á noite, em cima dos telhados, mostravam a mestre Brax as fadilhas, batidas do vento, que vinham lá sobre a povoação indefesa. Bem se importava elle, o velho farrador, que todos ardessem, — e o incendio lhe traria o filho! (Continuado)

O actual director da Carreira de Tiro de Peleiros, Sr. Soares, apresenta-nos as razões pelas qua...

Pena é que o capitão sr. Soares não se possa, mais a fundo, vir a publicar em jornal...

O capitão sr. Soares não é uma figura banal no nosso meio, como director da carreira de tiro...

No programma do actual concurso fomos encontrar, perfeitamente definidos, princípios que vinham germinando desde ha...

Não temos que reparações sobre a organização do ultimo concurso peleiro...

O nosso recato, legitimo ou não, é que se amanhã se tentasse uma experiencia...

Uma das causas que mais contribuiu para a sua falha foi a categoria de pe...

Que não, o grande publico, que não frequentamos as carreiras de tiro...

Que não, o grande publico, que não frequentamos as carreiras de tiro...

Que não, o grande publico, que não frequentamos as carreiras de tiro...

Que não, o grande publico, que não frequentamos as carreiras de tiro...

Que não, o grande publico, que não frequentamos as carreiras de tiro...

Que não, o grande publico, que não frequentamos as carreiras de tiro...

Que não, o grande publico, que não frequentamos as carreiras de tiro...

Que não, o grande publico, que não frequentamos as carreiras de tiro...

Que não, o grande publico, que não frequentamos as carreiras de tiro...

Que não, o grande publico, que não frequentamos as carreiras de tiro...

Que não, o grande publico, que não frequentamos as carreiras de tiro...

Que não, o grande publico, que não frequentamos as carreiras de tiro...

PIZÕES DE MOURA

A melhor agua de meza medicinal

LINHADA PIZÕES DE MOURA

Rua dos Bacalhoeiros, 93 e 95. Telephone 2,297

Uma creatura de conhecimentos superiores, como um Mestre.

Um Mestre é uma creatura que todos depreciam olhar com respeito, com consideração...

E agora reparamos que leiga na esteira, reposta, tão longa que, para não faltar a paciência do leitor, deixamos o final para amanhã.

Noticias

Entre nós

Gymnastic Club.—A matine de domingo para distribuição dos premios ao vencedor da Travessa do Pejo consta de 5 partes...

Na sessão solenne na sala da palmaria do sr. dr. José Penteado e Alvaro de Lacerda. Concurso Nacional de Tiro.—E' muito para levar a iniciativa da Commissão Executiva deste concurso...

O Sporting Club Grago.—Promove no domingo, 20 do corrente uma assembleia geral extraordinaria para tratar de diversos assumptos.

No estrangeiro

Cyprus.—Nove atletas se inscreveram no Grande Prix des Nations, organizado para domingo, no Palais des Sports, em Paris...

Gymnastics.—O sexto torneio internacional de atletas europeus de Gynastics realizou-se em Paris, no Gymnasium Japy...

Como está desolado, não tem mais a glória de catagorie se bater com elle. A Noruega e os Jogos Olympicos.—Este país, que se não poupa e sacrificia para se apresentar condignamente em Berlim...

Jack Johnson apresenta-se no Circo Nova em Paris, pondo-se a disposição de quem se queira bater com elle. Considera-se ainda campeão e está disposto a defender o titulo.

Como está desolado, não tem mais a glória de catagorie se bater com elle. A Noruega e os Jogos Olympicos.—Este país, que se não poupa e sacrificia para se apresentar condignamente em Berlim...

Jack Johnson apresenta-se no Circo Nova em Paris, pondo-se a disposição de quem se queira bater com elle. Considera-se ainda campeão e está disposto a defender o titulo.

Como está desolado, não tem mais a glória de catagorie se bater com elle. A Noruega e os Jogos Olympicos.—Este país, que se não poupa e sacrificia para se apresentar condignamente em Berlim...

Jack Johnson apresenta-se no Circo Nova em Paris, pondo-se a disposição de quem se queira bater com elle. Considera-se ainda campeão e está disposto a defender o titulo.

Como está desolado, não tem mais a glória de catagorie se bater com elle. A Noruega e os Jogos Olympicos.—Este país, que se não poupa e sacrificia para se apresentar condignamente em Berlim...

Jack Johnson apresenta-se no Circo Nova em Paris, pondo-se a disposição de quem se queira bater com elle. Considera-se ainda campeão e está disposto a defender o titulo.

Como está desolado, não tem mais a glória de catagorie se bater com elle. A Noruega e os Jogos Olympicos.—Este país, que se não poupa e sacrificia para se apresentar condignamente em Berlim...

Jack Johnson apresenta-se no Circo Nova em Paris, pondo-se a disposição de quem se queira bater com elle. Considera-se ainda campeão e está disposto a defender o titulo.

Como está desolado, não tem mais a glória de catagorie se bater com elle. A Noruega e os Jogos Olympicos.—Este país, que se não poupa e sacrificia para se apresentar condignamente em Berlim...

Jack Johnson apresenta-se no Circo Nova em Paris, pondo-se a disposição de quem se queira bater com elle. Considera-se ainda campeão e está disposto a defender o titulo.

Como está desolado, não tem mais a glória de catagorie se bater com elle. A Noruega e os Jogos Olympicos.—Este país, que se não poupa e sacrificia para se apresentar condignamente em Berlim...

Jack Johnson apresenta-se no Circo Nova em Paris, pondo-se a disposição de quem se queira bater com elle. Considera-se ainda campeão e está disposto a defender o titulo.

Como está desolado, não tem mais a glória de catagorie se bater com elle. A Noruega e os Jogos Olympicos.—Este país, que se não poupa e sacrificia para se apresentar condignamente em Berlim...

Jack Johnson apresenta-se no Circo Nova em Paris, pondo-se a disposição de quem se queira bater com elle. Considera-se ainda campeão e está disposto a defender o titulo.

Como está desolado, não tem mais a glória de catagorie se bater com elle. A Noruega e os Jogos Olympicos.—Este país, que se não poupa e sacrificia para se apresentar condignamente em Berlim...

Jack Johnson apresenta-se no Circo Nova em Paris, pondo-se a disposição de quem se queira bater com elle. Considera-se ainda campeão e está disposto a defender o titulo.

Como está desolado, não tem mais a glória de catagorie se bater com elle. A Noruega e os Jogos Olympicos.—Este país, que se não poupa e sacrificia para se apresentar condignamente em Berlim...

Jack Johnson apresenta-se no Circo Nova em Paris, pondo-se a disposição de quem se queira bater com elle. Considera-se ainda campeão e está disposto a defender o titulo.

Leixões ao abandono

A bacia açoreada—A navegação passando de largo, para Vigo...

Porto, 21. Está outra vez em fôrça, provocando discussões e reparos de diversa natureza, a questão do porto commercial de Leixões.

—E' realmente deploravel, dizem-nos hontem um importante negociante da nossa praça—é de uma infinita tristeza o que se está passando com a obra de Leixões.

—Mas, não sei porque, essa draga veio para o Douro. «A draga é nossa», ouvi dizer a um negociante da beira-rio, dos que mais se salientam no movimento de Leixões.

—E agora? —Agora resolve-se arranjar outra. Mas, quando virá ella? Veja a proposta que, n'este sentido, foi votada e que A Capital deve archivar.

—Sendo de toda a vantagem para o commercio e a navegação estabelecer-se em Leixões um serviço permanente de dragagem, o qual deve de preferencia ser feito por administração, proponho que se prescinda das formalidades de concurso publico ou limitado, e que desde já se entrem com a firma W. Schiele, de Elbing, as indispensaveis negociações para a aquisição d'uma draga maritima, igual a draga «Porto», embora com as modificações e aperfeiçoamentos que forem julgados necessários. Proponho mais que, n'essas negociações, sejam estipulados como principio rigoroso a observação dos prazos para pagamento que previamos serem considerados os mais harmonicos com os recursos financeiros da Junta e com os encargos a que tem de attender, tanto no presente como economicamente no de 1914-1915. (A) Estevão Torres.

—Não lhe parece que só para 1915 é que se poderá contar com ella? E até lá?

—E' preciso energia, boa vontade, unido de todos... para que os inimigos de Leixões—já que não podemos impedir a aprovação do projecto—não trabalhem na sombra, impedindo ou annullando tanto esforço e tanto trabalho despendidos para o consequimento d'essa antiga aspiração do porto.

—E nada se fez, infelizmente. E talvez por isso, por ver que um grande porto corria a perder—por se não effectuarem as obras de defesa necessárias—é que o distincto engenheiro podic (e não houve demora) a exoneração de director dos serviços maritimos d'aquelle porto.

—Depois, com tristezas: —Veja v. e. que nos espera. Enquanto durou o bom tempo, não se fez nada. Agora vem o inverno, nada se pode fazer. E o que acontecerá? Os temporales continuando arruinando os molhes, açoreando a bacia, a navegação abandonando o porto e Leixões a descer de terra... Um pavor!

—Um dos argumentos do inimigo de Leixões era já o aporeamento da bacia.

—Um argumento banal. Não ha

porto nenhum que não esteja, mais ou menos, sujeito a invasões de areia. Mas, para que não as dragas? O distincto engenheiro, já fallecido, Nogueira Soares, disse por muitas vezes que uma draga n'uma semana renovava o aporeamento de um anno. Ora a verdade é que ainda alli não foi draga nenhuma, e o aporeamento do porto annos constitue um perigo serio.

—Mas a Junta Autonoma adquiriu, ha meses, a draga «Porto».

—Mas, não sei porque, essa draga veio para o Douro. «A draga é nossa», ouvi dizer a um negociante da beira-rio, dos que mais se salientam no movimento de Leixões.

—E agora? —Agora resolve-se arranjar outra. Mas, quando virá ella? Veja a proposta que, n'este sentido, foi votada e que A Capital deve archivar.

—Sendo de toda a vantagem para o commercio e a navegação estabelecer-se em Leixões um serviço permanente de dragagem, o qual deve de preferencia ser feito por administração, proponho que se prescinda das formalidades de concurso publico ou limitado, e que desde já se entrem com a firma W. Schiele, de Elbing, as indispensaveis negociações para a aquisição d'uma draga maritima, igual a draga «Porto», embora com as modificações e aperfeiçoamentos que forem julgados necessários. Proponho mais que, n'essas negociações, sejam estipulados como principio rigoroso a observação dos prazos para pagamento que previamos serem considerados os mais harmonicos com os recursos financeiros da Junta e com os encargos a que tem de attender, tanto no presente como economicamente no de 1914-1915. (A) Estevão Torres.

—Não lhe parece que só para 1915 é que se poderá contar com ella? E até lá?

—E' preciso energia, boa vontade, unido de todos... para que os inimigos de Leixões—já que não podemos impedir a aprovação do projecto—não trabalhem na sombra, impedindo ou annullando tanto esforço e tanto trabalho despendidos para o consequimento d'essa antiga aspiração do porto.

—E nada se fez, infelizmente. E talvez por isso, por ver que um grande porto corria a perder—por se não effectuarem as obras de defesa necessárias—é que o distincto engenheiro podic (e não houve demora) a exoneração de director dos serviços maritimos d'aquelle porto.

—Depois, com tristezas: —Veja v. e. que nos espera. Enquanto durou o bom tempo, não se fez nada. Agora vem o inverno, nada se pode fazer. E o que acontecerá? Os temporales continuando arruinando os molhes, açoreando a bacia, a navegação abandonando o porto e Leixões a descer de terra... Um pavor!

—Um dos argumentos do inimigo de Leixões era já o aporeamento da bacia.

—Um argumento banal. Não ha

porto nenhum que não esteja, mais ou menos, sujeito a invasões de areia. Mas, para que não as dragas? O distincto engenheiro, já fallecido, Nogueira Soares, disse por muitas vezes que uma draga n'uma semana renovava o aporeamento de um anno. Ora a verdade é que ainda alli não foi draga nenhuma, e o aporeamento do porto annos constitue um perigo serio.

—Mas a Junta Autonoma adquiriu, ha meses, a draga «Porto».

—Mas, não sei porque, essa draga veio para o Douro. «A draga é nossa», ouvi dizer a um negociante da beira-rio, dos que mais se salientam no movimento de Leixões.

—E agora? —Agora resolve-se arranjar outra. Mas, quando virá ella? Veja a proposta que, n'este sentido, foi votada e que A Capital deve archivar.

—Sendo de toda a vantagem para o commercio e a navegação estabelecer-se em Leixões um serviço permanente de dragagem, o qual deve de preferencia ser feito por administração, proponho que se prescinda das formalidades de concurso publico ou limitado, e que desde já se entrem com a firma W. Schiele, de Elbing, as indispensaveis negociações para a aquisição d'uma draga maritima, igual a draga «Porto», embora com as modificações e aperfeiçoamentos que forem julgados necessários. Proponho mais que, n'essas negociações, sejam estipulados como principio rigoroso a observação dos prazos para pagamento que previamos serem considerados os mais harmonicos com os recursos financeiros da Junta e com os encargos a que tem de attender, tanto no presente como economicamente no de 1914-1915. (A) Estevão Torres.

—Não lhe parece que só para 1915 é que se poderá contar com ella? E até lá?

—E' preciso energia, boa vontade, unido de todos... para que os inimigos de Leixões—já que não podemos impedir a aprovação do projecto—não trabalhem na sombra, impedindo ou annullando tanto esforço e tanto trabalho despendidos para o consequimento d'essa antiga aspiração do porto.

—E nada se fez, infelizmente. E talvez por isso, por ver que um grande porto corria a perder—por se não effectuarem as obras de defesa necessárias—é que o distincto engenheiro podic (e não houve demora) a exoneração de director dos serviços maritimos d'aquelle porto.

—Depois, com tristezas: —Veja v. e. que nos espera. Enquanto durou o bom tempo, não se fez nada. Agora vem o inverno, nada se pode fazer. E o que acontecerá? Os temporales continuando arruinando os molhes, açoreando a bacia, a navegação abandonando o porto e Leixões a descer de terra... Um pavor!

Theatro Moderno

TODAS AS NOITES

Grotescos

A melhor revista actualidade!

Os amores de Falcão

Exito colossal!

Festas associativas

Na Tuna Commercial de Lisboa ha amanhã, ás 21 horas, recita de despedida...

Na Tuna Commercial de Lisboa ha amanhã, ás 21 horas, recita de despedida...

Na Tuna Commercial de Lisboa ha amanhã, ás 21 horas, recita de despedida...

Na Tuna Commercial de Lisboa ha amanhã, ás 21 horas, recita de despedida...

Na Tuna Commercial de Lisboa ha amanhã, ás 21 horas, recita de despedida...

Na Tuna Commercial de Lisboa ha amanhã, ás 21 horas, recita de despedida...

Na Tuna Commercial de Lisboa ha amanhã, ás 21 horas, recita de despedida...

Na Tuna Commercial de Lisboa ha amanhã, ás 21 horas, recita de despedida...

Na Tuna Commercial de Lisboa ha amanhã, ás 21 horas, recita de despedida...

Na Tuna Commercial de Lisboa ha amanhã, ás 21 horas, recita de despedida...

Na Tuna Commercial de Lisboa ha amanhã, ás 21 horas, recita de despedida...

Na Tuna Commercial de Lisboa ha amanhã, ás 21 horas, recita de despedida...

Na Tuna Commercial de Lisboa ha amanhã, ás 21 horas, recita de despedida...

Na Tuna Commercial de Lisboa ha amanhã, ás 21 horas, recita de despedida...

Na Tuna Commercial de Lisboa ha amanhã, ás 21 horas, recita de despedida...

Na Tuna Commercial de Lisboa ha amanhã, ás 21 horas, recita de despedida...

Na Tuna Commercial de Lisboa ha amanhã, ás 21 horas, recita de despedida...

Na Tuna Commercial de Lisboa ha amanhã, ás 21 horas, recita de despedida...

Na Tuna Commercial de Lisboa ha amanhã, ás 21 horas, recita de despedida...

Na Tuna Commercial de Lisboa ha amanhã, ás 21 horas, recita de despedida...

Na Tuna Commercial de Lisboa ha amanhã, ás 21 horas, recita de despedida...

Na Tuna Commercial de Lisboa ha amanhã, ás 21 horas, recita de despedida...

Na Tuna Commercial de Lisboa ha amanhã, ás 21 horas, recita de despedida...

Na Tuna Commercial de Lisboa ha amanhã, ás 21 horas, recita de despedida...

Na Tuna Commercial de Lisboa ha amanhã, ás 21 horas, recita de despedida...

Na Tuna Commercial de Lisboa ha amanhã, ás 21 horas, recita de despedida...

Na Tuna Commercial de Lisboa ha amanhã, ás 21 horas, recita de despedida...

De todos o melhor para a pelle

SABONETE

VIZELLA

Depositaros J. P. da Conceição & Ribas Lda

Lisboa—Telephone, 3389

R. Bacalhoeiros, 121-122
Address telegraphico COMRIAS



Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600.000\$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

UBA-SE O COD. TELEG. RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000\$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres..... Rs. 383:862\$894

Maritimos..... Rs. 341:208\$612

Total..... Rs. 724:871\$506

Seguros seguros terrestres, contra fogo casual ou pre-

cedido de ralo, sobre predios, estabelecimentos e mobi-

lizes, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e

nas principais villas e povoações

do continente, ilhas e ultramar.

José Antunes dos Santos

MEDICO DOS HOSPITAIS

Doenças do estomago, fígado

e intestinos

RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA

Consulta de 12 a 2 e 4 a 7

Largo Camões, 4, 1.º

Lavagem de-fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annuciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 602

ANTONIO AURELIO

Clinica geral e doenças das mulheres

Consultorio. R. Garrett, 74, 1.º

Consultas todas as tardes das 14 às 18

Pedras para isqueiros

Legitimo metal AUERmicos boas

e garantidas

Proço para as de 5 mm redondas ou

quadradas, 100, 500 réis; 1.000, 4.000 réis;

5.000, 10.000 réis.

De 10.000 pedras em diante faz-se pro-

cesso especial.

Rodetas puro aço de 11 e 28 mm—12

800 réis; 100, 2.500 réis.

Pedidos que não venham acompanhados

da sua importância serão satisfeitos

contra reembolso.

DEPOSITARIO:

E. ESPIROSA-R. Capello,

3-A—Lisboa

Aguas do Castello de Moura

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE da nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMALS, HYPOSALINAS, BICARBONATAS-CALCIICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS LITHICAS; e Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Pay-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analyista dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distincões medicas do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADA, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPAHNA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam, por attestados e impressos as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinas da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitissimo limpida, transparente, inodora, incolor e grata ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recomendas nas doenças do estomago, combatendo a pirosis e a acidez, o cado saburral e o catarro gastrico e intestinal, e efficazes no tratamento da litiasis biliar e renal, catarrho e edemas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorroidarios, nos engorgamentos do fígado e bazo, e na diabetes.

Premiadas nas seguintes exposições e que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—ME-

DALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empresa das Águas de Moura—Assis & C.ª Limitada

24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

ACCIDENTES DE TRABALHO

Aos industriaes, negociantes e mais interessados forneceremos gratuitamente um cartaz contendo a lei e respectivo regulamento que, em harmonia com o artigo 2.º do decreto 188 de 24 de outubro, DEVE ESTAR AFFIXADO NOS ESTABELECIMENTOS INDUSTRIAES E COMMERCIAES.

Pedidos pelo correio ou pessoalmente á PRIMEIRA COMPANHIA, autorizada (DIARIO DO GOVERNO n.º 252, de 28 de outubro de 1913), para a realizção de seguros contra ACCIDENTES DE TRABALHO.

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS
Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada
CAPITAL 500.000\$

Sede em Lisboa:—95, RUA GARRET, 1.º
Delegação do Porto:—22, P. Almeida Garrett, 24

TOVAR E LEMOS

CLINICA GERAL
Doenças venereas e syphilis
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 3220

Brilhantes

em lindas cravagões

de ouro ou platina.

Ultimos modelos de

PARIS.

Vendas com ga-

rantia e reembolso

breve 30%, que em

toda a parte.

Orçamentos

A. E. MOURÃO

20, R. da Palma, 24

Lado de cima

da casa das gasoias

— LISBOA —

Agradecimento

Joaquim Bastião e sua familia agrade-

cem muito reconhecidos a todas as per-

soas que lhes manifestaram, por varias

formas, os seus sentimentos pela morte de

sua mãe, sogra e avó.

Fazem este publico agradecimento, espe-

cial de ja o terem feito individualment-

na duvida de, por qualquer motivo alheio

á sua vontade, os seus agradecimentos não

terem chegado ao seu destino.

Tanto aos seus conterraneos como a to-

dos em geral se confessam profundamente

gratos pelas provas de estima que receberam.

TUDO A PRESTAÇÕES

Fatos, modas, chapellaria, sapataria,

camisaria, rouparia para homem e senhora,

mobiliario

e todo o recheio de casa modesta ou de luxo

Tudo a prestações

só na

Empresa Mobiladora Miguel Ferreira

256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A

LISBOA

PROPRIETARIA

EMILIA DA CONCEIÇÃO

Antiga Encomendaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(junto á Escola Academica)

Es e casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em en-

comendados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois

tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimen-

tando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da ci-

dade.

Remetter postal á ENCOMENDARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA

EMILIA DA CONCEIÇÃO

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas

RUMO MAXIMO 1 p. c. AO ANO

Sobre papéis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,50 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correios, 70

(Quartel de entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Sede na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Ros. al. resp. lta.

CAPITAL

500.000

escudos

FUNDADA

em 17-4-909

RESERVAS

207.525

escudos

Seguros sobre a Vida humana

e contra desastres pessoais, incendios, avarias maritimas,

incendios agricolas, incluido o incendio proveniente de grevos e tumultos

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal

e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 18

4, Poço do Borratim, L.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica

cimento Agua Rochado

Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 18 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sair

Dia 1 de dezembro, *Acadêmicos* para a Madelta, S. Thomé, Louisa, Lobito, O-

dade do Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhama-

ba, Bartholomeu Dias, Chinda, Quilimanço, Angoube, Porto Amélia, Ibo e Tuo-

ga, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Ociden-

tal e Madelta.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinadas a sa-

zão devem embarcar na véspera da saída dos vapores, até às 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaisquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA NO PORTO

aos escriptorios da Empresa aos agentes Herm. Burmeister & C.ª

RUA DO COMMERCIO, 53 RUA DO LYFANTE D. HENRIQUE

Creosonal

Cura todas as Doenças do peito

Tosse

Rebeldade

geral

Pharmacias:

Jayme Tavares

Casaca

Azevedo, R. do

Príncipe, 43

e Rocio

Constipações e gripe

Tuberculose — Enxemas — Impatiismo — Escatismo

Lisbonense — Lymphatismo — Bronchites

De todos o melhor para a pelle o

SABONETE

VIZELLA

Depositaris, F. da Conceição & Ribas L.

Lisboa—Telephone, 3381

R. Bacalhoeiros, 121-1.

Adresse telegraphique CONRIBAS

CARNE LIQUIDA

DEL DR. VADÉS GARCIA de MONTEVIDEO.

Reconhecido como o tónico
reconstituinte

mais poderoso e mais rápido

Cura a anemia e os frangues nervosos torna rápidos as
convalescências e estimula o apetite

— A venda —

em todas as farmácias e drogeries

Depositaris-geraes

Concessionario

RIBEIRO da COSTA, C. LISBOA

Luis Andreu-BRUXELLES

Aguas do Castello de Moura

Para procederem á sua analyse COLHEAM-NAS PESSOALMENTE nas nascentes: O elemento químico dr. Antonio
Joachim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação: ÁTHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS CALCICAS,
CHLORÉFADAS MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestilosa», que as clas-
sificou: MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Ocetanso, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou: RADIOA-
CTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo
feito pelo analyista dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distincções medicas do PAIZ ALLEMANHA, AUSTRIA, BEA-
ZIL, CANADA, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, ESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA
confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Me-
dicas do nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e grates ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA,
recomendadas nas doencas de estomago, combatendo a pirose e a acidez, e o estado sabarral e o catarro gastrico e intestinal, e
especialmente no tratamento da febre tifóide, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem
na obstrução, na gota, nos estados hemorroidarios, nos engorgimentos do figado e bazo, e na diabetes.

Proximidades nas seguintes exposições a que concorreram.

GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—ME-
DALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empresa das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

35 Telefone



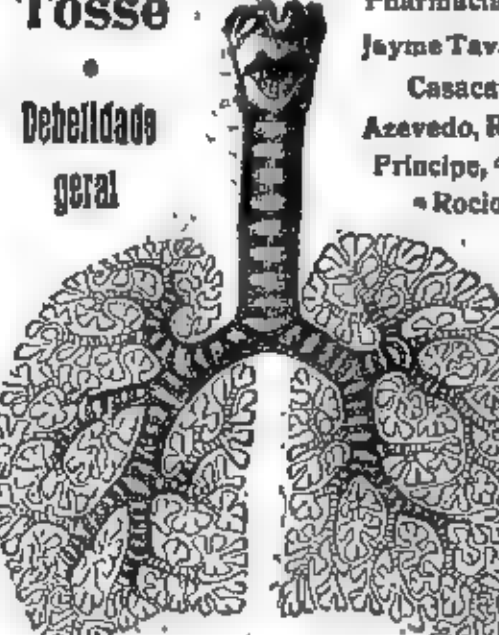
Automoveis de
luxo e de praça
C.ª de Carruagens
Lisbonense
L. de S. Roque Lisboa

DE SEGUROS
PROBIDADE
LISBOA 1881

Sociedade anonyma de res-
ponsabilidade limitada
CAPITAL: 600.000\$000
SEDE—RUA DO COMMERCIO, 93, 1.ª
ENDERREÇO TELEGRAPHICO: Probidade, —Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG: RIBEIRO
Fundo de reserva Rs. 95:000\$000
Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912
Terrestres..... Rs. 383:882\$894
Maritimos..... 341:208\$612
Total.... Rs. 724:871\$506
Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou pre-
sediado de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobi-
lias, e maritimos contra avaria grossa e particular.
Agencias em todas as cidades e
nas principaes villas e povoações
do continente, ilhas e ultramar.

Creosonal

Tosse
Debilidade
geral



Pharmacia:
Jayme Tavares
Casaca
Azevedo, R. do
Príncipe, 43
Rocio

Consipações e gripe
Tuberculose — Pneumias — Impetudismo — Bacillus
Escrophulose — Lymphatisms — Bronchites

TUDO A PRESTAÇÕES

Fatos, modas, chapellaria, sapataria,
camisaria, rouparia para homem e senhora,
mobiliario
e todo o recheio de casa modesta ou de luxo

Tudo a prestações

só na
Empresa Mobiladora Miguel Ferreira
256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A
LISBOA

Sacadura Falcão
medico-especialista
Doencas da bocca e dentes
Madon e seu consultorio para o
Rocio, 74, 2.ª
Telephone, 2166

Cacau
S. Thomé
MARCA NEGRITO
PUREZA GARANTIDA



Produção eminentemente nutritiva e de magistral
pa adar

SUPERIOR AO CHA E CAFE

A.ª venda em todas as partes—Depo-
sito geral

Zickermann & Müller
Rua da Prata, 59, 2.ª
TELEPHONE 1024

Casa
Africana



Rua Augusta
LISBOA

Secção de pelles:
De nosso fabrico e
extrangeiras, 50 O.º
mais baratas.

Chapeus para senhora:
Acaba esta casa de
receber os ultimos mo-
delos de Paris, que ven-
do por preços sem com-
petencia.

Tecidos de lã:
Para casacos e vesti-
dos tem recebido um
sortido colossal das
maiores novidades em
nacional e extran-
geiro.

Velludos e Astrakans:
Para casacos e man-
teaus recebem padroes
da maior novidade.

Pelless de boa qualidade
de preço de 40000 e 55000 réis

MONTEPIO NACIONAL
CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papéis de credito, 6 p. c. ao anno
DEPOSITOS A' ORDEM, 3,80 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correiros, 70
(União entre a Rua de S. Nicolau e a Rua de Victor.)

TELEPHONE N.º 3299

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal
e Colonias

Arthur Benarus
Telephone n.º 19

4.ª Poço do Borratou, 4.ª
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locom-
otivas, guindastes, escavadores, material para minas, etc.

Mozaiicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Agua Rochado
Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 18 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Pede-se

A' colonia Brasileira e ao publico uma visita á Rouparia Cen-
tral, donde com certeza se não arrependendo, pois alli vão encon-
trar um sortido completo em roupa branca para senhora, do que
pode haver de mais fino gosto e por preços que não será facil en-
contrar em outro qualquer estabelecimento, apesar de annuncia-
rem que são coisas colossaes e que ninguém vende mais barato, e
para se poderem certificar da verdade, pedis a fizeza d'uma visita
para analysarem os preços dos seus artigos.

Além de roupa branca, ha tambem um enorme sortido de pa-
nos e estofados, tendo como especialidade vestidos e capotas pa-
ra creanças dos modelos mais ehtos. Vendemos tambem todos os
artigos proprios para homem.

Rua do Ouro, n.º 286 a 290
(Ultimo quarteirão)

J. Nunes Godinho

UTENSILIOS
DOMESTICOS

TALHERES DE CHRISTOFLE

Metaes para decoração de mesas
ARTIGOS DE MENAGE

Multas machinas, molinos, apetrechos e utensilios para
serviço de cozinha.

LOUÇA ESMALTADA "LEÃO"
Longas de aluminio polido e de ferro ingles.

FRIGORIFICOS E SORVETEIRAS

Caixas para gelo, escovaria, pentes, cutelaria, balanças, ferram-ntas, ferragens
e artigos de madeira

OLIVEIRA & OLIVEIRA

Fornecedores dos principaes hotéis, restaurantes e collegios

162, Rua da Prata, 166—Lisboa

Gratifica-se bem

A quem dá informações de que resulte a condemnacão por fraudes praticadas
em prejuizo dos exclusivos de phosphoros e laca, e dos interesses do Estado, de
Companhia Concessionaria e do Commercio Legitimo; aos donadores, agudis ou
qualquer outra materia representada de forma a servir de laca, fabricacão ou venda
de chile com preparo inflamação, ou em accordo vendida fraudulamente a título
de cordão de sacros, etc., reservando-se a Companhia Concessionaria tutelar a res-
ponsabilidade civil e do perdas e danos contra os de inquentes, independentemente de
multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratificacão generosamente
guardando-se a maior discreção.

A Companhia logo que reciba informações fidedignas enviará a qualquer ponto
do pais a carta de fidejuciação para procederem da necessarias diligencias.

Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portuguesa de Phosphoros
Rua do S. João, 180, Lisboa.

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em en-
gommas de polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois
tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimen-
tando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da ci-
dade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63—LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Consultas medicas diarias

Dr. Cunha e Silva
2 horas
D. Maria Luizes
5 horas
Dr. Antonio Aurelio
7 horas
(Gratias nos pobres)

Injecções de Animogenol
Pharmacia Barreto
RUA DO LOBETO, 24 a 30—LISBOA
TELEPH. 3009

Lavagem de fatos,
Feltos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annuciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 662

Pedras para isqueiros
Legitimo metal AUERunicas boas
e garantidas
Preço para as de 8 mm redondas as
quadradas, 100, 500 réis; 1.000, 48000 réis,
5.000, 168000 réis.
De 10000 pedras em despois faz-se pro-
prio negocio.
Reductos puro aço de 11 e 13 com—12
300 réis a 100, 28500 réis.
Pedidos que não venham acompanhados
de sua importancia serão satisfeitos
contra reembolso.

DEPOSITARIO:
E. ESPINOSA-R. Capello,
3-A—Lisboa

Programma do Partido Socialista

Por PABLO IGLESIAS, 3.ª vol. da Bibliotheca de Estudos Sociais, 1 vol. 100 réis.

CATALOGO

De edicões, romances novos e usados, obras literarias e scientificas, manuscrits
de arte e sciencia, peças theatraes, livros escolares, artigos de papellaria, bibs,
etc. Distribuição gratis.

A LIVRARIA PORTUGUEZA remette franco de porte e gratuita mente o cata-
logo que acaba de publicar, tanto para Lisboa como para as provincias, ilhas, Africa,
e estrangeiro.

A LIVRARIA PORTUGUEZA fornece todos os livros publicados por outros
editores, sem augmento de preço.

A LIVRARIA PORTUGUEZA fornece os principaes colleccoes de Portugal de
livros primarios, cursos dos lyceus, escolas industriais, etc. Grande sortido de
artigos de papellaria. Grandes descontos aos at. professores e revendedores.

Compram-se e vendem-se livros novos e usados

LIVRARIA PORTUGUEZA de João Carneiro & C.ª—58, Travessa de
S. Domingos, 58 e 60—Lisboa.

Empresa Nacional de Navegação



Primeiros vapores a sahir

Dis 1 de dezembro, Mojanique para a Madeira, S. Thomé, Landa, Lisboa, Oe-
dade do Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Mojanique; e para Angam-
bana, Barhiçion, Dica, Quinda, Quiluanas, Angoube, Porto Amel e T.ª
Tuaça, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante preço para a Africa Occiden-
tal e Madeira.

Avisa-se os at. passageiros de que os viajantes de bagagem de primeira classe
devem embarcar na voozera da saída dos vapores, até ás 6 horas da tarde.

Para carga, passageiros e quinquil. e desembarco, dirigirse a

EM LISBOA
aos escriptorios da Empresa:
RUA DO COMMERCIO, 33.

NO PORTO
aos agentes Herm. Burmeister & C.ª
RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A reforma da policia

Vão tratar-se de reforma da policia. E' sem duvida uma medida absolutamente necessaria, e a admiração que já conta, não honraria a policia da reforma, de maneira a satisfazer as velhas reclamações da opinião e o proprio prestigio da corporação policial.

Com effeito, a policia continua organizada nas normas da monarchia. Essa monarchia foi destruida. Desappareceram os seus ministros, os seus auxilios, os seus archivos. A policia ficou o que era, com pequenas modificações, tanto na sua organização como na sua pessoal.

Essa organização foi uma mystificação infligida a opinião publica. Data de vitorias, honras, mais ou menos. Não faltará quem recorde as circumstancias em que se realizou. A policia republicana, pela pena de Alves Correia, encetara uma campanha formalizada contra a policia, e em especial contra Pedroso de Lima, creatura do paço, cujos abusos, cujos crimes se provaram. Não havia maneira de o cobrir. Pedroso de Lima foi demittido, e o governo, em que já exercia influencia predominante o futuro ditador João Franco, fez uma reforma da policia, militarizando-a e criando o Juiz de Instrução criminal, em que ficou superintendente o celebre juiz Veiga.

Se Pedroso de Lima era uma creatura do paço, e juiz Veiga ainda mais se affirmou como tal. Se a policia era brutal e rude, com a sua antiga organização, ainda peor ficou com a organização de caracter militar, que a transformou numa verdadeira banda de janitários do regimen. Foi n'esta situação que a Republica a veio encetar.

Era de esperar que a Republica remodelasse inteiramente essa policia criada pela população, essa policia que ficara o 4 de maio e o 18 de junho, essa policia que atravesa os republicanos como a loba, essa policia que passara a fazer simplesmente um serviço politico, quer ao dominio da investigação criminal, quer no domínio da seguranca das ruas; essa policia, a quem se dizia, seria tudo menos policia, no verdadeiro sentido do termo. E' tanto era de esperar, que o povo de Lisboa, que se julgava que daria a policia uma coisa igual a que ella tantas vezes dera aos republicanos, não inculou um só dos seus agentes ao seu resentimento, persuadido, como estava, de que ella seria radicalmente transformada.

Tal não aconteceu, porém, e passa de algum tempo os mesmos policiaes continuaram a praticar as selvagens que praticavam no tempo da monarchia, continuaram a mostrar a mesma ignorancia, a mesma relaxação e a mesma inapetencia na descoberta dos delictos communs, assim como continuaram a proceder como agentes da monarchia e a se proclamarem se como tales, o que se prova com a attenção tomada por varios d'elles na abertura subversiva de dia 21 de outubro.

A reforma da policia impõe-se, portanto, e n'isso ao menos e existe expontaneamente dos ultimos tempos para evidenciar os erros, as falhas e as imperfeições que o regimen até agora adoptado tem propiciado, e que não podem subsistir sem grave dano para a sociedade portugueza e para o prestigio da Republica.

E' necessario criar uma policia que seja policia, isto é, uma corporação que seja uma garantia de seguranca para os cidadãos e não uma constante ameaça a sua tranquillidade e aos seus direitos. E' necessario que se aproveitem as aptidões especiais que existem para o desempenho de um melindroso serviço. A policia requer intelligencia, argucia, habilidade, penetração, zelo, prudencia, acur-

Um novo imposto?

As que pareço, os rendimentos dos capitães portugueses collocados no estrangeiro vão ser tributados em benefício da defesa nacional

Conhecido a largos traços o programma do actual governo pelo que respecta á defesa nacional, sabendo-se quanto são vastos os projectos do sr. dr. Affonso Costa referentes á reorganização da armada e do exercito, que não pode fazer-se sem se criarem muitos milhares de postos de novas receitas, é logico e natural que se procure indagar de que recursos virá a lançar-se não para se transformarem em bellissimas realidades aquelles projectos, mas para se manterem a par do prestigio para este Pais, tanto impressionaram a alma da Nação. E os gabinetes ministeriaes, em todas as coisas de administração se sentem em agredo, algumas noticias vão sahindo já, as queas, hesitantes e incertas muito embora, revelam qual o criterio de que o governo está possuido para atingir o seu fim. Hoje, por exemplo, disse-se que o sr. ministro das finanças, entre as propostas de lei orçando receitas para as obras de defesa, incluiria uma que terá por objectivo tributar os rendimentos recebidos em Portugal do capital portuguez collocado no estrangeiro.

—Esses rendimentos—esclarece algum que lida de perto com as coisas financeiras—tem estado até agora em Portugal isentos de qualquer imposto, entrando liberramente e ficando assim n'uma flagrante desigualdade com os rendimentos dos capitães collocados no proprio Pais. Não ha elementos que nos possam levar a afirmar que o sr. dr. Affonso Costa pense realmente em criar o imposto em questão; mas a verdade é que elle se justifica, tanto mais contra elle possam adducir-se argumentos de certa valia. Dir-se-ha que, estabelecendo-o, se difficulta a entrada de dinheiro, a verdade, porém, é que o novo tributo só virá a incidir sobre os rendimentos de capitães residentes no Pais, e não de capitães de governos estrangeiros. E como não é facil a toda gente mudar de nacionalidade, é de prever que não sofram grande sacaria, com a adopção do projectado tributo, as quantias que presentemente vem de fora para Portugal. Diz-se ainda que tal imposto é profundamente injusto, dada a duplicação da imposição. Quer dizer lançando-se tal contribuição sobre as quantias provenientes dos rendimentos de capitães collocados lá fora, ficariam elles pagando dois impostos—um em cada pais. E' isso não falta quem dá o qualificativo de iniquo.

—Já se veem, á priori, julgarmos a tal superficialmente. A Italia, quando se unificou, teve de remodelar todo o seu systema fiscal, e a ideia de

UM LIVRO DO SR. MINISTRO DA JUSTIÇA

O problema religioso—O direito de propriedade considerado através da lei do inquilinato—A familia e a Republica

O sr. dr. Alvaro de Castro, ministro da justiça, tem procurado imprimir á germen da sua pasta uma orientação moderna, a pouco e pouco desampliando-a d'aquelles intuitos conventionalismos que o rodar dos annos fez. Agradar a todos os annos do Estado. Ainda ha duas semanas, casou a melhor das impressões e sua iniciativa de publicar um livro de jurisprudencia, inaugurando o novo anno judicial com affirmações que valeram fundo ao meio a que se dirigiam. Agora, vai publicar um livro sobre assumptos da sua pasta e essa ideia marca no nosso Pais como uma novidade digna de registo. Que dois sabamos, e pelo menos nos ultimos tempos, é a primeira vez que um ministro assim procede, deixando que a gravidade barbaresco das suas altas funções seja substituída pela graça de publicista.

Como se intitula o livro do sr. dr. Alvaro de Castro e a que fim obedece a sua publicação?

—São—Três annos de politica republicana na pasta da justiça, que elle apresenta e comenta, ao mesmo tempo apontando e que é preciso fazer por completo da obra iniciada pelo governo provisório.

Como o livro por uma introdução que é uma bellissima synthese historica da nacionalidade portugueza, dando a nota impressiva da acção popular em todos os movimentos organizadores da nacionalidade. Foi a alma do povo que triumphou sempre da escuridão das grandes, da apatrida, das suas hesitações nos lances heróicos e de desvane em que se debatia o destino da Patria.

A primeira parte é, por assim dizer, a exegese doutrinal da lei de separação e das congregações, acompanhada de confronto d'esses diplomas com as legislações similares estrangeiras, do estudo de meio em se geraram e onde tem de realizar-se a sua applicação. Sobre uma das bases fundamentais da lei de 20 de abril, deduzem-se as considerações formuladas pelo sr. dr. Alvaro de Castro nestas perguntas:—Pode o Estado deixar de reconhecer todos os cultos? Legitimo para elles não equivaler a reconhecimento? E não seria a disposição da lei revogada mais tarde por um artigo da Constituição da Republica?

Quatro pontos da lei que é estudada com muita proficiência é a da hierarchia da Igreja em face dos principios separatistas das leis portuguezas e francezas. Deve o Estado desconhecer essa hierarchia? Pode acoitá-la? O sr. dr. Alvaro de Castro narra o que se passou em França, transcreve decisões de tribunales francezes e applica a seu commentario ao nosso meio, mostrando como e reconhecidamente d'aquella hierarchia, em determinadas condições, poderia equivaler á annullação de todos os principios separatistas expressos na lei.

Aborda ainda o problema religioso sob um ponto de vista geral, dizendo como a Igreja foi sempre a aliada dos poderes, que baseavam a sua força para melhor exercerem o seu dominio. As palavras de Napoleão, mostrando-se primeiro hesitante entre a religião protestante e a catholica, desenganado, arribado ao nosso porto.

O fogo, que como hontem noticiamos, começou no porto junto da machina, alastrou-se com extraordinaria rapidez aos outros portos, motivo por que se considera perdida a carga, que consta de tabaco, chá, café e aconito.

Proximo do Kangean enconram-se auxiliando os trabalhos de extinção os rebocadores Cabo da Roca, Joséphina e Argentina, assim como alguns vapores do Arsenal e do Alameda. Os portos incendiados estão

Poeira da Arcada

Maria Luiza, a heroína do crime de Madrid, deu já entrada na prisão de Alcala, onde vai consumir a sua existencia, aguardando, na certeza do seu destino, que qualquer acto de luz lhe ponha na alma o esboço de uma esperança, torrença em tremular. Organistas que assistiram á sua partida da Cárcel de Mujeres reconheceram que o remorso não a tem minado grandemente. De olhos, faces cheias e rosadas, passo firme e risos promptos... O pas, varado de tão lúgubres memórias, já hequivou com as justicias do orbe e seu debito de sangue. Malcom: mataram-no. A sua execução teve a vantagem de mostrar que a logica das penas não vale muito mais que a logica dos crimes. Maria Luiza, porém, persiste em vida como se tivesse n'um velho orbe. Na sombra, se não cuspelher as suas graças de fora, Remedios um dia! Em geral os criminosos, quando voltam ao mundo, sentem a nostalgia do nada. Ou morrem, ou reedificam a fábula que lhes deu um semblante de immortalidade.

Ha orações que fazem da religião uma ideia um tanto confusa, attribuído-lhe alguns dos grandes males da humanidade. Fingem mesmo que ella é incoherente com a vida humana. Escapam assim á fé religiosa, enterrando-se logo n'um abismo. E como os conseguem existir ali no vazio, calcula-se a grandeza dos seus horrores!

Nem todos os portuguezes que se encontram em Paris adquiriram o espirito parisiense. Alguns portam mesmo o pouco que levaram de Portugal. Quando de lá nos desviam, a gente tem a impressão de que a grande cidade lhes fez o mesmo que a natureza fez ao homem. E' d'aquele resaca que, em vez de nos falarem de coisas artisticas, litterarias, economicas, politicas e sociais, maltratam o seu tempo a apañhar flos de intrigas. Taisos congemem um dia virar uma montanha de embustes. Mas alguma-vez que esta vida muito bem servir para os infernos.

“A Capital,”
Publica-se aos domingos.

O sr. dr. Alvaro de Castro aprova a transformação do poder paternal em deveres paternos, sustentando que o fundamento moral e legal da familia é a areança. Se esta não for sufficientemente protegida, em breve a instituição familiar se transformará de modo a corresponder aos seus fins.

Mas não só a familia regularmente constituída deve merecer a protecção do Estado, pois que o mesmo direito é devido á familia irregular—affirma o sr. dr. Alvaro de Castro. E mostra como esse direito occupou e ser respeitado em algumas leis da Republica, baseadas em novas doutrinas que já não soffrem refutação. Nas conclusões do seu livro, aponta as propostas de lei que leva ao Parlamento e indica as reformas que convem adoptar pelo ministerio da justiça.

E'ahi áo um esboço muito ligeiro—proporcionado pelo pouco e feito de memoria—do livro que o sr. ministro da justiça mandará para as livrarias d'aqui a um mes.

Heroldiano Nunes
Costa Junior & Souza, R. do Ouro, 101, 1.º
Alfayates para homens e senhoras

sendo cheios de agua, para o que são empregadas 14 algibethas.

O Kangean, que procedia de Macassar e se dirigia a Amsterdam, fundeu a 5 bragança, a fim de se salvar ao menos o casco.

Nos trabalhos de extinção, dirigidos pelo proprio commandante, tem prestado bons serviços os bombeiros voluntarios de Casilhas e Alameda.

Usem a Agua do Boincho da Potes no tratamento das curcucas de peia

Migalhas

Ha dias, na posteridade do elevador da Santa Justa, um operário endomingado dizia á companheira, apontando as tuas de Carmo:

—O que me aduira é comp'elles ainda não deitaram lá abaixo!

Logo eram aquelas pedras voando. As, cada e mungo orcos e coque m'acolta a Associação dos Archeologos. Em noites de nevoeiro, muita gente para ver entrar o porão umas arcações graves, sobrecarregadas pelas e, as per-lho de muitos, parpasse a duvida se aquelles não serão os membros d'uma associação secreta, em de um bando de modelares falsos. Que diabo terão que fazer em tão escuro lugar, aquellas harras do moito, osso ossoitos grays e serios? Não ha de ter sido nos appareas que muita gente nos nos jorasse que hontem o presidente e o governo foram o apoio da sua presença a mysteriosa tarefa que de exercita n'aquelles trancas.

Não deve ella ser pequena, n'uma terra como a nossa. A cada passo, a Sociedade dos Archeologos tem que intervir, sem ruido, na defesa de pedras do passado, que o presente agredem pretendo desapparear. Não poucas vezes tenho ouvido alguns dos approvados lantarem a perla incoherente d'uma preocupação. Não pôde aflozhar a sua vigilância, pois cada hora tem o seu atentado e, na impossibilidade de arcar no espirito publico e respeito pelo passado e pelos seus documentos, resta apenas o recurso da intervenção official. Infelizmente, são vulgares as depravações commettidas por elementos intelligentes, os que tal deviam ser. Não poucas vezes, n'um momento, as incertas testemunhas d'irriguadas tem accorrido com a responsabilidade dos tempos que propoem. A falta de mulher alvy onde sevar um edio thesouro, em quantos monumentos se não tem ouvido o raocor de certos espiritos incanços que mal orientados. Os piores attentados são os de ignorancia; mas os de ignorancia que bleasna de modernamente esclarecida, são os menos perigosos e os mais revoltantes.

André Breyer
Mileon Bianchi—Boche, 16, n.º 14, 1.º
sobretudo recebidos de Londres.

A NOSSA AFRICA ORIENTAL

A caminho do Nyassa

O enviado d'A Capital—conversa com o regulo M'pema, antigo inimigo nosso e hoje inteiramente submettido

Recorro-lhes sobre notas rubricadas no primeiro acampamento onde pousou, no sabo do sete horas consecutivas de marcha a cavallo, sobre o discebrado de um sol que despedia raios de abundo candente. Desde Angola-Fogo, terra fronteira á ilha de Moçambique, atravessou-se uma região desoladamente arborizada, onde o esmalto se perde na escuridão dos matagatos característicos da paytagem, que se repete de kilometro em kilometro com servante regularidade.

A estrada, se attendermos aos recursos da região, pode considerar-se magnifica; com um ou outro arranjo n'alguns pontos, onde ravinhas bruscas se deparam, não seria difficil percorrel-a de automovel. E' um dos primeiros resultados palpaveis da occupação, tão brilhantemente levada a termo ha quatro ou cinco meses. Os regulos submettidos tem a dever de limpar os caminhos abertos sob a direcção dos europeus, e como a final contemplarmos que se proprio interesse o melhor é cumprir-se esse dever que a civilização lhes impõe, já não offerecem obstaculos á penetração pacifica.

Que differença dos tempos em que Mouzinho de Albuquerque, nas vapores do desastre da Mijanga, sou-

24 Folhetim d'A CAPITAL 24-11-1913

JULIO DANTAS
PATRIA PORTUGUEZA

O tambor

(AMULO XIX)

—Venho trazer-lhe novas d'ella, mestre Braz!

—E' vivo ou morto?

—Já vai para uma mes que deixou a França. N'uma hora se vive e se morre.

—Ficou lá?

—Ficou.

—A fazer o quê, n'uma terra estrangeira? Porque não veio abraçar o paço? Porque não o trouxeste tu, Miguel?

—Porque não pude, mestre Braz. Mas venho trazer-lhe n'ella. E assim Deus me dê a salvação, como é certo!

Representação rigorosamente prohibida, sob pena de prisão.

OS DRAMAS DO MAR

BOIS PESCADORES MORTOS
e uma chalupa desavrorada

FIGUEIRA DA FOZ, 24.—Proximo do Cabo Mondego asfregos hoje a lancha da pesca de cardinha Man-gara, da Gova, morrendo afogada nos d'epilantes Manuel Palhaço e Manuel Burroas, casados, ambos d'aquella povoação. O resto da tripulação foi salva por duas lanchas de Burroas.

Em frente da praia fundeou, desavrorada, a chalupa Genoveza, da praça d'Aveiro, colhida pelo vendaval quando sahia do porto com carregamento de carvão. Felizmente, não houve desastres pessoais.

Com fogo a bordo

Considera-se perdida a carga do Kangean

Durante a madrugada e dia de hoje proseguiram com grande actividade os trabalhos de extinção do fogo que se declarou a bordo do vapor hollan-

Usem a Agua do Boincho da Potes

—já não via outra coisa sendo a portuguezes!—Queem são aquelles carvoeiros que se batem como leões?—perguntou elle, em Wragram. E quando lhe disseram que era a legião, que eram nós, o Imperador emprou-se nos estribos e gritou aos marechases:—Queem me mänge os portuguezes! Poupe-me os portuguezes, que são os melhores soldados do mundo!

—Estava lá também o meu filho?—perguntou o ferraador, e piché de estanho a tremelhar nas mãos, chorando e rindo.

—Estavamos todos, mestre Braz. A gente não largava o Imperador, nem elle a nós. Quando elle dormia nos campos de batalha, e depois em Schonbrunn, eram os portuguezes que elle queria a guardal-o, como se fossem os seus veteranos d'Italia. Quantas vezes, sóbribo, encoado á minha arma, no silencio da noite, á luz das foguizras,—eu, velai o nome de Napoleão! Vi-o ali, pela porta acanhada dos camarás, entregue e os olhos arrastavam-se-me de lagrimas á minha guarda, a durmir abaixo mas, como se estivesse a ver o som-do-seu espoteo cindendo!—t'us a bater n'uma oração! Viámoos duques, lhe na cara; olhava para elle e para viámoos murchas do Imperio, viámoos, considerava na grandeza que se deu!—com um portuguez ali, a minha espingarda humil'd prote-

car dois pichéis de vinho, abraçou o rapaz, subiu com elle ao sobrado e fe-
charam-se ambos na adeida,—um re-
bair de telha-vi, caído da noiva,
o seu entré de castanho, o ses-
cadorio, o seu painel da Virgem, um
bibú de sola, uma arca velha do rou-
p e um arrarico com drogas d'alvob-
tarla onde mestre Braz encoetou a
ascopeia apereada. Katie, diante do

da nossa terra! E o imperador—juro-
lhe, mestre Braz, por estas tres divi-

ga,—e não era orgulho, mestre Braz,
era ternura que me orocia o deastro,



Hoje á noite, no theatro Repubbli-
co actor Augusto Rosa lerá de 1913

O tambor



R. Bacalhoelros, 121-1.^o

Lisboa—Telephone, 3389

Adresse telegraphique CONR/BA9

EM LISBOA	NO PORTO
Escritórios da Empresa.	Agências Herm. Burmester
RUA DO COMMERCE 45	RUA DO INSANCO 2

A situação DA Republica

O sr. ministro dos estrangeiros reatou ontem na Sociedade de Geographia uma importante conferencia. E' um gostu governativo que se vai repetindo, a que se mereço o louvor da opinio.

Assim se põem em contacto com o d'air os seus dirigentes, asbando-se a ambiente do mysterio em que os honores do governo costumavam anagamente envolver a sua aqçõe, que frequentemente acabava por não ser conhecida. Oriterio das sociedades que se regem por normas democraticas e de verso, e assim nós vemos, tanto na monarchia Inglaterra como na republica Franca, os seus ministros pronunciarem amenidades vossas fóras do Parlamento grandes discursos, em que se elusidam as maiores questões nacionaes e em que se fixa a orientação governativa para a sua resolução. Em Portugal, durante a vigencia da monarchia, só nos primeiros tempos do ultimo gabinete João Franco assim parecem querer proceder-se, mas em breve o estabelecimento da mais ferrea e aggressiva ditadura substituiu essas vaidades de democracia, e o governo de João Franco passou não só a não fallar ao publico, como nem a fallar ao Parlamento, tojas portas mandou fechar.

Só a Republica se conduta com essas praticas de bon democracia, que estimulam a educação civica dos povos, e assim tanto o discurso do sr. Afonso Costa no Porto como o do sr. Antonio Macieira em Lisboa constituem factos que por vngul honram a Republica e satisfazem o Pais.

A conferencia do sr. ministro dos estrangeiros pode dividir-se em duas partes. Uma, formada pela exposição dos melhoramentos já realizados ou a realizar proximoamente pela Republica; e outra, definida d'uma maneira real e categorica a nossa situação internacional na hora presente.

Pela primeira, em que fallam os factos e os números, com o seu poder de incontestavel evidencia, reconhece-se que a Republica, accusada pelos seus detractores de nada haver feito em beneficio do Pais, tem pelo contrario já no seu activo uma obra consideravel, e isto consideravel que ella sobrepuja tudo quanto nos ultimos trinta ou quarenta annos da nossa existencia, durante a monarchia, esse regimem nefasto realisou, ao mesmo tempo que se verifica toda a extensão da sua obra mallefica e corruptora, que a passas agigantadas nos encanecidos para a total ruina.

A obra que a Republica já effectuou é uma obra de salvagdo, tanto material como social e moral, equilibrando as nossas finanças, desenvolvendo o nosso progresso e reformando os nossos costumes, sobretudo pela libertação das consciencias, que a subtração dos espiritos á influencia letal do clericalismo racionalisou significativamente.

Dizer que a Republica não tem feito nada é mentir impudentemente, porque, embora seja certo que a Republica ainda tem muito a fazer, para converter em realidades todas as aspirações da propaganda, não é menos certo que em parte alguma do mundo, e sob nenhum regimem, foi jamais possivel d'um dia para o outro transformar radicalmente as condições d'uma sociedade, resolver quasi instantaneamente os complexos problemas d'uma nação.

A segunda parte da conferencia do sr. Antonio Macieira ainda mais importante se revela. N'ella se tratou da situação internacional da Republica, e o conferente, com toda a autoridade da sua posição official, teve n'ella o ensojo de desmentir, alara e peremptoriamente, os boatos tendenciosos e malleficos que tantas vezes apparecem em folhas nacionaes e ex-

O futuro de Angola Dil-o o sr. Alves Roçadas

O decreto que conceda, n'essa colonia, livre transito ás mercadorias estrangeiras é, pelo menos, inopportuno, inexecutable e perigoso

S. J. consulta prévia do Conselho Colonial, conforme a lei expressamente determina, o ministro das colonias, a dois passos da abertura do Parlamento, fez publicar um decreto cuja doutrina é, sem a menor duvida, gravissima. Por esse diploma concede-se ás mercadorias estrangeiras que transitarem pela linha de Lobito e pelas outras linhas férreas da Africa Occidental portuguesa o livre transito de todas as mercadorias estrangeiras que entram pelas alfandegas maritimas, largando-se-lhes o respectivo imposto e mandando insorver no respectivo orçamento da colonia a verba de 11 contos para despesa de fiscalização. Sabendo-se, porém, que se trata de um pais por civilisar, sem via de comunicação que o atravessasse de lado a lado e o ponham em directa e rapida communicação com as colonias estrangeiras limitrophes; sendo certo, além d'isso, que da actual estação terminam da linha de Lobito ao Congo Beiga via para cima de 700 kilometros sem estradas, não será licito perguntar como se poderá garantir o transito que o decreto concede e tributa e evitar o contrabando que um tão largo percurso pelo sertão torna evidentemente facilissimo? A Capital quiz ter sobre este tão importante assumpto uma opinião autorizada. Solicitou, por isso, a de sr. Alves Roçadas, que conhece Angola a olhos fechados e que, com a sua amabilidade de sempre, quiz ter a bondade de apreciar o decreto em questão nos seguintes termos:

—Assumpto—diz o illustre militar e colonial—d'aqueilles que não podem apreciar-se sem largo estudo e sem um exame demorado das estatísticas aduaneiras da provincia. Mas, apesar d'isso, não tenho duvida em tornar conhecidas as impressões com que aqui da simples leitura do projecto, publicado no abrigio do artigo 87.º da Constituição. A que tende esse diploma? A regularizar, decreto, o serviço de mercadorias em puro transito pela provincia de Angola, isto é, a passagem das que se não destinam a consumo ou applicação n'essa provincia ultramarina. Essa circumstancia, conjugada com a urgencia que faz suppor o facto de se recorrer ao artigo 87.º da Constituição, faz-me crer que o movimento circulatorio de mercadorias através de Angola, com destino a outras colonias ou paizes, é já importante e está para o ser. D'onde se deduz que, d'ora á frente, as linhas commerciaes, sobretudo de penetração, através do territorio de Angola, vão ser frequentadas por importantes lotes de mercadorias exóticas que, quer sabendo quer entrando, vão procurar os seus respectivos mercados fóras do territorio portuguez. Ora, a verdade é que não posso dizer, por falta de elementos, qual a importancia d'esse movimento de mercadorias, filiando-me assim a base precisa para julgar da oportunidade do decreto. A minha habitual franqueza leva-me, porém, a dizer que vivia convencido de que o movimento das mercadorias em transito era, em Angola, insignificante ou nullo, e isto pela falta de vias commerciaes completas e devidamente organisadas de fronteira a fronteira. O decreto em questão levava, portanto, provindo de incontestaveis origens, segundo os queas Portugal está sempre rodeado de ameaças que impendem sobre a sua autonomia e seu patrimonio, e agigantadas affrontas á sua dignidade nacional.

Todos esses boatos os pulverizou o sr. ministro dos estrangeiros, não deixando escapar um só, nem sophismando uma só das suas declarações, e das suas palavras resulta que Portugal destruido não só da amizade de todas as nações, mas também do seu respeito, quer pela sua independencia, quer pelos seus direitos, quer pela sua liberdade de se reger pelas

Poeira da Arcada

Julio Fayot publicou um livro—L'apprentissage de l'art d'écrire que ficará certamente como um dos manuaes classicos, masmados dos educadores. Occupa-se principalmente da importância da composição litteraria, como elemento indispensavel, porventura unico, da formação espirital e moral da juventude. E' uma obra, n'uma linguagem explorada em todos os sentidos, de Otero a Quintiliano, um escripto, consequia reaver em tão justo equilibrio a sciencia do parvulo, do pedagogista e do mestre. Vê no homem, como faculdade primaria, a vontade, entendendo que a obra da escola resultará superficial e fadada se os educadores não se habilitarem a resolver por si todos os problemas que a acção suscita. Os exercicios de redacção, tal como elle os propõe e defende, são um processo infallivel de por em fogo todas as nossas forças de analise e synthese, de invenção e critica. Os capitulos que elle consagra á formação da carta dos santos e dos santos, como elemento do precioso no trabalho intelectual, merecem ser fixados por todos os que desejem sair da velha rotina dos exercicios escriptos, impostos das classes.

Com o titulo de Politico Internacional, Lobo d'Avila Lima publicou um volume, em que reune algumas das suas bellas chronicas para o Estado de S. Paulo. Como em tempos aqui disputamos a proposito do seu livro Politico Social, a sua pena não se perde n'uma actividade fragmentaria ou dispersa, limitando-se a ajustar rapidos commentarios e notas á marcha feiga dos factos, de á succedido dos acontecimentos. A sua mente de estudioso disciplinado domina facilmente os assumptos, mostrando-os no complexo das suas relações, na sua serie evolutiva e na luz que os regem, ou na corrente doutrinal que os inspira. Como jornalista, Lobo d'Avila Lima possui uma prosa clara, synthetica e vibrante, prosa que se pensa, e prompto, e que se illumina. Nos varios capitulos que compõem a Politico Internacional, nota-se, sobretudo, que o seu autor sabe surpreender, na mobilidade de uma crise ou conflito, a linha precisa da sua solução. Os problemas ácataos de elle de frente, procurando colloca-los sempre de maneira a deslindar os varios factores que se colligem para os fazerem apparecer. Sob este ponto de vista, a terceira parte da Politico Internacional affigura-se-nos a mais interessante. N'ella estuda Lobo d'Avila Lima, em phrases lucidas, e, irrealismo, o militarismo europeu, os floures de guerra, a palestra de Berna e as relações franco-allemanas. Ouve-se accentuar que elle tem sempre a cautela de não perder de vista as ideias geraes que hoje informam a vida febril dos povos civilizados. E assim também merece attenção da parte do leitor o aspecto intellectualista dos seus estudos.

Usen a água do Moncho da Fozes no tratamento das doenças do palle.

A rainha de Hespanha parte depois d'amanhã para a Inglaterra

Paris, 26 de novembro

O Figue diz que a rainha de Hespanha, encontrando-se já restabelecida, partirá na quinta-feira para a Inglaterra, onde aguardará junto da sua mãe o regresso do rei Alfonso — (Havas).

A conferencia do sr. ministro dos estrangeiros

A conferencia que ontem á noite o sr. dr. Antonio Macieira fez na Sociedade de Geographia foi notavel sob todos os pontos de vista. A vasta sala Portugal estava completamente cheia, tendo assistido as personalidades mais em evidencia no nosso meio e o corpo diplomatico, entre os membros do qual o sr. dr. A. Veloso Rebelo, encarregado de negocios do Brasil. A Capital fez-se representar por um dos seus redactores.

Migalhas O Tejo

Se o lisboeta fosse um animal monos passivo, menos soffridor de quantas maldades lho querem fazer, amanhã teria multidão em furia proscripção-lha, como louca, sobre a infundada de barracas, barraginhas e barracões que pejam esta margem do Tejo e lanchar-lhes-hia fogo.

Só quem se não quedou extatico, ao abrir uma janella, n'um dia como o de hoje, luminoso e alegre e ao deparar com essa maravilha d'um rio limpido, mento sereno, coalhado de barcos, florido de galvoas e de velas brancas, não sentirá dentro d'alma uma indignação profunda, ao recordar-se que uma cidade como Lisboa não tem o direito de espiralar os olhos livremente sobre tanta belleza consoladora. Como havemos de ser alegres, bons, e sentir ansio de viver, se nos vedam quasi todas as occasiões de communhar com a aguçada bondade da Natureza?

Quantas vezes nos succede ouvir tristezas n'um apoceto sem luz, a, ao desviar uma cortina, ao abrir uma vidraça e ao deixar entrar uma rajada de luz e de sol, sentirmo-nos outros, respirar melhor e sentir nos labios o trauco de uma canção...

Por Deus, senhores Poderes publicos! Façam uma ponte sobre o Tejo, transilam para a outra banda os arcaes e alfandegas e deem á cidade o desafogo de poder ver esse Tejo admiravel de que ella já se não lembra.

André Bran

Na sem Branco—Rocio, 16—Telop. 785—Canacos e blusas da para senhoras.

Um aviador morto

por se ter voltado o aparelho

Bua, 25 de novembro

O aviador Parayon, tendo-se-lhe voltado o aparelho, cahiu, tendo morte instantanea. —(Havas)

Quem quiz vir bem visite a casa Costa Junior & Souza, R. do Ouro, 101, 1.º

Fernão Botto Machado

A bordo do paquete Astoria deve partir amanhã, a occupar o seu alto posto, o sr. Fernão Botto Machado, ministro da Republica Portuguesa junto das Republicas do Panamá, Costa Rica, Columbia e Venezuela.

Muito tem a esperar o Pais da sua intelligencia, da sua actividade e da sua desmentida dedicação patriótica—qualidades que ainda ha pouco elle festejou brilhantemente no exercicio de meliador cargo de conselheiro geral no Rio de Janeiro.

Bahemos que o novo ministro onidará muito especialmente da expansão commercial dos productos portuguezes, levando já a promossa de que um novo competitor e auxiliar n'essa missão, estabelecendo depositos commerciaes e casas de commissões, para maior facilidade das transacções a effectuar entre Portugal e aquellos paizes.

Pode o sr. Fernão Botto Machado prestar á vida economica da Nação os mais relevantes serviços, se conseguir pôr em práticos o vasto plano que a anima; abrindo novos e grandes mercados para os artigos portuguezes.

E' isso o que esperam todos os que admiram e conhecem as suas raras qualidades de trabalho e o seu amor pela Republica, que ella procurará sempre engrandecer lá fóra.

Procurando e para lhe agradecermos os cumprimentos de despedida que a. ex.ª se dignou apresentar-nos, disse-nos o sr. Fernão Botto Machado de todos os portuguezes, sentindo-se honrado e fol. com o auxilio que todos lhe queiram prestar, especialmente industriaes e exportadores dos nossos productos.

A Capital fez os mais calorosos votos pelo completo azito da sua missão patriótica.

A Multidão Portuguesa affixou por vngul as envergaduras dos accidentes de trabalho

A ultima revolta em Moçambique

Com a pacificação dos Namarras pode considerar-se a provincia livre de futuras insurreições

Lois de Moçambique, Setembro de 1913.

—Vem a proposito, antes de prosseguir o nosso itinerario de viagem através do distrito de Moçambique, fazer ainda algumas considerações acerca dos namarras, que tanto deram que fallar e agora se encontram totalmente submettidos. Creio mesmo que será a ultima revolta indigena a registar em toda a colonia. Não é de mais insistir n'este ponto: a nossa Africa Oriental, se exceptuarmos a

res. de Mossuril e do Liapo, queappuc—Vem a proposito, antes de prosseguir o nosso itinerario de viagem através do distrito de Moçambique, fazer ainda algumas considerações acerca dos namarras, que tanto deram que fallar e agora se encontram totalmente submettidos. Creio mesmo que será a ultima revolta indigena a registar em toda a colonia. Não é de mais insistir n'este ponto: a nossa Africa Oriental, se exceptuarmos a

—Não tinham ainda noticias da columna do capitão Neutel? —Não sabiamos nada. Um contrabando tempo inesperado obrigá-nos a alterar o plano previamente traçado. Procurámos no dia seguinte obter informações a respeito d'ella no posto de Ilamorimo e só então soubemos que estava em M'robene, ali onde obegára com pouca resistencia e de onde veio juntar-se com a minhe. Combinámos os nossos planos e, em cada qual para seu lado: eu em direcção ao Monte Enze e o Neutel para o Monte Pilo. Não encontrei resistencia seria no trajecto. Os combates da vespresa e a derrota da Sygia levira talvez os namarras a seguir nova tactica: deixar-nos o campo livre para depois, quando as columnas regressassem, voltarem á vida antiga. Voltel, pois, a Ilamorimo, de onde fugi os auxiliares e procurei o d'elmo, para lhe infligir o devido castigo das suas proezas. Tão bom o fiamos que a Sygia mandou logo emissarios pedindo para pagar p!

—E á outra columna? —Essa foi violentamente atizada no matagal, entre os montes Pilo e Enze, mas houve-se com denodo, repellido os namarras com muitos mortos e feridos. De nossa parte, os mortos foram apenas 3. As razas dos auxiliares proseguiram por dois dias mais, até que a Sygia e o Mucotomuno se vieram entregar, com muitas espingardas.

—No dia seguinte marchámos para Ilamorilo, sob um sol abrasador, que provocou pelo caminho alguns casos de insolação. Tratavi-se agora de regressar á obediencia o M'arru, outro regulo importante. A' nossa disposição para entregar as armas, respondeu com insolencias. Que estava disposto para a guerra, que não tinha que receber ordens. E pouco faltou para saazamoz os nossos emissarios...

—Foi a 31 de janeiro. Festajamos essa data gloriosa com uma marcha remenda, desde as 6 horas da manhã até ao meio-dia, sem um un ce descanço. A columna do meu commando desfilava n'esse dia a Réno, residência habitual do M'arru, o Neutel arressa algumas povoações do subitudo d'este regulo. Perio das 6 horas da tarde desfilamos de novo entrada no Ilamorilo e eu a essa hora foi distribuido a primeira refeição.

—No dia seguinte iniciaram-se as razas. A 2 de fevereiro já o M'arru mandava dizer que está disposto a entregar o armamento, pedindo suspensão de hostilidades para poder reunir as suas povoações. Mandou-se responder que, estava bem, mas que viesse primeiro entregar-se.

—Entretanto, o estado sanitario da columna agravava-se sensivelmente. As chuvas eram torrenciosas. Os auxiliares, enfechados até aos ossos, cahiam ás flezeas com pneumonia. Tive de organizar um comboio para evacuar os doentes, de que foi enor-me a percentagem de mortos. Uns morreram durante o trajecto, outros, aterrados com a idea do hospital, fugiam, indo morrer se camufla das suas povoações. Dos que chegaram ao hospital conseguiram curar-se muitos.

—No dia 8 de fevereiro veio o M'arru, que ainda pretendia, com as subitudo da diplomacia negra, esquivar-se á entrega do armamento. Faltei a apresentar-se ainda alguns nevaler antes de obegar á povoação de Mucotomuno. Levámos um quatro de hora a repellar o inimigo, que, segundo o costume, atirava do matto, e outro quatro de hora a conseguir que os nossos auxiliares deixassem de dar tiros. Em seguida, bivacámos na antiga residência do Mucotomuno, a 60 milhas da noite. Ao longo sentia-se a frangia-me o coração ouvir toda um tiro vivo. Será a guerra do Neutel?—pensámos. Não era. Era a lha pudessem minorar os soffrimentos, nossa guarda de flanco, com os exila

26 Folhetim d'A CAPITAL 26-11-1913

JULIO DANTAS

PATRIA PORTUGUEZA

O tambor

(SECULO XIX)

—E o meu filho?—insistia o ferra-dor, u'uma expressão ao mesmo tempo de angustia e d'orgulho, a barba branca pingando, os olhos brilhando na mascara curvada da forja. —Tambem foi ferido, o meu filho? —O seu filho bateu-se como os outros! Cuida vosemcoz que foram só os homens fortes, a arrancar como leões? Não! Tambem as creanças, tambem os clareos d'osso e dos annos, que já iam tres na cavallaria do Loulé, tambem os tambores, os pequenos tambores de legião, pouco maiores que as vaquetas que tiravam,

os tambores do tamanho do seu filho, mestre Braz, que eram o sorriso e a bravura dos regimentos, e que marchavam para a morte, batendo a carga, como quem vem para uma festa!

E enquanto, lá baixo, na loja, o folle da forja roncava e os martelidos de ferro retiniam nos rompeses das ferraduras, o Miguel contou como um pequeno tambor da meia brigada do bravo coronel Pêgo se tinha coberto de gloria na vespresa de Wagram. O corpo de exercito do duque de Regio, onde estava incorporada a legião portugueza, passára o Danubio, em pontes de barcos, debaixo d'um céu negro de tempestade. A trovada rugiu; a artilheria atirava; pesadas forjas d'agua fugitavam; chocavam, assoviavam nos penachos vermelhos dos kaulbacks da Guarda, nos ournos enovimes chapados de cobre, nas bayonetes que se alinhavam, lampando, em columnas de basalto, sobre as massas escuras dos capões. Um nevoeiro espesso envolvia os grandadeiros gigantescos e os galcheos imberbes d'Ordinot; pesava sobre os husardos, os dragões, os cosaccos de Davout, esculados como serpen-

tes de ocamas de ferro; escondia a Guarda velha, bronses, solemas, eriramfo fogo. Napoleão mandou a divisão de Ordinot desalojar-se e tomar a posição á bayoneta. Mas o fogo de metralha, estoirando, abriu clareiras de sangue, varreu pelotões inteiros; as tropas do duque de Regio, columnas espantadas de galcheos, fugiram, como pardes, a os tres batalhões portuguezes, que occupavam a retaguarda, perdos, compactos, serenos, encontraram-se frente a frente do inimigo. O fogo das baterias recrudescera, clarões de inferno, corando as cristas de posição, vomitavam metralha; quebrado o primeiro impulso, os batalhões, esfrangalhados, anidos ainda pela bravura do coronel Pêgo e do valentissimo Stewart, que os animavam, que lhes gritavam, que os socorriam: —Para a frente para a frente! —reconstruíam-se já a marchar, iam desparar-se, desordenar-se, fugir. Então, e tenente coronel Balthezar Ferreira Sarmento, erguido embo' o cavallo, á espada ao ar, apontou aos soldados esparafusos um pequeno tambor de legião, que indifferente ao perigo, os bellos ao vento, o peito ás balas, enorme na sua bravura, avançou sozinho, mon-

do, vivendo, cantando. Estava tomado a posição. D'ali a pouco, no campo, perante o cadaver do pequeno tambor, caído do brupo e crivado de metralha, o coronel Pêgo, com as lagrimas nos olhos, cantava a Napoléon e aos marceas como aquelle pequeno de quatorze annos conduzia á victoria os batalhões portuguezes. Os soldados choravam. O sol rompia o nevoeiro da manhã. E enquanto Ordinot, commovido, cobria com a sua capa cinzenta de marechal o corpo mutilado, Napoleão, tirando do peito a sua propria cruz da Legião de Honra, deixou-a cair sobre o cadaver do pequeno tambor.

—Fé! então—continuou Miguel—que eu avanço, negro de sangue e de polvorosa, e disse: O imperador—Sirre, conheço o pas d'este rapaz; deixem-me levar-lhe a cruz, em vez de o enter-

E diante do velho ferra-dor, que tremia e chorava em silencio, Miguel levantou-se do banco de castanho, descobriu-se, tirou da algibeira do capote uma pequena cruz d'ouro presa a uma fita vermelha, e disse, entre-lagando-lhe a, solenemente:

—Aqui tem, mestre Braz, a Legião de Honra que o seu filho ganhou. D'ahi por diante, o velho ferra-dor de Manique nunca mais pensou em mudar a escova á escopa, e só paglrimas nos olhos, cantava a Napoléon e aos marceas como aquelle pequeno de quatorze annos conduzia á victoria os batalhões portuguezes. Os soldados choravam. O sol rompia o nevoeiro da manhã. E enquanto Ordinot, commovido, cobria com a sua capa cinzenta de marechal o corpo mutilado, Napoleão, tirando do peito a sua propria cruz da Legião de Honra, deixou-a cair sobre o cadaver do pequeno tambor.

Na 3.ª pagina publicamos hoje o vocabulario dos episodios

Senhor do Paul de Boquillobo

Rei Saudade

Prior do Hospital

AMANHÃ: o episodio

A cruz de sangue

(SECULO XIX)



Theatro Avenida

O espectáculo proficiente da publico

EXTRAORDINÁRIO com a nobre

opereira de LEONCAVALLO.

em que temem parte os illustres

actores

Palmira Santos e José Ricardo

A Rainha das Rosas

Sempre encantante!

Vibrante entusiasmo!

um soldado, e, antes de tudo, escravo do dever. Com a curiosidade de uma admiradora, não nos fugiram alguns detalhes de Othello, e essas mesmas deixaram-se espantadas.

A 5.ª orgânica do novo ombro de Othello. As rasas continuavam os auxiliares levavam a muitos milhares de soldados a devastação e a morte. A 7.ª apresentação mais um fôlego. Maria, esse, pede anuência que o matem.

—Pois não o tratavam bem?—

—Pelo contrário. Tratavam-me

quasi como caribos. Mas elle, em pre-

sença da guerra, bradava que ia mor-

rer e Othello, e queria morrer com

elle. Faziam alguns regulos ainda,

especialmente um tal Nazabo, sobri-

nho de Marra e perfeito saltador.

E enorme o numero de mortos. Isto

confrange-me, mas é preciso que o

socego entre de uma vez para sem-

pre n'esse país de malditas tradições.

Por fim, os regulos vieram as ar-

mas appareceram. Estava concluida a

homenagem.

Foi esta a ultima rebelião indígena

na provincia de Moçambique. Termi-

nou assim a lenda dos nativos.

Hermes Neves

76 RUA AUGUSTA

FRONTE AGRANÇO CORTA

FRONTE AGRANÇO CORTA

FRONTE AGRANÇO CORTA

FRONTE AGRANÇO CORTA

FRONTE AGRANÇO CORTA

FRONTE AGRANÇO CORTA

FRONTE AGRANÇO CORTA

FRONTE AGRANÇO CORTA

FRONTE AGRANÇO CORTA

FRONTE AGRANÇO CORTA

FRONTE AGRANÇO CORTA

FRONTE AGRANÇO CORTA

FRONTE AGRANÇO CORTA

FRONTE AGRANÇO CORTA

FRONTE AGRANÇO CORTA

FRONTE AGRANÇO CORTA

FRONTE AGRANÇO CORTA

FRONTE AGRANÇO CORTA

FRONTE AGRANÇO CORTA

FRONTE AGRANÇO CORTA

FRONTE AGRANÇO CORTA

FRONTE AGRANÇO CORTA

FRONTE AGRANÇO CORTA

FRONTE AGRANÇO CORTA

FRONTE AGRANÇO CORTA

FRONTE AGRANÇO CORTA

FRONTE AGRANÇO CORTA

FRONTE AGRANÇO CORTA

FRONTE AGRANÇO CORTA

FRONTE AGRANÇO CORTA

FRONTE AGRANÇO CORTA

FRONTE AGRANÇO CORTA

FRONTE AGRANÇO CORTA

FRONTE AGRANÇO CORTA

FRONTE AGRANÇO CORTA

FRONTE AGRANÇO CORTA

FRONTE AGRANÇO CORTA

FRONTE AGRANÇO CORTA

FRONTE AGRANÇO CORTA

FRONTE AGRANÇO CORTA

FRONTE AGRANÇO CORTA

FRONTE AGRANÇO CORTA

FRONTE AGRANÇO CORTA

FRONTE AGRANÇO CORTA

FRONTE AGRANÇO CORTA

FRONTE AGRANÇO CORTA

FRONTE AGRANÇO CORTA

FRONTE AGRANÇO CORTA

FRONTE AGRANÇO CORTA

FRONTE AGRANÇO CORTA

FRONTE AGRANÇO CORTA

FRONTE AGRANÇO CORTA

"Vida Sexual,"

de sr. dr. EGAS MONTE

Bem vezes uma obra de solenidade

terá sido o exilio de literatura que vem

sendo marcado pela Vida Sexual, do

sr. dr. Egas Monte, agora publica-

da em terceira edição. Sobre o valor

do livro está dito tudo quanto se po-

dia dizer, em homenagem ao talento

e à notável competência científica do

autor.

Por certo, há quem discorde de al-

gumas opiniões que elle proclama,

com muito brilho sempre, mas isto

em nada diminui o merito real da

sua obra.

Como trabalho de vulgarização de

um ramo delicado da sciencia medi-

ca, escripto por modo a ser appre-

hendido pelos menos versados ha-

matéria, supponho que nada se tem

publicado ultimamente em Portugal

que tão completamente atinja o fim

a que Vida Sexual se propõe. As

observações apresentadas nos capítu-

los que a constituem devem ser ad-

notadas de toda a gente, pois algu-

mas d'ellas representam elementos

indispensaveis para a felicidade do

lar domestico.

E' obra que se lê d'um fôlego, com

agrado e orecuante interesse de le-

itura, resumidas agora a um só volu-

me de conhecimentos e observações

que eram feitas em dois volumes da

primeira e da segunda edição. Facil-

mente se pôde prever que continu-

ará a ser o livro de leitura de todos

os leitores de Vida Sexual.

TRIBUNAL MARCAIS

Os acontecimentos

de 20 de julho

Dole rem condemnados a prisão

correcional e multa

O trabalhador Silvestre Gomes, de 20

anos, filho de Antonio Gomes e de An-

tonio Gomes, e o trabalhador de 20

anos, filho de José Antonio de

Martha da Conceição, foram hoje jul-

gados no tribunal de guerra. Passa sobre

os seus nomes de guerra, e a condemn-

ação de 20 dias de prisão e multa de

20 de julho. O promotor de justiça, ma-

ior, Alvaro Pedreira, ao não discor-

der sobre os nomes dos depoimentos

dos testemunhos de José Antonio de

Martha da Conceição, José Antonio de

Martha da Conceição, José Antonio de

Martha da Conceição, José Antonio de

Martha da Conceição, José Antonio de

Martha da Conceição, José Antonio de

Martha da Conceição, José Antonio de

Martha da Conceição, José Antonio de

Martha da Conceição, José Antonio de

Martha da Conceição, José Antonio de

Martha da Conceição, José Antonio de

Martha da Conceição, José Antonio de

Martha da Conceição, José Antonio de

Martha da Conceição, José Antonio de

Martha da Conceição, José Antonio de

Martha da Conceição, José Antonio de

Martha da Conceição, José Antonio de

Martha da Conceição, José Antonio de

Martha da Conceição, José Antonio de

Martha da Conceição, José Antonio de

Martha da Conceição, José Antonio de

Martha da Conceição, José Antonio de

Martha da Conceição, José Antonio de

Martha da Conceição, José Antonio de

Martha da Conceição, José Antonio de

Martha da Conceição, José Antonio de

Martha da Conceição, José Antonio de

Martha da Conceição, José Antonio de

Martha da Conceição, José Antonio de

Martha da Conceição, José Antonio de

Martha da Conceição, José Antonio de

Martha da Conceição, José Antonio de

Martha da Conceição, José Antonio de

Martha da Conceição, José Antonio de

Martha da Conceição, José Antonio de

Martha da Conceição, José Antonio de

Martha da Conceição, José Antonio de

Martha da Conceição, José Antonio de

Martha da Conceição, José Antonio de

Martha da Conceição, José Antonio de

Martha da Conceição, José Antonio de

Martha da Conceição, José Antonio de

Martha da Conceição, José Antonio de

Martha da Conceição, José Antonio de

Martha da Conceição, José Antonio de

Martha da Conceição, José Antonio de

Martha da Conceição, José Antonio de

Martha da Conceição, José Antonio de

Martha da Conceição, José Antonio de

Martha da Conceição, José Antonio de

ESPECTACULOS

Theatros

Medalhães

Ermete Zaccaroni

Cenotaphos como Zaccaroni de a justia-

ção da arte no teatro. Tudo quanto

ella tem de burlesco, de ridiculo, de va-

riety, quando se trata de arte de in-

fluencia, jogando, que, no melhor do

caso, se podem inspirar uma benevol-

sympathia a tempo e a medida que nos

propugnamos a arte, tudo isso se afi-

ca de uma figura como a de grande ar-

tista. Com elle não temos a supren-

da do desdobramento de personalidade.

Não vemos o actor sob a personagem. Esta

vez, e como, é a mesma. E a mesma. E a

mesma. E a mesma. E a mesma. E a

mesma. E a mesma. E a mesma. E a

mesma. E a mesma. E a mesma. E a

mesma. E a mesma. E a mesma. E a

mesma. E a mesma. E a mesma. E a

mesma. E a mesma. E a mesma. E a

mesma. E a mesma. E a mesma. E a

mesma. E a mesma. E a mesma. E a

mesma. E a mesma. E a mesma. E a

mesma. E a mesma. E a mesma. E a

mesma. E a mesma. E a mesma. E a

mesma. E a mesma. E a mesma. E a

mesma. E a mesma. E a mesma. E a

mesma. E a mesma. E a mesma. E a

mesma. E a mesma. E a mesma. E a

mesma. E a mesma. E a mesma. E a

mesma. E a mesma. E a mesma. E a

mesma. E a mesma. E a mesma. E a

mesma. E a mesma. E a mesma. E a

mesma. E a mesma. E a mesma. E a

mesma. E a mesma. E a mesma. E a

mesma. E a mesma. E a mesma. E a

mesma. E a mesma. E a mesma. E a

mesma. E a mesma. E a mesma. E a

mesma. E a mesma. E a mesma. E a

mesma. E a mesma. E a mesma. E a

mesma. E a mesma. E a mesma. E a

mesma. E a mesma. E a mesma. E a

mesma. E a mesma. E a mesma. E a

mesma. E a mesma. E a mesma. E a

mesma. E a mesma. E a mesma. E a

mesma. E a mesma. E a mesma. E a

mesma. E a mesma. E a mesma. E a

mesma. E a mesma. E a mesma. E a

mesma. E a mesma. E a mesma. E a

mesma. E a mesma. E a mesma. E a

mesma. E a mesma. E a mesma. E a

mesma. E a mesma. E a mesma. E a

mesma. E a mesma. E a mesma. E a

mesma. E a mesma. E a mesma. E a

mesma. E a mesma. E a mesma. E a

mesma. E a mesma. E a mesma. E a

mesma. E a mesma. E a mesma. E a

mesma. E a mesma. E a mesma. E a

mesma. E a mesma. E a mesma. E a

mesma. E a mesma. E a mesma. E a

mesma. E a mesma. E a mesma. E a

mesma. E a mesma. E a mesma. E a

mesma. E a mesma. E a mesma. E a

mesma. E a mesma. E a mesma. E a

mesma. E a mesma. E a mesma. E a

mesma. E a mesma. E a mesma. E a

mesma. E a mesma. E a mesma. E a

mesma. E a mesma. E a mesma. E a

mesma. E a mesma. E a mesma. E a

mesma. E a mesma. E a mesma. E a

mesma. E a mesma. E a mesma. E a

mesma. E a mesma. E a mesma. E a

mesma. E a mesma. E a mesma. E a

mesma. E a mesma. E a mesma. E a

mesma. E a mesma. E a mesma

De todos o melhor para a pelle o
SABONETE

VIZELLA

Depositarlos J. P. da Conceição & Ribas L.^{da}
R. Bacalhães, 121-L.
Lisboa—Telephone, 338°
Address telegraphica CONHIBAS

DE SEGUROS
PROBIDADE
LISBOA

Sociedade anonyma de res-
ponsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000\$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.^a

ENDERECO TELEGRAPHICO: Probidade—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

USA-SE O COD. TELEG. RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000\$000

Prejuizo pago até 31 de dezembro de 1912

Terrestres..... Rs. 333:862\$894

Maritimos..... 341:208\$812

Total.... Rs. 724:871\$506

Efectua seguros terrestres, contra fogo casual ou pre-
sido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobi-
liar, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e
nas principais villas e povoações
do continente, ilhas e ultramar.

35 Telefone



Automoveis de
luxo e de praça
C^a de Carruagens
Lisbonense
L. de S. Roque Lisboa

MONTEPIO NACIONAL
CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 8 p. c. AO ANNO

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Quartel: Entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Viçtor)

TELEPHONE N.º 3299

Pede-se

A' colonia Brasileira e ao publico uma visita á Rouparia Cen-
tral, aonde com certeza se não arrependem, pois ali vão encon-
trar um sortido completo em roupa branca para senhora, de que
pode haver de mais fino gosto e por preços que não será facil en-
contrar em outro qualquer estabelecimento, apesar de annuncia-
rem que são casas colossaes e que ninguém vende mais barato, e
para se poderem certificar da verdade, pedis a fideja d'uma visita
para analysarem os preços dos seus artigos.

Além de roupa branca, ha tambem um enorme sortido de pa-
nos e atalhados, tendo como especialidade vestidos e capotas pa-
ra creanças dos modelos mais chic. Vendemos tambem todos os
artigos proprios para humen.

Rua do Ouro, n.º 286 a 290

(Ultimo quarteirão)

J. Nunes Godinho

Mozaios—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Agua Rochado
Goarmon & C.^a

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamite

Gemma, N.º 1 e N.º 2, caixa de 25 kilos.

Capsulas

Simples, duplas, tripulas e quintuplas, caixas de 100.

Rastilho

Alcatrazes, meados de 7^o e 8^o.

AGENTES: Em Lisboa—Lima Mayer & C^a, rua da Prata, 59
No Porto—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Alame-
da, 226, L.^a

TUDO A PRESTAÇÕES

Fatos, modas, chapellaria, sapataria,
camisaria, rouparia para homem e senhora,
mobiliario

e todo o recheio de casa modesta ou de luxo

Tudo a prestações

só na

Empresa Mobiladora Miguel Ferreira

256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A

LISBOA

BRINDE
DE

20 relógios de ouro
e 50 relógios de prata

Os revendedores geraes de phosphoros, nas zonas do Norte e Sul, re-
solveram distribuir, no fim do presente anno, pelos consumidores de phos-
phoros de cera de luxo, em todo o Pais, esses relógios, por meio de senhas
numeradas, das quaes uma tem de ser entregue no acto de compra a cada
comprador de uma caixa de phosphoros de cera de luxo pelo preço legal de
2 centavos (vinte réis), devendo a entrega da referida senha ser sempre
exigida pelo comprador.

O sorteio publico, por especial deferencia da digna direcção, terá lugar
no edificio do Banco Lisboa & Açores, no dia 27 de dezembro, ás tres horas.

Os relógios de magnifica qualidade estão sendo expressamente fabrica-
dos na afamada relojoaria de precisão, J. Pionard-Cadet, de Genebra, e se-
rão brevemente postos em exposição em Lisboa.

.....

UTENSILIOS
DOMESTICOS

TALHERES DE CHRISTOFLE

Metas para decoração de mesas

ARTIGOS DE MENAGE

Muitas machetas, molinhos, apetrechos e utensilios para
serviço de cozinha.

LOUÇA ESMALTADA "LEÃO"

Louças de aluminio polido e de ferro ingles.

FRIGIDIFICOS E SORVETEIRAS

Caixas para gelo, escovaria, pentes, outeiras, balanças, ferramentas, ferragens
e artigos de madeira

OLIVEIRA & OLIVEIRA

Fornecedores dos principais hotéis, restaurants e elegias

162, Rua da Prata, 166 - Lisboa

.....

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(junto a Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em en-
gommas e polimento, como em lavagem de roupas brancas, pois
tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimen-
tando e trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da ci-
dade.

Remetter postal a ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63 - LISBOA

PROPRIETARIA

EMILIA DA CONCEIÇÃO

.....

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de

phosphoros de que podem dirigir directamen-
te os seus pedidos:

Re Norte do pais aos revendedores geraes no Porto:

Lives Mota & Borges, Suc., Rua do Romarizim

Re Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Mogueira Marques & C^a, Rua da Alameda

tendo os preços por caixas de 3300 caixas (33 grossos)

Phosphoros de enxofre..... 183000 réis

Cera commun..... 88000 "

Cera luxo (quarto de caixas)..... 188000 "

com o desconto legal de 10 0/0 para qual for o numero de grossos pedidos.

Quaesquer quantias acima da devida na entrega dos pedidos ou falta
da concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portuguesa de
phosphoros 189 rua de S. João—LISBOA.

.....

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sair

Da 1 de dezembro, Moçambique para a Madeira, S. Thomé, Louisa, Lohita, Ci-
dade do Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Lissaboa,
Bartolomeu, Diaz, Chinda, Quiluanha, Angola, Porto Amélia e do e Ta-
gue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occiden-
tal e Madeira.

Avançam-se os srs. passageiros de que os viajantes de negócios de maior im-
portancia devem embarcar na véspera da partida dos vapores, sob a pena de não
serem admitidos.

Para carga, passageiros e quaisquer outras informações, dirigir-se:

EM LISBOA: aos escriptorios da Empresa, RUA DO COMMERCIO, 33

NO PORTO: aos agentes Herm. Burmester & C.^a, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Aguas do Castello de Moura

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE as seguintes Oculistas chimicos dr. Antonio
João, m. Ferreira da Silva, e lha das Oculistas A. THERIADES, TYPOLASINAS, BIOGRAFIAS DAS CALICIAS
CHORRIAS DAS MAGNIFICAS, NITRAZAS E LITRIGAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que at clas-
sificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOA-
CTIVAS.

São remolhadas as aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALER, segundo o estudo
feito pelo analista dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distintos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRA-
ZIL, CANADA, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPAÑA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA.

recomendadas nas doencas do estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o estorço gastrico e intestinal; e
eficazes no tratamento da lithise biliar e renal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinaes; efficazes tambem
na obstrução da gota, na estada hemorroidaria, nos engorgitamentos do figado e bazo, e na diabetes.

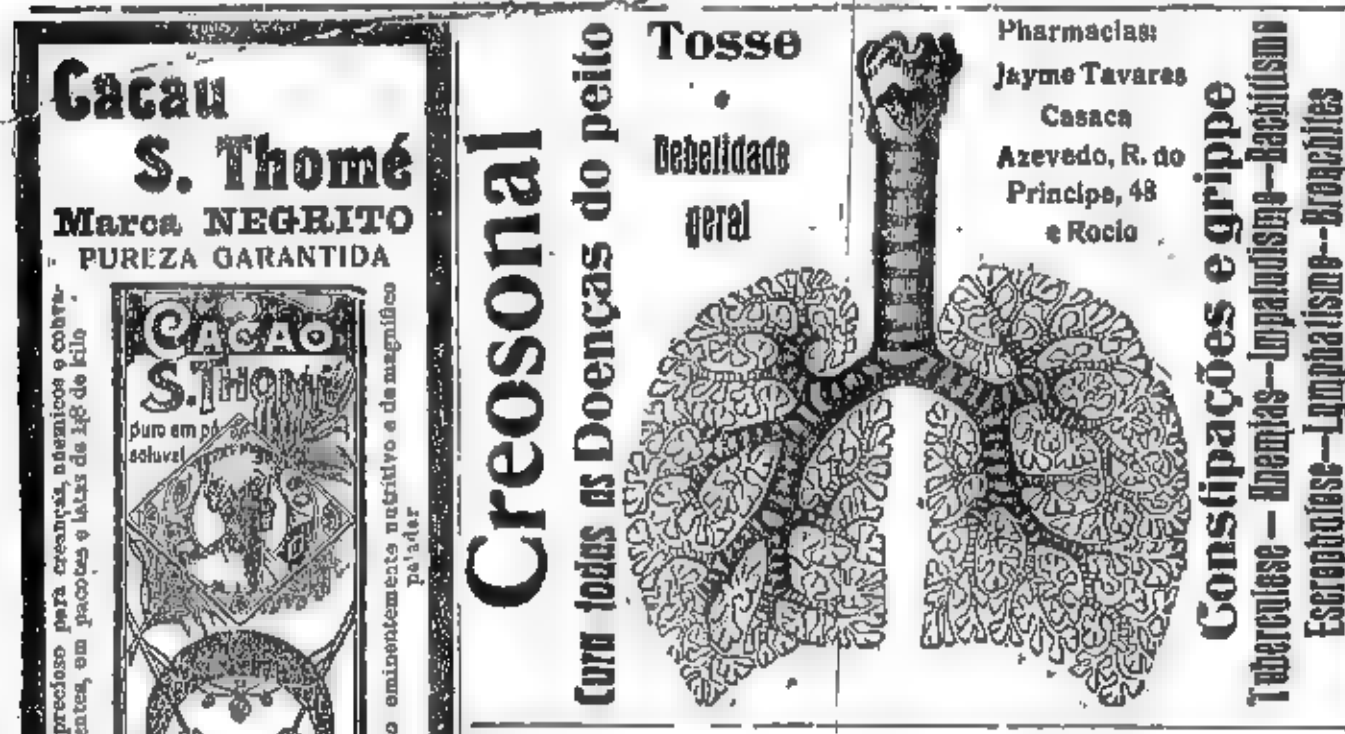
Promissas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.^o GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—ME-
DALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empresa das Aguas de Moura—Azeis & C.^a Limitada

24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Cacau
S. Thomé
Marca **NEGRITO**
PUREZA GARANTIDA



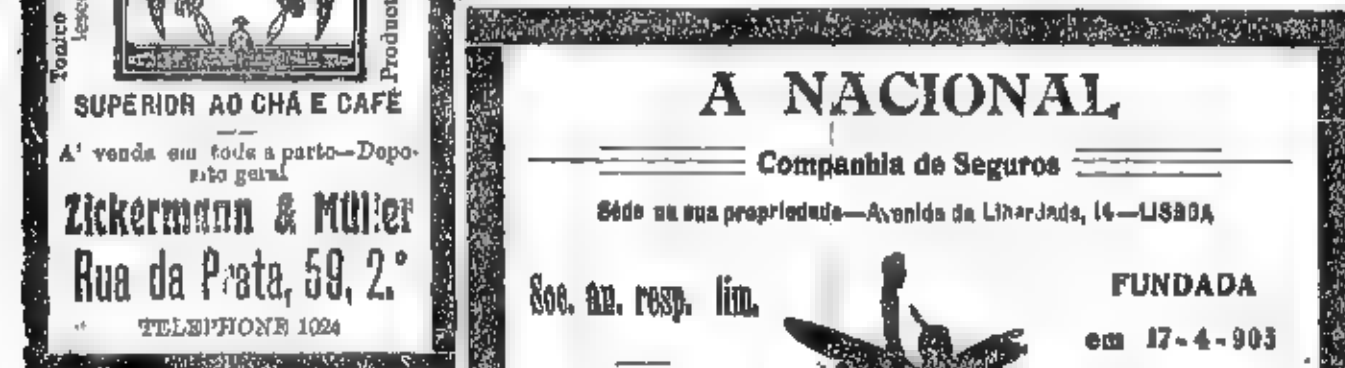
Creosonal
Cura todas as Doenças do peito

Tosse
Debilidade
geral

Pharmacia:
Jayme Tavares
Casaca
Azevedo, R. do
Príncipe, 43
e Rocio

Constipações e grippe
Tuberculose—Impulso—Bacillus
Escarlatina—Lymphatismo—Bronchitis

Cacau
S. Thomé
Marca **NEGRITO**
PUREZA GARANTIDA



Superior ao chá e café
A' venda em toda a parte—Depo-
sito geral

Zickermann & Müller
Rua da Prata, 59, 2.^o
TELEPHONE 1024

Pedras para isqueiros

Legitimo metal AUERunicas boas
e garantidas

Prépo para as de 5 mm redondas ou
quadradas, 100, 500 réis; 1.000, 4500 réis;
6.000, 15800 réis.

De 10000 pedras em diante fize-se pre-
ço especial.

Góletes para as de 11 e 13 mm—12,
200 réis; 100, 2500 réis.

Pedras que não vemem acompanhadas
da sua importancia serão satisfeitos
contra reembolso.

DEPOSITARIOS:
E. ESPINOSA-R. Capello,
3-A Lisboa

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados

Tinturaria CANBURNAC

Largo da Annuciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 176
TELEPHONE 532

Dr. Leite Machado
Interno do hospital do Desporto
Syphilis e suas vicissitudes. Clinica geral.
Avenida da Liberdade, 77, 2.^a loja
Consultas e tratamentos—12, 2, 5, 7
Telephone, 255, consultorio 1541, realdenola

DECAUVILLE
66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal
e Colonias

Arthur Benarus
Telephone n.º 18

4—Poço do Borratam, 4.^a
LISBOA

Material floco e circunato para caminhos de ferro de via reduzida, locomoti-
vas, quindastes, escavadores, material para minas, etc.

Casa Africana



Rua Augusta
LISBOA

Secção de pelles:
De nosso fabrico e
extrangeiras, 50 0/0
mais baratas.

Chapeus para senhora:
Acaba esta casa de
receber os ultimos mo-
delos de Paris, que ven-
de por preços sem com-
petencia.

Tecidos de lã:
Para casacos e vesti-
dos tem recebido um
sortido colossal das
maiores novidades em
nacional e extran-
geiro.

Velludos e Astrakans:
Para casacos e man-
teaus recebeu padroes
da maior novidade.

Peltes de boa qualidade:
de preço de 45000 e 65000 réis

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de
phosphoros de que podem dirigir directamen-
te os seus pedidos:

Re Norte do pais aos revendedores geraes no Porto:

Lives Mota & Borges, Suc., Rua do Romarizim

Re Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Mogueira Marques & C^a, Rua da Alameda

tendo os preços por caixas de 3300 caixas (33 grossos)

Phosphoros de enxofre..... 183000 réis

Cera commun..... 88000 "

Cera luxo (quarto de caixas)..... 188000 "

com o desconto legal de 10 0/0 para qual for o numero de grossos pedidos.

Quaesquer quantias acima da devida na entrega dos pedidos ou falta
da concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portuguesa de
phosphoros 189 rua de S. João—LISBOA.

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sair

Da 1 de dezembro, Moçambique para a Madeira, S. Thomé, Louisa, Lohita, Ci-
dade do Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Lissaboa,
Bartolomeu, Diaz, Chinda, Quiluanha, Angola, Porto Amélia e do e Ta-
gue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occiden-
tal e Madeira.

Avançam-se os srs. passageiros de que os viajantes de negócios de maior im-
portancia devem embarcar na véspera da partida dos vapores, sob a pena de não
serem admitidos.

Para carga, passageiros e quaisquer outras informações, dirigir-se:

EM LISBOA: aos escriptorios da Empresa, RUA DO COMMERCIO, 33

NO PORTO: aos agentes Herm. Burmester & C.^a, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

falla-nos de Mestre Braz,
o velho ferrador
de Manique do Intendente

Enardo Schmittbach, *Mostra no teatro*,
princípios e scintillantes sapores de
mem de letras, accedem ao convulso
de flemas para commoer O Tam-
bor—um dos mais bellos e commove-
dores episodios que a penna de Julio Dan-
tes vem trazendo para os leitores d'A
Capital. E é assim e commovente que
le nos manda, perfetio, exprime-se,
em tudo e que elle escreves a dur-

Pade-me a minha opiniao sobre O
Tambor! Com todo o prazer. Mas dei-
xemos primeiro descançar.

Ninguem recebeu com mais vivo
aplauzo a revista da Capital com
seu artigo e publicacao dos folhetins
de Julio Dantas do que eu. Não o
esta de lisonja, que não se applica ao
seu caracter, mas de um encontro de
idéas. Vae vêr. Ha meses, cerca de
seis noites, desceia a rua de Mundo.
e Julio Dantas subia no seu pa-
raguassas a methodos, porque o Dan-
tes faz tudo com methodo... Tudo!
Fazho a cortez de que nasceu se o
de de vae muscos contados segundo a
segunda, e de que, em hora que Deus
assistente para bom tempo, ha-de morrer
mimem dentro da maxima ordem,
sem dempicias a tempo, disposicoes
tanto bem ordenadas e o ultimo susse-
guir na sua verdadeira altura. Ora
a, que seu e maior desarranjado, in-
finjo-o como... um prete invaja um
narracao. Verdade, porém, se dige-
rem e paga o elle. Quando quera
com alguma cousa de difficil inves-
tigação, imagina que porco horas a
consultar autores, a recusar dalas,
pedir á memoria que junto o que
anda por lá disperso ou tremalhado?
Carga-se. Ah! então, tambem tenho
meu methodo. Saio de casa, procuro
Dantas e começo a fo-heal-o. E lá
vem tudo certo e direitinho: dalas,
cousas, phrases inteiras, episodios d.
arguetos... Nunca vi gaveta de cum-
moda mais bem arranjada do que
aquella do boqui! Quer que lhe diga? O
Dantas é a ditiza da Republica Par-
aguassu—Ordem e trabalho!

Mae, voltando ao assumpto, tapamos
m com e outro offmos dar uma volta,
fazer horas para a ultima electrica
que me havia de levar para a Estrela.
Faltamos de theatro, e eu disse:

—Bebe você, é Julio, e que era
muito interessante e havia de durar
muito tempo? Era mais theatro artísti-
co por seculos. Em cada uma, dois
episodios da nossa historia bem tra-
çados, bem theatralizados. E ninguem
pallhar de que você para como tra-
balha.

—Tem graça exclamou o Dantas.
E' exactamente o que trago entre
mãos, mas não para o theatro. Pódi-
mos m'a, entao a morrer...

E não adianta mais. Pouco depois
a Capital annunciava a serie de fol-
hetins Patria Paraguassu, e eu co-
hia com enthusiasmo a attenção e
maravilhosa intensiva do Manoel
Jumardes. Já vê, pois, que não se
crata de lisonja. Sem a menor sombra
de modestia, como observava o sr.
Frores de Chagas Rogoite, les beaux
episodes se encontram sempre.

Vamos agora no Tambor, que tam-
bem tem o seu accordo. Antes da pu-
blicação d'este folhetim, antes de
Augusto Rosa e ter lido primorosa-
mente no Republica, até antes de Ju-
lio Dantas o ter escrito, já se conhe-
cia o episodio. Contára-m'o elle, sen-
do na cama, onde a retinha uma
doença de rinha, ha annos, em seguida
a sua extremao máe lhe ter applica-
do umas ventosas, que só de vê-las
nem a setopa a ardar se me puseram
em convulsões, e nã fôrão destinadas
a

negativa. E tal impossibilidade me causou
que, tendo-a curado em religião, não
lenho, com a attenção para descau-
labios, deante do incorporado e bello
doença, soltei um bravo! só do do-
cto, e estendo-me pela mesma acima,
procurei apertar n'um abraço e su-
tor, que, desviando-se, me lembrava
afflicto:—Olhe o meu fim, é de
Schmittbach

Já vê que O Tambor era mau velho
conhecido. De novo, apenas vêdo do
ponte ao branco, volvido em a espal-
lenta, prova de illustre escriptor, eu
me dizia um affeito bem felante
tratamos d'elle, que já não é com
tempo.

Em meu juizo, imple-se, eito
outros ramos, como um das folhetins
mais bem aquitadas da serie, vem
aguelles quibrios rigorosamente man-
du por Daudet e Manquepans nos
seus contos, entre a expozicao, as si-
tuções e o facto culminante. As
quatro phases do espirito do moite
Braz estão preciosamente definidas,
e em suas lizes atropello:—primeiro
a anciedade; segundo, o desalento;
terceiro, a esperança e resurgir; quar-
to, a repurada elegia transformando-
se em apopisa. E' a anciedade, que
tras e ferrador a Lisboa e o leva sin-
do ao encontro do exercito intaeor
desalentado, já com a morte nos tra-
bas da vida, sin a escova para a
sua velha scopete; com a separação
a beijar-lhe e pensamento, ao saber
que o Imperador audacia a suppon-
do que a legião regressaria, arreja a
cous, estava-n, dedicava-lhe euicados de
oração que vae mear; e quando se
espera que qe a escórva funcione,
quando se segue a penaa a cunha
de uma elegia, tropmas n'um inape-
rade luto espiritual, empogente e
dominador, em que o heroeisio es-
perta e orgulho paterno, e a inunda
de ternura, a brilhante e consoladora
apopisa, que de um desespero faz uma
apotheca, ao bom d'estas palavras:—
Aqui tem, mestre Braz, a Legião de
Honra que o meu filho ganhou. Ah! que
é não queria morrer! Da vida, de
muita vida é que o velho ferrador,
precisava para contar a toda a gente
a gloria de seu filho!

E' isto, ou não é? E ainda mais
amigo, preciosissimas toda a forma
e conduta litteraria da narrativa.
Vêa, por exemplo, a presenta e com-
enda: se pôr-nos deante dos elaes e
pequenos tambor, gloriosos e intrép-
dos... indifferente ao perigo, callosos no
vento, o posto de baico, enorme em sua
browna, que ouzavao ridoes mo-
nista acima, batendo a carga! Não se
lhe desceia ate tle poucas palavras
todo o quadro? Não lhe bate na vista
e potente a symbolisao e valer e a
heroicidade de uma raça? Não vê a
sua figura pequena a tornar-se colos-
sal? E sabe o que é isto? E' a perfec-
ção.

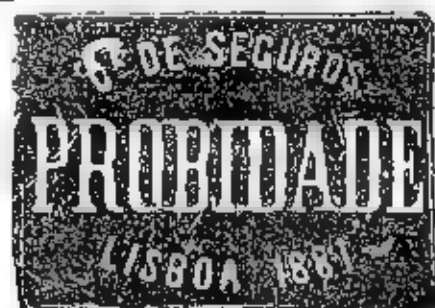
A epoca escolhida tambem sem-
pre interessante. Assim como, no se-
culo XVII, os Philippos desviavam
grande parte das nossas tropas para
as variadas zonas, onde se levanta
vao revoltas contra o dominio ha-
panhol, tambem mais tarde, no se-
culo XIX, Junot se serviu de identica
maio. Alcançavam-se simultanea-
mente dois propósitos: asquiescencia
a nossa força militar na metropole, e
que tendia a affastar a hypothese de
uma revolta, e valorizava-se o exe-
cito estrangeiro com os reccos de-
tendidos soldados. Erraram, porém,
as poldras, apesar de Manosa dizer,
entre gargalhadas, a Bento Freire—
como Libertino, irmão d'este official,
conta em suas Memorias, que a su-
perada força mormona, que se re-
-

tranquila de primavera explandia. E, diante de todos, á vista de todos, o sermão continuou, prosseguiu sempre, na penumbra do templo, já ar-
dear, convulsos, ameaçadores. Sobre

De todos o melhor para a pelle o
SABONETE

VIZELLA

Depositaros]. P. da Conceição & Ribas L.^{da}
Lisboa—Telephone, 3339 R. Bacalhadores, 121-L.
Address telegraphica GONRIBAS



Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: 600.000\$000
SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.^a
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade.—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1895
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO
Fundo de reserva Rs. 95.000\$000
Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912
Terrestres..... Rs. 383.562\$894
Maritimos..... Rs. 341.208\$612
Total.... Rs. 724.771\$506

Efectua seguros terrestres, contra fogo casual ou pre-
cédido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobi-
lias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e
nas principaes villas e povoações
do continente, ilhas e ultramar.

35 Telefone

**Automoveis de
luxo e de praça.**
C^a de Carruagens.
Lisbonense
L. de S. Roque Lisboa

Pede-se

A colonia Brasileira e ao publico uma visita á Rouparia Cen-
tral, donde com certeza se não arrependerão, pois ali vão encon-
trar um sortido completo em roupa branca para senhora, do que
pode haver de mais fino e por preços que não será facil en-
contrar em outro qualquer estabelecimento, apesar de annuncia-
rem que são casas collossaes e que ninguem vende mais barato, a
para se poderem certificar da verdade, pedis a fíniza d'uma visita
para analysarem os preços dos seus artigos.

Além de roupa branca, ha tambem um enorme sortido de pan-
nos e atalhados, tendo como especialidade vestidos e espetas pa-
ra creanças dos modelos mais ethica. Vendemos tambem todos os
artigos proprios para homem.

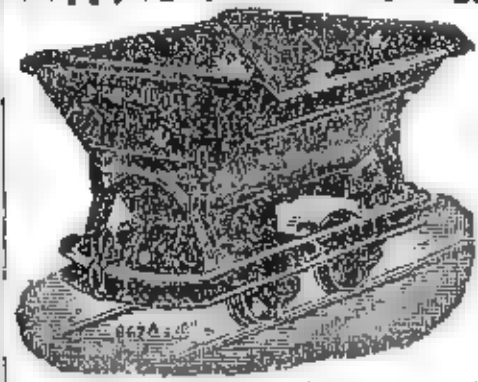
Rua do Ouro, n.º 286 a 290

(Ultimo quarteirão)

J. Nunes Godinho

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Agua Rochedo
Goarmon & C.^a
R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

DECAUVILLE
66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris
Agente em Portugal
e Colonias



Arthur Benarus
Telephone n.º 18

4.—Poço do Borrato, 4.^a
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via retilinea, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

TUDO A PRESTAÇÕES

Fatos, modas, chapellaria, sapataria,
camisaria, rouparia para homem e senhora,
mobiliario

e todo o recheio de casa modesta ou de luxo

Tudo a prestações

60 na
Empresa Mobiladora Miguel Ferreira
256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A
LISBOA

TAXIMETROS Serviço
permanente

Rocio—Kiosque defronte da Tabacaria Neves

Telephone 2698

BRINDE

**20 relógios de ouro
e 50 relógios de prata**

Os revendedores geras de phosphoros, nas zonas do Norte e Sul, re-
solveram distribuir, no fim do presente anno, pelos consumidores de phos-
phoros de cera de luxo, em todo o Paiz, esses relógios, por meio de senhas
numeradas, das quaes uma tem de ser entregue no acto da compra a cada
comprador de uma caixa de phosphoros de cera de luxo pelo preço legal de
2 centavos (vinte réis), devendo a entrega da referida senha ser sempre
exigida pelo comprador.

O sorteo publico, por especial deferencia da digna direcção, terá logar
no edificio do Banco Lisboa & Açores, no dia 27 de dezembro, ás tres horas.
Os relógios de magnifica qualidade estão sendo expressamente fabrica-
dos na famosa relojaria de precisão, J. Picard-Cadet, de Ginebra, e se-
rão brevemente postos em exposiçao em Lisboa.

UTENSILIOS

DOMESTICOS

TALHERES DE CHRISTOFLE

Metaes para decoração de mesas
ARTIGOS DE MENAGE
Muitas machinas, molinos, apetrechos e utensilios para
serviço do cozinhe.

LOUÇA ESMALTADA "LEÃO"

Louças de alumina polida e de ferro inglis.

FRIGORIFICOS E SORVETEIRAS

Caixas para gelo, escovaria, pentes, cutelaria, balanças, ferramentas, ferragens
e artigos de madeira

OLIVEIRA & OLIVEIRA

Fornecedores dos principaes hotéis, restaurantes e collegios

162, Rua da Prata, 166 - Lisboa

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em en-
gommas de polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois
tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimen-
tando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do fregoso, qualquer que seja o ponto da ci-
dade.

Remetter postal á **ENGOMMADARIA CENTRAL**

RUA DA CONDESSA, 63 - LISBOA

PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Empresa Nacional de Navegação



Primeiros vapores a sahir

Do dia 1.º de dezembro, Moçambique para a Madeira, S. Thomé, Goanda, Lobito, O-
bido do Cabo (Oape Povo), Lourenço Marques, Beira e Moçambique e para Inhamitanga,
Bathitanga, Dias, Chande, Quilimane, Angochi, Porto Amélia e ao e Tan-
ganyica e Zimbábue.

Avisa-se os seus passageiros de que os vapores da Empresa Nacional de Navegação
vão devesse embarcar na véspera da saída dos vapores, até ás 24 horas da tarde.
Para carga, passageiros e quinquilharias e embarcamentos, dirigirse
EM LISBOA
aos escriptorios da Empresa: aos agencias Herm. Burmeister & Co.
RUA DO COMMERCIO, 11 RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Casa Africana
Rua Augusta
LISBOA

Secção de pelias:
De nosso fabrico e
extrangeiras, 50 Oj
mais baratas.

Chapeas para senhora:
Acaba esta casa de
receber os ultimos mo-
delos de Paris, que ven-
do por preços sem com-
petencia.

Tecidos de lã:
Para casacos e vesti-
dos tem recebido um
sortido colossal dos
melhores novidades em
nacional e extran-
geiro.

Veludos e Asirakans:
Para casacos e man-
teaus recebem padres
da maior novidade.

Pelias de boa qualidade
de preço de 4\$000 e 5\$000 réis

Gratifica-se bem

A quem dá informações de que resulte a condemnação por fraudes praticadas
em prejuizo dos excedentes de phosphoros e lã (e dos interesses do Estado, da
Companhia Concessionaria e do Commercio Legitimo) conceder-se-á, aléssu ou
qualquer outra materia, a ser dada, de forma e servir de lã, fabricando ou vendendo
de lã com preparo inflamevel, lã com cordão vendida fraudulentamente a titulo
de cordão de lã, etc., reservando-se a Companhia Concessionaria a intentar a res-
pectiva acção civil de perdas e danos contra os delinquentes, independentemente do
multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente,
guardando-se a maior discreção.

A Companhia logo que receba informações fide dignas enviará a qualquer ponto
do paiz agentes de fiscalização para procederem ás necessarias diligencias.
Dirigirse pessoalmente ou por carta á Companhia Portuguesa de Phosphoros
Rua de S. João, 188, Lisboa.

MONTEPIO NACIONAL
CAIXA ECONOMICA
EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ
Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno
DEPOSITOS A' ORDEM, 3,50 p. c. AO ANNO
70, Rua dos Correios, 70
(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria,
TELEPHONE N.º 3299

AS TRES VIRTUDES

Arte



Bom gosto Barateza

Reunidas as tres Virtudes para
uma obra commum.

Só não veste com Arte
Quem não quer

Só não anda a gosto
Quem é despreocupado

Só não compra barato
Quem é perdulario

Pois se os nossos casacos dos
mais "chics", e dos mais bellos dou-
ble-faces, confeccionados com todas
as exigencias da Moda, custam só
9\$000, 8\$500, 8\$000, 7\$500,
7\$000, 6\$500 e 6\$000
porque não haveis de ir á

Casa do Povo d'Alcantara

137, Rua do Livramento, 137

VER PARA ACREDITAR E DEPOIS COMPRAR
CONVEM SABER

O nosso fato Diplomata custa apenas 11\$600
e acabam de chegar mais cheviotes Londrinos
de lindos padres para a confecção dos mesmos.

Tabacaria
Matafata
Tabacos nacionais
e estrangeiros
Rua da Boa Re-
cordação, 43 e 45
Figueira da Foz

Silva Ramos
Medico do Posto da
Misericórdia e da
Assistencia Nacio-
nal dos Tuberculo-
ses
Syphilis, doença da
rima e das vias
urinarias
CLINICA GERAL
Consultas das 12 1/2
da 12 1/2 e das 4
1/2 da 6 1/2
CHIADO, 61, 2.

**José Antonio
Jorge Pinto**
Pintura de azu-
lejos artisticos
DA AJUDA

**Caminhos de ferro
Portuguezes**
Sociedade anonyma—
Estatutos de 80 de
novembro de 1894
—Sede: Estação do
Rossio-Lisboa—Ser-
viço das armazens
geraes—Forneci-
mento das corveias
diversas.
No dia 24 de no-
vembro, pelas 14 ho-
ras, na estação cen-
tral de Lisboa (Ro-
cio), perante a com-
missão executiva
d'esta Companhia,
sendo abertas as pro-
postas recebidas pa-
ra o fornecimento de
corveias diversas.
As condições estão
patentes em Lisboa,
na repartição cen-
tral do serviço dos
caminhos de ferro,
edificio da estação
(de Santa Apolonia)
todas as diás uteis,
das 10 horas ás 18. O
deposto para ser
admittido a licitar
deve ser feito até ás
12 horas preceden-
tes do dia do concurso,
servindo de regulador
o relógio exterior da
estação do Rossio.
Lisboa, 1 de novem-
bro de 1913.—O Enge-
nheiro e administrador
da Companhia, Por-
celha do Mesquita.

A situação dos partidos

Está apurada a composição das listas que se apresentam amanhã em 210 concelhos, a disputar o sufrágio popular. O partido republicano porlugues disputa essas eleições exclusivamente com as suas forças em 195 concelhos. Os evolucionistas apresentam-se, só com as suas forças partidárias, em 20 concelhos. Os unionistas apresentam-se, nos mesmos concelhos, em 12. Os dois partidos, combinados, em 8. Os evolucionistas, combinados com socialistas, em 1. Os unionistas, combinados com socialistas, em 8. Os evolucionistas, combinados com unionistas e antigos elementos da monarchia, em 41. Os evolucionistas, combinados só com antigos elementos da monarchia, em 10. Os unionistas, com igual accordo, em 3. Além d'isso, em 30 concelhos apparecem listas de independentes. Em 4, listas exclusivamente socialistas. Em 10, listas exclusivamente monarchicas.

Tal é a situação.

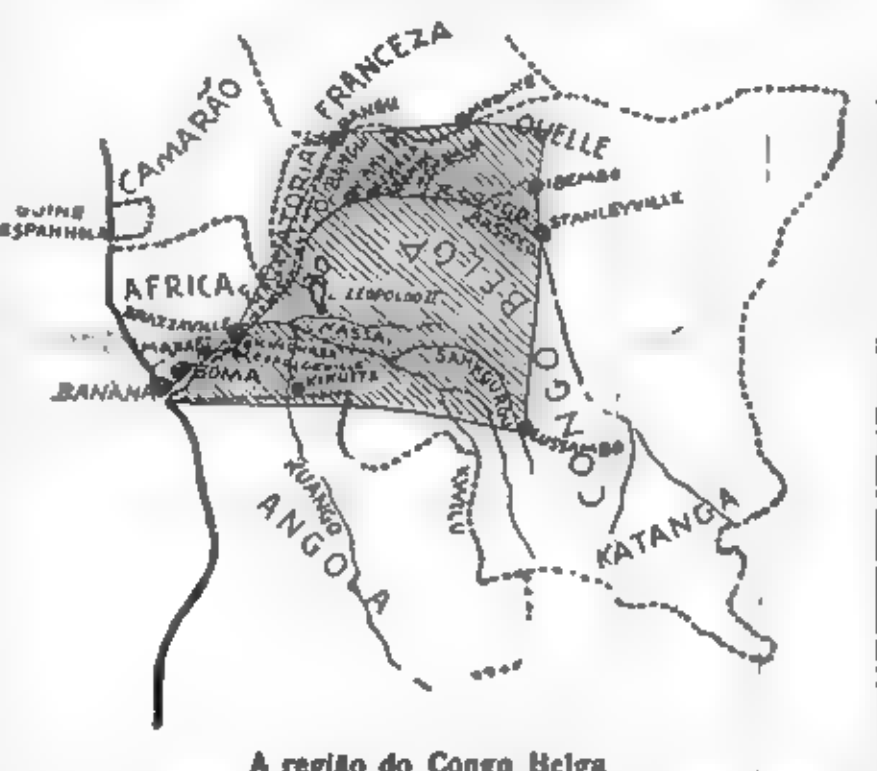
A principal nota que d'ella resulta, é, mais uma vez, a da fragueza das opposições. Com effeito, os evolucionistas só se acharam com forças para disputarem as eleições, exclusivamente com os seus elementos partidários, em 29 concelhos do Paiz, isto é, em pouco mais da oitava parte do seu numero total. Os unionistas só em 12, ou seja em pouco mais da vigésima parte. Apresentam-se combinados os dois partidos da opposição republicana em 47 concelhos. Quer dizer: só em 47 concelhos, ou seja na quinta parte dos concelhos do Paiz, é que os partidos opposicionistas republicanos, ou só, ou combinados a sua acção, conseguem de frontar-se com as listas do partido republicano português. E' o não um attestado eloquente da fragueza d'esses partidos.

Mas ha um symptoma ainda mais triste. E' a alliança d'esses partidos com os monarchicos. E' assim que se apresentam em 54 concelhos a disputar as eleições do sufrágio os candidatos do partido republicano português. Não necessitamos fazer comentarios a esta alliança. A opinião republicana os fará.

Mas o que sobretudo nos interessa

1.200 PORTUGUEZES No Congo belga e francez

Uma importante colonia que o Estado tem desprezando — As suas transacções commerciaes attingem annualmente a importancia de 2.000 contos



A região do Congo Belga

O sr. Van Oosthede é um português que partiu ha tres annos para o Congo, levado um pouco por este espirito de aventura que é característico da nossa raça e muito pelo desejo de afirmar com energia as suas qualidades de trabalho. Intelligencia, arrebouço rijo de luador, conseguiu triumphar a'quelles meios, apesar de todos os embaraços que difficilavam a sua acção e que tem retribuido por igual todos os portugueses que ali trabalhavam. De passagem em Lisboa, em vespasas de regresso ao Congo, é elle que nos diz:

— Fôde avaliar-se a importancia da colonia portuguesa no Congo belga e no Congo francez sabendo-se que as suas transacções commerciaes attingem todos os annos uma quantia que deve ir além de 2.000 contos. 80 de Allemannha. Importantes ade artihos de francez; de Inglaterra, a importação deve ser superior a dois milhões. Isto equivale a dizer-se que o commercio de retalho, especialmente no Congo belga, está nas mãos dos portugueses, que elle tambem os únicos que entram hoje em transacções directas com o indigena. E isto é feito por 1.200 nossos compatriotas, mais espalhados no Congo belga e 300 no francez.

Tanto n'uma como n'outra região, foram os portugueses os principais factores do seu desenvolvimento, obagando a occupar os melhores postos de francos e os belgas se não atreviam a penetrar. Ha poucos annos, no Congo francez, havia um territorio chamado Bokongo, a tres dias de viagem de Brazzaville, onde os funcionarios francezes não iam cobrar impostos, com receio dos ataques dos indigenas. Foi um grupo de portugueses, que não foram se estabelecimento de qualquer posto militar, atreviram-se a penetrar na região, pouco a pouco, e a tancha confiança inspiraram ao indigena que não tardou a que outros europeus se guissem o seu exemplo. Os impostos começaram a ser pagos com regularidade, e hoje estão organizadas importantes empresas para explorarem os ricos jazigos de cobre que alli existem.

Ha 18 annos, quando eu parti para o Congo, nas suas principais povoações quasi não havia estabelecimentos commerciaes, já se notando, no entanto, a influencia da actividade de portuguezes. Hoje, ha muitos, e na sua maioria pertencem a portuguezes. Por exemplo: em Matadi, o mais importante centro commercial do

INTERESSES COLONIAES Como se faz a confiscação dos bens de S. Thomé

dentro das disposições d'um decreto que a incompetencia do sr. Almeida Ribeiro mandou para as columnas do "Diario do Governo."

Logo que chegou a S. Thomé o monarquico decreto publicado a 1 de outubro nas columnas do "Diario do Governo", o sr. Pedro Botto Machado, governador da provincia, avaliou com rigor as gravissimas arbitrariedades a que podia dar lugar a esse decreto. Não o publicou no "Boletim Offical", confiado em que a'guem faria ver ao sr. Almeida Ribeiro os perigos acarretados pela applicação d'aquelle incoherente e inconstante decreto. Era natural e legitima a sua attitudo. Se o ministro andava de boa fé, se não era joguete incoherente da vontade ou dos odios de outras pessoas que procurassem d'esse modo uma valvula de desabafo, se era movido apenas pelo intuito de proteger os seus interesses e o de garantir as suas condições de trabalho e o seu direito de repatriação, devia esperar que algum abuso se commettesse, da parte dos agricultores ou de empregados seus dependentes, para tomar as providencias que correspondessem á falta de cumprimento das leis e regulamentos em vigor. Isto comprehendia-se, muito embora essas providencias nunca pudessem ir até á confiscação de todas as propriedades da ilha, como resultava do decreto de 1 de outubro.

Mas o sr. Almeida Ribeiro não se esperou por coisa alguma, e pareceu ter havido quem lhe apontasse os perigos do caminho que lhe trilhava. Ordenou que o decreto fosse publicado no "Boletim Offical" da provincia: e entrasse immediatamente em execução, sem querer saber que não era possível justificar-o, ao menos de modo a occultar as apparencias da perseguicao que se desvolvia assim com uma clareza iniludivel.

O governador da provincia compriu a ordem que lhe era transmitida, resolvendo vir á metropole, dentro d'um curto prazo, para expor ao sr. presidente do ministerio as consequências das disposições da lei, demonstrando que se procura fazer cair sobre os agricultores a ameaça da confiscação dos seus bens. Bastará attentar na omnipotencia dos poderes concedidos a'quella função.

De facto, o decreto de 1 de outubro não procura sequer occultar as apparencias d'uma perseguicao acionada. Circunstancias conhecidas, e sobretudo a attitudo do curador que se encontra em S. Thomé e que lá não poderia estar se fossem cumpridas oportunamente as disposições da lei, demonstram que se procura fazer cair sobre os agricultores a ameaça da confiscação dos seus bens. Bastará attentar na omnipotencia dos poderes concedidos a'quella função.

que era legitimo esperar de seu curador, imagine que a sede d'esse curador, em Roma, é n'uma casa de commercio, tendo como únicos apositos um quarto e uma sala! Isto quando os consulados dos outros países se encontram instalados convenientemente, em edificios proprios, com uma dotação capaz de prover a todas as despesas do cargo. Os Estados Unidos, que não tem no Congo Belga um unico habito, possuem em Roma uma optima instalação do seu consulado geral. O contraste é desolador para os portuguezes, que chegam a sentir-se embelesmados.

Cria que muito poderia fazer, em benefício do Paiz, um consul que fosse capaz de remediar as difficuldades com que nós, portuguezes, lutamos n'aquelle meio. Ao mesmo tempo, prestaria serviços á economia nacional, facilitando a exportação dos productos e artigos do Paiz para o Congo Belga. Mantimentos, no menos, a esperança de que isso poderá vir a succeder um dia.

Usam a Agua do Moncho da Pórea no tratamento das doenças de peiz.

LIVROS NOVOS A historia administrativa, colonial e politica do Portugal

O sr. dr. Carneiro de Moura, velho companheiro nas lidas jornalisticas e considerado professor da Escola Colonial, publicou este seu trabalho, dissertação para o seu concurso a um logar de professor da faculdade de estudos sociais e de direito da Universidade de Lisboa.

Trabalho methodicamente feito, que o autor dividiu em quatro períodos, abrangendo desde a formação do reino de Portugal até á actualidade, n'ella expõe o sr. dr. Carneiro de Moura, com a competencia que todos lhe reconhecemos e a autoridade que lhe não fállece de credito professor, as diversas fases por que temos passado, aconselhando finalmente a que aproveitemos as vantagens naturaes que possuímos e os esforços já realizados na construção de linhas ferreas, pontes, estradas e portos, para desenvolvermos o nosso commercio de exportação.

O novo livro do sr. dr. Carneiro de Moura não desmerece dos seus anteriores trabalhos.

Um ataque de mouros repellido

Madrid, 29 de novembro

Noticia hoje recebida d'Alfrica diz que os mouros de Penon se aproximaram da praia, refugiando-se dentro das casas hostilizaram a praça, respondendo-lhe esta, hombrando-os e destruindo-lhes os refugios, pelo que fugiram. As suas baixas foram importantes. (Correspondente).

Nos bastidores da politica internacional

... Esse minuscuro rei de Portugal que não tem importancia alguma...

Assim alludia Crispi a D. Carlos de Bragança, apreciando a sua attitudo de deprimente submissão ao Vaticano

A quebra de relações entre Roma e Lisboa

Vimos hontem como, perante as ameaças da Santa Sé, o rei D. Carlos, tendo por ministro dos estrangeiros o sr. Luis de Soveral, desistiu de visitar Humberto I em Roma, depois de oficialmente haver sido annunciada ao governo italiano a visita do monarcha portuguez. Crispi, minuciosamente informado de tudo quanto se passava no Vaticano, dirigiu, no dia 7 de outubro, o telegramma seguinte ao general Penna Viglia, primeiro ajudante do campo do rei:

O Papa oppõe-se a viagem do rei D. Carlos a Roma. A secretaria do Estado pontificio officiu para Lisboa declarando que as suas reclamações não fossem attendidas mudaria o rei do Vaticano da corte portuguez. Rega a v. ex. que informe Sua Magestade El-Rei.

No entretanto, D. Carlos de Bragança, que tinha chegado a Paris, pediu a seu tio o rei de Italia que o livrasse de difficuldades, recebendo-o, incongnito, em Monza. Semelhante soluçao, porém, não era possivel depois da participação official da visita a Roma e da publicidade que lhe fôra dada. Ao receber a commentação da recusa formal com que o rei Humberto respondera a seu sobrinho, Crispi telegraphou para Monza:

A Sua Excelencia Penna Viglia — Monza. Roma, 9 de outubro de 1905. A resolução do nome aguilho sobornado foi a que eu esperava de Sua Magestade, — nem por isso me surpreendeu. Não precisava, para nada, d'esse minuscuro rei de Portugal, que não tem importancia alguma na Europa. Se não pode vir a Roma, que fique em casa, visto que o seu atropellamento e do seu governo representam uma alluminação de principios contraria a n.ª retiração o nosso ministro de Lisboa, como resposta a esse pretexto.

Peco a v. ex. que se digne apresentar a

Poeira da Areia

Os francezes são apaixonados pela historia, que elles cultivam a pouco contante as preoccupações politicas da hora presente. O passado serve-lhes admiravelmente para silvestrar certas proposições aventureiras que elles desejam implantar no espirito dos seus contemporaneos.

D'agui provem a serie de jutoses e contradicções sobre os homens mais notaveis da antiga e moderna França. Napoleão, que é objecto de uma litteratura copiosa, não está ainda definitivamente julgado. Ha quem o exalte a quem o deprecia. Para uns foi o maior dos patriotas, para outros nunca teve ideia de Patria. Quasi um século após a sua morte, a sua memoria occulta ainda entre o claro e o escuro. O que se prova que a grandeza e o perlo dos homens são um pasto magnifico para dar aos mediocres a impressão de que se alimentam com o coraço dos heroes.

A futura esquadra de Portugal traz já adiante das suas hypotheticas praias o bando da dissensão. Deve ser construída nos nossos arsenaes, ou em arsenaes estrangeiros? Esta pergunta já se não puz a frio. Os animos aquecem-se e as opiniões chapam como ferro em brasa. E' assim, mais, que ainda não possuímos navios, agitados os argumentos, como Napoleão a seu tridente. Não podendo imperar no oceano com as nossas esquadras, construímos na areia torres de metaphoras.

Vae crear-se em Vizeu, na sala do capitão da respectiva Sé Cathedral, um

Provença marcelles, manjar de l'Alcazar e pão de ló de Arouca

O "dreadnought, brasileiro

"Rio de Janeiro,

é comprado pela Italia

Paris, 29 de novembro

O Echo de Paris publica hoje um telegramma do seu correspondente, no qual se afirma que a Italia comprara o governo brasileiro o dreadnought Rio de Janeiro, actualmente em construção nos estaleiros de Inglaterra. (Havas).

A Mutualidade Portuguesa satisfeita por completo os encargos dos accidentes de trabalho

"A Capital,"

Publica-se aos domingos.

Quem quiser verter bem visite a casa Cos. da Silva & Souza, R. do Ouro, 101, 1.

Usam a Agua do Moncho da Pórea no tratamento das doenças de peiz.

los de pedra doirada, povoando de vellos confusos e poderosos arcaes do portal, onde a luz d'um lampião de ferro oscillava, apontada pelo vento. Os sinos da oração tinham batido em todos os mosteiros da cidade, — além, nos jeronimos do Espinho, mais perto nos arxuros de Ara Celi; agora um timbre agudo e longuissimo de sineta, logo em sons de prado de cobre esverdeado no ar; — aqui, ali, picando Evora inteira, em todos os campanários, em todas as torres, nas bornadras de S. Bento, nas claristas do Calvario, nas carmelitas de Santa Theresa, nos dominicanos do Paredão, como se a cidade toda fosse um convento colossal sobre cujos telhados se debruçasse, velho gigante romanoico sobrado da poeira d'ouro dos seculos, a torre quadrada da Sé. Os officios e os soldados dos terços de infantaria e das companhias de cavallaria que o conde de Villa Flor mandara a guarnecer Evora, como as suas berguinhas de ferro atiradas para a rua, os arcebispos em bandola, as calças vermelhas de grã d'Inglaterra largas como pavilhões, as espadas de Guimaraes a folgar na legada das ruas, adavandando, enxameadas ainda pelas betageas, pelas alfurjas das mancebas e da Mouraria, batendo praga, nargando violas,

Senhor de Paul de Bequilloho Prior do Hospital

Rei Saudade

O vocabulário dos apudios

Senhor de Paul de Bequilloho Prior do Hospital

Rei Saudade

foi publicado em A Capital do dia 26.

Frei Antonio das Chagas

Quando, passado um anno, pallido e devastado como uma sombra, saindo de um oratório com discipulos de ferro, mortificado de jejuns e de penitencias, fropreheivel ainda na menor venialidade, o corpo tomado d'esperas officios, uma cruz de sobre, picada de pus, apartada com lóros d'encontro á carne do peito, exemplo até de professoes na mortificação e na observancia, o antigo capto de cavallaria, transfigurado para Deus, terminou o seu noviciado n'mortalha franciscana e pediu o p.º de provincial licença para: por n.º habito, — frei Antonio da Madre do Deus, que chorava ao fallar d'ella, que já lhe queria como a um filho, dizia á omnipotencia, tomade de compunção e de asombro, que ainda ou-

Frei Antonio das Chagas

via ainda, em sonhos, a reaplandecor-the na mão convulsa, e que já tantas vezes, á frente de esquadras impetuosas, o mol das batalhas sagradas sua espada. Pobre ferro soldado de Toledo, antigo e rude, com a sua larga tijella ferrolheada, as suas guardas enormes, a sua valha direita — no toco das gigantes da cidade, apagando das arxas da torre os cogos-

Frei Antonio das Chagas

tinindo espadas; mas depressa os pifanos e os tambores dos terços, os timbaleiros e os clarins dos terços tocam a retreta; soldados e officiaes somiram-se nos aquartelamentos, — e um silencio profundo, um silencio

Frei Antonio das Chagas

esposso, cortado apenas, li eu baixo, pelos gritos distantes das sentinellas,

De todos o melhor para a pelle o

SABONETE

VIZELLA

Depositaros J. P. da Conceição & Ribas Lda

R. Bacalhães, 121-12

Lisboa—Telephone. 3389

Address telegraphico CONRIBAS



Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600.000\$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDERECO TELEGRAPHICO: Probidade.—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

USA-SE O COD. TELEG. RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95.000\$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres..... Rs. 383.662.894

Maritimos..... 341.208.562

Total..... Rs. 724.871.456

Efectua seguros terrestres, contra fogo casual ou premeditado de raso, sobre predios, estabelecimentos e mobiliarios, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principais villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Dr. Leite Machado

Interno do Hospital do Desterro

Syphilis e vias urinarias. Clinica geral

Avenida da Liberdade, 77, s/loja

Consultas e tratamentos: 12 ás 2, 5 ás 7

Telephone: 255 consultorio, 1541 residencia

Consultas medicas diarias

Dr. Cunha e Silva

2 horas

D. Maria Luizes

5 horas

Dr. Antonio Aurelio

7 horas

(Gratis aos pobres)

Injecções de Anisogenol

Pharmacia Barreiros

AV. DO LORETO, 24 e 30—LISBOA

TELEPH. 1088

H. SANGUINETTI

Ginecologista—Portos

Das 14 ás 16 horas

Freitas Emerald

Doenças das crianças

Das 16 ás 18 horas

Trav. do Carmo, 1, 1.º

215, Rua do Sol ao Rato, 215

LISBOA

ANNUNCIO

Nos termos do artigo 12.º do decreto de

1.º de novembro de 1912, que faz publico que

por sentença de 18 de corrente, foi decretado

o divórcio definitivo dos conjuges

Manoel Dias Saldanha e D. Beatriz Li-

zarda da Cunha, elle residente nesta ci-

dade e ella em parte alheia.

Lisboa, 29 de Junho de 1913.

Vertique!

O Juiz de Direito da 2.ª vara

J. B. de Castro

O escriptivo

Josquim F. G. Carneiro

ANNUNCIO

Divorcio

Por sentença de 21 de julho ultimo que

foi proferida em julgamento, e por este Juiz da

2.ª Vara Civil, cartorio do escriptivo de

divorcio de Sampaio, foi decretado o divórcio

definitivo dos conjuges Rodrigo Carlos

da Costa Pereira, 2.º tenente macho, e

da Silva, morador na Avenida Du-

que de Loure, n.º 8, 1.º, e D. Esther Loure

de Liguereiro Alcobes da Costa Pereira,

moradora na praça do Rio de Janeiro, n.º

12, 2.º andar, desta cidade, na acção de

divorcio litigioso, que aquelle promoveu

contra esta. O que se antecipa nos termos

de para os effectos legais.

Lisboa, 20 de novembro de 1913.

O escriptivo do 3.º officio

Antonio Augusto Simões de Sampaio

Vertique! e excoitido,

O Juiz de Direito

A. Gouveia

Cacau

S. Thomé

Marca NEGRO

PUREZA GARANTIDA

Cacau S. Thomé

Puro em pó

solavel

Producto eminentemente nutritivo e de magistral

patente

SUPERIOR AO CHÁ E CAFE

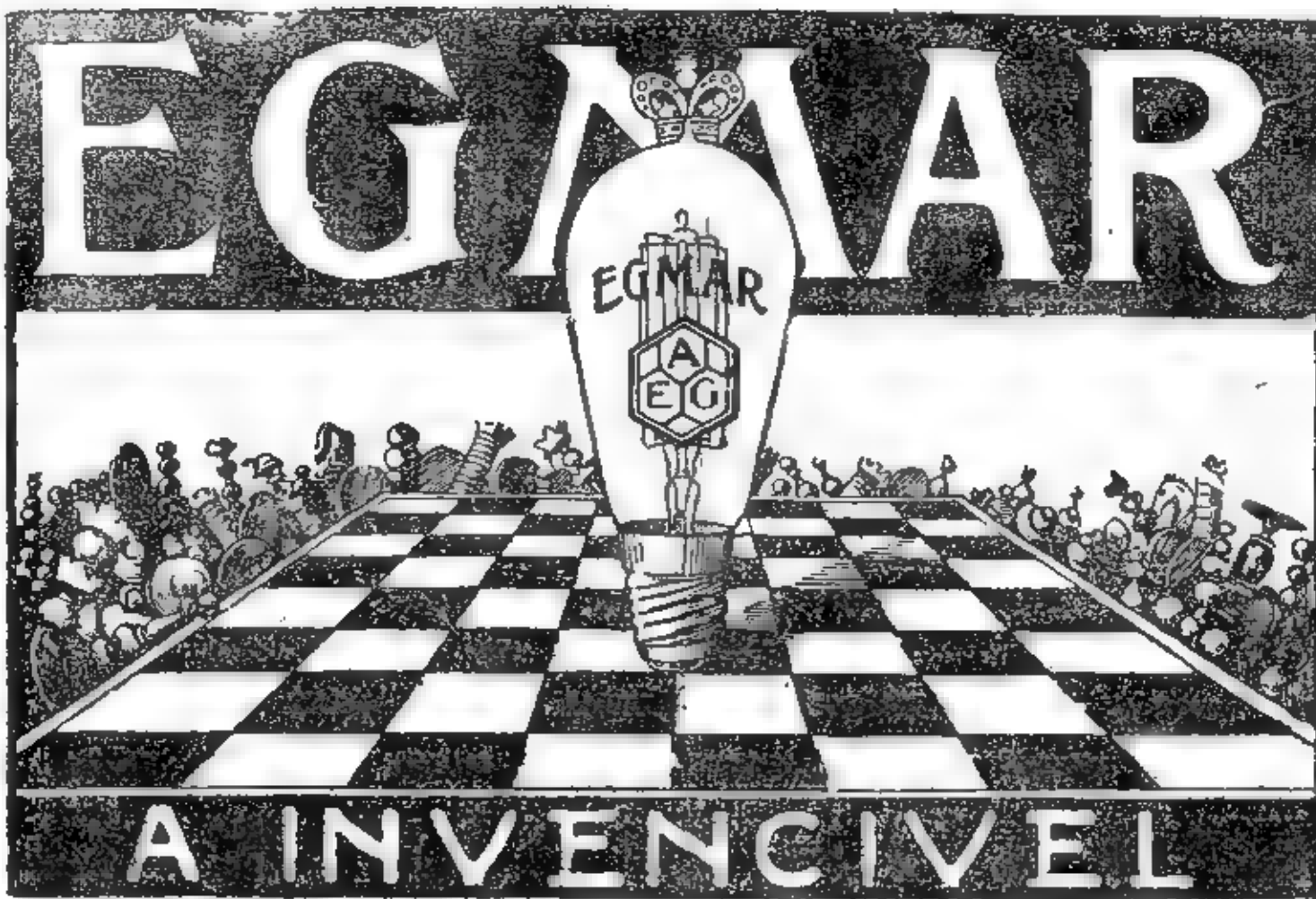
A venda em toda a parte—Depo-

sito geral

Zickermann & Müller

Rua da Prata, 59, 2.º

TELEPHONE 1024



35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça

C. de Carruagens Lisboense

L. de S. Roque Lisboa

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º do Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções

Obturações de ouro

Obturações de porcelana

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de

dentes e dentaduras com vestigio de artefacto, sem plumbos e apas

maestria do perfecto.

Dentes montados sobre caoutchouc

Dentes chapados, inquebraveis

Dentes chapados, ouro e caoutchouc

Dentes sobre ouro deodo.

Dentaduras completas

Com dentes d'atorque, montados sobre vulcanito

crampões de platina

montados sobre oro

ro e vulcanito.

Com dentes crampões platina chapas ouro e vulcanito

Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosea,

ouro e vulcanito.

Dentaduras completas de ouro de lei

Dentaduras completas esmalte e platina.

Dentes do ouro de lei, onda

Dentes sobre platina, cada

Corões de ouro ou porcelana

Dentes a Pivot

Ouro

Porcelana, a 8\$000 e

Richmonds

Dentaduras sem placa

Cada dente desde

5\$000

5\$000

5\$000

5\$000

5\$000

5\$000

5\$000

5\$000

5\$000

5\$000

5\$000

5\$000

5\$000

5\$000

5\$000

5\$000

5\$000

5\$000

5\$000

5\$000

5\$000

5\$000

5\$000

5\$000

5\$000

5\$000

5\$000

5\$000

5\$000

5\$000

5\$000

Pedras para Isqueiros

Legitimo metal AUER nicas boas

e garantidas

Preço para as de 5 mm redondas en

quadradas, 100, 500 réis, 1.000, 2.000 réis;

5.000, 10.000 réis

De 10.000 pedras em diante faz-se preço

especial.

Redotes puro aço de 11 e 13 mm—12,

800 réis, 100, 2.000 réis.

Pedidos que não venham acompanhados

da sua importância serão satisfeitos

contra reembolso.

DEPOSITARIO:

E. ESPINOSA-R. Capello,

3-A—Lisboa

Lavagem de fatos

Feltos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Amarejada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 83

Aguas do Castello de Moura

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na vincente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCOAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestilosa», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Fay-de-Dôme), CONTEXEVILLE, VITEL e ALST, segundo o estado feito pelo analyista dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distintos dos de PALZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADA, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPAÑHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e boas resçultados obtidos com o uso das aguas Micro-Mo deincezas da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTE AGUAS DE BEBIDA, recomendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarro gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithias biliar e renal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorroidarios, nos engorgitamentos do figado e bexiga, e na diabetes.

Premiadas nas seguintes exposições e que conseguiram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—ME-

DALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empresa das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada

24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Pede-se

A colonia Brasileira e se publieco uma visita á Rouparia Central, donde com certeza se não arrenderão, pois ali vão encontrar um sortido completo em roupa branca para senhora, do que pôde haver de mais fino gosto e por preços que não será facil encontrar em outro qualquer estabelecimento, apesar de annunciar-se que são casas colossaes e que ninguém vende mais barato, e para se poderem certificar da verdade, pedis a fmeza d'uma visita para analysarem os preços dos seus artigos.

Além de roupa branca, ha tambem um enorme sortido de panos e atealhados, tendo como especialidade vestidos e capotas para creanças dos modelos mais obis. Vendemos tambem todos os artigos proprios para homem.

Rua do Ouro, n.º 286 a 290

(Ultimo quartelão)

J. Nunes Godinho

Gratifica-se bem

A quem dá informações de que resulta a condemnacão por fraudes praticadas em prejuizo dos exoluvios de phosphoros e laca (e dos interesses do Estado, da Companhia Concessionaria e do Commercio Legitimo) os condedores, alguidos ou qua quer outra materia apresentada de forma a servir de laca, fabricação ou venda de laca com preparos inflamativos, laca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de laca, etc., reservando-se a Companhia Concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e danos contra os delinquentes, independentemente do multa ao Estado por termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a mais discreção.

A Companhia logo que reciba informações fidedignas enviará a qualquer posto de pais agentes de fiscalização para procederem ás necessarias diligencias.

Dirigirse pessoalmente ou por carta á Companhia Portuguesa de Phosphoros

Rua de S. João, 130, Lisboa.

Pharmacia:

Jayme Tavares

Casaca

Azevedo, R. do

Principe, 43

e Rocio

Tosse

e

Debilidade

geral

Constipações e gripe

Tuberculose—Anemias—Impulsismo—Rachitismo

Escrupulosos—Lymphatismo—Bronchites

Creosonal

Cure todas as Doenças do peito

Pharmacia:

Jayme Tavares

Casaca

Azevedo, R. do

Principe, 43

e Rocio

Tosse

e

Debilidade

geral

Constipações e gripe

Tuberculose—Anemias—Impulsismo—Rachitismo

Escrupulosos—Lymphatismo—Bronchites

Creosonal

Cure todas as Doenças do peito

Pharmacia:

Jayme Tavares

Casaca

Azevedo, R. do

Principe, 43

e Rocio

Tosse

e

Debilidade

geral

Constipações e gripe

Tuberculose—Anemias—Impulsismo—Rachitismo

Escrupulosos—Lymphatismo—Bronchites

Creosonal

Cure todas as Doenças do peito

Pharmacia:

Jayme Tavares

Casaca

Azevedo, R. do

Principe, 43

e Rocio

Tosse

e

Debilidade

geral

Constipações e gripe

Tuberculose—Anemias—Impulsismo—Rachitismo

Escrupulosos—Lymphatismo—Bronchites

Creosonal

Cure todas as Doenças do peito

Pharmacia:

Jayme Tavares

Casaca

Azevedo, R. do

Principe, 43

e Rocio

Tosse

e

Debilidade

geral

Constipações e gripe

Tuberculose—Anemias—Impulsismo—Rachitismo

Escrupulosos—Lymphatismo—Bronchites

Creosonal

Cure todas as Doenças do peito

Pharmacia:

Jayme Tavares

Casaca

Azevedo, R. do

Interesses colonias

Os allemães applaudem

A politica colonial do sr. ministro das colonias. Em compensação, os industriaes portuguezes classificam-na de ruinosa.

Um jornal de Lisboa publicava ha dias um telegramma de Berlim, informando que os grandes jornaes da capital allemã rejuviliavam-se com a politica colonial ultimamente seguida pelo ministro das colonias do Estado portuguez. O commentario a essa homenagem da opinião germanica, exteriorizada pelos seus organos jornalisticos de mais influencia, leia-se n'uma palavra seguinte. Mas onde está a oratoria suficientemente ingenua para supprir pelo facto de, num dado instante, e por processos de tal maneira indirectos que bem revelam de quanta coragem politica dispõe o ministro que os adoptou, lhe abrirem de par com os portos aduaneiros da provincia de Angola? A Allamancha está contenta, e o sr. ministro das colonias, homem coherente, firme nas suas convicções, imutavel na sua bismarck orientação governativa, deve tambem a estas horas inspirar de estafado em face do applauso que de fora chega a corar-lhe gloriosamente a obra immortel.

Non tanto a industria alagoado de Porto, que é uma das que mais se beneficiam das facilidades de contrabando que os allemães foram brindados pelo decreto referido, está já empenhada n'um movimento de protesto, que bem pode ser a Rocha Tarpola de homem que está sendo o coqueiro da rica, da opulenta S. Thomaz. A fabrica de Salgueiros é uma das mais importantes do Norte. Emprega 1.200 operarios e explora a industria do algodão. O seu director, sr. Coelho, entende, nada menos, que coadjuvar o livre transito em Angola da mercaderias estrangeiras e lançar na ruína e no descalabro a industria nacional. O decreto de 17 de corrente liquida, simplesmente porque tão famoso documento, anulado com a protecção paula em Angola, tira a industria portugueza todos os privilegios e regulas e sombra dos que ella vivia. E apella para o progresso das colonias para promulgar medidas de tal natureza, diz ainda o sr. Coelho, o um logro, porque não ha fiscalização possível, não se podendo, nunca saber se as mercaderias saem realmente da provincia ou lá ficam para seu consumo. O decreto anula-se. A industria do algodão morrerá, ficando sem pões muitos milhares de operarios. E certo que a fabrica de Salgueiros e outras não trabalhavam só para as colonias. Mas não é a menos que a concorrência que vão encontrar no mercado nacional se impedirá de viver vida ampla e desahogada. O decreto, conclue o sr. Coelho, é, como disse o sr. Alves Roçadas, inopportuno e inexecutable.

Se isso é assim, se o decreto é inoportuno e inexecutable ou se, como noticias dimanadas do proprio gabinete do juiz sr. Almeida Ribeiro, não foi publicado para se applicar desde já, por que motivo se enriqueceu a vida ministerial do sr. Ribeiro com um documento d'essa natureza? Para transformar por completo a expansão commercial portugueza em Angola, destruindo-a, aniquilando-a, desorganizando-a. Assim o apregoa o sr. Eduardo Leite da Costa, gerente da «Sociedade Commercial de exportação», de Porto. Essa empresa, tem de liquidar, se o regimen da porta aberta passar. E, todavia, ella é a mais importante de quantas, para a Africa, exportam artigos nacionaes. Semelhante decreto não devia publicar-se antes de se proceder a um inquerito á vida industrial do Pais. Não se fez,

comtudo, isso, antes se saltou por cima de tudo, da lei e dos bons principios democraticos, vindo a obra do sr. ministro das colonias colhar-nos de surpresa. Os industriaes, porém, não se resignam a deixar-se liquidar com a facilidade que o sr. Almeida Ribeiro suppe, e por esse motivo vão representar ao governo a ver em que tudo isto fize.

«Que não entrará n'isso tudo em execução», diz o sr. Almeida Ribeiro do seu decreto. Então para que o promulgou? Que não fiscalizado o transito em Angola. Como, se ha ainda para construir na linha do Lobito cerca de 800 kilometros de via fereca? Como é possível evitar o contrabando n'essa obra enorme, em que as mercaderias transitam ás costas de protos, através de sertões desconhecidos? E dado que tudo ohague ao seu destino, as mercaderias estrangeiras chegarão de tal maneira sobrecarregadas nos pontos do destino que não podiam, de modo nenhum, competir com as que fossem collocadas nas colonias vizinhas. Trata-se, evidentemente, em tudo isto, d'um bluff. O decreto de 17 de corrente não pode servir á fraude e ao contrabando, que de resto já se faziam em larga escala, por intermédio da alfandega de Ambriz, onde a pauta era livre cambiada. O commercio protestava, mas aos seus protestos replicava-se que uma fiscalização rigorosa era inteiramente impossivel. E tratava-se apenas d'uma distancia de 80 a 100 kilometros! Calcule-se o que succederá agora!

E assim que a industria do algodão julga a perseguição loi que o sr. Almeida Ribeiro, por seu exclusivo alvitre, estampou no Diário do Governo de 17 de corrente. Angola está vivendo d'um bom de recursos, recorrendo a tudo para não fallir fraudulentamente. Pois quando tudo indicava a conveniência de augmentar as receitas da provincia, o sr. Almeida Ribeiro, destruindo o regimen da porta aberta para essa colonia e infligindo o contrabando, quer de importação quer de exportação, vibrou á economia de Angola um golpe de que ella não logrará, por mais que o tente, refazer-se. Essa gloriosa joia, do precioso brilho, saltava na corba triumphante do sr. ministro das colonias. Agora, todos podemos curvar-nos reverentes perante o limpo brilho que ella irradia.

Sendo amanhã dia de feriado nacional, não se publica «A Capital», estando fechados os nossos escriptorios.

Hespanhoes em Marrocos
Casa que desaba - Lucta entre partidarios e não partidarios da Hespanha

Alhucemas, 30 de novembro
Em Peñon continuou hoje o tiroteio, sendo bombardeada a casa onde se enclausuravam os mouros que, no desabar, os sepultou nas ruínas.

A habilidade de Benibulrach trouxou tiroteio com os mouros que são contrarios a hostilizar a Hespanha. (Corresp.)

Usam a Agua do Mouchão da Fozca no tratamento das doenças da pelle.

tambor que estocassem no ar secco. Bram, decerto, os pontos avançados que tinham descoberto votados de D. João d'Austria. Os frades entretalharam-se, pallidos, disseram á pressa a

essa na mão, desceendo escaleiras de pedra, batendo as sandalias como olochos nos degraus, foi cumprir a sua promessa. A espada do capitão de cavallos lá estava, a um canto, entre cordas de esparto e almadráguas velhas das cammas da enfermagem, o ferro da tijella espelhando á luz, as guardas já mordidas de ferrugem, na expressão viva e quasi humana que as vezes ganham as colinas mortas, como se n'ellas palpitassem o estremeccoso uma alma. O velho mestre do novicio, olhando a porta, reconhece, não visse ninguém um frade humilde de S. Francisco commetter o crime de tocar n'uma espada, - estendeu a mão para a toledana, - sacou-a a tremor da baucha, viu com pavor lampear o ferro da lamina á claridade da candeia, embrenhou-a no manto de estamena, e vacillante no peso d'uma espada e do setenta annos, galgou ao corredor dos novicos, ganhou a oella do capitão de cavallos, enconto-se á hombranca, ofegante, baten - a - entros.

— Meu padrei! Meu padrei!
O novico abraçou-lhe os joelhos, e chorar, recebeu das mãos de frei Antonio da Madre de Deus a sua velha espada soldadeca, e extático, illuminado, ergome, envolvido nos pannos de burel da «aprovado», e capuz albre de olhos, os braços magros apertando no peito o ferro da espada, ficou longo tempo immovel, de pé; as lagrimas correndo-lhe silenciosamente pela face, como um Sr. Fran-

Migalhas

Inimigos

Praxedos, alma ingenua e confiada, dizia-me ha dias, n'um tom desconsolado e lacrimoso:

— Imaginas você, meu caro, que descobri qua tanto inimigos. Você conhece-me por pessoa decente. Nenhum mal tenho feito ao meu semelhante ou a algum bem tenho procurado fazer-lhe; trato de viver a minha vida, sem acovellar e proximo e evitando discretamente que me pison os callos. Tenho o facto, esta dose de má lingua que a todo e portuguez compete; mas não calunio, nem invento perfidias. Cultivo as minhas sympathias e nunca vou além da antipathia, desconfiança e odio. Sou amigo dos meus amigos e, em paz com a minha consciencia, supponho não ter inimigos. Afinal, pessoas bem informadas tem-me comunicado que são exactamente os pessoas que me apontam a mão e me sorriem as que, na minha ausencia, peores referencias me fazem. Imagina, meu caro, que até me chamam nomes feiossimos. Estou desolado.

— Anima-to, Praxedos amigo; respondei-lhe então. Porque te desconsolas de coisas que, afinal, são logicas e humanas? Por mais que tu supponhas que não embaraças o teu semelhante, sempre lho has-de te magoar o interesse, a vaidade, que etc. Um certo teu inimigo por uma razão determinada, exacta ou exagerada, outros silo-o-hão sem saber no certo porque, uns por conta propria, outros ainda por conta alheia... A razão de todos os inimigos não está tanto na tua maneira de ser, mas sim na natureza intima d'ellos. Se te molesta a injusticia do facto, consola-to dizendo aos teus boizes que ninguém oespa o que tu consideras um flagello. Se os aantos quasi todos foram martyridados, tu, que apesar de os não conhecer deves ter defecção, não te indignes contra os que se limitam a maldizem-te na ausencia. Quanto ao facto de certos te apontarem a mão, quando pelas costas te aboanham, não te afflijas, porque bem mais vezes do que tu deves ficar os que praticam tal baixaria. Contista a favor do contra, que ignora a maldade que se opera, dando, porém, entendendo quando penses que estás provido contra ella. E trata de ter tres amigos. Tres amigos não mais poderás que teres mil inimigos.

E ri-te do rosto, Praxedos.

André Bran

Maison Blanche - Recife, 26. - Teleg. 726
sobretudo roscobidos do London.

O «Adamastor», no Brazil
Festas em honra da sua officialidade

Rio de Janeiro, 30 de novembro
A officialidade do dreadnought «São Paulo», ancorado na bahia de Rio de Janeiro, offereceu esta noite um banquete aos seus camaradas do Adamastor.

O baile, que se realizou na legação portugueza, decorreu brilhante, contando-se entre a assistencia grande numero de personalidades officiaes e todos os diplomatas actualmente residentes no Rio de Janeiro. (Havas.)

O rei da Bulgaria
Sofia, 30 de novembro
O rei Fernando regressou hoje a esta capital. (Corresp.)

Recita de gala no theatro de S. Carlos
E' amanhã que se realiza no theatro de S. Carlos a annunciação recita de gala. Além do «Serão da Infancia», constituirão o programma um numero de harpa pela sr.ª Lola Yvoruyeva, um de canções portuguezas pelo soprano Igneiro sr.ª D. Amélia de Almeida Serra e uma conferencia sob o thema «Os serões manuelinos», pelo sr. dr. Theophilo Braga.

Festa da arvore no largo do Carmo
A commissão parochial republicana da freguesia do Sacramento emmemora o dia d'amanhã, celebrando pelas 10 horas, no largo do Carmo, a festa da arvore, em que tomam parte 50 orações do sexo feminino da escola parochial do Sacramento, com a assistencia dos representantes da camara municipal, da commissão do 1.º de Dezembro, e fazendo-se ouvir a banda da guarda republicana. A's 11 horas, na praça do quartel do Carmo, far-se-ha a distribuição de bibas, calçado, livros e um lancho a cincoenta orações, que ás 14 horas irão á praça das Restauradoras saudar o presidente da Republica, indo depois assistir ao espectáculo cinematographico do Ballo da Trindade, a convite da imprensa.

Recita de gala no theatro de S. Carlos
E' amanhã que se realiza no theatro de S. Carlos a annunciação recita de gala. Além do «Serão da Infancia», constituirão o programma um numero de harpa pela sr.ª Lola Yvoruyeva, um de canções portuguezas pelo soprano Igneiro sr.ª D. Amélia de Almeida Serra e uma conferencia sob o thema «Os serões manuelinos», pelo sr. dr. Theophilo Braga.

Festa da arvore no largo do Carmo
A commissão parochial republicana da freguesia do Sacramento emmemora o dia d'amanhã, celebrando pelas 10 horas, no largo do Carmo, a festa da arvore, em que tomam parte 50 orações do sexo feminino da escola parochial do Sacramento, com a assistencia dos representantes da camara municipal, da commissão do 1.º de Dezembro, e fazendo-se ouvir a banda da guarda republicana. A's 11 horas, na praça do quartel do Carmo, far-se-ha a distribuição de bibas, calçado, livros e um lancho a cincoenta orações, que ás 14 horas irão á praça das Restauradoras saudar o presidente da Republica, indo depois assistir ao espectáculo cinematographico do Ballo da Trindade, a convite da imprensa.

Recita de gala no theatro de S. Carlos
E' amanhã que se realiza no theatro de S. Carlos a annunciação recita de gala. Além do «Serão da Infancia», constituirão o programma um numero de harpa pela sr.ª Lola Yvoruyeva, um de canções portuguezas pelo soprano Igneiro sr.ª D. Amélia de Almeida Serra e uma conferencia sob o thema «Os serões manuelinos», pelo sr. dr. Theophilo Braga.

Festa da arvore no largo do Carmo
A commissão parochial republicana da freguesia do Sacramento emmemora o dia d'amanhã, celebrando pelas 10 horas, no largo do Carmo, a festa da arvore, em que tomam parte 50 orações do sexo feminino da escola parochial do Sacramento, com a assistencia dos representantes da camara municipal, da commissão do 1.º de Dezembro, e fazendo-se ouvir a banda da guarda republicana. A's 11 horas, na praça do quartel do Carmo, far-se-ha a distribuição de bibas, calçado, livros e um lancho a cincoenta orações, que ás 14 horas irão á praça das Restauradoras saudar o presidente da Republica, indo depois assistir ao espectáculo cinematographico do Ballo da Trindade, a convite da imprensa.

Recita de gala no theatro de S. Carlos
E' amanhã que se realiza no theatro de S. Carlos a annunciação recita de gala. Além do «Serão da Infancia», constituirão o programma um numero de harpa pela sr.ª Lola Yvoruyeva, um de canções portuguezas pelo soprano Igneiro sr.ª D. Amélia de Almeida Serra e uma conferencia sob o thema «Os serões manuelinos», pelo sr. dr. Theophilo Braga.

Festa da arvore no largo do Carmo
A commissão parochial republicana da freguesia do Sacramento emmemora o dia d'amanhã, celebrando pelas 10 horas, no largo do Carmo, a festa da arvore, em que tomam parte 50 orações do sexo feminino da escola parochial do Sacramento, com a assistencia dos representantes da camara municipal, da commissão do 1.º de Dezembro, e fazendo-se ouvir a banda da guarda republicana. A's 11 horas, na praça do quartel do Carmo, far-se-ha a distribuição de bibas, calçado, livros e um lancho a cincoenta orações, que ás 14 horas irão á praça das Restauradoras saudar o presidente da Republica, indo depois assistir ao espectáculo cinematographico do Ballo da Trindade, a convite da imprensa.

Recita de gala no theatro de S. Carlos
E' amanhã que se realiza no theatro de S. Carlos a annunciação recita de gala. Além do «Serão da Infancia», constituirão o programma um numero de harpa pela sr.ª Lola Yvoruyeva, um de canções portuguezas pelo soprano Igneiro sr.ª D. Amélia de Almeida Serra e uma conferencia sob o thema «Os serões manuelinos», pelo sr. dr. Theophilo Braga.

Festa da arvore no largo do Carmo
A commissão parochial republicana da freguesia do Sacramento emmemora o dia d'amanhã, celebrando pelas 10 horas, no largo do Carmo, a festa da arvore, em que tomam parte 50 orações do sexo feminino da escola parochial do Sacramento, com a assistencia dos representantes da camara municipal, da commissão do 1.º de Dezembro, e fazendo-se ouvir a banda da guarda republicana. A's 11 horas, na praça do quartel do Carmo, far-se-ha a distribuição de bibas, calçado, livros e um lancho a cincoenta orações, que ás 14 horas irão á praça das Restauradoras saudar o presidente da Republica, indo depois assistir ao espectáculo cinematographico do Ballo da Trindade, a convite da imprensa.

Recita de gala no theatro de S. Carlos
E' amanhã que se realiza no theatro de S. Carlos a annunciação recita de gala. Além do «Serão da Infancia», constituirão o programma um numero de harpa pela sr.ª Lola Yvoruyeva, um de canções portuguezas pelo soprano Igneiro sr.ª D. Amélia de Almeida Serra e uma conferencia sob o thema «Os serões manuelinos», pelo sr. dr. Theophilo Braga.

Festa da arvore no largo do Carmo
A commissão parochial republicana da freguesia do Sacramento emmemora o dia d'amanhã, celebrando pelas 10 horas, no largo do Carmo, a festa da arvore, em que tomam parte 50 orações do sexo feminino da escola parochial do Sacramento, com a assistencia dos representantes da camara municipal, da commissão do 1.º de Dezembro, e fazendo-se ouvir a banda da guarda republicana. A's 11 horas, na praça do quartel do Carmo, far-se-ha a distribuição de bibas, calçado, livros e um lancho a cincoenta orações, que ás 14 horas irão á praça das Restauradoras saudar o presidente da Republica, indo depois assistir ao espectáculo cinematographico do Ballo da Trindade, a convite da imprensa.

Recita de gala no theatro de S. Carlos
E' amanhã que se realiza no theatro de S. Carlos a annunciação recita de gala. Além do «Serão da Infancia», constituirão o programma um numero de harpa pela sr.ª Lola Yvoruyeva, um de canções portuguezas pelo soprano Igneiro sr.ª D. Amélia de Almeida Serra e uma conferencia sob o thema «Os serões manuelinos», pelo sr. dr. Theophilo Braga.

Festa da arvore no largo do Carmo
A commissão parochial republicana da freguesia do Sacramento emmemora o dia d'amanhã, celebrando pelas 10 horas, no largo do Carmo, a festa da arvore, em que tomam parte 50 orações do sexo feminino da escola parochial do Sacramento, com a assistencia dos representantes da camara municipal, da commissão do 1.º de Dezembro, e fazendo-se ouvir a banda da guarda republicana. A's 11 horas, na praça do quartel do Carmo, far-se-ha a distribuição de bibas, calçado, livros e um lancho a cincoenta orações, que ás 14 horas irão á praça das Restauradoras saudar o presidente da Republica, indo depois assistir ao espectáculo cinematographico do Ballo da Trindade, a convite da imprensa.

Recita de gala no theatro de S. Carlos
E' amanhã que se realiza no theatro de S. Carlos a annunciação recita de gala. Além do «Serão da Infancia», constituirão o programma um numero de harpa pela sr.ª Lola Yvoruyeva, um de canções portuguezas pelo soprano Igneiro sr.ª D. Amélia de Almeida Serra e uma conferencia sob o thema «Os serões manuelinos», pelo sr. dr. Theophilo Braga.

Festa da arvore no largo do Carmo
A commissão parochial republicana da freguesia do Sacramento emmemora o dia d'amanhã, celebrando pelas 10 horas, no largo do Carmo, a festa da arvore, em que tomam parte 50 orações do sexo feminino da escola parochial do Sacramento, com a assistencia dos representantes da camara municipal, da commissão do 1.º de Dezembro, e fazendo-se ouvir a banda da guarda republicana. A's 11 horas, na praça do quartel do Carmo, far-se-ha a distribuição de bibas, calçado, livros e um lancho a cincoenta orações, que ás 14 horas irão á praça das Restauradoras saudar o presidente da Republica, indo depois assistir ao espectáculo cinematographico do Ballo da Trindade, a convite da imprensa.

Recita de gala no theatro de S. Carlos
E' amanhã que se realiza no theatro de S. Carlos a annunciação recita de gala. Além do «Serão da Infancia», constituirão o programma um numero de harpa pela sr.ª Lola Yvoruyeva, um de canções portuguezas pelo soprano Igneiro sr.ª D. Amélia de Almeida Serra e uma conferencia sob o thema «Os serões manuelinos», pelo sr. dr. Theophilo Braga.

O sr. Pedro Botto Machado

vem a caminho da metropole

Por noticias recebidas hoje em Lisboa sabe-se que o sr. Pedro Botto Machado, governador da provincia de S. Thomaz, partirá d'alli ante-hontem, no vapor Africa, em direcção á metropole, ficando substituido no exercicio d'aquelle alto cargo pelo sr. Candido Ribeiro.

Como hontem dissemos no artigo publicado acerca da ameaça de confiscação do bens que pisa sobre todos os proprietarios da ilha, o sr. Pedro Botto Machado vem expor ao sr. presidente do ministerio os porcos que resultam da applicação do inconveniente decreto de 1 de outubro, mostrando como o sr. Almeida Ribeiro se tem deixado arrastar pela vertigem da incompetencia em topos as medidas ordenadas para aquella nossa provincia ultramarina.

E' do esperar que a questão se resolva por modo a: desaparecer a perseguição acintosa e inexplicavel que se vem movendo contra a prosperidade da nossa colonia que mais contribui para o augmento da riqueza economica do Pais.

O 1.º de Dezembro
As festas d'amanhã junto do monumento dos Restauradores - A recita de gala

A commissão central 1.º de Dezembro de 1840, commemorando o 273.º anniversario da revolução que nos libertou da opressão da Hespanha, iniciará os festejos d'amanhã por alvitrado: percorrendo varias bandas de musica as ruas da cidade, toando o hymno da Restauração, ao mesmo tempo que serão queimadas innumeras girandolas de foguetes.

No palacio dos condes d'Almada, centro da conjura organizada para expulsar o oppressor, estará durante o dia uma guarda d'honra e bandis militares toando permanentemente. Junto ao monumento dos Restauradores serão, pelas 14 horas, pronunciados discursos allusivos ao heroico feito, assistindo ao acto o chefe do Estado, o governo e entidades officiaes, ouja elegada ao local será annunciada por salvas de artilharia. Nos coros lateraes toarão, não só do dia, mas tambem á noite, varias bandas, entre ellas, a «A guarda republicana» e a dos marinhoeiros.

A's 21 horas começará a recita de gala, em S. Carlos, a que assistirão o chefe do Estado, o governo, corpo diplomatico, etc., cantando-se pela primeira vez a opera portugueza de Ruy Coelho O serão da Infancia, libretto e dr. Theophilo Braga.

No Centro Republicano Liberdade e Progresso
Esta instituição, creada para o engrandecimento da Republica, e a qual faz parte grande numero de associações de todas as facções partidarias, commemorará amanhã, ás 20 horas, a independencia de Portugal, com uma sessão solenne, para a qual foram convidados os sr. presidentes do Senado, dos Camaras dos Deputados e da Camara Municipal, sr. governador civil de Lisboa, as direcções do Grémio Lusitano, Liga Republicana das Mulheres Portuguezas, Associação de Propaganda Feminista, Registo Civil e toda a imprensa da capital.

Foram convidados para oradores os sr. Mendes Cortez, presidente da Junta, José de Castro, Tolles Falcão, Fernandes Costa, Heide Ribeiro, etc.

Recita de gala no theatro de S. Carlos
E' amanhã que se realiza no theatro de S. Carlos a annunciação recita de gala. Além do «Serão da Infancia», constituirão o programma um numero de harpa pela sr.ª Lola Yvoruyeva, um de canções portuguezas pelo soprano Igneiro sr.ª D. Amélia de Almeida Serra e uma conferencia sob o thema «Os serões manuelinos», pelo sr. dr. Theophilo Braga.

Festa da arvore no largo do Carmo
A commissão parochial republicana da freguesia do Sacramento emmemora o dia d'amanhã, celebrando pelas 10 horas, no largo do Carmo, a festa da arvore, em que tomam parte 50 orações do sexo feminino da escola parochial do Sacramento, com a assistencia dos representantes da camara municipal, da commissão do 1.º de Dezembro, e fazendo-se ouvir a banda da guarda republicana. A's 11 horas, na praça do quartel do Carmo, far-se-ha a distribuição de bibas, calçado, livros e um lancho a cincoenta orações, que ás 14 horas irão á praça das Restauradoras saudar o presidente da Republica, indo depois assistir ao espectáculo cinematographico do Ballo da Trindade, a convite da imprensa.

Recita de gala no theatro de S. Carlos
E' amanhã que se realiza no theatro de S. Carlos a annunciação recita de gala. Além do «Serão da Infancia», constituirão o programma um numero de harpa pela sr.ª Lola Yvoruyeva, um de canções portuguezas pelo soprano Igneiro sr.ª D. Amélia de Almeida Serra e uma conferencia sob o thema «Os serões manuelinos», pelo sr. dr. Theophilo Braga.

Festa da arvore no largo do Carmo
A commissão parochial republicana da freguesia do Sacramento emmemora o dia d'amanhã, celebrando pelas 10 horas, no largo do Carmo, a festa da arvore, em que tomam parte 50 orações do sexo feminino da escola parochial do Sacramento, com a assistencia dos representantes da camara municipal, da commissão do 1.º de Dezembro, e fazendo-se ouvir a banda da guarda republicana. A's 11 horas, na praça do quartel do Carmo, far-se-ha a distribuição de bibas, calçado, livros e um lancho a cincoenta orações, que ás 14 horas irão á praça das Restauradoras saudar o presidente da Republica, indo depois assistir ao espectáculo cinematographico do Ballo da Trindade, a convite da imprensa.

Recita de gala no theatro de S. Carlos
E' amanhã que se realiza no theatro de S. Carlos a annunciação recita de gala. Além do «Serão da Infancia», constituirão o programma um numero de harpa pela sr.ª Lola Yvoruyeva, um de canções portuguezas pelo soprano Igneiro sr.ª D. Amélia de Almeida Serra e uma conferencia sob o thema «Os serões manuelinos», pelo sr. dr. Theophilo Braga.

Festa da arvore no largo do Carmo
A commissão parochial republicana da freguesia do Sacramento emmemora o dia d'amanhã, celebrando pelas 10 horas, no largo do Carmo, a festa da arvore, em que tomam parte 50 orações do sexo feminino da escola parochial do Sacramento, com a assistencia dos representantes da camara municipal, da commissão do 1.º de Dezembro, e fazendo-se ouvir a banda da guarda republicana. A's 11 horas, na praça do quartel do Carmo, far-se-ha a distribuição de bibas, calçado, livros e um lancho a cincoenta orações, que ás 14 horas irão á praça das Restauradoras saudar o presidente da Republica, indo depois assistir ao espectáculo cinematographico do Ballo da Trindade, a convite da imprensa.

Recita de gala no theatro de S. Carlos
E' amanhã que se realiza no theatro de S. Carlos a annunciação recita de gala. Além do «Serão da Infancia», constituirão o programma um numero de harpa pela sr.ª Lola Yvoruyeva, um de canções portuguezas pelo soprano Igneiro sr.ª D. Amélia de Almeida Serra e uma conferencia sob o thema «Os serões manuelinos», pelo sr. dr. Theophilo Braga.

Festa da arvore no largo do Carmo
A commissão parochial republicana da freguesia do Sacramento emmemora o dia d'amanhã, celebrando pelas 10 horas, no largo do Carmo, a festa da arvore, em que tomam parte 50 orações do sexo feminino da escola parochial do Sacramento, com a assistencia dos representantes da camara municipal, da commissão do 1.º de Dezembro, e fazendo-se ouvir a banda da guarda republicana. A's 11 horas, na praça do quartel do Carmo, far-se-ha a distribuição de bibas, calçado, livros e um lancho a cincoenta orações, que ás 14 horas irão á praça das Restauradoras saudar o presidente da Republica, indo depois assistir ao espectáculo cinematographico do Ballo da Trindade, a convite da imprensa.

Recita de gala no theatro de S. Carlos
E' amanhã que se realiza no theatro de S. Carlos a annunciação recita de gala. Além do «Serão da Infancia», constituirão o programma um numero de harpa pela sr.ª Lola Yvoruyeva, um de canções portuguezas pelo soprano Igneiro sr.ª D. Amélia de Almeida Serra e uma conferencia sob o thema «Os serões manuelinos», pelo sr. dr. Theophilo Braga.

Festa da arvore no largo do Carmo
A commissão parochial republicana da freguesia do Sacramento emmemora o dia d'amanhã, celebrando pelas 10 horas, no largo do Carmo, a festa da arvore, em que tomam parte 50 orações do sexo feminino da escola parochial do Sacramento, com a assistencia dos representantes da camara municipal, da commissão do 1.º de Dezembro, e fazendo-se ouvir a banda da guarda republicana. A's 11 horas, na praça do quartel do Carmo, far-se-ha a distribuição de bibas, calçado, livros e um lancho a cincoenta orações, que ás 14 horas irão á praça das Restauradoras saudar o presidente da Republica, indo depois assistir ao espectáculo cinematographico do Ballo da Trindade, a convite da imprensa.

Recita de gala no theatro de S. Carlos
E' amanhã que se realiza no theatro de S. Carlos a annunciação recita de gala. Além do «Serão da Infancia», constituirão o programma um numero de harpa pela sr.ª Lola Yvoruyeva, um de canções portuguezas pelo soprano Igneiro sr.ª D. Amélia de Almeida Serra e uma conferencia sob o thema «Os serões manuelinos», pelo sr. dr. Theophilo Braga.

Festa da arvore no largo do Carmo
A commissão parochial republicana da freguesia do Sacramento emmemora o dia d'amanhã, celebrando pelas 10 horas, no largo do Carmo, a festa da arvore, em que tomam parte 50 orações do sexo feminino da escola parochial do Sacramento, com a assistencia dos representantes da camara municipal, da commissão do 1.º de Dezembro, e fazendo-se ouvir a banda da guarda republicana. A's 11 horas, na praça do quartel do Carmo, far-se-ha a distribuição de bibas, calçado, livros e um lancho a cincoenta orações, que ás 14 horas irão á praça das Restauradoras saudar o presidente da Republica, indo depois assistir ao espectáculo cinematographico do Ballo da Trindade, a convite da imprensa.

A NOSSA AFRICA ORIENTAL

“MA-HON”

Sobre a figura quasi ignorada de um homem que bem merece do seu pais

Quelimane, setembro de 1913. - Se algum de entre vós um dia vier á Maconna, d'aqui a vinte annos que se julga, pergunte por Ma-hon. Eu tenho a certeza absoluta que não podem ter desapparecido ainda os vestigios do superstitioso respeito que a simples enunciação do vocabulo desperta em toda esta região.

Para os negros, Ma-hon é alguma coisa mais que um homem, porque nunca esqueceram que no fragil barro de que nós somos formados possuem co-existir todas as faculdades que lhe attribuem. Farellos, é uma mysteriosa estrutura que com a simples insinuação de um heroe captivo.

A morte tem os seus metodos bruscos, eifando uma vida que se ergue firme e robusta nas suas esperanças, como de tratado de uma velhice exhausta em apêlites e aspirações. Debaixo da terra, desapparecem assim moços surprehendidos nos labores iniciados de uma obra que apenas começava a surgir, qual promessa de gloria, na ambição faminta de um heroe captivo.

Ei assim que, ha dias, morreu em Paris Louis Nassi, que se havia propozto fazer, nos seus dias, uma confissão completa de si mesmo.

A sinceridade era a sua lei e a sua força. Discipulo de Valles, elle tinha como o mestre o desprezo das que rociavam comprometter-se, fazendo, pois, da litteratura uma, mascara da sua personalidade intima.

Por isso, os seus versos e as suas prosas possuem todo o encanto d'aquella verdade que cabe no pequeno espaço de um coração. Em poucos periodos, elle conseguia sempre encerrar o interesse de um sentimento que se expande e offerece.

Gabriel d'Annunzio disse ha dias, com grago matheica: «As mulheres são photographias risonhas e irresolutas e os imbecis disputam uns aos outros as praves. O homem intelligente guarda o silencio».

Nenji Becqum, antes d'elle, escrevia: «As mulheres são como as photographias: há sempre um imbecil que guarda o cliché, em quanto os homens de espirito partilham as praves».

D'Annunzio imitou, ou paraphraseou Becqum? Como é que o conceito ficou mais enriquecido?

Geeta Junior & Souza, Alfayates, R. Ouro 101, 1.º. Novidades em toilettes tailleur

Festa da arvore no largo do Carmo
A commissão parochial republicana da freguesia do Sacramento emmemora o dia d'amanhã, celebrando pelas 10 horas, no largo do Carmo, a festa da arvore, em que tomam parte 50 orações do sexo feminino da escola parochial do Sacramento, com a assistencia dos representantes da camara municipal, da commissão do 1.º de Dezembro, e fazendo-se ouvir a banda da guarda republicana. A's 11 horas, na praça do quartel do Carmo, far-se-ha a distribuição de bibas, calçado, livros e um lancho a cincoenta orações, que ás 14 horas irão á praça das Restauradoras saudar o presidente da Republica, indo depois assistir ao espectáculo cinematographico do Ballo da Trindade, a convite da imprensa.

Recita de gala no theatro de S. Carlos
E' amanhã que se realiza no theatro de S. Carlos a annunciação recita de gala. Além do «Serão da Infancia», constituirão o programma um numero de harpa pela sr.ª Lola Yvoruyeva, um de canções portuguezas pelo soprano Igneiro sr.ª D. Amélia de Almeida Serra e uma conferencia sob o thema «Os serões manuelinos», pelo sr. dr. Theophilo Braga.

Festa da arvore no largo do Carmo
A commissão parochial republicana da freguesia do Sacramento emmemora o dia d'amanhã, celebrando pelas 10 horas, no largo do Carmo, a festa da arvore, em que tomam parte 50 orações do sexo feminino da escola parochial do Sacramento, com a assistencia dos representantes da camara municipal, da commissão do 1.º de Dezembro, e fazendo-se ouvir a banda da guarda republicana. A's 11 horas, na praça do quartel do Carmo, far-se-ha a distribuição de bibas, calçado, livros e um lancho a cincoenta orações, que ás 14 horas irão á praça das Restauradoras saudar o presidente da Republica, indo depois assistir ao espectáculo cinematographico do Ballo da Trindade, a convite da imprensa.

Recita de gala no theatro de S. Carlos
E' amanhã que se realiza no theatro de S. Carlos a annunciação recita de gala. Além do «Serão da Infancia», constituirão o programma um numero de harpa pela sr.ª Lola Yvoruyeva, um de canções portuguezas pelo soprano Igneiro sr.ª D. Amélia de Almeida Serra e uma conferencia sob o thema «Os serões manuelinos», pelo sr. dr. Theophilo Braga.

Festa da arvore no largo do Carmo
A commissão parochial republicana da freguesia do Sacramento emmemora o dia d'amanhã, celebrando pelas 10 horas, no largo do Carmo, a festa da arvore, em que tomam parte 50 orações do sexo feminino da escola parochial do Sacramento, com a assistencia dos representantes da camara municipal, da commissão do 1.º de Dezembro, e fazendo-se ouvir a banda da guarda republicana. A's 11 horas, na praça do quartel do Carmo, far-se-ha a distribuição de bibas, calçado, livros e um lancho a cincoenta orações, que ás 14 horas irão á praça das Restauradoras saudar o presidente da Republica, indo depois assistir ao espectáculo cinematographico do Ballo da Trindade, a convite da imprensa.

Recita de gala no theatro de S. Carlos
E' amanhã que se realiza no

Theatro Moderno
Hoje 30
A's 20 h22 horas
Magnifico programma cinematografico
6 FITAS
DRAMA NO MOINHO VELHO
2.000 metros
A revista em 2 actos e 7 quadros
Os Grottescos
Musica de Du-Novo e Alves Coelho—PREÇOS POPULARES.

SPORT

Fazem-se em não os Jogos Olympicos Nacionais?

Tem-se obstinadamente querido arranjar uma questão em volta da organização dos Jogos Olympicos Nacionais. Até hoje conseguiu-se, apenas, impactar e ainda ninguém se aventurou a esta coisa simplificada, que consiste em chamar todos os interessados a uma conferência, saber o que uns e outros querem, aquilo que cada um pode e quer dar, e depois, com as energias creadoras sob um interesse commun e andar para diante.

A solução não pode ser outra senão a que aqui esboçamos já: reunir todas as associações, quantas associações haja; dividir essa assembleia em tantas secções quantas sejam os ramos de sport que n'ella se representem; obrigar cada club a fazer-se representar nas secções respectivas por pessoas idoneas que sejam portais no ramo de que se trata; dispersar a assembleia, que se reunirá a reunir depois das secções terem feito os seus trabalhos preliminares, nomeando cada secção um seu representante á futura assembleia; nomear uma comissão executiva, a qual pode ser a mesma, encarregada de dar cumprimento á letra e ao espirito d'estas determinações.

Não ha outra solução. E' mesmo a unica que convém no momento actual e a S. P. F. por necessaria e ella quer, ella pode ter a presidencia da nossa d'essa assembleia, a qual fica tendo na sua mão o commando supremo de todo o desporto nacional.

Noticias

Comitê Olympico Portuguez—A S. P. F. officio ao C. O. E. mandando-lhe a lista das associações que o elegeram. O C. O. E. vai agora convocar sessões associativas e uma reunião para apresentação e discussão do seu trabalho.

Federação da Esgrima—Está-se trabalhando activamente para conseguir levar por diante esta federação, a qual, se se fizer, muito deve contribuir para o desenvolvimento do esgrima entre nós.

Clube de Armas Carlos Gonçalves—Em breve estáo concluídas as instalações, que, torçendo uma das mais luxuosas e confortaveis salas d'armas do nosso País e se procederá á inauguração da mesma.

PARREIRO, 23—E' grande o entusiasmo entre os socios do Foot-Ball Club Parreirense para as festas que se devem realizar por occasião da estreia do novo campo, que já se encontra quasi concluido. Este melhoramento, que grande melhoramento deve vir dar a este villa, pois que vai dar doado a um campo de futebol, o desenvolvimento d'este genero de sport, é devido á actual reacção, que tem sido incançavel para a sua realisação.

Extrangeiro

Aeroplanos militares—Um recente consorcio, que consistia em subir a 1000 metros de altura, o qual arremessaria bombas de 25 k. sobre um circulo de 40 metros de diametro, foi derrotado quando o premio, tendo metido duas bombas dentro do circulo, o seguiu Gaudet, com uma. Ambos tripulantes biplanos, Maurice Forman.

Poi com estes aparelhos que se fizeram os primeiros estudos de tiro de bordo, a machina de voar, montando-lhes uma helicóptero.

Emile Vedrine—Este avião ao tentar bater o record Provost da velocidade, acabou de ser destruido por uma explosão de motor. O aparelho ficou destruido.

A Villacoublay uma missão imperial japonesa acaba de visitar minuciosamente os hangares e officinas do aeroplano Nieuport.

Dauvout continuou voando. A' data das ultimas noticias tinha chegado no dia 22 de dezembro a Lisboa, vindo de Estabele (Lisboa).

Boudin, o excelente pedestralista francez, campeão dos 800 m. noha de fazer os 600 m. em 1 m. 12 2/5 e vai tentar bater o record official da distancia.

Odismo—O match Hourlier Friel, que se fez de se fazer na Velocidade, em Paris, terminou pela victoria do primeiro. Hourlier deve esta victoria, no dizer dos criticos, mais á sua tática do que á sua perna.

No Grand Prix des Nations, no qual entravam 3 nações e que foi disputado em Berlim, ficaram classificados Haybrecht, Bulgá, Brasil, Itália e a Suécia, Francez, Dinamarca, final estes o o hollandez Yan Neck. Ganhou Sures em machina Gladiator.

Foot-ball—Deve, hoje, disputar-se em Paris um desafio internacional entre o Woolwich F. C. um club da 1.ª serie da Liga Londrina, actualmente 2.ª no campeonato do Condado de Kent e o Cercle Athletique de Paris.

O match entre a Belgica e a Alemanha no terreno do Antwerp F. C. foi ganho pelos belgas, por 4-0.

O Red Star A. C. batou o Foot-Ball Club de Levallois por 6-2 o anno anterior a victoria de E. S. A. C. sobre o F. E. L. A. tinha sido 1-0.

Automobilismo—Espera-se uma baixa no preço da gasolina.

A lição de Extrangeiro—Esta nova lei, que tanto barulho fez em França, continuou em vigor. A U. B. F. A., a grande federação que a promulgou não está disposta a ceder e os revisões estão mais calmas parecendo quererem aquietar-se.

OUTRAS CASAS FAZEM PRO- GANDA PARA VENDER, A CASA

American Gold

R. 1.ª de Dezembro, 122, LISBOA
Vende para fazer propaganda
NOTA: AMERICAN GOLD é uma perfeita imitação do ouro.

Em prol da instrução

Abertura de cursos na Escola do Povo

Nesta instituição de ensino, installada na calçada da Ajuda, 157, e cujo fim é ensinar a instrução pelas classes pobres, inauguram-se amanhã os seguintes cursos nocturnos, que funcionam das 19 h21 horas: desenho geometrico, geometria descriptiva, desenho da perspectiva, desenho ornamental e curso de instrução primaria e primeiras letras.

Os novos cursos de desenho serão regidos pelo sr. Jorge Pinto e o de instrução primaria pelo sr. D. Beatriz Carvalho Emmerich.

Dr. Marques da Costa

MEDICO
R. do Ouro, 280, 1.ª E.—Da 3 a 3
Clínica geral—Doenças das crianças e applicação do GOS—Telefone 8846

A melhor e a maior nutrição

Obtém-se usando a Carne Líquida do dr. Valdes Garcia, porque se demonstra que um só colhado equivale a 350 grammas da melhor carne de vacca.

Theatro Balão dos Anjos
HOJE
Ultimas exhibições da
resolucosa fita
Germinal
8 partes—5.000 metros

Cartas da India

Exploração agrícola nas Novas Conquistas—Soldados agricultores—Visita'o es distritos do norte—Leições administrativas

GOA, 6 de novembro.—Voltou de Satary, na semana finda, o governador geral sr. Condeiro da Costa, que tinha ido apreciar pessoalmente o estado de soco e disposições dos povos d'aquella região, ha pouco ainda subvoados.

Durante a sua estada alli, que foi de 6 dias, percorreu todos os postos militares que foram installados pelas nossas tropas, não se dando em qualquer d'elles nem no percurso, que sempre que lhe foi possível fez de automovel, qualquer incidente desagradavel ou manifestação alguma de menos apreço pelas medidas tomadas depois da apaziguação.

Novamente se volta a falar com insistencia n'uma exploração agrícola desenvolvida nos terrenos das Novas Conquistas com elementos europeus aqui estabelecidos, encontrando da parte do governo local uma completa acceitação do taca principios.

Tambem o governo pensa em contrahir um emprestimo de 25.000 rupias para medidas de fomento agrícola, pretendendo com tal quantia facilitar os meios necessarios para os reitos poderem cultivar por sua conta, sem luteles nem dependencias esphixiantes dos deuses e toda a serie de exploradores de arrotados.

A fim de interessar o agricultor na plantação do novas especies vegetaes hastante lucrativas, tem sido creadas em todos os postos militares pequenas granjas agrícolas, cuidadas pelos proprios soldados do posto, contando-se já por milhares os pés do kaseri (planta arbusto que produz uma baga muito apreciada para a industria da tintureira) borraça, café, etc.

As embo d'estas impressões, que muito favoravelmente impresso o governador geral, colheu outras de não menor importancia para o desenvolvimento e transformação completa d'aquella fertilissima região. São ellas de ordem educativa e instructiva. Nalgumas escolas creadas ali o funcionamento junto dos postos militares, nota-se uma frequência muito animadora, que, embora não seja numerosa, é bastante significativa das intenções que animam os povos d'aquella plaga.

Mais não se acentua, se não o facto de que ainda ha poucos mezes todo o Satary era infestado de bandidas e revoltas, que certos povos, por variadas causas, difficilmente abraçaram a seguir a alteração no seu modo de vida, por mais insignificantes que sejam.

Devo partir brevemente para as pragas do norte, Damão e Diu, a canho-neira Rio Sado, levando a bordo o sr. governador geral, que vai de visita áquelles distritos e Praga.

A canho-neira, que já tinha sido vendida em hasta publica por ser considerada em condições incapazes de navegar, depois das reparações que soffreu em Bombaim foi pelo engenheiro chefe da casa Loyd (construtora julgada ainda em condições favoraveis de navegabilidade, podendo sem receio continuar em bom estado por mais dez annos.

Foi fixado o dia 14 de dezembro proximo para as eleições administrativas das velhas conquistas, Ilhas, Bardes e Salesti, o que veio apressar as reuniões partidarias e a activar as combinações electoiraes.

O conde de Maher, politico da nomeada no tempo da monarchia e que ultimamente abraçou o partido taizelista, assumiu a chefia do partido das Ilhas, que actualmente é composto de individualidades de feição mal definida, ligadas apenas para combater o movimento brahmanista christão.

E' de supprir que, passadas as eleições, o sr. conde de Maher com mais alguns elementos dos descendentes com tendencias para o sr. Antonio José de Almeida se constituam em partido disciplinado, seguindo a politica almeidista.

Em vista do, por estes ultimos mezes, não se ter dado alterção alguma do ordem publica nas Novas Conquistas, foi levantada a suspensão do garantias, decretada ha quasi dois annos, logo no principio da revolta.

Movimento do porto

Al. cor, via S. T. Eos, «Mocimboque»	1
Bordeas, «La Bretagne» (do Brazil)	2
Brasil e R. Prata, «Alcaia» (do South)	2
Hamburgo, «Tijucas» (do Brazil)	2
R. de J. e R. Prata «Gallia» (do Bord.)	2
Brasil, R. P. e Pacif, «Ortega» (Liv.)	3
Southampton, etc., «Avon» (do Brazil)	3
Manilla, etc., «Lopes y Lopez» (R.)	3
R. Jan. e Santos, «Pernambuco» (R.)	3
Liverpool, etc., «Orta» (do Brazil)	3
R. J. e R. Prata, «Giesena» (Bremen)	4
Hamburgo, «Habsburgo» (do Brazil)	4
Archipelago dos Açores, «Fanchais»	4
Liverpool, «Dauvrat» (do Brazil)	4
Par e Manaus, «Rio Negro» (Hamb.)	5

Campião & C.

116, Rua do Amparo, 118

Grande loteria do Natal

Extracção a 24 de dezembro de 1913

Prémio maior 240.000\$00

Bilhetes a 100\$00; meios bilhetes a 50\$00; quartos de bilhete a 25\$00; décimos a 10\$00; vigesimos a 5\$00; quadragésimos a 2\$50; Cautelas a 2\$10; 1\$60, 1\$10, 55¢, 33¢, 22¢, 11¢ e 06. Dezenas a 5\$50, 2\$20, 1\$0 e 55¢.

José Dias & Dias, Sucessores

DE CAMPÃO & C.

Lampada



EGMAR

REDUCCÃO DE PREÇOS

5 a 50 Velas	110 Volts	Esc. \$37	preço antigo	Esc. \$45
10 a 50 "	220 "	" \$52	" "	" \$60
100 "	100 e 200	" \$65	" "	" \$95

Pedir a nossa nova lista de preços

A. E. G. Thomson Houston Iberica

LISBOA PORTO

Largo do Corpo Santo, 13 Galeria de Paris, 11

CLINICA DE HENRIQUE BASTOS
Doenças das vias e das vias urinarias
Cura de saúde para cirurgia
Avenida Liberdade, 3—Lisboa
REGES DOENTES DE CL. BURGIA para serem tratados pelos cirurgiões de sua escolha.

Almeida Affonso
Doenças da bocca e dentes
Prothése dentaria
Consultas das 9 ás 6
TRAVESSA DO CARMO 1.1.
Telephone 1028

Simões Ferreira
Director da Dispensaria da Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitais e do Posto da Misericórdia
CLINICA GERAL
Doenças dos pulmões e do aparelho cardjo-vascular
Tel. 3331
Rua de Alecrim, 38, 2.ª E. das 4 ás 5

Afinador de pianos
B4, afinações e 15, voltando dias depois a verificação. Dá as melhores referencias.
R. de Passos Manuel, 99, 2.ª D.

Companhia Nacional de Cami- rões de Ferro
Sociedade anónima de responsabilidade limitada
Capital, Esc. 934.365\$00
Nos termos dos estatutos se enuncia que no dia 10 de dezembro proximo, pelas 2 horas da tarde, se procederá na da Companhia, rua de S. Nicolau, n.º 88, 1.ª, ao sorteio das obrigações da série «Mirandella-Bragança», que tem de ser amortizadas em harmonia com a respectiva tabela.

Lisboa, 29 de novembro de 1910.
O director do serviço
Reticado José Machado

Brilhantes
em todas as cravações de ouro ou platina. Últimos modelos de PARIS.
Vendas com garantia e preço muito barato 98%, que com toda a parte.
Barrivaria:
A. C. MOURÃO
20, R. da Palma, 24.
Lado de cima da casa das galinhas
— LISBOA —

JOSE ANTONIO TOVAR DE LEMOS
Jorge Pinho
Pintura de azulejos artisticos
CRUZEIRO DA AJUDA

ANTONIO AURELIO
Clínica geral e doenças das vias urinarias
Consultório: R. Garrett, 74, n.º 1.
Consultas todos os dias das 14 ás 18

Objectos d'ouro
Grande redução de preços por motivo de se approximar a epocha do balanço.
O proprietario da ourivesaria e relojoaria
Lealdade
Resolve vender com grandes abalimentos até ao fim do anno todos os objectos expostos nas vitrines, garantido ao comprador uma grande economia.
A. C. Mourão
20, R. da Palma, 24 Lisboa
(Lado de cima da Casa das Galinhas)

VERDADEIRAS PECHINCHAS

Não são só os baixos preços que determinam barateza mas sim a esplendida qualidade dos artigos, que só á vista se pôde apreciar e n'este caso estão os nossos fatos:

DIPLOMATA	11\$600
Soberbo não só pela bella qualidade e lindos padrões de cheviotes LONDRI-NOS com que é confeccionado, mas ainda pelo seu artistico trabalho, custando apenas	
SOCIAL	10\$500
Magnifico, pois que o cheviote PATRIA, de que é feito, é de bello gosto e de excellente qualidade, recommendando-se o seu acabamento e modico custo de	
OPERARIO	9\$700
Extraordinariamente vantajoso visto que, confeccionado com o cheviote LISBOA, que pela sua apparencia e bom fabrico se confunde com artigos de muito maior valor, se pôde vestir por	
RECLAME	6\$850
Bello pela sua excellente qualidade e chic pelos seus padrões de cheviote POPULAR e com magnificos forros, obtém-se por	
INTERNACIONALISTAS	980
Eis pois os bellos colletes, promptos a vestir, feitos dos mais chics tecidos avelludados, artigo da mais alta novidade a	

Estas verdadeiras pechinchas só se encontram na

Casa do Povo d'Alcantara

137, Rua do Livramento, 137

Escola REMINGTON

Para o ensino da dactilographia e tachigraphia

REMINGTON



REMINGTON

Tachigraphia Unico systema officialmente adoptado em Portugal.
Dactilographia Systema mais rapido e perfeito.
Dão-se informações na

Rua do Ouro, 127, 1.ª—Lisboa

JOHN M. SUMNER & C.^o

Successores: **A INDUSTRIAL AGRICOLA**

Pinto de Sousa & Baptista

Escritorio

29, Avenida da Liberdade, 37

TELEPHONE 184

Endereço telegraphico Sumnero

— LISBOA —

Officinas

19, R. Jardim do Tabaco, 31

TELEPHONE 737

Machinas para as industrias, agricultura e colonias

Fundição de ferro e bronze

Importação directa dos melhores constructores estrangeiros:

Motores KEIGHLEY a gaz rico, a gaz pobre, a gazolina e a petroleo.

Machinas a vapor e caldeiras verticaes e horisontaes de todas as forças.

Motores a oleo systema "DIESEL,,

Locomoveis, caminheiras, machinas de lavrar e debulhadoras "FOSTER,, de Lincoln.

Enfardadeiras a vapor e a gado.

Ceifeiras e gadanhadeiras "PLANO,,

Elevadores electricos para passageiros, carga, etc., de WAYAGOOD.

Maquinismo de fição, tecelagem, estamparia, tinturaria, branqueação, acabamento, artefactos de malha, etc.

Desnatadeiras e batedeiras "GLOBE,,

Balanças e basculas "SCHENCK,, para caminhos de ferro, carros, gado, automaticas de suspensão, sem pesos, etc.

Machinas ferramentas das melhores proveniências, taes como tornos, engenhos de furar, limadores, machinas de atarrachar, machinas de fresar, machinas de serrar ferro a frio, tarrachas, etc., etc., etc.

Turbinas e rodas hydraulicas applicaveis a quaesquer industrias.

Bombas de todos os systemas para pequenos e grandes rendimentos

Vagões automoveis para conducção de mercadorias, passageiros, etc.

Instalações electricas de illuminação e força motriz.

Accessorios de todas as qualidades para fabricas, taes como: correias de transmissão, tubos, oleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, ligadores, atilhos, desperdicios, solainas, tacos, liços, puados, tira-tacos, lançadeiras, etc., etc.

SEMPRE EM DEPOSITO ACCESSORIOS PARA TODAS AS DEBULHADORAS E CEIFEIRAS

MONTAGEM COMPLETA DE FABRICAS DE MOAGEM

INSTALAÇÕES DE FABRICAS DE SERRAÇÃO

Carpintaria, ceramica, fabricas de papel, de cimento, de adubos de serração

de pedra, de productos chimicos, de cortiça, de cerveja, de refrigerantes, etc.

Instalações completas de lagares de azeite

ALFARIAS AGRICOLAS

fabricadas nas nossas officinas, taes como: CHARRUAS, GRADES, TRILHOS, noras de ferro de varios systemas para tracção mechanica e animal e todos os artefactos de ferro fundido

Co nstrucção mechanica

A nossa casa construe nas suas officinas todos os trabalhos mecanicos e encarrega-se de reparações de toda a qualidade de machinas

Reparações de automoveis, reparações navaes

Construções civis

As nossas officinas executam todo o trabalho de construcção civil

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao escritorio

29, Avenida da Liberdade, 37 -- Lisboa